Assinatura no País
ANO ... Cr$ 220,00
SEMESTRE ... Cr$ 120,00

DIARIO DE PERNAMBUCO

34 páginas - 3 secções
Preço: Cr$ 1,00

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Orgão dos "Diarios Associados"

A. J. de Miranda Freire, fundador

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA

N. 110 — ANO 125

DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1950

Fato Inédito Nas Campanhas Politicas Nacionais



PINHAS, PITÚS E POLITICA NUM ALMOÇO INTIMO — No Restaurante Rife de Ouro, no Copacabana Palace Hotel, realizou-se quarta-feira última, um almoço oferecido pelos "Diarios Associados" ao general Robert Walsh e sua comitiva. O ágape, que teve caráter intimo, contou com a presença do presidente da Republica, do general Anapio Gomes, diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, do sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil, do senador Salgado Filho, presidente da Campanha Nacional de Aviação, do industrial Wolf Klabin, oficiais superiores de nossas Forças Armadas e altas autoridades civis, especialmente convidadas. A particularidade do almoço foi o fato de constar do cardapio pitús (lagosta de agua doce), pinhas, dôce de côco verde e queijo do sertão, iguarias da cozinha nordestina, enviadas do Recife pelo jornalista e advogado Antiegenes Chaves e que propiciaram ao general Walsh e aos demais comensais a oportunidade de um suculento repasto á moda tipica da casa. Não houve discursos, que foram substituidos pela mais franca cordialidade reinante entre os convidados e pela completa despreocupação de ordem intelectual diante dos convidativos pitús. Na gravura acima, uma das mais sugestivas passagens da intima reunião, fixada no momento em que o reporter dos "Diarios Associados", sentado defronte ao presidente Dutra, perguntou se a dupla Ovidio-Salgado Filho não dava uma boa chapa, ao que o presidente respondeu com vivacidade e sorridente: — "Uma chapa excelente para o fotografo". E o seu indicador mau grado a calculada dubiedade da frase ironica, indicava a imagem de quem quer intervir. Ao seu lado, voltando-se para o general Anapio Gomes, o homenageado parece querer dizer, monologando: — "Nada tenho que ver nesta paroquia", enquanto o sr. Wolf Klabin aprova com seriedade a sua atitude. (Serviço da Agencia Meridional)

ESTARIA CERTA A IDA DO GAL. GÓES MONTEIRO PARA A PASTA DA JUSTIÇA

«Não há deficit de homens - Falta é senso de seleção»

"Eleição haverá, de qualquer modo, pois o Brasil não será mais campo de aventuras" — O discurso oficial do senador José Americo por ocasião do lançamento oficial da candidatura Eduardo Gomes

RIO, 27 (Meridional) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. José Americo, por ocasião da IV Convenção da UDN, justificando a candidatura Eduardo Gomes: "Perdemos 1945, como anuncio de uma outra era. E a perda não foi somente nossa, mas de tantos anos de vida publica do Brasil, transcorridos sem o signo de um movimento que ultrapassava as fronteiras partidarias, porque tinha as suas fontes numa nova concepção democrática do mundo, forjada pelas agonias da guerra e pelas alvoroçadas aspirações da vitoria.

Não vos sorriram esses horizontes. Tendo o leme fugido de vossas mãos, não apanhastes o mar largo. E tivemos de assistir, pela inopia dos timoneiros, ao mais triste dos naufragios que é naufragar em plena calmaria.

Mas já se desvaneceu a impressão da derrota. Já é tempo de afugentar o pessimismo e o desalento e de renovar nossos estoques de fé, acenando para outras perspectivas.

Reencontramos nosso caminho guiados pelas mesmas esperanças.

Houve um dia em que os partidos estacaram, no meio da jornada, fincados num ponto morto. Fugira-lhes a palavra e fugiralhes o gesto, num estado de inibição que os imobilizava e aniquilava.

Quando procuravam entender-se, cada qual falava a sua linguagem, compondo, agreamente, a babel politica da sucessão.

Foi quando a UDN, já cançada de esperar e de bater em portas erradas, tocou na propria consciência e descobriu-se a si mesma, dentro do confusão reinante. E esse pimeiro passo teve as proporções de um passo de gigante. Atravessou o nevoeiro e saltou na outra margem, onde a aguardava a antiga estrela do seu itinerario inacabado, convidando-a para reatar a romagem, até atingir a ascenção.

Na hora em que outros partidos nacionais ainda se baralhavam, como uma quadrilha marcada a varias vozes, projetava-se a UDN, em campo aberto, com a sua bandeira, segundo a legião de batedores, de estudantes do Brasil, a nova geração que temendo pela nova geração que, temendo pelo seu futuro, tendo ideais e aspirações a perder, corria na frente, para salvar, ao menos, essas ultimas esperanças.

E, em vez do sussurro dos batidores, vibrou um grito no espaço, com a explosão festiva de silencios que se libertavam de disciplinas caducas, vibrou um nome que por si já era um grito: EDUARDO GOMES.

Pode o homem perder todas as ilusões, mas a esperança renasce, porque é filha do desconhecido, do dia de amanhã que é sempre promissor. E, agora, é outra coisa. Quando os caminhos já estão abertos e são largos a marcha é triunfal.

Para a escolha de um candidato convém, antes de conhecer-lhe a plataforma, conhecer-lhe a biografia.

Muito valem as ideias e os principios; entretanto, nos tempos que correm, o que mais importa, para preservar a dignidade do poder, para que não perca o poder a solidez moral de suas bases, afundando na vasa, caindo na irresponsabilidade e na pior das anarquias que é a dissolução dos costumes publicos — o que mais

(Conclue na 3.ª pagina)



Prepare o futuro de seu filho

dando-lhe

IOFOSCAL

(Iodo-Fósforo-Cálcio)

o famoso tônico nervino e muscular

Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S A

"SOU INTERVENTOR MILITAR"

RIO, 13 (Meridional) — O general Góis informou que os lideres pessedistas se encontram em reunião permanente, até a hora da abertura do Conselho Nacional do partido. Acrescentou: "Não sou mais coordenador. Sou interventor militar. Falo sério..." Sobre a candidatura mineira não conto mais com o apoio que contava naquela época. Mas isso não quer dizer que o candidato não pode sair de Minas. Pode sair de qualquer Estado ou setor. Minha candidatura é a unica inviavel. O PSD tem muitos nomes em condições". A seguir, aventou a hipotese de o nome sair das classes conservadoras.

Esquiva-se, contudo, a confirmar a informação

Declarações do sr. João Neves em Porto Alegre — O sr. Costa Neto seria o candidato pessedista de conciliação

RIO, 13 (Meridional) — Um vespertino afirma com insistencia que está assentada definitivamente a ida do general Góis Monteiro para a pasta da Justiça. Entretanto, o general Góis nega-se a prestar qualquer esclarecimento.

DECLARAÇÕES DO SR. JOAO NEVES

PORTO ALEGRE, 13 (Meridional) — Regressou de Cachoeira, onde se encontrava visitando sua mãe, o sr. João Neves da Fontoura, que esteve tambem, terça-feira ultima, com o sr. Getulio Vargas. Declarou aquele procer: "Tive a mais agradavel impressão da visita que fiz a Getulio. Não conhecia Itu' e fui visitar o ex-presidente que, há cerca de um mês, me fez ver, através do deputado João Goulart, que gostaria de conversar comigo sobre o momento politico. Accedi. Passamos em revista os acontecimentos e os homens que estão em alto relevo na atualidade politica. Getulio declarou-me que, até o momento, era um homem livre de compromissos, inclusive com sua própria candidatura. Está aguardando o fim das negociações entaboladas entre o PTB e o PSD. Depois, ouvirá o partido do sr. Ademar, decidindo, então, que rumo tomará.

Sobre a candidatura do sr. Nereu Ramos, disse que ela era a da maioria do Conselho Nacional e que seus membros não recuam. Frisou que tudo dependerá de circunstancias estranhas a todos nós".

O sr. João Neves será homenageado com um banquete de caráter partidário no Palácio do Comercio, na próxima segunda-feira.

Completa satisfação dos direitos economicos do povo

Unico meio de evitar a propaganda de qualquer teoria subversiva de nossa concepção cristã de liberdade e justiça — Discurso do brigadeiro

RIO, 13 (Meridional) — Falando na convenção da UDN, o brigadeiro Eduardo Gomes disse inicialmente:

"Se algum democrata precisasse de estimulos para o honroso dever da vida publica, ai teria neste singelo espetaculo que simboliza em tres centenas de delegados do povo o poderoso eleitorado de um grande partido nacional, já distinguido pela vitoria da generalidade dos seus principios e na conquista pelo voto dos postos de direção de varios Estados e numerosos municipios.

Essa imensa parcela de opinião do paiz recomendou-se pela sinceridade de seus ideais e de ter a aspiração permanente de servir á patria. A campanha que teve inicio ha cinco anos já fez muito. Ai está a Constituição Federal, que nos restituiu instantaneamente as regalias indispensaveis á existencia de uma nação civilizada.

Os pontos principais da campanha de 1945 estão cumpridos na primeira de nossas leis. Mas, para que o regimen se fortaleça, é imprescindivel que o povo compreenda o alcance de seus beneficios com a melhoria de condições trabalho e bem estar.

Nesta ordem de ideias, ainda é preciso completar o quadro das instituições progressistas, com ampliação dos recursos destinados aos municipios para que os mesmos possam ter a posição que lhes cabe em nossa organização politica e proporcionem a cada um dos cidadãos a certeza de que os orgãos de origem popular são mais aptos a satisfazer suas primeiras e mais importantes necessidades.

No dia em que cada brasileiro encontrar na sua comuna, pela autoridade que escolheu, os meios adequados ao seu padrão de vida, o regimen que fundamos apresentara [illegible] requisitos de solidez e firmeza que "não haverá motivo para recear da propaganda de quaisquer teorias subversivas da nossa concepção cristã de liberdade e justiça.

Sem essa concepção nenhum homem realiza os atributos de sua personalidade, mas sem a completa satisfação dos direitos economicos, nenhum cidadão cumpre seu proprio destino na comunidade a que pertence."

MISSÃO DO GOVERNO

A missão dos governos é mais que nunca extirpar as causas do descontentamento. A solução dos problemas do governo só será digna de encomios quando influir rapida e favoravelmente na situação dos que mais sofrem as desigualdades da fortuna. O Brasil precisa de intensificar o ritmo de sua produção industrial e agricola, mas não pode fazê-lo sem mitigar ao mesmo tempo nas provações de quantos patricios das cidades e dos campos constituem o exercito anonimo de operarios de nossa grandeza.

A Nação aspira maiores testemunhos de confiança entre ele e os que a representam e administram, mas essa confiança dependerá principalmente da sua receptividade para os reclamos do povo.

A União exige providencias salutares de suas finanças, como sejam o equilibrio orçamentario, estancamento de emissões, saneamento do credito, mas todos esses esforços se explicarão antes de tudo pela deliberação de poupar a grande massa dos consumidores, dos sacrificios sem conta que derivam para ela de alta crescente de preços e a empobrece dia a dia, consumindo os sucessivos aumentos de salarios que não a iludem nem cor-

Conclue na 3.ª pagina

Adiada a viagem do governador Ademar de Barros

S. PAULO, 13 (Meridional) — O sr. Ademar de Barros transferiu para o proximo sabado a excursão que projetara fazer ao norte do paiz. Assim, no proximo dia 20, o governador paulista viajará a Pernambuco, onde será alvo de varias homenagens, inclusive no interior daquele Estado.

Antes, o governador paulista deverá proferir aqui discursos politicos que estão sendo aguardados pelos seus correligionarios.

REFRIGERAÇÃO

Consertos, reformas e pintura de REFRIGERADORES, serviço perfeito, rapido e garantido.
Rua Conde da Bôa Vista, 249
(52607)

Comparecem ao encerramento da Convenção udenista os presidentes dos demais partidos

Superlotado o Palacio Tiradentes — Exemplo de apreço e cordialidade inter-partidaria — Discurso do sr. Prado Kelly — Afirmação de energia, fé e esperança de concordia e paz

RIO, 13 (Meridional) — No encerramento hoje da convenção da UDN reinou grandes entusiasmo. Fato indetio nas nossas maiores campanhas civicas foi a presença dos presidentes dos partidos politicos que, convidados, compareceram, dando um exemplo de apreço e cordialidade inter-partidaria. Tambem, os udenistas corresponderam amplamente a esse gesto, prestando aos representantes das agremiações, expressivas acolhidas.

O Palacio Tiradentes apresentava-se repleto, quando o sr. Prado Kelly assumiu a presidencia dos trabalhos, ás 17 e 15, nomeando logo uma comissão para trazer ao recinto os ministros Raul Fernandes e Clemente Mariani. Pouco depois, apareciam os srs. Cirilo Junior, presidente do PSD e da Camara dos Deputados; Vitorino Freire, presidente do PST; Salgado Filho, presidente do PTB; Artur Bernardes, presidente do PR; João Mangabeira, presidente do PSB; Carvalho Guimarães, representando o PL, Pericles Cruz, representante do PDC; deputado Emilio Carlos, almirante Cockrane, representante do PRP, e deputado Deodoro Mendonça, representante do PSP.

Ao se apresentarem os representantes de vários partidos, a convenção, de pé, saudou-os durante longo tempo, aos gritos: "Viva a Democracia", sendo tambem erguidos vivas aos nomes de cada um dos delegados dos demais partidos. O momento culminante da convenção foi a entrada do brigadeiro Eduardo Gomes. Introduziu-o no recinto uma comissão composta dos srs. Odilon Braga, Juraci Magalhães, João Carlos Machado, José Augusto e José Almeida Junior. Calorosa recepção teve o candidato da UDN. Lenços brancos agitaram-se. Palmas, vivas prolongados foram ouvidos por bastante tempo até depois que o brigadeiro já havia se sentado ao lado do sr. Prado Kelly, na mesa dirigente dos trabalhos.

Falou, então, o sr. Prado Kelly saudando os representantes dos partidospoliticos. Acentuou que o fato de estarem eles ali constituia mais do que uma honra, pois era a expressão de um novo estagio de educação politica em nosso pais. Aludiu tambem á sessão do Palacio Tiradentes como indicação de que, na casa do povo, se pode ouvir a palavra do povo. Acrescentou que o brigadeiro aparecia ao Brasil sob o signo da fraternidade e da igualdade no dia da Lei Aurea. Acentuou que a candidatura de Eduardo Gomes constituia a afirmação da

Conclue na 3 pagina)

PACIFICAÇÃO DA POLITICA ALAGOANA

RIO, 13 (Meridional) — Podemos afirmar que está bem encaminhado o plano de pacificação de Alagôas, por iniciativa exclusiva do general Newton Cavalvanti, que chamou ao Rio o sr. Edgard de Góis Monteiro. Após uma conferencia preliminar entre o general Newton e o sr. Edgard, houve outra com a presença do senador Ismar.

O general Newton Cavalcanti apresentou um esquema que foi integralmente aceito pelos dois próceres alagoanos. Não houve qualquer exigencia destes.

Guarda-se reserva quanto ao plano, mas, em sintese, estabelece que o PSD aceitaria um candidato ao governo do Estado indicado pelo general Góis; o PSD apresentaria um candidato á senatoria, que assim caberia ao sr. Silvestre Péricles, visto que o general Góis não deseja reeleger-se; o pleito seria presidido por um elemento indicado pelo general que, assim, ficaria como Pador da paz em seu Estado.

O general Newton Cavalcantil prossegue nas demarches, devendo ouvir o general Góis, o governador Silvestre e outras figuras da politica alagoana.

Eleições quarta-feira, no Clube Militar

Carta do gal. Estilac Leal ao general Cordeiro de Faria

RIO, 13 (Meridional) — O general Estilac Leal, em resposta á carta recente que recebeu do general Cordeiro de Farias, escreveu a seguinte: "Cordeiro: Cheguei no dia 11 do sul, onde o ambiente é muito cordial e amigo e onde recebi a consideração que me foi há tempos concedida pelo governo dos Estados Unidos. Antes mesmo de abrir a sobre-carta que você mandou deixei no meu quartel general, já havia me inteirado do seu conteúdo pela imprensa de Porto Alegre. Admito que você tenha procedido da mesma forma e que, como eu, jamais tenha procurado civis ou militares nesta campanha do Clube Militar. Quanto ao teor da nota, parece que o desgostou mas há de concordar que ela visava obter o melhor andamento do projeto que, como você mesmo diz na carta, é de interesse para os militares.

Posso informá-lo de que não foi visando associar seu nome ao senador em causa mas, sim, o inverso, ou seja lembrar a esse senador que havia bem perto de si um filho, e um dileto amigo conhecedores dos interesses legitimos dos militares para com o referido projeto, filho e amigo que, se consultados, fatalmente procurariam evitar, já não digo o parecer contrario que foi dado, mas o proprio pedido de vistas.

Tenho lido todas as notas de propaganda de minha candidatura depois de difundida, inclusive esta que tanto o aborrece. Estou de pleno acordo com todas elas, visto não se afastarem das diretrizes por mim traçadas desde o inicio da campanha".

Mais adiante, declara: "Não quero perder a oportunidade que me ofereceu e espero que use grande numero de amigos de quem sua carta diz possuir entre congressistas, no sentido de obter de cada um o maior interesse para o rapido andamento favoravel, não só deste projeto como tambem de outros em transito pelo Congresso, visto serem todos eles de legitimo interesse para a nossa classe".

Referindo-se ás divergencias no Clube Militar que poderiam causar a cisão no seio do Exercito, diz a carta: "Seria uma tempestade num copo dagua". Finaliza dizendo que não se sentiria diminuido se porventura o general Cordeiro de Farias fôr eleito.

NOTA DO MINISTRO DA GUERRA

RIO, 13 (Meridional) — O ministro da Guerra baixou uma nota recomendando aos generais comandantes de corpos e chefes de estabelecimento e repartições que facilitem aos seus oficiais o comparecimento ao Clube Militar no dia 17 do corrente, quando se realizarão as eleições da entidade.

Os mineiros repelem a idéia do "tertius" no P.S.D.

Dispostos a lutar no Conselho ou na Convenção — Os gauchos e nereuistas favoraveis a uma terceira fórmula — A U.D.N., com o Brigadeiro, abre o caminho da sucessão

Murilo MARROQUIM

Os leaders do PSD ainda estão dispostos a realizar a reunião do Conselho Nacional do partido na proxima terça-feira. Essa disposição se mantem a despeito do pouco que ontem foi obtido, no correr de conversações mais profundas entre os representantes de varias correntes.

Os representantes do Rio Grande, srs. Cilon Rosa e Oscar Fontoura, estão praticamente chefiando essas conversações, pois é dificil prever qual a orientação final que a sua seção regional possa tomar. O que se levantou, como condição unica para evitar o desmembramento do partido, foi a tendencia para se escolher uma candidatura de conciliação; de conciliação entre a ala do sr. Nereu Ramos e os mineiros.

Elementos bem chegados ao vice-presidente da Republica nos afirmaram que o seu nome dificilmente poderia ser levantado e aprovado; e que a manutenção da campanha em torno dele visou, simplesmente, evitar que a corrente adversaria vencesse, produzindo-se em ultima analise a candidatura de conciliação. Qual a candidatura de conciliação? Esta pergunta continua a estarrecer os proprios pessedistas. Na primeira reunião geral, ontem, na residencia do general Gois, esse nome não apareceu. Os paulistas e os gauchos, que aparentemente poderiam oferecer o tertius, sofrem de condições politicas internas que lhes dificulta atingir tal objetivo.

(Conclue na 5.ª pagina)

CRIME DE MACEIÓ

Estaria envolvido no crime o secretario da Fazenda

MACEIO', 13 (Meridional) — O assassinio do motorista Arlindo Lins e do sub-delegado José Cabral, no municipio de Pilar, pelos irmãos Hamilton e Renato Cavalcanti Amorim, funcionarios da Fazenda Estadual, continua repercutindo amplamente, inclusive na Assembleia, onde todas as bancadas manifestaram repulsa.

Os criminosos estão incomunicaveis e o sigilo em torno das diligencias policiais impede o conhecimento publico dos detalhes e moveis do crime.

Circulavam versões inclusive que envolvem Adalberon Cavalcanti Lins, secretario da Fazenda, por motivo de sua inimizade com o agronomo José Aragão.

Adalberon é parente proximo dos assassinos.

Renato e Hamilton tomaram o carro de Arlindo, mandando dirigir para o aeroporto, nas proximidades do leprosario, solicitaram maior velocidade, pois queriam ir a Palmeira assassinar José Aragão. O motorista, então, recusou-se, sendo abatido.

Foi utilizado um revolver marca **Taurus**, usado pela policia do Estado.

Jogaram o cadaver do motorista na rua e prosseguiram viagem com o carro, que adiante se quebrou, seguindo, então, a pé.

Chegando a Pilar, receberam ordem de prisão do delegado José Cabral, que foi morto imediatamente.

Numerosa comissão de motoristas, depois de percorrer as ruas da cidade, visitou o governador Silvestre, pedindo a prisão dos assassinos. Silvestre disse que a policia estava tomando providencias e que Hamilton e Renato "mataram por perversidade, são tarados e deviam ser eliminados."

Acrescentou que o criminoso nato devia desaparecer do mundo dos vivos.

Provas decisivas contra a viuva Maurity

RIO, 13 (Meridional) — O caso do assassinato do desembargador fluminense Maurity Filho volta ao cartaz, com detalhes sensacionais, obtidos nas ultimas diligencias policiais e implicam gravemente a sra. Elza Maurity, confirmando de certo modo o depoimento do assassino, que acusa a viuva como mandante.

As diligencias do delegado Amil Richard concluem com a vida irregular da viuva e suas profundas desinteligencias com o desembargador Maurity.

José Francisco Silva depoz, dizendo que fôra á residencia do desembargador tratar de um caso de jurisdições, porem, desistiu, em vista de forte alteração que encontrou, sendo que Maurity dirigiu graves insultos acusatorios á sua mulher.

Ultimamente, Elza vivia num apartamento no Rio, separada do marido; tendo uma senhora da intimidade da viuva afirmado que ela dissera ao seu filho que ia casar-se na Argentina e o filho respondeu: "Já casa tarde".

Apurou-se que, logo após o crime, a viuva procurou receber o seguro de vida que não foi pago e as testemunhas ouviram Elza dizer que Valter Rosa, o assassino, era um negro bonito, limpo, educado e trabalhador, possuidor de bela dentadura e revelara-lhe paixão.

Após o crime, sacara de um banco 300 mil cruzeiros de emprestimos, empenhando valiosa joia.

A viuva foi surpreendida com a prisão de Valter Rosa, porque julgara que o mesmo havia se suicidado.

As diligencias prosseguirão.

Afirma-se que o delegado que preside ao inquerito tem já preparado o pedido de prisão preventiva da viuva.

HOMENS, COISAS E LETRAS

ADEUS. DOCE FRANÇA

José Lins do REGO

Volto hoje às minhas criaturas, aos rudes homens do cangaço, às mulheres, aos sertanejos castigados, às terras tostadas de sol e tintas de sangue, ao mundo fabuloso do meu romance, já no meio do caminho.

Os dias de França me deram uma sensação de pausa, de espanto, de novos contactos sonhados desde menino. Vi terras por onde andaram os doze pares de França, os heróis do meu Carlos Magno, lido e relido como história de Trancoso. Vi terras de sol, o mar Mediterraneo, o mar da história, o mar [illegible] dos Cipiões, dos romanos. Mas o nordestino tinha que voltar à sua realidade, mais que a história do mundo, isto é, à história dos seus homens, dos cangaceiros brutais, carregados de vida bárbara, de instintos crueis, de uma força, porém, que não se extingue nunca, porque é a energia de uma raça de homens mais duros do que as pedras dos seus lagedos.

Volto aos "Cangaceiros" e desde logo tudo o que vi e senti se refugia no fundo da sensibilidade, para que a narrativa corra, como em leito de rio que a estiagem secara, mas que as aguas novas enchem, outra vez, de correnteiras.

Volto ao terrivel Aparicio que mata igual a um flagelo de Deus, ao monstruoso Negro Vicente, ao triste Bentinho, ao mistico Domicio, aos umbuzeiros carregados de frutos, aos mandacarús de floração de sangue, aos cantadores de estrada, às mulheres sofredoras, às noites de lua, aos tiroteios, ao crime e ao amor, à poesia barbaresca e vigorosa de um povo que é maior do que a terra que o criou.

Volto contente e disposto a tudo.

Adeus, doce França. Agora os espinhos me arranham o corpo e as tristezas me cortam a alma.

A grande decisão

Walter LIPPMANN

Copyright dos "Diários Associados"

Muito do que aconteceu na conferencia militar de Haia, realizada por ocasião do primeiro aniversario do Pacto do Atlantico, é sem duvida secreto. Mas tem havido informações, inspiradas certamente por "peritos", isto é, comandantes militares e oficiais da defesa, que estão no conhecimento dos fatos. Essas informações suscitam importantes questões de politica.

As mais importantes dessas informações são as seguintes: 1) o tempo necessario para criar um exercito da Europa Ocidental de modestas proporções é calculado em quatro ou cinco anos; 2) — o preço será de tal ordem que exigirá uma contribuição americana equivalente aos pagamentos anuais do Plano Marshall; 3) a questão das forças militares alemãs terá de ser resolvida; 4) o governo de Bonn está decidido a exercer pressão sobre as potencias ocidentais para estabelecer a segurança da Alemanha; 5) os nossos aliados europeus têm todo o interesse em saber se as forças americanas serão conservadas na Europa depois de terminada a ocupação da Alemanha.

Todas essas questões repousam sobre uma presunção comum. Todos julgam que embora não seja provavel uma guerra num futuro imediato, a situação marcha para um desfecho, daqui a alguns anos, quando terá de haver uma solução: ou a guerra, ou uma solução imposta pela ecalisão mais forte ou um acordo negociado pelas duas coalisões se o equilibrio de forças fôr tal que nenhuma delas possa conseguir superioridade militar decisiva. Esse calculo, que pode ser deduzido da reunião de Haia, parece concordar com a opinião do sr. Churchill no seu importante discurso de 29 de março. Infelizmente, esse discurso não foi convenientemente divulgado neste pais, talvez em consequencia da agitação criada pelo caso McCarthy.

Ora, entre todas essas questões as mais criticas são as que dizem respeito às forças alemãs e à segurança alemã. Entretanto, quando discutirmos essas questões não devemos ter duvidas de especie alguma em nosso espirito acerca da nossa politica militar, isto é, da nossa determinação de possuir uma força que seja um obstaculo reconhecido a qualquer agressão militar declaDada. Isso quase certamente significa um aumento na produção de aviões, no nivel marcado por Eisenhower agora e talvez mais além, depois.

A questão das forças alemãs é de suprema importancia porque o futuro da Alemanha é o maior objetivo da guerra fria e porque o poder da Alemanha, para o bem ou para o mal, é o maior fator que deverá figurar, e vai cada vez mais figurando, nos calculos do equilibrio mundial.

O problema das forças da Alemanha Ocidental é provocado pela existencia de forças alemãs na zona sovietica da Alemanha. As informações a respeito dos efetivos alemães da Alemanha Oriental divergem, mas ha pouca duvida de que nada ha de comparavel aos mesmos na Alemanha Ocidental. E' evidente, portanto, que a unificação da Alemanha e o fim da ocupação não poderão verificar-se enquanto não houver uma força ocidental suficiente para contrabalançar a oriental e para assegurar ao governo de toda a Alemanha uma força leal em que a sua autoridade se apoie.

E' necessario, pois, tratar da aprovação de uma força da Alemanha Ocidental numa escala suficiente para contrabalançar os efetivos da Alemanha Oriental. Essa necessidade não deve ser confundida com a noção de que é possivel recrutar um exercito alemão para incorporá-lo ao sistema atlantico. Não ha motivo para pensar que os alemães concordariam com isto ou que os russos o permitiriam, caso os alemães começassem realmente a rearmar-se para a guerra internacional.

Devemos pensar em forças alemãs que sejam internas e não internacionais. Tratar-se-á essencialmente de forças policiais e de milicia, de proporções e equipamento determinados não para a guerra contra o Exercito Vermelho, mas para neutralizar as forças da Alemanha Oriental. O objetivo da organização das mesmas seria preparar a Alemanha Ocidental para as negociações que se deverão realizar em futuro não muito remoto para a unificação da Alemanha e a evacuação do seu territorio.

Uma decisão ainda nesse sentido suscitará graves questões. Uma delas será a maneira de evitar uma guerra civil na Alemanha. Creio que será essa a primeira e mais importante questão que teremos de discutir com os russos. Estes, naturalmente, hão de querer discutir o assunto quando virem uma força da Alemanha Ocidental, pelo menos tão grande quanto a força da Alemanha Oriental, autorizada e em organização. Isso marcará uma alteração tão grande no equilibrio de forças dentro da Alemanha, que os russos não poderão alhear-se da questão.

A questão seguinte, depois de ter-se chegado a uma base para a unificação da Alemanha, será a retirada dos exercitos de ocupação. E' evidente que nós e os nossos aliados atlanticos não consideraremos uma retirada das forças sovieticas para a fronteira da Polonia como uma evacuação. Só uma retirada para a fronteira russa será considerada como tal. Para onde, então, se retirarão as forças americanas?

Essa questão, varias vezes formulada, só poderá ser respondida quando nos lembrarmos de que estamos falando especifica-

(Conclue na 8.ª pagina)



REABILITAÇÃO — O rei Paulo e a rainha Frederica, da Grecia, exibem passos de uma dansa nacional, durante a visita que fizeram recentemente a ilha de Leros, um antigo posto avançado de Mussolini no Mediterraneo. Ali existe uma escola técnica fundada pelo rei Paulo para rebeldes regenerados, onde 300 jovens receberam, recentemente seus diplomas de técnicos. A entrega de diplomas revestiu-se de grandes festividades das quais o casal real participou ativamente. (Keystone)

Noticias de Pernambuco e do Nordeste

REPRESENTANTE A' DELEGACIA DO TRABALHO MARITIMO

RIO, 13 (Meridional) — O presidente Dutra baixou um decreto, dispensando Antonio Benigno de Barros Freire do cargo de representante do Ministerio do Trabalho no Conselho da Delegacia do Trabalho Maritimo no Recife e designando para substitui-lo o sr. Alderico Cisneiros Cavalcanti.

PAGARA' METADE DA INDENIZAÇÃO

RIO, 13 (Meridional) — C. Capistrano propôs, no juizo da terceira vara, agravo contra a União Federal e Joaquim Anselmo Pessoa, construtor naval estabelecido no bairro de Rocas, alegando que a 29 de maio de 1945 contratou com Joaquim a construção de um iate destinado à pescaria e inscrito na Capitania dos Portos do Rio Grande do Norte com o nome de "Vania", após a competente vistoria. A 29 de setembro de 1947, depois de algumas viagens no barco, foi-lhe cancelada a inscrição, alegando a capitania disparidade nas dimensões de diversas peças, exigindo obras no valor de 120 mil cruzeiros. Pleiteou parte da indenização inclusive lucros cessantes, além dos honorarios do advogado de 20%.

Joaquim declarou que construira o iate de acordo com as plantas aprovadas pelas autoridades da marinha, tanto assim que a capitania dos Portos autorizou a navegação. A União alegou que a simples vistoria para efeito da inscrição do iate não implicava no reconhecimento de sua navegabilidade. O juiz de Natal, julgando procedente a ação apenas contra a União, condenou-a ao pagamento da indenização, custa e demais despesas de direito, inclusive honorarios de 10%.

Recorrendo, porém, **ex-officio** ao Tribunal de Recursos, apelou tambem a União, acentuando que a decisão da Capitania foi fundamentada no decreto n. 5.798. O Tribunal, unanimemente, deu provimento a parte do recurso, condenando a União ao pagamento da metade da indenização pretendida.

NOVO PRESIDENTE DO INSTITUTO DO SAL

RIO, 13 (Meridional) — Divulga-se que já foi nomeado o sr. Antunes Maciel, presidente do Instituto do Sal.

IMPROCEDENTES OS AGRAVOS

RIO, 13 (Meridional) — O Tribunal de Recursos, unanimemente, não conhecera dos agravos do juiz de Direito de Araruna, Paraiba, sendo agravados Chateaubriand Miranda, Henriques Frankulin, José Silva, Geraldo Alexandre da Silva e João Ferreira da Silva, todos comerciantes acionados pela Coletoria de Caiçara, para cobrança do imposto de renda.

PENALIDADE SINGULAR A INFRATORES

FORTALEZA, 13 (Meridional) — A Delegacia de Economia Popular resolveu, de agora por diante, raspar a cabeça de todos os vendedores de leite que adicionem agua no produto, com o fim de identificá-los perante os consumidores.

MEDICINA PARA TODOS

ENFISEMA

Alvaro VIEIRA

RIO — Muitos leitores nos têm perguntado o que venha a ser enfisema pulmonar. Ainda outro dia nos diziam que seu diagnostico era enfisema. Não estamos agora respondendo a nenhuma dessas cartas. Parece-nos que não havíamos ainda tratado aqui dessa interessante molestia. Desta maneira, façamos primeiro um apanhado geral do assunto, e mais tarde particularizemos de acordo com os pedidos de cada leitor. Mas, será mesmo uma doença o enfisema?

E' um pouco dificil afirmar isso; pois que o enfisema vem sempre em auxilio de um estado patologico.

Ao alcance de todos, enfisema vem a ser a dilatação dos alveolos pulmonares e retenção consequente de maior quantidade de ar que no comum. Os enfisematosos inspiram com muita facilidade e expiram com dificuldade, devido à diminuição da elasticidade dos bronquios e brequilos. Entretanto, ha outras especies de enfisema, que apontamos tambem: enfisema subcutaneo, enfisema muscular, enfisema mediastinico, etc.

Em qualquer lugar que o ar se acumular dará enfisema. Particularmente o enfisema pulmonar é que nos está interessando agora. Desde o inicio do seculo passado Laenec já o havia suspeitado e descrito sumariamente.

Na clinica o enfisema se nos apresenta com sonoridade à percussão do torax, expiração prolongada em comparação com a inspiração, aspecto como se a pessoa tivesse o peito cheio de ar. Nas radiografias apresenta-se com bastante hipertransparencia, dando sombras claras.

Quando respiramos o ar entra até aos alveolos, cede oxigenio e recebe gás carbonico do sangue. Há outros gases, mas os mais importantes são estes dois, cujas trocas são capitais para a vida. O ar entrando bem e saindo mal pelo sistema tubular dos bronquios, acontece como nas bolas de borracha que enchemos muito, e não deixamos sair o ar na proporção que a esprememos. Os alveolos, assim, se dilatam. E um orgão que se dilata, com o tempo se hipetrofia, como meio de proteger-se e evitar a rutura. Assim, os enfisemas cronicos são sempre hipetroficos.

Acontece a mesma coisa com o coração: inicialmente se dilata; e se as causas que o fizeram dilatar, persistem, ele se hipertrofia para garantir a situação. E' a resposta que a Natureza dá a agressão das doenças.

O asmatico é um enfisematoso, os esclerosos são enfisematosos, certas cardiopatias dão enfisema, todos os metodos de tratamento pulmonar que diminuam a area respiratoria, dá o enfisema chamado compensador, e assim muitos outros estados patologicos dos orgãos do mediastino podem levar o enfisema ao pulmão.

Como vemos, o enfisema é sempre uma resposta a estados morbidos. E' as vezes, um bem; é uma superfunção alveolar para suprir falta, ou do proprio pulmão ou de outro orgão. E' doença?



Fazem-se chaves em 1 minuto consertos em fechaduras e cadeados de todas as marcas cilindros Loves Yale molas maçanetas fechaduras para tampas de gasolina FRAZER KAISER MERCURY etc Unico distribuidor oficial da Yale Rua 1º de Março 90 Casa Luzo Brasileira ao lado da Flor de Lys.

Psicoteste

Seus amigos lhe pedem conselhos?

Se seus amigos lhe pedem conselho, quer dizer que você é suficientemente honesto, para não dar conselho nenhum, quando está em duvida sobre o que deve aconselhar. Outra condição para ser um bom conselheiro é a imparcialidade. O ideal é colocar-se a pessôa na situação em que está aquela que lhe vem pedir um conselho.

Em geral as pessôas que pedem conselho não têm a menor intenção de segui-lo. Procuram apenas uma oportunidade de falar sobre suas maguas e provocar simpatia. Não dê conselhos a torto e a direito. Guarde-os para quem os procura com sinceridade, realmente desejoso de ouvir uma palavra amiga.

(Conte 3 pontos para SIM, 1 para A'S VEZES e 0 para NÃO. Calcule depois o total).

1 — Você é capaz de ficar calmo e sereno quando vê as pessôas, em sua volta, irritadas ou emocionalmente perturbadas?

2 — Não hesita em apresentar seu problema a uma pessôa que lhe poderá dar uma opinião melhor do que a sua?

3 — Procura ouvir a opinião de terceiros, quando alguem lhe pede conselho sobre um caso complicado e sério?

4 — Quando tem que dar um conselho numa situação em que houve briga ou mal entendidos, procura compreender, primeiro, os dois aspectos da questão, ouvir as razões de uma e outra parte?

5 — Pensa bem o conselho que oferece, procura enunciá-lo de modo pratico e lógico?

6 — Tem coragem de ser brutalmente franco, quando compreende ser este o melhor remedio para o caso que está examinando?

7 — Deixa de dar um conselho, quando compreende que lhe é impossivel ser imparcial?

8 — Acredita que é capaz de se colocar no lugar do proximo, para julgar um caso?

9 — Acredita sinceramente que todo caso tem uma solução?

10 — Compreende, em geral, a dose de conselho que cada pessôa é capaz de seguir?

Você é inteligente, sensivel e bom conselheiro, se tiver tido um total de 18 pontos ou mais. Uma contagem de 4 a 17 pontos mostra que as pessôas que lhe pedem conselhos notam logo as falhas de sua personalidade e não voltam segunda vez a aconselhar-se com você. Se seu total é menor que 4, você dá muitos conselhos, em que ninguem lhes peça. São conselhos errados, mas inofensivos, já que só um tolo seria capaz de segui-los...

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Ha um seculo

O QUE O "DIARIO DE PERNAMBUCO" PUBLICAVA NO DIA 14 DE MAIO DE 1850

THEATRO DE S. IZABEL

A abertura do novo theatro de Santa Izabel, annunciada para hoje teça-feira 14, não pode ter lugar, e fica transferida para amanhã 15, com o espectaculo já annunciado. — O empresario, **Germano Francisco de Oliveira.**

COMMUNICADO

Contraria contrariis curantur

O sr. M. F. de Faria, que se tem mostrado indifferente ás questões homoeopathicas, publicando em o seu **D. de Pernambuco** escriptos a favor e contra, ultimamente não quiz acceitar um communicado do Sr. Sabino Olegario, cujo cabeçalho he em verdade um insulto, uma indecorosa provocação á minha pessoa, e pelo meu proprio nome! Quanto antes cumpre-me agradecer a attenção do Sr. Faria Mas o Sr. Sabino dirigio-se á typographia da Sra. viuva Roma, e esta não hesitou em publicar o insolente communicado em outro periodico. Não me hé desconhecida a mão, que me dispara o tiro, porém... **motos licet componere fluctus.**

Nunca imaginei que as minhas objecções, duvidas, e ainda mesmo chanças á cerca da homoeopathia excitasse a tal ponto a iracibilidade do Sr. Sabino, que me tratasse com tão descommunal ignominia a mim, que deixei sempre ilesa a sua pessoa. Nem me passou pela idéia, que a minha boa, má ou ironica defeza da homoeopathia mixta do Sr. Casanova fosse uma offensa pessoal ao Sr. Sabino. Desde a mais remota antiguidade o que se não tem escripto contra a medicina, e contra os medicos em geral! Que finos e graciosos epigrammas ainda nos nossos dias lhes não deserio o poeta Bocage! E não consta, que os homens professionaes tomassem isso em grosso e como offensás, e injuria ás suas pessoas.

Mas não refleti que o Sr. Olegario declarar ser o pai da homoeopathia em Pernambuco, e por todo esse norte fóra: não ponderei que he tal nesse Sr. o **fames homoepathice generandi** que deixando os patrios lares, veio com o unico intuito de formar uma sua filha neste selvagem Pernambuco tão carecedor da alta sciencia do Sr. Sabino. E então a homoeopathia he o nó! me fanvere deste Dr. das gentes: tocar ainda levemente nesta filha de seu coração he offendelo, he desafiar-lhe as iras, he expôr-se ao que me eu expuz, isto he, a ser-me applicada não uma dose infinitissima de alum motejo urbano, senão uma dessa mais que **Rasorina** de insulto pessoal.

Bem podera eu pagar-lhe com usura na mesma moeda; segundo o antigo proloquio — Quem diz o que quer ouve o que não quer — Mas não descerei a tanto em attenção á decencia publica; e porque ao menos nessa parte não quero parecer-me com o Sr. Olegario, deixando que corra por sua conta e risco a gloria homoeopathica de me haver desestado. Se o Sr. Sabino descobrio ou alguem lhe ensinou, que o injuriar-me seria o meio mais seguro de me fazer recolher no silencio confesso que a estrategia he de general amestrado.

Desde já protesto não escrever mais uma só palavra, que nem de leve possa magoar a filha querida do Sr. Sabino, a homoeopathia, quer seja pura, quer mixtica, quer de natureza hibrida. Sei argumentar; dotou-me a natureza do dom de temperar as minhas pobres escriptos com algum sainete de facecias; mas descompor, injuriar, não me fica bem e he prenda que me não faz inveja. A's minhas duvida, ás minhas objecções não respondeu o Sr. Sabino; e decidam os entendidos, se ellas tem ou não força e muita força. Fica-lhe, pois, o campo livre para homoeopathizar o genero humano. O tempo, que tem destruido de todo, ou modificado tantos systemas de sempre fallivel medecina, ha de fazer a devida justiça á filha do Sr. Sabino, o qual, quando se retirar de Pernambuco com a sua fateixa bem provida (de louvores e glorias) talvez se vá rindo da credulidade de muitos: mas juro-lhe que por este lado nunca as ha de rir do

Padre Lopes Gama

FLAGRANTES DO BRASIL



DE

Jean Manzon

O MARAVILHOSO LIVRO FOTOGRÁFICO JÁ FAMOSO EM TODO O MUNDO.

Venda pelo reembolso postal

Cr$ 300,00

PORTE PAGO

PEDIDOS A GRAFICOS BLOCH S. A.

RUA FREI CANECA, 511 - RIO DE JANEIRO

DRA. ELFRIDA FRIEDMAN

Curso de especialização no Sul do País

Medica-ginecologista da C.A.P. dos Ferroviarios da Great-Western

DOENÇAS DE SENHORAS — CLINICA MEDICA

Consultório: — Rua Nova, 362, 3.º and. — Das 15 ás 18 horas

(7436)

A enfermeira como educadora sanitaria

A enfermagem é mister essencialmente feminino. Baseia-se na dedicação, paciencia e instinto de maternidade proprios da mulher.

E' a profissão em que o seu carater é posto á prova no delicado trabalho de zelar pela vida dos individuos, tornando-os mais fortes.

A enfermeira, como educadora sanitaria ,está em contacto direto com as condições particulares de vida, ponto essencial para o sucesso de uma questão tão delicada como seja a educação das massas; diariamente, sob causticante sol o copiosas chuvas, ela vai aos lares levar lenitivo aos que sofrem e o seu conselho amigo referente aos objetivos sanitarios.

Nesta ardua tarefa ha muita cousa a vencer: ignorancia, preconceitos, superstições, costumes tradicionais, habitos de familias dominam os individuos e exigem paciencia, perspicacia, até conseguir que os mesmos adquiram novas formas de conduta que facilitem a compreensão e aceitação dos conselhos ministrados.

Desde o inicio do serviço de enfermagem até os nossos dias, não raro as enfermeiras encontram barreiras que á primeira vista parecem intransponiveis: ora, é o doente revoltado, agressivo, insistindo em dizer que não é doente, que nada sente e recusa-se a dar informações; ora diz não receber a enfermeira. Mas, a enfermeira não recua mesmo ante esse acolhimento pouco agradavel. E' preciso paciencia, tenacidade; ela tem que continuar a sua tarefa que é combater a ignorancia.

Com o decorrer do tempo, diante da atitude da enfermeira, esse quadro se modifica; depois a enfermeira ganhar a confiança e a simpatia da familia, é convida com mais atenção, podendo assim com o seu exemplo incutir nos lares preceitos de higiene e de prevenção contra as doenças infecto-contagiosas.

A grandiosidade de todas as atividades que visam assegurar a saude e bem estar de um povo não se pode limitar apenas aos ensinamentos de higiene; um dos problemas que contribuem para a miseria é o economico-social e o analfabetismo é outro grande fator.

Se as enfermeiras tivessem oportunidade de ajudar os seus doentes dando-lhes assistencia material, socorrendo o abandonado e desamparado, auxiliando a familia pobre, providenciando internamento aos que necessitassem, recolhendo crianças filhos de tuberculosos e leprosos a preventorios, desta modo a complexidade desta obra teria chegado á sua solução.

Estes fatores não estão na dependencia de sua vontade, faltam-lhes meios para o desempenho completo de sua missão.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

VAI A S. PAULO O PRESIDENTE DUTRA

RIO, 13 (Meridional) — O presidente Dutra seguirá hoje, de trem, para São Paulo, afim de inaugurar o Posto de Puericultura do Parque Infantil.

Parta

COMO UMA FLECHA



6 E 12 VOLTS

BATERIAS ETNA

FABRICAÇÃO DA GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

DISTRIBUIÇÃO DA

Soc. Imp. Mel. Pedro da Cunha Ltda.

RUA S. JOÃO, 531 - RECIFE

Abaeté Propaganda

ADVOGADO CRIMINAL

Dr. MARIO PESSOA

PROFESSOR CATEDRATICO NA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Residencia: Rua Carlos Porto Carreiro n. 229 — (Derby)

OPERAÇÕES — VIAS URINARIAS — DOENÇAS DAS SENHORAS

DR. PAULO AMARAL

Edificio Ouro Branco - Sala 703 - Das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

(7702)



MODELO 925-A
Ondas médias e curtas, corrente alternada, transformador universal

Atrativo e elegante...

de acabamento esmerado, incorporando as mais recentes conquistas da rádio-técnica europea, o receptor "MULLARD" modelo 925-A será uma nota distinta no conforto do seu lar.

Destacando-se vantajosamente, os receptores "MULLARD" dia a dia conquistam crescente número de admiradores, reafirmando assim o conceito tradicional da qualidade...

Mullard

Distribuidores exclusivos nos Estados de Pernambuco e Paraiba:

"SEPA"

Sociedade de Expansão Comercial de Pernambuco Ltda.

Av. Marques de Olinda, 214 - RECIFE

Muilard Mullard

B-139

Começou ontem a revoada do Aero Clube a Buenos Aires

Quatro aviões no arrojado "raid" – Apoió dos "Diarios Associados"

Uma esquadrilha de aviões do Aero Clube de Pernambuco levantou vôo ontem, com destino a Buenos Aires, num arrojado "raid".

Para esse empreendimento, que por certo figurará com excepcional destaque na história da aviação civil brasileira, contou o Aero Clube de Pernambuco com o apoio incondicional dos DIARIOS ASSOCIADOS, pelo seu órgão lider no Nordeste, que é o DIARIO DE PERNAMBUCO. Assim é que, cumprindo a promessa feita, o jornalista Assis Chateaubriand autorizou esse jornal a custear o reabastecimento dos 4 aviões pernambucanos durante a viagem, de ida e volta, fornecendo-lhes um crédito nas empresas de petróleo para todas as suas necessidades de gasolina e óleo.

Somente isso tornou possivel aos pilotos pernambucanos a concretização desse plano. Quatro pequenos aparelhos de treinamento de nossa entidade aero-desportiva estão, neste momento, cruzando os céus do Brasil, em demanda da capital argentina, realizando um feito até hoje inedito na crônica dos Aero Clubes da América do Sul.

A ESQUADRILHA

A esquadrilha é comandada por Luiz Brotherhood, vice-presidente do Aero Clube de Pernambuco, contando ainda com a participação de Paulo Leal, Alfredinho Bandeira, Arnaldo Ferreira e Danilo Freitas Lins.

No Rio de Janeiro, incorporar-se-ão à representação o tenente-aviador Fernando Mendonça, da Divisão Aero-Desportiva da D. A. C. e o dr. Eugenio Seifferts, diretor daquela Divisão.

O ITINERARIO

Os nossos pilotos pernoitaram, em Caravelas, seguindo depois para o Rio, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéu, antes de atingir Buenos Aires, devendo demorar um pouco nas capitais brasileira, uruguaia e argentina. Todos os Aero Clubes das cidades brasileiras e platinas a ser visitadas pelos pilotos pernambucanos já estão preparando festivas recepções aos embaixadores aliados de Pernambuco, que dão assim uma prova exuberante da apurada educação técnica recebida no Aero Clube do Encanta Moça.

Através das noticias enviadas pela esquadrilha, o DIARIO DE PERNAMBUCO acompanhará o curso da revoada, informando devidamente os pernambucanos de tudo que disser respeito ao notável feito ora iniciado pelos nossos pilotos.

Acompanhará a excursão o jornalista Luciano Carneiro, da revista "O Cruzeiro", que se acha no Recife para cobrir a reportagem do Grande Prêmio Forças Armadas, a ser corrido, hoje, no Prado da Madalena. Amanhã pelo avião da carreira, Luciano Carneiro seguirá para o Rio, onde se incorporará à esquadrilha.

AUMENTO DE SALÁRIOS PARA OS BANCÁRIOS

Em face da deliberação unanime da Assembléia Geral Extraordinária do Sindicato dos Bancos de Pernambuco, adotando para o nosso Estado a mesma tabela aprovada em favor dos bancários cariocas, o Comd. Jaime Ferreira dos Santos, Presidente dêsse orgão de classe, telegrafou ao Exmo. Sr. HONORIO MONTEIRO, Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, não só, comunicando o acontecimento, como também, apresentando congratulações àquele titular pela resolução tomada que representou fiel obediência ao seu desejo e orientação, obtendo-se uma solução justa sem predominancia de interêsse de uma classe com prejuizo da outra.

Dessa comunicação foi dado prévio conhecimento ao Dr. Alderico Cisneiros Cavalcanti, Delegado Regional do trabalho, nêste Estado.

Em resposta ao aludido despacho recebeu o Comd. Jaime Santos, o seguinte telegrama:

"PRESIDENTE SINDICATO BANCOS RECIFE — PERNAMBUCO
Y 396 RIO DF 291000 - 26 - 8 - 21h.

ACUSO RECEBIMENTO TELEGRAMA VOSSENHORIA REFERENTE SALARIO BANCARIOS E AGRADEÇO CONGRATULAÇÕES ENVIADAS PT ATENCIOSAS SAUDAÇÕES HONORIO MONTEIRO MINISTRO DO TRABALHO VG INDUSTRIA E COMERCIO".

A resolução dos banqueiros pernambucanos equiparando os seus dignos e dedicados auxiliares aos altos padrões de vida do Rio de Janeiro, vem ecoando de maneira a mais lisongeira em nossa sociedade.

(8092)

O renascimento, etc.

(Conclusão da última página)

trinta em trinta ou de quarenta em quarenta anos, em média. Em 1815, em Paris, o Principe Blücher empregou as mesmas frases a respeito da agressividade francesa que o General Koenig aplicou recentemente aos alemães nas suas batalhas com o General Clay. Mas a derrota de Napoleão, apesar de tudo, marcou o fim do imperialismo francês na Europa.

Do mesmo modo, a derrota de Hitler e a instrutiva destruição da Alemanha poderão talvez marcar o fim da agressividade germânica, esse dinamismo nacional que foi libertado pela unificação da Alemanha, sob a pressão de Napoleão. Será decreto dificil imaginar um governo que tenha menos disposição para a conquista do que o governo de Bonn. Ao mesmo tempo, como é de esperar, os venenos politicos derramar-se-ão de novo pela Alemanha se, de algum modo, o governo de Bonn não se mantiver. As dificuldades internas de improvisar uma nova administração, de recrutar novo funcionalismo e de resolver os mais complicados problemas economicos, são incomparavelmente grandes. Talvez esse governo não consiga, afinal de contas, manter-se.

Parece-me, entretanto, que o maior perigo é que os aliados não deixem o governo de Bonn manter-se. Tôda a sua estrutura politica, acaba de ser convulsionada pela questão do Sarre. Os que encaram essas convulsão como uma perigosa manifestação "nacionalista", deveriam recordar a furia do povo de Paris quando os aliados de 1815 resolveram restituir aos seus donos as obras de arte que Napoleão havia levado de tôdas as capitais da Europa.

A experiência de Bonn chegará a bom têrmo se o novo governo alemão tiver oportunidade de agir como um verdadeiro governo. Mas falhará, sem duvida alguma, se esse novo governo for transformado num mero veiculo para a continuação das punições aplicadas à Alemanha pelos crimes de guerra.

MISSÕES ITALIANAS AO BRASIL

ROMA, 13 (U.P.) — O Departamento de Imigração anunciou que vai mandar duas missões especiais de peritos ao Brasil e à Venezuela, incumbidas de estudar as perspectivas para imigração italiana. Este será o primeiro passo no programa para ampliar a emigração italiana a toda America Latina, com uma despesa de 11 milhões e 300 mil dolares.

VEM AO RECIFE A PROF. EMMA ADLER

BOGOTA', 13 (AFP) — Partiu com destino ao Brasil a prof. Emma Adler, bacteriologista da Universidade Nacional. Vai em missão cientifica a convite do professor Gonçalves Lima, diretor da Faculdade de Quimica da Universidade do Recife, com o qual colaborou em seus estudos sobre a flora colombiana.

DILIGENCIAS SOBRE O ASSALTO

RIO, 13 (Meridional) — Continuam as diligencias policiais para esclarecer o caso do assalto e roubo à Agencia dos Correios e Telegrafos em Catumbí. A policia, após reconstituição, está inclinada a crer que se trata duma farsa, representada pela tesoureira Alair Macedo, que teria dado um desfalque.

AINDA O CASO DOS TITULOS RESGATADOS

RIO, 13 (Meridional) — Chegaram ao Senado as informações lidas pelo ministro da Fazenda em sessão secreta, sobre os titulos brasileiros resgatados em Londres. Os documentos foram enviados à Comissão de Relações Exteriores, que se reunirá para apreciá-los e verificar as partes publicaveis.

Iniciada a Campanha financeira pró-infancia

Conforme vinha sendo anunciado, terá inicio, hoje, a Campanha Financeira Pró-Infancia, destinada a colher meios para ampliação das instalações de nucleos de assistencia à infancia, inclusive Parques Infantis, Cantinas, ambulatorios de pediatria e outros serviços mantidos pela Campanha Pernambucana Pró-Infancia. O movimento está sendo presidido pela sra. Maria José Barbosa Lima e conta com a colaboração das mais destacadas figuras de nossa sociedade.

No restaurante Leite terá lugar, hoje, à noite, a reabertura de sua boite, com uma festa cuja renda reverterá em beneficio da Campanha. Durante a mesma haverá um desfile de senhoritas de nossa alta sociedade, exibindo lenços pintados por conhecidos pintores recifenses. Haverá venda de ingressos na portaria do restaurante Leite, durante todo o dia de hoje.

Os grupos arrecadadores da Campanha Financeira, contando com o apoio da diretoria do Jóquei Clube de Pernambuco, realizará, hoje, no recinto do prado do Lucas, coletas de donativos para o movimento, bem como realizarão vendas de flores e selos comemorativos.

Amanhã, os grupos arrecadadores, compostos de senhoras devidamente identificadas com um distintivo da Campanha Nacional da Criança, percorrerão as casas comerciais e os estabelecimentos industriais, solicitando donativos.

A exemplo do que ocorreu na ultima campanha em 1948, os comerciantes e industriais pernambucanos vêm dando o maior apoio à iniciativa.

Durante a Campanha Financeira, que se estenderá até o dia 24, as alunas do Instituto de Educação percorrerão a cidade, realizando a selagem dos automoveis, solicitando um obulo de Cr$ 10,00 a cada motorista.

A Delegacia de Transito, sob a orientação do delegado José de Melo, colaborará nesta iniciativa das senhoras e senhoritas de nossa sociedade, em favor das criancinhas pobres.

Amanhã, às 17 horas, as senhoras e senhoritas componentes dos Grupos Arrecadadores se reunirão, na sede do Clube Internacional do Recife, para verificação dos primeiros resultados da Campanha e recepção de novas instruções.

COMPLETA SATISFAÇÃO, ETC.

(Conclusão da 1.ª pagina)

respondem às novas solicitações de sua penuria.

Estais a ver que as mais diversas questões desafiam o patriotismo dos que são chamados às funções de comando e só um ingenuo suporia que elas possam desatar-se pronta e eficazmente aos primeiros contactos com o poder.

Para um plano de tamanho alcance urge convocar os mais capazes, estejam onde estiverem, para traçar os rumos definitivos da administração do paiz."

Assim terminou o brigadeiro sua oração na convenção:

ACEITA A INDICAÇÃO

"Senhores convencionais. Alheio às competições politicas desde fins de 1945, acompanhei atento as diligencias e iniciativas dos que serviram à democracia e à Republica. Muitos deles estão em vossas fileiras; e só o futuro fixará em definitivo as linhas de sua conduta na fase de transição dum para outro regimen. Souberam, todavia, resgatar a divida que haviam contraido com o povo na hora em que se abriram para eles as urnas soberanas.

Minha fé no Brasil e nos seus homens, tantos dignos de atingir a magistratura suprema, confirmou-se na convicção de que o sistema democratico está restabelecido para sempre em nossa terra, quaisquer que sejam as crises internas e os proprios fatos da politica exterior, em relação com a qual continuamos empenhados na missão de concordia e de união espiritual dos povos livres.

Quereis excusadametne que vos preste um derradeiro concurso, pondo em prova nossa dedicação comum às instituições representativas que tanto amamos e que desejamos ver florescentes e prosperas. Vossos sentimentos que conheço, fieis à recordação dos labores passados, não me permitiam prolongar por mais tempo uma recusa. Nem esta se harmonizaria com o modo por que entendemos nossas obrigações reciprocas em face do paiz que não descreu da minha sinceridade nem da vossa vocação para servi-lo.

Reafirmando uma tenaz disposição conciliatoria, declarastes que minha candidatura será tanto da UDN quanto de outros partidos que, com intuitos semelhantes, se disponham, em pé de igualdade, a contribuir para o seu exito. E' um nobre procedimento que assinala um novo estagio de educação politica.

Saudo em vós outros, representantes dos Estados, a Federação brasileira, em cuja unidade desaparecem as paixões transitorias e os residuos das lutas, para só prevalecer, sem vinculos historicos, a comunhão nacional."

DR. VILLAÇA OCULISTA
Edificio Arnaldo Bastos

CANONIZAÇAO DE NOVOS SANTOS

CIDADE DO VATICANO, 13 (AFP) — As beatas Bartolomea Capitanio e Vicenza Generosa, fundadoras da Ordem das Irmães de Caridade, serão canonizadas numa cerimônia dupla, no dia 18 do corrente, pelo Papa, na basílica de São Pedro. O monsenhor Dante, prefeito das cerimônias pontificias, convidou os cardeais prelados para assistirem a estas canonizações, que serão as terceiras do Ano Santo.

POLITICA

Já estão os diversos partidos organisando as chapas com que concorrerão ao pleito de outubro; chapas de deputados federais e estaduais, de vez que o caso da governança ainda permanece em aberto.

Irão os partidos em Coligação volver às urnas dentro dos mesmos quadros, com uma legenda uniforme? A tendencia, no caso federal, é essa, pois a apresentação de chapas em separado provocará dispersão de votos; e nem à UDN, nem aos novaisistas, nem aos democratas-cristãos de monsenhor Camara interessará isso. No fim, o lobo majoritario terminaria por engulir as "sobras" de todos eles.

Para a Assembleia Legislativa, porem, talvez não se possa caminhar nesse rumo, pela afluencia de candidatos. Ha mais de 65 pessoas, dos tres partidos, empenhadas em ir para a Camara; e será sem duvida dificil expremê-las todas numa chapa unica.

O PSD, que fez acordo com os comunistas da outra vez, prepara-se, ao que tudo indica, para recolhê-los novamente na legenda, com as conhecidas vantagens reciprocas: a votação vermelha lhe daria nova chance de tornar-se majoritario. Quanto aos comunistas, eles precisarão naturalmente de uma legenda, desde que o Partido foi lançado na ilegalidade.

A novidade, nesse setor, é que o sr. Paulo Cavalcanti talvez termine ficando na Assembleia até o termino da legislatura. Ele é suplente do sr. Nelson Higino e só se encontra lá porque o primeiro está de licença. Mas se diz que o sr. Nelson deu, outrora, tantas provas de ineficiencia, que não voltará mais.

* * *

O Tribunal Superior já está suprindo os Regionais de material para as eleições de outubro. Hoje, precisamente, os aviões da Panair começarão a transportar urnas e sobrecartas, a partir do Amazonas. Para o Recife virão tres toneladas de material.

* * *

Por se haver submetido a uma operação cirurgica de emergencia, em garganta, não mais virá ao Recife, hoje, o sr. Ademar de Barros. A viagem foi adiada por uma semana.

A proposito, o governador do Estado recebeu ontem o seguinte telegrama:

De São Paulo — Comunico vossencia infelizmente motivo saude não poderei seguir viagem conforme lhe comunicara, ficando mesma adiada proxima semana inicio qual comunicar-lhe-ei data exata minha ida. Reitero-lhe agradecimentos amabilidade convite ser hospede seu governo e envio-lhe minhas saudações cordiais. (a) **Ademar de Barros**, governador do Estado."

* * *

Os ladrões já não estão respeitando as sedes dos partidos politicos. Foram ao nucleo da UDN, em Casa Amarela, e conduziram meia duzia de cadeiras.

DR. MANOEL CAETANO DE BARROS
NEUROCIRURGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇAO EM PARIS
PROF. LIVRE DA F. DE MEDICINA
Cirurgia dos tumores do cerebro e da medula. Tratamento cirurgico da epilepsia e dos tremores. Cirurgia da dôr. Dores de cabeça, dores ciaticas e dores dos canceres inoperaveis. Traumatismos craneanos e suas complicações. Tratamento cirurgico das doenças mentais. Cirurgia de hipertensão arterial e das formas extremamente dolorosas da angina do peito.
CONS. RUA NOVA, 306 — 3.º — ED. SANTANA
RESID. RUA DAS FRONTEIRAS, 75

Os mineiros repetem, etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

A crise no PSD é efetivamente grave: dificil foi obter a união do partido na base de qualquer das alas mais poderosas antagonicas; e tambem resulta dificil encontrar o nome que as concilie. Perguntei a alguns leaders politicos em evidencia quais os nomes com tal capacidade, e a resposta foi dubia. Com efeito, o partido continua visceralmente preso aos seus dois polos — Nereu Ramos e Minas.

No correr dos entendimentos de ontem, aos quais esteve presente o sr. Valadares, este se absteve de dar o ponto de vista de sua seção partidaria. Ora, o ponto de vista continua a ser o de que não é possivel ao PSD repelir um candidato de Minas. Criou-se, a proposito, um clima de singular tensão entre os mineiros; e não apenas entre eles, mas no seio de outros agrupamentos politicos nacionais. Trata-se da suspeita, que alguns fatos robustecem, de que a politica dos dois maiores partidos nacionais foi concebida no sentido de evitar coubesse a Minas a futura presidencia da Republica.

E' curioso observar que no seio de Estados maiores, como São Paulo e Baia, esse fenomeno não ocorreu; baianos e paulistas continuam fieis a uma candidatura mineira. No entanto, o desenrolar da politica sucessoria — marcada pelas condições sucessivas da UDN e do PSD, demonstrou que os objetivos mais concretos tinham em mira o afastamento gradual de Minas da competição presidencial.

E' possivel que muita coincidencia tenha havido, mas, de qualquer modo, tudo contribuiu para que se criasse aquele clima psicologico de antagonismo, bastante generalizado contra a chance de Minas. Pessedistas de alguns Estados, inclusive Pernambuco, admitem francamente que não lhes será favoravel um presidente mineiro; temem que a recuperação por Minas, do dominio politico nacional, quando São Paulo e outros maiores Estados se encontram tão divididos, significaria uma inevitavel e duradoura hegemonia, com prejuizo para as regiões eleitoralmente mais pobres.

Não é necessario discutir a questão nem apontar as falhas de tal raciocinio. Convem apenas apontar o problema e considerar, de relance, as suas consequencias na fase atual de instabilidade do PSD.

* * *

Os mineiros, diziamos, não estão dispostos a abdicar do seu direito de lutar por um candidato de Minas. Quando se argumenta que o **tertius** poderia servir de ponte às alas domesticas em choque, respondem os mineiros que o seu PSD estadual tambem possue **tertius** — ou seja, outros nomes alem daqueles já bastante conhecidos. E proclamam, com clareza, que não lutam apenas por este ou aquele nome de mineiro; que lutam e lutarão por um nome mineiro e se dispõem às ultimas consequencias em beneficio dessa decisão.

Esta é rigorosamente exata a atmosfera politica das ultimas vinte e quatro horas de conversações pessedistas.

Ontem à noite, quando os udenistas, numa grande demonstração publica, ratificaram a candidatura de Eduardo Gomes, os mineiros do PSD afirmavam que preferirão a luta, na proxima reunião do Conselho Nacional, a uma conciliação fragil que exclua qualquer nome de Minas.

Com essa disposição eles comparecerão à reunião de hoje, dos **leaders**, que será um prolongamento da de ontem. Esta constou mais de ideias gerais, pois nenhum nome veiu à baila; o unico fato concreto obtido foi a tendencia em beneficio de um **tertius** — excluindo-se assim as candidaturas de qualquer mineiro e do sr. Nereu Ramos.

A sessão de hoje, segundo as estimativas, deverá atingir a uma maior profundidade. Os nomes deverão ser levantados e, especialmente, os mineiros terão que definir sua atitude. Admite-se que estes, mais moderados nas resoluções politicas, apenas manifestem o seu desagrado pela indicação de um tertius e se resguardem de definição final, até que possam lutar na Convenção Nacional do partido. Aliás, o sr. Cirilo Junior já se comunica com alguns leaders estaduais, encarecendo pressa para que as representações sejam feitas e a Convenção possa realizar ao primeiro aviso.

* * *

O que a nação deve receber com a mais justificada alegria, em face da desorientação politica tão acentuada, é a ratificação pela UDN da candidatura de Eduardo Gomes.

Não é necessario repisar conceitos classicos sobre o candidato. Basta, sem duvida, constatar que o regimen demonstra que se firma, ao nascimento de uma candidatura à sucessão do general Dutra. Coube a este — e grandes responsabilidades possui ainda o presidente — a tarefa de conduzir uma nação fraca, no campo material e espiritual, na sua fase obviamente mais perigosa — que é a transição de um regimen de força para uma quadra de liberdades e garantias legais.

O historico da atuação do chefe do governo, nesse sentido, será assunto a ser comentado em notas futuras — quando o pleito de outubro se ferir em ambiente tão saudavel quanto o de 1945. Os acordos interpartidarios falharam e continuam a falhar. Os partidos, individualmente, possuem as estradas abertas para tentar novos ou seguirem isolados, para a campanha. Abriu a caminhada a UDN e o PSD tenta começar a sua e as demais organizações aguardam os seus momentos de definição.

COOPERAÇÃO, ETC.

(Conclusão da última pagina)

mensagem, que foi lida pelo escritor colombiano German Arciniegas o sr. Santos disse que o totalitarismo é inimigo dos homens livres e que deve ser tenazmente combatido. Acrescentou que as democracias devem combater não apenas o totalitarismo comunista mas tambem os elementos anti-democraticos da direita que segundo dizem estão avançando na America Latina.

INSTALADO O PARLAMENTO DA REPUBLICA DO SALVADOR

SAO SALVADOR, 13 (AFP) — A Assembléia Nacional Constituinte realizou ontem, à noite, sua sessão inaugural, com a presença de membros do governo, representantes diplomaticos, altos funcionarios do Estado e oficiais superior do Exercito. O presidente da Assembléia, sr. Reinaldo Galindo, exaltou, em discurso, o sacrificio das vitimas dos acontecimentos revolucionarios de 1948, fazendo votos pelo triunfo da democracia em São Salvador.

TRUMAN ATACA, ETC.

(Conclusão da última pagina)

toridades aliadas a restituição de todo o arquipelago das Curilhas, cedido à União Soviética em consequencia do acordo de Potsdam. E' o que se conclue da declaração feita pelo governador da provincia de Mihagi, ao norte do Japão, após a conferencia dos governadores, organizada em Tóquio e que aprovara o texto de uma resolução pedindo a restituição daquelas ilhas.

O 4.º ANIVERSARIO DO "DIARIO DA NOITE"

Passou ontem o quarto aniversario do Diario da Noite, editado pela Empresa **Jornal do Comercio** S.A.

Por esse motivo, o popular vespertino recifense circulou em edição extraordinaria de 26 paginas, apresentando abundante serviço informativo e larga colaboração.

PNEUMATICOS PARA
Automoveis, Caminhões e Bicicletas
CASA VIEIRA DA CUNHA
Concordia, 22/238 - RECIFE
(8209)

O 95.º aniversario da fundação do Colégio Estadual

Será celebrada amanhã a data no tradicional educandario pernambucano

Passa hoje o 95º. aniversario da função do Ginasio Pernambucano, ora Colegio Estadual de Pernambuco.

Sendo hoje domingo, as solenidades memorativas da data serão realizadas amanhã, com o programa seguinte:

A's 9.30 — Sessão solene da Congregação, no salão nobre, sob a presidencia do diretor prof. José dos Anjos, orando em nome do corpo docente, o prof. Leonidas Romeiro e, no do discente, o aluno Jarbas Maciel.

Por essa ocasião, será entregue ao dr. Antonio Clementino, catedratico de matematica, recentemente aposentado, o titulo de professor emérito que lhe foi conferido unanimemente pela Congregação, em cujo nome falará o prof. Luiz Ribeiro.

Seguir-se-á a inauguração dos bustos em gesso, executados pelos professores de trabalhos manuais do estabelecimento, do conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo que, presidente da Provincia, fundou em 1855 o Ginasio, e do general Barbosa Lima que, governador do Estado, remodelou a instituição. Falará a propostio o prof. Olivio Montenegro.

Após o encerramento da sessão, será aposto, na galeria dos diretores, o retrato do pe. Batista Cabral, orando em nome do corpo docente, o prof. Lauro Oliveira.

Seguir-se-á a aposição, nas salas de aulas de Ciencias Naturais e de Fisica, das placas com as denominações de Costa Pinto e Francisco Figueiredo, respectivamente, ilustres e saudosos catedraticos daquelas disciplinas. Falarão, interpretando os sentimentos da Congregação, os professores Ernesto Silva e Miguel Inacio.

Por fim, será instalada uma Exposição dos trabalhos manuais dos alunos.

A' noite, a diretoria promoverá no auditorio do Colegio aos alunos do curso ginasial um espetaculo cinematografico.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

"Não há deficit", etc.

(Conclusão da 1.ª pagina)

importa e o primado das virtudes construtivas. E' a notoriedade de uma reputação que, além de real, seja reconhecida pelo concenso geral. A confiança é o mais legitimo prestigio, maior que a popularidade, porque é a aceitação pela profundidade e a lucidez da consciencia e não por uma sensibilidade pasageira. Assim deve surgir o candidato: Já tendo a consagração publica antes da consagração do voto.

O governo não é um homem; mas, não se pode ser chefe de governo sem possuir um conjunto de predicados pessoais que exprimam e assegurem essa escendência do posto. E tem de ser procurado o modêlo para cada situação.

De que mais precisa o Brasil na exaustão em que se encontra para se reconstituir? Não será de politiqueiros, de gozadores, de displicentes, de um aproveitador e acomodaticio qual, mas de uma assistencia capaz de desvelos extremos.

Quando o poder deixa de ser, pelas suas novas exigencias, pelos onus acumulados, a simples outorga de uma honra ou a fruição de um gozo e se converte na tormentosa majestade de uma corôa de espinhos, temos que procurar vocações de sacrificio que saibam carregar suas responsabilidades, como quem carrega uma cruz.

Só uma natureza modesta e sóbria, sem outra ambição que não seja a de servir; só a coragem de resistir, misto de espirito publico e de desdém pelas guerras de interesse pessoal insatisfeito; só o devotamento afeito a dar tudo de si, experimentado nas iniciativas mais exigentes de fortaleza e de equilibrio humanos — só Eduardo Gomes, com êsses titulos e qualidades, poderá esbarrondo nas montanhas da inflação e olhando os abismos da miseria, ser o sustentáculo de uma situação que se arruina e desmantela.

Sim. Está o Brasil tão exangue e tão desamparado que só alcançará o beneficio de sua recuperação por um esforço infinito, animado pelo mais ardente idealismo.

Não serão muitos os nomes. E há essa tempera blindada por lutas e trabalhos, disposta a suportar todas as vigilias e desgastes de uma missão dessa gravidade.

Agiu na paz, como um organizador perfeito, alma do correio aéreo, empresa de desbravadores que reproduziu a ousadia e as conquistas civilizadoras das entradas, com uma gloria silenciosa. E agiu, em tempos anormais, durante a guerra, como uma figura impar, com a segurança de um chefe que se tornou querido e acatado pelos nossos aliados, sem ter faltado com a cooperação mais eficaz nem transigido uma linha.

Fez pelo exemplo o trabalho de todos que é ensinar a trabalhar, voando, cada dia, dirigindo o seu severo mas justo, capaz de atrair E' uma formação de condutor, severo mas justo, capaz de atrair equipes, de agrupar auxiliares que sejam, ao mesmo tempo, amigos e colaboradores, com igual dedicação. Sua influência inquebrantável decorre, pricipalmente dêsse dom que é o maior de um governante.

Escolher com um dedo podre tem sido o maior desastre de nossa vida administrativa.

Se o governo é a ação conjunta, só se tornará eficiente, sendo uma conjugação de valores e não uma encenação de anonimos, uma récua de nulidades, celebridades do nada.

Não há deficits de homens. Felizmente, não nos faltam reservas uteis; o que falta é senso de seleção. As crises destroem mas provocam beneficas reações, revelando energias laboriosas e mentalidades fecundas, como instrumento de organização e de reforma. E tudo será facil com um homem de bem acompanhado de homens de bem.

Demais, o problema de governo tornou-se, por excelencia, um problema moral.

Já é verdadeiramente assustadora a inclinação de certas esferas para se corromperem e viciarem. De um lado falta tudo e é a atrofia; de outro lado se acumula tudo, e é a decomposição.

A corrução foi a ferrugem corrosiva de velhas civilizações. Pior para um povo jovem é a camada de lama.

Só o puro entre os mais puros para dar o exemplo. E o exemplo que vem de cima, como tudo que cai do alto, tem mais força.

Eduardo Gomes é um que poderá exercer êsse poder catalitico com a sua consciência irreprochavel e vigilante.

O homem só se sente verdadeiramente grande pela estatura moral. Só essa superioridade o aproxima de Deus, para, cada vez mais, se purificar e inspirar, a serviço dos grandes ideais e dos grandes empreendimentos.

Venha um governo incorruto. E' preciso drenar o pantano, afastar o circulo voraz, limpar a administração de elementos suspeitos. Basta de parasitas e sanguesugas que vão combalindo, moralmente, um organismo já desfeito.

E a moral politica mais nobre é a do idealismo ativo, a plainar e a baixar vôo, nas suas alternativas entre os ceus e a terra, a nutrir-se da seiva espiritual e a agir sob esse estimulo. Não se conhece uma grande obra que não tenha sido acionada pela alma, por um impulso interior que é o milagre da criação.

Tem Eduardo Gomes, mais do que o seu idealismo, a sua mistica.

Jogou a mocidade, a vida em flor, nos paroxismos patrioticos do Forte de Copabana. E, já com a carreira feita, jogou a vida, novamente, na campanha incerta que poderia tornar-se temeraria de 1945.

Será a mistica contra a politica do egoismo, do utilitarismo, de uma filosofia que se degrada, contra o materialismo que já não passa de apetites materiais e devorismo.

Um dos mais tristes sintomas de decadencia de nossa vida publica é a falência da palavra dada. E' a falta de sinceridade e firmeza dos pactos mais solenes, responsavel pelos equivocos e pelo desequilibrio das relações politicas. Eduardo Gomes é o homem igual, pela harmonia dos atributos, pela marca de uma personalidade maciça que poderá pecar pela obstinação e nunca pela inconsistencia dos seus conceitos e compromissos. O homem forte não precisa usar de astucia. O leão não poderá ser raposa.

Dirão que o vendaval vem aí. Que muitas coisas poderão acontecer. E ficaremos expostos a sinistras eventualidades, se o mundo for sacudido por novas tormentas. Pois bem; mais do que o homem forte que essas circunstancias exigem, temos o herói autêntico, marcado de cicatrizes gloriosas, consagrado pelo destemor e prudência da ação, nos bons e nos maus tempos.

Pra os que preferiam um militar, temos a sua farda; para os que preferem o civilismo, temos seu lastro, feito nas campanhas liberais. Veja-se 1945. A derrota serviu para engrandecê-lo. Recusou-se a discuti-la, guardando silêncio até hoje, portando-se com um estoicismo de herói vencido.

Por que? Porque de qualquer forma, era uma expressão da soberania popular que para seu espirito democratico não devia comportar duvidas.

Será, acima de tudo, o grande fiador das liberdades e garantias que ajudou a conquistar. Seu passado de revolucionario responde por essa salvaguarda.

E, se querem um nome nacional, é ele dos mais altos.

Vamos entrar na liça e dar o exemplo de uma campanha que se aprimore pela correção e elegancia de seu tom e de suas armas. Os partidos nacionais não iriam estraçalhar-se em barbaras contendas. Membro da mesma familia republicana, colunas de uma estrutura cujo desmoronamento seria o esmagamento total, há planos defensivos em que devem todos encontrar-se, em face do inimigo comum que poderá estar de palanque, assistindo ao espetaculo, para desfechar o bote traiçoeiro, se a pugna eleitoral degenerar em bagunça.

Já em 1945, que era, aliás, um movimento aguerrido, por sua dupla finalidade, pouparam-se os candidatos, embora certas hostes, às vezes, se extremassem em ataques pessoais de uma injustiça brutal.

Poderemos todos nos obrigar pelo desenvolvimento de uma campanha justa e comedida, o que não impedirá a força de sinceridade da propaganda, o calor comunicativo, a ofensiva natural, o impulso ativo e energico, contanto que se mantenha num nivel superior de educação politica. Salvo se surgirem na arena criaturas anônimas, homens de palha, maiorais abaixo da critica, portadores de um passado vicioso, porque, então, será preciso trata-los como merecem.

Aí serão os proprios brios nacionais a reagirem, não tolerando um indigno para a mais alta dignidade.

Teremos, assim, de ser guardas do templo, gritando, à sua porta, as grandes, as sagradas, as tremendas verdades que, se os homens não ouvem, clamam os céus.

E mostra a experiencia que a verdade nunca é inutil.

A campanha de Eduardo Gomes já está feita, com os compromissos publicos tomados, com os problemas essenciais definidos, com a versão dos temas dos nossos dias, tudo atual e adequado, precisando ser reproduzida e ampliada simplesmente para reiterar responsabilidades e encarar novos aspectos de uma situação que, em muitos sentidos, se alterou.

E estão de pé, sobretudo, as promessas feitas ao povo, com a seriedade de quem sabe o que pode prometer para não faltar com o prometido.

Já foi ele, democraticamente, encontrar-se com as multidões, na praça publica, para firmar esse pacto e irá, novamente, agora que a desordem economica e financeira ameaça criar a desordem social. Porque é esse, hoje em dia, o primeiro dever de um governo que, vendo as condições do povo, compreenda que, antes das obras publicas, lhe cumpre essa obra de caridade. De um povo que antes se limitava a pedir seus direitos e hoje pede, principalmente, que satisfaçam suas precisões.

Para essa politica não precisa ser um genio nem um santo: basta um sentimento, uma vocação humanitária, uma alma caridosa como a sua.

Confraternizemos com o povo que, além de tudo, é maioria. Toda a campanha que não dispuzer dêsse concurso será fria e deficitaria.

Sendo esquecido, o povo tambem esquece. Mas, depois de experiencias dolorosas, de ser roubado em todas as suas esperanças, saberá escolher. São as necessidades que ensinam. Será, mais do que a consciencia politica, o instinto de conservação, na ansia de soluções imediatas.

Vindo de 1945, Eduardo Gomes deixou atrás de si as vozes que o aclamaram e que nunca mais se calarão, ao vê-lo em cena, como guia, como patrono das mesmas aspirações.

Fica depositado nesta casa o magnetismo de uma causa que já arrebatou multidões, naqueles dias tão vivos.

A cidade bela e sofredora, vibrante de vitalidade civica e independencia politica, comunica o seu espirito, fiel e exuberante, a êste ponto de partida.

Haverão de repetir-se os comicios fabulosos, estuários de ondas humanas. Aqui, onde se organizaram e eclodiram as mais brilhantes demonstrações daquele movimento, a flama se reacenderá com o mesmo esplendor. A metropole comandará esses surtos de opinião.

E venham todos. Venham gregos e troianos. Venham os partidos, e o eleitorado independente e todos os homens de boa vontade. Assim como vieram os moços, a inteligencia mais pura, ainda incontaminada, venham os verdadeiros democratas que só desejam fortalecer e purificar a democracia. Esteja onde estiver, ninguem seja prisioneiro de uma monstruosa disciplina que corta o caminho da salvação.

Eduardo Gomes não entrou no jogo politico. Retraindo-se, mostrou que o seu papel era outro. Paira, acima dos partidos, para os momentos decisivos, para as transformações profundas, para a conquista democratica ou para a implantação de uma democracia de principios e virtudes. A UDN nunca foi detentora do seu nome. Não tem direitos sobre ele. Só tem o direito de tirá-lo, todas as vezes que é preciso, do seu retraimento voluntario.

Quando a democracia se acha ameaçada dos mesmos vicios e estigmas, deixa de ser uma politica, para ser uma cruzada. O que se visa é salvar uma situação nacional e não obter posições. E' convocar as mais preciosas reservas de sentimento publico para colher os frutos da vitoria democratica que ainda não amadureceram.

Não se podendo ter um candidato que desça dos ceus, Eduardo Gomes é o candidato ideal, porque reune a soma de requisitos que exigem para cada um, conforme as preferencias: é um nome nacional; é um forte; é o puro; é o realizador; é o compreensivo; é o contra susceptivel de oscilar para as realidades politicas e sociais; é o esteio da ordem e um chefe capaz de comandar contra a desordem.

Costuma-se dizer que o seu nome constitue uma garantia de eleição. Mas eleição haverá, de qualquer modo, que o Brasil não será mais campo de aventuras. Quem quiser que experimente. E poderia acontecer, desgraçadamente, que a cabeça que olhasse de cima encontrasse outra cabeça olhando de baixo, para uma testada fatal.

O que êle representará, em verdade, será: uma garantia de governo, pela energia da ação, pela austeridade moral, pela disciplina do trabalho, pelas condições que ha de criar de segurança e tranquilidade, de ordem politica e de equilibrio social, para a plenitude democratica que consolidará o regime e para o desafôgo de uma tragica situação de sacrificio e desespero, a situação de um país que já rói os proprios ossos.

Trabalhado por tantos crimes perigos e o maior de todos é a ausência de autoridade. Tomamsa e saiba governar ou poderá maior de todos seria da miseria revoltada que é o governo.

Trabalhado por tantas crimes e tão perigosos fermentos, o Brasil cairá nas mãos de quem possa e saiba governar ou poderá não ser de ninguem. Será um país perdido na anarquia pela dissolução de suas ultimas reservas, de faltar na hora, precisa, o salvador. E está aí Eduardo Gomes para salvá-lo."

DIARIO DE PERNAMBUCO

(Orgão dos Diarios Associados)

FUNDADO EM 1825 - Diretor ANIBAL FERNANDES

Redação e administração Praça da Independencia - Recife — Sucursais: Rio de Janeiro - Serviços de imprensa Ltda. Pr. Getulio Vargas 2 (Ed. Odeon sala 802). São Paulo - Serviços de imprensa Ltda. Rua 7 de Abril 241. Alagoas - Rua do Comercio 18 1º and. Maceió. Paraíba - Av. João Machado, 1075 João Pessôa. Av. Maciel Pinheiro 87 1º and. Campina Grande. Rio Grande do Norte — Av. Rio Branco 515 Natal.

A correspondencia de ordem comercial deve ser endereçada ao gerente do DIARIO DE PERNAMBUCO. Para anuncios procure o Dep. de Publicidade. TELEFONES: Direção e redação: 6659. Gerencia 6027. Assinaturas: No País. Ano Cr$ 220,00; Semestre Cr$ 120,00. No exterior Ano Cr$ 400,00. Semestre Cr$ 240,00. — Pagamento adiantado — Cobrador autorizado: JOSÉ FLORIO

DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1950

A CANDIDATURA DO BRIGADEIRO

A U.D.N. desfraldou a bandeira do seu candidato natural, na Convenção Nacional, ante-ontem realizada. E' um candidato a que não se opõe nenhuma reserva, um homem de elevado espirito publico, um cidadão de preclaras virtudes.

Como fruto de uma combinação interpartidaria, seria otimo; como bandeira de combate, em face do país dividido e conturbado, e na iminencia de graves acontecimentos internacionais, é uma interrogação. E uma interrogação, porque a demagogia está por aí alçando o vôo, o antigo ditador está ensaiando os passos, com uma pretensa "Frente Popular", na qual por certo entrará a fina flor de quantos conspiram na sombra contra o regimen democratico.

Do lado do partido, chamado "majoritario", ou que a si mesmo assim se intitula, o que prevalece é a mais desabalada divisão intestina, cada qual puxando para si, numa carreira personalista como nunca houve neste país.

Terá o brigadeiro elementos necessarios para eleger-se, com essa divisão toda? Quem o poderá afirmar? E se não o fôr, que vantagens terá havido dessa campanha?

Acaso não teria sido mais indicado e mais de acordo com as contingencias do momento, nacionais e internacionais, que se houvesse concentrado todo o esforço na eleição de um candidato, vindo de uma coordenação interpartidaria, visando sobretudo a solidez do regimen?

Quem é o maior beneficiario da precipitação com que agiu a U.D.N., se não o sr. Getulio Vargas, para quem o poder constitue sempre uma sedução especial e atraz do poder uma boa e gostosa ditadura, em que se instale pelo resto da vida, com a mesma Cepa e com a mesma Cozinha, com que reinou, imperou e mandou pelo chamado "curto prazo" de 15 anos?

Ninguem contesta os meritos excepcionais da candidatura que a U.D.N., em convenção lançou ante-ontem. E' o mesmo homem que lutou para que o Brasil se reintegrasse na normalidade constitucional; e ninguem jamais esquecerá isso do brigadeiro.

Mas nem por isso deixamos de considerar que melhor teria sido manter a unidade das agremiações do centro, de acordo, aliás, com o pensamento do presidente da Republica, que sem ambições, sem personalismo, sem segundas intenções queria apenas fortalecer o espirito democratico, que o chamado populismo procura destruir, com a sua vocação irresistivel ao mandonismo pessoal.

BARGANHA

A despeito das aparencias, o pessedismo pernambucano continua com as suas ligações firmes, junto ao partido comunista. Este conseguiu, graças á cobertura do P.S.D., que lhe emprestou a legenda, eleger dois candidatos á Assembleia do Estado: um de poucas letras e outro, semi-letrado e falante. Ultimamente, devido á presença do sr. Barros Barreto — "ejusdem furfuris" — saiu o falante e ficou o de poucas letras. Logo mais, verificou o partido que o primeiro era mais util no setor parlamentar, ficando o mudo, para outras empreitadas. Dizem que o sacrificado não gostou da troca, mas enfim, como é "linha justa", não tugiu nem mugiu. Não fez como o vereador Claudino, que resolveu logo rasgar a fantasia e botar os podres do partido na rua.

Nos bastidores da politica se comenta que são "favas contadas" as ligações entre o P.S.D. e o comunismo, nas proximas eleições. O "toma lá dá cá" já foi programado, devidamente. Os comunistas exigem dez deputados, e em troca disso descarregariam toda a votação na legenda pessedista.

A principio, certos figurões do P.S.D. acharam que a cousa era meio escandalosa, mas o sr. Agamenon os teria chamado á realidade, dizendo que politica era isso mesmo e estava disposto a entendimentos até com Satanaz, quanto mais com Prestes, contanto que tenha a maioria e continue no poder.

Assim, tudo indica que a representação comunista na futura Assembleia será de "primo cartelo", sendo escolhidos a dedo os considerados mais eficazes. Como o P.S.D. conta no seu seio destacadas figuras simpatizantes do credo rubro, agindo, porem, num plano mais discreto (exemplo: Arrais e Barros Barreto), a conclusão é que a representação russa, nas futuras Camaras, quer na estadual quer na federal, será das mais seletas, agindo de comum acordo para o mesmo fim, que é o desmonte do regimen, mesmo que se tenha de dar algumas voltas.

No caso de desencadear-se a chamada campanha populista e dar-se a cisão do P.S.D., o sr. Agamenon se oferecerá a quem mais der, bem podendo acontecer que vá ao "populismo", de armas e bagagens, largando o brigadeiro, para o qual já fizera varias sondagens preparatorias.

TERMO A UMA EXPLORAÇÃO

Afinal, com a assinatura do Protocolo Adicional á Convenção do Instituto Internacional da Hiléia Amazonica, se poz termo á exploração que em certos meios, pretensamente nacionalistas, uns, e comunisantes, outros, se vinha fazendo, com o beneplacito de pessoas inteiramente jejunas no assunto, em torno do Tratado de Iquitos.

Por pura exploração se chegou a divulgar um mapa, em que aparecia riscada do territorio do Brasil a região amazonica, caso o Instituto Internacional fosse instalado, em Manaus.

Nunca a má fé, de sucia com a ignorancia, apareceu com tanta audacia, como nesse caso. Já agora, o Itamarati, pondo termo a duvidas, esclareceu certos pontos que acaso se prestassem á controversia. Logo no seu art. 1º., o Protocolo Adicional designa os Estados que possuem territorios na Hiléia Amazonica: Bolivia, Brasil, Colombia, Equador, França, Grã Bretanha, Paizes Baixos, Perú e Venezuela. Estão excluidas expressamente das atividades do Instituto quaisquer formas de exploração economica da região e as descobertas de valor economico realizadas por pessoas a seu serviço serão imediatamente comunicadas ao governo do país em que tenham sido efetuadas. Nem o Instituto, nem as pessoas a seu serviço poderão utilizar investigações e descobertas em proveito economico proprio ou de terceiros.

O art. II, que exige consulta previa ao Estado em cujo territorio o Instituto pretenda exercer atividades, passou a dizer, mais explicitamente, que, para cada empreendimento, será necessaria uma autorização expressa. A sua recusa importará em impedimento. O Estado poderá, a qualquer tempo, modificar, suspender, limitar ou revogar a autorização concedida.

O art. III foi alterado para considerar membros fundadores do Instituto os Estados signatarios da Convenção de Iquitos. A admissão de novos membros será feita por maioria de dois terços dos votos. Foi estabelecido ainda que o Conselho tomará conhecimento das infrações arguidas contra qualquer membro. Se por dois terços dos votos, a arguição fôr julgada procedente, o Conselho poderá providenciar a respeito, de acordo com o regimento interno.

Finalmente, esclarece que as contribuições dos Estados membros serão fixadas anualmente pelos delegados governamentais do Conselho. O Convenio, a ser ulteriormente elaborado e que fixará os privilegios e imunidades do Instituto, de seus bens e das pessoas vinculadas ao seu serviço, só vigorará no territorio dos Estados que o houverem ratificado.

Para mostrar até onde ia a má fé comunista nesse caso, basta dizer que os Estados Unidos eram apontados como os maiores beneficiarios do Instituto, quando na verdade nada têm com isso, nem do Instituto participam.

VITAL BRASIL

Austregesilo de ATHAYDE
(Para os "D. A.")

A á de Vital Brasil foi uma vida exemplar que merece ser apontada a juventude como padrão de honradez e devoção ao bem e á grandeza da patria. Como os valores hodiernos se medem por estalões esdruxulos, não espanta que não lhe tenham sido prestadas homenagens especiais na ocasião da sua morte e que o Brasil não tenha sentido toda a extensão da perda que sofreu.

Era, porem, uma das figuras mais ilustres da nossa cultura cientifica, considerada como tal em todas as partes do mundo.

* * *

Já imaginaram o numero de vidas salvas pela dedicação de Vital Brasil ao estudo, pelo seu amôr á pesquisa, pela sua capacidade de organização?

Centenas de milhares de vitimas humanas da picada de serpentes, no Brasil e no estrangeiro, foram poupadas, graças ás suas descobertas e aos sôros anti-ofidicos que criou.

O seu nome é assim o de um benfeitor da humanidade, na mesma escala dos cientistas americanos e europeus que têm contribuido decisivamente para o progresso da ciencia médica.

* * *

Nem sempre recebeu dos contemporaneos, sobretudo dos governos a que serviu, o justo reconhecimento dos seus méritos. Era avesso á vaidade e ás glorias com que se recompensam tantos renomes sem substancia.

Isso não impediu que fosse universalmente conhecido e que nos circulos cientificos de todos os paizes o considerassem como uma das culminancias na sua especialidade. O Brasil deve-lhe, ao menos na hora da morte, um testemunho mais caloroso de admiração.

UMA OPERAÇÃO JUSTA

ASSIS CHATEAUBRIAND

RIO, 9.

Não temos razão de qualidade alguma para nos pronunciar contra a aceitação, sem debates, do emprestimo que o governo argentino pediu ao **Import and Export Bank**. E, antes de tudo, porque não somos parte no assunto. Não sendo acionistas nem depositantes do **Import and Export Bank**, nada tem o Brasil que opinar acerca de creditos que paizes do continente lhe venham pedir, para regular posições de sua balança mercantil ou de pagamentos, ou para empreender e melhorar serviços publicos, dentro das suas fronteiras.

E' o Banco, a quem se dirigiu o governo do Prata, um instituto puramente norte-americano. Dentro dele os seus donos são reis, e mandam discricionariamente, sem pedir satisfações a quem quer que seja. Não é dado a nenhum paiz latino-americano, como tambem ao Canadá, manifestar estranheza pelo que faça ou deixe de fazer o **Import and Export Bank**, com outro paiz do hemisferio, em assuntos peculiares á sua orbita financeira. Seria mesmo impertinente um brasileiro procurar emitir conceitos a proposito de normas de conduta de uma casa que não é sua e na qual ele não tem interesse de especie alguma.

O Banco de Importação e Exportação foi fundado na presidencia Roosevelt, em Washington, para ajudar aqueles paizes, de recursos mais debeis, em suas relações com a economia norte-americana. Fôra, portanto, em casa alheia, que estariamos dando conselhos, que não nos pediram. E' o dinheiro do Banco propriedade dos americanos. Esses podem fazer dele o que entendem, sem necessidade de dar satisfação a quem quer que seja.

Tem sido o Brasil um dos paizes do hemisferio melhor aquinhoado pelo Banco de Importação e Exportação. Fizemos, em grande parte, com ele Volta Redonda. Organisamos com a sua assistencia financeira a Vale do Rio Doce. Agora mais dois emprestimos foram concedidos pelo Banco a empreendimentos brasileiros. Se não temos mais dinheiro do **Import and Export Bank** é porque não queremos. Não lhe solicitamos credito.

Quando esteve ha pouco no Brasil, o secretario adjunto Edward Miller, ele disse a um meu amigo que considerava fracassada a sua missão, no Brasil, se somente colocasse aqui 300 milhões de dolares. Trazia ordens para mais. Entretanto, os brasileiros nada lhe pediram. Excusaram-se de formular-lhe qualquer pedido de dinheiro, fosse ao **Import and Export Bank**, fosse ás duas instituições de credito internacional, mas que são no fundo controladas pelos Estados Unidos.

Resolveu o Brasil andar com as proprias forças. Caminhar com o proprio folego. E, por isto, pagou mais de 150 milhões de congelados, apertando o cinturão, sem pedir nada a ninguem. Mas, por que o Brasil não quer dinheiro, não pretende pedir nada, neste momento, assiste-lhe o direito de zangar-se com os Estados Unidos, porque eles vão em socorro da Argentina?

(Conclue na 5.ª página)

ATOS DO GOVERNO FEDERAL

O presidente da Republica sancionou o decreto do Congresso Nacional, prorrogando o prazo concedido pelo decreto-lei 6.353, de 22|3|44, á "The Leopoldina Railway Limited", para a aquisição de máquina e materiais produzidos no país.

—

O presidente da Republica enviou mensagem ao Congresso Nacional solicitando autorização para a abertura de crédito especial, destinado a pagamento de todos os "claims", do Tesouro Britanico, excetuado o referente á "Brazil Railway Company and Port of Pará".

—

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos:

Alterando a Tabela Unica de Extranumerario-mensalista do Ministério das Relações Exteriores e dando outras providencias;

— revalidando o decreto n.º 16.213 de 17|1|49, que outorgou á Empresa Eletrica de Itapura S. A., concessão para distribuir energia eletrica no municipio de Lavinia, Estado de São Paulo;

— promovendo funcionarios da Viação Ferrea Léste Brasileiro do Ministerio da Viação e Obras Publicas;

— suprimindo um cargo de diretor, padrão R, do Quadro Suplementar do Ministerio da Guerra.

—

O presidente da Republica assinou os seguintes decretos na pasta da Fazenda:

Nomeando oficiais administrativos classe H, os escriturarios classe G, Marina Calmon Epphanio, Ary Faillace, Wilson Cordeiro de Albuquerque, Amalia Buarque Jucá, Maria Luiza de Almeida, Cilea da Silva Leite, Alberto Manso Maciel, Raymundo Mal Serrat de Rezende, Ubaldo Campelo Filho, Luiz Howard, Maria Leonor Ulysses de Medeiros, Paschoal Violante Folcio, Adolpho Barbosa Lima e Claudio Ferreira Limaverde.

Promovendo no Quadro Permanente — por merecimento, os arquivistas Ariston de Souza Valente, da classe G á classe H, e Fabiola Araujo Bittencourt, da classe F á classe G; os datilografos Beatriz Soares, da classe E á classe F, e Galdino Amadeu Pires, da classe D á classe E; os escriturarios Otilia Rêgo Fernandes, Claudionor Rosa Dutra e Rubem de Paula Reis, da classe F á classe G, e Eugênia Bernardo, da classe E á classe F; os fiscais aduaneiros Luciano Baptista, Ilaquidio Rasquim Anselmo Agostini, Hélio de Almeida Tavares, Dário José Lucas, Celso Paiva Lopes, Arnaldo Ribeiro Marino Nalhas, João Baptista Rubim Lopes, Ruy Dias Pinto de Azevedo, Linon Ribeiro Gomes, Heraldo Carvalho Botelho, Edson Bona, Nilo Amaral, Manuel Cordeiro de Mello, Galileu de Araujo Indé, Sylvio Luiz Coelho, Apolinario Antunes de Souza, Ernani Machado Bastos, Julio Jacob dos Santos, Elmo José Carlos, Benjamin de Araujo Lopes, Giovani dos Santos, Edson José da Silva, Raymundo Nonato de Araujo, Moacyr Coelho, Moacyr Velasco de Azevedo, Eustachio Portella de

(Continúa na 11.ª pagina)

Pela segunda vez, voltando a Rui

Gilberto FREYRE

Para o sr. Hermes Lima — admiravel ensaista e hoje uma das figuras mais altas do Parlamento Nacional — ainda restam pessoas para assegurar que o tempo perdido pelo velho Rui em requerer **habeas-corpus**, em promover campanhas civicas e politicas, teria sido "empregado muito mais utilmente" em esforços que tivessem dotado o país de adiantada legislação social, saneando o interior, abrindo estradas de rodagem e até instalando a siderurgia. (apud Valfrido Piloto, **Do Diario de um tempo ruim**, Curitiba 1945, p. 70).

Nem "adiantada legislação social" nem "siderurgia". Isto teria sido demasiadamente grandioso para a época. Mas bem que poderia Rui, como o mais combativo e culto dos politicos brasileiros do seu tempo, ter se antecipado aos politicos uruguaios e argentinos que, antes dos brasileiros, cuidaram, nos seus países, do "saneamento do interior", de modernas "estradas de rodagem" e de reformas socias — tudo no sentido de facilitar a colonização européia de areas conservadas entre nós em situação quasi feudal.

Desses problemas sociais caracteristicamente brasileiros, ou sul-americanos, Rui, quase sempre se manteve alheio. Namoricou de longe com questões de seguro social. Mas de modo geral conservou-se alheio a problemas de terras e as questões de colonização e de trabalho. A indiferença em que se conservou diante de tais problemas é que tem dado a criticos, motivos ou razões para que digam ou concluam haver o grande politico evitado as questões sociais ou a "questão social". Ou por não ter tido delas — de suas formas ou conteudos brasileiros — conhecimento objetivo ou direto, ou por não ter julgado conveniente enfrentá-las do ponto de vista de suas justas ambições á presidencia da Republica, o certo é que Rui Barbosa as evitou.

E' verdade que contra essas conclusões se insurge vigorosamente o sr. Hermes Lima, escrevendo: "E' preciso não resumir o conhecimento do país a certa categoria de estudos brasilianos que só agora se desenvolvem. Em Rui o pensamento politico esteve sempre embebido de problemas brasileiros: abolição, federação, organização do regime republicano, pratica desse regime, posição do Brasil na sociedade internacional, defesa das liberdades, esforço pela elevação dos costumes politicos. Esses constituiam os problemas nacionais politicos do tempo de Rui. E Rui Barbosa não foi senão homem publico politico, nem nunca pretendeu ser outra coisa". Palavras que vêm citadas no referido livro do sr. Valfrido Piloto — outro fervoroso devoto de Rui — ás paginas 70-71.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Nem podemos considerar um homem da grandeza de Rui simples "homem publico politico" nem é certo que a um homem publico politico, mesmo simples ou comum, só incumba cuidar de assuntos estritamente politicos. Incumbe-lhe cuidar tambem, através de meios politicos e da jurisprudencia, das chamadas questões sociais. Foi o que fizeram Salisbury, Chamberlain 1º, Lloyd George na Inglaterra do fim do seculo passado e do começo do atual: na Inglaterra, que tendo sido a primeira mestra de Rui, acabou superada, como objeto do seu entusiasmo, pelos Estados Unidos.

Foi o que Rui deixou de fazer no Brasil: cuidar como homem publico de outras questões sociais alem da que o 13 de Maio apenas começou a resolver. Daí terem os criticos mais severos o direito de o considerar "em materia de politica social", menos adiantado que Joaquim Nabuco por exemplo. Ou que Demetrio Ribeiro.

Pode o sr Hermes Lima nos lembrar, com eloquentes palavras que Rui chegou até á "compreensão do mundo que começava a desenhar-se, ao fim de sua longa vida". E' exato. Exatissimo. Mas durante sua longa vida que fez ele no sentido das reformas sociais mais reclamadas pela situação de um país ainda semi-feudal como o Brasil do fim do seculo passado?

Para a explicação do alheiamento de Rui Barbosa aos chamados problemas sociais do seu país e da sua época, o estudo de um erudito norte-americano o sr. Carleton Spragne Smith sobre **Os livros norte-americanos no pensamento de Rui Barbosa** (Rio 1945) talvez nos ofereça sugestões interessantes. Trata-se de um ensaio escrito com a maior das simpatias pelo grande homem publico brasileiro por alguem que se interessa principalmente pelo fato de ter Rui Barbosa se deixado influenciar, em face decisiva de sua vida, mais pelos Estados Unidos — pelos juristas e publicistas norte-americanos — do que por qualquer outro povo.

Recorda o sr. Smith este trecho de uma carta de Rui a Joaquim Nabuco, datada de 22 de julho de 1906: "... minha admiração da maravilhosa Republica norte-americana precedeu a minha admiração para com a Inglaterra, na qual depois se absorveram as minhas tendencias e os meus estudos. Com a nossa revolução de 89 elas se voltaram para os Estados Unidos" (p. 7).

Parece, assim, que Rui Barbosa perdeu o contacto mais vivo com o pensamento e com a ação politica dos ingleses, justamente na fase em que os ingleses, antecipando-se de quase meio seculo aos norte-americanos — é o que indica recente estudo da sra. Helen Merrell Lynd — começaram a encarar com decisivo vigor a reforma social no seu país através de meios politicos e juridicos.

E' verdade que houve no tempo de Floriano, o exilio de Rui na Inglaterra. Mas não parece que esse periodo de contacto pessoal com os britanicos tenha afastado decisivamente do seu neo-americanismo juridico e politico o eminente liberal baiano. Neo-americanismo que haveria de marcar sua propria conferencia de 20 de novembro de 1919, no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, sobre a **Questão Social e Politica no Brasil**. Salienta o sr. Spragne Smith que nesse trabalho memoravel a jurisprudencia que Rui elogia é a jurisprudencia americana, até aquela época (1919), atrazadissima com relação

(Conclue na 5.ª página)

ATOS DO GOVERNO ESTADUAL

Nomeações na Secretaria da Segurança Publica

O governador do Estado assinou, ontem, os seguintes atos:

determinando que continue a sua disposição, durante o presente exercicio, sem onus para a repartição onde é lotado, o engenheiro do Departamento de Saneamento do Estado, Murilo Domingues Coutinho;

aposentando o estatistico ref. IX, da Secção Central de Estatistica da Secretaria de Viação e Obras Publicas, Antonio Nunes dos Santos, nos termos do art. 187, alinea 4.ª do Estatuto dos Funcionários Publicos e com a pensão a que tiver direito, ficando assim sem efeito o ato n. 1360 de 4 do corrente referente ao assunto;

exonerando, a pedido, Antonio Ribeiro Godoi, do cargo de recebedor, padrão "I", do Departamento de Saneamento do Estado, ficando extinto o referido cargo, de acôrdo com o que dispõe o decreto-lei n. 1413, de 13 de julho de 1946;

nomeando o 1.º tenente da Policia Militar de Pernambuco, Alvino Nogueira de Carvalho, para exercer o cargo de delegado de policia do municipio de Bodocó, atualmente vago;

nomeando o 2.º sargento reformado da Policia Militar de Pernambuco, João Batista de Oliveira para exercer o cargo de comissário de policia de Salgadinho, do municipio de João Alfredo, atualmente vago, ficando sem efeito o ato n. 1455, de 10 do corrente;

designando o guarda-civil José Muniz de Almeida para responder pelo comissariado de policia de Aguazinha, do municipio de Olinda, ficando exonerado o atual, cabo da Policia Militar de Pernambuco, Waldemar José da Silva;

nomeando o cabo reformado da Policia Militar de Pernambuco Ambrosio Sergio da Rocha para exercer o cargo de comissário de policia da vila de Tupanacy, do municipio de Manissobal, atualmente vago;

tornando sem efeito o ato n. 1394, de 2 do corrente, na parte em que foi nomeado José Pires para exercer, internamente, o cargo de escrivão de policia da capital, durante o impedimento de Luiz Borges Monteiro de Melo, para fazer voltar o mesmo á interinidade que vinha exercendo de investigador de policia, padrão "C", durante o impedimento de Manoel Paulino de Oliveira, nomeando Carlos Moura de Moraes Veras para exercer o cargo de escrivão de policia da capital durante o impedimento de Luiz Borges Monteiro de Melo que foi designado para o padrão "D", servindo o primeiro com o seu antigo titulo devidamente apostilado.

— O governador do Estado recebeu o seguinte telegrama:

Do Rio: "Por proposta Roquete Pinto unanimemente aprovada Academia associa-se entusiasmo e simpatia comemorações Centenário Santa Izabel considerando-se presente todos atos na pessôa ilustre academico governador Estado. Cordiais saudações. (a) **Peregrino Junior**, presidente".

DIRETORIA DA DESPESA

A Diretoria da Despesa do Estado pagará, amanhã, das 12 ás 15.30 horas, as seguintes classes: Alugueis, Subvenções e Auxilios e funcionarios que não receberam nos dias da chamada.

JUNTA MEDICA

A Junta Medica do Estado, está convidando a comparecer ao Departamento de Saude Publica, ás 14 horas da proxima segunda-feira, os seguintes requerentes:

Severino de Oliveira Mélo, Mário Gonçalves Freitas, Esmeraldino Perilo do Nascimento, Adalberto Francisco da Cruz, Abdon Firmiro das Chagas, Antonio Rufino do Egito, Edson Irineu de Aquino, Otavio Cavalcanti de Andrade, José Leoncio Galvão, José Gomes da Silva, José Menezes da Silva, José Barreto de Sena, Beatriz Teles Bezerra, João Roberto da Silva, José Crisostomo Barbosa, Rui Felix dos Santos, João de Aquino Medeiros, Maria Carmen F. Araujo, Valdecio Pinheiro de Almeida, Clotilde Paranhos Ferreira Cunha, João Costa Lima, Reginaldo Raposo de Mélo, Nisiel Rocha Ribeiro, José Eugenio da Silva, René Fonseca Lins, Severino Amaro Ferreira, Joaquim Francisco de Oliveira, Maria das Neves Cavalcanti Gonçalves, Osvaldo Pedro da Silva, Aquinaldo José Maranhão da Fonte, Milton José Marques Maia, Caetana José Maria, Rubens Barbosa de Oliveira, João Raimundo Paulino, Manoel Ribeiro Varejão, Luiz Marques Correia, Equilbarto da Cunha Golana, Camilo Padilha Leitão, Terezinha de Jesus Alves da Lima, Antonio Trajano da Silva, Antonio Alves de Lima, Alvaro Ataide de Oliveira, Amaro José Ferreira, Amaro Ernesto Lopes, Domicio do Rêgo Rangel Junior, Avito de Queiroz Carvalho, Cizino Pereira de Araujo, Diamantina Alves de Aguiar, Ernesto da Mata Ribeiro, Erasmo Pereira de Almeida, Eduardo de Carvalho Poroca, Francisco Felipe Dias, Gonçalo Barbosa Lima e Ildefonso do Amaral Filho.

DIRETORIA DE RENDAS DA CAPITAL

A Diretoria de Rendas da Ca-

(Continúa na 11.ª pagina)

O GRANDE TEATRO

Olivio MONTENEGRO

A's vezes vem-nos a impressão de que não ha teatro que se compare ao teatro da vida. Que tudo que os grandes dramaturgos inventam, desde Shakespeare, parece sempre de uma côr pobre junto á espontanea realidade do homem. Junto ao que o genio da vida ironicamente inventa todos os dias. Dir-se-ia que os grandes atores, os atores capazes de variar em papeis da mais imprevista criação vamos encontrá-los não é no palco: mas na rua. Na sociedade em que vivemos, e onde, mesmo os que somos mais timidos, nos surpreendemos de vez em quando com um papel. Porque as circunstancias, esses imponderaveis tiranos, têm muita força contra as naturezas mais poderosas, quanto mais contra as naturezas comuns.

Não sei por outro lado se o que mais distingue o homem dos outros animais é o seu poder de discernir e pensar, tanto, se bem observarmos, esse poder parece de pouco e incerto uso na maioria deles. Talvez não seja ainda essa silenciosa e intima qualidade o que vai marcar a maior diferença entre o homem e o irracional. Mas uma outra, exterior e ruidosa, comum dos dois sexos, e que se chama Vaidade.

A vaidade, sim, é uma coisa exclusiva do homem, mesmo porque só o homem é dotado daquele instrumento com que ela mais se nutre e incha — a palavra. Não foi em vão que já se disse ser o homem o animal palrador por excelencia, e unico que, calado, está falando. Ou melhor, pensando. Mas ninguem pensa senão por palavras, em simbolos de linguagem. De maneira que, pensando, o homem está ainda a falar consigo mesmo. E quase sempre — porque os filósofos são raros — a falar coisas agradaveis de si próprio, e as mais desagradaveis contra o proximo.

E não se pode dizer que esse sentimento imaginário de si mesmo em que se embala quase todo o mundo é a virtude espiritual do pobre; do homem comum que procura pela imaginação se completar de tudo que a natureza não lhe deu. A obscuridade é como uma tenebrosa solidão: poucos os que a suportam friamente, serenamente, de coração alto e firme.

Por isto temos que reconhecer ter sido uma invenção gloriosa a dos divertimentos, dos jogos, dos entretenimentos pueris com que o homem recobra a inocencia da infancia nas suas horas de lazer, vindo daí uma higiene admiravel para que ele não se intoxique com o seu próprio eu.

Já a literatura não tem essa salutar virtude. Pelo contrário: o que muito se vê é ela acender no homem uma vaidade de inesgotavel genio teatral. Isto vem desde os romanticos do seculo de Chateaubriand até os objetivistas de hoje. Entre os romanticos, porém, esse prianismo do amor proprio, essa continua creção do próprio eu em que nunca se cansava a sua validade, ainda se poderia tomar como uma intemperança de imaginação.

Lamentavel é vermos a mesma vaidade, a mesma incontinencia de amor-próprio, o mesmo e sensual orgulho em homens que pela sua cultura, as suas preocupações doutrinárias, o seu regime solitário de vida ninguem diria jamais tão escravos do seu egoismo.

E' que infelizmente não se conhece desejo mais avido do que o do próprio renome, trate-se de homem de ciência ou de arte; a fome de gloria neles não é de um apetite menos selvagem do que o da riqueza no avarento. Raros os gigantes como Shakespeare que escrevia, diz Hazlitt, "para o grande e pequeno vulgo do seu tempo", e não para a posteridade. E assim é que devia ser. O amor universal da natureza é que se deve entender como a primeira coisa no espirito de um verdadeiro homem de genio, e o amor particular da sua gloria a ultima.

Nietzsche, o mais orgulhoso dos filósofos alemães, pode não ter sido sincero com o seu proprio genio, mas foi sincero com a verdade quando escreveu que "o genio, os grandes homens são grandes porque nunca procuram a eles mesmos, não se põem em causa: o valor do homem aumenta na proporção em que ele se esquece a si mesmo".

E' uma regra esta dificil de provar com os nossos homens de genio que são sempre muito lembrados de si mesmos. Que se põem sempre em causa, como se fossem puras idéias e não homens com as fraquezas que são eternamente do homem. Apaixonam-se de tal modo por eles mesmos como se fossem a encarnação de um dogma. Daí quando um desses grandes homens sente-se ferido não quer que tenha sido ele o unico ferido. Quer que nele tenha sido tambem ultrajado a patria, as idéias, o mundo todo. E' o que explica o constante ressentimento pessoal da sua critica, como ainda explica toda a sua falta de humor. E o humor é a grande medicina contra os delirios do amor-próprio, delirios que levam ás atitudes mais teatrais de vaidade. Que tiram ao homem a consciencia real do que ele verdadeiramente é. Ou mais ainda: tira-lhe a liberdade de se observar a si mesmo, essa coragem cheia de uma força humilde que é a coragem da autocritica.

Mas que se ha de fazer? O talento não muda a natureza do homem; e todos nascemos para querer sempre mais do que devemos ter. Por isto mesmo não se conhece ninguem bastante rico para não querer uma riqueza maior; e não ha homem de poder que não sofra por um poder mais alto; nem escritor famoso que não venda a sua alma por um aplauso sempre maior ao seu nome. E não sabe fazendo da gloria o seu delicioso inferno. Mas por isto mesmo ninguem quer a vida: quer o teatro!

O Momento Internacional

As tres potencias ocidentais, afirmando que ficarão em Berlim, á custa de qualquer risco, dão á Russia a unica resposta adequada. A ultima guerra provou que não adianta a politica das concessões aos ditadores. Se lhes damos a mão, eles nos arrebatam o braço; e se lhes damos o braço, eles nos engolem. Foi assim com Hitler. Todas as concessões lhe foram feitas.

Assistiu-se com indiferença ao sacrificio da Tchecoslovaquia, esquartejada pelo nazismo. Essa monstruosidade foi levada a termo para salvar a paz. Chamberlain foi a Munich confereaciar com o Fuehrer. Tudo se fez para acalmar os impetos, a fome e a sêde da fera. Que aconteceu? Depois de ter abocanhado a Tchecoslovaquia, Hitler marchou contra a Polonia e dividiu os despojos com essa mesma Russia, que hoje exige por sua vez mais concessões e mais capitulações para acalmar o seu furor.

Todos nós estamos lembrados como jornais inglêses e franceses encaravam a situação, anunciando em **manchettes** que inglêses e franceses não iriam morrer por Dantzig ou pelos sudetos. Que aconteceu? Com ou sem vontade, acabaram morrendo mesmo de verdade, não já por Dantzig, mas pelo seu proprio país.

A situação é a mesma, hoje. A Russia é incontentavel. Pode o sr. Attlee ir a Moscou. Pode ir ao Kremlin o presidente Truman. Podem conceder-lhe o maximo. O maximo, entretanto, para Staline, não acaba nunca. Haverá sempre novas reivindicações. Por isso, inspiradas nos exemplos anteriores, as potencias ocidentais assumiram o compromisso de não sair de Berlim, custe o que custar.

Um assunto que mereceu uma referencia especial na declaração dos tres grandes é quanto á repatriação dos prisioneiros de guerra alemães, em torno do que a Russia mais uma vez mente e barganha. O chanceler alemão Adenauer já declarou que um milhão e meio de prisioneiros alemães continuavam na Russia. Onde se encontram? Ninguem sabe.

Staline ou os mandou para os campos de concentração ou os deportou para as minas de uranio ou os enterrou na Siberia. Para ele, toda essa gente não existe mais, de vez que já foi noticiado, de fonte oficial russa, que todos os prisioneiros haviam sido repatriados.

A nota em conjunto dos tres grandes anuncia que continuarão procurando saber o destino de tão grande numero de prisioneiros não repatriados, de vez que suas infelizes familias continuam a esperar inutilmente que voltem aos seus lares aqueles que o inferno sovietico com certeza já deglutiu em tão insaciavel ventre.

A fogueira e os coordenadores

Costa REGO

(Exclusividade do DIARIO DE PERNAMBUCO)

O coordenador é hoje na politica uma figura nova, que tem passado por algumas transfigurações.

Trata-se da pessoa mandada a conversar com todo o mundo para encontrar o candidato de todo o mundo a uma determinada posição — em regra á presidencia da República.

Dentro da lógica — vale repisar — essa figura não devia existir, pois, existindo os partidos, subordinados á prescrição legal do registro, como expressões orgânicas do pensamento politico, a coordenação está nêles subentendida.

O coordenador surgiu precisamente no seio, do seio ou para o seio de um dos partidos o Social Democratico. Implica isto supor que o partido estava sem expressão orgânica. E sucedia precisamente o contrário. A exemplo dos outros partidos, êle possuia o que é de gôsto chamar um denominador comum, um homem que o representava, que o animava com a essência de sua personalidade. Veio a idéia de abater êsse homem, ou de eliminá-lo do cálculo de probabilidades na escolha do candidato á sucessão do general Dutra.

Um homem elimina-se, em tais casos, com outro homem. Aconteceu entretanto que nunca se viu o engenho das influências, dentro do Partido Social Democrático, se esmera em destruir para não substituir.

Esta crise reclamou então o coordenador, ou seja a pessoa capaz de arranjar o substituto. Em verdade, reclamou coordenadores, no plural.

O primeiro, na ordem cronológica, foi o governador de Minas Gerais, aparentemente senhor de um eleitorado que se avaliava em um milhão e quinhentos mil votos. Mas êsse eleitorado não era do referido governador: era de alguns partidos quatro ou cinco um dos quais dividido em alas, e todos êles, afinal, com aspirações á sucessão não só do general Dutra como do governador e dos prefeitos. A politica mineira estava longe, bem longe, dos priscos tempos em que o coronel Bressane, secretário do único partido em vigor no Estado, colhia as procurações dos diretorios municipais e as deitava na mesa da convenção como a palavra definitiva que êle proferia em nome de todos. Resultado: o coordenador nada coordenou. Limitou-se a lançar discretamente um varão do Antigo Testamento, em homenagem ao qual se editaram elogios sem a proclamação da respectiva candidatura.

Vieram, depois disso, os demais coordenadores do Partido Social Democrático. Deitavam regularmente seu inflamável na fogueira armada para consumar o homem que tinham proscrito — que tinham proscrito antes mesmo de substitui-lo — e partiam a concluir negócios onde houvesse corretores eleitorais. O espetáculo de seu deslocamento, agravado pela tácita confissão de sua fraqueza, criou exigencias comerciais bem divertidas, qual, por exemplo, a do solitário da fronteira, que lhes pedia programas e nada até agora lhes deu em troca.

Por fim, quando perderam tempo e latim os coordenadores de várias espécies e procedências, despachados, sem lanterna, á procura de um homem, fez-se a confusão geral. O partido estava em pedaços.

Era talvez este o designio do general Dutra, cuja fina inteligência, educada na Escola de Estado-Maior, buscou aplicar a tática para suprir os erros da estratégia. E escolheu, êle próprio, o seu coordenador, com a manha de quem aponta caminhos fechados ao inimigo. Sim, o que o general Dutra queria era a coordenação do nada; era destruir tambem aquêle outro homem que o destino lhe confiara em face do seu destino. Entregou-lhe a missão, porque o sabia inadequado a qualquer trabalho construtivo. Acenou-lhe com a evidência para que ele caisse na escuridade.

Agora, no terreiro do Partido Social Democrático, arde a fogueira destinada a queimar o Sr. [illegible], e este contudo ainda vive. Alguns, de quem se esperava trouxessem mais lenha, deitam sôbre as brasas [illegible]. Mudará de coordenador o general Dutra? Não é presumivel. Preferirá — quem sabe? — chamar o Corpo de Bombeiros.

COUSAS da CIDADE

O ANIVERSARIO DO GINASIO PERNAMBUCANO

Amanhã, o velho **Ginasio Pernambucano** festejará mais um aniversario. A verdade é que se ainda não celebraram o centenario do Ginasio é que contam a sua existencia da reforma de José Bento de Figueiredo. Se contassem desde o tempo do padre Lopes Gama, o famoso padre Carapuceiro, seria o Ginasio uma instituição mais do que secular.

Visitando ontem o gabinete de Trabalhos Manuais do estabelecimento, estivemos a comentar que é um curso que os colegios particulares não têm, dispensando-o não sabemos porque, quando a lei o instituiu como curso obrigatorio. Já no seculo 18, Rousseau era muito mais pela instrução manual do que livresca, sobretudo na primeira fase em que o aluno é confiado ao seu preceptor. Vimos numerosos trabalhos de alunos, que recomendam a eficiencia e a utilidade do curso.

Do programa de amanhã, consta uma homenagem ao prof. Antonio Clementino, que se retirou do magisterio, compulsoriamente, depois de mais de 40 anos de atividade. Todo o Colegio se associa a essa manifestação de simpatia ao velho mestre, na hora em que se afasta da atividade escolar. Os termos do parecer da comissão que lhe conferiu o titulo de professor emerito, mereceram os aplausos unanimes do Colegio, de professores e alunos. Foi um ato de justiça e de reconhecimento a quem muito o merecia. — **Z.**

FATOS DIVERSOS

Impressionantes casos de arrombamentos

Registraram-se só em Casa Amarela três assaltos – Verificou-se, tambem, um em Casa Forte, afóra dois outros no bairro de São José – Outras ocorrencias policiais

Ontem, na permanencia da Delegacia de Investigações e Capturas, o comissário Antonio Reis, autoridade de serviço, tomou conhecimento das seguintes queixas:

O sr. Ciro Viana Barreto, residente á rua Evaristo da Veiga, n. 142 (Casa Amarela), disse que os ladrões, durante a madrugada, arrombaram sua casa e roubaram: um relogio de pulso folhado a ouro; um alto de algibeira: cinco guarda chuvas; uma sombrinha; uma capa; duas canetas-tinteiro; duas carteira para cédulas e uma para niquel, além da importancia de Cr$ .... 4.000,00.

— Silvia Sales, com residencia á rua Iolanda, n. 43 (Casa Amarela), narrou que José Silva tomou emprestado, há varios dias, uma máquina de costura de sua propriedade, que vendeu sem a devida autorização pela importancia de 600 cruzeiros.

O acusado já está recolhido ao xadrêz da Segurança Pública para se explicar perante o delegado de Investigações e Capturas.

— Josafat Cavalcanti, domiciliado á rua Nereu Guerra, n. 188 (Casa Amarela), contou que sua casa foi arrombada, durante a madrugada, pelos ladrões que roubaram o seguinte: três chapéus; um relogio de algibeira folhado a ouro; um par de oculos de fantasia, no valor de 500 cruzeiros; um guarda-chuva; uma caneta automatica; um flash-light e um relogio-pulseira para criança.

— Walter Scott Dobbin, com domicilio á rua Santana, n. 269 (Casa Forte), referiu que, pela madrugada, os ladrões arrombaram uma barraca existente nos fundos do quintal de sua casa, de onde roubaram diversas mercadorias, além de um passaro no valor de Cr$ 2.000,00.

— Alcindo Pessôa, residente á rua Uriel de Holanda, n. 981 (Beberibe), em nome de seu amigo, Eduardo Alves, que tem domicilio na Travessa S. José, n. 77, contou que os ladrões arrombaram sua residencia e roubaram: uma capa de borracha; dois relogios de pulso folhados a ouro; dois ternos de tecido Tropical; um dito de linho branco; dois palitós de brim; um par de sapatos; um fardamento de continuo e Cr$ 340,00.

— Dulce Pereira de Lima, domiciliada na Cabanga (S. José), declarou que furtaram de seu quintal, na madrugada de ontem, três galinhas e acrescentou que suspeitava de 3 individuos que residem na vizinhança e são conhecidos **malandros**.

— José Rodrigues, negociante, estabelecido com um fiteiro de cigarros á rua Duque de Caxias, n. 340 (S. José), contou que furtaram dali 4 pacotes de cigarros de diversas marcas, no valor de 128 cruzeiros.

— Jonatas Marques de Moura, residente na Estrada do Arraial, n. 3339 (Casa Amarela), referiu que teve sua residencia arrombada, ontem de madrugada, de onde os malfeitores roubaram uma pulseira de ouro, um relogio de algibeira e um par de óculos de fantasia.

— **Elias Salomão, comerciante estabelecido com loja de miudézas á rua Direita n. 197 bairro de S. José, disse que seu praciista, de nome Vicente Gomes Leandro, morador á Estação de Boa-Viagem, nêsse suburbio, sem a devida autorização, mediante um recibo falso, recebeu de um freguês a importancia de Cr$ .... 1.550,00.**

Reapareceram três dos cinco menores

Afinal, depois de muitas horas de aflição para suas familias, 3 dos 5 menores que estavam desaparecidos em menos de 3 dias, reapareceram, felizmente, em menos tempo do que se esperava.

O menor de 7 anos, de nome Leonardo Schuller, residente com sua familia á rua Gonçalves Dias (Campo Grande), inocentemente fez seus pais passarem verdadeiros momentos de angustia. Todavia, quando já não restavam esperanças, eis que o motorista da familia, procurado, aliás, por Leonardo (pai), descobriu o menino domindo no salão do veiculo, depois dêste rodar bastante pela cidade, á procura do desaparecido...

Os meninos Mortov (êste, aliás, já maduro: com 15 anos) e Mauro, domiciliados, respectivamente, á rua das Calçadas e na Travessa do Carmo, foram encontrados perambulando no bairro de S.José, em cujas ruas tortuosas (segundo afirmaram), se perderam.

Restam, apenas, reaparecer os meninos Fernando e Celina Ferreira dos Santos, de 4 e 5 anos, respectivamente, domiciliados á rua Santa Isabel, n. 555, em Casa Amarela.

A' sua procura encontram-se diversos policiais da secção de Crime, Sindicancia e Capturas, sob a supervisão do comissario Sebastião Soares de Souza.

Atropelado o popular na estrada de Prazeres

A's 20 horas de ontem, na Estrada de Prazeres, o auto n. .. 15 988, dirigido em velocidade regular pelo motorista Herminio Leite da Silva, prontuariado sob n. 19.019, atropelou e feriu ao popular Felipe Santiago Lins, casado, de 58 anos e ali residente. Consumado o acidente, o profissional responsável parou o veiculo e socorreu sua vitima, sendo nessa ocasião prêso em flagrante pelo inspetor de transito n. 196, Lourival Vieira de Lima.

Com referencia á vitima, foi removida para o posto da Assistencia, onde lhe prestaram os curativos necessários.

O chauffeur infrator, Felipe Santiago, foi pouco depois conduzido á presença do delegado Moacir Sales, de plantão na Segurança Publica, que mandou lavrar o auto de prisão em flagrante. Posteriormente aquêle profissional prestou fiança e foi posto em liberdade.

Arrombado o diretorio da UDN, em Casa Amarela

Na madrugada de ontem, os gatunos conseguiram penetrar na séde do diretorio da UDN, em Casa Amarela, usando pés de cabra e outras ferramentas apropriadas para arrombamento. Pela manhã, membros do referido diretorio estiveram no comissariado de policia local, apresentando queixa. Contaram que os ladrões roubaram diversos objetos, além de meia duzia de cadeiras **Gerdau**, no valor de Cr$ 660,00. O comissário Durval de Almeida, do posto policial de Casa Amarela, tomou interesse sobre o caso, oficiando ao delegado de Investigações e Capturas para os fins convenientes.

Atividades de carros do Radio Patrulha

A' tarde de ontem, a guarnição do "R.P.-2" do setor do Largo da Encruzilhada, efetuou a prisão em flagrante do individuo Clóvis Domingos de Oliveira, vulgo **Canção**, conhecido **malandro** e fichado no arquivo policial da "DIC".

Na ocasião, tentava aquele fóra da lei passar um golpe da burra no leiteiro de nome José Alves, e isso se verificou no suburbio de Campo Grande.

— Mais tarde, ás 19 horas, a guarnição do mesmo veiculo, que se deslocara para Afogados, em serviço, efetuou a captura ali dos individuos Edson José de Carvalho e Sandoval da Cunha, vulgo **Vavá**. Trata-se de dois perigosos **malandros**, e em poder do último os policiais apreenderam enorme faca-punhal e um par de brincos de ouro. Ambos fôram recolhidos ao xadrês da Segurança Publica, á disposição do delegado de Investigações e Capturas, que vai dar-lhes o destino conveniente.

O MELHOR PASSAPORTE PARA OS BONS EMPREGOS E' — UM DIPLOMA DA ESCOLA REMINGTON

A ESCOLA REMINGTON NAO TEM FILIAL
E' OFICIALIZADA ——— FUNDADA EM 1915
Situada a Rua Nova, 259 — 1.º — Recife

Uma simples resolução guiará um jovem para o resto da sua existencia, abrindo-lhe um novo horizonte de melhores oportunidades:

Tome imediatamente uma inscrição em nossas aulas de: DATILOGRAFIA — TAQUIGRAFIA — CORRESPONDENCIA COMERCIAL e CONTABILIDADE.

Inumeros jovens têm sido colocados no comércio desta praça por intermedio desta Escola.

CRITERIO — EFICIENCIA E CORTEZIA
ESCOLA REMINGTON
Aulas diurnas e noturnas para ambos os sexos.
RUA NOVA, 259 — 1.º andar — RECIFE.
Diretora: Chrysólitha Bittencourt.

Pela segunda vez, voltando a Rui

(Conclusão da 4ª pagina)

a inglêsa, em face das questões sociais ou da questão social.

Homem sempre muito escravo dos livros que lia, "poderia dizer-se que depositava uma fé excessiva nos livros, deixando assim de aprender as lições da vida", observa inteligentemente de Rui Barbosa o sr. Carleton Sprague Smith no seu recente e objetivo trabalho (p. 16). Parece que foram principalmente os livros norte-americanos de jurisprudencia e de politica — e da preferencia de Rui, no periodo de 1889 ao fim de sua vida — que o afastaram da questão social ou das questões sociais, então tratadas menos pelos teoricos que pelos politicos de sua boa mestra de outrora, a Inglaterra, com um vigor e, ao mesmo tempo, com uma sabedoria de contemporização e um senso de oportunidade que lhe poderiam ter inspirado, no Brasil, sabias antecipações e oportunas iniciativas em questões de reforma social. Mas para haver tomado tais iniciativas, ele precisaria de ter tido, além de maior conhecimento dos exemplos inteses — os de metodos politicos de reforma social — conhecimento mais vivo e direto dos problemas sociais brasileiros. Conhecimento que, infelizmente, parece lhe ter faltado sempre. Neste ponto não seguiu Rui a lição de Vieira, cujo contacto com o que hoje chamariamos "realidade brasileira" foi espantoso. Foi como si na sua tecnica de familiarizar-se com os problemas vivos, o Jesuita do seculo XVII se tivesse antecipado aos mestres da hoje intitulada "pesquisa de campo". Rui, ao contrario, só saia do gabinete para discursar nas cidades e no proprio interior, sonde por mais de uma vez chegou sua brava figura de politico liberal.

ANTONIO CAMBLO DA COSTA
ADVOGADO
R. do Imperador, 295, 2.º and.

UMA OPERAÇÃO JUSTA

(Conclusão da 4.ª pagina)

na, muito mais precisada de assistencia financeira urgente do que nós aqui? Isto seria, de nossa parte, politica de má e estupida vizinhança, com todos os erros, desatinos e traições ás instituições democraticas do governo Peron.

Um credito de 8 milhões para a Argentina adquirir maquinas agricolas, e outro de 122 para que ela pague aos bancos americanos os congelados que tem na America, ainda é um belo negocio para o Brasil. Pense-se que vamos d'agor, até outubro precisar de 25 milhões de dolares para comprar trigo ao Canadá e aos Estados Unidos, porque a Argentina não está em condições de suprir o mercado brasileiro, seu velho cliente. Seca e contração da area plantada, desestimulo á agricultura, depressão interna são as causas da penuria trigueira do povo irmão. A Argentina prospera, semeando e colhendo trigo, é um fator de prosperidade brasileira. Iremos pagar-lhe trigo em pesos, em lugar de dolares.

Essas as razões economicas. Existem ainda as politicas, as morais, as de boa vizinhança, que são por certo mais importantes e decisivas, afim de audarmos, sem restrições, a operação argentino-americana.

Indústrias de Linho e Algodão
"DALVY" S. A.

CULTURA E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LINHO

As "INDÚSTRIAS DE LINHO E ALGODÃO "DALVY" S.A., — maior indústria brasileira de linho — com séde no Rio de Janeiro, fábricas em São Paulo e plantações de linho no Estado do Paraná, no município de São José dos Pinhais, tem a subida honra de comunicar aos seus amigos e clientes no Estado de Pernambuco, que fará realizar uma grande Convenção dos seus Agentes no Norte do Brasil, na cidade do Recife, na semana de 15 a 20 do corrente.

Para quaisquer esclarecimentos, as "INDÚSTRIAS DE LINHO E ALGODÃO "DALVY" S.A., atenderão às pessôas ou entidades interessadas, nos escritórios dos seus Representantes, srs. J. Nunes & Cia., á rua Duque de Caxias, 275 — 1.º andar — telefone 6679.

(8163)

DE OLINDA

ROTARY – MANHÃ DE SOL NO ATLANTICO – PASTORIS E PRESEPIOS

Na sede do Atlantico, reuniu-se ante-ontem o Rotary Clube de Olinda. A sessão foi presidida pelo dr. Alcindo Pedrosa e secretariada pelo sr. Manuel Valença Filho.

O major Americano Freire discertou sobre a abolição da escravatura, tendo sido a palestra comentada pelos rotarianos Edesio Barreto, Batista de Carvalho, Raimundo Diniz e Oscar Coutinho.

Registrou-se o comparecimento do sr. Agostinho Bezerra Cavancanti, do clube do Recife, e do dr. Silvio Gama, convidado do dr. Lourinaldo Gouveia, bem como dos seguintes rotarianos olindenses: Lourinaldo Gouveia, João Batista de Carvalho, Severino Mendonça, Luiz Gonzaga, Marinho Barreto, Luiz Sabino Pinho, José Moreira, Heraldo Selva, Edesio Barreto, José Neves, Gerson Antunes, Amadeu Couceiro, Raimundo Diniz, Heraclito Buarque, Oscar Coutinho e Pedro Padilha.

Manhã de sol no Atlantico

A partir das 9.30 realiza-se, hoje, no Atlantico, uma animada manhã de sol que promete atrair numeroso comparecimento ao elegante clube olindense. Para as dansas tocará uma jazz especialmente contratada. Não haverá reserva de mesas.

Sociais

Festejando o batisado de sua filha Sandra Cristina, o sargento Sergio Joaquim da Silva, da Aeronautica, e sua esposa sra. Maria Angela Guimarães da Silva promovem, hoje, um sorvete dansante em sua residencia á avenida Joaquim Nabuco, 880.

— Pelo seu aniversario, ontem, recebeu numerosos cumprimentos o sr. Temistocles de Andrade, funcionario aposentado da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos e presidente da Melpomene Pernambucana.

— Fez anos ontem o menino José Pericles, filho do sargento José Pontes Araquan, sargento da Aeronautica e de sua esposa sra. Estela Guimarães Araquan, professora do Grupo Escolar Carmela Dutra.

— Fez anos ante-ontem, a sra. Estela Guimarães Araquan, esposa do sargento José Araquan.

Presepio e Pastoril

Escreve José Jeronimo do Nascimento: "Entre o presepio e o pastoril a diferença é singular. Este é um divertimento de origem profana, muito em evidencia lá para as bandas das Alagoas e tem sido grandemente explorado por toda classe de gente sem escrupulo.

Apresenta-se num palco, com meia duzia de musicos baratos, servindo de pastoras mulheres cadavericas não muito moças e um velho pornografico que passa a noite a fazer arrematações, extorquindo dinheiro dos inexperientes.

Quase sempre a função, termina em barulho. E' que o dono da festança mantem, a um lado, uma bodega para custear as despezas e obter lucros; e ali só se vende cachaça, peixe frito e munguzá aos frequentadores, gente de baixa categoria social. Não esquecer tambem o jogo de azar que funciona acintosamente aos fundos da barraca.

O pastoril é um entretenimento sem originalidade. Resulta de um arremedo do presepio, mas não tem tradição deste.

As musicas são compiladas de outras distrações, havendo ainda um pastor que, ás vezes, aparece em um e não é visto no outro.

O presepio é muito diferente, tem um fim proveitoso e recomendavel, representa uma lapinha onde se cantam os louvores do nascimento do Menino, o apparecimento da estrela de Belaam, a adoração dos pastores e dos Reis Magos. — Baltazar, Melchior e Gaspar — suas obrigações, o regresso aos seus dominios, as perseguições de Herodes, o grande, as profecias, as pastorinhas, a matança dos inocentes e a partida da familia sagrada para o Egito, tudo isto significa o presepio.

Em Olinda já tivemos bons presepios, o de Anita, na Bica dos 4 Cantos, o de Tobias, na rua do Amparo, o de Nina, no Guadalupe, o de Manuel Coxiado no Béco da Poeira, o de Pinheiro nos Milagres, o de José Felipe na Estrada, e o de Afonso Aires, na rua da Mangueira, foram presepios que lograram fama e eviveram épocas grandiosas.

Atualmente já não se fala no Presepio, no Fandango, nos Mouros e Cristãos, no Bumba meu boi, e nas serenatas, distrações tradicionais da velha Olinda, as quaes só poderão ser revividas quando a cidade-reliquia possuir seu Departamento de Cultura e Turismo, melhoramento que ainda possuiremos, pois, como diz o adagio, o melhor da festa é esperar por ela. E nada custa esperar."

Religião

MES MARIANO — Serão noiteiras nos atos do mês mariano da matriz de São Pedro, hoje a familia Manoel Ramos, e amanhã a sra. Henriqueta Antunes; e nos da igreja do Amparo, hoje a srta. Maria do Socorro Botelho de Siqueira Cavalcanti, e amanhã a familia José Alves da Silva.

CONFERENCIA VICENTINA — Na Matriz de S. Pedro, haverá reunião, hoje, ás 8 horas, da conferencia vicentina.

— Na matriz de São Pedro, hoje, haverá missa ás 8 horas e batizados ás 9 e 16.

— Haverá missa, hoje, na Sé, ás 9 horas; na igreja do Carmo ás 9,30 e no Bomfim, ás 7,30.

Cruzada Espirita Olindense

Em sua sede á rua Prudente de Morais, reunir-se-á, amanhã para a sua habitual sessão mediunica. Tomará parte nos trabalhos o dr. Pedro Correia e a sra. Leonisia de Carvalho.

Cartaz

OLINDA — Hoje e amanhã — "Reizes de paixão", com Van Heflin.

DUARTE COELHO — Hoje e amanhã — "Sinfonia pastoral", com Michele Morgan.

Plantão de farmacia

De plantão, hoje, a Farmacia São Pedro, na praça da Matriz.

FATO INEDITO, ETC.

(Conclusão da 1.ª pagina)

energia, fé e esperança de concordia e de paz.

Falaram posteriormente os srs. Ferreira de Souza, Gabriel Passos e Waldemar Ferreira. Quando ocupava a tribuna este representante paulista, os estudantes do seu Estado ergueram vivas ao seu nome. Terminando sua oração, assegurou o sr. Waldemar Ferreira que a UDN "não é um movimento partidario, mas uma idéia em marcha". Mais sete oradores estavam ainda inscritos. Todavia, ponderando-se que se ia realizar ainda o comicio em frente á Camara dos Deputados, quando tambem falaria o brigadeiro, solicitou-se que os oradores restantes tambem usassem da palavra dessa tribuna popular. Dentro de poucos minutos iniciou-se o comicio nas escadarias do Palacio Tiradentes.

ENCERRAMENTO DA CONVENÇÃO

RIO, 13 (Meridional) — Terminada a solenidade do encerramento da convenção udenista, seguiu-se um comicio em frente ao edificio da Camara. Grande multidão se encontrava ali. Ao aparecer no topo da escada o brigadeiro, acompanhado de numerosos parlamentares, estouraram milhares de foguetes. Varios cartazes podiam ser vistos entre os populares, indicando que ali se achavam estudantes e operarios. Diversos bondes especiais e omnibus conduziam populares.

Falaram varios oradores, saudando o brigadeiro Eduardo Gomes, entre os quais, o general Euclides Figueiredo, em nome do Distrito Federal; estudante Wilson Passos, bancario Milton Pereira Gomes, advogado Adauto Lucio Cardoso, que apresentou, em nome da UDN do Distrito Federal, despedidas aos convencionais.

Finalmente, usou da palavra a sra. Abigail Soares, em nome do departamento feminino da UDN.

A seguir, o brigadeiro Eduardo Gomes pronunciou seu segundo discurso da atual campanha.

NAS ESCADARIAS DO TIRADENTES

RIO, 13 (Meridional) — Falando das escadarias do Palacio Tiradentes, o brigadeiro proferiu uma rapida oração, entrecortada de constantes aplausos.

Disse, inicialmente, de sua surpresa em encontrar tamanha vibração neste primeiro contacto com o povo do Distrito Federal, depois de cinco anos.

Falou do seu reconhecimento ás palavras do sr. Euclides de Figueiredo e do academico Wilson Passos, interprete do movimento nacional popular, com o qual tinha o primeiro encontro.

Afirmou:

"A uns e a outros repetirei, por experiencia direta, que não é facil sobrepor um ponto de vista pessoal a insistencia de uma parcela ponderavel da opinião, movida como neste caso pela sobrevivencia de suas esperanças em melhores rumos para a nossa patria.

Aquiescendo submisso ao pedido de um grande partido nacional que bem se poderia apelidar de coluna da liberdade, da lei e da ordem, quero declarar-vos o comum dever, depois de restabelecidas como estão as instituições juridicas, de enfrentar os problemas imediatos do povo, os que afetam sua vida quotidiana, importam na sua subsistencia e se ampliam no recesso dos lares, gerando dificuldades e apreensões que cumpre sejam vencidas pela previdencia e pela ajuda das autoridades.

A missão do governo é ardua e dificil num paiz que ainda não dispõe de uma organisação definitiva para a rapida solução de suas necessidades. Mas já será um grande passo se subordinarmos toda ação oficial a um fim compreensivo e humanitario, considerando que a grandeza duma nação não se confunde com a pletora do Estado e que o bem estar dos individuos é e ha de ser sempre alvo supremo de toda atividade publica.

Numa importante cidade como esta, que traz na sua fisionomia os sinais da evolução da sociedade brasileira nos ultimos seculos, bem se pode calcular o valor dos apelos em prol dos recursos para a assistencia hospitalar e para novas escolas.

Quem vos fala de escassez e alto custo de generos de primeira necessidade faz éco apenas com o reflexo dos comentarios quotidianos. Tal é um pequeno exemplo de encargos administrativos em um paiz como o nosso, onde muito existe para empreender-se e realizar-se por iniciativa oficial ou particular.

Impõe-se, pois, um maior empenho e exame preferencial daqueles aspectos da crise brasileira, em estreita conexão com a responsabilidade. Poderemos elaborar num simples, modesto e cuidadoso plano de governo que, em estimulando a produção e o trabalho, disciplinando as finanças e o credito, contribua para corrigir os velhos males agravados e se recomende pelas garantias rigorosas e sistematica execução.

Largo é o caminho que temos de percorrer do marco inicial com o vosso testemunho, simpatia e confiança."

REELEITOS

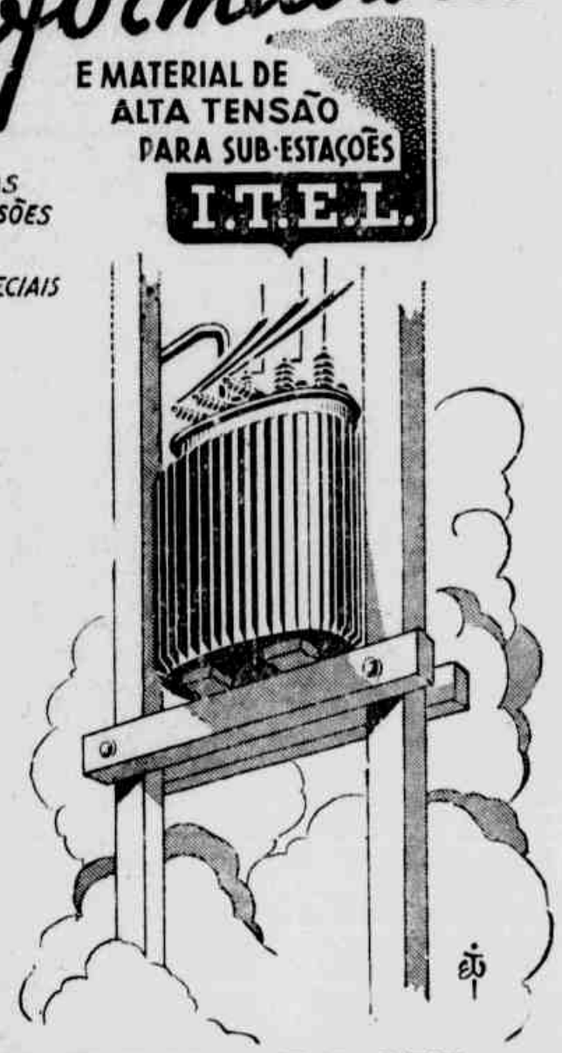
RIO, 13 (Meridional) — O Diretorio Nacional da UDN, reunido hoje, reelegeu os srs. Prado Kelly e Monteiro de Castro, presidente e secretario geral, respectivamente.

Transformadores
E MATERIAL DE ALTA TENSÃO PARA SUB-ESTAÇÕES
I.T.E.L.

AS MAIS VARIADAS CAPACIDADES E TENSÕES
TIPOS NORMAIS E ESPECIAIS

* Fabricação garantida
* Prazo de entrega rapido
* A séco e a oleo
* Monofasicos, trifasicos e tipos especiais para provas.

Os transformadores I.T.E.L. têm a recomenda-los, pela sua excelente qualidade, o emprego em numerosas repartições e grandes emprezas eletricas em todo o paiz.



REPRESENTANTES:
AYRES, SON & CO. LTD.
MATERIAL ELETRICO EM GERAL
ED. AYRES — RUA DO BOM JESUS • RECIFE • PERNAMBUCO

Propaganda

Dr. Zaverucha
OCULISTA
HOSPICIO, 179 - DIARIAMENTE DAS 16 HORAS

VARIAS NOTICIAS, ETC.

(Conclusão da ultima pag.)

SACRILEGIO TREMENDO CONSTERNA A COSTA RICA

S. JOSE' DA COSTA RICA, 13 (AFP) — **Um sacrilegio que consternou profundamente o pais foi cometido, esta noite, na basilica de Cartago, perto desta capital. O guardião do santuario foi assassinado e a estatua de Nossa Senhora, patrona do pais, assim como joias, pedras preciosas e ouro, cujo valor total é calculado em 175.000 dolares, foram roubados. Todas as fronteiras da nação estão fechadas, sendo rigorosamente revistadas as pessoas que se aproximam delas.**

O presidente da Republica, atendendo a uma sugestão dos Estados Unidos, pediu auxilio de detetives americanos.

Altas autoridades eclesiasticas se dirigiram ao local do roubo para realizar as primeiras investigações.

NOTICIAS DO FÔRO

O JURI DO RECIFE

Impressões do medico Alcino Coimbra sôbre o Juri desta capital, em que serviu como membro do conselho de sentença

A principio, preocupou-me o fato de afastar-me de minhas atividades profissionais, por um mês. Aos poucos, porem, fui-me empolgando com o aspecto solene do Juri, e com o esforço honesto do sr. Juiz, e do Promotor Publico. Pelas palavras do promotor, convenci-me plenamente das responsabilidades de cada cidadão, de cada jurado, com a Sociedade. Ele e o Juiz têm trabalhado com vigor, no sentido de elevar cada vez mais o Juri do Recife, trazendo para o Conselho de Sentença pessôas de discernimento proprio, e de certo nivel cultural, capazes de arcar com as responsabilidades da rigorosa missão de julgar os desrespeitadores da lei social ou acusados de tal couza.

O sr. Promotor com uma probidade invulgar, dignase em orientar os jurados na sentença a ser dada, orientação essa que é fruto de sua cultura, inteligencia e longa experiencia. Com carater elevado, sabe pedir uma absolvição, quando as provas dos autos são insuficientes ou favoraveis ao acusado; e contrastando cresce de tamanho, agiganta-se, domina e prende a todos quando convencido da culpa do réu, pêde a condenação em defeza da sociedade, da qual ele é o seu principal representante e por cuja voz a Sociedade reage contra os seus transagressores. Impressionante, a pessôa serena, altiva e nobre do Juiz Presidente do Tribunal do Juri; logo de inicio impõe-se á admiração e estima de todos, pelos modos fidalgos, mas, imperturbavel e rigorosa no cumprimento do dever sagrado de Juiz. Os advogados dos acusados e auxiliares da acusação, alguns ainda jovens estreantes, mas promissores; outros, já experimentados, chegaram a empolgar a assistencia; quase todos bem documentados, com grande erudição, e empenhadissimos na vitória dos seus constituintes. Mas Barros Lima, o grande promotor, lá estava vigilante, sob os olhos sonolentos, de dedo em riste e voz forte a carregar sobre o autor de crime "medonho, tenebroso e sombrio" tôda a revolta e castigo que a coletividade exigia do Conselho do Juri. E por todo esse relevante e importantissi-

(Conclue na 9.ª página)

EXISTE UMA PILHA "TIGRE" PARA CADA FIM!





ESTE ASIATICO COMERCIO E NAVEGACAO, agentes e distribuidores exclusivos das Pilhas Secas "TIGRE" dos srs. HELLESENS ENKE & V. LUDVIGSEN LTD., Copenhague, Dinamarca, pedem aos senhores interessados endereçarem as suas consultas sobre preços, detalhes, etc., á Av. Rio Branco, 119 - 1.º - Caixa Postal 154 - Recife

MODAS 1950

Compre o seu vestido novo na Casa Betty-Modas, unica casa em Recife onde V.E. encontrará uma seleção completa obedecendo rigorosamente a moda atual em Paris. O bom é sempre mais barato e os vestidos de Mme. Betty satisfazem o gosto mais exigente. Preços razoaveis. Edificio S. Marcos. 1.º andar, Rua das Flores, 129 — Cidade.

Diario social

ASTRAL DO DIA

por HAGA SWAMI
Domingo, 14 de maio de 1950.

A Lua protege o lar, assuntos conjugais, amizades, prometendo momentos felizes em horas de refeições, pique-niques, passeios, excursões e viagens.

OS NASCIDOS HOJE — Intrepidos, talentosos, estimados, gozarão riqueza.

2.ª feira, 15 de maio de 1950.

Ha hoje magico astral para tudo, de Lua, Jupiter, Saturno e Urano! Para alimentação, terras, agricultura, minas, imóveis, cartorios, historia e geografia. Leis, finanças, esportes e viagens. Urano assegura brilhantes exitos terapeuticos com eletricidade, grandes e felizes surprezas mundiais, aproveitamento das forças da natureza, originalidade, humorismo, comunicações importantes, ciencias ocultas.

OS NASCIDOS HOJE — São corajosos, nobres, pacificos e benevolos. Gozam vida calma e feliz.



O PRATO

OMELETE DE MISSOURI

150 gramas de toucinho (bacon), 150 gramas de pão dormido (da vespera), 150 gramas de queijo italiano, 8 ovos, manteiga e sal. Corte em quadradinhos as 150 gramas de toucinho e as 150 de pão dormido. Frite estes quadrinhos e retire-os da frigideira. Bata os 8 ovos com uma pitada de sal e leve a batedura ao fogo, sobre manteiga quente. Quando estiver começando a dourar, despeje sôbre ela o toucinho e o pão fritos e as 150 gramas de queijo italiano ralado. Vire rapidamente e sirva quente. Ponha pouco sal, por causa do toucinho e do queijo.

A SOBREMESA

BOLO JAMAICANO DE ABACAXI

220 gramas de açucar, 140 gramas de manteiga, 300 gramas de farinha de trigo, 150 gramas de abacaxi (pineapple) cristalizado, 3 ovos, 3/4 de chicara de leite, 1 colherinha de fermento em pó. Bata bem a manteiga, junte-lhe o açucar e continue a bater, ficar um creme. Acrescente-lhe os 3 ovos um de cada vez, batendo sempre. Vá adicionando o leite aos poucos, em seguida a farinha de trigo peneirada com o fermento e, por ultimo, o abacaxi cortado em pedacinhos. Ponha a preparação numa fórma untada com manteiga e leve-a ao forno regular. Depois de cozido o bolo, cubra-o com glacé e enfeite-o com pedaços de abacaxi cristalizado.



ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As senhoras: Maria Bastos Santos, esposa do sr. Alberto Santos G. da Fonseca; Maria Leticia Salgueiro, esposa do sr. Mario Salgueiro; Elvira Duarte Martins, esposa do sr. Abelardo Santiago Martins.

As senhoritas: Nair, filha do sr. Paulo A. Silva; Sebastiana, filha do sr. José Vieira da Cunha e de sua esposa, sra. Angelina Pereira da Cunha; Aleidesia, filha do sr. João de Barros Sobrinho e de sua esposa, sra. Efigenia de Barros.

Os senhores: Coelho de Almeida; Aluizio Jácome; José Augusto dos Santos; Julio Tavares; Feliciano Gomes Duarte; Heitor Vanderlei de Queiroz; Valter Campos Lins; Carlos B. Santos; João Halley de Holanda Cavalcanti; Fernandes Viana; João de Souza Carvalho.

As meninas: Iolanda, filha do sr. Elzo Ernesto Correia e de sua esposa, sra. Maria Pereira Correia.

Os meninos: Gilberto, filho do sr. Manuel Marques de Souza e de sua esposa, sr. Luiza França Souza; Normandino, filho do sr. José Mendes Pereira e de sua esposa, sra. Vicencia Silva Pereira, já falecidos.

AMANHÃ:

As senhoras: Luiza Viana, esposa do sr. Eduardo Viana; Carmen Queiroz Bastos, esposa do sr. José Bastos; Juraci Basto, esposa do sr. José Cesar Leite Basto; Francisca Carolina Lopes Albuquerque, esposa do sr. Armando Martins de Albuquerque.

As senhorittas: Maria José, filha do sr. Manuel Gomes, já falecido, e de sua esposa, sra. Rosa Amelia Gomes; Maria José Machado, filha do sr. José C. Machado e de sua esposa, sra. Maria Amelia Machado.

O RETRATO DO DIA



Maria Cristina, filha do sr. Mario Barbosa, alto comerciante em Campina Grande, e de sua esposa, sra. Estela Pires Barbosa

A ABOLIÇÃO, REPAROS & "TOASTS"

Portugueses, brasileiros e ingleses, um legitimo, de Londres, e outro sofisticado, de Fortaleza, celebraram, ontem, á cognac, a data da libertação dos escravos, durante um colorido e, até certo ponto, discursivo, almoço, no Clube Português.

A lembrança da celebração partiu de um convidado que brindou na pessoa do "chairman" Jack Ayres a descendencia dos pioneiros da Abolição da Escravatura, em terras do Ceará.

Varios "bottom up toasts" aos feitos dos Oliveira Lima foram erguidos, dando ao descendente oportunidade de pormenorizar o trabalho subterraneo dos ascendentes Francisco de Paula e Maria Tomasia (do ramo Oliveira Lima), em meados do seculo passado para frustrar a ação dos europeus latino-anglo-saxões no sentido de transformarem o norte do Brasil num mercado de escravos, ao sabor do ouro e de maior lance.

Os Oliveira Lima foram os verdadeiros "maquis" da causa da Abolição nas terras de Iracema, como diria aos alunos um professor, engangenio de suas virtudes literarias.

O rei do café sr. Elisio Gomes, fez reparos á explanação do consul da Noruega, dizendo á luz de datas, que em principios de 1870 a importação de escravos foi objeto de severas medidas repressivas por parte da marinha portuguesa, que não permitia, até onde iam os seus dominios oceanicos (as fronteiras de Portugal estavam onde iam seus navios), que se fizesse comercio com os nativos africanos. Exemplificando, o sr. Elisio Gomes apontou varios casos em que a armada portuguesa interceptou contrabandos ingleses de escravos, por falta de "navicert". E, pondo em cheque o conhecimento historico dos presentes, desafiou quem indicasse um só exemplo de "furo" ao bloqueio portugues nos oceanos do planeta.

O que não se sabia em toda essa acalorada discussão, regada a Macieira, é que o aparentemente saxão Jack Ayres tinha avós luso-brasileiros, dado seus ares corados e sua saudavel figura anglicana. Foi uma surpresa e isso motivou novos "rounds" de cognac e brindes de congratulações, tudo retribuido, na devida proporção, mau grado os reparos do Elisio Gomes, pelo homenageado. — P.

Por motivo da passagem de seu aniversario natalicio, amanhã, receberá muitos cumprimentos o sr. George Miller, consul dos EE. UU. neste Estado. Oferecerá recepção em sua residencia, á av. Parnamerim.

O senhor: José Montarroyos.

As meninas: Isa Maria, filha do sr. Inacio Costa Meira e de sua esposa, sra. Creusa Marques Meira.

O menino: Valter, filho do sr. Otavio Napoleão Siqueira e de sua esposa, sra. Maria do Carmo Dias Siqueira.

CASAMENTOS

Realizou-se, no dia 6 do corrente, o casamento do sr. Luiz de Lima Vasconcelos com a srta. Maria Tereza Borges, filha do sr. Antão Borges Alves, já falecido, e de sua esposa, sra. Argentina de Lima Borges.

A cerimonia civil teve lugar na residencia dos pais da noiva, á rua Conselheiro Nabuco n. 358, em Casa Amarela. O religioso verificou-se na matriz das Graças, ás 17 horas do mesmo dia.

Testemunharam a cerimonia civil os srs. Antão de Lima Borges e esposa, sra. Cleonice Borges de Freitas, cel. Sabino Lins Cavalcanti e esposa, sra. Maria Auxiliadora Borges Lins, sr. Armando de Lima Borges e esposa, sra. Raquel Azoubel Borges.

Paraninfaram o ato religioso o sr. João Pereira de Aquino e esposa, sra. Serafina Borges de Aquino, sr. Antonio de Lima Borges e esposa, sra. Ivanise de Freitas Borges, sr. José Luiz Barreira e esposa, sra. Lupecina Lima Barreira, sr. Naby Koury e esposa, sra. Maria das Graças Borges, sr. José de Lima Vasconvelos e esposa, sra. Diná Lima Vasconcelos.

Os noivos fixaram residencia á rua Conselheiro Nabuco n. 336, em Casa Amarela.

— Realizou-se, ontem, nesta cidade, o casamento da srta. Maria Etelvina Cavalcanti de Oliveira, filha do sr. José Santana de Oliveira, já falecido, e de sua esposa, sra. Juventina Cavalcanti de Oliveira, com o sr. Simão Dias de Vasconcelos.

O ato civil teve lugar na residencia da noiva, á rua da Soledade n. 389. Serviram de testemunha o sr. Mario Santana de Oliveira e sra. Juventina Cavalcanti de Oliveira, e o sr. Anesio Dias da Silva e esposa. Por parte do noivo, os srs. F. V. Bezerra de Carvalho e esposa, e José Gabriel da Fonseca e esposa.

O ato religioso teve lugar na matriz da Soledade, servindo de testemunhas, por parte da noiva, os srs. major João Rodrigues da Silva e esposa, o tenente-coronel José Jardim de Sá e esposa. Por parte do noivo, os srs. Luiz Aurelio de Oliveira e esposa, Jacques Funke, representado pelo sr. Jacquinot Joseph.

— Aristides Silvano Figueiredo Carneiro, 1.º oficial de casamentos, afixou edital de proclamas dos seguintes contraentes: Adamastor José Primo de Oliveira e Ruth Bustos de Castro, solteiros, naturais deste Estado e residentes nesta cidade; José Bronzindo e Elizabete Bezerra Bispo, solteiros, Paraiba e Pernambuco e residentes nesta cidade; Luiz Berto dos Santos e Maria Guiomar de Oliveira, solteiros, paraibanos e residentes nesta cidade; José Pinto da Silva e Léa Lopez Perez, solteiros, Bahia e D. Federal e residentes nesta cidade; Damião Bispo e Ineza Cavalcanti do Nascimento, solteiros, Paraiba e R. G. do Norte e residentes nesta cidade; Francisco Izidio dos Santos e Zulmira Maria da Conceição, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade; Leocadio Rosa Lima e Ruth José de Oliveira, solteiros, Pernambuco e Alagoas e residentes nesta cidade; Antonio Lopes de Souza e Antonia Lopes de Souza, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade; José Clemente de Souza e Cherubina Maria Diniz, solteiros, paraibanos e residentes nesta cidade; Joaquim Nascimento de Araujo e Amelia Goncalves Lapa, solteiros, Pernambuco e Portugal e residentes nesta cidade e no D. Federal; João Luna Ribeiro e Maria do Carmo Ribeiro, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade; João Francisco dos Santos e Ester Mendes Dantas, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade; José Benedito dos Santos e Lindinalva Soares, solteiros, alagoanos e residentes nesta cidade; João Bento Pedrosa e Maria Eugenia Nunes, viuvo e solteira, pernambucanos e residentes nesta cidade; Aderbal Alves de Azevedo e Maria do Carmo Rodrigues, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade; José Gomes de Souza e Maria Ferreira da Silva, solteiros,

(Continua na 11.ª pagina)

Vida Religiosa

O DIA DA IGREJA

14 DE MAIO — No dia de hoje se comemora São Bonifacio.

EPISTOLA (Tg. 1, 22-27) — Carissimos: Sêde cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, enganadores a vós mesmos; porquanto aquele que é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é comparavel a um homem que considera no espelho as feições de seu rosto; e depois que se contempla, vai-se e para logo se esqueceu como é que era. Aquele, porém, que atentar na lei perfeita da liberdade e nela perseverar — não como ouvinte esquecedino, mas como executor da obra — esse será bemaventurado no que fizer. E si alguem julga que é religioso, e não refreia a sua lingua, mas illude o seu coração — é vã a religião desse homem. A verdade pura e sem mancha aos olhos de Deus, nosso Pai é esta: socorrer os orfãos e as viuvas nas suas aflições e conservar-se imune da corrução deste mundo.

EVANGELHO (Jo. 22-30) — Naquele tempo, disse Jesus a seus discipulos: Em verdade, em verdade vos digo: Si pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, ele vô-la dará. Até agora nada tendes pedido em meu nome. Pedi e recebereis para que soja completa a vossa alegria. Tenho vos dito estas cousas em parabolas; é chegado o tempo em que já não vos falarei por parabolas, mas falarei abertamente de meu Pai. Naquele dia pedireis em meu nome; e não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós, pois o proprio Pai vos ama, porque vós me amaste e creste que eu sai do Pai e vim ao mundo e volto para junto do Pai. Disseram-lhe então os discipulos: Agora, sim, nos falas abertamente e não te serves de parabolas, agora conhecemos que sabes todas as coisas, e que não é necessario que alguem te pergunte; por isso cremos que saiste de Deus.

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto hoje, durante todo o dia, na basilica do Carmo e, amanhã, na matriz das Graças.

LIGA CATOLICA JESUS, MARIA, JOSE'

Solenizando a passagem do seu 19.º aniversario de fundação, a Liga Catolica Jesus, Maria, José da paroquia da Torre, promoverá, hoje, as seguintes solenidades: 6.30, missa cantada pelo diretor local, padre Amauri de Oliveira Paula, com comunhão dos liguistas devidamente preparados. Café no salão paroquial; 18.30, sessão solene no Salão Cristo-Rei, seguindo-se alguns numeros de arte; 19 horas, admissão de novos liguistas, sermão pelo padre Arnaldo Cabral, encerrando-se com a benção do SS.

CONFRARIA DE N. S. DA LUZ

Em sessão solene, que terá lugar ás 9 horas, hoje, em seu consistorio, na basilica do Carmo, essa Confraria inaugurará, em sua galeria de benfeitores o retrato do irmão Aurelio Silva e do carmelita fr. Ulrico Goervert. Saudará os homenageados o irmão Amadeu Cunha.

A's 7 horas, a Confraria comparecerá incorporada á missa e comunhão geral do mês de maio, cujo dia lhe é confiado em comum com a sua co-irmã Confraria de São José d'Agonia.

O irmão juiz Manuel Caminha está solicitando o comparecimento de todos irmãos a essas cerimonias.

MÊS MARIANO

Estão encarregados dos exercicios marianos de hoje, na Basilica do Carmo: confrurias S. José d'Agonia e N. Sra. da Luz. Amanhã: Teodora de Andrade.

— Na igreja de Santa Cruz: Antonio Elisio da Paz, José Amaral e Alberto Peregrino; amanhã, Antonio Elisio de Guamão.

— Na matriz da Boa Vista: José Montenegro, dr. Francisco Montenegro, Djalma Marques, dr. Ivan Alecrim, Carneiro e Couto, Walter Nenuschwander, Manuel Santos, Pericles Santos Figueiredo, dr. Joaquim Góes Cavalcanti e Julio Leocadio da Silva; amanhã: dr. Artur Napoleão Goulart, Renato Machado Dias, Odilo Ferreira, Abel Gregorio de Oliveira, Carlos Freire, dr. Fernannando Cascão, Maria Eugenia Meira de Vasconcelos, Rivaldo Rodrigues, Judith Lacerda e Jaime Smith.

CONFRARIA DE N. S. DA BOA MORTE

Reune-se hoje, ás 9 horas, em sessão de mesa regedora e de assembléia geral ordinaria, em seguida, a Confraria de N. Sra. da Boa Morte e Assunção, ereta na igreja do Rosario da Boa Vista.

CAMPANHA CONTRA O CANCER, EM PERNAMBUCO

O dr. José Pandolfi, diretor do Departamento de Assistencia Hospitalar, acaba de receber do prof. Mario Kroeff, diretor do Serviço Nacional de Cancer, o seguinte telegrama:

"Estamos ultimando as providencias para a viagem de inspeção ao norte compreendendo Recife. Seguirão os drs. Alberto Coutinho, Amador Campos e Antonio Pinto Vieira provavelmente no dia 27. Avisaremos o programa que constará de realização de conferencias cientificas e populares, possivelmente demonstrações praticas além do estudo local da maneira de intensificar campanha e organizar prestações de contas dos auxilios. Fineza acusar recebimento. Cordiais saudações. — **Mario Kroeff.**

A Campanha contra o Cancer conta com o apoio do secretario de Saude e Assistencia Social.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

A Secretaria da Camara Municipal do Recife está convidando os moradores da rua José Machado, no Prado, signatarios do abaixo-assinado encaminhado á Camara de Vereadores, a comparecerem áquela Secretaria, afim de prestarem esclarecimentos.

CLINICA ESPECIALIZADA

Dr. Gonçalves Fernandes
Docente-Livre de Clinica Psiquiatrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Ri.

ANGUSTIA, OBSESSÕES, FOBIAS
Disturbios Nervosos e da SEXUALIDADE
Desajustamento da Criança e do Adulto.
Psicoterapia Analitica dos casos indicados.

ELETROCHOQUE, ELETROTERMIA E ELETRORADIAÇÃO
ONDAS CURTAS FEBRE ARTIFICIAL

Cons. Edificio Almare, sala 201 - 2.º, Av. Guararapes, 154, das 15 ás 18 horas. Res. Conde da Bôa Vista, 329 — RECIFE

TEATRO

J. B.

"COPA E COSINHA"



A prometida farsa de Silvino Lopes, já está pronta. Chama-se "Copa e Cozinha" e deve ser encenada por Barreto Junior e sua companhia de comedias muito breve. Esta foi a informação que o autor de "Ladra" forneceu, ontem, ao redator desta secção. Segundo me disse, ha coisas deliciosas; entretanto, logo de saida, ou melhor, á entrada do teatro mandará pôr uma faixa bem grande com letras garrafais: "Qualquer semelhança com politicos, vivos ou mortos, no poder ou fóra dele, será mera coincidencia". E no fim da legenda os classicos pontinhos das reticencias.

Na verdade, se a peça de Silvino for encenada, teremos de volta um genero que ha muito desertou dos nossos palcos. E que deve ser revivido, sobretudo por um autor que lhe conhece todos os segredos.

Outra informação de Silvino Lopes: já concluiu um drama em que focaliza um crime ocorrido na capital de um Estado nordestino, mas que a policia jamais conseguiu descobrir o assassino ou assassinos. O titulo do drama é "Veneno".

Se essa historia de Silvino não for uma "blague", pois ninguem sabe quando ele fala serio, a noticia é muito interessante. Só esperamos que, uma vez encenada a peça, não seja a mesma envolvida nas malhas da Justiça, como aconteceu recentemente em S. Paulo com "O Fundo do Poço", de Helena Silveira.

×

..."Já foi marcada a data da estréia da companhia francesa de comedias que este ano fará no Municipal a tradicional temporada" — informa Renato Vieira de Melo, em sua secção teatral de "O Jornal", do Rio. "Será no dia 17, quarta-feira da proxima semana, que o nosso publico vai conhecer o grande ator Jean-Louis Barrault e outra notavel figura da moderna cena francesa — a atriz Madeleine Renaud, além de um conjunto homogeneo, onde se encontram artistas de merito. O espetaculo inicial constará da comedia de Marivaux "La seconde surprise de l'amour" e da farsa de Molière "Les Fourberies de Scapin".

×

E já que transcrevemos a noticia acima sobre Barrault, ele vem ou não vem ao Recife, participar das festas centenarias do Santa Isabel? — Sabido que não viaja de avião, como se arranjaria sua vinda por via maritima sem gastar muito tempo?

TEATRO ALMARE

A Companhia Nacional de Comedias Barreto Junior anuncia para hoje a despedida de cartaz da alta-comedia de Silvino Lopes, jornalista e escritor conterraneo, **Ladra**, em três atos, que vem sendo apresentada com sucesso pelo elenco da companhia, há uma semana no palco do Almare.

Hoje, **Ladra subirá á cena em ultimas representações, em sessão "Vermouth", ás 17 horas, dedicada ás senhorinhas, e sessão noturna, ás 20.30. Ingressos para ambos os espetaculos, na bilheteria do teatro, a Cr$ 10,00 a cadeira.**

"O HOMEM DA CABEÇA DE OURO"

Na proxima terça-feira, estará no palco do Almare, o anunciado lançamento da Companhia Nacional de Comedias Barreto Junior. Trata-se da grande satira politica, original do aplaudido escritor brasileiro, Viriato Corrêa, **O Homem da Cabeça de Ouro**, em três atos e oito quadros. Será a seguinte a distribuição desta peça: Senador Tobias — Luiz Maranhão; Judite — Lourdes de Almeida; Damasceno — Barreto Junior; Natalia — Lenita Lopes; Fanico — Mayerber de Carvalho; Zulmira — Augusta Moreira; Candinho — Joval Rios; Clotilde — Elvi Dorly; Germano Waldeck Macedo; Vivinha — Gracie Mary; Mascarenhas — Pedro de Almeida; Orador — Afonso Moreira; Oficial — Oduvaldo Simões e grande comparsaria. Cenarios de Oduvaldo Simões; contra-regra de José Bustorff e direção cenica de Luiz Maranhão.

"GURILANDIA"

O humorista Gordurinha, lançará hoje, ás 10 horas, no palco do Teatro Almare, o programa infantil **Gurilandia**, com muitas atrações, inclusive varios artistas, entre eles, Dupla Gaucha, Bustorfinho, Atanildes e Santiago, o prof. André Schreiner, varias brincadeiras de auditorio e muitos premios, ofertados pelo comercio local.

Será uma manhã, exclusivamente para crianças, com o conhecido comico Gordurinha. Preço unico do ingresso, Cr$ 5,00.

JOAO ALVES DE SOUZA

No Hospital do Centenario, onde se recolhera vitima de insidiosa molestia, faleceu, ontem, o sr. João Alves de Souza (Paraiba), maquinista do **Teatro Santa Isabel.**

Profissional competente, vinha servindo, ainda, aos numerosos grupos amadoristas que se exibem naquela casa de espetaculos, concorrendo grandemente para o brilho dos espetaculos ali apresentados.

O seu enterramento se dará hoje, ás 9.30, no cemiterio de Santo Amaro, em uma das catacumbas do Mausoléu dos Artistas, mandado edificar por Samuel Campelo.

CENTENARIO DO SANTA ISABEL

A passagem, quinta-feira proxima, do primeiro centenario do Santa Isabel, continua despertando o maximo interesse em nossos meios artisticos e sociais, não só pela elevada significação da efemeride como principalmente pela grandiosidade do espetaculo que irá soleniza-la.

O programa de reabertura do teatro, a ser cumprido no dia 18, está assim elaborado: Hino nacional brasileiro — Abertura da sessão — Palavras do prefeito Morais Rego — Conferencia sobre a data, pelo sr. Valdemar de Oliveira — Palavras do governador Barbosa Lima Sobrinho, encerrando a sessão e hino de Pernambuco.

Após a realização da sessão magna será cumprido o seguinte programa:

Orquestra Sinfonica do Recife — Abertura solene — Guerra Peixe, regencia do autor.

Concerto Sinfonico — Heckel Tavares — Solista, ao piano, Janete Morais Cox, gerencia de Vicente Fittipaldi: a) Modinha — Tempo de batuque — Lento comsimplicitá; b) Ponteio — Largo — Molto cantabile e expressivo; c) Maracatú — Lento ma vigoroso. Hino nacional brasileiro, encerrando as solenidades.

Para este espetaculo, estão sendo expedidos convites especiais pela Prefeitura Municipal do Recife, exigindo-se traje a rigor, para cadeiras, frisas e camarotes de 1.ª, sendo permitido o uso de summer.

Uma Sugestão!



Representante: M. A. CAVADINHA — R. Est. do Rosario, 146-1.º

Radio

CARTA DE NELSON

...não; nao se trata de nenhuma correspondencia extra-terrena com o vencedor da batalha de Trafalgar. Foi uma carta enviada ao cronista pelo maestro Nelson Ferreira, a proposito de um comentario publicado nesta coluna, sob o titulo de "Coisas do Radio".

Como se sabe, naquele comentario reclamava um radio mais pernambucano, isto é, menos "cartazes" de fóra e mais valorização de nossos proprios artistas, que estão se banalizando pelo fato de cantarem diariamente, etc. Nesse particular, diz o missivista, referindo-se á PRA-8 "que, ha 26 longos anos, longe de cometer o crime de concorrer para a "banalização dos artistas da terra", o que tem feito é justamente andar sempre para a frente, sem nunca depender de artistas sulinos e estrangeiros, formando, assim, **o radio pernambucano essencialmente nosso, para a propria grandeza do radio regional.**"

E continuando: "Como magnificas reminiscencias da PRA-8 de ontem, quero citar, de saida, valores nascidos nos seus "studios", tais como Zorilda Castelar, Luiz Bacelar, Nair Farias, Aline Branco, Lady e Linda, Esmeraldina Cavalcanti, Lurdinha Tavares, Oscarlina Guimarães, Eribaldo Alcoforado, Gilberto Fontes, Paulo Lopes, Cleanto Brandão, Dorinha Peixoto, Clovis Paiva, Jonas de Souza, Fausto Cabral, Antonio Silva, Carmen Doleres, Silvinha Moreira Iracema Batista, Elza Pontual e outros. E Ivonete Miranda, Fernando Barreto, Irmãs Avany, Fernando Lobo, Salomé Parisio, Neilton Martins e Vicente Cunha; que tão alto têm elevado o nome de Pernambuco no sul do país? E os memoraveis programas da gentinha miuda cá da terra — o "Infantil", criado e dirigido pelo Carlos Leite Maia, o "treloso" Mano Mais Velho, e o "Juvenil", devido ao espirito e inteligencia de Odete Silveira? E a magnifica "Companhia da Boa-Vontade", com Renato Silveira e Nelson Vaz comandando elementos da alta sociedade recifense a nos dar programas excelentes e inesqueciveis? E os valores do radio de hoje, verdadeiros "cartazes" feitos pela PRA-8, tais como Maria Parisio, Maria Celeste, Sonia Maria, Cleide Belmacio, Esmeralda Ribeiro, Alaide Parisio, Neide Maria, Odete Cahú, Airton Farias, Claudionor Germano, Emanuel Silva, Otavio Santiago, Ernani Dantas, Azes do Ritmo e Trio Muiraquitã, além de tantos outros "fornecidos" pela emissora famosa á Radio Jornal do Comercio que, através das suas emissoras levam, de Pernambuco para o mundo, os nomes tambem famosos dos "peer-reoitolandos" Luiz Bandeira, Três Marias, Geraldo Lopes, Sivuca, Ernani Séve, Helio Peixoto, Luiza de Oliveira, June Sarita, Creusa de Barros, Edson de Almeida, José Tobias, Djalma Torres e seu Conjunto (atualmente Vocalistas Paraguassú), Paulo Santos, Gilvan Chaves, Aloisio Pimentel, Carmen Ciarlini, Creusa Cunha, Carlos Basto, Dirce Gonçalves, Sebastião Lopes, Ernani Reis, Julio Geraldo, Manuel Malta e Paulo Molin?

Pois foi esse "mundão" de gente de Pernambuco, que, conduzido pelo mestre Oscar Moreira Pinto, construiu, pedra sobre pedra, essa obra nascida do nada, que é a poderosa PRA-8 de hoje.

Os maiores e inumeros cartazes sulinos e estrangeiros que pisaram os "studios" da Radio Clube de Pernambuco, desde 1931, mandados vir especialmente pela emissora famosa, chegavam e voltavam, deixando suando no "batente", trabalhando e elevando, produzindo e fazendo nome, os autenticos valores mirins, cujos nomes enriquecem estas mal traçadas linhas e que foram os verdadeiros e unicos construtores do radio pernambucano de ontem, de hoje e... — quem sabe lá? — do amanhã, tambem."

Depois de varias outras considerações, o maestro diretor-artistico da emissora de Cruz Cabugá termina sua carta com este post-scriptum: "Os nossos contratos estão vigorando na seguinte modalidade: os cantores têm obrigação de atuar uma vez por semana e, no caso de necessidade, mais duas. Não cantam diariamente, por hipotese nenhuma." — J.

Radio Borborema

Frequencia: 1.350 quilociclos, onda de 222,2 metros

Programa para hoje:

11.30 — Abertura; 11.35 — Armazem Caxias informa; 11.37 — Ritmos em desfile; 11.40 — Melodias Minas-Brasil; 11.45 — Cartaz dos cinemas; 11.50 — Melodias queridas; 11.55 — Uma canção para você; 12.00 — Hora certa; 12.02 — A cronica do dia; 12.06 — Mensagens da Broadway; 12.10 — Novidades Caramurú; 12.15 — Pagina social; 12.20 — Mensagens sonoras; 13.00 — Hora certa; 13.02 — O que vai pela cidade; 13.06 — Mensagens sonoras (continuação); 14.00 — Encerramento. 17.00 — Reabertura; 17.05 — Paraiba você relembrar; 17.30 — Paginas eternas; 18.00 — Angelus; 18.05 — Clube Papai Noel (auditorio); 19.00 — Cotações P. Sabino & Cia.; 19.05 — Audições Piloto; 19.10 — Atualidades musicais Camboim; 19.15 — Audições Colombo; 19.20 — Faça do livro seu melhor amigo; 19.25 — Variedades musicais J. Braga; 19.30 — Musica variada em gravações; 19.40 — Acredite se quiser (estudio); 20.00 — Audições alegria (auditorio); 20.30 — Ritmos cruzados (auditorio); 21.00 — Divertimentos Borborema (auditorio); 21.30 — Radio-esportes Borborema; 21.50 — Caixinha de musica; 21.55 — Grande radio-baile Borborema; 22.00 — Hora certa; 22.02 — Grande radio-baile Borborema (continuação); 23.00 — Encerramento.

Programa para amanhã:

11.30 — Abertura; 11.33 — Armazem Caxias informa; 11.35 — Musica popular em gravações; 11.40 — Melodias Minas-Brasil; 11.45 — Cartaz dos cinemas; 11.50 — Melodias queridas; 11.55 — Ritmos continentais; 12.00 — Hora certa; 12.01 — A cronica do dia; 12.06 — Em tempo de valsa; 12.10 — Novidades Caramurú; 12.15 — Pagina social; 12.20 — Jornal Borborema (1.ª edição); 12.30 — Mensagens sonoras; 13.00 — Hora certa; 13.02 — O que vai pela cidade; 13.06 — Armazem Caxias informa; 13.08 — Mensagens sonoras (continuação); 14.00 — Encerramento. 17.00 — Reabertura; 17.05 — Paraiba você relembrar; 17.30 — Rapsodia brasileira; 17.50 — Vozes do Mexico; 18.00 — Angelus; 18.05 — Melodias inesqueciveis; 18.30 — Armazem Caxias informa; 18.32 — O Brasil sambando; 18.40 — Radio-esportes Borborema; 18.55 — O programa do automobilista; 19.00 — Cotações P. Sabino & Cia.; 19.05 — Audições Piloto; 19.10 — Atualidades musicais; Camboim; 19.15 — Audições Colombo; 19.20 — Faça do livro seu melho ramigo; 19.25 — Variedades musicais J. Braga; 19.30 — Agencia Nacional; 20.00 — Sucessos de ontem e de hoje (auditorio); 20.30 — Programa com conjunto de ritmo Borborema (auditorio); 21.00 — Trono vazio (novela de Oduvaldo Viana); 21.30 — Jornal Borborema (2.ª edição); 21.50 — Caixinha de musica; 21.55 — Caminho de estrelas; 22.00 — Hora certa; 22.02 — Armazem Caxias informa; 22.04 — Caminho de estrelas (continuação); 22.30 — Encerramento.

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Programa para hoje:

8.00 — Abertura musical; 8.02 — Bom dia, amigo ouvinte; 8.15 — Carrousel musical; 9.00 — Transmissão da extração da Loteria do Sweespstake Pernambucano; 8.15 — Hora Luterana; 9.30 — Mocidade alerta; 10.00 — Miscelanea sonora; 12.00 — Curiosidades; 12.20 — Frank Sinatra; 12.30 — Mensageiro do ar Boa Noite; 12.35 — Album sonoro; 12.40 — Nosso ritmo, nossa musica; 13.00 — Jornal da PRA-8; 13.15 — Deslumbramento Valery; 13.30 — Joia musical; 13.40 — Transmissão das corridas do Jockey Clube; 14.00 — Parada musical; 17.00 — Raios de Luz; 17.45 — Três ritmos diferentes; 18.00 — Meditação. Programa da Comissão de Fé e Moral; 18.30 — Voz da Profecia; 19.00 — O auditorio julga; 20.30 — Audições Jacaré LBC, com o garoto Mario Ribeiro, radiatro e Jazz Academico; 21.00 — Programa Jockey Clube; 21.25 — Boa noite, ouvinte; 21.30 — Jornal esportivo; 22.00 — Mensageiro do ar Boa Noite; 22.05 — Radio baile; 23.00 — Encerramento. Hino Nacional Brasileiro.

Programa para amanhã:

6.00 — Abertura musical; 6.05 — Aula de ginastica; 6.30 — Bom dia, amigo ouvinte; 6.45 — Folha da Manhã informa; 7.15 — Café com musica; 8.00 — Mensageiro do ar Boa Noite; 8.05 — Grandes concertistas; 8.25 — Nos bastidores do mundo; 8.30 — Magia tropical; 9.00 — Acordes e sons;

(Continua na 11.ª pagina)

AOS REVMOS. PÁROCOS

O GOVERNO ARQUIDIOCESANO interessado no bem estar espiritual, moral e material da criança brasileira, não pode deixar de dar seu apoio á "CAMPANHA DA CRIANÇA" de que a Exma. Sra. D. Maria José Barbosa Lima é iniciadora e digna presidente.

Recomenda, pois, aos Revmos. Párocos das freguesias desta Capital todo interesse para que á referida Campanha não falte sua colaboração, desde que se trata de causa que sempre mereceu especial cuidado da Igreja.

Determina, outrossim, que a coleta que se fizer nas Missas do proximo dia 21 de Maio seja entregue á Comissão patrocinadora da referida Campanha.

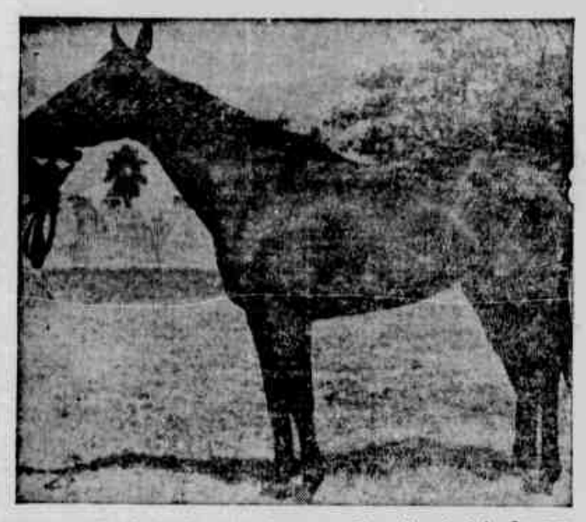
Recife, 27 de Abril de 1950.

Monsenhor João Olimpio
Vigario Geral

(8091)

TUBERCULOSE E ASMA NO ADULTO E NA CRIANÇA
DR. MOACIR DOS ANJOS
EDIF. TRIANON, 8.º - FONE 7551 - HORA MARCADA

A NOTICIA MAIS SENSACIONAL PARA O 14 DE MAIO



Evita, orgulho do turfe pernambucano, e favorita absoluta da grande corrida de hoje, quando obedecerá ao bridão do veterano Belarmino Pereira, uma imposição dos fans da campionissima

Belarmino montará Evita

Sustada a vinda de Jorge Morgado, por Western, pela manhã de ontem — O veterano piloto pernambucano, resolveu atender a milhares de pedidos de fans de Evita — O governador Ademar de Barros, adiou por sete dias sua vinda ao Recife — Omnibus em grande numero para a Madalena, no dia de hoje — Impreterivelmente será corrido o 1.º pareo, ás 12,30 — Montarias oficiais, programa e condições dos parelheiros — Dama e Gracinha, dois forfaits

Viverá o Joquei Clube de Pernambuco no dia de hoje a data de esplendor de toda a sua longa existencia. E' uma consagração publica, da gente de nossa terra a entidade turfistica do Estado, que tudo tem feito para corresponder á confiança dos que não têm negado sua parcela de ajuda e incentivo aos trabalhos e canseiras dos dirigentes maximos de nosso orgão de corridas. Infelizmente, motivos imperiosos impediram a vinda do governador de São Paulo, hoje, ao Recife, como estava programado, pois era a sua visita um dos pontos altos da reunião. No entanto, o telegrama do governador bandeirante é um atestado de que tudo fez para comparecer á Madalena, no grande dia de hoje, lançando mãos até a ultima hora, dos meios humanamente possiveis. O adiamento que o governador da Paulicéia pede em seu telegrama da prova destinada em homenagear sua pessoa, a diretoria do Joquei Clube resolveu fazer na proxima domingueira uma corrida em sua homenagem, constando de uma prova de 2.600 metros, excluso o vencedor do Grande Premio Forças Armadas. Espera assim a diretoria do Joquei Clube ter resolvido o problema criado com o não comparecimento do dr. Ademar de Barros. O aspecto social, portanto, permanece inalteravel quanto aos demais ,esperando-se seja o maior acontecimento esportivo-social de toda a temporada. O lado tecnico passou a ter mais sensacionalismo com a noticia que o turfman Milton Lundgren deu á nossa reportagem em caracter de sensacionalismo: Belarmino montará Evita. Como se sabe, foi amplamente anunciada a vinda do freio patricio Jorge Morgado, afim de o mesmo dirigir a campionissima da grande corrida de hoje. No entanto, atendendo a inumeros pedidos de "fans" fervorosos de Evita, resolveu o estimado piloto aceitar a incumbencia de dirigir a "Rainha do Turfe", sustando, assim, ontem, a vinda de Morgado. Esta, talvez, seja a noticia mais sensacional para o dia de hoje, na parte tecnica. Dama e Gracinha farão "forfaits" no 3.º e 4.º pareos, respectivamente. As carreiras terão inicio impreterivelmente, ás 12.30 horas, e o trafego de onibus para o suburbio do Prado foi aumentado de maneira a satisfazer plenamente todos aqueles que se deslocarem para o Lucas.

O Grande Premio Forças Armadas Nacionais correrá exatamente como está programado, ás 15.45, hora, portanto, magnifica para ser apreciada a grande prova do turfe pernambucano. Entre os nove concurrentes, Evita reaparece como a força da carreira, sendo mesmo apontada como a certa da tarde. A notavel egua pernambucana obedecerá ao bridão de Belarmino Pereira, uma confiança para o publico. Fla Flu, Dinamo e Rio Jamor são os maiores adversarios da filha de Tapirapé, na prova maxima da temporada. As montarias, que foram fornecidas pela secretaria do Joquei Clube, em caracter oficial, e o programa com as condições dos parelheiros, são os seguintes:

1.º PAREO — 1.000 metros — Premio Força Aerea Brasileira — Dotação de Cr$ 5.000,00.

	ks.	Montarias
1—1—Safira	58	— Arami Rodrigues
2—2—Alegreti	48	— Clauciro Andrade
3—Decreto	50	— Malaquias Luiz
3—4—Capataz	52	— Antonio Silva
5—Africano	48	— Venceslau Pereira
4—6—Bien Visto	49	— Agnaldo Santos

CONDIÇÕES: — Um pareo onde tudo pode a vir a acontecer, pois se trata de uma turma de bacamartes. Dizem, no entanto, as más linguas que Safira no domingo passado não se interessou muito pela carreira, e que querendo ganhar é uma barbada. Ela é a certa do pareo, enquanto Africano, apezar de ser ruim, é o indicado, para a dupla.

2.º PAREO — 1.100 metros — Premio Marinha de Guerra do Brasil — Dotação de Cr$ 5.000,00.

	ks.	Montarias
1—1—Granada	46	— Caplassa Junior
2—2Bucrato	56	— Moisés Santos
3—Imponente	56	— D. Felipe (aprendiz)
3—4—Bandoleiro	52	— Arami Rodrigues
4—5—Farroupilha	54	— Ari Medina

CONDIÇÕES: — Com ares de barbada, Farroupilha est inscrita neste pareo. De fato, apenas Granada é uma adversaria capaz de lhe impor respeito, pois os demais andam "ás quedas". As duas deverão encontrar facilidade para o triunfo, devendo fazer vingar a pedra 6 nas simples, e a dupla 14.



Hyperbole, um dos menos acreditados ao triunfo. Manoel Silva deverá comandar o seu bridão

3.º PAREO — 1.200 metros — Premio Policia Militar do Estado — Dotação de Cr$ 5.000,00.

	ks.	Montarias
1—1—Ferreiro	56	— Moisés Santos
2—Calango	50	— José Columbia
2—3—Violino	50	— José Silva
3—4—Bengt	50	— F. Bagaleno
4—5—Cupijó	53	— Aldinho Alves (aprendiz)
6—Gracinha	54	— Não corre.

CONDIÇÕES: — Pela corrida de domingo, Bengt não pode perder neste lote, isto porque a filha de Danilgh é um tanto chegador e tem tempo excelente para a distancia nos ensaios. Deve ser uma parada facil. Calango é o seu unico adversario, pois Violino virou "o fio da navalha".

4.º PAREO — 1.800 metros — Grande Premio Governador do Estado de São Paulo — Dotação de Cr$ 15.000,00.

	ks.	Montarias
1—1—Parlamentar	47	— Venceslau Pereira
2—Dama	48	— Não corre.
2—3—Arsenal	53	— José Silva
3—4—Tatuhy	53	— Agnaldo Santos
4—5—Harpa	54	— José Columbia

CONDIÇÕES: — Jamais Arsenal apareceu na raia da Madalena, para não fazê-lo como favorito. Desta vez tambem o filho de Duplicate não desmereceu sua fama e é apontado como uma barbada, considerando-se o lote um doce de coco, para o dirigido de José Silva. Estivesse Harpa em perfeito estado e então veriamos uma grande disputa. Dado isto não acontecer, Tatuhy é indicado para escolta, pois mais uma vez Parlamentar não é acreditado "pelo espiritismo".

5.º PAREO — 1.300 metros — Grande Premio Governador do Estado do Rio Grande do Sul — Dotação de Cr$ . . 15.000,00.

	ks.	Montarias
1—1—Dalimar	5	— José Silva
2—2—Cambachirra	48	— Severino Machado (aprendiz)

(Conclue na 8.ª pagina)

AO COMERCIO

A empresa de transportes RODOVIARIA S PAULO - BAHIA LTDA, com séde em S. Paulo, á Rua Bandeirantes 332, tem o prazer de comunicar aos exportadores e importadores do Norte e do Nordeste, que acaba de instalar uma agencia nesta cidade, á cargo da firma R. PIRES, Edificio SAEL, Rua da Palma 295, 3.º, Sala 304, telefone 6611, e se encarrega de transportes do Sul para o Norte e viceversa, a começar de Porto Alegre, taxas aos preços mais baratos possiveis.

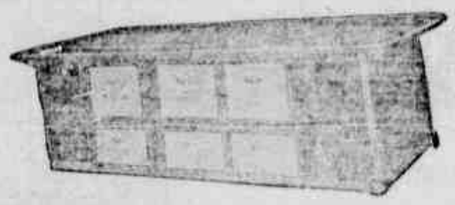
Recife, 10 de Maio de 1950.

PRIMO GHERALDINI
Diretor.

(8231)

QUARTEIS, COLEGIOS, CASAS DE SAUDE, HOSPITAIS, ETC.

Peçam-nos orçamento para fornecimento e montagem de cozinhas e lavandarias a vapor de qualquer capacidade.



FOGÕES A LENHA E OLEO DE TODOS OS TAMANHOS.
Mantemos officina, fundição e pessoal tecnico para atender qualquer reclamação.
Queimadores "KRESKY" a oleo, para fogões domesticos e comerciais.
Fogões "TIETÊ" a lenha e carvão, esmaltados de porcelana ao fogo, em lindas côres.
"TIETÊ" a marca de confiança.
MAIS DE CEM GRANDES INSTALAÇÕES ATESTAM NOSSA CAPACIDADE.

ALBUQUERQUE RAMOS & CIA.

LOJA E OFICINA — Rua da Imperatriz, 110 — Fone 2366
DEPOSITO E FUNDIÇÃO — Rua 7 de Setembro, 72 — Fone 4023
FILIAL — Rua da Concordia, 123 (7710)

Faz o seu primeiro aniversario amanhã a interessante menina MARIA DAS GRAÇAS, filha do casal Natalia - Eurico Marcelino Regueira Costa. Na residencia de seus pais a rua Avindor Rego Barros, 167 em Casa Amarela, oferecerá hoje um guaraná ás suas inumeras amiguinhas. (x)

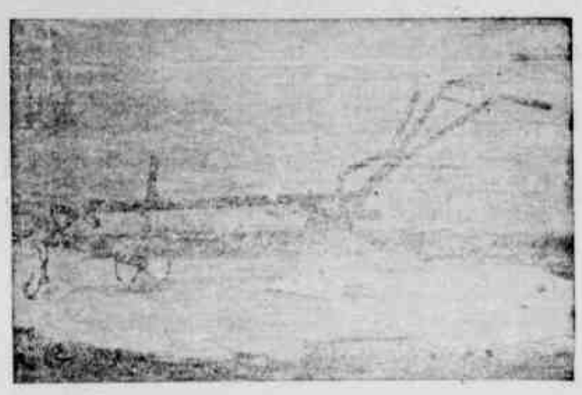
CASA "PARAGUASSÚ"

RODRIGUES & SOUZA

AV. SANTO ANTONIO 234/238 — TEL. "PARAGUASSÚ"
GARANHUNS — PERNAMBUCO

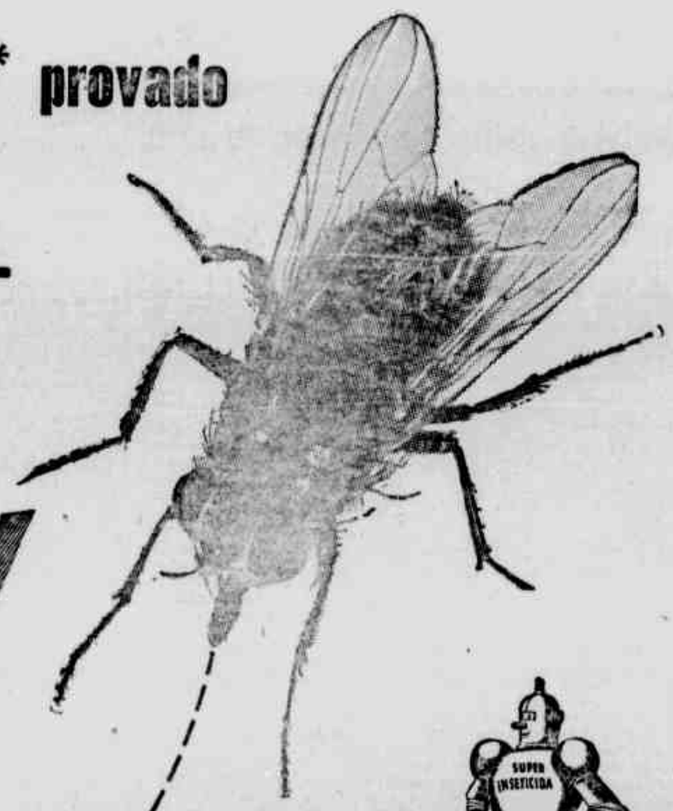
Fábrica fundada em 1947

Completo estoque de peças e sobresalentes



Fabricantes dos afamados arados "PARAGUASSÚ", reversiveis, todo de ferro e aço da melhor qualidade. — Temos representantes. (50059)

CIENTIFICAMENTE* provado que Detefon é 36% mais poderoso — MATA AS MOSCAS!





A sra. está atormentada com o problema dos insetos; siga o exemplo da maioria das donas-de-casa brasileiras: pulverize DETEFON nas paredes, nos móveis, nos colchões, nas roupas. Moscas, baratas, pulgas ou pernilongos não resistem a sua ação. DETEFON é ultra econômico: uma aplicação dura por um mês!

Diz: Sra. DAYSE VASSÃLO
RUA GENEBRA, 151 — SÃO PAULO
"Além de muito mais eficiente que outros produtos que tenho usado, Detefon é mais econômico. A aplicação recomendada, de 30 em 30 dias, é suficiente para manter a casa livre de moscas e baratas."

* Provas de laboratório realizadas com o aparelho que aparece ao lado, para comprovar a eficácia de diversos inseticidas, confirmam a absoluta superioridade de DETEFON. "em quantidades menores, DETEFON é de efeito mais rápido". DETEFON é mais poderoso porque possue mais alto teor de ingrediente ativo.



Um jato de ar comprimido (A) e de pressão constante (14 cm HC), junto ao bico pulverizador (B) pulverizava o inseticida (C) no interior da «tôrre», indo atingir as moscas que se encontravam na pequena caixa (D) com a parte superior recoberta de finissima tela.

DETEFON
SUPER INSETICIDA
cientificamente provado — O MAIS PODEROSO!

International

Hoje, Ibis x Esporte, iniciam o Campeonato da Cidade

Na ilha do Retiro o encontro dos rubro-negros — Certo o Esporte da vitoria, enquanto os "passaros-pretos" negam a convicção "leonina" — Todos prontos — Os quadros — As providencias tomadas pela F.P.D. — Mr. Lowe, o juiz

Reina grande entusiasmo em torno do jogo de hoje entre as equipes do Esporte Clube do Recife e do Ibis Esporte Clube, considerado atualmente um dos mais categorizados quadros suburbanos e tambem detentor do torneio inicio da FPD, no domingo passado.

E' bem verdade que os rubro-negros da Ilha estão em fase de reajustamento de sua equipe, pois os ultimos jogos não foram considerados bons, devido as visiveis falhas em seu quadro, principalmente no tocante ao sexteto defensivo.

Mas, segundo declarações de um procer do campeão de terra e mar, para a batalha de hoje todos os seus elementos estão bastante animados e firmes no proposito de se exibirem a contento do numeroso publico que estará presente ao duelo desta tarde. Assim, de conformidade com aquelas declarações, os aficionados de futeboi e os que são rubro-negros de sangue, nada devem temer, pois a vitoria será absoluta e a margem de goals bem acentuada.

Este é um lado do disco.

No outro, vemos o campeão do torneio todo orgulhoso, crente de um exito espetacular nesta tarde ,fazendo baquear os "leões" nos seus dominios, o que não deixa de ser realmente um acontecimento de um inicio de campeonato surpreendente para todos os desportistas da terra.

E é justificavel a animação nas hostes do clube do "passaro-preto", pois os seus players treinaram bem, fizeram bom apronto, sendo razoavel considerar a forma absoluta de suas linhas a conduta fisica e moral do seu conjunto para o match de hoje.

MR. LOWE, NO APITO

Com a chegada do novo arbitro da FPD, mr. Fred Lowe, e a sua estréa no encontro entre Esporte e Ibis, nesta tarde, é um detalhe interessante e curioso. Isto porque, quer pelo radio ou quando ouvimos referencias aos juizes britanicos, temos a impressão de que existe mais rigorismo no futebol, ou melhor, que o prelio será desenvolvido com maior parcela de responsabilidade pelos disputantes.

Assim, de mr. Lowe, que tivemos a oportunidade de manter ligeira palestra, sendo atenciosamente recebidos, pois é um homem de sociedade, é de se esperar uma boa atuação.

OS QUADROS PROVAVEIS

Salvo modificação de ultima hora, as equipes para o encontro de hoje deverão apresentar-se assim organizadas:

ESPORTE: Manuelzinho — Chicão — Luiz — Vavá — Geraldo Melo — Alheiros — Jonjoca — Breno — Varejão — Delinho — Dario.

IBIS: Durval — Pessoa — Cal-

(Conclue na 8.ª página)

SIMON KAUFMANN & CIA.

EXPORTADORES DE CACAU, PIASSAVA E COCO SECO

ACEITAM REPRESENTAÇÕES PARA O ESTADO DA BAHIA

Escritorio em Salvador
Av. Frederico Pontes, 1 - 1.º and. - Sala 2
Caixa Postal, 717

Agente em Recife:
E. BOAVIAGEM
R. Tobias Barreto, 342 - 1.º and. - Sala 6
Caixa Postal, 710

RAMO DE REPRESENTAÇÕES: TECIDOS EM GERAL, FERRAGENS, LATICINIOS, MAQUINAS AGRICOLAS, BEBIDAS EM GERAL, ESTIVAS E CEREAIS, MIUDEZAS.

(52441)

NÃO VIRÁ O SR. ADEMAR DE BARROS, HOJE AO RECIFE

Texto do telegrama do governador bandeirante ao pres. do Joquei Clube de Pernambuco — Somente no proximo domingo, 21, a visita

O governador Ademar de Barros, cuja presença era apontada como um dos pontos altos da programação de hoje, na Madalena, remeteu ao dr. Orlando de Aguiar, presidente do **Joquei Clube de Pernambuco**, o seguinte **Western**, pela manhã de ontem:

"Lamento comunicar motivo saude, não poderei seguir viagem conforme era meu desejo, ficando a mesma adiada proxima semana inicio qual comunicarei data exata. Solicito fineza estudar possibilidades transferencia proxima semana disputa premio homenagem governador São Paulo, pois teria grande prazer estar presente assisti-la. Cordiais saudações. — **Ademar de Barros**".

A diretoria d o **Joquei Clube**, logo que recebeu este telegrama, deu publico o seu texto e tomou a deliberação de mandar correr no proximo dia 21 o proximo domingo, uma prova em 2.800 metros, destinada a animais da 1.ª turma, excluso o vencedor do G. P. Forças Armadas, em homenagem ao governador bandeirante. Fica, portanto, aqui o registro.

Hoje, Ibis x Esporte, etc,

(Conclusão da 7.ª pagina)

çara — China — Raimundo — Valter — Veneno — Tovar.

PROVIDENCIAS DA FPD

Para os jogos de hoje, o poder competente da FPD tomou as seguintes providencias:

ESPORTE x IBIS:
Campo do **Esporte**.
Juiz — Fred Lowe.
Juizes de linha — **Batista da** Conceição e Ivanildo Bezerra.
Horario: 15.15, com 10 minutos de tolerancia.

ESPORTE x AMERICA (amadores).
Juiz — Armenio Brito.
Horario: 13.30, com 10 minutos de tolerancia.
Juizes de linha — Antonio Pereira e Lindolfo Mesoias.

Esporte simbolo de trabalho, orgulho de Pernambuco

CLÉO
(para o "D. P.")

Ha 45 anos precisamente, se fundava nesta cidade do Recife, uma entidade esportiva que se denominou Esporte Clube do Recife. Em cerimonia simples, destituida de protocolo, animada por indomito idealismo, nasceu naquele dia um clube que viria a ser mais tarde legenda de gloria, simbolo de trabalho e orgulho de uma terra.

Exaltar a personalidade da instituição esportiva do Esporte Clube do Recife nada mais é do que dar cumprimento a um logico sentimento de respeito e simpatia que nos invade a nós todos, nessa data em que se rememoram nomes e feitos, lutas e canseiras, desse autentico gigante do desportismo pernambucano.

O que foram esses 45 anos de luta, creditados ao bem commum e ao soerguimento do nosso Estado, ai estão bem vivos, marcando essa trajetoria luminosa de clube desportivo, grande pelo trabalho, nobre pelas atitudes.

Sem experimentar jamais a vida macia e farta dos mestres de obras feitas, o Esporte tem sabido resistir com convicção, aos embates da má fortuna. Não têm sido poucos os momentos de desequilibrio na vida desse autentico campeão da fibra e do devotamento. O germen da politica interna, as incompreensões, a dualidade de pensamentos, e muitos outros fatores adversos, têm encontrado no Esporte Clube do Recife por muitas vezes, campo fertil para contaminação. Todavia, a fibra rubro-negra tem sabido resistir a todos esses contratempos. Sofre, cambaleia, quase se aniquila, mas se reanima sempre, assimilando meios para fugir a crises e creditando meritos, novas forças, a essa batalha cruenta, pelo progresso e pela sobrevivencia desse principio que lhe deu vida.

Clube que se fez grande pelo trabalho, pela coragem e pela persistencia, o Esporte é hoje um autentico marco de desportividade. Nascido para vencer, talhado para campeão, como de fato ele tem sido, na terra e no mar, onde a valentia rubro-negra tem sabido vencer com lealdade e cair com dignidade, o Esporte Clube do Recife é hoje uma imensa e gloriosa galeria, onde fulguram expressos em seus inumeros troféus, paginas de extraordinaria coragem, de amor e de dedicação ao pavilhão rubro-negro, elevando um nome e engrandecendo uma existencia.

Ao completar 45 anos de vida intensa e laboriosa, o Esporte está lançando a concretização de um notavel empreendimento: a conclusão de sua arquibancada. Realização que exige por si só unidade absoluta, dedicação e admiravel senso de responsabilidade, ela vai sendo levada a cabo, por homens que se entrelaçam ao unico sentido de engrandecer o Esporte, esquecidos de nucleos ou faceões, trilhando o caminho reto dos que colocam acima de qualquer interesse, o nome e a grandeza do seu clube. Dai porque, não querendo deixar fugir a oportunidade magnifica, quero enviar ao Esporte Clube do Recife o abraço efusivo de felicitações, pela data memoravel e pela felicidade de ter em seu seio, homens da envergadura moral de Severino Almeida, Gilberto de Souza, Fernando Andrade, Milton Bivar, Onildo Batista, Godoi, Adson Pacheco e outros que me escapam á memoria, responsaveis por esse magnifico exemplo de tenacidade, desprendimento e dedicação que os torna dignos sucessores dos que fundaram em 13 de maio de 1905 esse portentoso Esporte Clube do Recife, legenda de luta, simbolo de trabalho, orgulho do desporto e da gente de Pernambuco.

JOGAM HOJE, OS JUVENIS

Para o encontro hoje, no estadio do Esporte, com o quadro juvenil do Nautico, foram escalados os atletas abaixo que devem estar naquela hora fixada.

Zémaria — Paul — Baiano — Scavuzzi — Dinilson — Cavalcanti — Lauriano — Clovis — Figueiroa — Bandeira e os demais inscritos.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE

Hoje, "Dia das Mães", será solenizado por essa igreja, em seu templo, á praça Joaquim Nabuco, com um programa adrede organizado, em que sobressaem numeros de declamação e canto enaltecedores da personalidade materna.

A solenidade terá inicio ás 9.30 e será dirigida pelo rev. Israel Gueiros, que ministrará o batismo a diversas crianças.

Haverá, a seguir, meditação biblica sobre **Responsabilidade pessoal na salvação** (Rom. 10: 1-21).

A' noite, haverá culto, recepção de novos conversos e celebração da Eucaristia.

IGREJA EVANGELICA PERNAMBUCANA

Em seu templo, á rua do Principe n. 328, essa corporação cristã levará a efeito, á hora costumeira, o estudo biblico, seguido de proclamação do Evangelho.

A **União de Moços** realizará, ás 18.30, a sua sessão semanal.

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO

A Inspetoria Regional de Estatistica Municipal de Pernambuco está chamando a atenção dos interessados para o edital que está sendo publicado no **Diario Oficial**, sobre a abertura das inscrições á prova de habilitação á função de agente recenseador do VI Recenseamento Geral do Brasil, no Recife.

Serão admitidos candidatos brasileiros, de ambos os sexos, que tenham a idade minima de 18 anos completos. Para o ato da inscrição o candidato deve apresentar um atestado de bons antecedentes, passado por autoridade policial ou por duas pessoas reconhecidamente idoneas.

Local da inscrição: Palacio da Justiça, andar terreo, sala 19, de 8.30 ás 11.30 e de 14 ás 17 horas.

MUNDO DE LUZ E SOM

CARTAZ DO DIA

ART — Hoje — "Esplendor selvagem", com Armand Denis.
Amanhã — "Abutres humanos", com Robert Preston.

TRIANON — Hoje — "A grande aurora", com Rossano Brazzi.
Amanhã — "Album de recordações", desenhos de Walt Disney.

PARQUE — Hoje — "Quem manda é o amor", com Rossano Brazzi.
Amanhã — "A sedutora Madame Bovary", com Jennifer Jones e Van Heflin.

MODERNO e BOA-VISTA — Hoje — "Jim das selvas", com Johnny Weissmuller.
Amanhã — "Apaixonados", com Cornel Wilde.

ROIAL — Hoje — "Os inconquistaveis", com Paulette Goddard e Gary Cooper.
Amanhã — "Demonio negro".

POLITEAMA — "Escola de sereias", com Esther Williams.

TORRE — "Rio vermelho", com John Wayne.

IDEAL — "Na cova das serpentes".

ELDORADO — "O ebrio", com Vicente Celestino.

REAL — "O pirata", com Judy Garland.

ESPINHEIRENSE — "O espadachim", com Larry Parks.

S. MIGUEL — "O principe encantado".

POPULAR — "A corrida do diabo", com Roy Rogers, e o inicio do seriado "Dick Tracy contra o crime".

ENCRUZILHADA — "Labios que escravisam".

S. JOSE' — "Pisando em brasas", com Red Skelton.

IMPERIO — "O rastro da Bruxa Vermelha", com John Wayne.

RIVOLI — "O filho de Robin Hood", com Cornel Wilde.

GUARANI — "O rei dos ciganos", com José Mojica, e "Demonio do circulo vermelho", 2.ª serie.

GLORIA — "O milagre dos sinos" e "Mina de ouro".

CORDEIRO — "Terra de paixões", com Gary Cooper.

ESTANCIA — "A lei do mais forte", com James Cagney e Humphrey Bogart.

CINE CLUBE DO RECIFE

Está marcada para a próxima terça-feira, ás 19,45, no Teatro do Derby, mais uma sessão cinematografica promovida pelo Cine Clube do Recife, constante do seguinte programa: O fantasma camarada, direção de René Clair, e um documentario sôbre os indios do Xingu'.

Os associados terão entrada mediante a apresentação do recibo numero 5, podendo se fazerem acompanhar por mais uma pessoa.

As inscrições para admissão de socios continuam abertas, na Diretoria de Documentação e Cultura.

ASS. ATLETICA ACADEMICA

Em eleições realizadas sabado proximo passado, para escolha dos dirigentes da Associação Atletica Academica da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife, foi reeleito o universitario Candido da Mata Ribeiro, presidente e que ocupa atualmente o cargo de secretario geral da Federação Academica.

Foi ainda eleito o academico Luiz Porto Carreiro para vice-presidente. O Conselho Deliberativo da Associação durante o bienio 1950|1951 está assim constituido: Achilles L. Vanderley, Aristeu H. das Neves, Otavio F. dos Santos, Rafael Cavalcanti, Mauricio Castro, Heitor Maia, Marcos Domingues Carlos Correia Lima, Lucio Estelita, Geraldo Cisneiros, Helena Souza Barros, Valdeci Pinto e Reginaldo Esteves.

A nova diretoria tomou posse em sessão solene, quinta feira passada no salão nobre da Escola de Belas Artes.

CARUARU' RECEBE O VENENO E. CLUBE

A cidade de Caruaru recebera hoje o forte conjunto do Veneno Esporte Clube, desta capital, afim de dar combate ao Central Futebol Clube, um dos mais categorizados esquadrões do interior pernambucano.

E' a seguinte a embaixada do Veneno Esporte Clube: Presidente, Jaime Nery; Tesoureiro, Nascimento dos Santos; Tecnico Antero do Nascimento; Massagista, Nascimento dos Santos.

Jogadores: Caboré — Peixe — Severino — Bel — Pequeno — Mota — Délio — Adilis — Miro — Eudes — Perceu — Cabedelo — Rita e Risada.

Certame Praieiro de Olinda

Resenha de DEM
(Para o "D. P.")

Prossegue animado o certame praieiro de Olinda, promovido pela TIB (Temporada Invernosa de Bola), graças ao esforço dinamico da rapazinda da vizinha cidade.

Hoje, mais um grande jogo será realizado, aparecendo como disputantes, as representações do **Jacaré** e do **Macobeba**, o esquadrão atomico do interessante certame. A TIB já tomou todas as providencias para este sensacional prelio que será realizado no estadio Praembu, inclusive o isolamento da cancha por intermedio das cordas.

PROVIDENCIAS:
Juiz — Capuano.
HORARIO — 9 horas.
Campo — **Praembu'**.

OS QUADROS

MACOBEBA: Sarmento — Almir — Helio — Jerry—Edvaldo— Maconha — Joãosinho — Fernando — Viana — Roberto — Jorginho.

JACARE': Bebé — Braga — Helio — Buque — Dequinha — Arouxa — Leléu — Edinho — Vasito — Lascunho — Jair.

RADIO-DIFUSORA

A Radio-Difusora de Olinda funcionando na praia com o prefixo PRK-3, transmitirá todos os lances da peleja na palavra do dr. Fernando de Freitas, o querido Palito de Olinda.

NOVOS VALORES

O quadro do Jacaré apresentar-se-á reforçado pelo centro medio do selecionado pernambucano, Dequinha ,enquanto o **Macobeba** jogará com o seu mesmo pelotão, invicto do certame e que obedece á orientação de Nidinho, o tecnico n. 1 de Olinda.

QUADRO DE VOLEI DO CRUZEIRO

Realiza-se, hoje, a festiva inauguração da nova quadra de volei do **Cruzeiro** Futebol Clube, localizada á rua de São Bento, na pequena praça onde a Liga Olindense de Desportos tem sua sede.

O programa inaugural consta de uma corrida rustica, com 5 premios aos vencedores. Em seguida, serão disputadas duas partidas, uma de volei e outra de basquete, entre o **Clube Ciclista do Recife** e o **Cruzeiro**.

Presidirá a solenidade o prefeito Manuel Regueira, devendo ao ato comparecer os dirigentes da mentora olindense, desportistas, autoridades e representantes da imprensa.

Acha-se á frente da diretoria do **Cruzeiro** o sr. Voltaire Bandeira.

A grande decisão

(Conclusão da 2ª pagina)

mente das nossas pequenas forças terrestres de ocupação atualmente na Alemanha. Além da função que desempenham no controle da Alemanha, a importancia das mesmas consiste no fato de que elas se acham na linha de frente e de que a Europa Ocidental não poderá ser invadida sem a participação automatica dos Estados Unidos. Ninguem julga que o exercito americano na Alemanha poderá deter o Exercito Vermelho. Mas nós esperamos e acreditamos que os russos não se ponham em marcha, sabendo que os pequenos efetivos americanos na Alemanha representam todo o poderio militar dos Estados Unidos.

Se esse exercito americano se retirasse da Alemanha, haveria outro lugar na Europa Ocidental onde pudesse ser estacionado outro efetivo simbolico, tendo o mesmo objetivo, isto é, o de uma garantia automatica de intervenção americana. Sobre essa questão, o governo francês terá de fazer eventualmente uma proposta. Não é inconcebivel que a solução seja a manutenção de uma pequena força americana, cujo efetivo real não terá grande importancia, no Sarre. Isso forneceria a garantia automatica que é o grande obstaculo á guerra.

A retirada dos exercitos de ocupação, na presunção, como acabamos de argumentar, de que não fique um vacuo militar dentro da Alemanha, simplificaria radicalmente a defesa da Europa e reduziria radicalmente o perigo de uma guerra. Ninguem, segundo creio, pode ter serias duvidas de que a primeira e decisiva condição para que se evite uma grande guerra e a possibilidade de uma solução imposta seja a do afastamento das duas coalisões militares, que se acham atualmente em contacto direto na Alemanha. Se isto for conseguido, haverá entre elas uma grande zona, na qual ficarão abrangidas a Alemanha e a Europa Oriental, que nenhuma das coalisões poderá reocupar, salvo com risco de guerra e cuja reocupação, mesmo em caso de guerra, seria cheia de tremendas dificuldades.

Poder-se-á conseguir isso? Nas circunstancias atuais e por meio de negociações seria dificil. A situação se acha congelada. Mas o restabelecimento do poder nacional da Alemanha e a marcha dos alemães para a unificação poderiam, na minha opinião, descongelar a situação.

DJALMA

SABADO, 27 DE MAIO DE 1950
ÁS 10 HORAS

Leilão Judicial

EXECUTIVO QUE O INSTITUTO DE A. P. DOS COMERCIARIOS INTENTA CONTRA A COOPERATIVA DOS HORTICULTORES DO RECIFE LIMITADA

NA AGENCIA DJALMA

RUA CONDE DA BOA VISTA N. 157

CONSTANDO DE:

IMPORTANTE PREDIO DE ALVENARIA DE TIJOLO, COBERTO DE TELHAS DE BARRO S/VIGAS DE MADEIRA, PISO DE CIMENTO E PEDRA, SITO NA "VILA AGAMENON" NO CORDEIRO, DESTA CIDADE, TENDO QUATRO FACES, TODAS ELAS COM PORTÕES DE FERRO, ÁREA INTERNA E DIVERSOS SALÕES, PARA COMERCIO (ESTILO MERCADO) EDIFICADA EM TERRENO A QUEM DE DIREITO, MEDINDO M-35,00 x 53,00, OU SEJA A ÁREA QUADRADA DE 1.855 METROS. AVALIADO PELA QUANTIA DE CR$ 1.200.000,00 UM MILHÃO E DUZENTOS MIL CRUZEIROS.

AO CORRER DO MARTELO

SABADO, 27 DE MAIO (ÁS 10 HORAS DA MANHÃ)

DJALMA EUSEBIO SIMÕES, leiloeiro oficial cumprindo o mandado do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Nacional, venderá a quem mais der e lance oferecer o bem imovel, no dia, hora e local acima mencionados.

CAUÇÃO 20%

A noticia mais sensacional, etc.

(Conclusão da 7ª pagina)

	ks.		Montarias
2—Bismarck	56	—	José Columbia
3—4—Jaspiada	54	—	Arami Rodrigues
4—5—Nautico	50	—	Moisés Santos
6—Condor	52	—	Ari Medina

CONDIÇÕES: — Depois de longo descanso reaparece Jaspiada nas pistas, e agora como favorita absoluta. De fato se ela for o que apregoam, não pode perder neste lote, mesmo quando teve um descanso tão reparador. Dalimar tem 56 para a distancia, contra 59½ de Cambachirra, e é a indicada para a dupla, pois Bismarck fez pessima corrida domingo.

6.º PAREO — 2.800 metros — Grande Premio Forças Armadas Nacionais — Dotação de Cr$ 50.000,00.

	ks.		Montarias
1—1—Dinamo	51	—	José Tavares
2—Harpista	48	—	José Columbia
3—Hiperbole	48	—	Manuel Silva
2—4—Mauá	48	—	Agnaldo Santos
5—Fla Flu	53	—	Venceslau Pereira
3—6—Rio Jamor	52	—	Moisés Santos
7—Itu'	46	—	Arami Rodrigues
4—8—Acutanga	48	—	F. Rogaciano
9—Evita	56	—	—Belarmino Pereira

CONDIÇÕES: — O campo desta prova reune os mais perfeitos parelheiros de nossas pistas, numa distancia, porém, que nem a todos agrada. Este aspecto é que destaca Evita, Fla Flu, Dinamo, Rio Jamor e Harpista dos demais concurrentes. Entre eles, um como Mauá, parado ha 3 meses no Rio, e sem nunca ter corrido a distancia, outro como Itu' ,se bem que muito bem preparado, com pouco tempo de estado de corrida e ha muito afastado de "tiros longos". Somente a noticia de que Belarmino Pereira montara a campeonissima augmentou em 50% o seu favoritismo, que já era grande. A notavel pernambucana, em perfeitas condições de apuro, é apontada como a vencedora e em faceis condições, desta magna carreira. Acreditamos piamente neste resultado, acrescentando mais ainda de que somente terá adversarios até a entrada da curva da reta oposta, dali em diante será o seu triunfo. Fla Flu tem todas as qualidades e razões para servir de escolta á possuida de Milton Lundgren, pois ganhou muito bem no dia em que Evita foi vitima de uma queda desastrosa. Rio Jamor e Dinamo podem surpreender, aparecendo no posto indicado a Fla Flu.

7.º PAREO — 1.100 metros — Premio Exercito Brasileiro — Dotação de Cr$ 5.000,00.

	ks.		Montarias
1—1—Indivez	48	—	José Silva 2
2—Taura	48	—	Antonio Silva
3—Al-Dama	54	—	Desconhecida
2—4—Sabiá	50	—	José Columbia
5—Simpatico	56	—	Manuel Silva
3—6—Vadinho	54	—	Ari Medina
4—7—Princesa	50	—	Arami Rodrigues

CONDIÇÕES: — Não é possivel que Vadinho não ganhe uma corrida. Tambem assim já é demais. Acreditamos que o filho de Denbigh venha desta vez a tirar o "azar" e ganhar o pareo, pois a turma agrada. Princesa e Sabiá, principalmente a dirigida de Arami, podem tirar o gosto de viver do cavalo de Paulista. Mas que jeito, é preciso correr para ganhar a despesa da ração.

11 VITORIAS E 2 EMPATES

O alvi-rubro pernambucano conseguiu sexta-feira em Paramaribo (Guiana Holandeza) a sua 11.ª (decima primeira) vitoria, quando venceu o conjunto do Clube Militar por 6x4.

Com o triunfo de sexta-feira, o Nautico elevou para onze as conquistas obtidas, enquanto apenas dois empates foram feitos, isso mesmo levando em consideração as atuações lamentaveis dos juizes.

O Clube Nautico fará nesta tarde de sua ultima exibição despedindo-se assim da Guiana Holandeza, e, amanhã, embarcará com destino a Belem.

Na terça-feira proxima, o "veterano" zarpará diretamente é São Luiz do Maranhão onde uma serie de compromissos o espera.

E' possivel que até o dia 25 os alvi-rubros estejam por aqui, onde serão recebidos com grandes festas que estão sendo programadas pela sua diretoria

EMPATARAM BRASILEIROS : PARAGUAIOS

Perante uma reduzida assistencia que compareceu ao Estado Municipal do Pacaembú, voltaram a se defrontar os quadros representativos do Brasil e do Paraguai, em disputa da "Copa Osvaldo Cruz".

Mais uma vez os brasileiros não corresponderam a expectativa geral e uma prova evidente temos no resultado de 3x3, que bem reflete a igualdade de condições de ambos os quadros.

O Brasil formou com: Castilho, Juvenal e Nena; Ely, Danilo e Bigode; Friaça, Maneca, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

O Paraguai alinhou com: Vargas; Gonzalito e Cespedes; Gavilan, Lequeizamon e Cantero ;Aveles, Lopez, Alvarez, Lopez Fleitas e Unzaim.

No segundo tempo os paraguaios substituiram Alvarez por Souza, por haver o primeiro sofrido uma luxação do tornozelo.

Os paraguaios foram os primeiros a movimentar o placard, e isto por intermedio de Lopes aos 15 minutos, recebendo ótimamente de Alvarez. Somente aos 40 minutos foi que os brasileiros empataram com um "goal" de Pinga, para logo depois Maneca voltar a golear, desempatando a partida.

No segundo "half-time", somente aos 43 minutos Baltazar que vinha elle jogando pessimamente no segundo tempo, assinalou o goal que parecerla o da vitoria para o Brasil. Porem esta margem não durou muito e aos 44 e meio minutos Souza que entrara no lugar de Alvarez empatou espetacularmente.

O resultado de 3x3, foi portanto um resultado justo que demonstrou o interesse que tomaram os paraguaios pelo duro cotejo.

— Hoje, em São Januario, jogarão brasileiros x uruguaios. O Brasil levará ao gramado sua equipe "A".

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

VISTA-SE BEM!...

De Norte a Sul do país, a elegancia masculina exige as **Roupas Guaspari.**

Vendas á vista e pelo crediário

Roupas feitas e sob medidas
R. Diario de Pernambuco, 96 - 1.º

(8|85)

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

EDITAL

Pelo presente, fica intimado a comparecer ao serviço e reassumir as funções do seu cargo, dentro do prazo de oito dias, a contar da data da publicação deste edital, sob pena de ser demitido por motivo de abandono de emprêgo, o sr. ANTONIO GASPAR DE FREITAS, ajudante de agente em João Pessoa, registrado na Caixa de Pensões sob o T.9496.

Recife, 13 de maio de 1950.

A ADMINISTRAÇAO.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

EDITAL

Pelo presente, ficam convidados a comparecer ao serviço e reassumirem as funções dos seus cargos, dentro do prazo de oito dias a contar da data da publicação deste edital, os srs. JOSE' JORGE DE OLIVEIRA, ajudante de agente servindo em Tabaiana, registrado na Caixa de Pensões sob o T.6533, e JOAO VENANCIO FERREIRA, trabalhador de linha em Gameleira, registrado na Caixa de Pensões sob o V.4306 — sob pena de ser requerida a abertura dos competentes inquéritos judiciais, afim de apurar a falta grave de abandono de emprêgo pelos mesmos cometida.

Recife, 13 de maio de 1950.

A ADMINISTRAÇAO.

RITISH x FAROL

Interessante partida foi realizada ontem no campo do British Clube, entre o Farol Futebol Clube e The Country Clube, vencendo o primeiro pela contagem de 12 x0.

A equipe vitoriosa estava assim constituida:

Lula — Darnier — Jorge — Walter — Toinho — Nilson — Hilton — Aú — Aragão — Rossini — Bruno.

"ISOTOPOS" PARA O BRASIL

RIO, 13 (Meridional) — Chegou por via aérea a remessa de **isotopos** enviados pela Comissão Atômica dos Estados Unidos para a Universidade do Brasil. Destinam-se ao Instituto de Biofisica, para aplicação no tratamento do cancer e outras investigações cientificas.



AÇOS FIRTH BROWN S. A.
Rio de Janeiro

ESTOQUE COMPLETO -- ENTREGA RÁPIDA

AÇOS: — RAPIDOS — INDEFORMAVEIS — CROMO NIQUEL BENEFICIADOS — PARA MOLAS — PARA BROCAS ETC.

FERRAMENTAS: — BROCAS — LIMAS — BITS — MACHOS — SERRAS — PASTILHAS — "MITIA" — ETC. ETC.

A MELHOR QUALIDADE! O MELHOR SERVIÇO!

ENVIEM SUAS CONSULTAS OU PEDIDOS

RUA MEXICO, 98 — 9.º andar
telefone: 42-2993 Telegramas: SAMIA



Só! Lugubre. Derrotado. Cara de quarto minguante. Que mais podia esperar, um "cara" que nem se barbeia?

Entretanto, que diferença, um rosto sempre barbeado! Barbeie-se diàriamente com a Gillette de precisão e as lâminas Gillette Azul. É fácil, rápido e econômico!

ARTES E ARTISTAS

CONCERTO DO TRIO RECIFE



Emilio Sobel, viola do Trio Recife

Será hoje, ás 16 horas, no Teatro do Derby, a apresentação do Trio Recife, organizado sob os auspicios da Diretoria de Documentação e Cultura, com elementos da Orquestra Sinfonica do Recife.

O Trio compõe-se dos seguintes elementos: violino, Valdomiro Pascoli; Emilio Sobel, viola e Eldo Perachi, violoncelo, este ultimo organizador e principal animador do conjunto.

O programa está constituido de três partes sendo apresentada, em cada uma delas, uma composição de escola diferente: classica, romantica e moderna.

1.ª parte (classico) — Mozart — Divertimento em mi bemol maior: 1.º movimento — Allegro; 2.º — Adagio; 3.º — Minuetto; 4.º — Andante; 5.º — Minuetto; 6.º — Allegro.

2.ª parte (romantico) — Franz Schubert — Trio n. 2 em si bemol maior: 1.º movimento — Allegro; 2.º — Andante; 3.º — Minuetto; 4.º — Rondó.

3.ª parte (moderno) — Dohnanyi — Serenata opus n. 10 — 1.º movimento — Marcha; 2.º — Romanza; 3.º — Scehzo; 4.º — Tema com variações; 5.º — Rondó.

O Trio Recife será apresentado, ainda este ano, em varias cidades do interior e nas capitais vizinhas sempre sob os auspicios da D. D. C.

Os ultimos ingressos para o concerto, ao preço de Cr$ 10,00, serão vendidos na bilheteria do Teatro do Derby.

NOTICIAS DO FÔRO

(Conclusão da 5.ª pagina)

mo trabalho, a Justiça é mal remunerada, principalmente o promotor; o que, de resto, sucede tambem aos oficiais de justiça, diligentes e anonimos, sempre atentos, a dispensar atenção a todos. Digno de reléso é tambem o trabalho de inteligencia do escrivão; a ele compette coordenar o esforço de todos. Escusou-me de falar dos jurados porque fui um deles, e o juiz, o promotor e a imprensa já se manifestaram sobre eles. Tambem já foi anotada e comentada a presença de senhoras no Conselho, pela primeira vez em Pernambuco. Isso constitui uma novidade feliz para quem a instituiu; acho que se deve estar sempre vigilante em incluir somente as mais experimentadas, dada a natural timidez e pouco discernimento das jovens. Os jornais já publicaram o alto rendimento dessa sessão ora finda. Na realidade, é triste vêr-se o desfilar diario de criminosos naquela sala magnifica: criminosos esses que matam na maioria das vezes sem motivo, ou por coisas de pouca monta, num réquinte de crueldade e de irresponsabilidade. A ausencia de religião, ignorancia, a falta de ambição, o desprezo pela própria liberdade e pela vida alheia, armam o braço desses assassinos que matam quase por prazer, sem hesitar, nem pensar nas familias que ficarão sem chefes, e crianças sem pais.

Urgem, pois medidas dramaticas, coercitivas, da parte da policia, contra o abuso do porte de armas, principalmente das malditas peixeiras — Em 19 processos dessa Sessão a peixeira aparece em 16 — Urge tambem uma campanha educacional intensa nas igrejas, escolas, cinema, radio e imprensa; esta ultima, principalmente, sem o sensacionalismo nefasto, tão em moda, que romanceando crimes barbaros ou outras chagas sociais, ao invez de coibir, pratica apenas a divulgação do crime, seus metodos e seduções, que vão encontrar abrigo seguro em cerebros primarios, dominados pelos instintos animais, e quase infensos ou impermeaveis, dominados pelos instintos animais, e quase infensos ou impermeaveis à noção de responsabilidade, direito e deveres da sociedade.

Dai a necessidade duma censura não só na imprensa, como em folhetins, tambem quase sempre obcenos, tudo de funestas consequencias para a sociedade.

Um ponto de capital importancia é a creação mais que urgente de uma policia técnica, com investigadores especializados, laboratorio proprio e gabinete fotografico, afim de se evitar a destruição ou a perda dos sinais e indicios, das provas circunstanciais, as mais importantes e dignas de fé num processo. Já é tempo de se cuidar de descobrir o crime, ao invez de forçar o acusado a confessar um delito, do qual ás vezes é inocente. Aliás, os grandes centros civilisados nos dão o exemplo. Impressões digitais, fotografias do local e da vitima, instrumentos, vestes, moveis, indagações e investigações, quer dos objetos, tudo deve ser balanciado, catalogado, arquivado, e estudado exaustivamente nos seus minimos e mais estranhos detalhes. Até mergulhadores devem entrar no rol, para buscar nagua. Chamo atenção para a grande responsabilidade que pesa sobre o jurado, o juiz de fato, segundo a tradição.

E' uma intensa luta de consciencia que o jurado trava consigo proprio, quando tem que dar o seu voto. E' grave, muito grave, absolver-se culpados ou condenar-se inocentes, e isso por causa de processos cheios de elvas, falhos de provas, o que, de resto, observei algumas vezes nessa ultima sessão. Isso tem levado o promotor a pedir absolvições, por falta de provas.

Observei tambem laudos medicos incompletos, sem a idade aproximada da vitima, quando se sabe que a senilidade é uma agravante contra o acusado; vi destruições e alterações de provas, descaso do exame do local e na apreensão de peças vitais, depoimentos contraditados, o que vem dificultar de muito a ação da Justiça. Desculpe-me essa pretenciosa invasão em terrenos estranhos ás minhas atividades; mas um mês de Juri, e as "Memorias de Scotland Yard" me encheram a cabeça de presunção.

Sinto, porem, que não estou longe da verdade, nem sou o primeiro a ventilar tais assuntos. Faço votos para que os responsáveis pela segurança da coletividade dêm a solução ao caso, com a devidade presteza".



CASA ARCO-IRIS

RUA DO HOSPICIO, 455

(Praça da Faculdade de Direito)

RECIFE — PERNAMBUCO

Fabricação Propria

Modernize a sua vivenda - Idealize seus moveis e confie-nos a sua confecção.

Tudo em Vime.

Tudo em Isqueados.

Consertos em vime, Isqueados e acolchoados.

(52484)

Mecanize a Lavoura!

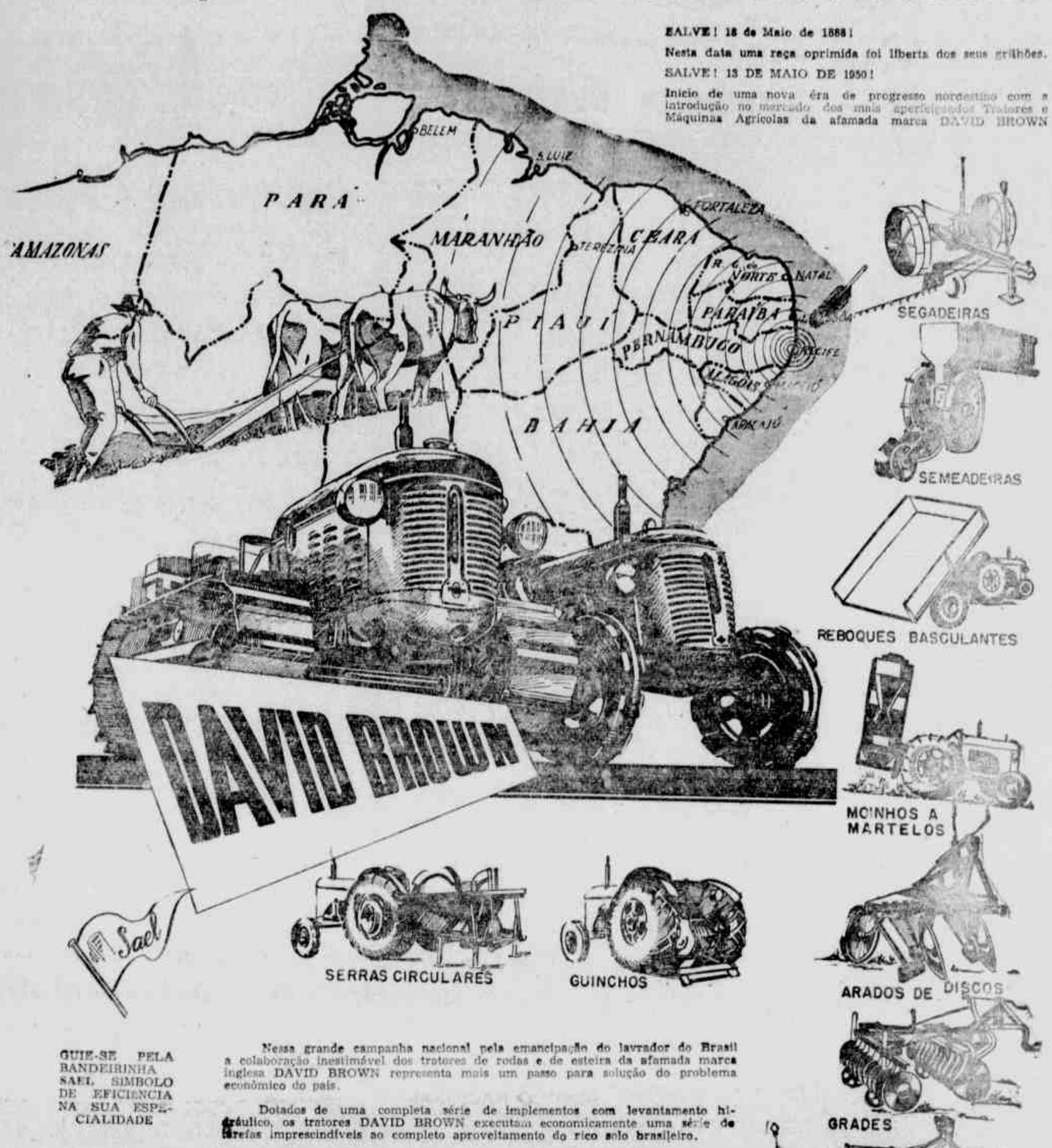
essa é a palavra de ordem do Brasil aos brasileiros!

SALVE! 13 de Maio de 1888!

Nesta data uma raça oprimida foi liberta dos seus grilhões.

SALVE! 13 DE MAIO DE 1950!

Inicio de uma nova éra de progresso nordestino com a introdução no mercado dos mais aperfeiçoados Tratores e Máquinas Agricolas da afamada marca DAVID BROWN



GUIE-SE PELA BANDEIRINHA SAEL, SIMBOLO DE EFICIENCIA NA SUA ESPECIALIDADE

Nessa grande campanha nacional pela emancipação do lavrador do Brasil a colaboração inestimável dos tratores de rodas e de esteira da afamada marca inglesa DAVID BROWN representa mais um passo para solução do problema econômico do país.

Dotados de uma completa série de implementos com levantamento hidráulico, os tratores DAVID BROWN executam economicamente uma série de tarefas imprescindíveis ao completo aproveitamento do rico solo brasileiro.

A SAEL tem o prazer de comunicar aos senhores fazendeiros, agricultores e industriais a venda dos tratores de esteira e de rodas DAVID BROWN assegurando-lhes uma completa assistência técnica através do seu Departamento Agricola, sob a direção de pessoal especializado.

SOC. AUTO ELETRICA LTDA:

SAEL

Distribuidores exclusivos para todo o Norte e Nordeste Brasileiro

Edifício SAEL — Rua da Palma, 295

Recife — Fones: 6297 - 6983 - 6145 — Pernambuco

Org. Norte Brasileiro

DJALMA

ABADO, 27 DE MAIO DE 1950

Ás 10 horas

LEILÃO JUDICIAL

Executivo Fiscal contra a Firma A. Correia Lima

Grande e Importante Terreno na Rua Imperial

NA AGENCIA DJALMA

Rua Conde da Boa Vista n. 157

Constando de (1) Um Terreno (Marinha) medindo de frente 80 (Oitenta) Metros por 50 (Cincoenta) de fundos, desmembrado do terreno onde se acha edificado o predio n. 1638, na Rua Imperial desta Cidade, na parte final, que se inicia dez (10) metros depois do referido predio, registrado no Registro Geral de Imoveis sob 24.701 Livro 3-A-M fls. 245. AVALIADO pela quantia de Duzentos e Quarenta mil Cruzeiros ..... (CR$ 240.000,00)

AO CORRER DO MARTELO

SABADO, 27 DE MAIO

Ás 10 horas da Manhã)

Djalma Eusebio Simões - leiloeiro oficial, cumprindo o mandado do Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Nacional venderá o bem mencionado no dia, hora e local acima mencionados.

CAUÇÃO 20%

FUNEBRES

FILOMENA SANSONI DE LIRA

30.º DIA

Jaime Sansoni de Lira, esposa e filhos, Eurico Sansoni de Lira, esposa e filho (ausentes), Guiomar Sansoni de Lira e João Leite Gabriel, esposa e filhos (ausentes), ainda profundamente consternados com o desaparecimento de sua nunca esquecida mãe, sogra e avó FILOMENA SANSONI DE LIRA, vêm convidar aos amigos para assistirem à missa que pelo eterno descanso de sua alma mandam celebrar no Convento de São Francisco, nesta Cidade, no proximo domingo, 14 do corrente, ás 7 horas.

Penhorados agradecem aos que comparecerem a êste ato de piedade cristã. (52433)

ALCEU CICCO

1.º ANIVERSARIO

Juliéta Afonso Ferreira Cicco, filhos, genro e netos, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que pelo descanso eterno do seu querido e inesquecivel ALCEU, mandam celebrar na Igreja de Fátima, quarta-feira, 17 do corrente, ás 7 horas. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem. (52537)

ANTONIETA GOMES SALGUEIRO PINHEIRO (Nenzinha)

7.º DIA

Benedito Pinheiro, Aliete Pinheiro, Maria Rosa Salgueiro Pinheiro, José Gomes Salgueiro e familia, Milton Campelo e familia, Fani Salgueiro e familia, Gilberto Acioli e familia, Nelson França e esposa, Armando Carvalho e familia, Clodomir Salgueiro de Carvalho e familia, Manoel Botelho e Manoel de Valois Correia e familia dolorosamente compungidos com o prematuro trespasse de sua querida e inesquecivel ANTONIETA (Nenzinha), convidam os seus parentes e pessoas amigas, para á missa de 7.º dia que farão celebrar na Basilica de N. S. da Penha, ás 7 1/2 horas da proxima segunda-feira, dia 15 do corrente.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem. (52470)

AGRADECIMENTO

Octavio Cirne de Azevedo, Ary Valente Cirne de Azevedo e familia, Osny Valente Cirne de Azevedo e familia, Lucy Valente Cirne de Azevedo, Valdy Valente Cirne de Azevedo, Eleny Valente Cirne de Azevedo, Olavo Cirne de Azevedo e familia, Dr. Guilherme Cirne de Azevedo e familia, Dr. Hildo Rocha Cirne de Azevedo e familia, Dr. Evaldo Rocha Cirne de Azevedo e familia, Judith Cirne de Azevedo, Maria Julia Cirne de Azevedo, Adelina Cirne de Azevedo, Ayres Valente e esposa, José Joaquim Valente e familia (ausentes), Oceanira Valente de Sena e filhos (ausentes), Dr. Antonio da Silva Lucas e familia, Dr. Renoni Sá e familia, Dr. Murilo Paraizo e familia, Fernando Magalhães e familia, e Antonio Rodrigues de Miranda, ainda contristados com o falecimento de sua inesquecivel, esposa, mãe, avó, sogra, irmã, tia e cunhada, HELENA VALENTE CIRNE DE AZEVEDO, e impossibilitados de pessoalmente agradecer a todos aqueles que compareceram ao seu sepultamento e em cartas, cartões, telegramas e visitas manifestaram seu pesar, os nossos sinceros agradecimentos. (52535)

AGRADECIMENTO

A familia Albuquerque e Melo, sinceramente penhorada, agradece a todos quantos se solidarizaram com a sua dôr, em face da molestia que ocasionou a morte da inesquecivel MARIA DA GLORIA. Aos clinicos Romero Marques, Manoel Caetano de Barros e Arnaldo Marques; ao Revdmo. Pároco Nivaldo Melo; ás Revdmas. Irmãs e á Diretoria do Hospital Português; aos caros parentes e amigos, que acompanharam o feretro ao Cemiterio e assistiram ás missas em sufragio de sua alma; aos distintos sacerdotes, que bondosamente se prontificaram á celebração das missas; a todos aqueles que lhe enviaram telegramas e cartões de pesames — a sua profunda gratidão. (52609)

AGRADECIMENTO

Dulce Lira de Farias e familia, Oscar M. de Farias e familia, Tranquilino Viana e familia, Albertina Areias e familia e Alaide M. de Farias, sensibilizados agradecem aos parentes e amigos, ás Associações espiritas, á familia espirita em geral e aos funcionarios da Prefeitura Municipal do Recife, que, por todos os meios se associaram á grande prova por que acabam de passar com o desencarne do seu inesquecivel DJALMA MONTENEGRO DE FARIAS.

Aproveitando a oportunidade, demonstram o seu reconhecimento ao dr. Luciano de Oliveira e testemunham a sua profunda gratidão aos diretores da Casa de Saúde Espirita "João Evangelista" e ao seu corpo de enfermeiras, verdadeiras amigas dedicadas pelo espirito de devotamento que revelaram durante todo o tempo de permanência do seu querido DJALMA naquela Casa de Saúde. (52616)

JULINIO MEDEIROS DE SÁ LEITÃO

AGRADECIMENTO

As familias SÁ LEITÃO e PEREIRA DE SÁ veem por intermedio dêste jornal expressar os seus mais profundos agradecimentos a todos aqueles que compareceram ao enterramento, ás missas de 7.º e 30.º dias por alma do seu muito querido — JULINIO MEDEIROS DE SÁ LEITÃO — bem como a todas pessoas que, por meio de telegramas, cartas e cartões, prestaram seus sentimentos de pesar. (52542)

ALEXANDRINA SANTOS

2.º ANIVERSARIO

João Francisco dos Santos, Marcelo dos Santos Guerra, esposa e filhos, sentindo ainda a perda irreparavel de sua sempre lembrada esposa, sogra, mãe, avó e madrinha Alexandrina Santos convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam rezar na Basilica da Penha, ás 7 horas, do dia 15 de maio (segunda-feira), pelo eterno descanso de sua alma.

A todos hipotecam a sua gratidão.

(52601)

MARIA AMELIA ALVES DA SILVA

1.º ANIVERSARIO

Inês Alves de Almeida, seu esposo Dez. Liberalino de Almeida e filhos; Maria da Conceição Alves da Silva, seus filhos, genros, nora e netos; Domingos Alves da Silva, Maria do Carmo Alves da Silva, seus filhos, genros e netos, e Anita Alves da Silva convidam seus amigos e parentes para assistirem ás missas que mandam celebrar no dia 16 do corrente (terça-feira), ás 8 horas, na Matriz da Soledade, primeiro aniversário do falecimento de sua sempre lembrada mãe, sogra, avó e bisavó — MARIA AMELIA ALVES DA SILVA.

Agradecem dêsde logo a quem comparecer. (52479)

Pelos municipios

CRONICA DO INTERIOR
Samuel Soares

COOPERATIVISMO

Anuncia, hoje, o **DIARIO DE PERNAMBUCO**, o aparecimento, aos domingos, na página **VIDA DOS CAMPOS**, de uma secção dedicada ao Cooperativismo.

Constituirá isto uma prestimosa e oportuna colaboração com aquêles que se propuseram a realizar, através do "Centro de Estudos e Divulgação do Cooperativismo", recentemente instalado no Recife, um programa educacional em tôrno das incontáveis vantagens do sistêma cooperativista.

Semanalmente, os leitores do velho DIARIO encontrarão informações e esclarecimentos proveitosos que, nessa secção, lhes serão oferecidas, como base a uma orientação segura, afim-de que o Cooperativismo possa ser realizado, entre nós, dentro das normas sadias que informam a sua instituição, fadada a proporcionar imensos benefícios a todas as classes, principalmente às menos favorecidas.

Além de comunicados, de avisos uteis que serão expostos, se responderá, nessa secção domingueira, a qualquer consulta ou pedido de esclarecimento que vise a facilitar o conhecimento de normas quanto à estruturação e manutenção das cooperativas que se venham a fundar ou que existam, em todo o Estado, ou mesmo em todo o Nordeste.

Vê-se, destarte, que o "Centro de Estudos e Divulgação do Cooperativismo" procura realizar o seu vasto e interessante programa coadjuvado, neste particular, por um orgão de grande difusão que se propõe a divulgar assuntos do maior interêsse e utilidade para os seus numerosos leitores.

Realiza-se, pois, um trabalho de grande senso de oportunidade e de imenso proveito coletivo, sobretudo no que tange à propaganda doutrinária sôbre um sistema que tem deixado de produzir os desejados efeitos exatamente por falta de uma orientação eficiente quanto às vantagens de sua prática consoante os principios que determinaram a sua adoção nos centros civilizados.

Num país como o nosso, em que as pequenas classes produtoras experimentam embaraços e dificuldades assoberbantes, o Cooperativismo, quando bem estruturado através de organizações que reflitam as bases dêsse sistema salutar, póde realizar uma ação eminentemente proficua e capaz de solucionar problemas de grande alcance e utilidade.

E êste trabalho de orientação aos que aguardam soluções mais práticas e eficientes para problemas de tal envergadura é o que se propõe a fazer o "Centro" há pouco fundado que está encontrando, no DIARIO DE PERNAMBUCO, um valoroso e eficaz colaborador.

TIMBAÚBA

Correio das Serras – Páscoa Militar – Aniversarios – Esportes – Rotary Club – Camara Municipal

José CABRAL
(Para o "D. P.")

TIMBAUBA, maio — **Correio das Serras** — Segundo a comunicação que nos foi feita, pessoalmente, pelo sr. Deoclides de Andrade Lima, presidente do diretorio local da U.D.N., circulará, até o fim do corrente mês, nesta cidade, o semanario Correio das Serras, que irá refletir o pensamento politico dos que militam nas fileiras desse partido.

O novo orgão da imprensa matuta, cuja direção será entregue ao intelectual conterraneo, dr. Oscar Veloso, não se limitará apenas às trincas politicas. Em suas colunas, encontrarão acolhida franca e cordial, todos quantos aqui na terra cuidam das coisas do espirito. Fazemos votos para que os seus organizadores não ... adstritos à politica partidaria e materializem o desejo de ganhar pelo alevantamento material e intelectual da nossa querida terra dos morros.

PASCOA MILITAR — Na igreja-matriz desta cidade, realizou-se domingo último, a pascoa militar dos atiradores do T. G. nº 178. Após as solenidades religiosas que foram oficiadas pelo padre Mario Leitão, os atiradores desfilaram pelas nossas principais ruas.

ANIVERSARIOS — No dia 9 do corrente, festejou o seu natalicio, o sr. José Alves Ferreira Filho, funcionario de categoria do Banco de Timbauba.

— Viu passar no dia 12 a sua data aniversaria, a sra. Geni Gonçalves de Mendonça, esposa do sr. Manoel Gonçalves de Mendonça, agricultor e proprietario neste municipio.

ESPORTES — **Em bem disputada partida pebolistica, realizada na Praça Siqueira Campos**, encontraram-se os esquadrões representativos do **Onze da Vila**, desta cidade, e o **Condor Esporte Clube**, de Nazaré da Mata. O prelio, que decorreu num ambiente de perfeita cordialidade, não teve vencidos, nem vencedores.

ROTARY CLUB — Está em organização o Rotary Club de Timbauba. O jornalista João Feliciano vem dando os passos necessarios para a sua instalação. Consta-nos que a lista de adesões conta com mais de cincoenta assinaturas, onde figuram industriais, medicos, dentistas, comerciantes e proprietarios.

CORETO — Inaugurou, domingo, um novo e artistico coreto, a **Euterpina Comercial de Timbauba**.

Luiz Cristovão dos Santos
ADVOGADO
Aceita causas nas comarcas do sertão
Arcoverde — Pernambuco



LIMOEIRO — Igreja Matriz

Departamento de Estradas de Rodagem

Do Boletim n. 73, de ontem, do D.E.R., extraimos as seguintes informações:

RECURSOS FINANCEIROS PARA PAVIMENTAÇÃO DE ESTRADAS

A Diretoria Geral do D.E.R. participou, durante a semana, de duas reuniões realizadas pela Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa, convocadas por solicitação das associações das classes produtoras do Estado, com o fim de serem discutidas as mensagens enviadas pelo Executivo à Camara Estadual, propondo a criação de taxas para financiamento das obras de saneamento das cidades do interior e pavimentação de estradas de rodagem.

Em relação a esta ultima, o D.E.R. defende o ponto de vista de que qualquer tributo que venha a ser instituido para este fim, onerará a economia do Estado em uma fração apenas do beneficio que a esta mesma economia reverterá em decorrencia dos melhoramentos a serem custeados por esses tributos.

Os representantes das classes produtoras solicitaram à Comissão de Finanças, que lhes fosse concedido um prazo para apresentarem sugestões de carater objetivo para solução do problema.

DIVISAO DE ESTUDOS E PROJETOS — SERVIÇOS EXECUTADOS

Desenhos:

Exploração e curvas de nivel da estrada Amaragi-Freixeiras, nos trechos entre as estacas 0 a 56 e 500 a 400; perfil longitudinal do terreno e "grade" da rodovia PE-PR-26, no trecho entre Floresta e o entroncamento da PE-BR-15 (Transnordestina), nas imediações de Jatinã; redução da planta geral e perfil da rodovia acima citada e mesmo trecho; desenhos diversos para o calculo de bueiros e trabalhos de rotina; pelo tarefeiro: Empresa de Estudos e Construções Amorim Ltda., foram entregues 6.180m do levantamento da rodovia Tronco Norte, no seu trecho inicial, a partir da ponte de São João.

Projetos:

Revisão dos projetos das rodovias Amaragi-Freixeiras, Itapetim-Campo do Ambó e do trecho Floresta-Jatinã, da rodovia PE-BR-11; obras de arte do trecho a ser pavimentado na rodovia Tronco Norte, entre as pontes do Cairá e de São João.

Orçamentos:

Orçamento estimativo da recagem para a rodovia PE-BR-26, trecho Floresta-Entroncamento com a PE-BR-13 (Jatinã).

DIVISAO DE CONSTRUÇÃO E PAVIMENTAÇAO

O Diretor da Divisão realizou uma demorada inspeção aos serviços que haviam sido iniciados o ano passado no sertão, muitos dos quais ainda não foram reiniciados por falta de entrega das dotações correspondentes.

A inspeção se estendeu aos seguintes serviços:

1) rodovia Afogados da Ingazeira-Tabira, onde foi contratada a construção de seis pontes, duas das quais já foram concretadas;

b) rodovia Sitio dos Nunes a Flores, com tres variantes e 4 pontes;

c) rodovia Salgueiro-Serrita, terraplenagem e duas pontes;

d) rodovia Pedra-Garanhuns, terraplenagem e 4 pontes já concretadas;

e) obras isoladas noutras estradas.

2) A patrulha operatriz afastada temporariamente da terraplenagem da rodovia Amaragi-Freixeiras — cujos serviços se restringirão, durante o inverno, à construção de obras de arte — foi deslocada para o agreste, devendo atacar ainda este mez a terraplenagem da estrada Pedra-Garanhuns, no trecho Pedra-Venturosa, iniciada no ano passado por tarefas não concluidas.

De passagem realizarão em Caruaru' o terrapleno da nova estação de radio dessa cidade, colaborando assim o D.E.R. nesta obra de interesse publico evidente.

SERVIÇO DE ASSISTENCIA AOS MUNICIPIOS

Durante a semana hoje finda foram expedidos Boletins relativos às quotas do Fundo Rodoviario Nacional, dos seguintes municipios:

1ª. e 2ª. quotas:

São Lourenço da Mata — Cr$ 20.264,20; Afogados de Ingazeira — Cr$ 14.453,00. Total — Cr$ 34.717,20.

3ª. quota:

Aguas Belas — Cr$ 10.427,60; Carpina — Cr$ 6.324,80. Total — Cr$ 16.752,40.

4ª. quota:

Aguas Belas — Cr$ 10.245,70.

Encontram-se no Conselho Rodoviario, em vias de aprovação, os processos de habilitação às quotas do F.R.N., referentes aos municipios de Ipojuca, Lagedo, Maraial, Palmeirina e Vicencia.

SERTANIA

Inverno – Aéro Clube – Viajantes – America Esporte Clube – Desastre de trem – Temporada artistica – Sociais

Artur LIMA
(Para o "D. P.")

O sertão está chovido. Ao contrario dos anos anteriores, este ano, estamos com um otimo inverno. Todo o solo sertanejo está molhado e as chuvas continuam caindo, modificando completamente a paisagem sertaneja, então, sêca e quente, hoje, com suas serras e vales verdes e frescos, chamando o sertanejo ao trabalho. Mas, infelizmente, o homem do sertão está triste, talvez mais triste do que ontem, quando os seus olhos contemplavam, não um sertão molhado e alegre, mas um sertão seco e deserto. E a razão dessa tristeza reside, justamente, em saber que não lhe é possivel aproveitar esta oportunidade que Deus lhe oferece, por lhe faltarem os meios necessarios, sempre negados e esquecidos dos homens responsaveis pelos nossos destinos, os quais não se lembram que um dos fatores essenciais ao nosso desenvolvimento, é não ha duvida, o aproveitamento da agricultura.

O governo, mais uma vez, abandonou o sertanejo, pois é completa a ausencia de sementes, materiais agricolas e credito, fatores essenciais ao aproveitamento da terra, sobretudo, quando a terra está molhada, o que acontece agora com toda a região sertaneja.

Infelizmente, o destino do homem do sertão é este: — quando chove, por culpa exclusiva dos homens que dirigem este pobre país, não tem o que plantar e como plantar, e quando não chove, ainda por culpa desses mesmos senhores, faltam-lhe os meios necessarios para resistir à seca, daí a razão de vermos em todas as épocas — inverno e seco — o sertanejo abandonar sua terra, rumando para outras regiões do país, numa esperança um tanto remota de encontrar uma melhor vida e ter a satisfação de responder um dia, quando lhe perguntarem qual sua nacionalidade: — "sou brasileiro..."

AÉRO-CLUBE — A pista de pouso do nosso Aéro-Clube encontra-se em vias de conclusão, a qual medirá 800 x 200 metros, cujo terreno foi doado pelo dr. Raul Lafaiete, vice-presidente dessa sociedade.

MONSENHOR URBANO CARVALHO — A bordo do "Duque de Caxias", seguiu com destino à Roma, onde participará das comemorações do Ano Santo o monsenhor Urbano Carvalho, vigario desta paroquia. O monsenhor Urbano Carvalho regressará em principios de julho, quando lhe será prestada uma grande manifestação.

AMERICA ESPORTE CLUBE — A sociedade do America Esporte Clube é um patrimonio artistico e social para Sertania. E' lá que diariamente vamos encontrar a mocidade sertaniense, uns na biblioteca "Joaquim Nabuco"; outros nos salões, disputando partidas dos diversos jogos.

Enfim, é um ambiente que satisfaz plenamente as reuniões noturnas do A. E. C. uma das mais bem organizadas sociedades do interior deste Estado.

TEMPORADA ARTISTICA — Estará entre nós por toda esta semana, um conjunto de artistas do sul do país, o qual estreará no Cine-Teatro Emoir. E' com interesse que o povo desta cidade vem aguardando essa temporada.

E' a primeira vez que um grupo de artistas do sul do país visita Sertania.

DESASTRE DE TREM — Virou espetacularmente de uma altura de uns oito metros, nas imediações da estação de Irajay, a maquina que puxava o trem de passageiros com destino a Recife.

O desastre ocorreu no dia 29 do mês proximo findo, saindo gravemente ferido, com queimaduras, o maquinista, o qual depois de medicado pelo dr. Raul Lafaiete, foi imediatamente transportado em uma composição, para o Recife.

Os carros que formavam o trem, nada sofreram, prosseguindo viagem para o Recife, depois de um grande atrazo. A causa do desastre, foi um boi na linha.

HOSPITAL DE SERTANIA — Segundo estamos informados, dentro de mais alguns dias, terá inicio a construção do hospital de Sertania. O credito inicial de Cr$ 300.000,00, já se encontra em mãos da repartição competente, em Recife.

Será uma grande oportunidade para esta cidade, bem como para as cidades vizinhas. O local para a construção do edificio do hospital já foi escolhido, devendo ser localizado no Alto dos Afogados, na estrada que vai para o sertão.

PADRE ANTONIO MARINHO — Já se encontra nesta cidade, o padre Antonio Marinho Cesar, que substituirá, temporariamente, o monsenhor Urbano de Carvalho. O padre Antonio Marinho Cesar veio da cidade de Sales de Oliveira, Estado de São Paulo.

NOIVOS — Contrataram casamento, no dia 23 ultimo, a senhorinha Quiteria Leite e Gerson de Assis, residentes nesta cidade.

ANIVERSARIO — No dia 3 do corrente, completou anos, a colegial Socorro Arruda, filha do sr. João Arruda e de sua esposa, sra. Felismina Arruda.

"Novos rumos do Cooperativismo"

Synesio de MEDEIROS
(Para o "D. P.")

Esse foi o titulo com que o "Diario da Tarde" noticiou o aparecimento de uma sociedade literaria. Efetivamente ela se propõe a dar um sentido diferente ao Cooperativismo, embora se chame "Centro de Estudos e Divulgação". Não vai ser somente teoria, conceitos classicos e literatura. Vai ser principalmente pesquiza. Estudo pormenorizado do meio, raça e relações economicas. Produção, distribuição e consumo. Pernambuco vasculhado de alto a baixo, no sentido de se descobrir aquele "fiat" criador, que vem solucionar os angustiantes problemas de preparo do terreno, plantio racional, colheita e negocio da safra.

Os estudiosos vão pender para esse ramo do cooperativismo, o agricola, porque, realmente é o utilitario. São as noções verdadeiras transmitidas ao homem do campo, como exemplos tipicos e aplicação imediata da idéia, pela fundação dos estabelecimentos de credito. E a novel sociedade, está de fato aparelhada para essa luta.

Contadores, economistas, agronomos, sociologos e ruralistas. Homens afeitos aos livros e aos campos. Um longo aprendizado no interior, na observação do fato e aquela pena de falta de solução e aquele desejo incontido de pôr em pratica alguma coisa para salvar o pobre do matuto, explorado pelos juros do intermediario. Só agora, por uma coincidencia feliz do destino, se reuniram aqueles observadores, e fizeram uma promessa solene de mover a alavanca.

De nossa parte, por exemplo, desprezaremos, até, os conceitos da ciencia e as expressões matematicas, afim-de apresentarmos uma doutrina consentanea com o que vimos. E' a tese, submetida ao cadinho da experiencia. E o laboratorio será de certo, o amplo horizonte das atividades humanas. Assim, perguntamos. Por que falharam as Cooperativas do interior, dinheiro recebido da Caixa de Crédito Imobiliario e hoje perdido totalmente? Não foi só a falta de espirito cooperativista do associado e sim, principalmente, falta de direção do estabelecimento. Os administradores, que deviam ser técnicos ou de visão pratica, esses sim, é que não tinham nenhuma noção da coisa. "O lugar para o homem e não o homem para o lugar".

O dinheiro foi emprestado a tôrto e a direito, principalmente aos afilhados. Ao invés de distribuir dinheiro para fazer ambiente, devia ter se distribuido sementes. Fiscalização para que essas sementes fôssem realmente plantadas. A importancia da folha dos trabalhadores, para a roçagem seria recebida nos dias de feira, na propria séde da sociedade. E a safra recolhida ao Armazem da Cooperativa e vendida por bom preço, na epoca oportuna. Um misto de sistema aplicado pelo Banco do Brasil, com respeito á pecuaria e do sistema do "coronel", comprador na folha.

Dentro em pouco tempo, o estabelecimento poderia ter um corpo de técnicos para assistir o associado, desde o preparo e adubação do terreno, até a colheita ou extinção de pragas. E' o que se faz na America do Norte, pelas Companhias de empreitada de lavoura. Protegido então estava o homem de mãos calosas, fator do aumento da produção.

Cinquentenario da cidade de Quipapá

A população de Quipapá, através de todas as suas classes sociais, está em preparativos para comemorar, com brilhantes festas, a data cincoentenaria da lei que conferiu à séde do importante municipio a categoria de cidade.

Essa data jubilar transcorrera na proxima sexta feira, 19 do corrente.

Do programa das comemorações, que publicaremos integralmente em nossa proxima edição, constam as seguintes solenidades:

5 horas, alvorada.

6 horas, hasteamento do pavilhão nacional no edificio da Prefeitura, e salva de 21 tiros.

9 horas, missa festiva, celebrada pelo padre Abilio Galvão, quipapaense de nascimento, e vigario de Palmares.

15 horas, sessão magna da Camara Municipal.

17 horas, passeata e, ao encerrar, arreamento da bandeira brasileira. Salva de 21 tiros.

21 horas, baile oferecido pela Prefeitura.

ASSUNTANDO...

João DOMINGOS
(Para o "D. P.")

Vamos fazer o recenseamento. Vamos saber quantos somos e o que valemos. Para que isso se faça com seriedade é imprescindivel a colaboração de todo brasileiro, sem exceção alguma. E' necessario que cada um se disponha a dar resposta exata a todas as perguntas feitas. Sem receio de qualquer especie. Cumpre esclarecer bem isso, sobretudo no que se refere ao homem do interior.

O matuto é muito desconfiado. Quando chega um elemento do governo lá pelos matos é sempre recebido com desconfiança. Pensa-se que algo de ruim vai acontecer. Porque o matuto vê no sujeito que tem uma função publica sempre um cobrador de impostos ou uma autoridade que vai cometer alguma violencia. E o modo como age essa gente dá lugar a semelhante atitude de retraimento por parte do matuto. Daí a necessidade de uma explicação constante do que é o recenseamento.

De apêlos constantes no sentido de que os questionarios sejam respondidos com franqueza, com fidelidade. Em tal sentido, os mais relevantes serviços podem ser prestados pelas Igrejas. Os sacerdotes catolicos e os ministros evangelicos têm um papel importantissimo no bom exito do empreendimento. E, certamente, eles não se negarão a dar a sua contribuição, explicando o significado da operação do censo e exortando a que todos cooperem para o seu exito, preenchendo os questionarios com a maxima exatidão.

—|o|—

Este jornal publicou em letras garrafais, na sua edição de domingo, esta cousa arrepiante: de quarenta e oito em quarenta e oito horas é assassinada uma pessoa em Garanhuns. E somente este ano quarenta e oito homicidios teriam ocorrido em Garanhuns...

A respeito, dirigi um telegrama ao SAMUEL SOARES, que, com toda certeza, tomará as providencias para que não continuem a ter curso tais boatos. Samuel Soares, o autor da interessante secção "CRONICA DO INTERIOR", é um amigo de Garanhuns, motivo por que eu tenho certeza de que o irresponsavel boateiro será advertido quanto ao seu modo errado de fazer sensacionalismo, com mentiras descabeladas.

Já publiquei em outro jornal do Recife a relação dos crimes de morte ocorridos em Garanhuns, este ano, com as datas e os locais. São oito, vejam bem! OITO e não quarenta e oito. Otimo seria que não tivesse havido nem um. Não é, porém razoavel que se multiplique o numero real por seis, para efeito de sensacionalismo.

Ha trinta e três anos houve uma hecatombe em Garanhuns. Morreu muita gente. Mas isso não quer dizer que haja uma hecatombe por ano. Quem duvidar da minha afirmativa de que os crimes de morte em Garanhuns, este ano, foram em numero de oito, pode aparecer na Delegacia e em Juizo para desfazer as duvidas.

—|o|—

O municipio de Palmeirina tem a sua sede numa zona de terras ferteis, nas quais a chuva não se faz de rogada. Cai com fartura. E os palmeirinenses aproveitam a fertilidade da terra e a abundancia da chuva para entrar com o seu contingente apreciavel na produção pernambucana.

Gente que vive lá no seu cantinho, disposta ao trabalho. Mas os que recebem o resultado do seu trabalho são ingratos. Não se lembram de Palmeirina. E Palmeirina fica isolada do Mundo. Sobretudo na época das chuvas. As estradas ficam intransitaveis, ou transitaveis com imensas dificuldades. Não devia ser assim. Tanto dinheiro que se gasta em cousas superfluas. Não seria cousa do outro mundo empedrar os trechos cheios de lama da estrada para Palmeirina.

Se os "grandes" quizerem aparecer por lá, nesta campanha que tem de ser feita toda com chuva e lama, à cata de votos, vão ter uma idéia do sofrimento dos filhos de Palmeirina.

Se eu fosse eleitor em Palmeirina, quando um cobra do governo viesse me pedir o voto, assim lhe falaria: "o senhor acha que tem direito a um voto de Palmeirina quem deixa a cidade cercada por um cordão de lama?"

Garanhuns, 9 de maio de 1950.

MORENO

Comentario – Show – Leite – Esportes – Notas sociais

J. Carneiro da CUNHA
(Para o "D. P.")

COMENTARIO — Os eleitores eucaliptolandinos estão espiando a maré... Uns fazem beicinho, quando se fala no PSD. Outros, dão muchôchos se alguem se refere à UDN, ao PL e ao PDC. A maioria, entretanto, desmancha-se em sorrisos se o PTB vem á baila, revelando que o diabolico solitario de Itú ainda é o politico de maior prestigio no seio do nosso operariado. Em meio a tôda essa confusão, o repórter ocupa lugar privilegiado. Sem compromissos partidarios, êle aguarda serenamente o desenrolar dos acontecimentos, limitando-se a acompanhar os fluxos e os refluxos dos politicos que empolgam o país. Todavia, na hora H, o colunista estará a postos, integrando uma legenda digna da nossa gente. Até lá, o que se disser, politicamente, do jornalista matuto, é mero palpite. Mais ainda: é confusão, é artimanha e, porisso mesmo, deve ser posto de quarentena.

x x x

"SHOW" — Comemorando a passagem do 27.º aniversario de sua fundação, ocorrido no dia 3 do andante, o "Societé Esporte Clube" ofereceu ao seu quadro social, sábado ultimo, esplendido "show", dirigido pelos sócios de Santo Amaro. A sêde do tricolor matuto, devido a intensiva propaganda que se fez do espetaculo, esteve á cunha.

x x x

LEITE DO "CARNIJÓ" — Informa-nos o sr. Manuel Felipe de Souza Leão, rendeiro do engenho "Carnijó", de que no leite proveniente da sua propriedade agricola, não se adicionam água, goma de mandioca ou substancias nocivas á saúde da população morenense. Alega o interessado que o pasto concorre, ás vezes, para o confronto desfavoravel entre o leite do "Carnijó" e o que se vende nas vacarias citadinas. O que o repórter póde afirmar, é que o sr. Felipe Leão vem fornecendo, nos ultimos dias, um produto puro, com aplausos de sua clientela e satisfação do colunista que, fazendo-se porta-voz dos prejudicados, viu atendida uma justa reclamação.

x x x

MANHA DE SOL — Moreno social assistiu á sua maior MANHA DE SOL, domingo passado, no edificio-séde do "Esporte Clube João Pessoa". A's nove horas, em ônibus especial, chegaram dezenas de familias de Olinda, sob a chefia do maestro Lafaiete de Aquino Lopes, diretor dos orfeões escolares do Estado. Recebida festivamente pela diretoria dos DIABOS RUBROS, a luzidia caravana visitante tomou conta dos amplos e arejados salões do clube mais simpatizado da metropole dos eucaliptos. Ao som de magnifico texteto comandado por Biu do Trombone, realizaram-se animadissimas dansas que se prolongaram até as 15 horas, fazendo-se ouvir nos intervalos o cantor Roberto Milanez, em boleros e rumbas que mereceram calorosas palmas da grande assistencia que afluiu á séde do "João Pessoa". O êxito dessa MANHA DE SOL póde ser incluido entre as maiores vitorias sociais alcançadas pelo clube mais bem dirigido desta cidade.

x x x

CASAMENTO — Realizar-se-á no dia 16 do corrente, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Eduardo Martins de Santana com a senhorinha Maria Albuquerque Santos, filha do casal Jonas Albuquerque Santos-Minervina Maria Santos. Os atos civil e religioso serão efetuados á av. Dr. Sofrônio Portela n.º 4400, presentes os amigos, parentes e admiradores dos nubentes e suas respectivas familias.

x x x

FUTEBOL — O quadro infantil do "Palmeiras Esporte Clube" jogou no ultimo domingo, no gramado da Mangueira, contra o "Cinco de Junho Futebol Clube", do Recife, derrotando-o pela contagem de 3x2.

Preliando na campina do Tambeato, no domingo que passou, o "Bom Jardim Esporte Clube", do engenho que lhe dá o nome, situado no municipio do Cabo, abateu por 2x1 ao "União Futebol Clube", da fabrica de cobertores de Nove Mil Réis.

No dia 21 do corrente o "Societé Esporte Clube" receberá a visita do "Terra e Mar Futebol Clube", constituido de fuzileiros navais da 5.ª companhia sediada no Recife.

O campo da Mangueira, no ultimo domingo dêste mês, está reservado ao "João Pessoa", que voltará a exibir-se para os seus vibrantes "fans".

JOAO DOMINGOS DA FONSECA
ADVOGADO
Aceita causas em qualquer Comarca do interior
Garanhuns — Pernambuco
(7291)

OS MUNICIPIOS EM REVISTA

P. L.
(Para o "D. P.")

TUDO LEGAL — Em face da nota oficial da Camara de Vereadores do Recife, publicada na imprensa, sobre a diferença de vencimentos recebida pelos vereadores, e que destas colunas tive oportunidade de comentar, devo confessar, penitenciando-me, de que me deixei empolgar pela simples aparencia da ilegalidade do ato. Confesso que fui sumamente injusto, levado pela confusão estabelecida.

E assim procedo porque se assim não fizesse, estaria negando perante a minha propria consciencia, a bôa fé que sempre procuro imprimir aos atos de minha vida, sobretudo quando emito opinião sôbre a vida e a conduta do meu próximo.

A nota oficial é decisiva sôbre a perfeita legalidade da diferença de vencimentos recebida pelos senhores vereadores do Recife.

Julgo-a tão precisa, tão clara e tão concludente nas suas premissas e conclusões, que não comporta a mais leve duvida, com referencia à legitimidade do direito dos senhores vereadores, à diferença de subsidios recebida.

Aliás, quando li que um juiz como Tomás Cirilo Wanderley, já se manifestára pela legitimidade do recebimento, procurei ler a nota oficial, que até então ignorava, pela plena convicção que tenho de que êsse juiz, que é grande não só porque é inteligente e culto, mas sobretudo porque é honrado, não emitiria opinião a respeito, extra-judicial, sinão absolutamente convencido da verdade.

E a leitura que fiz da nota oficial me convenceu de tal maneira da legalidade do ato praticado pelos senhores vereadores, que só vejo um caminho digno da bôa fé com que me manifestei sôbre o assunto: pedir-lhe desculpa.

Em face do texto cristalino do § 3º, do art. 23, da lei n.º 31, consolidado pelo art. 40 da Lei de Organização dos Municipios, eu confesso que, se fôsse vereador, também não vacilaria em receber a diferença de subsidios que lhes foi paga, legal e legitimamente.

O êrro é da lei, aliás, como ressalta a nota oficial, feita pela Assembléia Legislativa.

E até que seja consertada, o que vale é o que nela se contém.

Eu estava na persuasão de que o subsidio do vereador (pelo menos era isso o que se dizia) correspondia á metade da parte variavel recebida por um deputado á Assembléia Legislativa. Logo, se o deputado recebe 200 cruzeiros por sessão a que comparece, mais de 100 cruzeiros não podia receber o vereador.

Mas não é rigorosamente assim. Pelo art. 40 citado — "O subsidio do vereador da capital será calculado de modo que a SOMA dos estipendios atribuidos em cada uma das sessões ordinárias, não exceda à METADE DO TOTAL da parte variavel dos subsidios devidos ANUALMENTE a um deputado".

E' claro, por consequencia, de evidencia meridiana, em face dos termos em que está redigida a lei, que o vereador tem irrecusavel direito á metade do que o deputado recebe anualmente como subsidio variavel, inclusive o que lhe é pago pelas sessões extraordinárias realizadas, pois a lei fala na "metade do total", e seria absurdo e contrário aos principios de hermeneutica juridica, excluir onde a lei não exclue. Se a lei fala em "metade do total" anual, está compreendido o que o deputado recebe, não só pelas sessões ordinárias como pelas extraordinárias. E' o que se impõe á razão mais emperdenida.

Diante dos termos do art. 40 acima referido, só a má fé, que produz burrice calculada, não se deixará render. Ou isso, ou a burrice mesma.

Agora, sim, tudo foi posto em pratos limpos. Tudo está legal.

x x x

Não li a resenha dos trabalhos de instalação da atual sessão da Camara de Vereadores. Mas tomei conhecimento pela leitura de uma crônica, que o "pau cantou" em cima dos que profligaram o ato dos senhores vereadores, recebendo a diferença de subsidios.

Nada tenho a obtemperar sôbre essa atitude dos senhores vereadores, que me parece tão legitima, senão até muito mais legitima, quanto, pelo menos (nada tenho a ver com os outros) á atitude que tomei, com precipitação, lenhando-os injustamente.

E confesso que, ainda com relação a êsse aspecto da questão, que para mim dou por definitivamente encerrada, também não agiria de outra maneira: metendo o pau nos criticos injustos e apressados.

A minha tese é esta: Palavras ásperas para lá, palavras ásperas para cá; a seguir — passada a confusão do momento — explicações, compreensão, e afinal, paz.

Paz na terra para os homens de bôa vontade.

E viva o Brasil, coêso e forte!

GRANDE PEREGRINAÇÃO A PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA E ITALIA

em visita aos principais Santuários do Mundo Latino

Oficializada pela Comissão Nacional do Ano Santo

Itinerário: Lisboa — Fátima — Sevilha — Madri — Lourdes — Paris — Lisieux — Turim — Nápoles — Roma — Assis — Florença Pádua — Veneza — Milão — Pávia — Genova

"OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL PARA PROFESSORES E FUNCIONARIOS PUBLICOS, APROVEITANDO O DECRETO FEDERAL QUE CONCEDE ABONO DE 60 FALTAS AOS PARTICIPANTES DAS PEREGRINAÇOES OFICIAIS."

Partida do Rio de Janeiro dia 28 de Junho — Regresso de Genova dia 12 de Agôsto. Viagens pelos navios SALTA e CORRIENTES, modernas motonaves argentinas, dispondo de ótimas cabinas de classe única.

65 dias de viagem — 36 dias de excursão na Europa

Levamos ao conhecimento dos interessados que esta peregrinação terá número reduzido de participantes.

Preços a partir de Cr$ 22.500.00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

"TOURSERVICE"

ED. ARNALDO BASTOS, SALA 34

AV. GUARARAPES, 210

FONE — 7429

(8228)

230 padres mortos e 90 presos

Terror contra o clero católico na Iugo-Slavia

CIDADE DO VATICANO, 13 (AFP) — A revista "Catholica", orgão jesuita da provincia de Roma, relatou, em correspondencia sobre a situação da Igreja Católica na Iugoslavia, que, desde 1946, 230 padres foram mortos. A revista acredita saber que 90 padres foram presos, no ano passado, e que os membros do clero ainda em liberdade vivem em regime de "angustia e terror permanente".

Por outro lado, segundo informações chegadas aos meios religiosos, a Policia hungara teria ocupado o convento dos jesuitas de Pecs e expulso de suas casas as irmães de Nossa Senhora e de Cister.

Os superiores da Ordem e das Congregações religiosas teriam enviado ao Presidente da Republica e ao chefe do governo mensagens de protesto contra os vexames sofridos pelos religiosos, que os obrigam a "viver em suas proprias casas como um ghettos".

Desgostoso com o mundo

Suicidou-se o sacerdote

ROMA, 13 (A.F.P.) — Para expressar seu desprêso pela sociedade, um sacerdote de Pernaldo, perto de Motera, suicidou-se. "Estou desgostoso do mundo — escreveu o padre, em carta dirigida aos amigos e ao seu superior — e eis porque decidi morrer".

Recorda-se que ha algum tempo esse eclesiastico havia sido implicado em um caso de costumes, mas o inquerito aberto pelas autoridades religiosas tinha confirmado sua inocencia.

Beatriz Costa vai casar novamente

LISBOA, maio (U.P.) — Nos meios teatrais fala-se com visos de verdade que a atriz Beatriz Costa brevemente anunciará e realizará o seu casamento com o maestro Frederico Valerio, conhecido autor dos mais populares fados e canções modernas portuguesas.

Beatriz Costa segundo ela propria confidenciou a um jornalista amigo projeta ir ao Brasil realizar uma tournée em oportunidade ainda não fixada; aproveitará a sua ida ao Brasil para liquidar todos os seus bens imoveis existentes no Brasil, e regressar depois a Portugal para construir uma moradia para residencia propria na zona do Estoril, e continuar a trabalhar em teatro na capital portuguesa e no Porto.

ABANDONO DAS TERRAS AGRICOLAS

NOVA YORK, 13 (U.P.) — A redução das semeaduras, pedida pelo governo, e os novos metodos de produção agricola mais intensa deram em resultado um fenomeno imprevisto nos EE. UU. E' o abandono de terras agricolas. Segundo as ultimas estatisticas, nada menos que 12 milhões de hectares de terras agricolas deixarão de ser semeadas, no corrente ano.

EFEITOS CIVIS DO CASAMENTO RELIGIOSO

RIO, 13 (Meridional) — Subiu à sanção presidencial o projeto de lei relativo aos efeitos civis do casamento religioso, que foi aprovado pelo Congresso.

PENETROU NA RESIDENCIA DO MIN. DA EDUCAÇÃO

RIO, 13 (Meridional) — Foi preso no interior da casa do ministro da Educação o individuo Tristão Antonio da Silva, de 18 anos, sem profissão. Levado ao distrito policial, disse que entrara na casa para beber agua, negando-se a fazer qualquer outra declaração.

DIARIO SOCIAL

(Conclusão da 6ª pagina)

pernambucanos e residentes nesta cidade; Luiz de França Oliveira e Terezinha Pereira Luna, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade; Ernesto Trajano de Lima e Maria de Lourdes Brayner, solteiros, pernambucanos e residentes nesta cidade e na de Bezerros.

NASCIMENTOS

Nasceu, no dia 10 do corrente, na maternidade do Instituto de Obstetricia, a menina Marlene, filha do engenheiro civil Alfredo Becker, professor da Escola Politecnica de Pernambuco, e de sua esposa, sra. Raquel Becker.

— Nasceu, no dia 6 do corrente, no Instituto de Obstetricia, o menino Rui, filho do sr. Rui Mendes da Fonseca e Silva e de sua esposa, sra. Celia Bezerra da Fonseca.

— Na maternidade da Casa de Saude São João, nasceu, ontem, a menina Elizabeth, filha do sr. Osvaldo Faustino dos Santos e de sua esposa, sra. Maria José Leite dos Santos.

— Nasceu o mês passado a menina Elizabeth, filha do dr. Paulo Petribú e de sua esposa, sra. Helena Correia de Araujo Petribú.

A recem-nascida é neta do sr. e da sra. Jorge Correia de Araujo.

DIVERSAS

Tem recebido muitos cumprimentos por motivo de sua reeleição ao cargo de Provedor da Santa Casa de Misericordia, o dr. Jorge Correia de Araujo, que vem prestando, à frente dessa instituição, relevantes serviços.

— Por motivo do aniversario natalicio do sr. José Bonifacio, elemento de projeção na sociedade de Vitória de Santo Antão, onde exerce entre outras funções a de correspondente e agente comercial do DIARIO DE PERNAMBUCO, receberá diversas manifestações de apreço da parte dos seus amigos.

A's 13 horas, o aniversariante oferecerá um almoço a pessoas de suas relações de amisade, devendo tomarem parte no ágape alguns elementos do DIARIO especialmente convidados.

— Recebeu cumprimentos, ontem, por motivo da passagem do seu aniversario natalicio o sr. Arlindo Veras, rádio-telegrafista do DIARIO.

— Por motivo da passagem, ontem, de seu aniversario natalicio, foi muito cumprimentada a sra. Regina Caldas de Barros, viuva do sr. André Paes de Barros, e residente em Garanhuns.

FALECIMENTOS

Em sua residencia, à rua do Marques, 234, em Casa Amarela, faleceu, ontem, às 17, 45, a sra Noemia Lima Nascimento e Silva, esposa do sr. Arnaldo Rosa do Nascimento e Silva, funcionário do Western Telegraph.

O enterramento terá lugar, hoje, às 15.30, no cemiterio de Santo Amaro. Carros à disposição, em frente à Casa Batista, até às 14.30.

ATOS DO GOVERNO FEDERAL

(Conclusão da 4ª. pagina)

Mello, Calmot Vianna, Francisco Cumênia, Gilson Tavares de Menezes, Nagib Felix Curi, Deniza Arthur Pereira, Orlando Pompeu Gurgel, Maximino Pascoal, Ruy Moreira, Luiz Francisco de Oliveira, Silvano Pereira Vizil, José Emilio Burlamaqui Cunha e Edgar das Neves Iruzun, da classe F á classe G, e Hortencio dos Santos e Pedro Ritta Filho da classe E á classe F; o gravador Leopoldo Alves de Campos, classe K á classe L; os oficiais administrativos Sylvio Pelico Dias Fernandes, Heraldo Gomes Leite, Ursana Conti de Oliveira, Otelo Moreira da Silva, Octavio Moreira Fialho, Hilma do Castro Rêgo, Vera Cruz Pereira Barreto, Valdo Erico de Castro, Maria Isabel de Gusmão, Diamina Pereira Rodrigues, Fietê Falcão, Anizio Tupinambá Gomes, Mogart Sena Vieira, Gilberto Pedrosa Caldas, Eugenio Neiva, Antenor Segui Sobrinho, Maria de Lourdes Pombo e Nilo Nazcimento, da classe H á classe I; e, por antiguidade, o datilografo Julieta Marinha Marsigano, da classe D á classe E; os escriturarios Alzira de Azevedo Silva, Zuleide de Castro e Guinar Vieira de Azevedo, da classe F á classe G, e Maria Hercilia Andrade Guimarães, da classe E á classe F; os fiscais aduaneiros Alcindo Alonso Gonçalves, Deoclécio José da Costa, Oscar Luiz de Oliveira Ribeiro, Hernani Figueiredo Ferreira, Alcides Ferreira de Azevedo, Luiz Gonzaga Carduz, Emilio da Costa e Silva, Dermeval Amado Ladeira, Adolpho Ribas Valdez, Renato Lima Guimarães, João Parreiras Horta, Nilo Ferreira da Rocha, Anacleto de Lima Rocha, Jair Augusto Coelho, Leonan Bristolda Cunha, Francisco Alberto da Costa, Paulo Bousquet de Berredo, Tarcilio Gomes do Rêgo, Antonio de Souza Prata, Arthur Vicente Fernandes, João Damasceno da Silva, Abilio Pereira Guina, Eutiquio Barbosa Avila, Wilson Correia de Carvalho, Bruno Dovichi, Manuel da Silva, Jair de Abreu Duarte, Jeová de Araujo Silva, Joaquim Motta, Manuel Telles de Oliveira, Edgar Pantoja de Mello, Benedito de Freitas, Olavo Pacheco Carvalho, Dilon Artagan da Costa Guedes, Hélio de Amorim e Silva, Francisco de Paula Fernandes, José Pereira da Silva, Rubem Guimarães, Nelson Amaro da Silva e Luiz Gonzaga da Costa, da classe F á classe G, e Carlos Alves Costa e Vicente Dionisio Pereira, da classe E á classe F; e os oficiais administrativos Aristides Venancio de Queiroz, José Flery da Fonseca, Candido Motta de Toledo, José Carneiro Fernandes, Aroldo Nunes da Cunha, Maria Sitaro da Costa, Paulino Tavares da Motta, Noel Montalvão Espinheira, Arthur Godinho, Yolanda Zaed, Oscar Veiga Araujo, João Henrique Villa, Auta de Figueiredo Pessoa, Francisco Frões, Carlos Pontual Machado, Manuel de Abreu Vasconcellos, Maria José Lopes Cidrack, Benedito Mascarenhas, Irene Toledo Caladas, Waldemar de Hollanda Portella, Carivaldo Salles, Anizio Asterio Canteiras, José Fernandes Rollim Junior, Carmen Soares Maurão Mattos, Cipriano Neves Ferreira e Sylvio da Fonseca Horta, da classe H á classe I.

Promovendo no Quadro Suplementar — por merecimento, o capataz Caetano Miranda Costa, da classe D á classe E; os contadores Oscar Castelo Branco, Joaquim Mendonça de Azevedo, Otavio Monjardim, Maria Adelaide Fortuna, Dulcinéia Jardim da Fonseca e Maria Madalena Coelho Martins, da classe M á classe O; o continuo Genesio Pereira Lima, da classe F á classe G; os fiscais aduaneiros Eduardo Antonio da Silva, da classe I á classe J; João Eduardo Nobre, da classe H á classe I, e Ademar Francisco da Conceição e Pedro Luiz Soares, da classe G á classe H; os marinheiros Teodoro Luiz da França, da classe E á classe F, e Caetano Carlos da Silva, da classe D á classe E; os oficiais administrativos Orvaldo Antunes Chaves de Rezende, Ramiro Afonso Guerreiro, Alarico Francisco Gonçalves, Alarico Francisco Nicomedes, Antonio Dias, Marciano Gastão da Silveira Serpa Dias, Marciano Padilha, Leo Leite Costa, Darci Silva Fonseca, Emanuel Pereira de Melo, Gastão da Silveira Serpa, Pires de Castro Rebelo, Francisco Ilidia Jacobina, Marina de Lima e Silva Medeiros, Tales de Melo, Augusto Drumond, Pedro Medina Coeli, Maria da Gloria de Souza Reis, Hermes Dreux Toledo, Euridice Diva Barroso e Leoncio de Lima Fernandes, da classe M á classe O, Tenorio Pereira Leite, Antonio de Andrade Carneiro, Quartus Costa Neto, David Abitbol e Ismeil Ferreira, da classe I á classe M, Reinaldo Pestana Saldanha da Gama, Gisela Alves Costa, Alberto de Carvalho Cruz, Hilda Magalhães Mendes e Haroldo Luz, da classe L á classe M, Semiramis Guerreiro de Oliveira, Augusto Carrasoni, Carmelia Cesar Soares, Gil Furtado, Aluisio Ferreira de Abreu, Claudio José da Silva Porto, Zaira Cerqueira Ramos, Dilario Mendes da Cunha, Farid Heiney, Edwino Antunes Stery e Eros Chaves de Moura, da classe K á classe L; Herminia Ribeiro, Agar Ribeiro Gonçalves, Gilberto de Carvalho Whitacker, Oscar de Paula Duarte, Luiz Antonio da Rocha Vaz, Luiz Mindelo Carneiro Monteiro, Orlando Nogueira Marques, Guilhermina Teixeira Barros, Zulica Doria Gomes de Matos e Suzana de Alencar Guimarães Fontenele, da classe J á classe K, e Dulce Ferreira, da classe I á classe J; e os serventes Messias Melo, da classe D á classe E, e João de Oliveira, da classe C á classe D; e, por antiguidade, o capataz Anizio Freitas Costa, da classe C á classe D; o estatistico Olavo Lidio Cassenza de Mesquita; os fiscais aduaneiros Adauto Marinho de Alcantara, da classe H á classe I; Moacir Gouveia de Medeiros, da classe G á classe H, e João Soares de Souza, da classe G á classe H; o maquinista maritimo Porfirio Machado dos Santos, da classe F á classe H, o marinheiro Valdemar Duarte, da classe D á classe E; e os oficiais administrativos: Emanuel Correia Bastos, Teofilo Martins de Souza, Esmeralda Cox Leite Olticica, Randolfo Pereira Gomes, Edite Oliveira de Almeida, Caio Leoni Werneck, Frederica Fabiana Sauwen, Rubem Pinheiro de Souza Braga, Maria Genoveva Nogueira, Otavio de Deus Freire, Alberto de Araujo Pereira, da classe L á classe M, Oiapoque Coutinho, Henriqueta de Menezes Mena Barreto, Sára Josefa de Brito Séve, Atalá de Carvalho, Adelaide Guimarães, Durval de Assis, Maria A. da Costa e Antonio Machado Freire Filho, da classe K á classe L, Newton Calhau, Rosa Villamil Jordão, Valfrido de Oliveira Lima, Luiz Santa Isabel Assunção, Francisco de Assis Moura, Manuel de Morais Abreu e Lima, Rubens de Freitas Campelo, Valter José Dierhl, Osman Pires de Morais, Balduino Faria Gomes, Joaquim Gabriel de Carvalho, da classe J á classe K, e Caio Romero Valente Quinderé, da classe I á classe J.

RIO, (Meridional) — O presidente da Republica assinou, na pasta da Fazenda, os seguintes decretos:

Nomeando, oficiais administrativos, classe H, escriturarios classe G, Marina Eppinhans, Ari Faillace, Wilson Cordeiro de Albuquerque, Amalia Buarque Jucá, Maria Luiza de Almeida, Cilca da Silva Leite, Alberto Manso Maciel, Raimundo Mai Sarraj de Rezende, Ubaldo Campelo Filho, Luiz Howard, Maria Leonor, Ulisses de Medeiros, Pascoal Violanti Felicio, Adolfo Barbosa Lima e Claudio Ferreira Limaverde, e promovendo — no quadro permanente, por merecimento — os arquivistas Ariston de Souza Valente, Araujo Bittencourt, da classe F á classe G; os dactilografos Beatriz Soares, da classe E á classe F, e Galdino Amadeu Pires, da classe F, e Galdino Amadeu Pires, da classe D á classe E; os escriturarios Otilia Rego Fernandes, Claudionor Rosa Dutra, e Rubem de Paula Reis, da classe F á classe G, e Eleonor Teixeira de Carvalho e Eugenia Bernardo, da classe E á classe F; os fiscais aduaneiros Luciano Batista, Ilaquidio Rasquim, Anselmo Agostini, Hélio de Almeida Tavares, Dário José Lucas, Celso Paiva Lopes, Arnaldo Ribeiro, Marino Nalhas, João Batista Rubim Lopes, Rui Bias Pinto de Azevedo, Linon Ribeiro Gomes, Heraldo Carvalho Botelho, Edson Bona, Nilo Amaral, Manuel Cordeiro de Melo, Galileu de Araujo Indá, Silvio Luiz Coelho, Apolinário Antunes de Souza, Ernani Machado Bastos, Julio Jacob dos Santos, Elmo José Carlos, Benjamin de Araujo Lopes, Giovani dos Santos, Edson José da Silva, Raimundo Nonato de Araujo, Moacir Coelho, Moacir Velasco de Azevedo, Eustaquio Portela de Melo, Carmon Viana, Francisco Cumênia, Gilson Tavares de Menezes, Nagib Felix Curi, Deniza Artur Pereira, Orlando Pompeu Gurgel, Maximino Pascoal, Rui Moreira, Luiz Francisco de Oliveira, Silvanio Pereira Vizil, José Emilio Burlamaqui Cunha e Edgar das Neves Iruzan, da classe F á classe G, e Hortencio dos Santos e Pedro Ritts Filho, da classe E á classe F; o gravador Leopoldo Alves de Campos, classe K á classe L; os oficiais administrativos Silvio Pelico Dias Fernandes, Heraldo Gomes Leite, Ursana Conti de Oliveira, Otelo Moreira Fialho, Hilma de Castro Rego, Vera Cruz Pereira Barreto, Valde Erico de Castro, Maria Isabel de Gusmão, Dalmina Pereira Rodrigues, Eliete Falcão, Aluizio Tupinambá Gomes, Mogart Sena Vieira, Gilberto Pedroso Caldas, Eugenio Neiva, Antenor Segui Sobrinho, Maria de Lourdes Pombo e Nilo Nascimento, da classe H á classe I; e, por antiguidade — o dactilografo Julieta Marinho Marsigano, da classe D á classe E; os escriturarios Alzira de Azevedo Silva, Zuleide de Castro e Gulnar Vieira de Azevedo, da classe F á classe G, e Maria Hercilia Andrade Guimarães, da classe E á classe F; os fiscais aduaneiros Alcino Alonso Gonçalves, Deoclécio José da Costa, Oscar Luiz de Oliveira Ribeiro, Hernani Figueiredo Ferreira, Alcides Ferreira de Azevedo, Luiz Gonzaga Carduz, Emilio da Costa e Silva, Dermeval Amado Ladeira, Adolfo Ribas Valdez, Renato Lima Guimarães, João Parreiras Horta, Nilo Ferreira da Rocha, Anacleto de Lima Rocha, Jair Augusto Coelho, Leonan Bristol da Cunha, Francisco Alberto da Costa, Paulo Bousquet de Berredo, Tarcilio Gomes do Rego, Antonio de Souza Prata, Artur Vicente da Silva Abilio Pereira Guina, Eutiquio Barbosa Avila, Wilson Correia de Carvalho, Bruno Davichi, Manuel da Silva, Janir de Abreu Duarte, Jeová de Araujo Silva, Joaquim Mota, Manuel Teles de Oliveira, Edgar Pantoja de Melo e Roberto de Freitas, Olavo Pacheco Carvalho Dilon Artagan da Costa Guedes, Hélio de Amorim e Silva, Francisco de Paula Fernandes, José Pereira da Silva, Rubem Guimarães, Nelson Amaro da Silva e Luiz Gonzaga da Costa, da classe F á classe G, e Carlos Alves Costa e Vicente Dionisio Pereira, da classe E á classe F; e os oficiais administrativos Aristides Venancio de Queiroz, José Fleuri da Fonseca, Candido Mota de Toledo, José Carneiro Fernandes, Aroldo Nunes da Cunha, Maria Sitaro da Costa, Pelino Tavares da Mota, Noel Montalvão Espinheiro, Artur Godinho, Iolanda Zeed, Oscar Veiga Araujo, João Henrique Vila, Auta de Figueiredo Pessoa, Francisco Fróis, Carlos Pontual Machado, Manuel de Abreu Vasconcelos, Maria José Lopes Cidrack, Benedita Mascarenhas, Irene Toledo Caladas, Valdemar de Holanda Portela, Carivaldo Sales, Anisio Asterio Contreiras, José Fernandes Rolim Junior, Carmen Soares Mourão Matos, Cipriano Neves Ferreira e Silvio da Fonseca Horta, da classe H á Classe I; e no quadro suplementar, por merecimento — o capataz Caetano Miranda da Costa, da classe D á classe E; os contadores Oscar Castelo Branco, Joaquim Mendonça de Azevedo, Otavio Monjardin, Maria Adelaide Fortuna, Dulcinéia Jardim da Fonseca e Maria Madalena Coelho Martins, da classe M á classe O; o continuo Genesio Pereira Lima, da classe F á classe G; os fiscais aduaneiros Eduardo Antonio da Silva, da classe I á classe J; João Eduardo Nobre, da classe H á classe I, e Ademar Francisco da Conceição e Pedro Luiz Soares, da classe G á classe H; os marinheiros Teodoro Luiz de França, da classe E á classe F e Caetano Carlos da Silva, da classe D á classe E; os oficiais administrativos Osvaldo Antunes Chaves de Rezende, Ramiro Afonso Guerreiro, Alarico Francisco Gonçalves, Nicomedes Antonio Dias, Marciano Padilha, Léo Leite Costa, Darcy Silva Fonseca, Emanuel Pereira de Melo, Gastão da Silveira Serpa, Oscar Pinto Coelho, Dora Wilson Almir Pires de Castro Rebelo, Francisca Ilidia Jacobina, Marina de Lima e Silva Medeiros, Tales de Melo, Augusto Drumond, Pedro Medina Coeli, Maria da Glória de Souza Reis, Hermes Dreux Toledo, Euridice Diva Barroso e Leoncia de Lima Fernandes, da classe M á classe O, Tenorio Pereira Leite, Antonio de Andrade Carneiro, Quartus Costa Neto, David Abtibol e Ismael Ferreira, da classe L á classe M, Reinaldo Pestana Saldonha da Gama, Gisela Alves Costa, Alberto de Carvalho Cruz, Hilda Magalhães Mendes e Haroldo Luz, da classe L á classe M, Semiramis Guerreiro de Oliveira, Augusto Carraconi, Carmélia Cesar Soares, Gil Furtado, Aluisio Ferreira de Abreu, Claudio José da Silva Porto, Zaira Cerqueira Ramos, Dinarte Mendes da Cunha, Farid Helney, Edwino Antunes Story e Eros Chaves de Moura, da classe K á classe L; Herminia Ribeiro, Agar Ribeiro Gonçalves, Gilberto de Carvalho Whitacker, Oscar de Paula Duarte, Luiz Antonio da Rocha Vaz, Luiz Mindelo Carneiro Monteiro, Orlando Nogueira Marques, Guilherme Teixeira Barros, Zulica Doria Gomes de Matos e Susana de Alencar Guimarães Fontenele, da classe J á classe K, e Dulce Ferreira da classe I á classe J; e os serventes Messias Melo, da classe D á classe E, e João de Oliveira, da classe C á classe D; e por antiguidade — o capataz Anisio Freitas Costa, da classe C á classe D; a estatistica Olava Lidia Cozenza de Mesquita; os oficiais aduaneiros Adauto Marinho de Alcantara, da classe H á classe I, Moacir Gouveia de Medeiros, da classe G á classe H, e João Soares de Souza, da classe G á classe H; o maquinista maritimo Porfirio Machado dos Santos, da classe F á classe H; o marinheiro Valdemar Duarte, da classe D á classe E; e os oficiais administrativos Emanuel Correia Bastos, Teofilo Martins de Souza, Esmeraldo Cox Leite Olticica, Randolfo Pereira Gomes, Edite Oliveira de Almeida, Caio Leoni Werneck, Frederica Fabiana Sauwen, Rubem Pinheiro de Souza Braga, Maria Genoveva Nogueira, Otavio de Deus Freire, Alberto de Araujo Pereira, da classe L á classe M, Oiapoque Coutinho, Henriqueta de Menezes Mena Barreto, Sara Josefa de Brito Seve, Atalá de Carvalho, Adelaide Guimarães, Durval de Assis, Maria Albuquerque da Costa e Antonio Machado Freire Filho, da classe K á classe L, Newton Calhau, Rosa Vilamil Jordão, Valfrido de Oliveira Lima, Luis Santa Isabel Assunção, Francisco de Assis Moura, Manuel de Morais Abreu e Lima, Rubens de Freitas Campelo, Valter José Dierhl, Osman Pires de Morais, Balduino Faria Gomes, Joaquim Gabriel de Carvalho, da classe J á classe K, e Caio Romero Valente Quinderé, da classe I á classe J.

RADIO

(Continuação da 6.ª)

9.30 — Azes da Broadway; 10.00 — Brasil, usina do mundo; 10.30 — Panorama argentino; 11.00 — Carroussel musical; 11.30 — Palestra comemorativa da 4.ª Semana das Enfermeiras Diplomadas; 11.35 — Cont. Carroussel musical; 12.00 — Hora certa; 12.05 — A melodia do ouvinte; 12.10 — Programa Cêra Cristal; 12.15 — Ritmos varidos; 12.30 — Mensageiro do ar Boa Noite; 12.35 — Album sonoro; 12.45 — Programa Flor de Lys; 13.00 — Jornal vespertino; 13.30 — Brinde de Rigor; 14.00 — Clube do ouvinte; 15.00 — Escolha a sua musica; 16.30 — Programa em homenagem a Nelson Ferreira; 17.00 — Escolha a sua musica; 18.00 — Meditação; 18.05 — Novela "São Francisco"; 18.20 — Um pouquinho de tudo; 18.30 — Minuto do Censo; 18.45 — Joia musical; 18.50 — Boa noite, ouvinte; 18.55 — Jornal esportivo; 19.10 — Programa Jockey Clube; 19.25 — Mensageiro do ar Boa Noite; 19.30 — Programa nacional de Radio; 20.00 — Espetaculos Bayer — Trio Muirakitã, Jazz Sinfonico e Grande Orquestra; 20.30 — Serenata — Flavio Moreira e Conjunto Serenata; 21.00 — Sorvete dansante — Esmeralda Ribeiro e Jazz Melody; 21.30 — Um pouco de opereta — Maria Parisio e Orquestra de Teatro; 22.00 — Mensageiro do ar Boa Noite; 22.05 — Novela "Os três fugitivos"; 22.40 — Jornal da noite; 23.00 — Encerramento.

Balanças "FILIZOLA"

Em todos os tipos e capacidades, para: —

Vagões
Caminhões
Gado em pé
Armazens
Balcões
Matadouros
Laboratorios
Cons. Medicos
Maternidades
Cultura Fisica, etc

A maior e mais antiga organização industrial de balanças da America do Sul

— AGENCIA FILIZOLA —
Camboa do Carmo, 136
— Fone 7311 —

(7582)

RADIO JORNAL DO COMERCIO

Programa para hoje:

6.55 — Abertura; 7.00 — Bom dia musical; 8.00 — Coleção de ritmos; 9.00 — Mercado de tecidos (auditorio); 9.30 — Cresça e apareça (auditorio); 10.00 — Ritmos variados (auditorio); 10.15 — Festa regional (auditorio); 10.30 — Ritmo alegre (auditorio); 11.00 — Meu amigo Neuratol (auditorio); 11.30 — Desfile de atrações (auditorio); 12.00 — Atrações do Elixir Sanativo (auditorio); 12.30 — Jornal do Comercio no ar; 12.45 — Filmes do dia; 12.50 — Informações uteis; 12.55 — Momento musical; 13.00 — Reporter Esso; 13.05 — Carnet social; 13.15 — Melodias Cimovel; 13.30 — Vale tudo (auditorio); 13.45 — Duas Americas (auditorio); 14.00 — Está na hora (auditorio); 14.30 — Hora da gaita (auditorio); 15.00 — Sala de espera (auditorio); 15.30 — Transmissão do jogo de futebol, entre Esporte x Ibis; 17.30 — Tapete magico; 18.00 — Angelus; 18.05 — Jantar com musica; 18.15 — Uma cama para você; 18.25 — Brazil Calling — ondas curtas de 31 metros; 18.55 — Diabruras do Sivuca; 19.30 — Luar do sertão (auditorio); 20.00 — Cosmorama (auditorio); 20.30 — Arco-Iris musical (auditorio); 21.00 — Desportos em revista; 21.30 — Noite de amores marca Olho; 22.30 — Gravações variadas; 23.00 — Encerramento.

Programa para amanhã:

6.55 —Abertura; 7.00 — Jornal do Comercio no ar; 7.30 — Bom dia musical; 8.00 — Reporter Esso; 8.05 — Canções matutinas; 8.30 — Quinta Avenida; 9.00 — Relogio musical; 9.45 — Ritmos da Broadway; 10.00 — Não me queiras tanto (novela); 10.30 — Alô Brasil; 11.00 — Canções mexicanas; 11.30 — Arco Iris musical; 12.00 — Cadencia alegre; 12.30 — Diario da Noite no ar; 12.45 — Filmes do dia; 12.50 — Informações uteis; 12.55 — Momento musical; 13.00 — Reporter Esso; 13.05 — Carnet social; 13.15 — Ritmo variado; 13.30 — Cock-tail sonoro; 14.00 — Vidas opostas (novela); 14.30 — Paginas sinfonicas; 15.00 — Variedades musicais; 15.30 — Alma de bandoneons; 16.00 — Melodia e ritmo; 16.30 — Motivos romanticos; 17.00 — Chá das cinco; 17.30 — Tapete magico; 18.00 — Angelus; 18.05 — Diario da Noite no ar (2ª edição); 18.20 — Cotações Ramiro Costa; 18.25 — Jantar com musica; 18.40 — Desportos em revista; 18.55 — O caso do dia; 19.00 — Momentos musicais Singer; 19.25 — Reporter Esso; 19.30 — Noticiario da Agencia Nacional; 20.00 — Audição com Maria Cristina (auditorio); 20.30 — Primavera (novela); 21.00 — Jornadas musicais (auditorio); 21.30 — Desfile de melodias (auditorio); 22.00 — Dice musica (auditorio); 22.05 — Brazil Calling — ondas curtas de 31 metros; 22.30 — Reporter Esso; 22.35 — A canção da noite; 22.40 — Jornal do Comercio no ar (ultima edição); 23.00 — Encerramento.

REUNIAO DOS PROFESSORES SECUNDARIOS

RIO, 13 (Meridional) — Os professores secundarios daqui vão reunir-se em assembléia geral, para ouvir o relatorio da comissão especial que está tratando do problema do aumento dos salarios da classe e revisão da portaria 204. Afirma-se que serão tomadas providencias mais serias para acabar com a situação que se prolonga por 16 meses e que aflige o magisterio secundario de todo o país.

VIDA ESCOLAR

FACULDADE DE MEDICINA

São avisados os interessados de que a partir do proximo dia 15 do corrente, será adotado um só expediente, de 7 às 13 horas, nos departamentos administrativos desta Faculdade. Aos sabados o expediente será de 7 às 12 horas.

SEGUNDA PEREGRINAÇÃO MARITIMA Á EUROPA

visitando

PORTUGAL - ITALIA - SUISSA e FRANÇA

no ANO SANTO



Viagem de ida e volta no confortavel vapor do Lloid Brasileiro.

D. PEDRO II

com acomodações sòmente de PRIMEIRA CLASSE

Partida 15 de Julho de 1950

Peregrinação devidamente aprovada pela D. D. Comissão Nacional do ANO SANTO, e sob o alto patrocinio de S. Excia. Revdma. D. MARIO DE MIRANDA VILLAS-BÔAS Arcebispo de Belem do Pará.

65 dias

de encantadora viagem, percorrendo

LISBOA - FATIMA - NAPOLES - CAPRI - ROMA - ASSIS - FLORENÇA - VENEZA - PADUA - MILÃO - LUCERNA - VERSAILLES - TOULOUSE - MARSELHA com

7 DIAS DE ESTADIA EM PÁRIS

com excursões aos pontos de atrativo turistico e historico de cada local visitado

ESTADIA EM CONFORTAVEIS HOTEIS COM PENSÃO

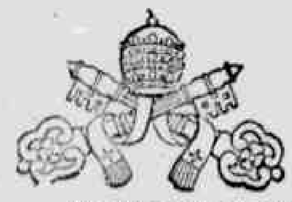
LOTAÇÃO LIMITADA

Visita aos santuarios de:

N. S. de Fatima - Assis - Lisieux e Lourdes

NOTA - devido a grande afluencia de peregrinos, solicitamos sua imediata inscrição, com garantia de sinal. Esta peregrinação, será acompanhada por funcionarios da Exprinter, sempre a disposição dos Srs. passageiros - Cinema a Bordo - Sports de deck - vida religiosa e Social.





Preço (tudo incluido) em PRIMEIRA CLASSE a partir de

Cr$ 28.500.00

Inscrições com o agente local. J. DUBEUX & CIA.

Rua do Bom Jesus - sala 2-2.º andar - Edificio do Banco de Londres.

Telefone 9722 ou

EXPRINTER DO BRASIL TURISMO LTDA

Av. RIO BRANCO, 66/74 SEDE PROVISORIA RIO DE JANEIRO — P. RAMOS AZEVEDO, 131 SÃO PAULO — R. 15 DE NOVEMBRO SAGUÃO DA BOLSA DO CAFÉ SANTOS

Atos do Governo Estadual

(Conclusão da 4ª. pagina)

pital está chamando a atenção dos contribuintes dos bairros de Afogados, Tegipió, Varzea e Beberibe para o edital chamando-os ao pagamento da taxa de bombeiros relativa ao ano passado, sob pena de remessa dos certificados de débito respectivos para cobrança judicial.

— A Diretoria de Rendas da Capital está avisando aos contribuintes do imposto territorial que, segundo o edital que está sendo publicado no Diário Oficial, deverão, durante o corrente mês, fazer as suas declarações para efeito do lançamento do imposto respectivo.

JUNTA MEDICA MUNICIPAL

A Junta Medica Municipal chamará, no dia 16 do corrente, os seguintes candidatos que requereram inspeção para fins de licença:

Rosalina Cunha, José Luiz de Lima, Sebastião José Cosmo, José Simplicio dos Santos, José Inácio Alves da Silva, Eduardo Francisco de Souza, Walter Ferreira de Mélo, Manoel Antonio de Farias, Aureliano Rodrigues da Silva, Amaro José dos Santos, Antonio Sebastião Salvador, Nilton de Holanda Valença, Augusto Carvalho da Silva. Suplentes: Francisco Justino dos Santos, José Manoel da Silva e João Paulino Ferreira.

PREFEITURA

Impostos em chamadas para o exercicio corrente:

Territorial — Zonas de Recife, Santo Antonio, São José, Boa Vista, Graças e Encruzilhada (1º semestre), até o dia 30 deste mês.

Predial — Zona de Madalena, Tegipió e Boa-Viagem (1.º semestre) até o dia 15 deste mês.

Comercial — Zonas de Recife, Santo Antonio, São José, Boa-Vista e Santo Amaro (1.º semestre) até o dia 30 deste mês.

A comissão de Arbitramento tendo em vista as informações dos lançadores, arbitra os valores locativos dos imoveis em:

Petições:

10119|50 — Nelson Monteiro de Farias — Cr$ 1.800,00; ... 4623|50 — Abrahão Carlos Aliz — Cr$ 4.800,00; Idem, idem — Cr$ 4.800,00; Idem, idem — Cr$ 7.200,00; 28526|49 — Odacl Sebastião C. Varejão — Cr$ ... 9.600,00; 7347|540 — Moysés Pereira da Silva — Cr$ 700,00; ... 4960|50 — Antonio Ferreira Leite — Cr$ 14.400,00.

ASSOCIAÇÕES

ASS. DOS EX-ALUNOS DA ESCOLA RUI BARBOSA

A Associação dos Ex-Alunos da Escola Rui Barbosa está convidando seus associados para a reunião que realizará, hoje, às 9 horas, em sua séde provisoria, à rua da Concordia n. 843.

Em continuação ao programa de hoje, haverá uma tarde dansante, a partir das 14 horas. Para ingresso será exigida a apresentação da carteira social com o recibo n. 5. Traje: passeio.

CLUBE ODONTOLOGICO DO RECIFE

A diretoria do Clube Odontologico do Recife está convidando a classe odontologica para assistir à demonstração que será realizada, amanhã, às 20 horas, na séde da Sociedade de medicina, pelo dr. Alberto Lascano, ora de passagem por esta cidade, procedente da America do Norte.

PLANTÃO DE FARMACIAS

De acordo com a tabela aprovada pelo Departamento de Saude Publica, estarão de plantão, hoje, as seguintes farmacias: Sto. Antonio — Vilaça; Boa Vista — S. Ferreira; S. José — Imperial e S. José; Soledade — Roial; Capunga — Capunga; Afogados — Pacheco; Areias — Estancia; Barro — Central; Pina — Pina; Tegipió — N. Sra. do Pilar; Casa Amarela — Vera Cruz; Tamarineira — Oriente; Madalena — S. Filho; Zumby — Ipanema e Caldas; Iputinga — N. Sra. do Carmo; Cordeiro — Cordeiro; Caxangá — Sanitaria; Hipodromo Ferreira; Campo Grande — J. Lobo; Peixinhos São Roque; Encruzilhada — Toscano; Arruda — Arruda; Agua Fria — Agua Fria; Fundão — Modelo; Pombal — Lobo; Sto. Amaro — Sto. Amaro.



MOVELARIA Bôa Vista CREAÇÕES MODERNAS E DE ESTILOS TAPEÇARIAS DECORAÇÕES



GRANDE STOCK DE MOVEIS MASSIÇOS DE TODOS OS ESTILOS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

MATRIZ: Rua da Imperatriz n. 35 FONE 4006

JOSÉ SCHERPACK & IRMÃO LTDA.

Filial: Rua da Imperatriz n. 77 — FONE 2245 — Exposição no 1.º e 2.º And.

Vendas à Vista e à Prazo — Colchões de molas Fabricados no Sul do País de 1.ª Qualidade

SEGUROS DE VIDA PREVISUL

PARA VIVER TRANQUILO: Seguro de vida. PARA SEGURO DE VIDA:

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVENIDA 10 DE NOVEMBRO 150 - 3º ANDAR • SALAS 311 A 313 • RECIFE

ILEGÍVEL

ESPIRITISMO

UNIAO ESPIRITA DE PERNAMBUCO

Realizar-se-á, na proxima quinta-feira, ás 19.30, á rua Vidal de Negreiros n. 66-1.º será comentada uma mensagem do **Evangelho, segundo o Espiritismo.** Um dos diretores desse Grupo dissertará sobre o tema **Regeneração.**

CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA

Realiza-se amanhã, no templo da Cruzada Espirita Pernambucana, á rua de Hortas n. 160, uma conferencia do sr. Manuel Padilha, sob o titulo: **A Morte e depois.**

Hoje, ás 19.30, terá lugar a reunião habitual de estudos evangelicos.

EDUCANDARIO ESPIRITA JOANA D'ARC

No Sitio do Berardo, á rua 4 de Outubro n. 63, séde do Educandario Espirita Joana d'Arc, realiza-se, hoje, ás 15 horas, a reunião mensal da União de Moços Espiritas do Educandario.

TABERNACULO ESPIRITA APOSTOLOS DE CRISTO

O Departamento de Assistencia Social, do Tabernaculo Espirita Apostolos de Cristo, em cooperação com a Escola do Quilo e a Centelha de Jesus, visitará hoje, ás 15 horas, os irmãos indigentes internados no Hospital Santo Amaro, distribuindo merendas.

Amanhã, ás 20 horas, em seu templo, á rua Miranda Curio n. 101, na Encruzilhada, fará a palestra da noite, a sra. Carminha Albuquerque.

UNIAO ESPIRITA DE PERNAMBUCO

Realizar-se-á, na proxima quinta-feira, ás 19.30, na União Espirita de Pernambuco, á rua 2 de Janeiro n. 375, no Sitio do Cardoso, uma reunião de estudos doutrinarios, devendo ser comentado um trecho do **Livro dos Espiritos.**

IGREJA JOANA D'ARC

Realiza-se, hoje, ás 16 horas, na Igreja Espirita Joana d'Arc, á rua 2 de Janeiro n. 375, no Sitio do Cardoso, uma reunião doutrinaria. Será comentado um trecho do **Evangelho, segundo o Espiritismo,** a cargo do Nucleo Feminino da Igreja.

Amanhã, ás 19.30, realizar-se-á a reunião de estudos doutrinarios, devendo ser comentado um trecho do **Livro dos Espiritos.**

NUCLEO DE EDUCAÇAO OLINDINA RIBEIRO

Realiza-se, hoje, ás 17 horas, no Nucleo de Educação Espirita Olindina Ribeiro, á rua Tomaz Ribeiro n. 98, em Beberibe, uma reunião doutrinaria, devendo ser comentado um trecho do **Evangelho, segundo o Espiritismo.**

GRUPO ESPIRITA REGENERAÇAO

Na proxima quarta-feira, ás 19.30, á rua Vidal de Negreiros n. 66-1.º será comentada uma mensagem do **Evangelho, segundo o Espiritismo.** Um dos diretores desse Grupo dissertará sobre o tema **Regeneração.**

CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA

Realiza-se amanhã, no templo da Cruzada Espirita Pernambucana, á rua de Hortas n. 160, uma conferencia do sr. Manuel Padilha, sob o titulo: **A Morte e depois.**

Revitalize Seus Rins

E se Sentirá e Parecerá Mais Jovem

Nada envelhece tanto as pessoas como o funcionamento deficiente dos rins. Fas sofrer de frequentes levantadas noturnas, nervosismo, tonteiras, reumatismo, dôres nas costas e nas pernas, olhos empapuçados, tornozelos inchados, perda de apetite, de energia, etc. A razão está em que os rins devem eliminar os ácidos e toxinas e se não realizam esta função permitem que êsses ácidos e toxinas se acumulem em seu organismo. Em pouco tempo, **Cystex** elimina os germes dos rins, fortalecendo-os. Peça **Cystex** em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará rapidamente. Experimente-o hoje mesmo e verá como se sentirá melhor. Nossa garantia é sua maior proteção.

Cystex no tratamento de: CISTITES, PIELITES E URICEMIA

JARDIM BOTIJINHA (FILIAL)

EDF. SEGURADORA (Junto ao Campeão da Sorte)

A melhor casa de petiscos do Recife. Apresenta diariamente um prato variado, além do já famoso filé Botijinha.

AMANHA — ESPECIAL GALINHA AO MOLHO PARDO

Completo Serviço de Bar e Petisqueira
Aberto até ás 2 horas da manhã
Prefira sempre o melhor!

JARDIM BOTIJINHA (FILIAL)

Aguarde a visita do nosso agente

Nós lhe oferecemos a melhor e mais moderna apólice contendo a maior soma de vantagens.

Seguros de vida — Seguros para garantia de débitos hipotecários — Seguros de Educação de Criança — Dotação de Criança — enfim, uma variedade de planos dentre os quais você encontrará o que mais se adapte ás suas necessidades.

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORIA
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

SEDE
Rua 15 de Novembro, 330 - São Paulo
SUCURSAL DE PERNAMBUCO
Rua 1.º de Março, 25 — 3.º andar — Recife

CLAZIM

POSTA RESTANTE DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Na Posta Restante deste jornal há cartas para as seguintes pessoas:

A — Argentino.
B — Boa oportunidade.
C — Cavalcanti, Confidencial, Coperoila.
G — Geraldo Seabra Silveira
M — Manuel Morais d'Oliveira, M. O.
P — Perolta, Perfumaria, Praciata-Vendedor.
R — Ralos. — Real.
— Telegramas para: Juniario Pires, N. F. P. e Mariano Amancio.
— Uma carteira do Sindicato pertencente a Mariuce Pereira da Silva; uma carteira profissional de Rita Cassia Dias.

Dr MANOEL VILLAÇA
MEDICO DE CRIANÇAS-PUERICULTOR
CON. NA GUARARAPES 210 - 2.º A. | RESIDENCIA NOGUEIRA LIMA 81
EDF. ARNALDO BASTOS | HIPODROMO

TELEGRAMAS RETIDOS

Estão retidos, nos Correios e Telegrafos, telegramas para as seguintes pessoas: Aristeu Maciel — Aurea, Conde Boa Vista 221 — Cecilia Corrêa — Eurico Borba Pinto — Emilio Alencar — Jurandir Pessoa Araujo — Maria Luiza, Hora 281 — Dr. Osvaldo Gadelha — Otavio Angelim — Severino Lucena — Vilibaldo Maia — Balbina Ferreira Santos — George Edos, Conceição 83 — Junout Santos — Laura, Almirante Barroso 384 — Miroza Carvalho — T. Cavalcanti — Cotinha, Ondina 125 — Doralice Ferreira — Honorina Santos — Jaime Cardoso Rocha — Milton Alves — Dina Borges. Endereços não renovados: Bezerra — Fursland — Patrono Stiaep.

— Na Western Telegraph: Marcos Ayala, Grande Hotel — Fernando, em transito — Iebeneque — Proindu — Francisco Ribeiro, Boulevard America 50 — Orbino — Eng. Francisco Valladares, Grande Hotel.

CARLOS ARAUJO

ADVOGADO

Ed. Jornal do Comercio — Salas 6 e 8 — Fone 6123

Recife — Pernambuco

VIDA MILITAR

DIRETORIA DE INTENDENCIA DO EXERCITO

Estão sendo chamadas á Sala de Distribuição d ecostura, para recebimento de peças de fardamento manufaturaveis, nos dias abaixo designados, as seguintes costureiras:

Dia 16 de maio de 1950 — De 7.00 horas ás 10.30, as de ns. 1 a 150; de 13 ás 16 horas, as de n. 151 a 300.

Dia 19 de maio de 1950 — De 7 horas ás 10.30, as de n. 301 a 450; de 13 ás 16 horas, as de n. 451 a 600.

As peças de fardamento para confecção só serão entregues ás proprias costureiras que se apresentarem munidas das respectivas cadernetas de matricula.

Não se atenderá a quem não comparecer rigorosamente dentro do horario.

Transcorre hoje o aniversario da senhorinha Iracema Barbosa4 Por motivo do seu aniversario Iracema oferecerá um almoço ás suas amiguinhas em sua residencia a rua do Cajú, 222.

(x)

INTEIRAMENTE GRATIS

SECULO

O DIARIO DE PERNAMBUCO, o mais antigo jornal da América Latina tendo em vista a grande aceitação dos BOLETINS SECULO XXI renovou o contrato com a EMPRÊSA SECULO XXI BONIFICADORA DE PROPAGANDA LTDA., com séde no Rio de Janeiro e Agência nesta capital, para distribuir GRATUITAMENTE com os seus inumeros leitores os BOLETINS SÉCULO XXI, que funcionam sob CARTA PATENTE FEDERAL n. 165, de 9 de Outubro de 1947.

ATENÇÃO

VINTE E CINCO RECORTES do cliché acima dar-lhe-ão direito a um BOLETIM SÉCULO XXI para concorrer aos cinco primeiros prêmios da Loteria Federal do Brasil, cuja data de extração está dependendo do próximo reinicio das atividades da referida Loteria.

1.º Prêmio — Cr$ 10.000,00 em mercadorias
2.º Prêmio — Cr$ 2.000,00 em mercadorias
3.º Prêmio — Cr$ 1.000,00 em mercadorias
4.º Prêmio — Cr$ 1.000,00 em mercadorias
5.º Prêmio — Cr$ 1.000,00 em mercadorias

As mercadorias constantes dos prêmios acima, serão expostas oportunamente na "COMPENSADORA", á Rua Diario de Pernambuco, 106, nesta cidade.

Os leitores tanto da capital como do interior deste Estado poderao concorrer aos prêmios indicados, permutando os VINTE E CINCO RECORTES acima referidos por um BOLETIM SECULO XXI, no ESCRITORIO COMERCIAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO, á praça da Independencia, A PARTIR DA DATA OPORTUNAMENTE ANUNCIADA.

O encerramento desta permuta será impreterivelmente no dia anterior ao do sorteio.

A DATA DO REFERIDO SORTEIO SERA ANUNCIADA TRINTA E CINCO DIAS ANTES DA REALIZAÇÃO DO MESMO, TEMPO SUFICIENTE PARA A PERMUTA DOS RECORTES PELOS BOLETINS

AVISO IMPORTANTE

Avisamos aos prezados leitores que os recortes não permutados por BOLETINS SECULO XXI para concorrerem aos prêmios da extração de 8 de abril, prevalecerão para ser trocados por BOLETINS para o próximo sorteio, de conformidade com as instruções acima.

Leia, diariamente, êste anuncio, afim de tomar conhecimento do dia em que iniciaremos a permuta dos VINTE E CINCO RECORTES do cliché acima pelo Boletim Século XXI.

QUANTO MAIOR O NUMERO DE RECORTES, MAIOR O NUMERO DE BOLETINS, AUMENTANDO, ASSIM, A SUA POSSIBILIDADE DE SORTEIO.

Está á venda novo **"GLOBO JUVENIL"** novo formato, novas historias completas, uma nova e sensacional revista por dois cruzeiros apenas, comprem na Casa das Revistas e Figurinos, Camboa do Carmo e nas bancas.

— x —

Senhoritas leiam "CINDERELA" a sua Revista concorram ao sorteio de magnificos premios oferecidos mensalmente pela Revista "CINDERELA", as melhores historias de amor em quadrinhos coloridos por três cruzeiros, apenas comprem "CINDERELA" na Casa das Revistas e Figurinos e nas bancas.

(8218)

DR. M. VAINER avisa aos seus clientes e amigos que regressando de sua viagem de estudos á Argentina reassumiu sua clinica.

Ed. Ouro Branco, 6.º andar, sala 513 — 10 as 12 e 16 ás 19 horas.

(8188)

Prof. dr. LALOR MOTTA
VIAS URINARIAS
Edificio Sloper sala Fonex 22689 6271

JOSÉ BRASILEIRO
ADVOGADO
Edif. Seguradora — Sala 417

L I N H O

Extra-Extra Fio Italiano, cor natural. Lindo artigo de durabilidade ilimitada. Metro: Cr$ 52.50. Corte 6,5 metros: Cr$ 325.00.

Linho misto em dois tipos, artigo vistoso, de grande resistencia. Metro: Cr$ 42.50. Corte de 6,5 mts.: Cr$ 260.00.

Pequenas amostras a pedido. Procuramos agentes revendedores. Grandes descontos.

Pelo Reembolso, sem despesas, nas compras de Cr$ 100,00 para cima.

INTRA LTDA. — Cx. Postal, 793 — S. Paulo.

FOGOS CARAMURU'

OS MELHORES PARA AS FESTAS JOANINAS — CONHEÇA O GRANDE SORTIMENTO DE FOGOS CARAMURÚ

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

IRMÃOS FREIRE & CIA. — RUA DA CONCORDIA, 686 — RECIFE

(8083)

OSVALDO — LEILOEIRO OFICIAL

PRIMOROSO LEILÃO!

TERÇA-FEIRA, 16 DO CORRENTE, AS 3 HORAS DA TARDE
NA AGENCIA OSVALDO, Á RUA DA AURORA, 65 — FONE 2006

O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS !

DIVERSOS CONJUNTOS PARA DORMITORIO, SALA DE JANTAR E SALA DE VISITAS; — BUREAUX; — ESTANTES; — PRENSA PARA COPIAR; — VENTILADOR PEQUENO; — FICHARIO DE AÇO; — MAQUINA DE ESCREVER; — MAQUINA DE SOMAR; — LOUCAS; — CRISTAIS; — RELOGIO DE PAREDE; — ESTOJO-FAQUEIRO; — GELADEIRA; — DISCOS; — GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS AVULSOS E MUITAS MIUDEZAS FINAS

TUDO VERDADEIRAMENTE AO CORRER DO MARTELO!

Seguro contra acidentes no valor de 20.000,00

MAIS UMA VANTAGEM EXCEPCIONAL PARA OS ASSINANTES DO

DIARIO DE PERNAMBUCO

Em virtude de NOVO CONTRATO celebrado entre esta Emprêsa e o "COMPANHIA DE SEGUROS PHOENIX PERNAMBUCANA", ficam todas as pessoas que tomarem, de 15 de janeiro de 1950 em diante, uma assinatura anual do DIARIO DE PERNAMBUCO seguradas em Cr$ 20.000.00 contra acidentes pessoais.

No ato do pagamento da assinatura, em nosso escritório comercial, receberá o assinante um certificado expedido pela Companhia Seguradora, o qual dará direito ao beneficiário ou beneficiários indicados pelo assinante anual do DIARIO DE PERNAMBUCO a receber da "COMPANHIA DE SEGUROS PHOENIX PERNAMBUCANA" Cr$ 10.000,00 em caso de morte e Cr$ 10.000,00 em caso de invalidez permanente, causadas por acidente, profissional ou privado, de acôrdo com as condições da apólice em nosso poder e á inteira disposição dos interessados.

Atentem os leitores do DIARIO DE PERNAMBUCO, o mais antigo órgão da América Latina, nas vantagens de uma assinatura anual que lhes proporcionará um grande beneficio, através da COMPANHIA DE SEGUROS PHOENIX PERNAMBUCANA, a mais antiga Emprêsa Seguradora de todo o norte do Brasil.

EMPRÊGO

Precisa-se de cidadãos maiores de 21 anos para trabalhar interna e externamente. Exigem-se referências. A tratar, no Edificio Ouro Branco, 3.º andar — sala n. 311. Das 8,30 ás 11,30.

(8224)



PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

NOTA OFICIAL

Está assim organizado o programa das homenagens que serão prestadas ao ilustre Governador de São Paulo e Presidente do Partido Social Progressista, DR. ADHEMAR DE BARROS, durante a sua permanência nesta Capital:

DIA 14 — 10 horas — Recepção ao DR. ADHEMAR DE BARROS, no Aeroporto Guararapes, com a presença dos Representantes dos Diretórios Estadual, Municipais e Distritais, e Correligionarios em geral.
11 horas — Visita do Governador ADHEMAR DE BARROS á "Escola D. Leonor de Barros", no Cordeiro, onde haverá uma grande concentração de trabalhadores, aos quais falará o homenageado.
12,30 horas — Almoço na residencia do Professor Monteiro de Morais.
15 horas — O Governador ADHEMAR DE BARROS comparecerá ao Joquei Clube de Pernambuco em companhia de sua comitiva, para assistir ao Grande Premio GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, realizado em sua honra.
19 horas — Visita a P.R.A.8 (Radio Clube de Pernambuco).
20 horas — Jantar oferecido pelo Exmo. Sr. Governador do Estado.
DIA 15 — 8 horas — Visita á Faculdade de Medicina.
9 horas — Visita á Maternidade de Afogados.
10 horas — Visita ao Senatório Otávio de Freitas.
11 horas — Visita aos Montes Guararapes e outros pontos históricos da cidade.
12 horas — Cock-tail na Agência da "Aerovias Brasil".
13 horas — Almoço no Grande Hotel, oferecido pelo Joquei Clube de Pernambuco.
17 horas — O Sr. Governador retribuirá as visitas das Autoridades.
21 horas — Visita á séde do Partido Social Progressista.

O presente programa poderá sofrer alterações, após a chegada do Governador ADHEMAR DE BARROS, ás quais serão devidamente anunciadas pela imprensa e pelo Radio.

Recife, 12 de Maio de 1950.

Coêlho de Almeida
Secretário Geral

(8090)

Á Glr.: do Gr.: Arq.: Univ.:

BENEM.: LOJ.: CAP.: "CAVALEIROS DA CRUZ"

De ordem do Resp.: Ven.: tenho o prazer de convidar todos os MM.: RRes.: deste e dos demais COr.: de obediencia ao Gr.: Or.: do Brasil, para abrilhantarem com suas presenças a Sess.: Mag.: de Iniciação, que esta Benem.: Loj.: realizará em seu Temp.: no próximo dia 16 do corrente, pelas 20 horas.

Desde já antecipo os devidos agradecimentos.
Traje do Ritual.

O.: M.: W.
Secr.:

(8230)

CASA NO DERBY

Vende-se uma casa na Avenida 4 de Outubro, com dois pavimentos, tendo no andar superior dois terraços, quatro dormitorios grandes e quarto sanitario completo; no terreo, três terraços, gabinete, sala de visitas, grande sala de refeições, hall, sanitario, dispensa, copa, cozinha, dois quartos e sanitario para empregados, garage, galinheiro, toda azulejada, com jardim.

Informações com d. Maria Dulce pelo telefone 9 4 2 3.

(8225)

CURSO PRÉ-MÉDICO

A secretaria da Faculdade de Ciencias Médicas avisa aos interessados que as aulas do curso pré-médico terão inicio ás 9 horas de segunda-feira, 15 do corrente, ocasião em que será organizado o horário definitivo.

Inscrições com o sr. Evilásio Alves de Lima na Escola de Quimica, á Rua Dom Bosco n. 1002

(52603)

Casas — Terrenos — Industrias — Empregos — Profissões — Ponto para negocios — Di[illegible]

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios nesta secção são cobrados ao preço de Cr$ 1,00 a linha de tipo 6 Telef. da Gerencia: [illegible]

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ANTES DE COMPRAR OU VENDER — O seu terreno casa sitio propriedade etc consulte ARTHUR D'ALMEIDA à RUA DA PALMA 495 — 3.º andar sala 310, das 17 às 18.30 horas telefone 7060 ou sala 319, aos sábados domingos e feriados à AVENIDA SIGISMUNDO GONÇALVES 494 — OLINDA fone 2926. (7789)

ALUGA-SE um grande armazem com uma área de 4.200 metros quadrados, sito à RUA DA AURORA 1343. A tratar com RENDA PRIORI & CIA. à RUA PADRE MUNIZ 127 — 1.º andar fones 6025 e 6977. (7800)

ALUGA-SE uma casa nas GRAÇAS recentemente pintada com 3 quartos internos, 2 salas e sótão 2 saneamentos 1 completo, quarto de empregados e terraços. Tratar na RUA DAS GRAÇAS n.º 178. (7652)

ATENÇÃO — Vende-se uma pensão com dois pavimentos, com todos moveis e utensilios novos com capacidade de acumular trinta hospedes tendo a mesma fornecimento de refeições a casas e marmitas. A quem interessar procurar a dona na RUA BARAO DE S. BORJA n.º 245 (BOA VISTA). Negocio de pleno acordo com o proprietario do predio. (52105)

ALUGA-SE ou vende-se o predio sito à AVENIDA BEIRA-MAR em BOA-VIAGEM n.º 1324. A tratar em RENDA PRIORI & CIA. Fones 6977 e 6025. (7836)

ALUGAM-SE otimos quartos arejados, com refeição para casais e rapazes em ambiente familiar. Fornecem-se marmitas. RUA DO CUPIM n.º 74 — AFLITOS. (52257)

ALUGA-SE uma confortavel casa sita à AVENIDA JOAO DE BARROS n.º 834, com 4 quartos internos, 1 externo, garage, 2 WC, (1 completo), 2 salas, copa americana, 3 terraços, toda estucada, oitões livres, etc. A tratar na mesma. (52383)

ALUGAM-SE otimos quartos com janelas, a casais sem filhos e rapazes do comercio, à RUA DA CONCORDIA n.º 460 — 1.º andar, telefone 6.571. (52350)

ALUGA-SE na BOA-VISTA 1 casa, recem-construida na RUA DO JASMIM n.º 191 — perto dos colegios Nossa Senhora do Carmo e Salesiano, composta de 2 salas, 3 dormitorios, 2 terraços, cozinha completa, 2 banheiros, apartamento para empregadas, garage e jardim, pode ser vista todos os dias que está aberta. Tratar na RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 839, qualquer informação pelo telefone 3449. (52253)

ALUGA-SE — Sob contrato à RUA JOSE' OSORIO n.º 317, na MADALENA, uma casa nova de fino acabamento, toda estucada, com oitões livres, jardim, quintal com fruteiras, com 4 quartos internos, salas de visitas e jantar, copa, cozinha com armarios imbutidos, fogão a gás, 2 gabinetes sanitarios, sendo um completo, 2 grandes terraços, garage e quarto para empregado e arrumação. Trata-se na mesma. (52377)

ALUGA-SE uma otima casa, à RUA DO MARQUES n.º 96, em PARNAMIRIM, com 4 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, oitão livre, com entrada para automovel. A tratar à RUA DA IMPERATRIZ n.º 58 — terreo. (52376)

ALUGA-SE, à RUA DA PALMA, 585, uma casa espaçosa, prestando-se para qualquer ramo de comercio. Tratar no EDIF. BANCO AUXILIAR DO COMERCIO — 8.º andar — sala 60 — das 16 às 18 horas. (52383)

ALUGA-SE — Um amplo predio, reconstruido, de dois andares e bastante confortavel, na RUA CONDE DA BOA-VISTA, dispondo de 16 quartos, 2 salas, copa, cozinha, garage, três saneamentos e telefone. Tratar na RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 1412. (52462)

ALUGA-SE na rua paralela a Costa Pinto, — PONTO DE PARADA — ENCRUZILHADA n.º 183, 1 casa com 3 quartos, sala unica, 2 sanitarios, sendo um completo, copa-cozinha, quarto para empregada, otimo terraço, com entrada para carro. Preço mil cruzeiros, chave na casa vizinha. A tratar na RUA D. SEBASTIAO LEME n.º 137 — GRAÇAS. (52444)

ALUGAM-SE quartos a pessoas de tratamento. PENSAO N. S. DAS GRAÇAS, agora sob nova direção. Alimentação sadia, rigorosa higiene. Predio moderno, tipo apartamento. RUA DA AURORA n.º 1095. (22445)

ALUGA-SE à RUA DOS MEDICIS n.º 87 — BOA-VISTA, predio de dois pavimentos, residencia de familia, um confortavel quarto a pessoas que apresentem boas referencias. Com ou sem refeições. (52291)

ALUGAM-SE em TEGIPIO', duas casas pertissimo do onibus e do trem, sendo uma com duas amplas salas, cinco quartos, bom alpendre, cozinha, banheiro e grande quintal; a outra com três salas, oito quartos, cozinha, gabinete sanitário e otimo sitio. Tratar na RUA PADRE IBIAPINA (antiga Avenida Dias Martins) n.º 34, no SANCHO em TEGIPIO'. (52486)

ALUGA-SE à RUA MANOEL DE BARROS LIMA n.º 50 — CAMPO GRANDE (entrada pelo Cinema Eden), uma casa com 3 quartos, sala unica, terraço, garage, banheiro e cozinha. Tratar à RUA SEBASTIAO ALVES n.º 80 — CASA AMARELA, no horario das 12 às 14 horas. (52466)

ALUGA-SE o predio sito à RUA DOS NAVEGANTES, 81 a tratar com RENDA PRIORI & CIA — Fones 6025 e 6977. (8101)

ALUGA-SE — EM CASA DE FAMILIA — Ampla sala e quarto no 1.º andar e um quarto externo para familias. Cede-se a cozinha e sala de jantar. Caso contrario se oferece farta refeição de acordo com a situação financeira do hospede. Ver e tratar à RUA VELHA — entrada pelo oitão que dá para a travessa da Alegria n.º 8 — BOA-VISTA. (52273)

ALUGA-SE — Um primeiro andar, sito à RUA VELHA n.º 105, com os seguintes comodos: 6 quartos internos, sala de espera, sala de visita, grande sala de jantar, dois aparelhos sanitarios, área aberta no centro do predio, piso de tacos, pequeno terraço descoberto que serve de quintal. Tratar na RUA DA CONCORDIA n.º 265, com João Gonçalves.

ALUGA-SE uma casa na RUA ESTACIO DE SA' n.º 116 — ZUMBY. Aluguel Cr$ 500,00. (52468)

ALUGA-SE — Na RUA DEMOCRITO DE SOUZA FILHO n.º 293 — esquina rua Renato Medeiros (MADALENA), um sobrado, com 3 quartos amplos, sala unica, 2 sanitarios, sendo um completo copa-cozinha e quarto para empregado; conjunto ou separadamente, com 2 lojas comerciais do mesmo predio. A tratar na RUA DO RANGEL n.º 113. (52369)

ALUGA-SE um grande armazem novo, na RUA DE SÃO JORGE n.º 239, defronte aos armazens das Docas. VENDE-SE a prestação com pequena entrada previa, ao longo da EST. DOS REMEDIOS, lotes de 10 a 14 por 30 metros. VENDEM-SE 5 armazens juntos a prestação na TRAVESSA DO RAPOSO. Tratar à RUA DO BOM JESUS n.º 226 — 1.º andar — sala n.º 1 — telefone 5309 — CIA. AMERICANA DE SEGUROS. (52126)

ALUGA-SE — Uma casa à RUA PADRE INGLES n.º 152, com dois pavimentos, três quartos, sala unica, três banheiros, garage, cozinha, lavanderia e com oitão livre, recentemente construida. Tratar à RUA DO PADRE INGLES n.º 185. Aluguel Cr$ 3.000,00. (8148)

ADQUIRA A SUA CASA PROPRIA — Construa a sua casa propria com financiamento a prazo longo e juros módicos, a partir de 50 mil até 200 mil cruzeiros, desde que já possua o seu terreno proprio. Vendemos terrenos em varios locais da cidade, a partir de 5 mil cruzeiros em diante, à vista ou a prazo longo. Dispomos de vários prédios residenciais à venda para entrega imediata das chaves, a partir de 50 mil até um milhão de cruzeiros. A tratar com o sr. Lima, na RUA DO IMPERADOR n.º 247, terreo, fone 6002. (5175)

ALUGAM-SE salas no EDIFICIO SAO JOSE', à RUA DA PALMA n.º 294. A tratar com o proprietario da GALERIA BRASIL, à RUA NOVA, 350 — Fone 6160. (52229)

ALUGA-SE uma casa por Cr$ .. 250,00, com dois quartos, duas salas e cozinha; na RUA BOM JARDIM n.º 803 — antiga rua S. João — MANGUEIRA, de Giquiá, a tratar na RUA DA PALMA n.º 429 — Fone 7537. (52489)

ALUGAM-SE CASAS COMERCIAIS — Em Encruzilhada e Campo Grande, preços modicos, a tratar à RUA BARAO DA VITORIA n.º 335, em frente à Estação Central. (52481)

ALUGA-SE OU VENDE-SE — Um apartamento no 12.º andar do EDIF. DUARTE COELHO, com 3 quartos, grande sala, duas varandas, três quartos sanitarios, cozinha, quarto de empregada, com dez armarios embutidos com respectivas prateleiras. A tratar com PAULO no mesmo Edificio nos dias uteis, das 8 às 11 e das 13 às 17, com exceção das manhãs das 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras ou diariamente após às 18 horas na RUA NICARAGUA n.º 173 — ESPINHEIRO. (52478)

ALUGA-SE uma casa no PINA, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, sanitario, 2 terraços, sendo um com passagem de automovel, lavanderia, etc. Tem agua e luz toda forrada e mosaicada. Tratar à RUA DR. JOSE' MARIANO n.º 244 — PINA. (52475)

ALUGAM-SE — Bons quartos com refeições e vista para o mar, em pensão familiar, à RUA MANOEL BORBA n.º 474 — OLINDA. (8189)

ATENÇÃO — CENTRO DA CIDADE — Passa-se otima casa de comodos, com 17 quartos, a maioria com janelas e entrada independente. Otima renda, negocio licito e de acordo com o proprietário. Ver e tratar à RUA VELHA — entrada pelo oitão que dá para a travessa da Alegria n.º 8 — BOA-VISTA. (52273)

ALUGA-SE a casa recentemente construida, sita à AVENIDA ESTANCIA, com 4 quartos, 2 salas, 2 saneamentos, terraço, garage, etc. A tratar com Renato Borba na AV. SATURNINO DE BRITO n.º 840 — CABANGA. Preço Cr$ 1.200,00. (52421)

ALUGA-SE à RUA GOUVEIA DE BARROS n.º 90 — transversal à Av. Visconde de Suassuna, com sala de visita, jantar, quatro quartos internos, um externo, para empregada, dois saneamentos, cozinha e garage. Terraço cercado de grades e quintal com lavador de roupa. Aluguel: Cr$ ... 2.600,00 (dois mil e seiscentos cruzeiros), tratar com J. A. Rufilo de Oliveira, à AVENIDA RIO BRANCO n.º 119 — 1.º andar — fone 9710. (8155)

ALUGA-SE a casa n.º 902, reconstruida, forrada e acimentada, depois da ponte Motocolombó (AFOGADOS), proximo ao Largo da Paz, com 1 terraço, uma sala de frente, 2 quartos, 2 salas com janelas, cozinha, luz e aparelho sanitario. Prazeres, Piedade e Candeias à porta. Tratar com Odilon na RUA DOS COELHOS n.º 317 ou pelo fone 3043.

ALUGA-SE — O predio n.º 68, à RUA QUARENTA E OITO — ESPINHEIRO, de construção moderna, com dois pavimentos, tendo sala unica, quatro quartos, dois sanitarios, sendo um completo cozinha com armarios embutidos, dispensa, terraço e garage. Aluguel Cr$ 1.800,00 e consumo dágua, com contrato. Tratar com MOREIRA — Rua da Assembléia, 67 — sala 32 (bairro do RECIFE) ou fone 9150. (52436)

ALUGA-SE — Aluga-se grande e confortavel residencia de 2 pavimentos, grande quintal, garage, etc., situada, à AVENIDA VISCONDE DE SUASSUNA n.º 871, a familia de tratamento. Informações com o sr. Vieira, à AVENIDA JOAO DE BARROS n.º 1752 (Laboratorio), todos os dias uteis. (8193)

ALUGA-SE uma casa na AVENIDA 17 DE AGOSTO, bem perto do Jardim de Casa Forte, com nova pintura, recuada, entrada para automovel, tendo as seguintes acomodações: (2) duas salas; (3) três quartos; (2) dois gabinetes sanitarios (sendo um com bidés), cozinha e lavandaria. (1) um terraço, toda forrada. O piso e de taco nas salas e nos quartos; nas demais dependencias de mosaico e cimento. Pode ser vista das 8 às 10 horas. A tratar na RUA DO BENFICA n.º 126. (52463)

ALUGA-SE uma otima casa, à RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 1250, a tratar com Luiz Motta, em AYRES, SON & CO. LTD., das 7,30 às 9 horas, diariamente. (52471)

ALUGA-SE — RUA DA AURORA n.º 533, pertinho do centro da cidade, local bem proximo a ponte Princesa Isabel, em predio novo, terreo, com agua em abundancia, ambiente selecionado por caber somente 8 pensionistas. Acha-se vago um quarto, para casal distinto, senhores ou rapazes de comportamento exemplar. Informações pelo fone 3193. (52414)

ALUGA-SE, nas GRAÇAS, uma casa, à RUA DOM SEBASTIAO LEME, recuada, oitão livre, duas salas, quatro quartos, dois terraços, cozinha, fogão a gás e quintal. A tratar na mesma rua n.º 70. (52250)

ALUGA-SE — Uma casa situada à RUA JOAO RAMOS n.º 424, sala unica, três quartos, copa, cozinha com instalação a gás, gabinete sanitario interno e externo, garage e quarto externo para empregados. A tratar à AVENIDA RUY BARBOSA n.º 1649. (52502)

ALUGA-SE pequena sala para escritorio, à RUA DIARIO DE PERNAMBUCO n.º 90 — 2.º andar. A tratar no primeiro andar. Fiador idoneo. (8217)

ALUGA-SE NA ENCRUZILHADA — Uma casa agora reconstruida, com salas jantar e copa, três quartos internos, um externo, saneamentos interno e externo, cozinha e copa, com azulejo, garage, terraço, à AV. NORTE n.º 2041, proximo à rua Afonso Batista (calçada), no ESPINHEIRO. A tratar à RUA DIARIO DE PERNAMBUCO n.º 90 — 1.º andar. Aluguel Cr$ 1.400,00. (8217)

ATENÇÃO — Aluga-se a metade de uma casa a casal de fino trato e que não tenha filhos pequenos. A casa é recuada de jardim e de oitão livre RUA VISCONDE DE SUASSUNA n.º 372. (52325)

APARTAMENTO — Aluga-se com entrada independente, mobiliado ou não, em predio novo, local magnifico, com quintal, lavandaria e acomodações para empregados. Dá-se preferencia a casal sem filhos ou pessoas solteiras idoneas. Passa onibus à porta. Informações com N. Vicente, à RUA NOVA n.º 336 — escada, todos os dias uteis, das 8 às 20 horas e aos domingos das 8 às 13. (52526)

ALUGA-SE NO CENTRO DA CIDADE — Uma confortavel residencia, de 2 pavimentos, agua abundante, 2 sanitarios, sendo 1 completo, instalação de gás, serve para uma grande familia ou pensão, a quem ficar com alguns moveis e indenizar a pintura. Tratar na AV. JOSE' RUFINO, 2457 (BARRO), ou pelo fone 6309, com Mauro. (52540)

ALUGAM-SE quartos a casal sem filhos, rapazes e moças. Com direito a sala de jantar e cozinha. Pede-se referencia. RUA LEAO COROADO n.º 39 — BOA-VISTA. (52514)

ALUGA-SE uma moderna casa em BOA-VIAGEM, na RUA DR. JOSE' LOPES n.º 73 (transversal rua dos Navegantes), com 3 quartos, sala unica, amplo terraço, cozinha, dois gabinetes sanitarios, quarto de empregado e garage. Procurar a chave no n.º 53 da mesma rua. (52519)

ALUGAM-SE — OTIMOS QUARTOS — Com ou sem comida, à RUA IMPERIAL n.º 355 — 2.º andar. São arejados e bastante frescos. Agua bastante e bons sanitarios. Para casal e solteiros. Procurar d. NATALIA. (52620)

ATENÇÃO — TERRENOS NO CORDEIRO — Vendem-se dois lotes de terreno no CORDEIRO, situado à RUA PAIS CABRAL, distando 30 metros da Avenida Caxangá, defronte da Padaria São Sebastião. Dimensões 11,50x31,50. Rua a ser proximamente calçada e somente com construções modernas. Trata-se à RUA JOAO COIMBRA n.º 48 — MADALENA. (52292)

ALUGAM-SE 2 otimas casas novas, na RUA BEBEDOURO ns. 223 e 207 — IPUTINGA, com 1 espaçosa sala, 2 espaçosos quartos, cozinha com fogão de ferro, WC, terraço, bom quintal, todo murado, estucada e mosaicada, entrada para automovel. (chaves no n.º 227). Contrato de 1 ano com fiador idoneo. Aluguel Cr$ 800,00. Tratar na RUA DAS TRINCHEIRAS n.º 62. (52615)

ALUGA-SE uma casa com 2 salas, 4 quartos e dependencias, à RUA VISCONDE DE JEQUETINHONHA n.º 358 — proximo ao terminal de BOA-VIAGEM, telefone 23.355. Aterro vende-se em CAMARAGIBE, tratar na casa grande do engenho. (52617)

ALUGAM-SE dois bons quartos, com ou sem mobilia, sem refeições, para casais, com direito a local, separado, para cozinhar. Há, tambem um quarto para solteiro, no sótão, com janela, etc. Casa com alpendre e jardim, muita ordem, à RUA DO PAISSANDU' n.º 261 — BOA-VISTA. (52613)

ALUGA-SE uma casa à RUA PAULA BATISTA, em CASA AMARELA, com 4 quartos internos, 2 externos, com oitões livres (bonde à porta). Tratar à RUA BARAO DE ITAMARACA' n.º 363 no ESPINHEIRO. (52612)

ALUGAM-SE 2 quartos com varanda para rua em casa de familia, à RUA DA PALMA n.º 337 — 3.º andar. (52510)

ATENÇÃO — Aluga-se um sótão, o quarto de frente muito arejado, agua abundante, situada à RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 179 — 1.º andar, a tratar na mesma. Sem refeições. (526006)

ALUGA-SE — Em um 1.º andar três quartos, só para rapazes do comercio, ou moças que trabalhem fora e que tenham comportamento, quartos arejados e com 2 magnificas janelas, para um otimo jardim. Preço: baratissimo. A tratar à RUA DO ALECRIM n.º 417 — esquina para a praça Sergio Loreto. (52235)

ATENÇÃO — Prefira a PENSAO S. LUIZ DE CONZAGA. Pois oferece hospedagem a Cr$ 450,00, Cr$ 500,00 e Cr$ 600,00. Boa, limpa, arejada, higienica e tratamento de primeira. Prefira-a, fornece-se refeições avulsas, pelos melhores preços e marmitas em domicilio e estabelecimentos. Encomende hoje mesmo as suas refeições. Aceita-se com urgencia um socio para a mesma pensão; mesmo que entre com um pequeno capital. Tudo a tratar na RUA AUGUSTA n.º 717. (52533)

ALUGA-SE UM QUARTO — Aluga-se um bom quarto de parede com ou sem moveis, a um rapaz de bom comportamento. Tratar no LARGO DE SANTA CRUZ n.º 432 — 2.º andar, na BOA-VISTA. (52298)

ALUGA-SE uma casa na VILA PRESIDENTE DUTRA — JARDIM S. PAULO. A tratar no Escritorio da Tramways com Aurora Moraes. Telefone 2515. (52547)

ALUGA-SE — A' RUA CONDE DA BOA-VISTA, 400, uma casa, com 3 quartos, 2 salas, dependencias, em frente ao Colegio Marista. Tratar à RUA GERVASIO PIRES, 125 — das 9 às 11 horas e 16 às 18 horas. (52550)

ALUGA-SE em AFLITOS, uma otima casa, grande, recuada, com oitões livres, grande quintal arborizado e perto do onibus. Tratar à RUA DO LIMA n.º 233 — BOA-VISTA. (52352)

ALUGAM-SE, a senhoras, 2 quartos, com comunicação e banheiro. Completamente independentes e com frente para à rua Joaquim de Brito, 68 (prolongamento de Barão de São Borja) — BOA-VISTA. (52553)

ALUGA-SE a casa à RUA D. VITAL n.º 45 (transversal à Av. João de Barros). Tratar à TRAV. DO JASMIN n.º 25 — BOA-VISTA. (52604)

ATENÇÃO — TERRENO NA MADALENA — Vende-se um otimo terreno situado à RUA MONSENHOR SILVA, na MADALENA, próximo ao Mercado, frente para o nascente, medindo 11 metros de frente, por 50 de fundo, de esquina e arborizado. O local só tem construções modernas e recentes com luz publica. Trata-se à RUA JOAO COIMBRA n.º 48 — MADALENA. (52513)

ALUGA-SE — Uma casa com 3 quartos internos, 1 externo, sala, terraço, mosaicada, estucada e forrada, Vila dos Remedios (AFOGADOS). Aluguel Cr$ 1.000,00. A tratar na RUA NOVA n.º 345 — 1.º andar. Fone: 6372. (52515)

ALUGA-SE uma casa por Cr$ .. 800,00, na RUA TEOTONIO FREIRE n.º 119, na VILA CAMARINHA no CORDEIRO. A tratar à AVENIDA CAXANGA' n.º 1107. (52316)

ALUGA-SE uma grande e confortavel casa, com 3 grandes salas e 8 grandes quartos de parede, com piso de taco e mosaico, corredor, cozinha, saneamento e grande quintal arborizado, com portão atrás dando para o areial. A mesma serve para residencia de familia numerosa, atualmente é uma pensão, ver à RUA IMPERIAL n.º 829. Trata-se na mesma. (52523)

ALUGA-SE otimo quarto espaçoso, arejado, com bastante agua, em ambiente calmo, a rapazes, moças ou casal sem filhos. EDIF. PEROLA, à RUA DAS FLORES n.º 135 — 3.º andar — baixinho. (52529)

ALUGA-SE — Uma casa moderna, muito confortavel, sita à RUA JOAQUIM CAVALCANTI, no BOMFIM — OLINDA. A tratar na RUA DA FUNDIÇAO n.º 73 — RECIFE. Aluguel Cr$ 750,00. (52521)

BOA OCASIAO — Vende-se uma importante chacara com confortaveis acomodações, em SANTANA, à AVENIDA RUY BARBOSA, preço de ocasião, a tratar com o Corretor Geral JOSE' DIOGENES DE SOUZA, no Edificio da Associação Comercial — sala 8 — RECIFE. (52420)

CASA — Troca-se por automovel RENAULT 1949, semi-novo, com varios melhoramentos, rodado 3.000 quilometros, na capital, por uma casa, recuada, um ou dois oitões livres, terraço, sala, 3 quartos, cozinha e sanitario com azulejo, terreno proprio, proximo ao bonde e onibus, sendo o restante 50% à vista e 50% a curto prazo. Propostas para A. A. Sousa, à RUA CEL. CARLOS LIRA n.º 39 — AFOGADOS — devidamente esclarecida. (52168)

CASA DE COMODOS — Traspassa-se uma casa de comodos, com grande quintal, dois banheiros, proximo a cidade, por motivo de viagem, a tratar na RUA DO IMPERADOR n.º 390 — 2.º andar. (52477)

CASAS — Precisa-se comprar duas casas de solida construção, com comodos para familia regular, em suburbio próximo, de preferencia com serviço de gas. Negocio direto, preço Cr$ .... 250.000,00 cada uma, e sem intermediarios. Pagamento à vista. Cartas, com detalhes, para S. T. O., na posta restante deste DIARIO. (8167)

CASA EM SANTANA — Aluga-se uma, com 3 quartos internos, 1 externo, sala unica, 2 saneamentos, sendo um completo, cozinha, terraço e garage. Toda ajardinada. RUA AGRESTINA n.º 201. (52297)

CASAS NO APRAZIVEL JARDIM S. PAULO — Vendem-se facilitando-se o pagamento 2 casas habitadas isentas de imposto por acabadas de construir, onde não faz anos com as seguintes acomodações 2 quartos com piso de taco e mosaico janelas nos quartos sala unica dois saneamentos sendo um completo três terraço passagem para automovel cozinha grande quintal tanque para lavagem de roupa. Trata-se com o sr. Ioca de Lira Ferreira, na AVENIDA MARQUES DE OLINDA n.º 143 — 1.º andar Fone 4.44 (5641)

CASA — Aluga-se uma, com 3 quartos, 1 sala, banheiro, cozinha, 2 terraços, recentemente construida, sita à RUA MANOEL ALMEIDA BELO n.º 475 — BAIRRO NOVO — OLINDA, fim da linha de onibus. Tratar à RUA PADRE LEMOS n.º 62 — CASA AMARELA. (52480)

CASAS PARA ALUGAR — Quer alugar casas, procure SIQUEIRA CAMPOS ou SOARES, à rua Sigismundo Gonçalves, 75 — 1.º andar que se encarregam de conseguir sua casa, mediante modica comissão. (52548)

CASAS PARA VENDER — Tem casa para vender? procure SIQUEIRA CAMPOS ou SOARES, à rua Sigismundo Gonçalves n.º 75 — 1.º andar que se encarregam de vender sua casa, mediante modica comissão. (52543)

CASAS PARA VENDER — Quer comprar sua casa em otimo arrabalde? procure SIQUEIRA CAMPOS ou SOARES, à rua Sigismundo Gonçalves n.º 75 — 1.º andar, que tem otimas casas à venda. (52546)

CR$ 300,00 — ENCRUZILHADA — Aluga-se, a pequena familia, um regular apartamento, com quarto espaçoso, sala, cozinha, agua, luz e sanitario. Ver e tratar à RUA MARECHAL DEODORO n.º 508 — fundos. Exijo fiador. (52244)

CASA A' RUA AMELIA — Vende-se uma à RUA AMELIA, por Cr$ 180.000,00 e dois terrenos nos AFLITOS, com as dimensões de 14 1/2x23 e 13 1/2x23 por Cr$ 80.000,00 e Cr$ 75.000,00, respectivamente. Tratar à RUA DO IMPERADOR n.º 446 — das 12 às 15 na caixa. (52543)

CASA NO PINA — 1.º POSTO — Traspassa-se as chaves de uma casa à rua Capitão Rebelinho, de aluguel antigo, Cr$ .... 250,00, com 3 quartos internos, sala, cozinha, banheiro, casa para cães, galinheiro e garage; pintada recentemente, a quem comprar os moveis. Baixeza e preço a tratar à RUA DO IMPERADOR n.º 446 — na caixa, da 12 às 15 horas. (52345)

CASA RECEM-CONSTRUIDA e não habitada, por preço de ocasião, em João de Barros, facilitando-se o pagamento. Vende-se à RUA ARNOBIO MARQUES, junto ao n.º 223 (ultima casa da rua), uma casa, com 4 quartos, 2 sanitarios, cozinha, sala unica e terraço. Toda estucada, com frente para o nascente e tendo 2 oitões livres. Acabamento de alto luxo. Trata-se à RUA DA HORA, 574. (52209)

CASA AMARELA — Aluga-se uma casa, à RUA CONS. [illegible]DAS n.º 117, com 3 quartos e demais dependencias. A tratar com dr. Luiz Mendes — EDIF. SAO PAULO, no mesmo arrabalde. Preço Cr$ 800,00. (52300)

CASAS E TERRENOS — V. S. quer alugar ou comprar casas e terrenos? Procure SIQUEIRA CAMPOS ou SOARES, à rua Sigismundo Gonçalves, 75 — 1.º andar, que se encarregam de conseguir sua casa mediante modica comissão. (52516)

CASA — Vende-se uma à RUA DO PAISSANDU' n.º 714, recuada, oitões livres, com 4 salas, 4 quartos internos, copa, cozinha, 2 saneamentos, 2 quartos externos, lavandaria e garage. Tratar na RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 1345. (8223)

CASAS — Dispomos de terrenos na BOA-VISTA e na MADALENA, para construção de 20 casas e encaminhamos pedido de financiamento pela Caixa Economica. Tratar na ORGANIZAÇAO COELHO, à RUA DO IMPERADOR n.º 235 — terreo. (8223)

CASA A' VENDA — Na RUA JOAQUIM NABUCO, oitão livre, para o nascente, muito fresca, agua abundante, 2 salas, 3 quartos, terraço, 2 saneamentos, quintal, dependencias, entrada para automovel, etc. Ver e tratar com Waldemar Antunes, à RUA DA MOEDA n.º 63 — urgente. (52551)

CASA — Passa-se a chave da casa sita à RUA JOSE' DE ALENCAR n.º 150, BOA-VISTA, a quem pagar algumas benfeitorias. Tratar na mesma ou pelo telefone 4124. (52554)

CASA EM BOA-VIAGEM — Aluga-se com moveis na AVENIDA BEIRA-MAR n.º 2780. Tratar na RUA AMARO BEZERRA n.º 489 — DERBI. (8020)

CASA NOS AFLITOS — Vende-se a casa n.º 668, sita à RUA CARNEIRO VILELA, com 3 quartos, sala, copa, cozinha, 2 WC e garage. Tratar à RUA NOVA n.º 163 — 1.º andar — diariamente — das 8 às 11,30. (52514)

EM GARANHUNS — Vende-se propriedade de café, com 350 quadrados, 30.000 pés de café velhos e novos, safra de cana, engenho de rapadura, alambique casa de farinha, açude, pastos, duas casas de vivenda, a 5 quilometros da cidade. Trata-se em GARANHUNS com Cicero da Mata, em RECIFE pelo telefone 6344. (52287)

ESPINHEIRO — Apartamento luxuoso com quatro quartos, três salas, terraços, banheiro completo, etc. Aluguel Cr$ 2.000,00. AV. JOAO DE BARROS n.º 1716 — em frente a Conselheiro Portela. (52605)

GARANHUNS — Vende-se uma otima casa estilo colonial, 10 minutos do centro da cidade, grande quantidade de fruteiras, safreando com boa pastagem, 7 cabeças de gado de raça leiteira. Informação com o sr. Samuel no BANCO DO POVO; esta propriedade é de uma familia inglesa. (52465)

HOUSE TO LET — Modern and comfortable residence in RUA JOAO RAMOS n.º 424 — Front terrace, living-room, 3 bedrooms, pantry, kitchen with gas installation, 1 internal bathroom, garage, external room and bathroom for servants. References given in AVENIDA RUY BARBOSA n.º 1649. (52502)

LOTE DE TERRENO — Vende-se o de n.º 5-7, quadra 39 — JARDIM SAO PAULO. Tratar com A. Constantino — DIARIO DE PERNAMBUCO.

NÃO compre e não venda, sem consultar PAULO DE FREITAS. Aos senhores capitalistas, que quizerem construir, numa área de ... 2.600 metros m2, pertissimo da Estação Central, com duas frentes, ao alcance de pouco capital, facilita-se o negocio. Com PAULO DE FREITAS à rua Sigismundo Gonçalves n.º 75 — 1.º andar — fone 6557. (52408)

NEGOCIO URGENTE — CASA NA ENCRUZILHADA — Vende-se a casa n.º 69, à RUA MARECHAL DEODORO, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, gabinete sanitario, mosaicada, estucada e saneada, de alvenaria e terreno proprio. Preço Cr$ 75.000,00. A tratar à RUA FREDERICO n.º 83 — bairro da ENCRUZILHADA. Fechado o negócio, entrega-se imediatamente a chave, pois a mesma acha-se desocupada. (52499)

NA PENSAO PRINCESA IZABEL — A' RUA DA AURORA n.º 589, alugam-se otimos aposentos de frente para familia ou rapazes. Ambiente puramente familiar. (52265)

NÃO E' RECLAME — Vende-se um pequeno sitio, com duas cozinhas, dando as mesmas um rendimento de Cr$ 850,00 por mês, terreno medindo 25x60, localizado defronte a Metalurgica Pernambucana em ESTANCIA. Preço Cr$ .. 180.000,00. Tratar com Corinto à RUA DA MATRIZ n.º 46 — BOA VISTA — fone 2721. (52117)

NEGOCIO OTIMO — Diversas casas de alvenaria bem localizadas na vizinha cidade de JABOATAO, podem ser vendidas ou trocadas por automoveis, terrenos ou outras casas em bairro do RECIFE. Tratar à RUA DO IMPERADOR n.º 422 — 1.º andar. Fone 7015. (52301)

OLINDA — FAROL — Aluga-se uma casa na RUA MARECHAL DEODORO DA FONSECA n.º 51, com 5 quartos, 3 salas e mais dependencias, por Cr$ 400,00, até 15 de agosto. Chave na RUA SAO MIGUEL n.º 58 (com Celina). (52509)

OTIMA CASA — Na RUA BOM JESUS n.º 238 — no ZUMBY, com 3 quartos, sala unica, cozinha e sanitario; toda pintada, quintal cercado. A casa está vaga e pronta para entrega. Vende-se urgente. A tratar na casa junto ou na BOMBA ESSO — por traz de FRANCO FERREIRA. (52622)

OTIMA OPORTUNIDADE — Traspassa-se as chaves com moveis do sobrado do PATEO DA SANTA CRUZ n.º 44, com 6 quartos, 2 salas, propria para pensão, ou casa de comodo. Motivo: a dona vai residir no sul do país. (52532)

PRAIA — 400X2.700M. — Vende-se uma à 30 minutos do Recife, tendo aproximadamente 9.600 coqueiros, 40% frutificando e os demais proximo a frutificarem. Facilita-se o pagamento. O terreno é valorizado pois é anexo a um loteamento. Tratar na RUA DO IMPERADOR n.º 446 — das 12 às 15 na caixa. (52345)

PREDIO MODERNISSIMO — 3 pavimentos, 300m2, para escritorios, central, arejado, iluminado, confortavel, solido, seguro, à RUA 24 DE MAIO n.º 84 — paralela a rua da Palma, entre Tobias Barreto e Marquês do Herval; local, 14 às 17 horas. (52391)

PERMUTA-SE uma casa com 3 quartos, 3 salas, 1 saneamento, recuada, grande quintal, à AV JOAO DE BARROS n.º 266, por outra de preferencia na BOA VISTA, a tratar na mesma ou no ARMAZEM CAXIAS, com Cavalcanti. (52149)

SITIO — Vende-se um na ESTRADA DE PRAZERES, à margem do calçamento, 12 onibus à porta, bem arborizado, com linda vista para o mar. Abundante barro vermelho. Magnifico para loteamento, devendo dar 40 ou mais lotes. Preço baratissimo. A tratar com Romulo Valença na RUA NOVA n.º 313 — 1.º andar. Fone: 6733. (8205)

SENHOR, juntamente com uma empregada e uma filha de cinco anos, morando numa casa confortavel, procura um casal que tenha somente um filho e que deseje morar em companhia. Carta na posta restante deste jornal, para SENHOR. (52492)

TERRENO — Vende-se um medindo 12x20, na RUA TOME' GIBSON — PINA. Tratar com d. Julia, à RUA DA AURORA n.º 49 — 1.º andar — 2.º expediente.

TERRENO POR AUTOMOVEL — Permuta-se, por um carro de ultimo tipo, de boa marca, uma otima propriedade, situada a 15 minutos de Caxangá, à margem da estrada asfaltada, prestando-se para granjas e casas de campo. Tratar com Ader, à AVENIDA MARQUES DE OLINDA n.º 151 — terreo. Fone 9058. (52512)

TERRENOS — EM JOAO ALFREDO — NA MADALENA — Otimos lotes a vista ou a 30 meses de prazo, em ruas transversais e a margem da linha, podendo construir imediatamente. Negocio direto. Preços a partir de Cr$ .. 65.000,00. Tratar na RUA D. BOSCO (DERBY) n.º 1231 ou pelos fones 2190 — 5051 e 6394. (52418)

TERRENO — Tem-se à venda proximo ao centro da cidade em local servido por linha de onibus um amplo terreno com cerca de 16.000 metros quadrados, com casa de residencia fruteiras etc. Tratar com Soares no escritorio comercial deste ou com Joaquim Martins, à RUA DO APOLO 97. (7292)

TERRENO — Vende-se um, 12x40, na RUA DR. JOSE' MARIA — junto ao n.º 933 em ROSARINHO, a tratar na RUA IMPERIAL n.º 1257. (52420)

TERRENO — Vende-se um à RUA FIRMINO DE BARROS CORDEIRO, com 15x32, por Cr$ .. 35.000,00, a tratar à AVENIDA CAXANGA', 51, com J. Assunção — das 12 às 18 horas, diariamente.

TERRENOS COM GRANDES VANTAGENS — Lotes em BOA-VIAGEM de Cr$ 25.000,00, para pagamento em 5 anos. Lotes na ESTRADA DOS REMEDIOS, por Cr$ 23.400,00, para pagamento em 3 anos. Lotes no JARDIM SAO PAULO, por Cr$ 6.000,00, para pagamento em prestações. Ainda casas e terrenos em outros bairros lhe oferece AURELIO à RUA NOVA n.º 270. (8204)

TERRENO à AVENIDA BEIRA-MAR — BOA-VIAGEM, com 42x40, de esquina, todo murado, com pena dágua e calçada, logo depois do 2.º jardim. Tratar com OSWALDO, à RUA DIREITA n.º 12. (52539)

TERRENOS NA ESTRADA DO BONGI — Vendem-se 4 lotes juntos e um separado, com 12x33 cada, altos e em lugar de futuro, preço Cr$ 13.000,00 cada lote à vista. Tratar com Mendonça, à RUA NOVA n.º 145 — 1.º andar. Fone 6537. (52539)

TERRENO à RUA DOS MARQUES, CASA AMARELA, com 31x54, alto e futuramente ficará de esquina, tratar com OSWALDO, à RUA DIREITA n.º 12. (52538)

TERRENOS NA BOA-VISTA E NA MADALENA — Dispomos nestes locais de alguns lotes prontos para construção imediata e encaminhamos pedido de financiamento pela Caixa Economica e alguns nos mesmos locais que vendemos sem entrada inicial e em prestações mensais a partir de Cr$ .... 795,00 e Cr$ 945,00, respectivamente. Temos ainda 25 terrenos no IBURA que vendemos a preços populares. Tratar na ORGANIZAÇAO COELHO, à RUA DO IMPERADOR n.º 235 — terreo. (8223)

TERRENOS — JARDIM SANTA TEREZA — Na AVENIDA BEIRA-MAR — junto ao Hospital da Aeronautica. Conheça o maior plano de vendas dos melhores lotes do RECIFE, na faixa entre BOA-VIAGEM e PIEDADE. Lotes a partir de Cr$ 30.000,00. Prestações a longo prazo, restando poucos lotes de frente para a Avenida. Tratar diariamente com ARAUJO, pelo fone 7253. (52305)

TERRENOS — Adquira o seu terreno proprio pagando em 60 prestações sem juros. A Progresso Urbano Limitada lhe oferece esta oportunidade com o seu loteamento entre BOA-VIAGEM e PIEDADE pelo preço de Cr$ 25.000,00. Lotes de 2x30 à 300 metros da praia junto ao Clube dos Oficiais, no futuroso BAIRRO AMERICANO. (52305)

URGENTE — Vende-se uma casa de taipa, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, toda cimentada, com luz, agua encanada, recem-construida com o terreno medindo 8x20, toda cercada na RUA BENJAMIN DA FONSECA n.º 26, à 45 metros da estrada de Beberibe, bem em frente da Vila Cajueiro. Visitar a qualquer hora, Cr$ 27.000,00. (52169)

UM casal argentino de fino trato, quer obter comodos em casa de familia em Boa Viagem ou na Piedade. Dirija-se a ARGENTINO — Posta restante do DIARIO DE PERNAMBUCO. (7821)

VENDE-SE uma casa moderna com 4 quartos internos, 1 externo, 2 salas, saleta, cozinha, 2 saneamentos, sendo um completo, 3 terraços e toda forrada a tacos e mosaico; terreno proprio com frente para 2 ruas, portões e gradil de ferro, tratar com OSWALDO, à RUA DIREITA n.º 12. (52539)

VERDADEIRA OCASIAO! PECHINCHA! Particular vende 4 lotes de terreno em VENDA GRANDE, logo a seguir a Piedade, sendo 2 lotes juntos e um separado. Todos virados ao nascente, otimas dimensões. Vende pelo preço que já pagou ou seja Cr$ .. 7.820,00 faltando pagar 17 prestações de Cr$ 468,00. O atual proprietario passa o contrato sem qualquer lucro conforme pode provar. Verdadeira pechincha! Tratar todos os dias uteis na gerencia da CASA SLOPER. (52517)

VENDE-SE — Uma casa, na RUA CLETO CAMPELO n.º 77 — BAIRRO NOVO, em OLINDA, com sala unica, três quartos, cozinha, banheiro e terraço. Preço de ocasião. Um otimo terreno, com 10,50m de largura por 26,00m de profundidade, localizado na RUA CONSELHEIRO RIBAS — transversal a rua Padre Lemos, em CASA AMARELA. Tratar no Escritorio Geral de Advocacia — EDIF. TRIANON — 4.º andar — sala 412. (52507)

VENDE-SE uma boa casa sita à RUA DOS PRAZERES n.º 80 — BOA-VISTA, com grande quintal murado, prestando-se para guardar materiais de construção e pequena garage com saida para a rua do Jasmim. (Entrega imediata). A tratar na mesma, nos sabados e domingos. (52459)

VENDEM-SE — Duas casas situadas à RUA SANTO ELIAS ns. 289 e 357, no ESPINHEIRO. Tratar à RUA BARAO DE ITAMARACA' n.º 345. (52435)

VENDE-SE uma casa de tijolo, nova, com 5 quartos, 2 salas, 1 cozinha, agua e luz. Preço Cr$ .. 35.000,00. Facilita-se uma parte do pagamento. A tratar na AV. MANOEL BABELO n.º 533 — antiga rua 6 de Março — JABOATAO. No RECIFE, no armazem 14 Frigorifico das Docas, com Antero A. Sousa. (52455)

VENDE-SE magnifica residencia em terreno de 14.00x18x43, composta de sala de visita, jantar e copa de 25.00, 3 quartos sendo 1 de 16.00 cozinha de 15.00, quarto de empregado, lavandaria, garage e 2 saneamentos, sendo 1 completo. Tratar à RUA REGUEIRA COSTA n.º 81 — ROSARINHO. Preço Cr$ 350.000,00. (8162)

VENDE-SE, à RUA SAMUEL CAMPELO 152 — ESPINHEIRO, uma casa, com 22 metros de frente, por 36 de fundo, com 3 terraços, 2 salas, copa, 3 quartos internos, 2 externos, 2 saneamentos, dispensa, cozinha, garage, lavandaria toda forrada e estucada, ver e tratar na mesma.

VENDE-SE ou troca-se por automovel semi-novo, qualquer marca uma linda casa de alvenaria, com terreno proprio, faltando alguns acabamentos na principal rua do prospero arrabalde de COQUEIRAL, bem proxima à Estação. Tratar à RUA PEDRO TEIXEIRA n.º 114 — COQUEIRAL. (52500)

PONTOS PARA NEGOCIO

ALUGA-SE uma sala para escritorio, sita à RUA CONDE DA BOA-VISTA n.º 100. (52618)

BAR CANARIO — Vende-se por preço de ocasião o BAR CANARIO, situado à AVENIDA JOAO DE BARROS, 1405. O motivo da venda é não poder o seu proprietario estar à frente do negocio. Tratar no endereço acima, todos os dias das 7 às 23 horas. (52429)

BAR — Vende-se um ou troca-se em terreno, casa ou gado. Tratar com d. Julia à RUA DA AURORA n.º 49 — 1.º andar — 2.º expediente. (52503)

CASA DA MUSICA — Vende-se livre e desembaraçada com a garantia da chave do predio. O motivo será explicado ao pretendente. A tratar na mesma, à RUA DA IMPERATRIZ n.º 183. (52422)

CINEMA NO LAR — Vende-se um projetor de 16 mim. Mudo e com pouco uso, com transformador e 2 desenhos animados. Preço Cr$ 2.000,00. A tratar à RUA DIREITA n.º 12, com Almeida. (52520)

FABRICA DE TORREFAÇAO DE CAFE' — Vende-se uma muito bem instalada, com amplas acomodações, dispondo de 2 fornos giratorios, 1 secador mecanico, moinho, balcões cobertos com zinco, forno, estufa, prestando-se ainda para fabricação de bombons, bolos, [illegible] etc. Instalação eletrica de 220v., 220v. e 110 v., com 3 motores, num total de 8 H. P., e completa instalação a gás. Tratar com FERREIRA, pelo fone 22.533. (52624)

LOJA — Aluga-se no EDIF. CONCORDIA n.º 372 — otimo ponto para negocio. Tratar à RUA DIREITA n.º 90. (8133)

OTIMA COLOCAÇAO — Vende-se um grande bar e restaurante, fazendo muito movimento em um dos melhores arrabaldes da capital, com ou sem mercadorias, tambem aceita-se um socio que queira tomar a frente do negocio. A casa presta-se para todo e qualquer ramo de negocio. A tratar com Vianna à RUA FLORIANO PEIXOTO n.º 625 (antiga da Detenção). (52549)

SALAS PARA ESCRITORIO — Alugam-se as três salas 11, 12 e 13 do 1.º andar, do EDIF. ARNALDO BASTOS — sito à AV. GUARARAPES, 210. Dispõem de telefone e frente com janelas para a avenida. (52501)

SALA DE JANTAR DE MACACAUBA MACIÇA — Vende-se com cristaleira guarnecida de cristal bisotê, buffet, a mesa com 6 cadeiras. Ver na RUA BARAO S. BORJA n.º 223 — 1.º andar — BOA-VISTA. (52239)

SALAO COMERCIAL — Aluga-se no EDIF. CONCORDIA, à RUA DA CONCORDIA n.º 372. Tratar à RUA DIREITA n.º 90. (82.5)

(Conclúe na 14ª. pagina)

Pequenos anuncios

(Conclusão da 13.ª página)

VENDE-SE — O BAR HARPENDY à RUA DA HARMONIA n.º 53, em CASA AMARELA. A tratar no mesmo com o sr. José Candido. (8031)

VENDE-SE uma oficina mecanica, toda equipada. Preço de ocasião. A tratar na RUA DO RANGEL n.º 157 — Fone 6725. (52322)

VENDE-SE — Vende-se um otimo negocio no centro da cidade, esquina de duas ruas de grande movimento, casa com capacidade par varios ramos, funcionando com instalações completas para mercearia, especiarias e bar, havendo possibilidades para maiores negocios. Negocio superior a Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros). A tratar diariamente no PATEO DO TERÇO n.º 68. (52488)

VENDE-SE por preço inferior a Cr$ 8.000,00, um pequeno bar fazendo otimo movimento, com freguesia certa, livre de qualquer imposto e localizado à RUA DO HOSPICIO n.º 178. O motivo da venda explicar-se-á ao interessado. Tratar no endereço acima. (52491)

VENDE-SE por motivo superior e que será explicado ao interessado uma otima Sorveteria e Bar, fazendo bom negocio. E' conjugada a um dos principais cinemas da cidade. Negocio urgente. Informações: das 12 às 20 horas, à RUA ROSARIO DA BOA-VISTA n.º 52. (52484)

VENDE-SE uma bem montada SERRALHARIA, no centro da cidade, com instalação de escritorio, maquinas, utensilios, etc., apropriada para fabricação de esquadrias de ferro, moveis e portões, com duas entradas para rua e avenida. Garante-se o ponto, ou vende-se somente as maquinas, a tratar à AVENIDA CRUZ CABUGA' n.º 311 — Fone: 2174. (52520)

EMPREGO

AMA DE CRIANÇA — Precisa-se de uma moça para um menino de 4 meses, que seja uma pessoa de meia idade, a tratar na RUA JOSE' OSORIO n.º 131 — MADALENA. (52457)

AUXILIARES — Temos pedido [illegible] com pratica dos livros auxiliares. Cr$ 1.000; uma auxiliar com pratica de [illegible] Cr$ 800; [illegible] para venda de livros, de [illegible] Cr$ 1.000 [illegible] ORGANIZAÇÃO COELHO, à RUA DO IMPERADOR n.º 225 — [illegible] (8223)

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Precisa-se de uma moça, que seja correspondente e tenha pratica de escritorio. AVENIDA JOAO DE BARROS n.º 1462 — FABRICA DE CARAMELOS. (52204)

BOA AJUDANTE DE COSTUREIRA — Precisa-se à RUA BENFICA n.º 333 — MADALENA. (52326)

COPEIRA — Que tambem ajude na cozinha e queira aprender a cozinhar, precisa-se para pequena familia (3) de estrangeiros. Exigem-se boas referencias. RUA DO ESPINHEIRO n.º 222. (52473)

COZINHEIRA — Precisa-se de uma senhora idosa que saiba cozinhar. RUA IMPERIAL n.º 1640.

COBRADORES — Precisamos para grande EMPRESA, com ajuda de custo e comissão. Exige-se fiança. EDIF. SEGURADORA — 9.º andar — sala 901.

COZINHEIRA — Precisa-se urgente de uma que cozinhe bem. Pessoa de meia idade. A tratar à RUA CONDE DE IRAJA' 237 — TORRE — Somente na parte da manhã. (2078)

COZINHEIRA — Precisa-se à RUA DA SOLEDADE n.º 79 — BOA-VISTA. (8155)

COZINHEIRA — Precisa-se à RUA ALFREDO OSORIO n.º 223 (entrada pela rua São Vicente — defronte a casa de Saude S. João). (52451)

COZINHEIRA — Precisa-se de uma, a tratar à RUA CORREDOR DO BISPO n.º 125. (52400)

COZINHEIRA E ARRUMADEIRA — RUA DO FUTURO n.º 300 — AFLITOS.

CORRESPONDENTE — Procura-se moça que saiba correspondencia e tenha pratica de serviço de escritorio. AV. JOAO DE BARROS n.º 1462 — FABRICA DE CARAMELOS. (52204)

COZINHEIRA - ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma que saiba cozinhar e fazer arrumação. E' inutil apresentar-se sem trazer referencias. Tratar pela manhã à RUA FELIX CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE n.º 79 — PRADO. (52519)

EMPREGADAS DOMESTICAS — Precisam-se de duas de 15 a 20 anos, que sejam ativas e não tenham compromissos, para trabalhar em casa de uma pequena familia, sendo uma para ajudante de cozinheira e outra para fazer pequenas arrumações, paga-se bom ordenado, tratar à RUA SANTO ELIAS n.º 408 — ESPINHEIRO. (52543)

EMPREGO — Com casa, comida e dormida. Precisa duma senhora com alguma instrução, para atender a um senhor de tratamento. Paga-se bem, exigem-se referencias. Tratar à RUA PADRE ANCHIETA n.º 600 — TORRE, perto da Padaria Roial, na parte da tarde. (52296)

EMPREGADAS — Precisa-se de três; uma para cozinhar, outra para lavar roupas e outra para copa e arrumação. Que queiram e saibam trabalhar, que sejam limpas e asseiadas. Favor não se apresentar quem não estiver em condições. A tratar na RUA AUGUSTA n.º 717. (52555)

EMPREGADOS — Precisa-se de uma moça ou senhora para todos os serviços de casa de solteirões e ajude em todos os serviços, a uma senhora com um filho damos uma casinha no interior do sitio de graça para tomar conta do mesmo. RUA DAS MOÇAS n.º 524 — ARRUDA. (8212)

EMPREGADO DE BALCAO — Precisa-se de um, com bastante pratica. Tratar à RUA ARQUIMEDES DE OLIVEIRA n.º 6, em frente à Diretoria da Limpeza Publica. (8085)

EMPREGO — Industria precisa para sua secção de vendas, de dois senhores de inteira responsabilidade e que sejam bem relacionados, como tambem de duas senhoras da sociedade, bom ordenado e comissão, favor não se apresentar quem não preencher as exigencias — das 8 às 9 — RUA DA IMPERATRIZ n.º 179.

EMPREGADA — Precisa-se de uma para casal estrangeiro. Exigem-se boas referencias. ESTRADA DO ARRAIAL n.º 2641 — defronte da Vila dos Comerciarios. (52538)

EMPREGOS — Importante companhia dispõe de vagas para homens e moças que tenham capacidade de trabalho e possam apresentar referencias idoneas. Ordenado de Cr$ 900,00 a Cr$ .... 3.000,00. Procurar o sr. Figueiredo — das 9 às 11 horas PATEO DO PARAISO n.º 284 — 1.º andar. (8137)

EMPREGADA — Precisa-se de uma que saiba cozinhar. Tratar à RUA DA SOLEDADE n.º 79. (8154)

IMPORTANTE firma Inglesa, com escritorio nesta cidade, necessita de um correntista com bastante pratica e conhecimentos de escrituração de outros livros de contabilidade e que esteja quites com o serviço militar. Escrever dando idade, referencias e habilitações para a Caixa Postal nº 54 — RECIFE. (52541)

LAVADEIRA — Precisa-se de uma para familia de quatro pessoas e que lave em casa do patrão. RUA HENRIQUE DIAS n.º 158 — BOA-VISTA. (52496)

MOÇA — Precisa-se à RUA DO HOSPICIO n.º 120 — 1.º andar — sala 10 — das 7 às 12 horas. (52626)

MARCENEIROS — Competentes e ajudantes praticos com suas ferramentas. Precisa-se. Favor só se apresentar quem estiver em condições. Tratar à RUA IMPERIAL n.º 243 (Praça Sergio Loreto). (52286)

OTIMA OPORTUNIDADE — (Não é capitalização) Grande COMPANHIA DE ASSISTENCIA SOCIAL, precisa de Corretores e Inspetores. Ajuda de custo e comissão. EDIF. SEGURADORA — 9.º andar — sala 901.

PRECISA-SE de uma senhora idosa para cozinhar em casa de pequena familia. Paga-se Cr$ ... 250,00. RUA GERVASIO PIRES, 212. (52409)

PRACISTA — VENDEDOR — Precisa-se de um, que tenha boa apresentação e seja otimo vendedor para trabalhar com produtos de franca aceitação. Cartas para a posta restante deste jornal, informando idade, ordenado desejado e fontes de referencias. (52428)

PRECISA-SE — De uma costureira, à RUA DA SAUDADE n.º 291. (8089)

RAPAZ habil, de boas maneiras se oferece para tratar de negocios particulares cujos interessados diretos não estejam em condições de fazê-lo, tais como: cobranças de alugueis e outros, administração de interesses, etc. Cartas para SILVIO na posta restante deste jornal. (52494)

REPRESENTAÇÕES — Por motivos que serão explicados pessoalmente aos interessados, transfere-se uma bôa linha de representações todas feitas nesta praça. Dá-se preferencia a quem ficar com os moveis, bem como outros objetos que representam valor. Tratar no EDIF. AO ANEL DE OURO — 3.º andar — sala 36 — das 16 às 20 horas, diariamente com Silva. (7946)

GUARDA-CHUVA PERDIDO — Perdeu-se um guarda-chuva de sêda, cabo escuro imitando couro, anil amarelo, presumidamente deixado na Escola Técnica de Comércio, RUA DIARIO DE PERNAMBUCO n.º 96, fone 6556 — CARTORIO GONZAGA MACEDO. (52602)

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEL — Vende-se ou troca-se um, de marca inglesa, ultimo modelo, novo, pneus faixa branca. Tratar com o sr. Felipe na Garage n.º 2 da AUTOVIARIA — AVENIDA CRUZ CABUGA' n.º 175. (8117)

AUTOMOVEL — Vende-se um MERCURY modelo 1948, côr preta, pneus faixa branca, radio, tudo em perfeito estado de conservação. A tratar com o sr. Nelson Rossiter. HOTEL AVENIDA. (52461)

AUTOMOVEL POR TERRENO — Permuta-se, por um carro de ultimo tipo, de boa marca, uma otima propriedade, situada a 15 minutos de Caxangá, à margem de estrada asfaltada, prestando-se para granjas e casas de campos. Tratar com Adyr, na AVENIDA MARQUES DE OLINDA n.º 151 — terreo. Fone 9058. (52512)

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

PEDRA ABAW

SAL VITAMINOSO DE FABRICAÇAO HOLANDESA, PARA ALIMENTAÇAO ANIMAL. — REPRESENTANTE EM TODO O NORDESTE: L. DE M. HENRIQUES. PODE SER PROCURADO NO ED. JORNAL DO COMERCIO, 6.º - S. 30 FONE 6269

(52426)

CAMINHAO CHEVROLET 37 — Vende-se baratissimo, está em perfeito estado de conservação e trafegando normalmente. Tratar à RUA DAS FLORENTINAS n.º 199 — PADARIA AUTOMATICA — Fone 6328. (8211)

CHEVROLET 40 — Vende-se um em otimas condições. Tratar com Maciel — CONCORDIA n.º 334 — Relojoaria. (51623)

CAMINHONETE "RENAULT" — Vende-se uma semi-nova com 14.000 quilometros, fechada, com capacidade para 1 1/2 toneladas, rodagem nova em otimas condições. Propria para laboratorios, pastelaria e casas de especiarias. Ver e tratar na RUA REAL DA TORRE, 762 — das 7 às 8 horas — das 12 às 14 e das 17 horas em diante. (8208)

CITROEN — Vende-se um do ano de 1947, em perfeito estado, bem conservado, pelo minimo de Cr$ 40.000,00, á vista, sem contra-oferta. Examiná-lo à TRAV. DO AMORIM n.º 75, procurando Adauto. (52520)

COUPE FORD 1941 — Vende-se uma em perfeito estado de conservação, por preço de ocasião. Ver e tratar no POSTO DE SERVIÇO DERBI — RUA DA BAIXA VERDE — junto ao 179 — DERBI — fone 3599. (52625)

CAMINHAO GMC 46 — De grande força com redução e em perfeito estado de funcionamento, rodagem semi-nova, já licenciado, vende-se por preço de ocasião, motivo viagem, a tratar na RUA TAMARINO n.º 248 — SALGADINHO, com JULIO. (52534)

FORD ANGLIA — Vende-se um com 22.000 quilometros rodados. Ver e tratar com Godoi no POSTO DERBI à RUA DA BAIXA VERDE. (52521)

FORD 1838 DE LUXE, vende-se preço Cr$ 25.000,00, 1 CHEVROLET 1939, preço Cr$ ...... 25.000,00, 1 CHEVROLET 1937, preço Cr$ 17.000,00, 2 caminhonetes FORD 29. Preço de cada Cr$ 10.000,00, 1 caminhão FORD 1936, preço Cr$ 15.000,00, 1 OPEL 1937, preço Cr$ 10.000,00. Informa GALVAO — IMPERIAL, 1032. Fone: 6788. (52532)

HUDSON COMODORE — Vende-se um, urgente, por motivo de viagem. Particular, cor verde escuro, em otimo estado de conservação, rodagem nova e muito economico. Ver e tratar com Andrade no EDIF. RADIO JORNAL DO COMERCIO — 3.º andar. (8196)

OPEL KADET 38 — Vende-se um em perfeito estado de conservação e funcionamento, fazendo 12 quilometros com um litro de gasolina, pintura nova. Tratar com JOEL, no Parque de Material Belico — atrás da Igreja da Soledade, ou na praça da Maternidade de Afogados n.º 31. (52510)

OPORTUNIDADE — Vende-se, por motivo de viagem urgente, um HUDSON COMODORE 1941, particular, côr verde escuro, carrosseria em otimo estado, forro novo ainda de fabrica, com bateria nova de 17 placas e rodagem tambem absolutamente nova, perfazendo mais de 6 quilometros com 1 litro de gasolina. Oportunidade unica para quem deseje automovel para praça. Aceitam-se ofertas. Ver e tratar com Andrade, na AVENIDA SANTOS DUMONT s.n. (trecho novo, casa de esquina com rua Engenheiro Sampaio), ou segunda-feira no EDIF. RADIO JORNAL DO COMERCIO — 3.º andar. (8222)

ONIBUS, VENDE-SE OU TROCA-SE — Onibus FORD 48, com lotação de 28 passageiros, sentados, usando oleo 30, carroceria confortavel, linha propria de VASCO DA GAMA, vende-se ou troca-se, por um carro de passeio, FORD ou CHEVROLET do ano de 1941 em diante, a tratar na EST. DOS REMEDIOS n.º 102 — LARGO DA PAZ, no horario das 6 às 8 horas pela manhã; das 12 às 14 horas da tarde e das 18 às 21 horas da noite. (52440)

RARA OPORTUNIDADE — Vende-se por Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), uma caminhonete CHEVROLET 36, carroceria nova e em perfeito estado geral. Tratar com Rubens à RUA DA DETENÇAO n.º 319 — mercearia. (52447)

STUDEBAKER — Vende-se um jogo completo de pontas de parachoques, completamente novo ou troca-se por um radio para o mesmo tipo de carro, voltando a diferença. Tratar com ALMEIDA, à RUA DIREITA n.º 12. (52539)

VENDE-SE um automovel AMERICAR 41, de 4 portas, pintura, forro e rodagem completamente novos, usando oleo 40. Pode ser visto entre 12 e 17 horas, com Celso no BANCO INDUSTRIAL. (52438)

VENDE-SE um CADILAC 48, com 4 portas em perfeito estado, ver e tratar à RUA PADRE ROMA n.º 289, fone 3819 — das 8 às 11 horas da manhã. (52302)

VENDE-SE um DODGE modelo 1947, pintura, forro e pneus novos. Maquina funcionando otimamente usando oleo 30. Tambem aceita-se troca por carro pequeno. Telefonar para 61-18. (52474)

PIANOS

OFICINA HELENA RECONSTRUTORA — Pianos, Maquinas de Costura e Datilografia — Executa-se qualquer serviço em Pianos, como sejam: Reforma completa de seu maquinismo, afinação, limpeza de teclado, imunização e exterminação do bicho, verniz em serviços de madeira em geral com material adaptado sobre as regras da tecnica moderna; tambem compramos, vendemos e consertamos, Pianos, Serafinas Maquinas de Costura e Datilografia. OFICINA HELENA, à RUA DO HOSPICIO n.º 104 — BOA VISTA — RECIFE — PERNAMBUCO. (7908)

PIANO — Vende-se um lindo piano alemão, cêpo de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, em perfeito estado de conservação, por preço baratissimo. RUA ROSARIO DA BOA-VISTA n.º 82. (52621)

PIANOS — Técnico habilitado recentemente chegado ao RECIFE, aceita chamados para afinações, mudanças de peças, imunizações e todo e qualquer conserto de pianos, sarafinas, orgãos, etc. Informações com d. Alita Maranhão pelo fone 2486 no Conservatorio Pernambucano de Musica. (8199)

PIANO — Pessoa que precisa viajar com urgencia vende baratissimo um piano americano, com 3 pedais, cordas cruzadas, cêpo de metal, teclado de marfim alvo e lira dupla. Veja ainda hoje à RUA ROSARIO DA BOA-VISTA n.º 40. (8213)

ESCOLAS E CURSOS

ATENEU PERNAMBUCANO — ESTRADA DO ARRAIAL n.º 3831 — CASA AMARELA — fone 28.717. CURSOS: Primário e Admissão para Rapazes e Moças e Comercial Prático. Lecionam-se Português — Matemática — Contabilidade — Inglês — Francês e Datilografia. AULAS DIURNAS e NOTURNAS. (52352)

A ESCOLA DE ALTA CONFEITARIA E ARTE CULINARIA — Avisa que as matriculas encontram-se abertas e em funcionamento. Aceitam-se encomendas de Bolos e Salgadinhos, para Casamentos, Batizados, Festas, etc. Ambiente familiar. Mantém um curso para moças e senhoras do comercio aos sabados. RUA DE SÃO JOÃO n.º 503 — Freguezia de São José. (52293)

CURSO PRÉ-UNIVERSITARIO VESTIBULARES 1951 — Engenharia — Medicina — Quimica — Agronomia. Mantém uma turma de Medicina só para moças. Turma de Engenharia à noite. Corpo docente: VALDEMAR VALENTE — PAULO GONÇALVES — ELVIO DALLA NORA — HUMBERTO DUARTE e MURILO PARAIZO. Rua do Hospicio n.º 120 — 1.º andar. (52523)

CURSO DE PROTESE DENTARIA — Acham-se abertas no EDIF. OURO BRANCO — sala 902 — 9º pavimento — RUA DA PALMA — RECIFE — Inscrições para curso de protese (noturno) sob a direção do DR. JOSE' LUNA, garantindo habilitar o aluno no prazo de (6) seis meses. Informações das 14 às 17 horas, no endereço acima. (52623)

CURSOS — VESTIBULARES. CURSO PERNAMBUCANO — Preparatorios para ENGENHARIA, MEDICINA, QUIMICA e AGRONOMIA. Corpo docente formado por catedraticos, livres docentes e assistentes de nossas escolas superiores. Turmas limitadas. Informações e matriculas das 8 às 11 e das 15 às 18 horas. RUA RIACHUELO n.º 309 — 1.º andar — esquina Hospicio.

CROCHE' — Aprenda com instrutora especializada na SINGER. Informações à RUA DA IMPERATRIZ n.º 162 — 1.º andar. (8194)

PROFESSORA DE PIANO — Tratar diariamente, à RUA JUNDIA' n.º 92 — TAMARINEIRA. (52168)

TRICO' — Aprenda com instrutora especializada na SINGER informações à RUA DA IMPERATRIZ n.º 162 — 1.º andar. (8194)

MEDICAMENTOS

ASMATICOS — Não vos esqueçais de que o ELIXIR ANTI-ASMATICO DO DR. CONSTANCIO PONTUAL é destinado ao tratamento de asma e de bronquite asmatica. Atenua os acessos e dá alivio imediato ao doente. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

COLICAS — No estomago embaraço gástrico, digestões dificeis. Use o ALCOOLATO DE CARICA MELISSA. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

CAJURUBEBA — SIFILIS E REUMATISMO — Use o mais energico e eficiente depurativo — CAJURUBEBA. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

DOENÇAS DOS OLHOS — LEITE OFTALMICO — No tratamento da conjuntivite simples, produzida pela poeira, calor ou luz excessiva. Seu uso traz alivio imediato. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

DOENÇAS DO FIGADO — Use BOLDINIZ, no tratamento da calculose biliar, colicas hepaticas e suas complicações. Formula do dr. Simões Barbosa. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

EMPACHAMENTOS — Dores do estomago e enxaqueca, digestões dificeis, gazes e azias, cedem logo com o uso do ALCOOLATO DE CARICA MELISSA. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

ESTA' ENFRAQUECIDO E MAGRO? — Use o ELIXIR DE NOZ DE KOLA, estimulante do sistema muscular, perda da memoria e cansaco cerebral. Util aos estudantes em vespera de exames. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

FALTA DE APETITE — Nauseas e vomitos, depois das refeições dispepsias e atonias nervosas. Use O VINHO DE GENCIANA E CALUMBA COMPOSTO. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

MUSCOTONICO — Tonico do cerebro. Tonico dos musculos. Tonico dos nervos. Fraqueza geral, falta de apetite, neurastenia e perda de fosfatos. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

NAO DEIXE SEU FILHINHO TOSSIR — Dê o XAROPE TOLUGRIDELIA, medicamento eficaz e unico para uso das crianças. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

PEQUENO RESFRIADO HOJE — Pode ser amanhã grande lesão pulmonar. Use sem perda de tempo o XAROPE DE ALHO DO MATO E URUCU', simples ou creosotado. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

QUER ENGORDAR? — Use o ELIXIR DE NOZ DE KOLA grande reconstituinte, poderoso regenerador das forças vitais, fortificante do sistema muscular e estimulante das funções intelectuais; é um excelente criador de forças para as senhoras gravidas e fracas, debilidade, organica, fraqueza de memoria, perda de apetite, esquecimento, etc. Todos os estudantes em vesperas dos exames precisam fazer uso constante do ELIXIR DE NOZ DE KOLA, o salutar calmante dos nervos, pois encontram nele o tonico do cerebro restituindo. Produto CICERO DINIZ. (5416)

SARDAS — Panos pretos do rosto e dos braços, espinhas e cravos. Use o CREME CICERO DINIZ. A' venda nas farmacias e armarinhos de miudezas. (5416)

UM CONSELHO AMIGO — TOSSE? — Não se descuide. Tome imediatamente o XAROPE DE ALHO DO MATO E URUCU simples ou creosotado, usado há mais de 70 anos com prodigiosos resultados nas tosses, rouquidões e catarros nos pulmões. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

XAROPE DE MULUNGU BROMURETADO — Acalma os doentes agitados, combate as insonias, máu humor e as excitações nervosas. Não deprime. Produto CICERO DINIZ — RECIFE. (5416)

DIVERSOS

ALTO-FALANTES de 5", 6", 8" e 10"; conjuntos p/montagem de radios e amplificadores, caixas, transformadores, valvulas e bobinas p/valvulas 6A8, 6SA7, 12SA7 e 1A7 — CASA INGLESA, à RUA DA CONCORDIA n.º 166. Fone 7355. (7898)

ARTE DE MANOREDIAR — Compra-se este livro, de autoria do falecido dr. José Tavares. Tratar no escritório deste jornal. (8132)

ATENÇAO — Si você necessita de um medicamento ou artigo de perfumaria peça pelo fone .. 3744 ou 28.491, que a FARMACIA POPULAR — Matriz e Filial na ENCRUZILHADA, mantém um regular e rapido serviço de entrega a domicilio. (2392)

A TABELA OFICIAL DA MOVELARIA ALIADA — Remarcação de preços — Oportunidade para os noivos — Uma cama Patente "faixa-azul": Cr$ 60,00 uma cadeira tipo "Gerdau": Cr$ 359,00 uma cristaleira "Carioca": Cr$ 160,00 um porta-chapéu: Cr$ 2.500,00 uma linda sala de jantar de imbuia com 9 peças: Cr$ .. 2.700,00 um completo dormitorio conjugal de imbuia trabalhada com 6 peças: Cr$ 450,00 um otimo guarda-roupa com espelho: Cr$ 270,00 uma comoda em madeira de lei: Cr$ ...... uma cama Patente para casal com 12 molas "faixa-azul" Cr$ 850,00 um fino grupo estufado de veludo de sêda: Cr$ 125,00 uma especial cadeira de balanço de vime: Cr$ 280,00 um bureau: Cr$ 650,00 uma moderna cama de imbuia com lastro especial de 16 molas: Cr$ 1.500,00 um dormitorio conjugal com 5 peças: Cr$ 290,00 um otimo pestiqueiro em madeira de lei: Cr$ 250,00 uma mesa para jantar de 1 coluna: Cr$ 290,00 uma especial estante para livros: Cr$ 280,00 uma penteadeira em madeira de lei: Cr$ ... 750,00 um finissimo guarda-roupa de imbuia; Cr$ 320,00 um grupo de vime com 4 peças: Cr$ 700,00 um buffet de imbuia: Cr$ 48,00 uma cadeira "Paulista": Cr$ 75,00 uma cadeira "Gerdau" legitima: Cr$ 75,00 uma mesa para filtro com granito, etc. Peça na ALIADA uma tabela completa de preços. E' por preços nunca vistos verdadeiramente baixos temos em deposito gigantesco estoque de camas "Patente", cadeiras "Gerdau" de todos os tipos e cadeiras para terraços e para crianças, veludos, damascos e puxadores de metal e galalite importados do sul diretamente para a MOVELARIA ALIADA, da RUA DO LIVRAMENTO n.º 25 — RECIFE. Entrega imediata, moveis NOVOS, preço FIXO e à VISTA. Ouça diariamente, às 21,50, no Rádio Jornal do Comercio, o programa da ALIADA e compre um guarda-roupa de duas portas em madeira de lei por apenas 450 cruzeiros. Recorte este anuncio e depois de efetuar sua compra, apresente-o que receberá uma agradavel surpresa. (45984)

AOS QUE SOFREM — Dentre os males que afligem a humanidade existe um que pelo pouco caso que se lhe faz, vem sendo um verdadeiro flagelo. A PIORRÉA ALVEOLAR é êsse grande mal que tem causado grande prejuizo á sociedade. O enfermeiro JOSE' DE FRANÇA está habilitado a tratar dessa molestia, pois além de sua especialidade nesse assunto tem um grande tirocinio e os seus metodos, até hoje, têm dado resultados positivos no tratamento da Piorréa causadora que é de várias molestias internas e até da cegueira atacando o nervo ótico. Procure logo o enfermeiro JOSE' DE FRANÇA, no Pateo do Carmo n.º 197. (Enfermeiro licenciado pelo Decreto-Lei n.º 8.778 de 22 de janeiro de 1946 — com prescrição médica). (8193)

ATENÇ...!

Quando estiver esquecido do nome da FERRAMENTA que precisa, escreva para Acacio Nunes, Rua das Calçadas n.º 224, pedindo uma carta informativa, na qual encontrará o nome das FERRAMENTAS e Utensilios que se usam nas Oficinas.

(8171)

ALTERNADOR TRIFASICO SIEMENS SCHUCKERT — 25 K. V. A. 125/230 volts., 50 ciclos com polia, trilhos, regulador de voltagens, jogo de transmissão, correia V. e quadro de distribuição em marmore. Diversos dinamos de C/C de 1.000 a 40.000 velas. Preço de liquidação. Ver e tratar à TRAVESSA MARQUES DO HERVAL n.º 42. (52511)

A AGUA SANITARIA DRAGAO substitue, com vantagem, os desinfectantes comuns: assegura assepsia total, alveja e desodoriza. DEPOSITO: RUA DA SOLEDADE n.º 265. Fone: 3265. (8147)

AVISO AOS PEREGRINOS — Em virtude da ausencia de cadeiras na Basilica de Roma, lembra-se aos peregrinos a aquisição da sua cadeira de bolso (portatil), a exemplo do que fizeram os peregrinos do DUQUE DE CAXIAS, pois além da sua utilidade, no momento, continuará a ter a sua aplicação em qualquer circunstancia em que haja necessidade de cadeira. Vendedores exclusivos A CAMA PERNAMBUCANA — IMPERATRIZ n.º 176 — telefone .. 2733 — juntinho da SINGER. (52472)

BRITISH COLONY — For sale — New Riley — 2 1/2 litres 100 H. P. — latest model — colour cream black fenders — fitted new white side wall tyres — can be seen at Garage Autoviaria n.º 2 — Cruz Cabugá with Mr. Felippo — Phone 4163. (8087)

BORDA-SE com ponto de cruz todos os trabalhos que apareçam, à RUA SIQUEIRA CAMPOS n.º 54, no CORDEIRO, a tratar com a Madame Gilda Medeiros de Albuquerque. (52464)

COFRE MILNER'S — Vende-se 1 por Cr$ 4.000,00, com as dimensões 90x72, para desocupar lugar. Ver e tratar na CASA CORONADO, à rua Frei Caneca n.º 29 (oitão do Moderno). (52330)

COQUEIRO ANAO — Mudas a 15 cruzeiros, à RUA FRANCISCO LACERDA n.º 201 — VARZEA. (8034)

CACHORRA, de raça TENERIFFE, 7 meses, trazida há poucas semanas do sul do país, vende-se à RUA DR. JOSE' MARIA n.º 865 — ROSARINHO. (51071)

CASQUINHOS — Bolos, croquetes de camarão, aceitam-se encomendas. Tratar à RUA IMPERIAL n.º 1046. Fone 6968 (5273)

CARRINHOS DE MAO E PAS DE CAVALO — inteiramente metalicos extra-fortes e de esmerado acabamento, recebidos diretamente dos fabricantes e vendidos a preços razoaveis. Verifique o nosso estoque antes de qualquer aquisição. CASA RURAL — SCHENKER RODRIGUES & CIA. — RUA DA CONCORDIA n.º 1[illegible] — Fone 7622

CARTEIRA PERDIDA — Paulina Rosario Perez Rivera, residente à RUA AIMORE'S n.º 134, em CAXANGA', nesta cidade, registrada no Serviço de Registro de Estrangeiros deste Estado sob o n.º 5843, tendo perdido sua carteira de identidade modelo 19, pede a quem a encontrou o obsequio de entregá-la no endereço acima, que será gratificada.

Recife, 12 de maio de 1950.

Paulina Rosario Perez Rivera. (52506)

CARTEIRA PERDIDA — Emilio Perez Rivera, residente à RUA AIMORE'S n.º 176, em CAXANGA', nesta cidade, registrado no Serviço de Registro de Estrangeiros deste Estado sob o n.º 5937, tendo perdido sua carteira de identidade, modelo 19, solicita a quem a encontrou a fineza de entregá-la no edereço acima, que será gratificado.

Recife, 12 de maio de 1950.

Emilio Perez Rivera. (52506)

CASA DAS BLUSAS — Acaba de receber grande sortimento de Blusas em Cambraia de Linho e Opala em Labirinto, Ponto de Cruz com Labirinto, Ponto Cheio com Labirinto. Guardanapos para chá em Labirinto e muitas outras novidades. Visite à AVENIDA MANOEL BORBA n.º 90. Fone 4098. (52193)

COCO ANAO NYOR GARDENG — Nova variedade, nozes gigantes, produção até 400 anuais, aos proprietarios, cultivando esta palmeira de valor economico, estimavel, enxertos, mangueiras Itamaracá, sapotas, kaki, jaboticaba, sabará, abacateiros, jambo amarelo e outras carambolas e todas as demais frutas tropicais, na CHACARA DAS ROSAS, à RUA DAS MOÇAS n.º 524 — ARRUDA — A. Pessoa de Sá & Irmãos. (8039)

CONSERTOS em refrigeradores domésticos e comerciais; peças e gás, para refrigeração, só na CASA INGLESA — RUA DA CONCORDIA n.º 166. Fone 7355 (7898)

COMPRE TUDO DE UMA VEZ E PAGUE POUCO TODO MES — Linhos p/homem e senhoras, radios novos e usados, bicicletas, baterias de alúminio, fogões diversos, maquinas de escrever EVEREST, carro 12, SMITH, CORONA e ROIAL, semi-portateis, relogios, etc. LEON GUEDES CORRÊA — IMPERADOR n.º 482 — 1.º andar — RECIFE. Peçam Informações. Fone: 7018. (52601)

CORDAS estrangeiras e nacionais para Violino, Violão, Violancelo, Cavaquinho, viola, etc., pelos melhores preços recebeu o BAZAR BRASILEIRO à RUA 7 DE SETEMBRO n.º 42. Fone 2028 (8219)

COOPERATIVA DE CREDITO DE FONECEDORES DE CANA DE PERNAMBUCO LTDA.

CONVITE

Convidamos a todos os fornecedores de cana, pretendentes a empréstimos nesta Cooperativa, a comparecerem com urgência, á séde da mesma, no Edificio "Sulacap", sala 512, 5.º andar, no expediente de 14 ás 17 horas, exceto aos sabados, para o fim de prestarem informações solicitadas pelo Instituto do Açucar e do Alcool, destinadas á elaboração do plano de financiamento a ser feito por intermédio desta Cooperativa e imediata remessa do numerário.

As propostas para o referido empréstimo, deverão ser preenchidas até o dia 20 de maio corrente.

Recife, 12 de Maio de 1950.

Comissão de organização em nome do I.A.A.

Arlindo de Almeida
Dr. Edmundo Cavalcanti

(8202)

CHAPAS GALVANIZADAS — De ns. 20, 22, 25 e 26 consultem os nossos preços ALBUQUERQUE RAMOS & CIA., à RUA DA IMPERATRIZ n.º 110, ou em nossa filial à RUA DA CONCORDIA n.º 133 — fone 2366. (4878)

DORMITORIO — Vende-se um dormitorio moderno quase novo, com 10 peças e mais um colchão Inovação. Preço Cr$ 6.000,00, A' RUA PADRE ROMA n.º 114. Não apareça candidatos para oferta. (52487)

ESPINHAS, INPINGEM, ECZEMAS — Resultado prodigioso com a POMADA BRUGGEMANN (47062)

ENCORDOAMENTOS — Baratos a começar de Cr$ 3,50 para cavaquinho, banjo, violão, violino e contra-baixo, crinas a Cr$ 14,00, baterias de jazz com 11 peças, Cr$ 2.400,00, só no O CLARIM PERNAMBUCANO, RUA IMPERIAL n.º 273 — defronte à praça Sergio Loreto. (8184)

ESPINHEIRO — Brevemente será aberta uma farmacia neste bairro que revolucionará a concorrencia de preços. Aguardem à AV. JOAO DE BARROS n.º 1716, em frente à Conselheiro Portela. (52608)

ELNA — Vende-se uma maquina ELNA em perfeito estado de conservação, por Cr$ 4.300,00. Ver e tratar à RUA FELICIANO GOMES n.º 229 — DERBI, à tarde. (52288)

FARMACIA POPULAR — MATRIZ E FILIAL — ENCRUZILHADA — Dispõe de grande e variado stock de produtos farmaceuticos e perfumarias, atendendo a domicilio, pelos fones 3744 ou 28.491. (52392)

GADO NELORE — Do mais antigo plantel do Estado, vende-se no Engenho Murim, em BARREIROS. Trata-se pelo telefone 6344, com JOAO PEDRO. (52287)

INSTRUMENTOS MUSICAIS — Consertos, reformas, niquelagem com a maxima perfeição, só no O CLARIM PERNAMBUCANO, RUA IMPERIAL n.º 273 — defronte à praça Sergio Loreto. (8184)

JOVITA LEAL — Agradece ao glorioso São José uma graça alcançada. (8214)

LEIA ISTO. Poupe seu esforço se locomovendo para comprar seus medicamentos. Faça o pedido pelo fone 3.744 ou 28.491 que a FARMACIA POPULAR — Matriz e Filial na ENCRUZILHADA, atenderá com a maxima presteza e atenção. (52392)

LUSTRES DE CAPITAL — Vendem-se dois lustres de cristal, bacarat legitimo, sendo um com cinco braços e outro com seis. Podem ser vistos à AVENIDA PARNAMERIM, 137. (8216)

MOTORES ELETRICOS — GE Novos e por preço de liquidação, 1 de 25 H. P. 220 — 400 v. 975 R. P. M. 1 de 20 H. P. 220 — 440 v. 1450 R. P. M. 1 de 30 H. P. 850 R. P. M. Diversos de 1 a 10 H. P. TRAVESSA MARQUES DO HERVAL n.º 42. (52511)

MOVEIS — Por motivo de viagem para o sul, vendem-se todos os moveis de uma residencia familiar, constantes de sala de jantar completa, dormitorio, quarto para criança, quarto p/solteiro, maquina costura SINGER semi-nova, radio RCA, 9 valvulas novo, bateria de aluminio Rochedo, etc. Tratar à RUA ALMEIDA CUNHA, 65 — por traz da TSAP. (52407)

MOVEIS — VENDAS EM PRESTAÇOES — "Stock" permanente para pronta entrega "em varios estilos". Fabricam-se quaisquer estilos de mobilias, sob catalogos ou qualquer outro que V. S. apresente — Entrega rapida, fabricação perfeita a preços de fabrica. Faça-nos sua visita o quanto antes, que esta lhe será valiosa. Dormitorios — Salas de jantar — Salas de visita — Escritor'os — Moveis para Repartições — Escritorios — Instalações — Pensões, etc., a preços de fabrica — "FABRICA DE MOVEIS E SERRARIA" — RUA IMPERIAL n.º 243 (Praça Sergio Loreto) (52286)

OTIMA OPORTUNIDADE — Vende-se por preço de ocasião 1 guarda-roupa, um toilete, uma cama turca casal lastro Patente, um porta-chapéu, 1 sofá, com 4 cadeiras, 1 trinchante com pedra, 1 radio RCA automatico, com 4 faixas, uma mesa quadrada, uma dita para filtro, um guarda comida e um guarda-louças, com pedra, depositados à RUA DA VILA n.º 75 em AREIAS. (52448)

POMADA BRUGGEMANN — Resultados positivos no tratamento de feridas etc. (47062)

PEDE-SE a quem encontrou no onibus n.º 18, linha de CASA FORTE, ou mesmo pela rua 18 bilhetes de rifa de um garrote, em beneficio da restauração da Matriz de Barreiros, a fineza de entregá-los, à RUA DA CONCORDIA n.º 207 — RECIFE. (52522)

PERMANENTE CR$ 20,00 — MANICURES CR$ 5,00 — Com auxiliares diplomadas pela Escola Profissional dos Cabeleireiros e com creme biologico para não ressecar os cabelos, alizamento com pomada preta e aplicação de tinturas, por Cr$ 25,00, só na RUA DA MATRIZ n.º 58 — BOA-VISTA — RECIFE — PERNAMBUCO. Informa-se quem vende aparelhos de ondulação. (8139)

RADIO TRANSMISSOR HALLICRAFTERS HT-4 com Speech Amplifier HT-4 e Antena Tuning Unit AT-4. Vende-se um com 1/2 kilowatt de imput, e jogos completos de unidades sintonizadoras e bobinas para 80, 40, 20 e 10 metros. Com cristal e V. F. O. proprio. Preço Cr$ 40.000,00. Tratar pelo fone 6480 — das 10 às 18 horas. (8073)

RADIO INGLES ECKO — Vende-se um completamente novo, por ter o dono recebido um tipo maior. Ver e tratar na RUA AMAZONAS, 270, no PINA ou na BOMBA ESSO — por traz de FRANCO FERREIRA. (52622)

REFRIGERADOR — Vende-se um, domestico, americano, bem conservado, funcionamento perfeito, com 8 pés cubicos, servindo tambem para fins comerciais. Ver à RUA DO PAISSANDU' n.º 281 — BOA-VISTA. (52613)

REFRIGERADOR — Vende-se um de 5 pés cubicos, marca FRIGIDAIRE, unidade aberta, em perfeito estado de funcionamento. Ver e tratar à RUA CONDE DA BOA VISTA n.º 249. (52607)

REFRIGERADOR "SEEGER" DE 20 PÉS — Vende-se um, novo, preço de ocasião, com 2 portas, 6 cubas para fabricação de gelo, esmaltado internamente, unidade fechada. Tratar na CASA DOS FOGÕES "TIETE", RUA DA IMPERATRIZ n.º 110 — fone 2366. (8203)

SERRA DE FITA WALKER — TURNER — Com motor eletrico acoplado e caixa de engrenagem, propria para serrar ferro, bronze ou madeira, mesa movediça até 45.º. Construção solida e de grande rendimento, vende-se com, ou sem motor preço de ocasião. Ver e tratar à TRAVESSA MARQUES DO HERVAL n.º 42. (52511)

SMOKING — Vende-se um smoking novo, de fina casemira inglesa. Preço modico, a combinar com o interessado. Otima oportunidade para quem necessita de um rico trajo a rigor. Tratar com Walter à RUA DO IMPERADOR n.º 346 (terreo). (8198)

SAXOFONES NIQUELADOS — Prateados, tipo de luxo, boquilhas Americanas, palhetas Francesas e todos accessorios para instrumentos musicais, a preços sem competidores, só no O CLARIM PERNAMBUCANO. RUA IMPERIAL n.º 273 — defronte à praça Sergio Loreto. (8184)

SUORES FETIDOS — Pomada Bruggemann. (47062)

TRICO' E CROCHE' — Cursos para principiantes. Informações e matriculas — das 8 às 12 e 14 às 18 horas na SINGER, à RUA DA IMPERATRIZ n.º 162 — 1.º andar. (8194)

TROMBONES DE VARA — Niquelados, prateados tipo de luxo com estojo e demais instrumentos para banda de musica, cornetas, tambores, baterias de Jazz, com 11 peças, por Cr$ 2.400,00, só no O CLARIM PERNAMBUCANO, RUA IMPERIAL n.º 273 — defronte à praça Sergio Loreto. (8184)

TROMPETES — Tipo americano para banda de musica e Jazz, otimos bocais, recebeu O CLARIM PERNAMBUCANO. RUA IMPERIAL n.º 273 — defronte à praça Sergio Loreto. (8184)

TRÊS graças alcançadas ao glorioso Santo Antonio. ADELIA N. DE OLIVEIRA. (52518)

USE na lavagem das roupas brancas a AGUA SANITARIA DRAGAO. Alvejamento instantaneo, desinfecção total e completa desodorização. DEPOSITO: RUA DA SOLEDADE, 265 — fone 3265. (8147)

UMA graça alcançada a Nossa Senhora das Graças. ADELIA NOBRE DE OLIVEIRA. (52518)

UMA graça alcançada a São Judas Tadeu. ADELIA N. DE OLIVEIRA. (52518)

VENDE-SE um bureau, uma cadeira de balanço, uma cadeira para bureau e uma caixa para colocar bidet, envernizada. A tratar à AVENIDA MANOEL BORBA n.º 822. (52527)

VENDEM-SE duas maquinas de escrever REMINGTON, em bom estado, carro de 18 polegadas e a outra de 11. Negocio urgente, a tratar no EDIF. LAPETEC — sala 906 — das 10 às 12 horas e das 16 às 18. (8206)

VENDE-SE — Refrigerador a querosene ELECTROLUX, de 7 pes, semi-novo, podendo ser visto congelado. Tratar à AVENIDA ROSA E SILVA n.º 471 — AFLITOS. (8211)

VENDEM-SE dois belissimos lustres de cristal, sendo um, com cinco braços e outro com quatro. A tratar na RUA DAS GRAÇAS n.º 182 — das 2 às 4 horas da tarde. (7716)

ILEGÍVEL

LLOYD BRASILEIRO

(PATRIMONIO NACIONAL)

Agente: ANTONIO ALVES DE FREITAS SOBRINHO — Rua da Moeda n. 122 (Edificio Próprio) — Recife

TELEFONES: Gerencia e Informações — 9652, — : Passagens, Fretes e Faltas & Avarias — 9262

NORTE

"COMANDANTE RIPPER"

(PAQUETE)

Esperado no dia 17, para:

Cabedelo e Natal.

"MAUA" (PAQUETE)

No porto atracado no armazem 8, sairá amanhã ás 22 horas, para:

Macau, Fortaleza, Belem, Santares, Itacoatira e Manaus.

"RIO IPIRANGA" (CARGUEIRO) — Esperado no dia 15, para: Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belem.

"RAUL SOARES" (PAQUETE) Esperado no dia 22, para: Fortaleza, S. Luiz e Belem.

"COMANDANTE LIRA" (CARGUEIRO) — Esperado no dia 6, para: Fortaleza, Belem, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus.

SUL

"ALEGRETE" (CARGUEIRO) — Esperado no dia 14, para:

Maceió, Rio, Santos, R. Grande e Porto Alegre.

"RIO S. FRANCISCO" (CARGUEIRO) — Esperado no dia 17, para:

Rio, Santos, Paranaguá, Antonina e Itajaí.

"CAMPOS SALES"

(PAQUETE)

No porto atracado no armazem 12, sairá hoje a tarde, para:

Salvador, Rio e Santos.

"SANTAREM" (PAQUETE) Esperado no dia 21, para:

Salvador, Rio e Santos.

LINHAS TRANSATLANTICAS

"LOIDE S. DOMINGOS" (CARGUEIRO)

Esperado no dia 21, para: TENERIFE, LISBOA, LIVERPOOL, HAVRE, ANTUERPIA, ROTERDAM e HAMBURGO.

"COMANDANTE PESSOA" (CARGUEIRO)

No porto atracado no armazem 9/10, sairá no dia 21, para: SANTOS e RIO.

"LOIDE AMERICA" (CARGUEIRO)

Esperado no dia 15, para: TRINIDAD, BOSTON e N. YORK.

"LOIDE PERU" (CARGUEIRO)

Esperado no dia 22, para: SALVADOR, VITORIA, RIO e SANTOS.

"LOIDE PANAMA" (CARGUEIRO)

Esperado no dia 29, para: TENERIFE, C. BLANCA, ORAN, BARCELONA, MARSELHA, GENOVA e NAPOLES.

"LOIDE CANADA" (CARGUEIRO)

Esperado no dia 19, sairá após indispensavel demora direto para: RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

(PATRIMONIO NACIONAL)

VAPORES PARA O SUL

ITAPUEA (Cargueiro) — Esperado hoje, atracará no armazem 13, sairá para: Maceió, Salvador, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ITAQUATIÁ (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no dia 15, sairá para: Maceió, Salvador, Vitória, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

RIO GUAPORE (Cargueiro) — Esperado dos portos do norte no dia 14 sairá para: Rio de Janeiro e Santos.

VAPORES PARA O NORTE

ARARANGUÁ (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no dia 14, sairá para: Cabedelo e Natal.

CAMPEIRO (Cargueiro) — Esperado dos portos do sul no dia 15, sairá para: Cabedelo, Natal, Areia Branca e Macáu.

ITAPE (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no dia 22, sairá para: Natal, Fortaleza, São Luiz e Belem.

INFORMAÇÕES COM O AGENTE EDWALDO B. NEVES BAPTISTA

Avenida Alfredo Lisboa — Edif COSTEIRA — Telefone 9214 — Secção de Fretes

Para os vossos seguros MARITIMOS e TERRESTRES dai preferência a COMPANHIA LLOYD SUL AMERICANO — Informações com o agente JOSÉ SICUPIRA — Edificio Costeira — 9657

Comercio - Economia - Finanças - Produção

DEFESA DO CAFE'

As medidas preliminares adotadas pelo governo da Republica em defesa da economia cafeeira fizeram diminuir a inquietação reinante em todas as classes ligadas ao comercio do produto. Ao que se diz, vai a União adquirir dois milhões de sacas de café, para atender aos compromissos assumidos nos acordos comerciais com a Alemanha e a Italia, e tambem desenvolver o intercambio com a França. Essas providencias tiveram justa repercussão em todos os circulos nacionais.

Era evidente que os cafeicultores não poderiam superar sozinhos a grave crise que se esboçava. A campanha demagogica movida nos Estados Unidos pelo famigerado senador Guy Gillette já estava alcançando seus imediatos objetivos: provocou a redução do consumo e a baixa dos preços. E embora as consequencias desse movimento ingrato — orientado exclusivamente para fins eleitorais —, não fossem longe, representavam á principal fonte de nossa economia uma ameaça a que não deveriamos assistir de braços cruzados.

Resolvendo comprar dois milhões de sacas de café para colocar em diversos paises europeus, sob o regimen de operações vinculadas, o Brasil volta-se a antigos freguezes que, conquanto não possuam moedas fortes, podem fornecer-nos maquinas, materias primas e produtos manufaturados de que muito necessitamos. Não ficaremos assim presos a um só mercado e poderemos continuar nossa batalha para conseguir nos Estados Unidos um preço justo.

O governo está contando, nessa iniciativa, com o apoio unanime do paiz. Estimulam-no as classes produtoras, o Congresso e a opinião publica, o que era de esperar-se, pois se trata de salvaguardar um produto que sempre deu ao Brasil os elementos fundamentais de sua grandeza economica. — A.C.

Esperada hoje a missão chilena

Pelo Constellation da Panair, deverá chegar hoje a esta cidade uma missão comercial chilena, composta dos srs. Luiz Cubillos, adido comercial do Chile no Brasil; Luiz Castellones, secretario da Embaixada Chilena no Rio de Janeiro; Lourenzo Madrid, diretor da Camara de Comercio Chileno-Brasileira, e Adalberto Mações, delegado da Camara de Comercio Chileno-Brasileira no norte do Brasil.

No aeroporto Guararapes, serão recebidos por uma comissão da Associação Comercial de Pernambuco, composta dos srs. Francisco Vera, José Lobo e Antenio de Lacerda Galvão.

E' objetivo da missão promover um maior incremento das nossas relações comerciais com o Chile

Na proxima semana, será feita, num dos salões da Associação Comercial, uma exposição de produtos chilenos.

Oportunamente, será divulgado o programa a ser cumprido pela embaixada, durante a sua permanencia nesta cidade.

MERCADO DE GENEROS

E' a seguinte a cotação oficial de generos distribuida pela Camara Sindical dos Corretores:

Açucar refinado, 1ª (60 ks.)	165,00
Açucar usina, 1ª	175,00
Açucar cristal	150,00
Açucar demerara	138,00
Açucar somenos (15 ks.)	36,20
Açucar mascavo	32,50
Alcool puro 42° litro	1,60
Algodão sertão (tipo 5)	215,00
Algodão sertão, tipo 4	220,00
Algodão Mata tipo 5	175,00
Algodão Mata, tipo 4	183,00
Bagas de mamona (15 ks.)	26,25
a	27,50
Farinha de mandioca (50 ks.)	80,00
a	85,00
Feijão preto (60 ks.)	135,00 a 140,00
Feijão Mulatinho (60 ks.)	150,00
a	160,00
Milho (60 ks.)	58,00 a 60,00

CAMARA SINDICAL

Preço realizado ontem:

Apolices federais:

Uniformizadas, comprador	670,00
Vendedor	700,00
Diversas Emissões, comprador	670,00
Vendedor	700,00
Obrigações de Guerra do vin de Cr$ 100,00, comprador	70,00
Vendedor	72,00
Obrigações de Guerra do vin de Cr$ 200,00, comprador	140,00
Vendedor	144,00
Obrigações de Guerra do vin de Cr$ 500,00, comprador	350,00
Vendedor	360,00
Obrigações de Guerra do vin de Cr$ 1.000,00, comprador	700,00
Vendedor	720,00
Obrigações de Guerra do vin de Cr$ 5.000,00, comprador	3.500,00
Vendedor	3.600,00
Apolices estaduais:	
Nominativas (7%)	700,00
Ao Portador (7%)	700,00
Premiaveis vin Cr$ 100,00	45,00

NOTICIAS DO RIO

CAMBIO

Abriu o mercado de cambio em' posição estavel e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil vendia a libra a Cr$ 52,4160 e o dolar a Cr$ 16,72 e comprava a Cr$ 51,4640 e a Cr$ 16,38 respectivamente.

Fechou inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFIXOU AS SEGUINTES TAXAS

A' vista	Vend.	Compr
Libra	52,4160	51,4640
Franco suiço	4,3977	4,2826
Peso uruguaio	6,9721	6,7326
Peso argentino	2,0846	2,0400
Franco belga	0,3778	0,3643
Escudo	0,6573	0,6334
Coroa sueca	3,6309	3,5551
Coroa dinamarquesa	2,7352	2,6668
Coroa tcheca	0,3144	0,3676
Peso boliviano	0,4457	—
Dolar	16,72	16,38
Peseta	1,7096	—
Soles peruanos	2,88	—
Florim	4,9196	4,8303

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000, em barra, ou amoedado, ao preço de Cr ..... 20,8176.

ALGODAO

O mercado deste produto funcionou estavel e com os preços inalterados.

Cotações por 10 quilos

FIBRA LONGA

Seridó:

Tipo 3	185,00 a 187,00
Tipo 4	180,00 a 182,00

FIBRA MEDIA

Sertão:

Tipo 4	172,00 a 174,00
Tipo 5	155,00 a 157,00

Ceará:

Tipo 5	182,00 a 184,00
Tipo 6	153,00 a 155,00

FIBRA CURTA

Mata:

Tipo 3	150,00 a 152,00
Tipo 5	Nominal

Paulista:

Tipo	Nominal
Tipo 5	138,00 a 140,00

AÇUCAR

Regulou ainda esse mercado sustentado e com os preços inalterados.

Cotações por 60 quilos:

Cristal amarelo	177,00
Branco cristal	183,00
Mascavo	161,00
Mascavinho	172,00

CAFE'

Esse mercado funcionou em condições firmes e com os preços em alta. O tipo 7 foi cotado ao preço de Cr$ 188,00 por 10 quilos, na pedra, e durante os trabalhos não houve vendas conhecidas sobre o disponivel.

Fechou inalterado.

Cotações por 10 quilos

Tipo 3	126,40
Tipo 4	119,80
Tipo 5	119,20
Tipo 6	118,60
Tipo 7	118,00
Tipo 8	117,00

Estado de Minas:

Café comum	11,70
Café fino	17,00

Estado do Rio:

Café comum	11,60

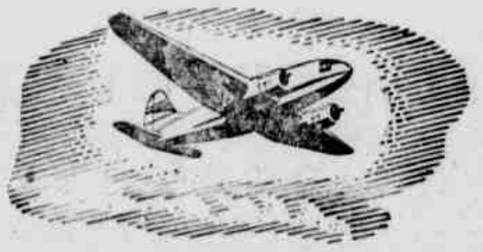
MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

	Sacas
Leopoldina	—
Reg. E. Santo	—
Estrada de Rodagem	5.152
Total	5.152
Desde 1º. do mes	91.472
Desde 1º. de julho	4.247.745

EMBARQUES

	Sacas
Europa	2.352
America do Sul	1.250
Total	3.602
Desde 1º. do mes	37.710
Café revertido ao mercado desde 1º. de julho	848.747
Café revertido	—
Café despachado para embarques	53.602
Café entrado por caminhões desde 1º. de julho	1.571.164
Existencia	667.015
Consumo local	1.050



A "frota dos Comandos" da

Itaú

RESOLVERA, COM PRESTEZA, QUALQUER PROBLEMA DE CARGA AÉREA.

A ÚNICA EMPRÊSA NO BRASIL ESPECIALIZADA EM CARGAS AÉREAS COM TARIFA REDUZIDA

AGENTES

COMERCIO E REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS LTDA.

RUA FREI CANECA, 6 (Loja)

"EDIFICIO MAFRA"

Telefones 6518 e 7609

Recife — Pernambuco

O CENSO E A PRODUÇAO

O Inspetor Regional de Estatistica dirigiu ao presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco o seguinte oficio:

"Sr. Presidente. O Recenseamento de 1950 que é composto de cinco Censos, sendo um deles o Industrial, adotou para respostas á produção anual o ano civil.

2. — Ora, acontece que a produção de açucar em Pernambuco é levantada, mais rigorosamente, de safra a safra. Todavia, é necessario que os questionários de 1950 sejam preenchidos sobre o ano civil de 1949.

3. — Os dados pedidos sobre o ano de 1949 se referem a salarios e vencimentos, atividade industrial do estabelecimento (pessoal e hora trabalhada, materias primas, combustivel e lubrificantes, energia eletrica, despesas diversas, produção, distribuição da produção e estoque.)

4. — Desta maneira, estou solicitando a esta Cooperativa que se dirija aos senhores usineiros, pedindo que se esforcem em dar aos questionarios do Censo de 1950 uma resposta precisa e que corresponda ao ano civil de 1949 e não, propriamente, á safra .... 1948|49.

5. — Claro que para responder corretamente a essa indagação é necessario que os elementos, quer de produção, quer de despesa, etc. sejam tomados mês a mês, dentro do ano de 1949 e não, adotando-se a safra de .... 1948|49 — como o ano civil de 1949.

6. — Esta Inspetoria tem se batido junto ao Serviço de Estatistica da Producão do Ministerio da Agricultura para aceitar as informações por safras e não pelo ano civil. Acredito, mesmo que as informações das estatisticas permanentes do Registro Industrial passem a aceitar, em 1951, as informações por safra. Todavia, o Recenseamento que tem caráter mais geral e uma vez que as industrias açucareiras do sul do pais, respondem pelo ano civil, está exigindo que os dados para preenchimento dos questionarios industriais, comerciais e dos serviços sejam sobre o ano civil de 1949.

7. — Esta exigencia se estende, tambem, á industria açucareira e desta maneira, estou solicitando as vossas providencias para que os senhores usineiros possam responder aos questionários industriais do Censo de 1950, dando a sua producão pelo ano civil e não por safra.

Estou juntando um questionário industrial para o conhecimento desse orgão.

Sirvo-me da oportunidade, para apresentar-vos os protestos de estima e consideração. (a) Souza Barros, Inspetor Regional."

REUNIU-SE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Realizou-se, quarta-feira ultima, mais uma reunião da diretoria da Associação Comercial de Pernambuco. Estiveram presentes os srs. Antonio de Lacerda Galvão, Francisco Vera, Elisio da Silva Gomes, Eliseu da Silva Rio, Luiz Dias Lins, Antonio Alves Pereira, José Fernando Lobo, Rui do Rego Pires, Jaime Ferreira dos Santos e Bernardo Julio de Melo.

No inicio dos trabalhos, a diretoria recebeu a visita dos srs. Luiz Amancio Tarquinio de Souza, Abram Gardenberg e Gilson Felisberto de Miranda, incorporadores da Pernambuco Tarquino S|A, que brevemente se estabelecerá nesta capital.

Após a leitura da ata, foi lido o balancete do mês de abril proximo findo.

Proposto pelo sr. Bernardo Melo, foi aprovado um voto de pesar pela morte do sr. Morvan Dias de Figueiredo.

Em varias deliberações de interesse geral para as classes produtoras e atendidas solicitações de alguns socios.

Para representar a Associação Comercial no embarque do sr. Alves Guerra, consul de Portugal, foi designado o sr. Jaime Ferreira dos Santos.

2ª FEIRA

PARQUE

Sessões Continuas

2,20-4,40-7-9,20

A Metro apresenta: Jennifer JONES e Van HEFLIN no filme arrebatador



A SEDUTORA Mme. BOVARY

HOJE — 2,20 - 4,40 - 7 - 9,20

QUEM MANDA é o AMOR

MODERNO Amanhã BOA VISTA

1 - 2,30 - 4 horas — para SENHORAS
7 - 8,30 - 10 horas — para HOMENS

1,30 - 3 - 4,30 — para SENHORAS
6,30 - 8 - 9,30 — para HOMENS

Prossegue em cartaz o filme mais sensacional de todos os tempos!

ESQUINA DA VIDA

IMP. ATE' 18 ANOS

HOJE MATINAL

No MODERNO — ás 10 horas — para HOMENS
No BOA VISTA — ás 10,30 — para SENHORAS



AMANHÃ CORNEL WILDE em APAIXONADOS Pellcula da Columbia

ART-PALACIO

AMANHÃ: 13 - 15 - 17 - 19 - 21 Hs.

UM DRAMA QUE REUNE TODAS AS EMOÇÕES QUE O PUBLICO EXIGE!

ALAN LADD — BRENDA MARSHALL

— em —

ABUTRES HUMANOS

Drama de aventuras eletrizantes!

ROBERT PRESTON * DONALD CRISP

(Imp. até 14 anos)

Em TECNICOLOR — Filme PARAMOUNT



HOJE: 13 - 15 - 17 - 19 - 21 Hs. (RKO-RADIO)

"ESPLENDOR SELVAGEM" (Tecnicolor)

TRIANON

AMANHÃ: 13 - 15 - 17 - 19 - 21 Hs.

REUNIDAS, PELA PRIMEIRA VEZ, AS FIGURAS MAIS QUERIDAS DO PUBLICO!

RAPSODIA DOS MELHORES TRABALHOS DE WALT DISNEY:

ALBUM DE RECORDAÇÕES



Apresentando ZÉ CARIOCA — MICKEY — PATO DONALD

HOJE: 13 - 15 - 17 - 19 - 21 Hs. (ART-FILMS)

"A GRANDE AURORA" (Rossano Brazzi)

HOJE — 10 Hs. — ANTONIO VILAR em

"O GUARANI" (A vida de Carlos Gomes)

TEATRO ALMARE

HOJE 3 ESPETACULOS

ÁS 10 HORAS

GURILANDA

Programa para Crianças

Preço unico Cr$ 5,00

ÁS 17 e ÁS 20.30

A Companhia

BARRETO JUNIOR

apresenta em ultimas representações a grande peça

LADRA



CADEIRAS — CR$ 10,00 ESTUDANTES — CR$ 5,00

TEATRO ALMARE

3.ª feira - finalmente - 3.ª feira

BARRETO JUNIOR

apresenta:

O HOMEM DA CABECA DE OURO

maravilhosa comedia de

VIRIATO CORREA

(Da Academia Brasileira de Letras)



AEROVIAS BRASIL

Segurança, conforto, pontualidade

De Porto Alegre a Miami a Aerovias Brasil transporta os que sabem aproveitar bem seu tempo.

Agencia: Edificio Grande Hotel
telefones 7500 - 7550
aberta diariamente, inclusive aos Domingos.

AEROVIAS BRASIL



O Mucus da Asma Dissolvido Rapidamente

Dêde a descoberta da nova fórmula chamada Mendaco, não há mais necessidade de sofrer de ataques de asma ou bronquite. Tudo o que V. tem a fazer é tomar 2 pastilhas às refeições e logo após Mendaco começa a circular no sangue. Em muito pouco tempo V. sente que o mucus que o sufocava começa a dissolver-se. Em consequência, V. começará a respirar livre e comodamente, seus nervos descansarão, seus pulmões receberão ar fresco e puro e o vigor retornará.

Durma Como uma Criança

Milhares de pacientes que sofriam de asma ou bronquite, em muitos paises do mundo, acharam que a primeira dose de Mendaco lhes trouxe descanso e tranquilidade e que puderam dormir bem, dêde a primeira noite. E por isso recuperaram seu vigor e começaram a sentir-se anos mais fortes e mais jovens. Em muito pouco tempo fez com que se sinta anos mais forte e mais jovem. Adquira Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmácia; experimente-o e veja como dormirá bem esta noite e como se sentirá melhor amanhã. Nossa garantia é a sua maior protecão

Sinta Alivio Imediato

A primeira dose de Mendaco começa a trabalhar no sangue e ajuda a natureza a livrar-se dos efeitos da asma e bronquite. Em muito pouco tempo faz com que se sinta anos mais forte e mais jovem. Adquira Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmácia; experimente-o e veja como dormirá bem esta noite e como se sentirá melhor amanhã. Nossa garantia é a sua maior protecão

Mendaco

Acabe com a asma

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1950

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

MEDIDAS ENERGICAS CONTRA A RUSSIA

Truman Ataca A Politica De Isolacionismo

CONTRA A ARGENTINA

HAVANA, 13 (U. P.) — O ex-deputado argentino, Ernesto San Martino, propôs á Conferencia Inter-americana de Democracia e Liberdade um voto de censura aos regimes ditatoriais na Argentina, Perú, Venezuela Paraguai, Colombia e S. Domingos. Acrescentou que nesses países a violação sistematica dos direitos fundamentais do homem é um obstaculo á paz e solidariedade continental.

Discurso pronunciado em Dakota do Norte

O melhor meio de vencer o comunismo — Redação final do terceiro "Plano Marshall" — As "mentiras gordas" da Russia

FARGO (Dakota do Norte), 13 (AFP) — O presidente Truman atacou, esta noite, em discurso pronunciado neste grande centro agricola, a politica de isolacionismo.

Salientou o erro em que incidem, segundo sua opinião, os que desejariam ver os Estados Unidos economicamente isolados.

O presidente Truman afirmou que os isolacionistas desejam impedir todo o comercio com o estrangeiro ou qualquer ajuda á Europa.

O presidente norte-americano concluiu declarando:

"Estou seguro de que venceremos o isolacionismo, e esse é o melhor meio de vencer o comunismo."

TERCEIRO EXERCICIO DO "PLANO MARSHALL"

WASHINGTON, 13 (AFP) — De acôrdo com um telegrama que lhes foi enviado de Londres pelo secretario de Estado Dean Acheson, os membros da Comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado e da Camara, que terminaram a redação final do projeto referente ao terceiro exercicio do **Plano Marshall**, eliminaram do seu texto os termos em que se pede ás nações beneficiarias deste plano criar entre elas uma "federação politica".

Este desejo estava contido no projeto de lei apresentado pela Comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara.

O sr. Acheson argumentara em seu telegrama que a inclusão na legislação do **Plano Marshall** deste pedido seria interpretado no estrangeiro como uma intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos das nações independentes.

O sr. Acheson acrescentou que, desde o inicio do **Plano Marshall**, a politica norte-americana tem consistido em encorajar a unidade economica europeia, deixando porem as decisões politicas a cargo das proprias nações beneficiadas.

AMEAÇA MAIOR

NEW YORK, 13 (U.P.) — O secretario da Marinha, sr. Francis P. Matthews, declarou que a agressão russa é agora uma maior ameaça á democracia do que os exercitos de Hitler em 1940.

Em seguida, frisou:

"Estamos ante a ameaça não somente da Europa como do mundo inteiro. Essa ameaça já domina o leste da Europa e a maior parte da Asia, exceto a India e o Oriente Proximo.

"MENTIRAS GORDAS"

DE BORDO DO TREM PRESIDENCIAL, 13 (UP) — O presidente Truman acusou a União Soviética de divulgar "mentiras gordas" a respeito dos Estados. Em um discurso proferido ontem, na plataforma de seu trem, perante um auditório de vários milhares de pessôas, disse o presidente: "Os dirigentes soviéticos ora pretendem que os Estados Unidos são fracos, ora declaram que somos fortes e queremos a guerra. Mas os Estados Unidos apenas procuram a paz e não desejam a guerra com país algum".

IMPASSE

WASHINGTON, 13 (AFP) — A comissão parlamentar mista não conseguiu um acordo a respeito de certos pontos do projeto de lei de auxilio ao estrangeiro — segundo anuncia o senador Tom Connally, presidente da Comissão de Asuntos Estrangeiros do Senado. O principal motivo do desacordo é o "ponto quarto", para o qual o Senado pediu a soma de 45 milhões de dólares, proposta pelo governo. Sabe-se que a Camara de Representantes concedeu apenas a parcela de 255 milhões de dólares para o mesmo fim.

ATINGIRIA O PONTO CULMINANTE

PITTSBURGH, 13 (UP) — "Se os Estados Unidos forem obrigados a entrar numa nova guerra, a produção industrial norte-americana atingirá seu ponto culminante em 18 meses ou em dois anos, após a abertura das hostilidades" — declarou o sr. Hubert Howard, presidente da Comissão de Munições do Departamento de Defesa.

PODERIO NAVAL BRITANICO

HAYA, 13 (AFP) — O almirante Frazer, comandante das forças navais britanicas, atualmente em visita á Holanda, declarou que a Grã-Bretanha estava pronta para resistir a ataques maciços realizados por submarinos, acrescentando que a marinha britanica realizava, atualmente, provas com submarinos propulsionados pela energia atômica.

MULTADO NOVAMENTE O BARCO

OSLO, 13 (UP) — As autoridades norueguesas aprisionaram o barco de pesca britanico "Etruria", menos de 24 horas depois de ter sido libertado pelos russos e multaram o comandante da embarcação em duas mil corôas, por violação ás aguas territoriais norueguêsas. O comandante Jimmy Chapman, que anteriormente havia acusado os noruegueses muito mais que aos russos, foi considerado culpado de transferencia ilegal de peixes de outro navio britanico dentro de aguas territoriais deste país. As autoridades britanicas em Moscou haviam obtido a libertação do barco ontem, com o pagamento de uma multa de cerca de 84 dolares.

LIBERTADOS

COPENHAGUE, 13 (AFP) — Foram postos em liberdade dois barcos de pesca dinamarqueses, apreendidos pelos russos no Báltico e retidos durante 15 dias num porto da Prussia Oriental. Outros três barcos de pesca dinamarqueses, tambem detidos pelos russos, já haviam voltado á semana passada.

PEDIRA' A RESTITUIÇAO DAS CURILLAS

TOQUIO, 13 (AFP) — O Japão pedirá brevemente ás au-

(Conclue na 3.ª pagina)

Planejada a execução do "Plano Schuman"

Comissão Internacional que será constituida dos paises interessados — A proposta seria uma nova demonstração em favor da paz

LONDRES, 13 (AFP) — Uma comissão internacional, composta de representantes dos países interessados no **Plano Schuman** sobre a utilização comum de carvão e aço europeus, está sendo planejada. O projeto foi discutido durante a conferencia dos 3 chanceleres. Os srs. Acheson e Bevin, antes, entretanto, devem discutir a questão com os membros de seus respectivos governos, para que os elementos da comissão possuam instruções sobre o assunto e seu modo de agir, pois sua tarefa não seria somente informativa.

PELA PAZ

PARIS, 13 (U. P.) — O sr. Auriol, falando durante o almoço da Associação dos Jornalistas Franceses, declarou que a proposta visando unir as industrias de aço e ferro germanico é extensivo a todas as nações européias. Acrescentou que, nesta "nova demonstração em favor da paz do governo francês, somente se excluiriam as nações que preferem excluir-se por si mesmas. O objetivo francês é estruturar uma Europa unida com todos os povos de bôa vontade, respeito á independencia de cada nação e liberdade e dignidade humanas".

Sem mencionar diretamente os comunistas, Auriol condenou qualquer francês que desafie as leis da nação e fez um apelo aos jornalistas para que trabalhem pela união de todos os franceses.

ATITUDE DA ITALIA

LONDRES, 13 (AFP) — Segundo informações obtidas em Londres de fonte italiana, o conde Carlo Sforza, ministro dos Estrangeiros da Italia, nas conversações que realizou hoje com seus colegas britanico e norte-americano, teria feito sugestões relativas aos problemas de Trieste, Eritréia e Libia e ao da imigração. De uma maneira geral, teria definido a posição da Italia com relação ás três potencias ocidentais.

BEVIN-SFORZA

LONDRES, 13 (AFP) — O ministro do exterior, sr. Ernest Bevin, recebeu, hoje, ás 8,45 horas, no "Foreign Office", o ministro do Exterior da Italia, conde Carlo Sforza.

PROBLEMA DO TRIESTE

LONDRES, 13 (AFP) — O problema do Trieste foi objeto de uma conferencia entre os ministros Bevin e Sforza, realizada hoje no "Foreign Office", conforme se noticia em fonte italiana bem informada.

FOI A PARIS

LONDRES, 13 (AFP) — O sr. Shinwell, ministro da defesa, partiu, via aerea, com destino a Paris.

PARIS, 13 (AFP) — O sr. Shinwell, ministro da Defesa da Grã-Bretanha, chegou ao aerodromo de Villa Coublay ás 10,30 em companhia do marechal do ar "sir" William Eliot. Circulos autorizados franceses e britanicos observam com grande discreção essa viagem, que não fôra anunciada e parece imprevista, limitando-se unicamente a declarar que o ministro britanico veio consultar personalidades francesas do Ministério da Defesa Nacional sobre questões atualmente abordadas em Londres pelos 3 grandes ministros e que serão igualmente consideradas na conferencia do Conselho do Pacto do Atlantico pelos ministros do Exterior dos 12 países signatarios desse pacto.

LONDRES, 13 (AFP) — "A proposta francesa conseguiu completo acordo entre os 3 ministros a respeito das questões alemães, havendo hesitação britanica quanto aos planos do sr. Schuman, pelo menos até que tenha forma prática" — eis o resumo da opinião dos jornais londrinos, expressa hoje a respeito da conferencia dos 3 chanceleres, cujo noticiario ocupa importante espaço de suas colunas.

O renascimento de uma nação

Mark SULLIVAN.

(Copyright dos "D. A.")

O nascimento e o renascimento das nações nunca são superficialmente dramatico. Quando lê o diario do Senador Maclay descobre que os membros do nosso primeiro Congresso se preocupavam tanto com dificuldade tinham em mandar lavar a sua roupa em Nova York, quanto com os grandes problemas da nova república americana. Sem dúvida, nada há que seja na aparência muito impressionante no renascimento da Alemanha que se processa em Bonn.

Nessa pequena cidade universitam da melhor maneira em velhas casas requisitadas. Os funcionarios e os politicos menos privilegiados vivem em pensões baratas. O Bundestag — o Parlamento — se reune num colégio de professores reconstruido, ao qual se adaptou apressadamente uma sala de sessões.

Os quatracentos e poucos advogas e funcionarios de sindicatos, agricultores e homens de negócios que se empenham com interesses ás vêzes, fremético em discutir leis da nova Alemanha proporcionam um espetáculo tão comum na aparência quando o da gente que enche uma estação de estrada de ferro. Esses homens e mulheres de mais idade um pouco cansados e desiludidos usam as suas roupas velhas e surradas como se fôssem os uniformes dos novos tempos. O quadro e os seus detalhes são igualmente confusos e um pouco tristes.

Entretanto, quando se conversa com alguma dessas pessoas que estão reunidas para construir uma nova nação na Alemanha, parece desenhar-se uma espécie de drama. Talvez, como drama, seja alguma coisa um pouco negativa. Como o chanceler Adenauer diz melancolicamente aos que o visitam, a Alemanha agora sabe, pelo menos, "o que deve evitar". Os parlamentares de Bonn sofreram a inflação, a crise e conomica, o falso esplendor teatral do nazismo, o ilusorio entusiasmo da vitoria e a terrivel realidade da derrota. Têm agora o designio pouco vibrante de "não passar mais por nada disso".

O simbolo da sua determinação e a prova aparente de que essa determinação conta com o apoio do povo alemão é a hegemonia do centro no Bundestag. Em todo o resto da Europa, a desesperada polarização da politica em torno dos dois extremos ainda continua. Em Bonn, a luta dos dois grandes partidos do centro, os democratas cristãos e os social-democratas, é a base da politica alemã. Muito se tem escrito a respeito do renascimento do nacionalismo alemão. E' verdade que os Hedler e os Remer se acham presente na ala direita do Bundestag, do mesmo modo que os senadores Wherry e McKellar nunca desaparecem de Washington. Tambem se acha presente uma diminuta fração comunista. Entretanto, os extremistas em Bonn são menos importante e influentes do que no Congresso americano.

Na verdade, ao fim de algumas conversações, começa-se a suspeitar da existência de alguma especie de lei historia. Do tempo da unificação da França com Richelieu até á derrota final de Napolião, os franceses procuram dominar a Europa de



BERVELY HILS, CALIFORNIA — No carro que os levou da Igreja ao Bel-Air Country Club para a recepção nupcial, Conrad "Nickie" Hilton Jr. beija sua glamorosa noiva, Elizabeth Taylor. A cerimonia religiosa teve a presença de 700 celebridade do cinema e 7.500 fans fóra da igreja que aclamaram o jovem

Represalia dos Estados Unidos contra a Tchecoslovaquia

Continua a greve ferroviaria

Advertencia da General Electric ao Presidente Truman — Tentativas de conciliação

CHICAGO, 13 (AFP) — Funcionarios da "General Eletric" telegrafaram advertindo o presidente Truman de que se a greve dos ferroviarios durar duas semanas as fabricas "ficarão paralizadas, determinando a imediata dispensa em massa". Acrescentaram que a companhia já sofreu "irreparaveis danos" em consequencia da greve.

MEDIACAO

CHICAGO, 13 (AFP) — A Junta de Meditação Nacional vem trabalhando no sentido de solucionar a greve dos ferroviarios, antes que a industria sinta os efeitos integrais do movimento. Embora o sr. Francis Oneill, presidente da junta, esteja silencioso sobre esses planos acredita-se que tenha planejado reuniões separadas novamente hoje com funcionarios das estradas de ferro e do Sindicato dos Foguistas e Maquinistas.

GREVE NA PAN-AMERICAN AIRWAYS

NOVA YORK, 13 (U. P.) — Os empregados do Serviço de Vôo a Pan-American Airways iniciaram hoje uma greve no mundo inteiro, tentando impedir a partida de qualquer avião da maior empresa aérea do mundo. Segundo declarou o respectivo sindicato, o principal ponto em litigio é a exigencia da companhia de lhe ser reconhecido o direito de empregar estrangeiros como aeromoços e comissários de bordo.

REDUZIDO O NUMERO

NOVA YORK, 13 (U. P.) — Segundo os funcionarios sindicais, o pessoal da conserva e os radio-operadores deverão recusar a atravessar os "piquetes" estabelecidos pelos aero-moços e outros empregados da Pan-American Airways. Isso obrigaria a empresa a cancelar os vôos, embora o numero de grevistas seja reduzido adstrito a um setor menos vital.

TRAGICAS INUNDAÇÕES NO CANADA'

WINNIPEG, 13 (AFP) — As águas subiram mais 3 pés aguardando transformar a cidade num **manso lago.** Cerca de 3 mil casas, numa área de 15 quilómetros quadrados ficaram inundadas. O **premier** Campbell renovou seus apelos para que as mulheres e crianças abandonem a cidade, antes de as aguas atingirem as duas restantes usinas de eletricidade. Muitas casas já estão ás escuras.

DR BOANERGES PEREIRA
Olhos, ouvidos, nariz e garganta. R. Nova, 282 — 1.º de 10 ás 12 e de 14 ás 18.
Fones 28617 e 7186

Deverá o govêrno de Praga reduzir em dois terços seu pessoal diplomatico — Demarches de Trygve Lie em Moscou

WASHINGTON, 13 (U.P.) — Os Estados Unidos acusaram hoje, a Russia de dominar a politica exterior da Tchecoslovaquia. E, ao mesmo tempo, exigiu que o governo tcheco feche seus consulados em Cleveland e Pittsburgh, bem como reduza em dois terços seu pessoal diplomatico e consular nos Estados Unidos.

TRYGVE LIE — GROMYKO

MOSCOU, 13 (U.P.) — O vice-chanceler Gromyko recebeu esta tarde, em audiencia, o sr. Trygve Lie secretario geral das Nações Unidas.

OUTRAS CONFERENCIAS

MOSCOU, 13 (U.P.) — O secretario geral da ONU, sr. Trygve Lie, conferenciou com o vice-chanceler soviético, sr. Andrei Gromyko, pelo espaço de uma hora. Após essa conferencia, Lie conversou longamente com o sr. Arcadi Sobolov, ex-secretario geral adjunto da ONU que, atualmente, desempenha importante cargo no Ministério das Relações Exteriores da Russia.

CHEGAM DE PRAGA

FRANKFURT, 13 (UP) — O primeiro grupo de 40 funcionarios diplomaticos norte-americanos expulsos da Tchecoslovaquia comunista chegou aqui hoje, através de uma "ponte aerea" improvisada. Os funcionarios declararam que seu avião regressará a Praga ainda hoje, afim de trazer outros diplomatas ianques, em obediencia ao "ultimatum" tcheco no sentido de que o pessoal diplomatico norte-americano naquele país seja reduzido a 23.

IMITA A RUSSIA

BUDAPEST, 13 (AFP) — O parlamento hungaro decidiu introduzir neste país o sistema soviético de conselhos locais. Em cada circunscrição judicial, distrito ou aldeia com mais de 500 habitantes será formado um "soviet", que regerá todos os problemas culturais, economicos e sociais, sob a direção do Partido dos Trabalhadores Hungaros.

PRESO NA ZONA ORIENTAL

BERLIM, 13 (AFP) — Segundo se anuncia do Ministério da Segurança da Republica Democratica Alemã, acaba de ser preso o sr. Kurt Muller, vice-presidente do Partido Comunista da Alemanha Ocidental e deputado ao parlamento federal. A prisão foi operada na zona soviética.

TERMINOU A GREVE VENEZUELANA

LONDRES, 13 (AFP) — A embaixada da Venezuela informou que a recente greve petrolifera naquele país foi provocada por **agentes politicos,** mas que as tentativas para paralizar a vida em Caracas, mediante uma greve, fracassaram, totalmente. A embaixada informou que a "greve ilegal e parcial terminou".

Cooperação continental em beneficio da paz

Prosseguem os trabalhos da conferencia pela democracia e liberdade — Acusações a varios paises americanos

HAVANA, 13 (AFP) — Foi inaugurada ontem á noite na Camara de Deputados a Conferencia Inter-americana pela Democracia e Liberdade. O senador Miguel Suarez Fernandes presidente do Congresso cubano apresentou votos de bôas vindas aos delegados de todas as Republicas americanas num total superior de 200 pessôas.

Constituem objetivos da conferencia: 1.º — encontrar os meios de fortalecer as democracias americanas; 2.º — conseguir a cooperação continental em beneficio da paz mundial; 3.º estabelecer um organismo permanente para manter a vida desse movimento.

Esse organismo deverá organizar os povos democraticos até á defesa apaixonada da democracia pelo preço da propria vida em qualquer emergencia.

MENSAGEM DA COLOMBIA

HAVANA, 13 (UP) — Em sua mensagem enviada ao congresso norte-americano para paz e democracia, o vice-presidente da Colombia, Eduardo Santos, deu sua adesão ao certame. Nessa

(Conclue na 3.ª pagina)

Varias noticias de ultima hora

FORA DA LEI O P. C. VENEZUELANO

CARACAS, 13 (U. P.) — O governo da Venezuela baixou um decreto declarando ilegal o Partido Comunista.

REUNIR-SE-A' O "SOVIET" SUPREMO

LONDRES, 13 (U. P.) — A radio de Moscou informou que o "Soviet" Supremo se reunirá no dia 12 de junho proximo, na capital sovietica. Noticiou ainda ter o conselho administrativo da Republica Popular da China ratificado, ontem, o tratado sino-sovietico, assinado em Moscou a 19 de abril deste ano.

NOVO EMBAIXADOR PORTUGUES NO BRASIL

LISBOA, 13 (U. P.) — O governo nomeou o diretor de Assuntos Politicos e secretario geral do Ministerio do Exterior, sr. Antonio Faria, para embaixador no Rio de Janeiro.

ELEICOES, HOJE, NA TURQUIA

ANCARA, 13 (U. P.) — Começarão dentro de poucas horas as eleições gerais da Turquia. Torna-se, mais do que nunca, impossivel fazer prognosticos. Enquanto observadores julgam que o Partido Republicano do Povo será vitorioso por grande maioria, todas as informações chegadas das provincias fazem crer que os democratas levarão vantagem.

Alguns afirmam mesmo que a vitoria dos democratas não seria impossivel e o pleito de amanhã reservará surpresas. Tudo o que se pode dizer é que a partida não está ganha antecipadamente e que a competição será mais severa do que se pensava.

PRONTIDAO

ANCARA, 13 (U. P.) — Serão realizadas, amanhã, as eleições parlamentares na Turquia. As forças policiais foram postas de prontidão, afim de evitar qualquer possivel incidente.

SERA' EVACUADA A CIDADE CANADENSE

WINNIPEG (Canadá), 13 (U. P.) — Até segunda-feira proxima, pelo menos 110 mil pessoas terão abandonado esta cidade, sob a ameaça de ficar submersa pelas aguas. Enquanto isso, cerca de 4 mil automoveis e caminhões continuam transportando em massa a população de Winnipeg para outras cidades do país, no maior exodo de que ha memoria no Canada. Segundo se afirma, até o momento, 60 mil pessoas abandonaram esta cidade. Afirma-se tambem que as aguas do rio Vermelho subirão ainda mais, ameaçando provocar uma situação catastrofica em toda a região.

CONDE EISENHOWER P. ARGENTINA

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — Um decreto presidencial concedeu ao general Eisenhower a "Grande Cruz da Ordem do Libertador San Martin. O general Mertello, chefe da policia federal, foi designado como plenipotenciario nos Estados Unidos, afim de levar a "Grande Cruz" ao chefe supremo dos Exercitos Aliados na frente oeste.

YOSHIDA E A CHINA VERMELHA

TOQUIO, 13 (AFP) — "A China deverá desembaraçar-se do comunismo, absorvendo seus conquistadores" — declarou, hoje, o primeiro ministro Yoshida, no decorrer de uma entrevista concedida á imprensa. Expressou ele a opinião de que a repetição da historia no futuro assinalaria a volta ao continente chinês das velhas tradições e neutralização do marxismo. Finalizando, afirmou que os Estados Unidos, fieis á Carta do Atlantico ,respeitariam a independencia do Japão e realizariam esforços para salvar a dignidade do governo niponico.

A 112 QUILOMETROS

TAIPEH (Formosa), 13 (U.P.) — O governo nacionalista anuncia que tropas governamentais desembarcaram, ontem, em Shispu, ao sul de Shiangahan, 112 quilometros ao sul de Tinghai, na costa de Chekiang. Acrescenta que as unidades nacionalistas estão avançando para o interior daquela região, pondo em fuga as tropas comunistas chinesas.

(Conclue na 5.ª pagina)

Terminou a conferencia dos três chanceleres

Apêlo dirigido ao mundo ocidental — "A unica potencia militar e agressiva do mundo" — Problemas da Asia e Alemanha

LONDRES, 13 (U. P.) — A conferencia dos três grandes encerrou-se pela manhã, depois de terminado seu programa. Os ministros da Benelux serão cientificados ainda hoje do resultado dos trabalhos daquela conferencia.

COMUNICADO

LONDRES, 13 (U. P.) — Os ministros do Exterior dos Estados Unidos, Inglaterra e França, exortaram, hoje, o mundo ocidental, no sentido de que tome medidas severas em favor da causa da liberdade, contra "a unica potencia militar e agressiva do mundo". Os três representantes dessas potencias comprometeram-se solenemente a não usar jamais de seu poderio para fins agressivos.

O comunicado oficial encerrando a conferencia não menciona a União Sovietica nominalmente, mas não existe a menor duvida de que essas palavras se referem á Russia. "O poderio do mundo livre — diz o comunicado — jamais será utilizado com finalidades agressivas. Os ministros consideram necessario reiterar esta afirmativa fundamental em face da calculada campanha de tergiversação aos nossos propositos e tambem por motivo da politica seguida pela unica potencia militarista e agressiva do mundo. A fé na liberdade não deve ser artifical, mas sim levada a efeito de maneira severa, devendo ser adotadas medidas para sua concretização."

Os chanceleres dos "3 Grandes" encerraram sua conferencia ás 18 horas (hora local) e partiram para o campo para passar o fim da semana antes do inicio da conferencia do Conselho do Pacto do Atlantico Norte, na qual tomarão parte os ministros do Exterior de 12 nações signatarias da aliança.

Entre as medidas severas tomadas pelos três grandes para combater o imperialismo sovietico no mundo inteiro, o comunicado menciona as seguintes: 1.º — promessa de ajuda economica ao sudeste da Asia e compromisso para estimular e apoiar os novos governos daquela zona, agora ameaçada com o perigo comunista; 2.º — acordo sobre a declaração geral politica com a Alemanha, destinada a conseguir relações mais estreitas desse país com a comunidade das Nações do Atlantico. A declaração já foi levada ao conhecimento do governo republicano da Alemanha ocidental e será entregue aos jornais amanhã, devendo ser publicada segunda feira; 3.º — reconhecimento da importancia e desenvolvimento da politica dos povos da Africa e melhoramento de suas condições sociais e economicas; 4.º acordo para procurar uma cooperação mais intima entre esses povos, com o proposito de fortalecer suas economias e fazer com que mantenham seus niveis de vida sociais e economicos e adotem medidas de defesa; 5.º — reafirmação do desejo de assinar o tratado de paz com a Austria, quanto antes; 6.º — reconhecimento das necessidades mais prementes.

Fixou-se para isso nova conferencia em Nova York, em setembro, antes da inauguração do novo partido das sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas.

DECLARAÇAO OFICIAL

LONDRES, 13 (U. P.) — Os chanceleres dos Três Grandes comprometeram-se hoje a estimular e a apoiar "nossos governos no sudeste da Asia. Ao mesmo tempo, prometeram dar á publicidade, amanhã, uma declaração oficial geral sobre a politica relativa a Alemanha e ao seu futuro.

RESTRITAS PERSPECTIVAS

PARIS, 13 (AFP) — Salienta-se em certos meios observadores a impressão de que a conferencia dos "Três Grandes" tem perspectivas bem mais modestas do que se tinha previsto anteriormente. Os grandes projetos do fortalecimento da comunidade do Atlantico foram pouco a pouco reduzidos a proporções bem menos amplas do que as do alto conselho para a paz, preconizado por Georges Bidault, a 16 de abril ultimo, em Lion. A definição duma politica comum no sudeste asiatico limita-se, no momento, á promessa duma ajuda urgente norte-americana á Indo-China, enquanto á Grã Bretanha parece desejar ajudar a Malasia e Birmania e firmar-se mais no quadro do Commonwealth do que num plano internacional mais extenso.

REUNIAO DO COMITE' SETENTRIONAL

LONDRES, 13 (AFP) — A Comissão Militar Regional de Planificação para a Europa Setentrional, da organização do Pacto do Atlantico Norte, reunir-se-á, no dia 15 do corrente mês, em Copenhague, segundo se anuncia oficialmente. Três países Noruega, Dinamarca, e Inglaterra — estarão representados nesta reunião. Observadores americanos assistirão igualmente á sessão. Constará da agenda os seguintes problemas: harmonização, instrução, metodos de organização e comando.

GREVE NA "PAN AMERICAN"

NOVA YORK, 13 (AFP) — Empregados no serviço de vôo da **Pan American Airways** iniciaram, hoje, uma greve, no mundo inteiro, tentando impedir a partida de qualquer avião da maior empresa aérea do mundo. Segundo declarou o respectivo sindicato, o principal ponto do litigio é a exigência da companhia de ser-lhe reconhecido o direito de empregar estrangeiros como aeromoços e comissários de bordo.

RECOLHIDOS OS NAUFRAGOS DO "TALISMA"

TOQUIO, 13 (U.P.) — O petroleiro da marinha norte-americana Shawnee Trail recolheu 41 tripulantes e 6 mulheres passageiras de um bote salva-vidas. Trata-se dos naufragos do navio mercante Talismã, incendiado a 32 milhas ao largo de Shizouka. Uma das passageiras é esposa do chefe da missão diplomática norueguesa no Japão.

CARVAO COQUE PARA FUNDIÇAO
Cory Brothers & Co. Ltd.,
Fone 9660
(8227)

EM LISBOA O MEDICO FRANCISCO BELTRAO

LISBOA, 13 (U.P.) — Encontra-se, nesta capital, o dr. Francisco Beltrão, medico de serviços sociais da Prefeitura do Rio de Janeiro, o qual se acha em visita de estudos.

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

10 PAGINAS

PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1939

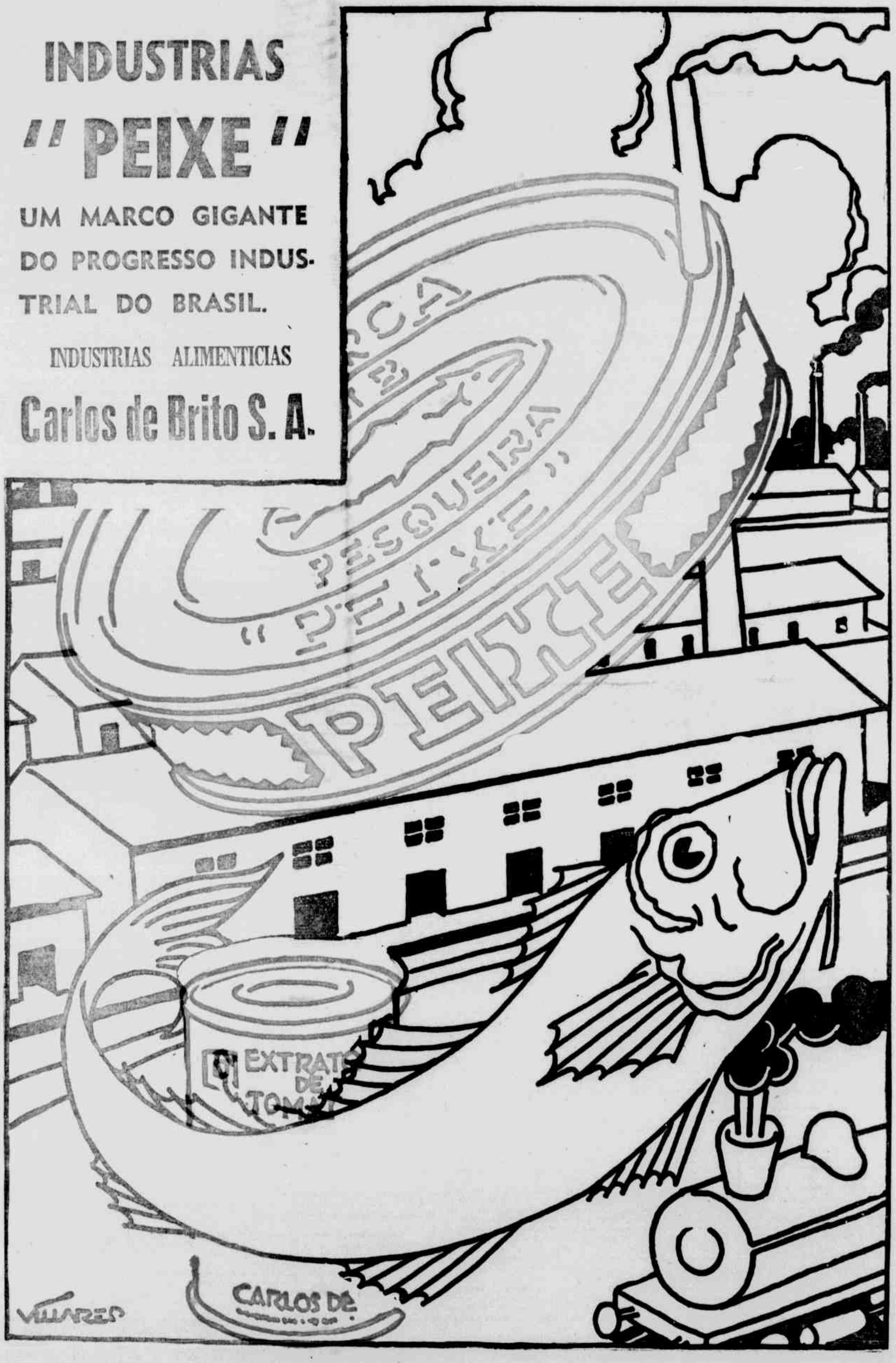
INDUSTRIAS

"PEIXE"

UM MARCO GIGANTE DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL.

INDUSTRIAS ALIMENTICIAS

Carlos de Brito S. A.



RELATÓRIO APRESENTADO PELO DR. OVIDIO DE ABREU, PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL,

À ASSEMBLÉIA GERAL REALIZADA EM 27 DE ABRIL DO CORRENTE ANO

Srs. Acionistas,

Cumprindo preceito legal e de acordo com o art. 30, número [illegible] dos Estatutos, temos a honra de submeter à vossa apreciação as contas do exercício de 1949, com um relato dos principais fatos ocorridos.

Assumindo a presidência do Banco do Brasil em [illegible] de Julho de 1949, em virtude de Decreto de 28 do mesmo mês, do Sr. Presidente da República, procuramos orientar-nos no sentido dos interêsses do Banco e do País, em harmonia com a política econômico-financeira adotada pelo Govêrno.

É com prazer que salientamos o constante apôio que o Sr. Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra, tem dispensado ao nosso instituto, cujo desenvolvimento acompanha com vivo interêsse.

Do Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, que por largo período, com brilho e dedicação, administrou êste estabelecimento, tem merecido o Banco, igualmente, pre[illegible].

Desejamos ressaltar a atuação profícua dos nossos colegas, Diretores Pedro Demosthenes Rache, Jorge de Toledo Dodsworth, Alberto de Castro Menezes, Walther Moreira Salles, Marino Machado de Oliveira, Pedro de Mendonça Lima e General Anápio Gomes aos quais deve a nossa Casa assinalados serviços.

O Conselho Fiscal, composto de destacadas figuras de nossos meios financeiros, senhores João Daudt d'Oliveira, Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Corrêa e José Mendes de Oliveira Castro, além de desincumbir-se de suas atribuições, prestou à Administração cordial e valiosa cooperação.

[illegible] essa colaboração, procuramos desde logo entrar no exame de questões palpitantes que reclamavam solução.

Uma delas foi a referente às dívidas dos pecuaristas, na qual, como [illegible] o Banco é grandemente interessado. Os criadores e recriadores em dificuldade eram em número reduzido, relativamente ao dos componentes da classe, mas os embaraços com que lutavam tornaram-se tão sérios que vinham afetando a economia de diversas zonas.

O Banco do Brasil, tendo em vista o empenho do Sr. Presidente da República em corrigir a situação, colaborou com a Câmara dos Deputados, por intermédio de sua Comissão de Finanças, no sentido de ser encontrada fórmula capaz de resolver o problema. Resultou dêsses esforços a Lei n. 1.002, de 24 de dezembro de 1949, que concedeu novo prazo de 10 anos para o pagamento de 50% das dívidas e a transferência para a responsabilidade da União dos outros 50%, à medida que efetivamente resgatada a parte a cargo dos devedores. A quota que [illegible] também em 10 anos mediante a entrega de apólices aos credores, nos vencimentos das prestações.

A Lei promoveu o desafôgo da situação dos pecuaristas pela redução de suas dívidas à metade e preservou o princípio da pontualidade na satisfação dos compromissos, base do crédito bancário, ao mesmo tempo que evitou a emissão imediata de vultosa quantia em apólices.

Ainda em consequência dessa Lei, que regularizou em definitivo a situação dos pecuaristas, determinamos o início de estudos tendentes a restabelecer as operações do Banco com aquêles clientes.

Em Novembro de 1949, propusemos ao Govêrno a reforma do Regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, a fim de possibilitar o incremento de empréstimos aos criadores, que, como se verá adiante, está em via de execução.

Outra questão objeto de imediatos cuidados da Diretoria foi a revisão dos limites de operações das Agências, pois, embora tivesse havido uma elevação geral de 40% em 1948, era evidente que muitas não vinham podendo atender convenientemente aos negócios das respectivas regiões, sendo que várias delas se mantinham ainda no regime de deficit.

Essa revisão, que obedeceu ao critério das possibilidades econômicas das diversas zonas, ampliou a capacidade das Agências de efetuar empréstimos à produção em volume de Cr$ .... [illegible], atingindo Filiais localizadas em todos os Estados.

Problema relevante e intimamente ligado também aos interêsses do Banco e que mereceu nossa imediata atenção, foi o aumento de vencimentos do funcionalismo. Adotamos as indispensáveis medidas para garantir a obtenção dos recursos necessários [illegible] permanente encontramos uma fórmula que correspondeu plenamente às conveniências dos funcionários e do próprio Banco, concorrendo para um ambiente de trabalho agradável e profícuo, e que consistiu na promoção de quase todo o funcionalismo ao cargo efetivo imediato e na reestruturação dos quadros, fazendo-se o simples aumento de vencimentos apenas em relação a determinadas categorias.

Paralelamente, foi modificado o regime de remuneração dos cargos de administração nas Filiais, de modo a interessar nêles funcionários mais antigos e experientes, em benefício do próprio Banco.

Muitos outros assuntos de maior relêvo, que escapavam à rotina dos negócios, foram resolvidos pela Diretoria, destacando-se o financiamento dos estoques de açúcar nos Estados produtores; o fornecimento de recursos aos moinhos para aquisição oportuna da produção nacional de trigo; o adiantamento de importantes verbas ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem para as obras da rodovia Rio-São Paulo; os empréstimos a várias Unidades Federadas, destinados a obras de interêsse público.

Assim também foi deliberada a elevação da base de adiantamento sobre café atendendo aos reclamos dos produtores e comerciantes, que desejavam ver assegurada a estabilidade dos novos preços, para tranquilidade da economia cafeeira.

A administração se preocupa com alguns problemas de importância para o bom andamento dos negócios e serviços do Banco, como a construção de um edifício capaz de abrigar todo o aparelhamento da Direção Geral e a criação de um curso para aperfeiçoamento dos administradores das Filiais.

É óbvio o inconveniente da situação em que se encontram os serviços da Direção Geral, espalhados por vários edifícios, lutando com má acomodação, e a falta de espaço cria dificuldades aos trabalhos, inclusive da Agência Centro.

Pretendemos resolver esse antigo problema dando ao Banco do Brasil sede condigna e adequada sob todos os pontos de vista. As primeiras providências para isto já estão em curso, visando à aquisição de terreno que preencha os requisitos necessários.

A par dessas e outras preocupações, não descuramos de manter as tradicionais e estreitas relações com o Tesouro Nacional.

Examinando as operações do Banco, verifica-se logo a preponderância das que se relacionam com o Govêrno Federal, fato que se harmoniza perfeitamente com a função de banco oficial que sempre exerceu o nosso instituto.

Para se avaliar a extensão das relações do Banco do Brasil com a União, basta citar as seguintes atribuições que lhe foram cometidas pelo Govêrno:

— agente financeiro da União (recolhimento das receitas, abertura de créditos e movimento de fundos por todo o território nacional);
— execução e contrôle, por conta do Govêrno Federal, das operações de câmbio em todo o País;
— contrôle das exportações e importações, mediante o serviço de licença prévia;
— operações de redesconto bancário;
— agente financeiro da Caixa de Mobilização Bancária, que tem por finalidade proporcionar empréstimos especiais a bancos cujos encaixes tenham caído de nível em virtude de anormais retiradas de depósitos;
— fiscalização bancária, no que respeita à operações de câmbio;
— contrôle e liquidação de bens dos súditos dos países que estiveram em guerra com o Brasil;
— compra de ouro (20% da produção das minas nacionais);
— operações especializadas de assistência ao comércio exportador e importador;
— operações especializadas de crédito agrícola, pecuário e industrial;
— operações de defesa de mercados de produtos agrícolas.

Trata-se de funções as mais heterogêneas, que correspondem virtualmente às de todo um sistema bancário. Levá-las a cabo, pela forma por que o tem conseguido fazer, é serviço relevante que o Banco do Brasil presta ao País.

Para fazer face aos [illegible] riscos e ônus decorrentes das múltiplas tarefas, que é chamado a desempenhar, como banco oficial, em benefício da coletividade nacional, era indispensável ao Banco acumular recursos ponderáveis.

Conseguiu-o nos 44 anos de sua existência, graças à orientação segura das administrações que nos precederam e à compreensão, que sempre predominou nesta Casa, de que sua função transcendia a de uma simples emprêsa mercantil, para se confundir com a do poder público.

Assim é que, por meio da não distribuição de parte dos lucros obtidos, elevaram-se os recursos próprios do Banco, dos 70 mil contos de capital com que se instalou, na sua fase atual a 5 de Julho de 1906, a Cr$ 2.993.782.000,00, a quanto montam o capital atual (Cr$ 100.000.000,00) e as reservas acumuladas, às quais se poderiam acrescentar ainda Cr$ 1.091.[illegible].000,00, referentes ao líquido das "contas de resultado pendente" em 31 de Dezembro de 1949, que também constituem valores pertencentes ao Banco.

A esses recursos próprios vieram juntar-se capitais de terceiros, confiados ao Banco em depósito ou a outro qualquer título, os quais somavam, em 31 de Dezembro findo, Cr$ .... 32.[illegible]

Ao findar o ano, tinha, pois, o Banco à sua disposição fundos no total expressivo de Cr$ 36.117.722.000,00 provenientes das seguintes fontes:

	Cr$
do Tesouro Nacional, de Estados e Municípios e de outras entidades públicas	15.491.431.000,00
de outros bancos	5.3[illegible].098.000,00
do público em geral	9.13[illegible].972.000,00
de diversas outras origens	1.7[illegible].598.000,00
total dos capitais de terceiros	32.032.199.000,00
recursos próprios, inclusive "contas de resultado pendente"	4.085.523.000,00
total geral	36.117.722.000,00

A posse dêsses volumosos recursos é que tem permitido ao Banco prestar ampla assistência financeira aos Poderes Públicos, bem como amparo a tôdas as classes produtoras, ao comércio e a particulares.

Note-se, porém, que não o faz com o único objetivo do lucro. Ao contrário, realiza muitos de seus empréstimos em volume considerável, a juros baixos, como 6%, nos adiantamentos ao Govêrno Federal, e 7%, nos financiamentos rurais feitos pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Mantém, ainda, muitas Filiais deficitárias, com a preocupação de levar o benefício do crédito bancário, especialmente em favor das classes rurais, a zonas onde os estabelecimentos de crédito privados não consideram interessante instalar-se.

Ao findar o ano próximo passado as aplicações de fundos feitas pelo Banco distribuíam-se como segue, em grandes verbas:

	Cr$
Empréstimos de várias modalidades concedidos ao Tesouro Nacional	18.703.579.000,00
Empréstimos a Estados e Municípios	1.[illegible].973.000,00
Empréstimos a outras entidades públicas	1.014.010.000,00
Empréstimos a outros, inclusive os de conta da Caixa de Mobilização Bancária (Cr$ 1.890.161.000,00), e títulos descontados a bancos por conta da mesma Caixa, contabilizados em "Títulos Descontados" (Cr$ 475.8[illegible].000,00)	2.365.963.000,00
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial a agricultores, pecuaristas e industriais	9.55[illegible].475.000,00
Empréstimos ao público em geral, pela Carteira de Crédito Geral e de Exportação e Importação	7.334.876.000,00
Outras aplicações (imóveis, etc)	1.[illegible].859.000,00
Dinheiro em Caixa	1.35[illegible].12[illegible].000,00
	39.39[illegible].456.000,00

O exame dêsses dados revela que o Banco do Brasil, cumprindo sua missão de banco oficial, tem destinado apreciável parcela de seus recursos às operações com os Poderes Públicos, facilitando, assim, a execução dos programas de obras de interêsse coletivo. A demonstração abaixo, referente às operações realizadas em virtude de sua qualidade de banco oficial, também esclarece êste ponto:

	Cr$
Empréstimos ao Tesouro Nacional, a Estados, a Municípios, a outras entidades públicas e à Caixa (na maioria como agente financeiro da Caixa de Mobilização Bancária)	23.703.114.000,00
— Depósitos recebidos do Tesouro Nacional, de Estados, de Municípios, de outras entidades públicas, de bancos e outros depósitos compulsórios	21.152.529.000,00
diferença	2.550.585.000,00

Vê-se, assim, que, a despeito do volume a que atingiram, os recursos normais do banco não foram suficientes para fazer face aos pedidos de crédito que tivemos que atender, partidos tanto das classes produtoras como dos órgãos oficiais. O Banco foi buscar na Carteira de Redescontos a diferença entre seus recursos e as aplicações que fez, tendo obtido desta, suprimentos que se elevavam em 31 de Dezembro de 1949 a Cr$ 4.979.734.355,80.

•

O ano de 1949, como os anteriores do atual Govêrno, ainda sob a influência dos efeitos perturbadores da guerra deve ser encarado como um período de reajustamento e consolidação da economia nacional.

Em nosso País, as consequências do conflito mundial seriam necessariamente prolongadas, dadas as condições de nossa estrutura econômica.

Em face dessa realidade, o balanço das atividades econômicas brasileiras, no ano de 1949, merece ser classificado como favorável.

O regime de ordem e respeito às leis assegurado em nosso País ofereceu clima propício ao desenvolvimento das iniciativas privadas que se exerceram com pleno rendimento e resultados geralmente compensadores.

Todos os negócios se mantiveram ativos e a produção nacional, fabril e rural, encontrou colocação remuneradora, muito tendo contribuído para isso o fortalecimento do mercado interno, decorrente do maior poder aquisitivo atual das classes trabalhadoras.

Ao inverso do que acontece a outros países, que lutam com o difícil problema do desemprêgo, há entre nós certa deficiência de mão de obra, especialmente nos meios rurais. O Govêrno muito se tem preocupado com o problema da imigração, com o objetivo de corrigir a situação. Fôrça é reconhecer, porém, que nos resta bastante [illegible] nesse setor.

Os transportes entre as várias regiões do País acusaram progressos, principalmente os rodoviários, pois o Govêrno Federal tem incrementado consideravelmente a construção de estradas de rodagem, no que o Banco do Brasil vem colaborando de modo decisivo. Não desapareceram de todo certos senões, devidos ao notório desaparelhamento de muitas das nossas ferrovias, mas é justo reconhecer que não houve óbices sérios à circulação da riqueza. Merece destaque especial o incremento que vem tendo o transporte de mercadorias por via aérea, entre zonas distantes, convertendo-se a aviação, de veículo exclusivo de passageiros, correspondência e pequenas encomendas, em conduto de cargas pesadas.

É de suma importância para o Brasil êsse desenvolvimento do transporte aéreo, pois representa a possibilidade de escoamento da produção de muitas regiões do território nacional, de grande potencial econômico, as quais, sem tal recurso, continuariam ainda por longo tempo [illegible] isoladas, em detrimento do progresso local e da riqueza geral.

Dois fatos relevantes influenciaram fortemente o nosso comércio com o exterior, afetando, naturalmente, inúmeros setores da economia nacional: a existência dos "atrasados" comerciais em dólares e a desvalorização da libra esterlina, seguida pela das moedas a ela ligadas.

Decidido o Govêrno a resolver o problema dos "atrasados" com os nossos próprios recursos, adotou a política de restrição dos gastos no exterior, limitando ao indispensável as compras e despesas em moedas arbitráveis, especialmente em dólares. Assim tomaram-se medidas para a intensificação do contrôle de nossa importação, as quais, todavia, têm caráter de emergência, devendo desaparecer com o aumento da produção.

Os atrasados estão em via de regularização, para o que muito contribuiu, poderosamente, o inegável, o contingente imprevisto de divisas que nos trouxe a alta dos preços do café.

Justo é ressaltar o papel desempenhado pelo Banco do Brasil nessa luta pelo equilíbrio da balança de pagamentos. Encarregado pelo Govêrno do contrôle, em todo o território nacional, tanto da distribuição das disponibilidades cambiais existentes, quanto das importações e exportações, realizou o mesmo Banco um trabalho penoso, em meio das maiores dificuldades ao qual tem conseguido dar desempenho quanto possível satisfatório.

As desvalorizações monetárias e dificuldades cambiais verificadas em alguns países perturbaram o ritmo da exportação de produtos nacionais, como madeiras, mate, cacau, frutas de mesa e outros.

Essas situações parciais têm merecido tôda a atenção do Govêrno Federal. Acordos comerciais foram feitos ou reformados ou se acham em estudo a fim de normalizar o nosso intercâmbio com os referidos países e aplainar as dificuldades surgidas no comércio internacional.

Outrossim, foram permitidos, a título excepcional, negócios de exportação vinculados com outros de importação (processo dito "de compensação"), por meio dos quais foi ou está sendo dada saída aos estoques retidos de cacau, fumo, sisal, madeiras (nos Estados do Sul), cêra de carnaúba, castanha do Pará e outras mercadorias.

A desvalorização de tantas moedas estrangeiras provocou debates em nosso País sôbre a conveniência da depreciação do cruzeiro ou da adoção de taxas cambiais múltiplas.

O Govêrno, todavia, decidiu manter o valor do nosso signo monetário.

•

O crédito bancário tornou-se bem mais acessível. Vencida gradativamente a crise iniciada em 1946, os bancos privados demonstrando sua confiança na situação dos negócios, expandiram apreciàvelmente os empréstimos, medida tanto mais oportuna, quanto a elevação dos preços dos principais produtos agrícolas ocasionou procura acentuada de crédito.

Os empréstimos concedidos por todos os bancos ascendiam, em 31 de Dezembro de 1949, segundo as estatísticas oficiais, a 62.419 milhões de cruzeiros, não computados os empréstimos feitos pelo Banco do Brasil ao Tesouro Nacional para financiamento das [illegible] a integralização da quota do Brasil em moeda nacional, junto ao Fundo Monetário Internacional. Em 31 de Dezembro de 1948, o total era de 51.309 milhões donde o acréscimo em 1949 de 11.110 milhões de cruzeiros, correspondente a 22%.

Uma vez que os empréstimos do Banco do Brasil, observado o mesmo critério de exclusão acima, acusavam uma elevação, de [illegible] de 4.680 milhões de cruzeiros, conclui-se que os bancos privados também aumentaram os seus financiamentos de [illegible].430 milhões.

Em 1946, era das mais delicadas a situação de vários bancos nacionais; alguns com seus ativos fortemente imobilizados em aplicações de liquidação demorada, viram-se ameaçados de instabilidade financeira, em virtude da crise então reinante.

Enfrentou o Govêrno, com decisão, o complexo problema, cabendo à Caixa de Mobilização Bancária e à Carteira de Redescontos a difícil tarefa de promover a normalização da situação.

À Caixa de Mobilização Bancária, sobretudo, foi atribuída grave incumbência na ocasião, uma vez que, enquanto a Carteira de Redescontos atendia aos bancos em suas necessidades comuns, negociando títulos a curto prazo, aquela foi chamada a intervir, quando, em face de anormais retiradas de depósitos e consequente [illegible] de encaixe, se expunham os estabelecimentos de crédito ao perigo de desconfiança pública.

Obtendo dos bancos, como garantia, imóveis, títulos comerciais e públicos e, quando necessário, o aval dos respectivos diretores, forneceu-lhes a Caixa os recursos de que careciam para restabelecer seus níveis normais de encaixe.

[illegible] a Caixa de Mobilização Bancária aumentou seus empréstimos (aplicações líquidas [illegible]), como se vê abaixo:

Saldo em 31-12-1945	[illegible].000.000,00
Importância líquida aplicada em 1946	[illegible].000.000,00
Idem, idem em 1947	[illegible].000.000,00
Idem, idem em 1948	[illegible].000.000,00
Idem, idem em 1949	[illegible]37.000.000,00

Os algarismos acima revelam que a crise, cuja maior intensidade se registrou no triênio 1946/1948, acusou decisivo declínio no ano próximo passado.

Esse [illegible] dos motivos por que o crédito bancário pôde desenvolver-se de modo favorável, como já vimos.

•

O Tesouro Nacional encerrou as contas do exercício financeiro de 1949 com um *deficit* de 2.[illegible] milhões de cruzeiros.

O volume de papel moeda em circulação acusou aumento de 2.349 milhões de cruzeiros, passando de 21.[illegible] milhões em 31 de dezembro de 1948 para 24.015 milhões em 31 de dezembro de 1949.

[illegible] foram devolvidos à Caixa de Amortização, pela Carteira de Redescontos, no corrente ano e até a data dêste relatório, [illegible] milhões de cruzeiros, a título de resgate da emissão feita.

•

É natural que esta e outras circunstâncias tenham influído nas variações dos índices do custo de vida. Considerando os dados de 1939 como [illegible], em fins de 1948, o índice 126, e, [illegible] de 1949 [illegible].

Terão contribuído para isso, certamente, a expansão dos meios de pagamento e o maior poder aquisitivo colocado à disposição das classes trabalhadoras. Enquanto se opera o entrechoque de fatores de variada ordem, em busca dos níveis naturais dos preços, a capacidade aquisitiva vai mudando irresistivelmente de plano, na ânsia de se conseguir o equilíbrio econômico tão almejado por tôdas as classes sociais.

O principal elemento, todavia, para a consecução dêsse *desideratum*, deve ser procurado no aumento da produção, de modo que o custo mais baixo desta e a maior oferta atuem provocando a redução dos preços das utilidades essenciais. Neste sentido foram dignos de menção os esforços do Govêrno, sendo as perspectivas para o corrente ano mais animadoras: espera-se expansão da produção agrícola, especialmente de gêneros alimentícios, e os preços deverão acusar algum declínio, em benefício dos consumidores.

• •

Ainda não se possuem dados precisos sôbre a produção das indústrias de transformação, mas a opinião generalizada é de que se manteve, de um modo geral, no mesmo nível do ano anterior. Já nas indústrias básicas registraram-se aumentos significativos (cimento — 15%; ferro e aço, laminados — 24%, papel — 11%, [illegible]).

Pode afirmar-se que as fábricas trabalharam em 1949 com inteiro aproveitamento de suas capacidades e os resultados financeiros obtidos foram bastante compensadores.

Em todo o território nacional as usinas de energia elétrica não conseguem atender integralmente aos pedidos de fornecimento, o que tem provocado um ativo movimento de ampliação das instalações existentes ou de montagem de novas.

Os quadros seguintes, referentes ao consumo aparente de matérias primas básicas e à importação de bens de produção, servem de índice do crescimento da atividade econômica do País:

CONSUMO APARENTE (*)
1.000 toneladas

PRODUTOS	1946 Produção	1946 Importação	1946 Consumo aparente	1947 Produção	1947 Importação	1947 Consumo aparente
Carvão	1.897	1.037	2.934	1.996	1.531	3.527
Cimento	826	351	1.177	914	347	1.261
Ferro e aço (1)	230	170	400	316	172	[illegible]
Papel	156	74	230	171	[illegible]	257
Fuel e Diesel (2)	...	810	810	...	1.308	1.308
Gasolina (3)	...	624	624	...	933	933
Folhas de Flandres	...	41	41	...	78	78
Barrilha	...	27	27	...	31	31
Soda cáustica	...	28	28	...	40	40
Fertilizantes	...	34	84	44	147	191

PRODUTOS	1948 Produção	1948 Importação	1948 Consumo aparente	1949 Produção	1949 Importação	1949 Consumo aparente
Carvão	2.013	1.060	3.073	2.134	787	2.9[illegible]
Cimento	1.112	361	1.473	1.281	434	1.715
Ferro e aço (1)	387	46	433	500	45	545
Papel	(2) 180	64	244	(2) 200	52	252
Fuel e Diesel (3)	...	1.721	1.721	...	1.814	1.814
Gasolina (3)	...	1.132	1.132	...	1.415	1.415
Folhas de Flandres	6	68	74	20	46	66
Barrilha	...	40	40	...	27	27
Soda cáustica	...	58	58	...	26	26
Fertilizantes	(4) 44	99	143	(4) 44	127	171

(*) A exportação não foi deduzida, em virtude de ser nula ou insignificante.
(1) Laminados, somente.
(2) Estimativa.
(3) Não inclui a produção brasileira, aliás, diminuta.
(4) À falta de dados referentes a 1948 e 49, mantivemos os de 1947. Convém, todavia, ressaltar a expansão da produção nacional de adubos e fertilizantes.

IMPORTAÇÃO DE BENS DE PRODUÇÃO
1948 — 1949

MERCADORIAS	1.000 toneladas 1948	1.000 toneladas 1949	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949
Máquinas, aparelhos, instrumentos e utensílios	149	173	4.772	5.353
Manufaturas de ferro e aço	211	225	985	1.217
Gasolina	1.132	1.415	[illegible]	1.141
Fuel e Diesel	1.727	1.814	828	610
Outros acessórios para automóveis	11	13	[illegible]	506
Chassis para caminhões, ônibus, etc (*)	22.871	11.453	819	411
Locomotivas (*)	131	30	[illegible]	66
Embarcações	81	17	702	130
Fôlhas de Flandres	68	46	[illegible]	186
Barrilha	40	27	56	42
Enxofre	32	45	[illegible]	34
Soda cáustica	58	56	235	137
Matérias primas diversas	2.032	1.844	3.15[illegible]	2.977

(*) Unidades

Nota-se generalizada e constante preocupação de enriquecer e modernizar o parque industrial, por meio da construção de fábricas novas ou pela reforma das existentes.

O Banco do Brasil prestou em 1949 decidida colaboração a êsse louvável movimento, concedendo crédito no total de 695 milhões de cruzeiros, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e pela Agência Especial de Financiamentos, destinados a custear reformas ou instalações fabris.

•

Muito se deve à tenacidade dos agricultores que, lutando com escassez de braços e outros óbices, conseguiram cultivar em 1949 área superior em 3,9% à de 1948 (16.853.000 hectares contra 16.219.000).

No quadro abaixo podemos notar o aumento que também a prova o apreço que o lavrador patrício vem dando à racionalização

Tudo indica que área ainda maior terá sido cultivada para a safra do corrente ano, em virtude do estímulo das altas cotações [illegible] e da garantia de preços mínimos oferecida pela Lei n. [illegible] de [illegible] de fevereiro de 1949, para arroz, feijão, milho, amendoim, girassol, soja e trigo.

Premido pela falta de braços e alertado já para as vantagens do trabalho mecânico da terra, o nosso lavrador vem recorrendo cada vez mais ao auxílio das máquinas agrícolas. O quadro seguinte mostra o grande incremento que tomaram as importações de instrumentos agrícolas, as quais passaram de 8.965 toneladas em 1948, para 18.182 toneladas em 1949. Entraram no País 2.001 tratores no último ano:

MAQUINAS E INSTRUMENTOS AGRICOLAS
Importação nos anos de 1942-9
Toneladas

Espécies	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Tratores	641	971	346	848	2.328	2.975	3.462	8.046
Arados e instrumentos aratórios	183	213	247	285	743	1.375	2.274	5.415
Acessórios para arados	91	227	340	411	224	517	606	512
Semeadeiras	2	4	8	20	50	92	279	576
Debulhadoras	13	28	32	13	55	135	358	137
Instrumentos e máquinas agrícolas n/e.	130	294	370	358	920	2.195	2.286	[illegible].091
Acessórios para tratores (*)	...	...	...	...	...	...	...	411
TOTAL	1.060	1.737	1.343	1.935	4.300	7.289	8.965	18.182

(*) Até 1948, incluídos no grupo tratores; a partir de 1949, foi desdobrada, a fim de propiciar a apuração das unidades de tratores entrados no País, que foi, em 1949, de 2.001.

importação de fertilizantes e adubos acusou em 1949, o que com- de sua atividade.

FERTILIZANTES E ADUBOS
IMPORTAÇÃO NOS PERÍODOS 1937-39 e 1946-49
Toneladas

PRODUTOS	1937	1938	1939	1946	1947	1948	1949
Adubos orgânicos n/e.	—	—	—	—	—	—	—
Guano	530	870	603	—	—	—	—
Adubos animais n/e.	—	—	—	1	1	—	—
Cianamida de cálcio	96	375	623	139	80	145	170
Sulfato de amônio	5.965	3.729	3.459	878	1.375	148	818
Salitre do Chile	10.[illegible]	7.892	22.487	35.465	70.471	37.[illegible]	38.[illegible]
Uréia sintética	(*)	41	—	68	9	42	[illegible]
Fosfatos naturais	(*)	828	2.841	14.539	10.212	4.[illegible]	17.0[illegible]
Superfosfatos de cálcio	11.[illegible]	22.801	21.[illegible]	17.[illegible]	45.4[illegible]	43.[illegible]	51.4[illegible]
Cloreto de potássio	6.77[illegible]	4.656	3.015	3.713	16.7[illegible]	11.[illegible]	16.712
Sulfato de potássio	1.685	1.720	1.534	448	1.419	1.0[illegible]	1.018
Nitrato de potássio impuro	—	—	223	27	—	[illegible]	40
Nitrofosca	2.129	2.013	2.607	—	—	—	—
Adubos vegetais n/e.	—	—	—	8.981	—	—	218
Adubos químicos n/e.	5.835	4.015	2.010	2.192	1.752	90	623
TOTAL	63.145	45.971	60.[illegible]	83.759	147.438	[illegible]	126.73[illegible]

ILEGÍVEL

(*) Incluída no item adubos químicos.

Também neste setor o Banco do Brasil, por sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, tem prestado todo o auxílio que lhe é solicitado. Os créditos abertos para aquisição de tratores e outras [illegible] agrárias, os quais não passaram, em 1947 e 1948, de 529 mil e 6 milhões de cruzeiros, respectivamente, ascenderam, em 1949, a 52 milhões de cruzeiros.

Com exceção do café, as principais lavouras tiveram sua produção aumentada em proporção bastante animadora, como se vê no quadro infra:

AUMENTO DA PRODUÇÃO EM 1949 (*)

PRODUTOS	% SÔBRE 1948
Cacau	23
Algodão	26
Batata	24
Trigo	16,5
Arroz	3,7
Banana	9
Feijão	6
Mandioca	6
Milho	1
Amendoim	1

(*) Dados sujeitos a pequenas retificações.

E' promissor o avanço verificado na produção de trigo .... (16,5%), o qual evidencia o acêrto da política de fomento adotada pelo Govêrno.

O nosso Banco, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, tem-se feito presente nessa patriótica campanha, elevando seus financiamentos de 54, no total de 1 milhão de cruzeiros, em 1947, para 528, somando 27 milhões, em 1949.

Outrossim, convencido de que o êxito da produção nacional de trigo depende de que haja sempre fácil e oportuno escoamento das colheitas, abriu o Banco do Brasil, pela Carteira de Crédito Geral, crédito na importância de 340 milhões de cruzeiros às [illegible] moageiras do Distrito Federal e dos Estados do Nordeste, de São Paulo e do Sul, para serem aplicados exclusivamente na aquisição de trigo de produção nacional da safra .... 1949-1950.

Acontecimento de marcante significação para a economia nacional [illegible] assinalamos anteriormente, foi a alta do preço do café, verificada nos derradeiros meses de 1949, e devida à conjugação de três fatores: o pequeno volume da colheita futura no Brasil, a liquidação dos estoques do Departamento Nacional do Café, consequente da extinção dessa autarquia, e o aparecimento, no mercado, como compradores, de países há longo tempo afastados em virtude dos efeitos da guerra mundial.

Raros produtores se beneficiaram da alta; a maioria já havia vendido suas colheitas, quando o mercado melhorou. Reina, entretanto, no seio da laboriosa classe dos cafeicultores, justificado entusiasmo ante a perspectiva de auferirem na próxima safra o merecido benefício de preços altamente remuneradores.

Outra consequência favorável da alta foi, como já dissemos, o volume considerável e inesperado de divisas que carreou para o ativo de nossa balança de pagamentos internacionais, contribuindo decisivamente para apressar a regularização dos "atrasados" comerciais em dólares.

Infelizmente, a sêca ocorrida no segundo semestre de 1949 prejudicou muito a colheita do corrente ano. O Govêrno tomou, pela Lei n. [illegible] de [illegible] de dezembro de 1949, medidas excepcionais para assegurar assistência financeira adequada às lavouras atingidas pela estiagem, devendo as operações respectivas ser realizadas por este Banco, por conta da União.

O Banco do Brasil, por sua vez, visando ao mesmo objetivo adotou, em [illegible] de novembro de 1949, por sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, medidas de emergência, ordenando às suas Filiais localizadas nas zonas cafeeiras a realização de financiamentos em bases especiais, destinados a ser convertidos nos empréstimos previstos no referido diploma legal.

Por outro lado, o combate à "broca" do café, conduzido com eficiência pelo Govêrno, teve o desejado êxito, não restando dúvida [illegible] a infestação dos cafezais por essa perigosa praga pode ser impedida.

O rendimento por hectare de nossa agricultura continua baixo, o que não só prejudica os lavradores, por lhes reduzir o lucro, como dificulta o aumento da produção nacional, fazendo com que os frutos colhidos não sejam proporcionais ao esfôrço despendido.

Várias causas podem concorrer para isso, mas uma das principais é a ausência quase completa do emprêgo da irrigação.

Com exceção de algumas regiões em que a irrigação, facilitada pelas condições naturais ou imposta pela permanente aridez do clima, tem sido bastante utilizada, na maior parte do território nacional, inclusive Estados como São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia e Paraná, as plantações ficam à mercê dos azares do tempo.

Se as chuvas não vêm no período da germinação, ainda há o recurso, dispendioso embora, do replantio; se faltam, porém na época da frutificação, não há defesa e o prejuízo pode ser completo.

Com os altos preços das terras, das sementes, do material e da mão de obra, é de impressionar o arrôjo com que os agricultores trabalham e invertem capitais nas lavouras anuais, sob o risco, tantas vêzes convertido em realidade, da falta de chuvas oportunas.

Ao Govêrno cabe, principalmente, a solução dêsse magno assunto, por meio de grandes sistemas de reprêsas e distribuição das águas por terras cultiváveis adjacentes.

[illegible] que considerar as possibilidades reservadas [illegible] iniciativa privada nesse terreno, em resguardo dos interêsses individuais e dos da coletividade, que necessita urgentemente de maiores colheitas.

Como é sabido, terras cultiváveis há que não reúnem as condições indispensáveis à viabilidade da irrigação; noutras, os serviços seriam caros demais. E' certo, entretanto, que em muitas áreas presentemente cultivadas ao sabor dos caprichos climáticos, a irrigação poderia ser feita com maior ou menor ônus, mas com benefícios indiscutíveis, traduzidos principalmente na garantia de que não se perderiam colheitas por falta de chuvas.

Preferível seria o plantio de áreas menores, com os recursos de irrigação, da defesa contra a erosão, do uso de adubos e de outros processos racionais. A cultura extensiva, cujos resultados são falíveis.

O baixo rendimento por hectare, que tem ferido a observação dos entendidos, oriundo principalmente da falta de irrigação, representa o verdadeiro drama do nosso lavrador, que vê a oportunidade [illegible] preços esvair-se ante o malôgro da colheita.

Mesmo numa lavoura permanente e de reconhecida resistência como a cafeeira, são frequentes os danos causados pela [illegible] para a vida da planta como para a formação das colheitas. Ainda agora, quando produzir mais café seria tão vantajoso para o Brasil, assistimos a uma redução da colheita futura, porque faltaram as chuvas na época da florescência dos cafezais.

O problema da irrigação de lavouras permanentes, semi-permanentes ou anuais merece a máxima atenção, não só dos poderes públicos mas também dos produtores.

O Banco do Brasil já tem prestado seu auxílio financeiro, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, para construção de aparelhagens de irrigação, a prazo suficientemente largo, de modo a possibilitar aos interessados o reembôlso do emprêstimo com os recursos de várias colheitas.

A produção de carne bovina no País, em 1949, não deve ter sido inferior à do ano anterior, que atingiu a 910.000 toneladas.

O abastecimento à população dos grandes centros, que fôra tão irregular nos exercícios precedentes, melhorou sensivelmente no último ano, se bem que ainda não tenha voltado à antiga normalidade.

Fator geralmente reconhecido como perturbador do crescimento normal dos rebanhos bovinos, capaz até de constituir ameaça para o abastecimento futuro de carne à população, é a matança desordenada de vacas e animais novos, que se vem processando nas charqueadas do interior, a despeito da fiscalização oficial.

Atribui-se essa errônea orientação às dificuldades financeiras, com que lutam os criadores, que se desfazem de fêmeas aptas para a reprodução e de crias em fase do desenvolvimento, premidos pela necessidade de realizar numerário.

Atento às legítimas necessidades da produção nacional, e a fim de melhor amparar os criadores, deliberou o Banco do Brasil, em 23 de Novembro de 1949, propor ao Govêrno modificações no regulamento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, tendentes a permitir nova modalidade de assistência financeira aos criadores. Aprovadas que foram as alterações regulamentares, serão iniciadas brevemente as novas operações, que consistirão em adiantamentos sôbre a produção anual dos rebanhos e terão por fim colocar à disposição dos criadores, cada ano, os meios financeiros de que carecem, permitindo-lhes assim auferir o maior rendimento possível de suas atividades, graças à capacidade de só vender a produção após recriada ou até mesmo depois de gorda.

Não temos dúvida em afirmar que êsse novo tipo de financiamento será decisivo para a prosperidade dos criadores de gado bovino.

E' imperioso que os criadores nacionais se capacitem de que o êxito de sua atividade, assim como a plena satisfação do interêsse geral da coletividade, dependem da elevação do rendimento dos rebanhos.

Nas regiões em que se concentram os nossos maiores rebanhos bovinos para corte, a criação é feita extensivamente, nas condições mais primitivas, sem os requisitos elementares da zootecnia. Por isso mesmo, as crias obtidas não passam de 20% a 40% do número de matrizes. Para se formar idéia da grave perda que sofre anualmente a economia nacional, basta lembrar que em outras zonas, onde predominam as fazendas melhor aparelhadas, o índice de produção — que ainda não se pode considerar ótimo — é de 50% a 60%.

Também para êsse fim a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial tem feito grande número de empréstimos, propiciando a criadores o aperfeiçoamento de suas propriedades, com o objetivo de incrementar o rendimento dos rebanhos.

A seguir, são prestadas informações pormenorizadas sôbre vários assuntos de interêsse geral, especialmente os relacionados com o Banco do Brasil.

I — A situação econômica e financeira do Brasil no ano de 1949

1. Produção

Nos quadros abaixo, são apresentadas estimativas dos principais itens da produção primária e industrial básica, nos dois últimos anos.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

CULTURAS	PRODUÇÃO 1.000 t 1948	PRODUÇÃO 1.000 t 1949	VARIAÇÕES EM 1949	ÁREAS CULTIVADAS 1.000 ha 1948	ÁREAS CULTIVADAS 1.000 ha 1949	VARIAÇÕES EM 1949
Algodão	330	further 666	+ 88	2.306	2.524	+ 218
Amendoim	139	140	+ 1	142	137	— 5
Arroz	2.554	2.648	+ 94	1.662	1.736	+ 74
Banana	2.726	2.958	+ 232	96	100	+ 4
Batata inglêsa	585	728	+ 143	128	147	+ 19
Cacau	97	129	+ 32	261	258	— 3
Café	1.037	1.032	— 5	2.464	2.550	+ 86
Cana de açúcar	30.893	30.041	— 852	819	781	— 38
Feijão	1.133	1.205	+ 72	1.650	1.693	+ 43
Laranja	1.226	1.246	+ 20	76	81	+ 5
Mamona	231	199	— 32	258	240	— 18
Mandioca	12.455	12.150	+ 695	913	948	+ 35
Milho	5.607	5.650	+ 43	4.347	4.466	+ 119
Trigo	405	472	+ 67	536	622	+ 86
Uva	239	226	— 13	35	37	+ 2

PRODUÇÃO MINERAL

1.000 t

PRODUTOS	1948	1949	VARIAÇÕES EM 1949
Carvão de pedra	2.035	2.134	+ 109
Minério de ferro	1.298	(1) 1.400	+ 102
Minério de manganês	164	(1) 200	+ 36
Mármore	17	17	0
Sal	781	801	+ 20

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BÁSICA

1.000 t

PRODUTOS	1948	1949	VARIAÇÕES EM 1949
Cimento	1.112	1.281	+ 169
Ferro e aço (laminados)	403	500	+ 97
Papel	180	(1) 200	+ 20
Pneumáticos (2)	995	1.196	+ 201
Câmaras de ar (2)	745	869	+ 124
Tecidos de algodão	112	—	—
Ácido sulfúrico	80	—	—

(1) Estimativa.
(2) 1.000 unidades.

Vê-se que os gêneros alimentícios de consumo corrente concorreram, em parte considerável, para o acréscimo da produção rural.

Outrossim, verifica-se pelo quadro abaixo que algumas de nossas principais lavouras tiveram sua produção aumentada em proporção bastante animadora:

AUMENTO DA PRODUÇÃO EM 1949 (1)

% sôbre 1948

Cacau	33
Algodão	26
Batata	24
Trigo	16,5
Arroz	3,7
Banana	9
Feijão	6
Mandioca	6
Milho	1
Amendoim	1

(1) Dados sujeitos a pequenas retificações.

Relativamente ao setor mineral e da indústria básica, os dados que possuímos não são completos, como o demonstram os quadros, mas indicam também expansão em vários itens.

A queda verificada na produção cafeeira foi, como é do conhecimento de todos, substancialmente compensada pela alta de preços de nosso produto líder, a qual, tendo começado em 1946, atingiu a níveis surpreendentes nos últimos meses de 1949.

Graças à sua qualidade de artigo universalmente solicitado, o café tornou-se, ainda outra vez, o grande supridor de recursos cambiais, com que fazer face às nossas necessidades de importação e ao pagamento de responsabilidades no exterior.

As séries estatísticas adiante mostram, com efeito, que a considerável exportação de 1931 foi superada pela do ano findo, a qual, dêsse modo, tem a primazia na história da exportação de café, tanto em quantidade como em valor.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

1931 a 1949

ANOS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR Cr$ 1.000
1931	17.850.872	2.347.079
1932	11.935.244	1.823.948
1933	15.459.309	2.052.808
1934	14.146.479	2.114.512
1935	15.328.791	2.156.599
1936	14.185.506	2.231.473
1937	12.122.809	2.159.431
1938	17.112.534	2.296.110
1939	16.498.825	2.834.290
1940	12.045.715	1.589.248
1941	11.052.434	2.017.116
1942	7.280.028	1.965.809
1943	10.111.817	2.802.784
1944	13.555.454	3.879.543
1945	14.172.303	4.260.340
1946	15.504.581	6.441.468
1947	14.830.064	7.755.099
1948	17.492.324	9.018.564
1949	19.367.413	11.609.933

O papel desempenhado pelo nobre produto, no aprovisionamento de moeda livre, pode ser melhor percebido pelos seguintes números:

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

Triênio 1947/49

ANOS	VOLUME Em sacas	VALOR TOTAL Cr$ 1.000	PARTE NEGOCIADA US$ 1.000
1947	14.830.064	7.755.099	323.478
1948	17.492.324	9.018.564	410.705
1949	19.367.413	11.609.933	525.156

2. Comércio Exterior

Os pesados *deficits* verificados em 1947, 1948 e no primeiro semestre de 1949 na balança de pagamentos do Brasil com os Estados Unidos da América e o acúmulo de «atrasados» comerciais em moedas conversíveis tornaram imperativa a adoção de medidas excepcionais, tendentes ao contrôle mais acentuado do nosso comércio com o exterior.

Assim é que decidiu o Govêrno, no primeiro semestre de 1949, organizar orçamento semestral de câmbio, que compreende, de um lado, a estimativa total, em moeda arbitrável, das divisas que produzirão as exportações ou quaisquer outras transações, e, de outro, limites para pagamento de compromissos, importações, *royalties*, lucros, serviços, etc., de tal sorte que fique destinada certa margem para a amortização progressiva dos «atrasados».

Suspendeu-se imediatamente a concessão de licenças em moeda arbitrável e se procedeu a estudo no sentido de verificar quais os produtos de maior essencialidade e cuja importação, mesmo para pagamento em moeda dêsse tipo, deveria ser permitida. Dêsse estudo resultou a organização de lista, cuja divulgação a Carteira de Exportação e Importação fez pelo aviso n.º 153, de 9 de junho de 1949.

Em [illegible] de outubro de 1949, foi sancionada a Lei n. 842, que prorrogou por dois anos a vigência do regime de licença prévia para exportações e importações estabelecido pela Lei n. 262, de 23 de fevereiro de 1948. A Lei n.º 842 foi regulamentada pelo Decreto n.º 27.541 de 3 de dezembro de 1949. Foi mantida a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior com as mesmas atribuições, dando-se-lhe, contudo, nova constituição.

O Banco do Brasil, como se sabe, foi incumbido, através da Carteira de Exportação e Importação, de exercer o contrôle do comércio com o exterior.

Para a solução dos pedidos de licença de importação, a Carteira procede a estudos sôbre os diversos produtos a serem adquiridos, em que se ouvem, além de fontes oficiais, produtores, comerciantes e consumidores, e nos quais se verificam: natureza do produto e suas aplicações; existência, ou não, de produção nacional, e, em caso afirmativo, seu volume, qualidade e preço; volume das necessidades; países habitualmente fornecedores e possibilidade de se obterem os suprimentos, no todo ou na maior parte possível, dos de moeda fraca.

Êsses critérios sempre tiveram o propósito de restringir, quando conveniente, as importações de produtos menos necessários, assim considerados também os que, embora intrinsecamente essenciais, não são de importação essencial, por se produzirem no País em condições satisfatórias, e de deslocar, na sua maior parte possível, de moeda forte para moeda fraca as importações necessárias.

O confronto entre as importações dos Estados Unidos da América em 1948, no valor de 11.975 milhões de cruzeiros, e em 1949, no de 10.875 milhões, com as do ano próximo findo, no total de 8.770 milhões, evidencia a grande compressão obtida nas compras em dólares.

A fim de melhor atender aos interêsses do comércio importador de todo o País, deliberou a Carteira autorizar as Agências a decidir em definitivo quanto aos pedidos de licença prévia relativos a muitos artigos, esperando-se com essa medida não só abreviar de muito as soluções, como descongestionar os serviços na Direção Geral.

Ainda com idêntico objetivo está se cogitando de introduzir modificação no sistema do licenciamento, que passará a ser concedido para dois trimestres de cada vez. Serão as licenças expedidas com a desejada oportunidade e os serviços se reduzirão sensivelmente.

O quadro abaixo, representativo de nossas exportações e importações, por países de destino e origem, mostra que a balança comercial apresentou, em 1949, um *deficit* de 495 milhões de cruzeiros:

BALANÇA COMERCIAL

1949

PAÍSES	Exportação	Importação	+ ou — na exportação
Argentina	1.549.943	2.175.881	— 626.938
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 13.622
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 106.068
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 14.094
[illegible]	[illegible]	64.[illegible]	+ 124.577
[illegible]	[illegible]	111.[illegible]	+ 212.821
Estados Unidos	[illegible]	[illegible]	+ 1.340.992
[illegible]	[illegible]	101.[illegible]	— 84.289
França	[illegible]	[illegible]	+ 48.642
Grã-Bretanha	[illegible]	2.062.901	— 904.101
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 462.357
Índia	[illegible]	[illegible]	— 40.754
Itália	[illegible]	[illegible]	+ 356.273
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 23.834
[illegible]	[illegible]	172.[illegible]	— 14.091
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 35.878
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 484
[illegible]	[illegible]	62.[illegible]	— 41.875
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 402.041
[illegible]	[illegible]	210.[illegible]	— 106.515
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 54.461
[illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 127.560
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 12.960
[illegible]	[illegible]	[illegible]	— 122.008
Outros países	[illegible]	2.[illegible]	— 525.403
Total	20.[illegible]	20.545.081	— 494.997

[illegible] . Fi-[illegible]

Os algarismos [illegible] pela vista a composição das verbas de importação relativas a matérias primas e combustíveis [illegible], o esfôrço pela industrialização e aumento da produção do País.

IMPORTAÇÃO

[illegible]

CLASSES	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1948	1949
Matérias primas e combustíveis	[illegible]	[illegible]	4.[illegible]	4.[illegible]	5.189
Gêneros alimentícios	[illegible]	670	1.[illegible]	988	1.114
Manufaturas	[illegible]	812	1.189	940	878

IMPORTAÇÃO

Valor — Cr$ 1.000.000

CLASSES	[illegible]	[illegible]	1947	1948	1949
Matérias primas e combustíveis	[illegible]	3.[illegible]	4.[illegible]	4.[illegible]	5.178
Gêneros alimentícios	[illegible]	2.[illegible]	4.022	3.[illegible]	[illegible]
Manufaturas	[illegible]	7.006	13.7[illegible]	12.156	11.[illegible]

[illegible] PRODUÇÃO

MERCADORIAS	[illegible]	[illegible]	1948	1949 (*)
Compressores de ar	277	1.[illegible]	1.394	1.[illegible]
Cutelarias, ferramentas e utensílios	3.[illegible]	10.771	8.100	[illegible]
Instrumentos e máquinas agrícolas	[illegible]	7.2[illegible]	5.[illegible]	18.1[illegible]
Geradores e motores elétricos	3.[illegible]	7.[illegible]	6.756	6.[illegible]
Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias [illegible] e metalúrgicas	4.[illegible]	[illegible]	3.542	[illegible]
Máquinas — ferramentas, inclusive [illegible]	—	2.[illegible]	1.[illegible]	[illegible]
Máquinas [illegible]	1.[illegible]	6.[illegible]	4.[illegible]	[illegible]
Máquinas para conservação de estradas [illegible]	1.[illegible]	3.707	7.360	[illegible]
Tratores, [illegible]	—	5.[illegible]	[illegible]	[illegible]
Máquinas, aparelhos e utensílios para indústrias [illegible]	11.[illegible]	12.[illegible]	16.[illegible]	[illegible]

[illegible]

IMPORTAÇÃO DE MATÉRIAS PRIMAS E [illegible]

[illegible]

PRODUTOS E GRUPOS DE PRODUTOS	1.000 Toneladas 1948	1.000 Toneladas 1949	+ ou — em 1949	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949	+ ou — em 1949
Carvão de pedra	1.005	767	— 238	407	259	— 148
Celulose p/fabricação de papel	45	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 78
Cimento Portland	251	434	+ [illegible]	[illegible]	[illegible]	— 2
Cobre e suas ligas	15	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 126
Enxofre	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]	[illegible]	+ 11
Ferro e aço	[illegible]	[illegible]	— 1	[illegible]	211	+ 28
Gasolina	1.[illegible]	1.[illegible]	+ [illegible]	[illegible]	2.741	+ 252
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	1.727	1.[illegible]	+ [illegible]	[illegible]	[illegible]	— 218
Óleos refinados lubrificantes	[illegible]	[illegible]	— 18	[illegible]	[illegible]	— 63
Querosene	[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	[illegible]	[illegible]	— 10
Fôlhas de Flandres	68	40	— [illegible]	[illegible]	[illegible]	— 70
Barrilha	40	[illegible]	— 3	[illegible]	42	— 16
Soda cáustica	[illegible]	[illegible]	— 3	[illegible]	[illegible]	— 96
Outras matérias primas essenciais	12	49	+ [illegible]	[illegible]	1.[illegible]	+ 276
Total	4.[illegible]	[illegible]	+ [illegible]	4.612	4.762	+ 150

Para fazer face aos compromissos cambiais exigidos pelo vulto de nossa importação de artigos e produtos destinados ao nosso parque industrial, resta-nos, a bem dizer, apenas a venda de bens primários, uma vez que o valor das manufaturas passaram a figurar em nossas exportações em percentagens diminutas.

EXPORTAÇÃO

Cr$ 1.000.000

CLASSES	1938	%	1946	%	1947	%	1948	%	1949	%
Manufaturas	13	0,4	1.345	7,4	1.[illegible]	7,7	[illegible]	3,2	503	2,8
Gêneros alimentícios	3.168	62,1	9.284	51,0	11.[illegible]	[illegible]	12.[illegible]	60,0	13.697	68,0
Matérias primas	1.911	37,5	7.563	41,6	[illegible]	[illegible]	7.[illegible]	36,8	5.897	29,2

EXPORTAÇÃO

1.000 Toneladas

CLASSES	1938	%	1946	%	1947	%	1948	%	1949	%
Manufaturas	13	0,3	39	1,1	46	1,2	24	0,7	30	0,8
Gêneros alimentícios	2.372	60,3	2.0[illegible]	55,3	1.[illegible]	51,0	2.[illegible]	49,8	1.753	46,8
Matérias primas	1.550	39,4	1.[illegible]	43,6	1.[illegible]	47,8	2.[illegible]	49,5	1.961	52,4

ILEGÍVEL

Vieram agravar a situação a queda nas exportações de algodão e praticamente o desaparecimento do arroz, do açúcar e do milho de nossas pautas alfandegárias.

EXPORTAÇÃO

BIÊNIO 1948-1949

PRODUTOS	1.000 TONELADAS 1948	1.000 TONELADAS 1949	CR$ 1.000.000 1948	CR$ 1.000.000 1949	DECRÉSCIMO EM 1949 1.000 TONELADAS	DECRÉSCIMO EM 1949 CR$ 1.000.000
Algodão em rama	259	140	3.385	2.007	119	1.378
Açúcar	361	39	692	78	322	614
Arroz	213	1	741	3	212	738
Milho	111	0	183	0	111	183
TOTAL	944	180	5.001	2.088	764	2.913

Apesar dêsse decréscimo ter sido parcialmente compensado pela tonelagem exportada, pela grande alta dos preços do café e pela melhoria da cotação de alguns outros produtos, não deixou êle de trazer consequências de âmbito regional, embora se verificasse sensível alargamento do mercado nacional de certos produtos, como o arroz, por exemplo.

Se bem já fossem feitas referências ao nosso principal produto de exportação, as estatísticas que se seguem realçam a evolução dos negócios cafeeiros:

RESUMO DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

TRIÊNIO 1947-49

ESPECIFICAÇÃO	1947	1948	1949
Moedas:			
Dólares	323.474.769	410.705.300	525.156.315
Libras	8.312.842	9.563.900	6.209.150
Francos Belgas (papel)	759.590.918	841.421.231	1.556.272.371
Francos	943.389.558	—	1.946.756.093
Francos Suíços	21.932	—	—
Coroas Suecas	47.038.032	33.514.681	45.557.471
Coroas Tchecas	124.492.049	15.417.719	23.647.156
Pesos Chilenos	68.119.020	9.204.385	—
Coroas Dinamarquesas	5.135.288	21.402.959	22.743.832
Pesetas	145.467.939	—	—
Escudos	4.470.461	263.453	55.108
Cruzeiros	2.209.916	87.820.166	428.106.027
Valor total: Cruzeiros	7.755.099.000	9.018.564.000	11.669.923.130
Valor a bordo por saca: Cruzeiros	519,10	515,60	599,50
Quantidade exportada: Sacas	14.830.064	17.492.324	19.257.412
Renda de câmbio: Sacas	4.494	1.850	1.055

3. Comércio Interno

A análise do intercâmbio dentro de nossas fronteiras é feita em dados referentes a quantidades, ao invés de valores.

O comércio de cabotagem (janeiro a novembro) — cujo significado na vida econômica do País não é necessário lembrar — apresentou-se da seguinte maneira:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

JANEIRO-NOVEMBRO

Exportação

REGIÕES	1.000 t 1947	1.000 t 1948	1.000 t 1949	Cr$ 1.000.000 1947	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949
Norte	128	133	140	1.009	1.008	1.080
Nordeste	911	1.087	1.184	2.940	3.522	4.011
Leste	641	759	698	4.433	5.246	5.222
Sul	1.398	1.647	1.624	5.741	6.656	7.427
Centro-Oeste	—	—	—	—	—	—
BRASIL	3.078	3.626	3.646	14.123	16.428	17.740

Importação

REGIÕES	1.000 t 1947	1.000 t 1948	1.000 t 1949	Cr$ 1.000.000 1947	Cr$ 1.000.000 1948	Cr$ 1.000.000 1949
Norte	150	162	200	1.242	1.260	1.550
Nordeste	352	391	515	2.082	1.874	4.540
Leste	1.404	1.766	1.677	5.994	8.869	6.157
Sul	1.171	1.306	1.255	4.804	4.472	5.492
Centro-Oeste	1	1	1	1	3	1
BRASIL	3.078	3.626	3.646	14.123	16.428	17.740

Embora não se deixe de reconhecer que foram sérios os problemas enfrentados por alguns produtos regionais, a verdade é que a atividade econômica geral, o decréscimo das vendas de certos produtos para o exterior não causou maiores consequências.

Percebe-se que a queda de algumas exportações não provocou maior desequilíbrio no mercado interno, quando considerado em conjunto.

As seguintes séries estatísticas evidenciam que as tonelagens dos principais produtos ou grupos de mercadorias do comércio de cabotagem não acusam alteração sensível no ano que findou:

COMÉRCIO DE CABOTAGEM

VOLUME FÍSICO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

Toneladas

PRODUTOS	1938	1946	1947	1948	1949 (*)
Açúcar	322.623	432.213	361.681	413.601	476.823
Algodão em rama	34.281	67.166	55.827	50.090	53.[illegible]
Arroz	143.566	134.510	135.496	206.410	191.132
Banha de porco	29.825	27.119	28.251	32.294	27.[illegible]
Bebidas	87.131	70.589	63.692	62.580	67.[illegible]
Borracha	7.084	23.187	28.635	26.371	23.[illegible]
Café	29.237	59.831	45.463	32.615	35.[illegible]
Carne sêca	70.884	58.649	62.936	60.161	61.[illegible]
Carvão de pedra	239.372	429.829	472.580	426.263	442.[illegible]
Cimento	80.914	35.050	27.715	51.793	38.[illegible]
Farinha de trigo	111.507	12.163	40.517	78.960	85.[illegible]
Frutos oleaginosos	19.834	38.674	34.315	42.889	37.[illegible]
Gasolina	49.533	102.936	120.523	160.922	118.[illegible]
Lã em bruto	4.274	11.554	6.929	8.671	7.[illegible]
Madeiras	192.210	388.885	326.500	330.811	345.[illegible]
Manufaturas de ferro e aço	43.504	69.711	74.765	117.568	91.[illegible]
Manufaturas de louça e vidro	22.036	30.492	36.187	31.045	31.[illegible]
Óleos vegetais	9.946	14.443	10.822	14.841	19.[illegible]
Papel	30.501	41.823	41.470	39.938	26.[illegible]
Peles e couros	9.457	18.500	11.634	14.155	13.[illegible]
Produtos químicos e farmacêuticos	22.174	46.383	27.408	36.381	[illegible]
Sal para uso industrial	341.194	413.597	426.947	526.032	419.[illegible]
Tecidos de algodão	36.582	36.067	26.350	34.711	26.[illegible]
Feijão	32.107	80.468	50.877	43.220	71.[illegible]
Farinha de mandioca	56.187	74.450	56.739	66.843	69.[illegible]
Manufaturas de madeira	58.184	109.163	112.329	95.391	109.[illegible]
Outros produtos	522.548	695.752	657.040	731.077	719.384
Total	2.806.695	3.523.215	3.353.738	3.948.895	3.645.[illegible]

(*) Janeiro a novembro.

O quadro anterior revela que o desenvolvimento de nosso comércio de cabotagem tem sido lento.

Infelizmente, faltam-nos elementos para estimar o volume global das trocas internas, por não possuirmos dados referentes ao comércio por vias internas nos últimos anos.

Contudo, o quadro abaixo permite avaliar a expansão contínua das permutas internas e sua relação com o intercâmbio por via marítima.

COMÉRCIO POR VIAS INTERNAS E CABOTAGEM

ANOS	1.000 TONELADAS Cabotagem a	1.000 TONELADAS Vias internas b	a/b
1942	3.049	5.337	1,7
1943	2.858	6.732	2,4
1944	3.324	6.918	2,1
1945	3.332	6.671	2,0
1946	3.523	6.587	1,9
1947	3.354	7.022	2,1
1948	3.949	...	—
1949 (*)	3.646	...	—

(*) Janeiro-novembro.

Moeda e Crédito

a) Meio Circulante

Verificou-se, no decurso de 1949, aumento de 2.349 milhões de cruzeiros no volume do papel-moeda em circulação no País, cujo movimento de emissões e resgates é demonstrado no quadro a seguir:

DISCRIMINAÇÃO	Cr$ 1.000 Emissão	Cr$ 1.000 Resgate
CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — Pela substituição de cédulas desta extinta Caixa — Decreto n. 20.621, de 7 de Novembro de 1931	425	425
CARTEIRA DE REDESCONTOS — Lei número 449, de 14 de Junho de 1937, Decreto-lei n. 4.792, de 5 de Outubro de 1942, e Decreto-lei n. 7.293, de 2 de Fevereiro de 1945:		
— Para suprimento à Carteira	2.890.000	
— Por devolução da Carteira		400.000
MOEDA DIVISIONÁRIA — Posta em circulação mediante recolhimento de quantia correspondente em papel-moeda		61.225
	2.890.425	541.650
Aumento do papel-moeda em circulação		2.348.775
TOTAL	2.890.425	2.890.425

Do papel-moeda em circulação em 31 de dezembro de 1949, no total de 24.045 milhões de cruzeiros, 3.750 milhões estavam empregados em operações da Carteira de Redescontos e .... 1.178 milhões em operações da Caixa de Mobilização Bancária.

Em 31 de dezembro de 1948, quando o papel-moeda em circulação somava 21.696 milhões de cruzeiros, achavam-se aplicadas em operações da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária 1.380 e 1.178 milhões de cruzeiros, respectivamente.

b) Meios de Pagamento

Expandiram-se de 53.920 milhões para 60.498 milhões de cruzeiros durante o ano de 1949, ou seja uma elevação de 6.578 milhões, correspondente a 12%.

O aumento dos meios de pagamento, como consequência do acréscimo do meio circulante e da moeda escritural (depósitos à vista em todos os bancos, menos os encaixes em poder dêstes e os depósitos bancários no Banco do Brasil) possibilitou maiores atividades comerciais e financeiras. Consequentemente houve evolução do movimento de compensação de cheques, representativos de transações de maior vulto (operações bolsistas, imobiliárias, do comércio atacadista, do intercâmbio internacional, etc.), cujo valor se elevou de 204.128 milhões para 244.446 milhões de cruzeiros, entre os últimos dias de 1948 e 1949 (+ 40.318 milhões, correspondentes a 20%).

A moeda em poder do público atingiu a 19.361 milhões .... (17.724 em fins de 1948) e os depósitos à vista (exclusive os bancários no Banco do Brasil), a 41.137 milhões de cruzeiros .... (36.188 milhões em 31 de Dezembro de 1948).

O quadro a seguir oferece-nos o ritmo dos meios de pagamento no último decênio:

MEIOS DE PAGAMENTO

Cr$ 1.000.000

DATAS	A Moeda em circulação (*)	B Encaixe nos Bancos	C Moeda em poder do público (A — B)	D Depósitos à vista (menos bancários)	E Total dos meios de pagamento (C + D)	Relação E/A
1940						
30 Junho	5.053	1.180	3.873	7.326	11.199	2,22
31 Dezembro	5.185	1.090	4.095	7.474	11.569	2,23
1941						
30 Junho	5.588	1.243	4.345	8.390	12.735	2,2
31 Dezembro	6.647	1.337	5.310	9.713	15.023	2,26
1942						
30 Junho	7.792	1.476	6.316	10.674	16.990	2,18
31 Dezembro	8.238	2.108	6.130	12.595	18.725	2,27
1943						
30 Junho	9.342	2.137	7.205	15.503	22.708	2,43
31 Dezembro	10.981	2.439	8.542	19.895	28.437	2,60
1944						
30 Junho	13.338	3.038	10.298	22.399	32.697	2,45
31 Dezembro	14.462	2.800	11.662	24.047	35.709	2,47
1945						
30 Junho	15.438	3.265	12.173	26.831	39.004	2,52
31 Dezembro	17.535	3.214	14.321	27.169	41.490	2,36
1946						
30 Junho	18.552	3.359	15.193	29.430	44.623	2,41
31 Dezembro	20.494	3.674	16.820	29.837	46.657	2,28
1947						
30 Junho	20.349	3.552	16.797	33.969	50.766	2,49
31 Dezembro	20.399	3.517	16.882	33.256	50.138	2,46
1948						
30 Junho	20.378	3.667	16.711	34.779	51.490	2,52
31 Dezembro	21.696	3.962	17.734	36.186	53.920	2,49
1949						
30 Junho	21.610	4.143	17.467	40.093	57.560	2,66
31 Dezembro	24.045	4.684	19.361	(**) 41.137	60.498	2,52

(*) Não inclui moeda divisionária.
(**) Dados retificados.

A observação dos fenômenos econômicos e financeiros ocorridos no País mostra ter havido solicitação maior de crédito na segunda metade do ano, acentuadamente em Dezembro. Realmente, nesse mês, ao grande movimento comercial e aos pagamentos acumulados de fim de ano juntaram-se as necessidades financeiras do Govêrno, induzindo o Banco do Brasil e os demais bancos a recorrerem, em maior escala, ao redesconto, levando a respectiva Carteira a requisitar emissões monetárias.

Inversamente, os primeiros meses do ano assinalam certo afluxo de numerário às caixas dos bancos, o que contribui para a amortização de seus compromissos junto à Carteira de Redescontos que, por sua vez, devolve as requisições feitas ao Tesouro Nacional, a fim de serem incineradas. Até a data dêste Relatório foram devolvidos 400 milhões de cruzeiros.

c) Movimento Bancário

Em 1949, o movimento bancário apresentou cifras das mais elevadas para os tempos normais. Efetivamente, excetuando-se o período 1943-1944, não há outro ano de atividade tão acentuada.

Os depósitos passaram de 57.218 milhões para 64.026 milhões de cruzeiros (+ 6.808 milhões, correspondentes a 12%) entre 1948 e 1949, ao passo que os empréstimos subiram de 51.309 milhões para 62.419 milhões de cruzeiros, acusando um acréscimo de 11.110 milhões, correspondentes a 22%.

Cresceu, pois, a relação dos empréstimos, bem superior à dos depósitos, elevando o nível do índice empréstimos-depósitos (89, para 97,5), traduzindo grande mobilização das disponibilidades bancárias.

A política de maior elasticidade de crédito, nas ocasiões necessárias, manifestou-se no desenvolvimento do redesconto, cuja Carteira teve suas atividades ampliadas, conforme se verá no capítulo respectivo, fornecendo os recursos suplementares para a majoração dos empréstimos bancários.

A rêde bancária nacional apresentou acréscimo de 180 estabelecimentos, no decorrer de 1949, alcançando 3.275 unidades, assim discriminadas:

Sedes:	Bancos	226	
	Casas bancárias	186	412
Filiais:	Bancos nacionais	1.941	
	Bancos estrangeiros	41	
	Casas bancárias	17	
	Escritórios bancários	532	2.531
Cooperativas			332
Total			3.275

Essa expansão se caracterizou pela abertura, no interior do País, de novas filiais e escritórios de bancos de maior porte, num meritório trabalho de disseminação do crédito, ao passo que pequenos bancos e casas bancárias, surgidos no período inflacionário, encerravam operações.

d) Mercado de Valores Mobiliários

À exceção de alguns títulos estaduais, cujas negociações estiveram ativas em 1949, as transações sôbre valores mobiliários mantiveram-se praticamente estacionárias em relação ao ano anterior. E' o que vemos no quadro a seguir:

TÍTULOS	CR$ 1.000.000 1948	CR$ 1.000.000 1949	VARIAÇÃO Absoluta	VARIAÇÃO %
PÚBLICOS	1.217	1.596	+ 379	31
Federais	406	388	— 18	4
Estaduais	775	1.169	+ 394	51
Municipais	36	39	+ 3	8
PRIVADOS	667	591	— 76	11
TOTAL	1.884	2.187	+ 303	16

Examinando-se, em 1948 e 1949, o montante das transações efetuadas pelas duas principais Bolsas do País, cujo movimento representa 97% do total, em base do ano findo, vemos que a do Rio de Janeiro revelou insignificante progresso nas operações com títulos públicos, e queda nas relativas a títulos privados, enquanto que a de São Paulo, à exceção dos valores estaduais — cujas operações se desenvolveram bastante, representando 68% do movimento global — registrou diminuição nos negócios com os demais títulos públicos e privados. E' o que evidencia o quadro a seguir:

Cr$ 1.000.000

TÍTULOS	RIO DE JANEIRO 1948	RIO DE JANEIRO 1949	SÃO PAULO 1948	SÃO PAULO 1949
PÚBLICOS	358	396	830	1.173
Federais	265	271	129	106
Estaduais	77	106	684	1.053
Municipais	16	19	17	14
PRIVADOS	269	226	364	325
TOTAL	627	622	1.194	1.498

5. Política e Mercado Cambial

No propósito de contornar as dificuldades cambiais criadas para o Brasil em consequência dos desajustes monetários verificados no após-guerra, acentuou o Govêrno no curso de 1949, a orientação adotada a partir do 2º semestre de 1947 e seguida em 1948, no sentido de, através de contrôles cambiais e medidas disciplinadoras do comércio exterior, alcançar equilíbrio em sua balança de pagamentos externos.

O deslocamento dos antigos centros de abastecimento mundial, sua concentração quase que exclusiva nos Estados Unidos da América e principalmente, a inconversibilidade da grande maioria das moedas, com a consequente suspensão do comércio multilateral, provocaram em inúmeros países sérios desequilíbrios nos seus meios de pagamento, especialmente nas moedas chamadas "fortes".

O Brasil não escapou à contingência internacional, para nós grandemente agravada pela condição de país importador de combustíveis e matérias primas essenciais e de equipamentos e produtos industriais, cuja aquisição passou a ser efetuada, também com acentuada preponderância, contra pagamento de dólares.

O agravamento da situação ante o *deficit* superior a 1 bilhão de cruzeiros verificado nos 3 primeiros meses de 1949 no nosso intercâmbio comercial com os EE. UU. e o resultante acúmulo de compromissos em atraso no exterior apontaram a necessidade de medidas mais enérgicas, visando restringir a concessão de cobertura cambial a fins estritamente essenciais à vida econômico-financeira do País.

Por outro lado, o sistema então vigente, de autorização aos bancos para venda de moedas arbitráveis na base das compras por êles próprios efetuadas, dava lugar a desigualdade de tratamento na liquidação das cobranças do exterior, cuja maior ou menor presteza na liquidação dependia das disponibilidades dos estabelecimentos bancários cobradores, o que provocou forte competição entre êles.

Nessas condições, com o objetivo de promover a equitativa liquidação dos títulos em cobrança provenientes do exterior, a 28 de março de 1949, por instrução n. 23 da Superintendência da Moeda e do Crédito, foi instituído um fundo único de câmbio, por meio da centralização na sede da Carteira de Câmbio, do serviço de distribuição por todo o território nacional, das coberturas em moedas arbitráveis destinadas a pagamentos no exterior.

Já a partir de maio, como maior restrição aos serviços não comerciais, foram suspensas as vendas de divisas livres para despesas de viagem ao estrangeiro, tratamento de saúde, manutenção, donativos, etc., e, a seguir, em circulares de [illegible] e [illegible], da Presidência da República, foram subordinadas à prévia autorização da mesma as transferências por conta de entidades governamentais, cujos contratos com fornecedores estrangeiros, envolvendo obrigações de ordem cambial, passaram igualmente a depender da audiência da Carteira de Câmbio.

Finalmente, em junho, ante a necessidade de limitar e manter as despesas em moedas conversíveis ao valor das disponibilidades cambiais, foi pôsto em execução um orçamento de divisas em função de cujas estimativas passaram a ser concedidas tôdas as coberturas, inclusive as licenças de importação, estabelecendo-se assim, a coordenação entre os contrôles de câmbio e do comércio exterior.

Ao iniciar-se o ano de 1949, as disponibilidades em ouro e em moedas no exterior mantidas pelo Banco do Brasil em nome do Tesouro Nacional expressavam-se pelo total de 12.87[illegible] milhões de cruzeiros.

Ao encerrar-se o exercício, tais haveres atingiam 17.71[illegible] milhões, apresentando a diferença de 165 milhões, assim originada:

DISPONIBILIDADES NO EXTERIOR

Valor em moeda nacional (Cr$ 1.000.000)

DATAS	MOEDAS Curso internacional	MOEDAS Compensadas	MOEDAS Bloqueadas	MOEDAS Operações em cruzeiros (*)
31-12-48	1.153	2.065	2.883	402
31-12-49	2.256	844	2.392	844
	+ 1.103	— 1.221	— 491	+ 442

(*) Cruzeiros resultantes de convênios assinados pelo Brasil e de acôrdo com os quais a moeda nacional foi escolhida para representar o valor das transações.

Evidenciando modificação em sentido grandemente favorável, as cifras acima transcritas indicam aumento de 1.103 milhões nos saldos das moedas arbitráveis (dólares, escudos e francos suíços) e diminuição nas moedas compensadas e bloqueadas de 1.712 milhões, superior portanto àquele aumento em 607 milhões, quantia que representa justamente a variação entre os montantes de 6.071 e 5.464 milhões de cruzeiros, relativos aos saldos em moedas estrangeiras nas duas datas sob comparação, e que, computado o acréscimo de 442 milhões, verificado nos saldos em cruzeiros de compensação, reduz a direferença final à citada quantia de 165 milhões de cruzeiros.

O decréscimo nas moedas compensadas se deve principalmente à utilização de grande parte dos saldos acumulados em libras, francos franceses, francos belgas e coroas tchecas, e a diferença em moedas bloqueadas representa, quase que exclusivamente, o emprêgo, na forma prevista no Acôrdo Anglo-Brasileiro, de libras "congeladas", a saber:

	£
— Compra de títulos da dívida externa	149.778
— Resgate dos títulos em £ do "Coffee Realisation"	1.414.680
— Compra do prédio destinado à sede da Embaixada do Brasil em Londres	250.000
— Transferências para a conta "disponível"	5.000.000
— Custo do almoxarifado da Leopoldina Railway	500.000
— Compra da State of Bahia South Western (pagamento, contabilizado, embora ainda não efetivado)	563.000
Total	7.870.458

RESERVAS-OURO

DATAS	GRAMAS No exterior	GRAMAS No País	TOTAL Gramas	TOTAL Valor (*) Cr$
31-12-48	230.956.998	50.612.566	281.569.564	6.48[illegible]
31-12-49	230.707.025	50.862.539	281.569.564	6.48[illegible]

(*) Valor histórico contabilizado, superior à cotação oficial internacional, de Cr$ 20,8176 a grama, na base da qual o valor de gramas 281.569.564.200 atinge 5.862 milhões de cruzeiros.

Como se vê, mantiveram-se estacionárias as reservas-ouro do Govêrno, sobre as quais não pesa qualquer gravame real.

Na conformidade da Instrução nº 27, de 4 de Dezembro de 1948, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que liberou o mercado interno de ouro sob a condição de entrega ao Banco do Brasil de 20% da produção ao preço oficial, possui ainda o Banco 12.[illegible] gramas de ouro, no valor de Cr$ [illegible], que mantém como disponibilidade cambial por conta do Tesouro Nacional.

No Fundo Monetário Internacional, permanece o depósito — ali efetuado em Julho de 1948 e correspondente a 25% da quota do capital, de 150 milhões de dólares, subscrito pelo Brasil — de gramas 33.311.870.908 de ouro-fino que, para esse fim, foi retirado de nossos estoques depositados no Federal Reserve Bank.

No orçamento do ano de 1948, foi apurado, através da estatística das operações de câmbio superavit de 115 milhões de cruzeiros no total das compras de câmbio sôbre o das vendas realizadas por todos os estabelecimentos bancários do País.

Todavia alterando o panorama aparentemente favorável revelado pelo resultado acima, existiam, também em 31 de dezembro de 1948 pedidos de câmbio referentes a pagamentos a satisfazer no exterior do valor de US$ 194.320.893,00, ou seja cêrca de 3,5 bilhões de cruzeiros, para os quais o efetivo valor dos "atrasados" comerciais concorria com a parcela de 116 milhões de dólares, prendendo-se o restante a pedidos de abertura de créditos antecipados.

No final do exercício de 1949, o resumo global das operações de câmbio revelou saldo negativo total de 5,5 bilhões de cruzeiros, formado pela diferença negativa de 1.382 milhões no item de «Exportação e Importação», e principalmente pelo vultoso saldo negativo, de mais de 4 bilhões, na «Balança de Serviços», cifra para a qual contribui a soma de 3 bilhões proveniente de *serviços governamentais*.

E' oportuno esclarecer a *diferenciação capital* existente entre balanço de pagamentos e *estatística* das operações de câmbio que, constituindo apenas numa parte daquele, tem sido, contudo, indevidamente apresentada como o próprio balanço.

Assim, excessos das verbas do passivo sôbre as do ativo nas operações de câmbio não *representam déficits no sentido usual da expressão*, pois são geralmente cobertos com saldos anteriores, acumulados em outros exercícios, os quais não figuram nas cifras de compras e vendas de câmbio efetuadas no período abrangido pela estatística.

Para compreender o vulto do saldo negativo registrado nas operações de câmbio de 1949 basta analisar os compromissos atendidos pelo Govêrno durante o ano, entre os quais se destacam:

	Cr$
Dívida Externa da União e dos Estados	1.292.064.426

ILEGÍVEL

— Resgate, em dólares, e em libras, de empréstimo "Coffee realization" 345.085.186

— Delegacia do Tesouro Brasileiro em Nova York (dívida externa, diplomacia, etc.) 12.296.894

— Amortização pelo Convênio de Empréstimos e Arrendamento (Lend & Lease) 93.600.000

— Aquisição de excedentes de guerra 20.930.092

— Conselho Nacional do Petróleo 42.006.960

— [illegible] (Cia. Siderúrgica Nacional e Fab. Nac. de Motores) 32.678.214

— Serviços diversos 30.000.000

Além dos discriminados, ainda se inclui entre as obrigações de vulto cumpridas pelo nosso País o *resgate de prestações* no valor de 60 milhões de dólares (um bilhão e cem milhões de cruzeiros) do denominado Empréstimo de Estabilização contraído em 1947, nos Estados Unidos da América pelo total de 80 milhões, não registrado nas estatísticas cambiais de 1949, por ter figurado nas de 1947.

Com tal resgate, foi liberado o ouro que servia de garantia ao empréstimo, deixando livres, como salientamos, as reservas metálicas do Brasil.

A decomposição relativa às operações em dólares, verifica-se [illegible] de 31,6 milhões de dólares no valor das exportações, [illegible] ultrapassado pelos encargos de transferência de rendas de capitais estrangeiros, que absorveram 31 milhões de dólares, [illegible] dos encargos governamentais cumpridos nessa moeda [illegible] milhões, além de gastos no valor de 25 milhões [illegible].

Não obstante o vultosíssimo porte das divisas despendidas na Balança de Serviços, foi ainda possível ao nosso País atender em maior escala aos pedidos de câmbio — cujo montante em [illegible] categorias de prioridade, US$ 362.000.000,00, não computadas nesse total as necessidades das companhias de gasolina e demais combustíveis, atendidas sob [illegible] pagamento antecipado — os quais, graças às medidas adotadas em reforço da política de austeridade [illegible] e sobretudo à elevação dos disponibilidades em dólares decorrente do aumento dos preços do café, foram substancialmente reduzidos, como o revelam as seguintes cifras relativas aos os últimos meses de 1949 como aos iniciais de 1950, em que se mantém o mesmo ritmo sobre a margem das posições de câmbio registradas na Fiscalização Bancária relativas a mercadorias já entradas no País, cifras que incluem [illegible] "atrasados" comerciais pois [illegible] de câmbio apresentados durante o período [illegible].

MERCADORIAS ENTRADAS NO PAÍS

[illegible] EM MILHARES DE DÓLARES

[illegible] cobertura

Categorias	[illegible]	[illegible]	31-12-49	[illegible]	28-2-950
Preferencial	[illegible]	[illegible]	17.897	11.[illegible]	11.923
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	37.892	29.[illegible]
Quarta	[illegible]	[illegible]	42.254	39.820	37.707
TOTAL ...	[illegible]	[illegible]	[illegible]	89.641	78.[illegible]

No Fundo Monetário Internacional, em abril de 1949, levantamos, na qualidade de país membro e de acôrdo com direito [illegible] 15.000.000,00, e em novembro a de US$ 22.500.000,00, perfazendo o montante de US$......... 37.500.000,00, que corresponde ao valor do OURO entregue pelo Brasil, ao preço oficial de US$ 35,00 por onça troy ou Cr$ .... 20,9170 o grama, em pagamento de 25% da nossa quota de capital [illegible] 1949 integralizamos os restantes 75%, mediante depósito em moeda nacional, no montante de Cr$ [illegible] à ordem do Fundo e em nome da Superintendência da Moeda e do Crédito, depositária daquele.

No Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento mantém o nosso País as quotas de US$ 2.100.000,00 e Cr$ ...... 349.650.000,00 relativas à realização de 2% e 18%, respectivamente em dólares e em moeda nacional, do capital de 105 milhões de dólares subscrito pelo Brasil.

Os Depósitos Obrigatórios criados pelo Decreto 24.038, de [illegible] pela Instrução de 21 de junho [illegible], atingiam, em 31 de dezembro de 1949, Cr$ 1.471.065.508,90, total relativo ao Banco do Brasil e demais bancos.

Das Letras do Tesouro Nacional, criadas pelo Decreto-Lei nº [illegible] e relativas à retenção de 20% no [illegible] brasileiras, na data de 21 de dezembro de [illegible] em circulação Cr$ 1.218.507.000,00, havendo o total das letras emitidas Cr$ 12.781.903.000,00 e o das resgatadas, Cr$ 11.563.395.000,00.

A desvalorização da libra esterlina, anunciada pelo Govêrno inglês [illegible] na proporção de 30%, passando a sua paridade em relação ao dólar americano de 0,248 para 0,357.

[illegible] da libra, surgiram opiniões pró e contra a desvalorização do cruzeiro.

[illegible] o Govêrno brasileiro, entretanto, a decisão de manter [illegible] na base de Cr$ 18,50,50, por dólar, oficialmente declarada, nos têrmos da Convenção de Bretton Woods, ao Fundo Monetário Internacional em junho de 1948.

[illegible] para evitar possíveis dificuldades na colocação, em mercados externos, de produtos nacionais que sofrem concorrência de países que desvalorizaram suas moedas, passaram a ser autorizadas através da Comissão Consultiva do Comércio Exterior e com a devida prudência, compensações privadas para os produtos em crise de preço ou de superprodução.

Por outro lado, com o objetivo de afastar os empecilhos que entravam o livre comércio internacional, continuou o Brasil a incentivar as relações mediante acordos comerciais e de pagamentos.

Com o Governo de Portugal firmamos, em 9 de novembro de 1949, paralelamente a acôrdo comercial, um acôrdo de pagamentos destinado a reger o tradicional intercâmbio luso-brasileiro, para o qual foi adotado o dólar como moeda de referência e fixados em US$ [illegible] o limite de crédito mútuo e em 3 anos o prazo de vigência, prorrogável por períodos anuais, prevista ainda [illegible] de liquidação do eventual saldo devedor de qualquer dos países, no caso de expiração.

Com o Governo do Uruguai, a 16 de dezembro, assinou o Governo brasileiro acôrdo geral de pagamentos, os quais serão efetuados em cruzeiros, estabelecidas medidas para manter o intercâmbio [illegible] e, bem assim, para assegurar o resgate do eventual saldo final. O convênio somente entrará em vigor após ratificação pelo Congresso, e, entrementes, os negócios [illegible] processam-se dentro de um ajuste de [illegible] transitório.

Acham-se em fase adiantada as negociações para renovação dos acordos anteriores firmados com a Bélgica, França, Holanda, Polônia e Tchecoslováquia, e acordos de pagamentos iniciais deverão ser estabelecidos com a Austria, Finlândia, Itália e Yugoslávia.

Dos ajustes vigentes, cujos saldos em data de 31 de dezembro de 1949, apresentamos no fim deste capítulo, a situação é, em resumo, a seguinte:

ARGENTINA — Desde Novembro de 1948, pelo novo convênio então pôsto a funcionar, o cruzeiro passou a ser a moeda de referência para as transações argentino-brasileiras. Do extinto convênio subsiste saldo cuja utilização continua a processar-se no pagamento de nossas importações, principalmente de trigo.

BÉLGICA — O acôrdo de pagamentos firmado em 17 de Maio de 1946, denunciado pelo nosso País em 17 de Maio de 1948, continua em fase de liquidação. O pagamento do saldo final, credor para o Brasil, tem sido objeto de prolongadas negociações ante a não execução das disposições que estipulavam a fixação do esquema de resgate, em dólares livres e no prazo de 3 anos, a iniciar-se em 1950.

Presentemente, os pagamentos com a Bélgica obedecem a um modus vivendi provisório, até que seja concertado novo convênio comercial e de pagamentos, assunto objeto e estudos com a representação belga, que ainda, recentemente esteve em nosso País.

DINAMARCA — Do ajuste bancário concluído em 1946, resta um saldo a favor do Brasil, pagável em esterlinos. Em Março de 1948 firmamos um entendimento complementar ao anterior, dentro do qual as transações entre os dois países são conduzidas em corôas dinamarquesas, sendo conversíveis em dólares os saldos excedentes a 25 milhões de corôas.

CHILE — Liquidou o Chile, durante o ano de 1946, o excedente do crédito de P$Ch 100.000.000 concedido pelo Brasil em convênio firmado em 19 de Abril de 1941 e encerrado com a assinatura, em 1948, de novo ajuste, de acôrdo com o qual as operações são expressas em dólares ($Chile), continuando a se apresentar, embora em escala moderada, favoráveis ao Brasil.

FRANÇA — Continuou vigorando, durante o ano, o acôrdo assinado em 1946 e revigorando, com alterações, em 1948. Já integrado em seu montante previsto, o "Fundo de Liquidação" vem sendo aplicado em sua finalidade de resgate dos remanescentes dos empréstimos públicos brasileiros contraídos, no passado, naquele país.

Tendo em vista a expiração, em 5 de Março de 1950, do ajuste, foram em tempo útil iniciadas negociações para sua renovação, em condições que respondam à atualidade das conveniências dos dois países.

HOLANDA — As transações com a Holanda continuaram em 1949 a realizar-se em cruzeiros, segundo as disposições do acôrdo provisório celebrado em 21 de Julho de 1948.

INGLATERRA — O intercâmbio anglo-brasileiro continuou a reger-se pelas disposições do acôrdo de 21 de Maio de 1948, assinalando-se em 1949, porém, sensível desequilíbrio na balança comercial dos dois países, patenteado na diferença de 950 milhões de cruzeiros contra o Brasil. A conversão de libras congeladas em "disponíveis" permitiu-nos, entretanto, encerrar o ano com saldo a nosso favor.

[illegible] cobertura do *deficit* da balança comercial e do emprego de libras "disponíveis" na satisfação do serviço da dívida externa (juros e amortizações) resultou certa escassez de esterlinos, motivando a instituição também para essa moeda do regime de inscrição de pedido, para atendimento na ordem cronológica e segundo o critério de prioridade vigente.

NORUEGA — O ajuste de compensação de café por bacalhau e papel de imprensa, concluído em 1948, funcionou normalmente.

POLÔNIA — Por fôrça do ajuste bancário firmado em 4 de Novembro de 1948, foi aberta ao banco oficial da Polônia uma conta destinada a regular, em dólares livres, as transações com aquele país. Posteriormente, com o objetivo de facilitar aqui a concessão de licenças de importação, abriu mão a Polônia da faculdade de dispor livremente dos dólares de seu saldo credor, que passou a figurar em moeda não arbitrável e a ser utilizável somente na liquidação de importações brasileiras.

SUÉCIA — A 9 de Maio de 1949, através de entendimentos com o Banco Central da Suécia, obtivemos dêste garantia de câmbio para os saldos resultantes do intercâmbio brasileiro com aquele país.

TCHECOSLOVÁQUIA — Foram consideràvelmente amortizados, durante o ano de 1949, os créditos de que ali dispõe o Brasil. Com a rejeição, pelo Poder Legislativo brasileiro, do tratado comercial e convênio adjeto de pagamentos, evidenciou-se a necessidade da negociação de novo ajuste que permita não só a retomada do intercâmbio proporcional às possibilidades dos dois países como, também, a liquidação definitiva do nosso saldo credor.

As perspectivas cambiais para 1950 acham-se revistas e traçadas no orçamento de divisas elaborado para o 1º semestre, no qual se prevê a elevação da receita, proveniente das exportações cobráveis em dólares, a 300 milhões, e em 12.450.000 e 9 milhões as entradas respectivamente pelas verbas de Serviços e de Capitais, ou seja, previsão de disponibilidades no total de dólares US$ 322.450.000,00 — o que permitiu, para melhor atender às necessidades da indústria e comércio nacionais, majoração para 220 milhões de dólares da quota anterior de 200 milhões, destinada às importações de entidades particulares — disponibilidades às quais deverão continuar a conformar-se os deferimentos de câmbio, de modo a alcançar o Brasil equilíbrio em sua balança de pagamentos.

ACORDOS DO BRASIL

Equivalente em CRUZEIROS dos saldos em 31-12-1949

	Crédito	Débito
Argentina (saldo do convênio extinto)	120.715.410,89	
Acôrdo vigente	217.111.650,10	
Bélgica (Acôrdo de 17-5-1946 e "Modus vivendi" de 17-5-48):		
— Conta n.º 1	256.239.875,50	
— Conta n.º 2	30.272.123,30	
— Conta (arbitrável em dólares)	1.424.869,00	
Chile — Ajuste de 7-6-48	9.245.635,00	
Dinamarca — Ajuste de 23-3-1946 ..	36.209.000,00	
Idem id. 24-3-1948	28.280.344,60	
França — Acôrdo financeiro 5-3-46 ..	96.061.208,20	
Id. de 31-3-1948	5.293.639,10	
Holanda — Acôrdo provisório de 21-7-48	—	30.430.872,8[illegible]
Inglaterra — Acôrdo de 21-5-1948 ..	161.797.838,90	
Noruega — Ajuste de 6-4-48 (compensação de café por papel de imprensa	—	6.060.784,20
Idem por bacalhau	—	26.404.420,3[illegible]
Polônia — Ajuste de 4-11-1948	—	11.009.881,00
Paraguai — Acôrdo de 11-6-48 (atrasados comerciais)	25.597.168,20	
Conta Fundos	—	21.7[illegible]
Suécia — Ajuste de 9-5-1949	97.856.100,60	
Tchecoslováquia — Ajuste 16-10-48 ..	106.212.071,40	
Uruguai — Ajuste de 25-11-48	7.852.726,10	
Id. id. de 18-4-1949	—	65.775.[illegible]
Convênio 16-12-1949	—	1.652.[illegible]

Em título posterior (3 — Tesouro Nacional), daremos a posição devedora do Tesouro Nacional para com o Banco do Brasil, pela qual se pode interpretar, mais precisamente, as causas de algumas das variações dos saldos acima transcritos.

A seguir incluímos dois quadros que contêm elementos para um exame da situação geral do Banco. A evolução das rubricas dêsse demonstrativo, durante os quatro últimos anos, bem como a composição percentual, são índices de grande interêsse na vida econômica e financeira do País.

O quadro seguinte mostra a estrutura dos depósitos, possibilitando analisar sua composição em vários exercícios:

DEPÓSITOS

Saldos em 31 de dezembro

Em Cr$ 1.000.000

Depósitos	1946 (*)	%	1947 (*)	%	1948 (*)	%	1949	%
I — À vista								
De Poderes Públicos	6.682	23,8	10.116	42,2	10.726	40,6	8.502	29,2
Obrigatórios	2.036	8,1	2.419	10,1	3.691	14,0	3.724	12,7
Bancários	5.690	21,8	4.222	17,6	4.877	18,4	5.261	18,0
Comerciais	3.610	13,7	3.690	[illegible]	3.758	14,2	5.1[illegible]	17,5
Populares	1.166	5,7	1.036	4,3	1.047	4,0	1.154	3,9
TOTAL	17.103	62,3	21.412	89,7	24.096	91,2	23.782	81,3
II — A prazo								
Obrigatórios	287	1,4	[illegible]	1,4	385	1,5	423	1,3
Particulares	1.356	5,7	1.201	5,4	1.039	3,9	1.200	4,1
TOTAL	1.043	7,1	1.612	6,8	1.424	5,4	1.628	5,6
III — Superintendência da Moeda e do Crédito	2.622	3,0	920	3,5	888	3,4	3.846	13,1
TOTAL GERAL	20.774	100,0	23.908	100,0	26.408	100,0	29.226	100,0

(*) No grupamento de contas foi observada a classificação de 1949.

Examinando-se o grupo dos depósitos à vista, observa-se terem sido diminuído, em 1949, de 334 milhões de cruzeiros; contribuiu para isso o decréscimo acentuado dos depósitos de poderes públicos (— 2.225 milhões de cruzeiros), compensado por um aumento no valor de 1.891 milhões de cruzeiros nos demais depósitos à vista (obrigatórios + 33; bancários + 390; comerciais + 1.362; populares + 106).

Os depósitos a prazo excederam em 204 milhões de cruzeiros a [illegible] 204 (Obrigatórios + 37 e Particulares + 167), e os da Superintendência da Moeda e do Crédito elevaram-se de [illegible] de cruzeiros.

[illegible], os depósitos cresceram de 2.818 milhões de cruzeiros.

O quadro abaixo traduz a forma pela qual estão distribuídos os empréstimos do Banco, por grandes grupos, e as variações que se vêm apresentando nos últimos exercícios.

EMPRÉSTIMOS E OUTROS ADIANTAMENTOS

Saldos em 31 de dezembro

Em Cr$ 1.000.000

	1946 (*)	%	1947 (*)	%	1948 (*)	%	1949	%
Poderes Públicos	16.095	[illegible]	[illegible]	[illegible]	17.339	58,4	20.708	[illegible]
Bancos	401	1,6	[illegible]	[illegible]	1.721	5,8	1.890	5,3
Rurais e Industriais	4.952	[illegible]	[illegible]	17,3	4.709	15,8	5.788	16,2
Comércio e particulares	3.922	[illegible]	[illegible]	16,8	5.046	20,0	7.132	20,1
TOTAL	25.540	100,0	[illegible]	100,0	29.715	100,0	35.518	100,0

(*) No grupamento de contas foi observada a classificação de 1949.

Nota-se a expansão nos empréstimos e outros adiantamentos [illegible] no valor de 5.803 milhões de cruzeiros, para o que contribuiu a elevação em todos os setores (Poderes Públicos + [illegible]; bancos + 170; rurais e industriais + 1.079; comércio e particulares + 1.286, e financiamento ao público + 140). [illegible] verificado no exercício anterior. Prevaleceu, nesse acréscimo, a [illegible], com alta de 3.373 milhões de cruzeiros (15%). [illegible] de recursos exigíveis se somam 336 milhões de [illegible], correspondentes à diferença das médias dos recursos próprios.

a) Recursos

Em 1949, os recursos atingiram a cifra de 33.411 milhões de cruzeiros, superior em 4.882 milhões de cruzeiros (17%) à média [illegible].

A seguir, daremos as oscilações nos recursos do Banco comparativamente a 1948, indicando as classes e grupos de onde se [illegible].

RECURSOS	Saldos ativos Cr$ 1.000.000 1948	1949	Variações Absolutas	%
Próprios (*)	3.756	4.092	+ 336	9
Exigíveis:				
Depósitos (**)	19.492	22.978	+ 3.078	18
Redescontos	171	1.433	+ 1.262	752
Bônus em circulação	76	76	—	—
Outras exigibilidades	5.124	4.855	— 269	6
TOTAL	24.773	29.319	+ 4.546	18
TODOS OS RECURSOS	28.529	33.411	+ 4.882	17

(*) Inclusive contas de resultado pendente, pelo líquido.

(**) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

b) Aplicações

A ampliação dos recursos permitiu ao Banco estender seus empréstimos na conformidade da política de crédito estabelecida. O seguinte quadro nos fornece dados sobre como foram feitas as aplicações, e a forma pela qual elas aumentaram ou diminuíram em relação a 1948.

A Caixa foi reforçada como providência necessária ante a elevação dos recursos obtidos à vista. Em item posterior, desdobramos a composição dos empréstimos efetuados por diferentes categorias, revelando a evolução processada.

DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	Saldos ativos Cr$ 1.000.000 1948	1949	Variações Absolutas	%
Disponibilidades:				
Caixa (*)	1.365	1.456	+ 90	7
Disponibilidades líquidas no exterior p/conta do Tesouro Nacional	8.[illegible]	7.910	— 1.051	12
	10.207	9.366	— 961	9
Aplicações:				
Empréstimos (**)	15.000	20.889	+ 5.809	39
Títulos do Banco	441	443	+ 2	
Edifícios de uso do Banco	222	244	+ 22	10
Outras aplicações	2.499	2.509	+ 10	—
	18.222	24.065	+ 5.843	32
TOTAL	28.529	33.411	+ 4.882	17

(*) Moeda corrente, outras espécies e reservas legais depositadas.

(**) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

II — As atividades do Banco no ano de 1949

A — SÍNTESE DAS OPERAÇÕES

1. Quadro Geral

O quadro que abaixo estampamos evidencia as alterações mais importantes relativas aos recursos do Banco e às aplicações que êles [illegible], assim como o aumento substancial havido em outros serviços:

Cr$ 1.000.000

PRINCIPAIS RECURSOS	Saldos em 31 de dezembro 1948	1949	Variações de 1949 s/1948 Absoluta	%
Recursos próprios — Capital, fundos de reserva, previsão, amortização e [illegible] de Resultado pendente	3.714	4.084	+ 370	10,0
Tesouro Nacional e outras Entidades Públicas — Depósitos financeiros	3.366	2.470	— 896	— 26,6
Tesouro Nacional — Depósitos relativos a operações de câmbio ..	7.137	7.506	+ 369	5,1
Depósitos bancários	4.872	5.261	+ 389	8,0
Outros depósitos	10.145	10.186	+ 41	0,1
Superintendência da Moeda e do Crédito	888	3.806	+ 2.948	330,0
Todos os depósitos	26.408	29.226	+ 2.818	10,7
Títulos redescontados	1.307	3.280	+ 1.973	151,0
Caixa	1.267	1.392	+ 125	10,2
Tesouro Nacional e outras Entidades Públicas — Empréstimos financeiros	3.548	7.871	+ 4.223	122,4
Tesouro Nacional — Empréstimos relativos a operações de câmbio.	13.794	12.888	— 906	— 6,6
Empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	4.709	5.788	+ 1.079	22,9
Empréstimos da Carteira de Crédito Geral ao Público	5.653	6.842	+ 1.189	21,1
Empréstimos da Carteira de Exportação e Importação	294	290	— 4	— 1,4
Empréstimos a Bancos (*)	1.721	1.890	+ 169	9,8
Todos os empréstimos	29.715	35.518	+ 5.803	19,5
Cobranças	1.256	1.598	+ 343	27,2
Ordens de pagamento	1.940	2.232	+ 292	15,1
Valores em custódia	13.419	10.512	— 2.907	— 21,[illegible]

2. Tesouro Nacional

O encontro das contas financeiras do Tesouro Nacional acusa um débito para o mesmo, em 31 de dezembro último, conforme se verifica pelo seguinte quadro:

Débito	Cr$	Cr$
Saldo a liquidar do exercício de 1946	1.092.765.096,50	
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional (*)	2.081.229.442,50	
Outros débitos	3.691.144.344,00	6.865.137.883,[illegible]
Crédito		
Conta aplicação da Lei n.º 16, de [illegible]	794.211.061,20	
Outros créditos	669.187.177,00	1.463.398.238,20
Saldo		4.401.739.245,20

(*) Importância, creditada, por ordem do Govêrno, à Superintendência da Moeda e do Crédito — Conta Fundo Monetário Internacional.

(**) Refere-se à transferência para a responsabilidade do Tesouro Nacional de emissões feitas, no total de 2.250 milhões de cruzeiros, para atender às operações da Carteira de Redesconto. Por essa operação, foi o Tesouro creditado no Banco pelos 2.250 milhões de cruzeiros. Dêsse crédito, de conformidade com a Lei referida, foi aplicada a soma de Cr$ 380.788.937,80 na cobertura de débitos do Tesouro na conta de compra de ouro, restando ao mesmo um saldo de Cr$ [illegible], registrado em nosso balancete de 28 de fevereiro de 1947 e nos posteriores com as modificações supervenientes.

Permanece inalterada a importância de Cr$ 1.092.765.096,50, relativa ao saldo a liquidar do exercício financeiro de 1946.

Além das contas mencionadas, mantém o Tesouro Nacional, junto ao Banco, as relativas às operações da Carteira de Câmbio que, desde 30 de dezembro de 1937, data da promulgação do Decreto-lei nº 97 referente ao regime cambial, então estabelecido, passaram a ser realizadas sob a responsabilidade do Govêrno.

A partir de junho de 1948, os balancetes do Banco começaram a evidenciar, em contas abertas ao Tesouro Nacional, os saldos provenientes daquelas operações. Em 31 de dezembro de 1949, a

posição dessas contas apresentava o saldo devedor de Cr$ 5.330.237.711,70, assim apurado:

Débito

	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior ..	7.180.034.250,10	
Ouro de produção nacional (455.579,860 grs. de ouro fino)	9.459.367,40	
Outras contas	5.398.855.454,30	12.838.601.833,90

Crédito

	Cr$	Cr$
Correspondentes no Exterior ...	1.121.254.165,10	
Depósitos para Certificados de Equipamento	1.150.968,00	
Certificados de Equipamento ...	133.101.832,10	
Depósitos vinculados	235.305.270,30	
Depósitos obrigatórios (Decreto 21.036, de 28-2-34)	1.471.303.563,10	
Outras contas	4.536.061.324,30	7.508.164.122,20
Saldo		5.330.237.711,70

O balanço das contas supra indicadas permite a apreciação da situação devedora do Tesouro Nacional junto ao Banco do Brasil, proveniente dos adiantamentos efetuados pelo mesmo para efetivação das operações cambiais executadas por conta do Tesouro.

3. Empréstimos

a) Empréstimos em geral

Pelo exame do quadro abaixo se pode observar o substancial aumento verificado nos Empréstimos, que se elevaram, em saldos médios, a 20.909 milhões de cruzeiros. Comparada com a do ano de 1948, essa cifra indica acréscimo de 5.309 milhões (29 %).

EMPRÉSTIMOS (*)

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	5.604
1940	4.180
1941	4.632
1942	6.225
1943	8.170
1944	11.623
1945	11.709
1946	13.603
1947	14.115
1948	15.060
1949	20.809

A distribuição dos Empréstimos pelos diversos setores econômicos, a seguir especificada, vem corroborar as asserções feitas no início desta exposição (I — Quadro Geral) e as considerações adiante tecidas a respeito da Carteira de Crédito Geral.

Empréstimos	Saldos médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1948	1949	Absolutas	%
A entidades públicas (*)	5.920	7.868	2.330	22
A bancos	1.322	1.798	476	36
A produção, ao comércio e a particulares	9.218	11.531	1.713	17
Total	16.060	20.909	5.309	29

(*) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

Vem a seguir o quadro contendo as taxas médias dos empréstimos em conta e em títulos descontados, e suas variações de acordo com os prazos:

EMPRÉSTIMOS EM CONTA E TÍTULOS DESCONTADOS
Taxas médias ponderadas, por prazos
1 9 4 9

Prazos	S/Títulos Descontados	S/Empréstimos em Conta
Até 90 dias	9,4	7,2
de 91 a 180 dias	9,5	8,1
de 181 a 360 dias	8,9	7,0
de 1 a 2 anos	8,2	7,0
de mais de 2 anos	7,1	6,8
Sem prazo fixado	—	6,6
Todos os prazos	9,4	6,9

Nota — As taxas de empréstimos em conta sofrem a influência das taxas especiais de 6 % e 7 % aplicadas aos empréstimos ao Govêrno e aos de natureza rural.

b) Empréstimos às atividades econômicas

O Banco prosseguiu na sua política de expansão do crédito às atividades econômicas, elevando-se os empréstimos desta classe, em 1949, a 11.531 milhões de cruzeiros (saldos médios), ultrapassando em 1.713 milhões a média atingida no exercício anterior:

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000	% sôbre o total dos Empréstimos do Banco
1939	1.613	27 %
1940	1.626	30 %
1941	1.940	42 %
1942	2.679	42 %
1943	2.952	36 %
1944	4.413	39 %
1945	7.538	64 %
1946	8.464	62 %
1947	9.138	65 %
1948	9.813	65 %
1949	11.521	55 %

Este fato é bastante significativo, principalmente se considerarmos a constância com que o crédito do Banco foi solicitado por outras múltiplas atividades, que tiveram também nossa assistência financeira.

Comparados os saldos médios de 1948 e 1949, assim se processaram as variações absolutas e percentuais pelas diferentes Unidades Federadas:

EMPRÉSTIMOS ÀS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Distribuição Geográfica	Saldos médios Cr$ 1.000		Variações	
	1948	1949	Absolutas	%
Guaporé	3.884	3.923	+ 39	+ 1
Acre	9.914	9.035	— 879	— 9
Amazonas	43.611	46.460	+ 2.852	+ 7
Rio Branco	2.465	2.444	— 21	— 1
Pará	28.514	32.987	+ 4.473	+ 16
Amapá	903	612	— 291	— 3
Maranhão	63.191	72.515	+ 9.324	+ 15
Piauí	68.878	73.055	+ 4.177	+ 6
Ceará	144.907	193.453	+ 48.546	+ 34
Rio Grande do Norte	152.335	180.912	+ 28.577	+ 19
Paraíba	217.350	250.396	+ 32.946	+ 15
Pernambuco	557.894	620.862	+ 62.968	+ 11
Alagoas	131.728	180.876	+ 49.148	+ 37
Sergipe	85.012	87.397	+ 2.385	+ 3
Bahia	345.712	403.580	+ 57.838	+ 17
Minas Gerais	1.084.299	1.101.721	+ 17.422	+ 2
Espírito Santo	88.560	112.580	+ 24.020	+ 27
Rio de Janeiro	262.256	340.614	+ 78.358	+ 30
Distrito Federal	3.066.665	3.779.266	+ 712.601	+ 23
São Paulo	2.045.394	2.470.629	+ 425.235	+ 21
Paraná	185.933	223.244	+ 37.251	+ 20
Santa Catarina	67.520	104.469	+ 36.949	+ 55
Rio Grande do Sul	666.484	736.335	+ 69.851	+ 10
Mato Grosso	242.387	232.230	— 10.107	— 4
Goiás	209.863	216.350	+ 6.487	+ 3
Brasil	9.777.212	11.476.795	+ 1.699.583	+ 17
Exterior	41.137	54.091	+ 12.954	+ 31
Brasil e Exterior	9.818.349	11.530.886	+ 1.712.537	+ 17

No quadro a seguir está evidenciada a distribuição dos empréstimos às atividades econômicas, pelos diferentes setores:

Setores Econômicos	Variações		Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000	
	1948	1949	Absolutas	%
A — agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*) ..	4.249	5.252	+ 1.003	24
B — indústria manufatureira (**)	2.417	3.164	+ 747	31
C — indústria de construção	208	535	+ 327	157
D — indústria de transportes	373	586	+ 213	57
E — Comércio	2.098	2.431	+ 333	16
F — Diversos	1.308	950	— 358	27
Todos os grupos econômicos	10.653	12.918	+ 2.265	21

(*) Inclusive as indústrias rurais (açúcar, laticínios etc.).
(**) Exclusive as indústrias rurais.

A composição percentual dêsses empréstimos apresenta-se dêste modo:

Grupos Econômicos	Saldos em fim de ano Cr$ 1.000.000		% s/o total	
	1948	1949	1948	1949
A — agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral	4.249	5.252	40	41
B — Indústria manufatureira	2.417	3.164	23	24
C — Indústria de construção.	208	535	2	4
D — Indústria de transportes	373	586	3	5
E — Comércio	2.098	2.431	20	19
F — Diversos	1.308	950	12	7
Todos os grupos econômicos	10.653	12.918	100	100

O exame dos quadros retro-citados permite apreciar o aumento processado nos empréstimos do grupo "A", formados pelas atividades produtoras dos bens primários essenciais às demais transformações econômicas.

4. Depósitos

Os depósitos, mantendo seu movimento ascensional, ultrapassaram, em números absolutos e percentuais, todas as altas ocorridas nos exercícios anteriores. Comparativamente a 1948, acusaram o aumento de 3.573 milhões de cruzeiros (18 %).

DEPÓSITOS (*)

Anos	Saldos médios Cr$ 1.000.000
1939	4.238
1940	4.288
1941	5.242
1942	6.680
1943	9.630
1944	13.340
1945	16.470
1946	17.635
1947	18.266
1948	19.402
1949	22.975

O quadro seguinte mostra a composição dos depósitos, em que se especifica a contribuição das diferentes categorias de depositantes traduzindo acréscimos nas diversas classes. Os depósitos de entidades públicas aumentaram de forma substancial; os de bancos também se elevaram e os do público assinalaram acentuada expansão:

Depósitos	Saldos médios Cr$ 1.000.000		Variações	
	1948	1949	Absolutas	%
De entidades públicas (*) ..	7.055	9.458	+ 2.403	34
De bancos	4.336	4.670	+ 334	8
Do público a vista	6.461	7.201	+ 740	11
Do público a prazo	1.550	1.646	+ 96	6
Total	19.402	22.975	+ 3.573	18

(*) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

Percentualmente, a participação das diferentes categorias de depósitos está distribuída dêsse modo:

Depósitos	% sôbre o total	
	1948	1949
De entidades públicas (*)	37 %	41 %
De bancos	22 %	20 %
Do público, à vista	33 %	32 %
Do público, a prazo	8 %	7 %
Total	100 %	100 %

(*) Exclusive as operações da Carteira de Câmbio.

Acompanhando o acréscimo verificado no saldo de depósitos do público, o número de depositantes desta categoria aumentou de 4.743, como se pode observar pelo seguinte quadro:

Anos	Números de depositantes
1944	278.346
1945	280.436
1946	314.363
1947	326.423
1948	334.919
1949	339.662

5. Capital, Lucros e Reservas

O capital do Banco, no valor de Cr$ 100.000.000,00, é representado por 500.000 ações nominativas de Cr$ 200,00 cada uma.

Em dezembro último, assim se achavam distribuídas as ações, pela natureza de seus proprietários:

Acionistas	Número de ações		Percentagens
Tesouro Nacional:			
Inalienáveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,73
Particulares		212.770	42,56
Bancos Nacionais		215	0,04
Bancos Estrangeiros		7.152	1,43
A converter e unificar ...		1.202	0,24
Total			100,00

Em 1949, a cotação média das ações elevou-se a 543 cruzeiros, quando em 1948 situara-se em Cr$ 519,00.

Foram distribuídos dividendos na importância de 20 milhões de cruzeiros, correspondentes à taxa de 20 % ao ano.

Atingiu a 77 milhões de cruzeiros o lucro líquido do Banco, concorrendo para êste resultado o primeiro semestre com 29 milhões, e o segundo com 48 milhões de cruzeiros. Pode-se verificar que na segunda metade do ano o lucro líquido excedeu, aproximadamente em 20 milhões de cruzeiros, o do primeiro semestre.

Nos últimos dez anos foram os seguintes os lucros líquidos do Banco:

	Cr$ 1.000.000
1939	89
1940	118
1941	112
1942	97
1943	134
1944	147
1945	170
1946	121
1947	80
1948	108
1949	77

As reservas do Banco foram aumentadas em 92 milhões de cruzeiros. Em 31 de dezembro de 1949, o total de nossas reservas alcançou a importância de 2.793 milhões de cruzeiros, distribuídos pelas seguintes contas:

	Cr$ 1.000.000
Fundo de reserva	593
Fundo de previsão	1.083
Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	326
Fundo para prejuízos eventuais	791
Total	2.793

Nota — Possui ainda o Banco 1.021 milhões de cruzeiros sob a rubrica "C/de resultado pendente e 100 milhões sob o título Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interêsse público.

6. Compensação de Cheques

O serviço de compensação de cheques, que vem sendo executado há anos pelo Banco, prosseguiu em ritmo ascensional.

Em 1949, foram compensados, pelas diferentes câmaras em funcionamento nas cidades que oferecem maior volume de negócios, cheques que totalizaram 244.445 milhões de cruzeiros, apresentando visível elevação sôbre o exercício anterior, quando foram compensados cheques no valor de 204.128 milhões. A expansão que se vem processando nestes serviços pode ser melhor observada pelo seguinte quadro:

Anos	Cr$ 1.000.000
1944	114.142
1945	129.850
1946	165.816
1947	184.272
1948	204.128
1949	244.445

7. Cobranças

Os serviços de cobrança de títulos aumentaram em escala acentuada, o que indica a marcha sempre crescente das atividades comerciais do país:

Anos	Número de títulos 1.000	Valor Cr$ 1.000.000
1944	1.127	5.168
1945	1.404	6.721
1946	1.709	9.899
1947	1.864	11.710
1948	2.158	14.003
1949	2.445	18.859

8. Ordens de Pagamento

Houve acréscimo pronunciado no valor das ordens de pagamento (+ 4.271 milhões de cruzeiros), acompanhado por uma alta proporcionalmente menor do número de ordens, o que evidencia dilatação no valor das ordens tomadas:

Anos	Número de ordens 1.000	Valor Cr$ 1.000.000
1944	747	10.798
1945	812	13.842
1946	850	17.474
1947	875	17.023
1948	884	18.760
1949	907	23.031

B — OPERAÇÕES POR CARTEIRAS

1. Carteira de Crédito Geral

A Carteira de Crédito Geral registrou progresso em suas atividades.

O quadro abaixo discrimina, em grandes verbas, os depósitos e empréstimos dessa Carteira:

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL
Saldos em 31 de Dezembro
(Cr$ 1.000)

Depósitos (*)	1948	1949	Variações Absolutas	%
Govêrno Federal ..	4.348.752	2.262.675	— 2.086.077	48,0
Entidades Públicas	2.907.300	5.397.967	+ 2.490.667	85,7
Bancos	4.871.466	5.251.100	+ 389.634	8,0
Público à Vista...	6.517.842	8.066.792	+ 1.548.950	23,8
A Prazo	1.467.295	1.710.062	+ 241.767	16,5
Total	20.113.655	22.698.596	+ 2.584.941	12,9

(*) Não foram computadas as operações da Carteira de câmbio.

CARTEIRA DE CRÉDITO GERAL (*)
Saldos em 31 de Dezembro
(Cr$ 1.000)

Empréstimos (*)	1948	1949	Variações Absolutas	%
Govêrno Federal ..	2.218.728	6.525.408	+ 4.306.680	194,1
Entidades Públicas	1.672.599	2.001.766	+ 332.167	19,9
Bancos	1.720.527	1.890.161	+ 169.634	9,9
Público	6.019.353	7.356.698	+ 1.337.315	22,2
Total	11.631.237	17.777.063	+ 6.145.796	52,8

(*) Inclusive os empréstimos da Agência Especial de Financiamento.
(**) Não foram computadas as operações da Carteira de Câmbio.

Vê-se que houve aumentos, tanto nos depósitos, quanto nos empréstimos. O total dos depósitos cresceu de 12,9%, sendo que os acréscimos dos depósitos do público somaram 1.791 milhões de cruzeiros.

Os empréstimos, por sua vez, cresceram de 6.146 milhões de cruzeiros (52,8%), distribuídos por todas as rubricas.

Para o aumento dos empréstimos ao Govêrno Federal e dos depósitos de Entidades Públicas, concorreu a parcela de 2.051 milhões de cruzeiros, que debitamos ao Tesouro Nacional e creditamos à Superintendência da Moeda e do Crédito — Conta Fundo Monetário Internacional, para realização do saldo da quota do Brasil junto a êste último.

Além das suas funções próprias, referentes aos negócios com o público, especialmente os de natureza comercial, executa a Carteira atribuições que o Banco tem como agente financeiro do Tesouro Nacional, entre as quais avultam o recolhimento das receitas da União e o fornecimento de recursos ao Tesouro a título de adiantamento da receita em todo o território nacional, através da rede de agências do Banco.

Tornou-se evidente, no curso de 1949, que a maioria das filiais não dispunha de meios para atender convenientemente à grande procura de crédito que se lhes apresentava. Foi, por isso, necessário, no início dêste ano, rever todos os limites de operações, do que resultou a redução de 98 milhões de cruzeiros em 61 agências — que não tinham possibilidade de aplicar todo o limite de que dispunham — e aumentos em 187, totalizando 1.457 milhões.

Foi, assim, muito ampliada a capacidade de realizar empréstimos de nossas filiais, o que terá certamente benéfica influência na economia do interior do país.

Foram ainda as agências autorizadas a solicitar limites especiais para suas operações ligadas ao escoamento das safras dos principais produtos das respectivas regiões, pois, nesses períodos, é frequente tornarem-se insuficientes os limites normais.

Relativamente ao café, produto que mais avulta nos financiamentos da Carteira, foram as operações no período das safras consideradas independentes dos limites fixados para as agências.

Outrossim, tendo em vista a elevação dos preços do café nos últimos meses do ano, o Banco decidiu elevar a base de adiantamento, em seus empréstimos comerciais, de Cr$ 330,00 para Cr$ 500,00 por saco de produto tipo padrão, sendo fixado o limite de Cr$ 600,00 para os cafés extra-finos.

O Banco prestou auxílio por esta Carteira às organizações moageiras do Distrito Federal e dos Estados do Nordeste, do Sul e de São Paulo, com o intuito de facilitar o escoamento da colheita de trigo.

Dita assistência consistiu na abertura de crédito, no início dêste ano, totalizando 340 milhões de cruzeiros e destinados exclusivamente à aquisição de trigo de produção nacional.

Também em relação ao Açúcar, o Banco concedeu abertura de crédito ao Instituto do Açúcar e do Álcool, na importância de Cr$ 250.000.000,00, destinado a proporcionar o indispensável financiamento durante os meses de safra.

Igualmente foi efetuado empréstimo pela Carteira, de Cr$ 400.000.000,00 em favor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a ser aplicado nas obras da Estrada Rio-São Paulo.

Prestou ainda o Banco apoio financeiro a outras organizações de interêsse público, como a E. F. Central do Brasil, a Casa da Moeda, o Instituto Nacional do Mate, o Instituto Nacional do Sal, a Fundação Brasil Central, a Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional.

A unidades federadas e municípios foram deferidos, por esta Carteira, novos créditos durante o exercício de 1949, como segue:

Maranhão — Crédito de Cr$ 20.000.000,00 destinado a reforma e ampliação dos Serviços de Água, Esgotos, Luz, Tração e Prensa de Algodão, da Capital do Estado, prazo de 10 anos (Contrato de 23-5-49), juros pagáveis semestralmente.

Paraíba — Crédito de Cr$ 10.000.000,00 tendo por finalidade a encampação do Banco do Estado da Paraíba (Contrato de 21-10-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Pernambuco — Crédito de Cr 100.000.000,00 para a realização de obras públicas (Contrato de 28-3-49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Bahia — Crédito de Cr$ 50.000.000,00 destinado à realização de obras públicas (Contrato de 22-10.49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Paraná — Crédito de Cr$ 40.000.000,00, com a finalidade de custeio de obras rodoviárias planificadas do Estado (Contrato de 24-11-49), prazo de 5 anos, juros pagáveis semestralmente.

Rio Grande do Sul — Crédito de Cr$ 50.00.000,00, destinado à execução das obras de eletrificação do Estado (Contrato de 16-2-49), prazo de 10 anos e cinco meses, juros pagáveis semestralmente.

Estado de Minas Gerais — Crédito de Cr$ 20.000.000,00, para a Rêde Mineira de Viação.

Estado do Rio de Janeiro — Crédito de Cr$ 40.000.000,00, destinado à conclusão das obras da Usina Hidro-Elétrica de Macabu (Contrato de 24-12.49), prazo de 10 anos, juros pagáveis semestralmente.

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte — Crédito de Cr$ 35.000.000,00. Destinado ao melhoramento dos serviços de água, saneamento e calçamento da cidade (Contrato de 10-2-49), prazo de [illegible] meses e juros pagáveis semestralmente.

Prefeitura Municipal de Pelotas — Crédito de Cr$ .... 20.000.000,00, destinado à ampliação dos serviços de água e esgotos da cidade (Contrato de 31-10-49), juros pagáveis semestralmente.

A posição dessa classe de empréstimos, pelos saldos de fim de ano, pode ser bem apreciada no seguinte quadro:

Unidades Federadas e Municípios	Saldos em fim de ano		Variações	
	1948	1949	+	—
Amazonas	1.796	1.796	—	—
Pará	6.120	3.861	—	2.259
Maranhão	—	20.000	20.000	—
Rio Grande do Norte	1.750	1.400	—	350
Paraíba	—	10.000	10.000	—
Pernambuco	—	15.491	15.491	—
Alagoas	6.361	18.667	12.306	—
Sergipe	11.825	11.825	—	—
Bahia	78.691	93.221	14.530	—
Minas Gerais	108.533	174.776	66.243	—
Espírito Santo	18.883	11.000	—	7.883
Rio de Janeiro	4.944	3.393	—	1.551
Distrito Federal	570.425	570.425	—	—
São Paulo	475.990	515.382	39.392	—
Paraná	—	20.040	20.040	—
Rio Grande do Sul	16.175	66.641	50.466	—
Mato Grosso	8.402	12.343	3.941	—
Unidades Federadas	1.309.825	1.550.261	252.409	12.073
Municípios	9.948	38.712	28.764	—
Unidades Federadas e Municípios	1.319.773	1.588.973	281.173	12.073

A Agência Especial de Financiamento, prosseguindo na execução das operações específicas que lhe são afetas, regidas pela

Item IV do art. 1º dos Estatutos do Banco, manteve o ritmo dos exercícios anteriores.

Essa Agência tem como uma de suas finalidades o financiamento dos empreendimentos destinados à instalação, no País, de indústrias cujo objetivo seja o aproveitamento das riquezas nacionais.

Foram concedidas, no decorrer do ano findo, propostas de financiamento no valor de 830 milhões de cruzeiros, predominando as relativas às indústrias manufatureiras (574 milhões) e de transportes (240 milhões), tendo sido recusadas, por não satisfazerem ao Regulamento das operações dessa Agência, propostas no valor de 448 milhões de cruzeiros.

Como resultado dos financiamentos concedidos e das amortizações realizadas no exercício, o saldo das operações elevou-se de 941 milhões a 1.088 milhões de cruzeiros, entre 1948 e 1949.

Assim mantêve-se a linha ascencional de suas aplicações desde o ano de 1941, o primeiro de atividades dessa Agência, tal como evidencia a demonstração abaixo:

Fim de ano	Cr$ 1.000
1941	455.872
1942	477.657
1943	605.072
1944	614.145
1945	617.706
1946	672.706
1947	798.924
1948	940.998
1949	1.088.423

O Fundo para Desenvolvimento de Iniciativas de Interesse Nacional, criado por disposição estatutária e constituido pela percentagem que ao Banco cabe na participação do lucro ou receita dos empreendimentos financiados, acusava, em 31 de Dezembro último, o saldo de Cr$ 100.002.400,40.

2. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial

a) Recursos e Aplicações

O Decreto-lei n. 2.611, de 20 de Setembro de 1940, que fixou em 7% ao ano a taxa máxima de juros compensatórios dos financiamentos rurais, e o Decreto-lei n. 5.077, de 26 de fevereiro de 1943, baixaram normas destinadas a prover o Banco do Brasil dos recursos adequados às operações de crédito especializado, tornando compulsório o recolhimento à sua caixa dos depósitos judiciais, dos depósitos exigidos pelas emprêsas concessionárias de serviços públicos e de 15% dos depósitos em fundos das instituições de previdência.

Não poderia a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, sob pena de vêr comprometida a sua missão fundamental, que é a de fomentar, através de eficiente amparo financeiro, o desenvolvimento da riqueza do País — em harmonia, portanto, com os elevados propósitos do Governo Federal — prescindir dos recursos que lhe asseguraram os aludidos Decretos-leis.

A arrecadação dos citados recursos ficou, entretanto, muito aquém da expectativa, porque os recolhimentos das Instituições de previdência — de cujo volume mais se esperava — foram sensivelmente diminuidos em virtude da interpretação restritiva que vem sendo dada aos têrmos do decreto-lei n. 5.077.

O quadro a seguir, dos recursos e aplicações da Carteira em 31 de Dezembro de 1949, demonstra que não se modificou, no exercício, a situação que já tem sido objeto de comentários em relatórios anteriores: com aplicações que totalizavam 5.634 milhões de cruzeiros, a Carteira só dispunha de recursos ameaçados de montante de 1.734 milhões.

CARTEIRA DE CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

Recursos e aplicações

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

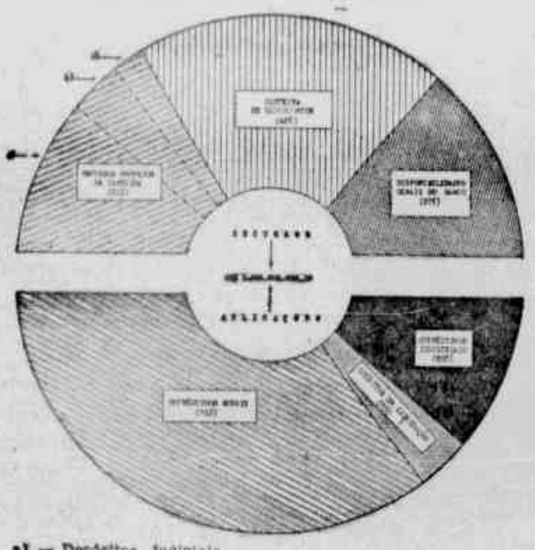
RECURSOS	Cr$
RECURSOS PRÓPRIOS DA CARTEIRA:	
(Decreto-lei n. 3.077, de 26-2-941)	
Depósitos judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	1.085.661.781,90
Depósitos judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais	32.631.723,10
Depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos	147.858.166,20
Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)	390.092.586,80
	1.656.252.577,70
Bônus em circulação	75.863.000,00
	1.732.115.577,70
RECURSOS DE OUTRAS ORIGENS:	
Da Carteira de Redescontos	2.387.806.596,70
Das disponibilidades gerais do Banco	1.515.180.516,70
	5.634.802.693,10

APLICAÇÕES		Cr$
Empréstimos rurais		4.647.769.302,80
Empréstimos Industriais		1.129.236.850,40
Empréstimos sôbre produtos agrícolas decorrentes de contratos com o Govêrno Federal:		
Cêra de carnaúba (Lei 305, de 26-2-948)	1.203.263,10	
Cêra de carnaúba (Lei 694, de 7-5-949)	70.941.647,60	
Gêneros alimentícios (Lei 615, de 2-2-949)	6.122.115,30	78.266.026,00
		5.251.336.768,70
Créditos em liquidação		383.647.924,40
		5.634.802.693,10

As aplicações supra são representadas pelos saldos devedores em 31-12-949.
Não foram mencionados os «Empréstimos em Letras Hipotecárias», que, conforme seu próprio nome indica, não são realizados

RECURSOS E APLICAÇÕES

Balanço em 31 de dezembro de 1949



a) — Depósitos judiciais
b) — Depósitos obrigatórios a prazo fixo (Institutos)
c) — Bônus em circulação e depósitos de emprêsas concessionárias de serviços públicos.

O Banco do Brasil, empenhado em não restringir as operações de crédito especializado, tem lançado mão de suas disponibilidades gerais para suprir a falta dos aludidos recursos. Fá-lo, porém, com sacrifício de sua economia, uma vez que aplica em empréstimos rurais, que representam mais de 80% dos financiamentos realizados pela Carteira e não comportam, por fôrça de lei, juros superiores a 7% a. a., somas importantes, que lhe renderiam mais se invertidas em operações comerciais.

Não houve alteração no total de bônus em circulação, os quais se expressam em 76 milhões de cruzeiros, tendo-se verificado, no exercício, pequeno acréscimo no montante dos depósitos a prazo fixo destinados à aquisição daqueles títulos (390 milhões de cruzeiros).

Realizou a Carteira, desde sua fundação, 197.211 contratos, no valor de 23.745 milhões de cruzeiros, dos quais 124.879, somando 17.662 milhões de cruzeiros, foram liquidados até 31 de Dezembro de 1949, restando em vigor, na mesma data, 32.732 contratos, no total aproximado de 6.083 milhões de cruzeiros, incluindo créditos ainda não utilizados.

Apresentamos a seguir quadro dos créditos em vigor, feita sua distribuição por espécies de financiamentos e por Unidades da Federação.

CRÉDITOS EM VIGOR EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

Unidades Federadas e Regiões	Agrícolas		Pecuários		Agro-pecuários		Industriais		Agro-industriais		Total	
	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000	N.º	Cr$ 1.000
Guaporé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Acre	6	1.182	5	2.319	—	—	—	—	—	—	11	3.500
Amazonas	8	225	4	183	—	—	—	—	1	75	13	483
Rio Branco	14	253	22	2.077	—	—	—	—	—	—	36	2.330
Pará	13	1.446	40	4.112	—	—	—	—	5	116	58	5.675
Amapá	—	—	2	247	—	—	1	77	—	—	3	324
Norte	41	3.106	76	8.937	—	—	1	77	6	191	124	12.311
Maranhão	16	4.663	7	350	—	—	14	8.260	—	—	37	13.273
Piauí	107	16.012	210	9.321	7	226	7	932	6	1.074	337	27.565
Ceará	337	64.480	1.059	33.417	9	420	35	25.149	55	3.934	1.376	127.451
Rio Grande do Norte	114	10.045	1.207	71.981	66	2.920	28	23.893	15	7.033	1.430	116.469
Paraíba	177	10.516	1.655	144.227	49	3.112	23	43.025	11	517	1.914	201.396
Pernambuco	143	32.171	1.474	147.171	5	347	17	17.870	67	291.094	1.706	488.954
Alagoas	27	2.243	530	54.929	—	—	10	25.225	86	77.183	611	159.579
Nordeste	921	140.130	6.132	461.996	136	7.025	139	142.844	180	380.291	7.411	1.186.686
Sergipe	67	1.811	632	48.858	—	—	—	—	—	—	699	50.669
Bahia	449	49.314	1.968	190.708	2	81	8	3.211	38	11.886	732	65.845
Minas Gerais	1.039	92.511	4.425	755.450	19	848	7	25.848	10	16.406	3.459	255.210
Espírito Santo	136	33.424	230	17.984	3	28	37	89.333	20	38.121	5.334	925.444
Rio de Janeiro	430	18.749	699	64.532	—	—	15	4.256	61	1.770	983	89.954
Distrito Federal	111	1.767	27	5.068	5	870	50	61.742	37	104.898	1.917	250.750
					1	574	39	232.691	6	2.699	268	242.186
Leste	2.782	197.576	7.981	1.082.595	30	2.401	176	416.476	162	176.099	11.111	1.876.047
São Paulo	4.561	748.232	1.747	421.068	4	3.456	117	430.669	46	126.925	6.368	1.734.040
Paraná	455	87.159	157	18.832	4	459	43	41.844	10	80.350	669	197.351
Santa Catarina	445	5.672	88	6.558	—	—	29	31.200	—	—	562	43.438
Rio Grande do Sul	2.464	280.954	1.700	265.102	2	230	123	171.835	3	15.106	4.013	732.926
Sul	7.785	1.117.017	3.692	711.560	10	4.154	305	674.745	59	192.287	11.601	2.699.763
Mato Grosso	66	2.315	1.124	167.377	—	—	—	—	2	340	1.192	169.972
Goiás	109	9.334	981	176.791	1	9	—	61	2	4.792	1.093	190.985
Centro-Oeste	176	11.649	2.106	344.168	1	9	1	61	4	5.132	2.285	360.889
Brasil	11.553	1.469.478	19.976	2.608.656	177	13.589	622	1.234.183	404	756.740	32.732	6.082.646

b) Crédito Agrícola

Enquanto em 1941 foram feitos 5.448 financiamentos agrícolas (incluidos os agro-industriais), no valor de 1.209 milhões de cruzeiros, subimos em 1948 para 8.676 contratos, no total de 1.583 milhões, atingindo em 1949 a 12.301, no montante de 2.378 milhões de cruzeiros.

A variação sôbre o exercício passado foi, assim, em 1949, de mais de 3.625 contratos somando 795 milhões de cruzeiros.

Visando ao aumento da produção, mormente de gêneros alimentícios, estamos empenhados em ampliar o número de financiamentos agrícolas, atendendo a assistência da Carteira por um grande círculo de lavradores, de preferência pequenos e médios.

Os quadros a seguir mostram a distribuição, em 1949, entre pequenos, médios e grandes produtores, dos empréstimos rurais, dos quais foram de valor até Cr$ 20.000,00. Essa percentagem fôra, no exercício de 1948, de 41 %.

FINANCIAMENTOS RURAIS

Número

CLASSES DE PRODUTORES	1938/44	1945	1946	1947	1948	1949	TOTAL
Pequenos:							
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00	6.311	1.049	695	315	490	690	9.541
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00	9.784	2.717	1.776	618	1.010	1.613	17.518
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00	13.296	3.819	2.766	900	1.561	2.803	25.149
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00	9.157	3.153	1.980	458	742	840	16.290
	38.550	10.738	7.160	2.291	3.803	5.946	68.488
Médios:							
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00	10.670	4.009	2.544	649	1.039	1.626	20.537
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00	12.721	5.518	3.218	943	1.505	2.782	26.684
	23.391	9.527	5.762	1.592	2.544	4.408	47.221
Grandes:							
De Cr$ 100.001,00 a Cr$ 500.000,00	13.448	7.490	4.108	1.618	2.503	3.981	33.093
Superiores a Cr$ 500.000,00	2.114	1.859	656	346	653	1.001	6.439
	15.562	9.349	4.764	1.964	3.156	4.982	39.532
TODOS OS PRODUTORES	77.503	29.614	17.476	5.847	9.513	15.336	255.241

% das classes sôbre o total

CLASSES DE PRODUTORES	1938/44	1945	1946	1947	1948	1949	TOTAL
Pequenos:							
De Cr$ 250,00 a Cr$ 5.000,00	8	4	4	5	5	5	4
De Cr$ 5.001,00 a Cr$ 10.000,00	13	9	10	11	11	11	11
De Cr$ 10.001,00 a Cr$ 20.000,00	17	13	16	15	16	18	16
De Cr$ 20.001,00 a Cr$ 30.000,00	12	11	11	8	8	5	11
	50	37	41	39	40	39	44
Médios:							
De Cr$ 30.001,00 a Cr$ 50.000,00	14	14	15	11	11	11	13
De Cr$ 50.001,00 a Cr$ 100.000,00	16	18	15	16	16	16	17
	30	32	33	27	27	29	30
Grandes:							
De Cr$ 100.001,00 a Cr$ 500.000,00	17	25	22	26	26	25	22
Superiores a Cr$ 500.000,00	3	6	3	6	7	6	4
	20	31	25	34	33	32	26
TODOS OS PRODUTORES	100	100	100	100	100	100	100

Foram concedidos, em 1949, a diversas cooperativas, 49 empréstimos, no valor de cêrca de 60 milhões de cruzeiros.

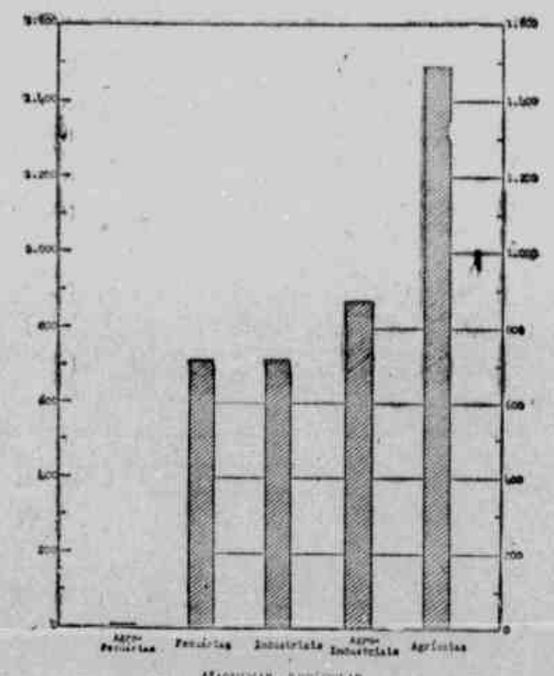
Infelizmente, porém, o número de cooperativas é muito menor do que se poderia desejar e se justificaria pelo número de produtores em atividade.

É sabido que um dos maiores obstáculos à organização e ao êxito das cooperativas entre nós é a falta, no seio da classe dos pequenos produtores, de elementos com as indispensáveis qualidades de líderes e administradores. E essa dificuldade é também um sério obstáculo às operações de crédito com as cooperativas.

ATIVIDADES FINANCIADAS

1949

Milhões de cruzeiros



MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Tiveram apreciável incremento, no exercício, os empréstimos para aquisição de máquinas agrícolas.

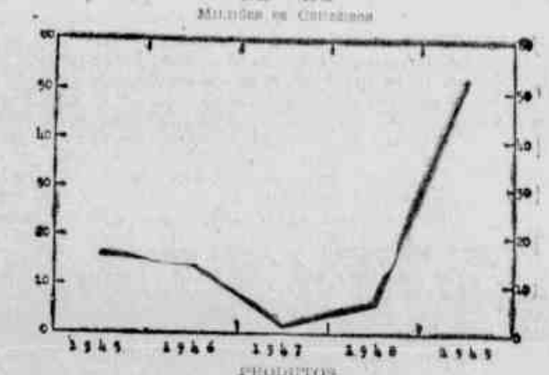
Com o êxodo constante do trabalhador rural atraído por melhores perspectivas de vida nos centros urbanos, é urgente que a mecanização amplie as possibilidades de agricultura, atenuando os efeitos do desfalque do trabalho humano.

Em 1947, os financiamentos para compra de máquinas não passaram de 19, no valor de 829 milhares de cruzeiros; em 1948, foram já 58 operações, somando 6 milhões e, em 1949, subiram esses empréstimos a 498, no total de 52 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTOS DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

1945 — 1949

Milhões de Cruzeiros



PRODUTOS

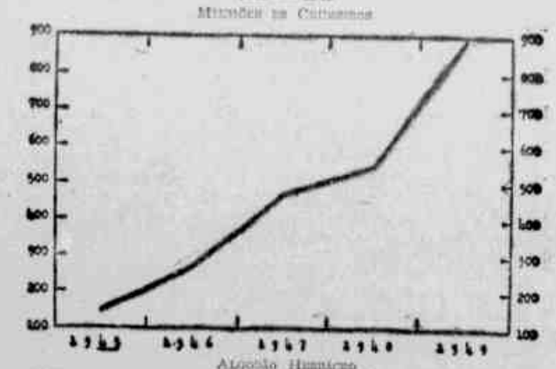
AÇÚCAR (LAVOURA E INDÚSTRIA)

Permanecendo as condições anteriores, nossos financiamentos à lavoura de cana e às usinas de açúcar — atividades que continuam absorvendo maior soma de recursos da Carteira — elevaram-se, em 1949, a 547, no valor de 900 milhões de cruzeiros, enquanto em 1948 foram em número de 331, no total de 557 milhões de cruzeiros. Dêsse modo, a variação do exercício está representada por mais 216 empréstimos, no montante de 343 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO DE CANA DE AÇÚCAR E USINAS

1945 — 1949

Milhões de Cruzeiros

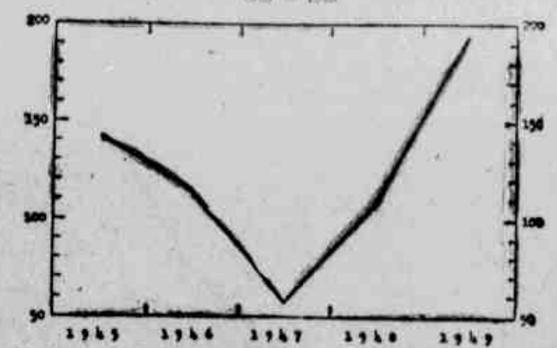


ALGODÃO HERBÁCEO

Mantidas as bases dos financiamentos, elevaram-se êstes, em 949, a 2.457, no valor de 193 milhões de cruzeiros. No exercício anterior, haviam sido em número de 1.389, no total de 108 milhões de cruzeiros, verificando-se, pois, a variação de mais 1.088 contratos, correspondentes a 85 milhões de cruzeiros.

FINANCIAMENTO DE ALGODÃO (*)

1945 — 1949



(*) Com exceção dos financiamentos especiais de algodão em pluma decorrentes de contratos com o Govêrno Federal.

CACAU

Inalterado o limite de financiamento de entressafra — Cr$ 30,00 por arroba de produção estimada —, efetuamos, em 1949, 349 empréstimos, no montante de 22 milhões de cruzeiros. Tendo-se realizado, em 1948, 142 operações, no total de 41 milhões de cruzeiros, as oscilações ocorridas exprimem-se, no valor, por uma queda, enquanto seu número mostra-se bem maior, com uma diferença de 207 contratos.

Vencido em 29 de Dezembro, foi prorrogado por um ano o empréstimo de 30 milhões de cruzeiros concedido ao Estado da Bahia, com penhor mercantil de amêndoas de cacau, e destinado a adiantamentos, pelo Instituto do Cacau, aos cacauicultores que venderem ou entregarem o produto àquela entidade. Faculta-nos, ainda, o direito de reutilização das margens de crédito que se verificarem em consequência de remições decorrentes das vendas efetuadas.

CAFÉ

NÃo houve modificação nas bases e condições dos financiamentos comuns de lavouras. Entretanto, ante a perspectiva de

ILEGÍVEL

apreciável redução da atual safra, motivada pela longa estiagem, resolvemos adotar solução de emergência, aguardando a transformação em lei do projeto n. 801-1949, da Câmara dos Deputados, o qual dispõe sôbre o financiamento especial nos períodos agrícolas entre 1.º de Novembro de 1949 e 31 de Outubro de 1952.

Assim, em caráter excepcional, autorizamos financiamentos fora das bases em vigor (estabelecidas estas em função das colheitas previstas) mas limitados ao estritamente indispensável para o normal custeio da parte, nas lavouras prejudicadas pela sêca, considerada potencialmente de produtividade econômica. Convencionou-se que os empréstimos não deveriam exceder de 60% do valor da safra prevista somado ao de outras garantias admitidas, e que nos pudessem oferecer os proponentes, na falta de recursos para atender ao excesso do custeio sôbre o financiamento máximo.

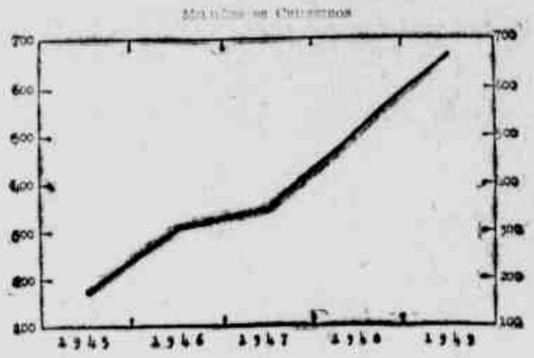
Já no fim do exercício, a 24 de Dezembro, foi sancionada a Lei n. 1.003, que autoriza o Poder Executivo a contratar com este Banco, nos mencionados períodos agrícolas e sob responsabilidade do Tesouro Nacional, a realização do financiamento das lavouras de café cujo custeio, em virtude da redução da respectiva produtividade, ocasionada pela sêca, não se enquadre nas disposições do regulamento da Carteira.

Nossos financiamentos comuns à lavoura de café, desde 1945, se expressaram pelos seguintes algarismos:

Anos	Número	Cr$ 1.000
1945	1.522	171.813
1946	2.063	303.365
1947	1.904	343.070
1948	3.061	511.283
1949	3.302	676.023

FINANCIAMENTO DE CAFÉ (*)
1945 — 1949

Milhões de Cruzeiros



(*) Excetuados os financiamentos especiais de café.

CÊRA DE CARNAÚBA
Financiamentos especiais

Em cumprimento da Lei n.º 694, de 7 de Maio de 1949, e nos têrmos do contrato para sua execução, celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco em 23 de Julho de 1949, a Carteira autorizou empréstimos especiais, mediante penhor mercantil de cêra de carnaúba das safras de 1947/48, 1948/49 e 1949/50.

Essa providência objetivou a defesa do mercado do produto, cujas cotações sofriam, no momento, forte pressão baixista, com reflexos perturbadores na marcha das exportações.

Foi fixada a seguinte base de adiantamentos por arroba de 15 quilos líquidos, de cêra dos

Tipos	Cr$
1	580,00
2	500,00
3	420,00
4	400,00

Facultou-se aos mutuários liquidar os respectivos contratos por meio da venda do produto empenhado ao Govêrno Federal. Outrossim, foi permitido que os financiamentos do mesmo gênero concedidos anteriormente a agricultores e industriais, em execução da Lei n.º 266, de 26 de Fevereiro de 1948, e nos têrmos da autorização governamental contida no Aviso n.º 467, de 21 de Julho de 1948, do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, fôssem ajustados às condições estabelecidas para cumprimento da Lei n.º 694.

Os saldos devedores dos empréstimos especiais sôbre cêra de carnaúba, em 31 de Dezembro, eram os seguintes:

Lei n. 266, de 26-2-48 ..... Cr$ 1.202.241,10
Lei n. 694, de 7-5-49 ..... Cr$ 70.941.647,00

Segundo disposição da Lei n. 694, os fundos destinados a essas operações seriam os previstos no parágrafo primeiro do artigo 198 da Constituição Federal. Para não retardar a respectiva realização, todavia, deliberou o Banco efetuar os empréstimos com seus próprios recursos, enquanto não recolhidos pelo Tesouro Nacional os referidos fundos.

Demonstraremos, a seguir, a evolução dos empréstimos feitos no regime das Leis 266 e 694:

Lei n. 266, de 26-2-48

	N.	Cr$	Quilos
Créditos concedidos	209	31.306.644,80	2.450.691
Idem resgatados	42	21.611.128,40	996.177
	80	29.697.516,40	1.454.514
Idem transferidos para o regime da Lei n. 694	37	29.094.528,30	1.426.694
Créditos em ser	3	602.988,10	27.820
Lei n. 694, de 7-5-49			
Créditos concedidos, inclusive os transferidos do regime da Lei n. 266	120	79.157.962,70	3.741.384
Idem resgatados	7	4.242.166,30	92.800
	123	74.914.866,40	3.648.734
Idem liquidados a débito do Tesouro Nacional	8	3.821.520,00	124.740
Créditos em ser	117	71.093.346,40	3.524.044

TRIGO

Iniciada nossa assistência na região meridional do País, foi ela estendida ao Estado de São Paulo, onde se esboçam fortes possibilidades na zona sul e no vale do Paraíba e estamos no propósito de levar amparo financeiro aos Estados que apresentem condições favoráveis à lavoura do trigo, produto de vital importância para nossa economia.

Em Outubro, a Carteira fez-se representar em Belo Horizonte, para tomar parte na primeira Mesa Redonda do Trigo, promovida por importantes órgãos de Minas Gerais, verificando-se, naquela ocasião, no campo de cooperação de trigo da variedade *Kenia* 155, mantido pela Secretaria da Agricultura do Estado, o início oficial da safra, com o expressivo resultado de 2.900 quilos por hectare, sendo o produto de excelente qualidade.

Os financiamentos à lavoura de trigo passaram de 54 contratos, no montante de Cr$ 1.143.000,00, em 1947 para 460, na soma de Cr$ 10.748.000,00, em 1948, e para 828, no total de .... Cr$ 27.115.000,00, em 1949.

FINANCIAMENTO DE TRIGO
1945 — 1949

Milhões de cruzeiros



GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
(Plano de Emergência)

Visando a estimular a produção de gêneros alimentícios, por meio da garantia de preços mínimos, baixou o Govêrno a Lei n. 615, de 2 de Fevereiro de 1949, para cuja execução foi celebrado, em 16 de Maio de 1949, contrato entre o Ministério da Fazenda e o Banco, havendo-se iniciado, logo a seguir, as operações, que podem ser de duas modalidades:

— aquisição imediata da mercadoria ou
— empréstimos sob penhor mercantil, facultado ao devedor o resgate por meio da entrega do produto ao Govêrno Federal.

Foram contemplados os seguintes produtos, das safras de 1948-49, 1949-50 e 1950-51, e fixados os preços básicos adiante mencionados, para o exercício de 1949:

	Cr$
Arroz beneficiado	155,00 por saco de 60 kg
em casca	88,00 " " " "
Feijão:	
das variedades brancas	115,00 " " " "
idem de côres	105,00 " " " "
idem pretas	100,00 " " " "
Milho	60,00 " " " "
Soja	90,00 " " " "
Trigo	120,00 " " " "
Amendoim	60,00 por saco de 30 kg
Girassol	2,00 por quilo

Por Decreto do Poder Executivo, n. 27.396, de 4 de Novembro de 1949, foram mantidas, para o exercício de 1950, as cotações do feijão, da soja e do girassol; as dos demais produtos sofreram majorações, como segue:

Arroz beneficiado	180,00 por saco de 60 kg
Milho	66,00 " " " "
Trigo	150,00 " " " "
Amendoim	66,00 por saco de 30 kg

Só pode ser objeto de aquisição ou penhor produto que se ache depositado em armazéns pertencentes aos Estados ou por êstes designados, armazéns que serão indicados ao Banco pela Comissão de Financiamento da Produção. Relativamente ao arroz em casca, entretanto, é admitido o depósito em quaisquer armazéns apropriados e idôneos, desde que situados em localidade onde seja exequível o beneficiamento do produto em tempo útil.

Apenas os Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo indicaram os armazéns habilitados a receber em depósito os produtos, ficando, assim, circunscritas às respectivas áreas as operações do "plano de emergência".

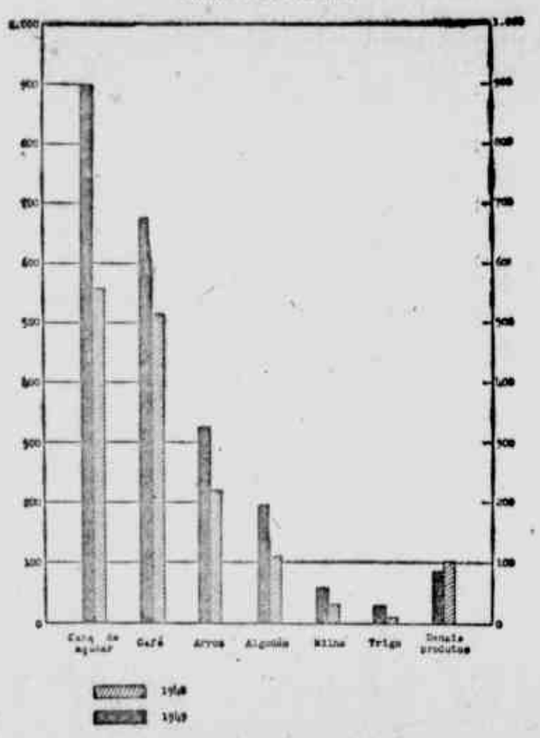
O saldo devedor dos empréstimos da espécie era, em 31 de dezembro, de 6 milhões de cruzeiros.

Quanto às aquisições de gêneros por conta do Tesouro Nacional, de conformidade com a Lei n. 615, importaram em 61 milhões de cruzeiros, no ano de 1949.

Conforme se verifica pelo mapa do movimento geral dos créditos concedidos pela Carteira até 31 de dezembro, no fim dêste capítulo, foi substancial nosso auxílio financeiro às demais atividades agrícolas, principalmente às lavouras de gêneros alimentícios.

PRODUTOS AGRÍCOLAS FINANCIADOS
1945 — 1949

Milhões de cruzeiros



c) Crédito Pecuário

Antes da Lei n. 209, de 2 de janeiro de 1948 (que não só viera reger a moratória vigente desde o Decreto-Lei n. 9.686, de 30 de agôsto de 1946, como ajustar as dívidas de criadores e recriadores de gado bovino, estabelecendo o processo e a forma de seu pagamento), estiveram praticamente suspensos os financiamentos à pecuária, que foram, em 1947, em número de 397, no total de 88 milhões de cruzeiros.

Com a promulgação, porém, da referida Lei, que então parecia fixar rumo definitivo para a matéria, foram regulamentados os empréstimos da espécie, mediante a adoção de normas cuidadosamente estudadas, como mencionado no relatório de 1948, ano em que o número de contratos subiu a 836, no valor de 369 milhões de cruzeiros.

Transcorreu o exercício de 1949 sob a expectativa do resultado da discussão, pelo Congresso Nacional, do projeto chamado de reajustamento das dívidas dos pecuaristas, expectativa que por certo não concorreu para a prática normal e intensiva dos financiamentos, justamente quando a atividade se mostrava necessitada de estímulo.

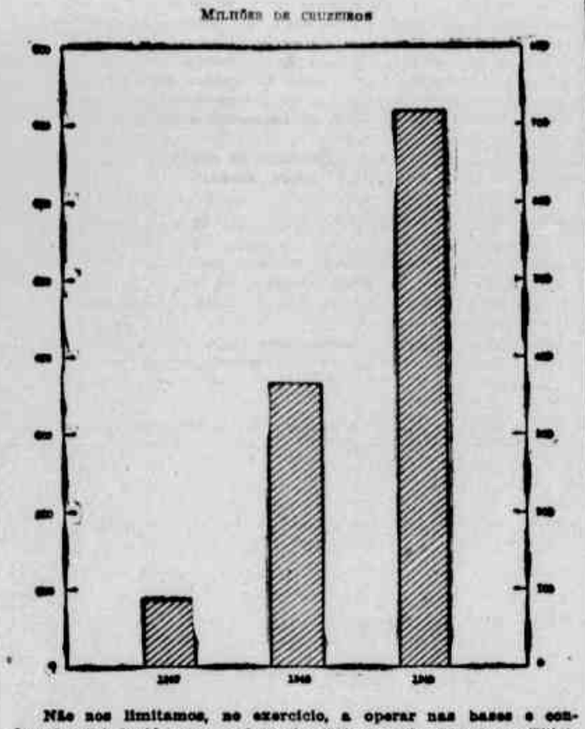
Sancionada a 24 de dezembro último, a Lei n. 1.002, estamos instruindo nossas Agências no sentido da perfeita e rápida execução dêsse novo diploma legislativo.

Embora não atingissem ainda ritmo normal, bastante apreciável revelou-se o acréscimo verificado nos empréstimos pecuários, cujo número, em 1949, foi de 2.970, no valor de 712 milhões de cruzeiros, isto é, mais 2.134 do que no exercício anterior, sendo a diferença de 343 milhões de cruzeiros. O gráfico adiante inserto mostra a linha ascensional dêsses empréstimos.

FINANCIAMENTOS PECUÁRIOS

1947 — 1949

Milhões de cruzeiros



Não nos limitamos, no exercício, a operar nas bases e condições estabelecidas em agôsto de 1948, quando foram as Filiais autorizadas a reiniciar as operações. Elevamos os adiantamentos para aquisição de gado destinado ao corte (que passaram a ser calculados sôbre o preço do animal gordo), assim atendendo, por meio de melhor assistência financeira, à conveniência de prover à alimentação das populações urbanas, principalmente do Rio de Janeiro e São Paulo.

Foram também melhoradas as bases do financiamento de gado leiteiro, antes indistintamente fixado em Cr$ 700,00 para qualquer fêmea, ampliando para Cr$ 1.800,00 o adiantamento máximo no caso de vacas de raças puras e admitindo o limite de Cr$ .... 1.500,00 para os exemplares de boa mestiçagem. Na forma regulamentar, porém, o adiantamento não excederá de 60 % do valor real dos animais.

Para os recriadores que disponham de pastagens adequadas, localizadas nas proximidades dos grandes centros consumidores ou em zonas dotadas de vias de comunicação que permitam o transporte econômico de gado gordo para abate, passamos a admitir empréstimos para recriação e engorda do mesmo gado. Essa faculdade de concessão de créditos para engorda dos animais recriados foi estendida às operações inicialmente contratadas apenas com a finalidade de recriação mas que satisfaçam as condições citadas, hipótese em que terão seus prazos dilatados de um ano.

Asseguramos, assim, aos recriadores em condições de engordar as reses por êles próprios recriadas, a possibilidade de melhor rendimento de seu esfôrço produtivo.

Com o objetivo de atenuar as dificuldades verificadas no setor de gado bovino de corte, nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo e Bahia, vamos pôr em prática — estando já em expedição as instruções às Agências — nova fórmula de financiamento, da qual certamente fluirão reais benefícios para a produção pecuária do País, assegurando-se o abastecimento de carne à população, sabido que êste suprimento poderia ser sèriamente comprometido com a constante diminuição de matrizes, das quais se tem feito desordenada matança.

Muitas vêzes, impossibilitados por falta de recursos de conservar seus bezerros, os criadores são forçados a dêles dispôr, logo que desmamados, sofrendo inevitável pressão de interessados em lhes pagar preços sempre baixos, de sorte que, para grande número dêles, nessas condições, a criação se tornou atividade pouco remuneradora, senão deficitária. As sucessivas elevações do preço da carne, concedidas pelos órgãos governamentais de contrôle, praticamente não beneficiaram o criador. Este só lucrará com tais aumentos de preços quando conseguir reter o produto até a idade de três anos, vendendo-o diretamente ao invernista. E' sôbre o criador que pesa todo o trabalho da produção. Maior é o seu emprêgo de capital, sabido que a criação exige instalações muito mais caras e que, sendo o rendimento médio dos rebanhos de 30 % do número de matrizes, deve êle possuir duas vacas para obter uma cria anual, além de um reprodutor para cada grupo de vinte crias. E' o criador, entretanto, o que menor resultado aufere, relativamente.

O largo apôio que prestamos a recriadores e invernistas objetiva, principalmente, melhorar, por fôrça da concorrência, os preços dos bezerros. Verificamos, porém, que só parcialmente atingimos o fim desejado. Contribuimos, por certo, para que ditos preços não caiscem a níveis ainda mais baixos, mas devemos reconhecer que o efeito da concorrência entre os compradores tem sido discreto. A nova fórmula de financiamento que pomos em prática, sem prejuízo de nossa habitual assistência a recriadores e invernistas, visa exatamente a proporcionar aos criadores a oportunidade de recriar seus próprios bezerros, permitindo-lhes usufruir integral proveito de seu esfôrço produtivo e proporcionando-lhes meios de elevar o padrão técnico de sua atividade.

O financiamento só será concedido a criadores que ainda não recriem habitualmente suas produções e que disponham de terras para a recriação, arrendadas ou próprias.

O crédito poderá ser aplicado no custeio da fazenda, nas despesas de subsistência do mutuário e de sua família, em iniciativas de interêsse da produção e no pagamento de dívidas oriundas das atividades rurais do financiado e obedecerá às seguintes normas gerais:

na assinatura do contrato — adiantamento de 35% do preço corrente na região, sôbre as crias do próprio rebanho, desmamadas, de ambos os sexos, não podendo o número de fêmeas exceder o dos machos;

no início do segundo ano — adiantamento complementar suficiente para atingir o financiamento 60 % do valor, nessa época, das crias apontadas (e rápida valorização dos animais; explica o decréscimo da percentagem de adiantamento).

Prazo de 1 ano, prorrogável por mais um. Juros exigíveis apenas na liquidação do contrato, isto é, na ocasião da venda normal dos animais.

Garantia de animais adultos em valor bastante para completar a margem regulamentar de 40 %, aos preços do momento. Se o rebanho-base já estiver onerado, será recebido em segundo penhor.

O criador poderá fazer um contrato cada ano, incluída cláusula de intercomunicação das garantias, sempre que já houver algum em vigor.

Nas regiões adequadas à invernagem, será admitida uma segunda prorrogação de um ano, para fins de engorda, desde que aparelhado o mutuário, caso em que será concedido novo adiantamento, mas apenas sôbre os machos e do montante estritamente necessário para as despesas de engorda.

Para a consecução dêsses objetivos, promovemos a reforma do regulamento da Carteira, tornando vigente esta resolução, com as quais pretende o Banco ainda melhor e mais rapidamente concorrer, dentro da finalidade da Carteira especializada, para o fomento da riqueza pecuária do País.

Para o completo êxito da iniciativa, porém, necessário se faz que os criadores ofereçam melhor assistência aos rebanhos, que elevem a capacidade de sustentação de suas pastagens e que adotem, enfim, métodos mais adiantados, de maneira a obter aumento real da produção.

d) Crédito Industrial

Prosseguiram em ritmo crescente as liberações decorrentes dos financiamentos industriais, resultado êsse que revela o empenho com que são apoiadas e auxiliadas as fontes de produção que verdadeiramente interessam à economia do País.

Novos setores industriais mereceram, no transcurso do exercício, a nossa assistência, e para outros — como os de energia elétrica, trigo, vinho e charque — foram estabelecidas, com o desenvolvimento advindo da prática das operações, normas mais rígidas para a concessão e movimentação dos créditos necessários ao seu incremento, que se vem verificando em bases consideràvelmente satisfatórias e sadias.

Mercê das novas bases estabelecidas em 1948 para a concessão de contratos, os financiamentos à indústria de beneficiamento de arroz e outros cereais (como aliás ocorreu em 1948, pelo mesmo motivo, com a safra de algodão) ascenderam ao total de 200 milhões de cruzeiros, enquanto os relativos ao exercício de 1948 não ultrapassaram de 121 milhões.

Relativamente à energia elétrica — fator preponderante para o desenvolvimento econômico e industrial do País — foram concedidos, com o nosso auxílio financeiro, o aumento e a melhoria das instalações existentes, somando os créditos abertos em 1949 a importância de 49 milhões de cruzeiros.

Com o objetivo de possibilitar o aproveitamento racional de subprodutos, foi admitido, em determinados casos, o financiamento a beneficiadores primários de algodão, para extração de óleo de semente. Em resultado, as aplicações na produção de óleos vegetais e gorduras elevaram-se, em 1949, a 31 milhões de cruzeiros. Seu valor em 1948 cifrou-se em 12 milhões.

As indústrias têxteis, interessadas em obter maior e mais econômica produção, mereceram substanciosas ajudas, tendo sido em 1948, nessas aplicações nêsse setor de atividade fabril financiados 15 milhões.

Muito se faz ainda assinalar, que, fruto do estímulo e amparo que vimos dando à produção do trigo nacional, na safra de 1949, a produção primária dêsse cereal foi necessário investir, em 1950, de mais de cruzeiros, quando em 1948 participamos, apenas, com 29 milhões.

Confrontando-se os resultados de 1948 e 1949, nota-se que, enquanto no primeiro ano foram contratadas 209 operações no valor global de 496 milhões de cruzeiros, no último foram realizadas 310, correspondendo a créditos abertos no total de 714 milhões de cruzeiros.

Assim, e não obstante a mais rigorosa observância dos preceitos e normas que disciplinam as operações da Carteira e o montante das nossas aplicações em empréstimos industriais, como a instalação da Carteira, atingiu, em 1949, a 2.736 milhões de cruzeiros. Somavam 2.022 milhões as aplicações em 1948.

O saldo devedor dos financiamentos industriais tradicionais, em 31 de dezembro de 1949, por 1.125 milhões de cruzeiros, era igual data do exercício anterior, estava representado por 996 milhões.

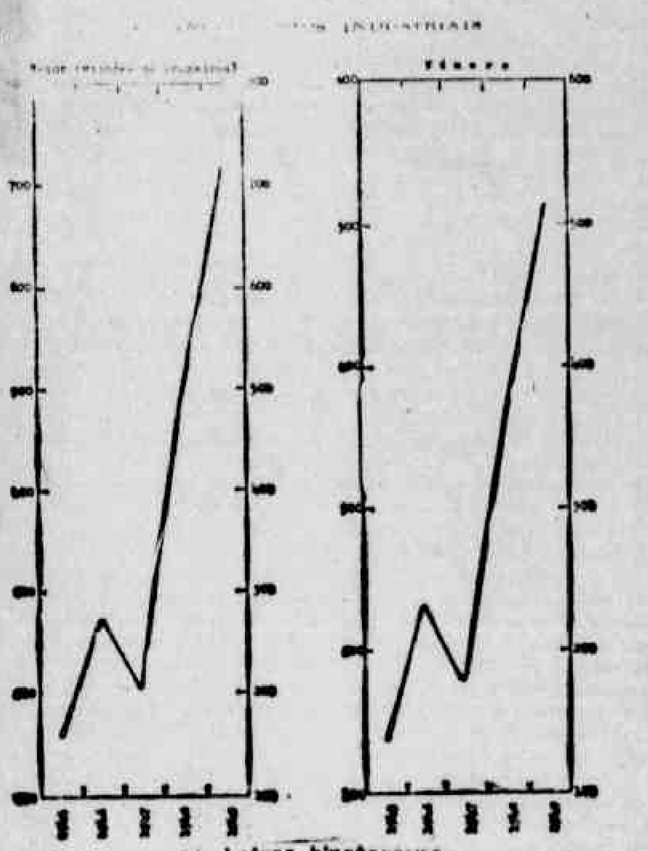
OPERAÇÕES INDUSTRIAIS CONTRATADAS DE 1948 ATÉ 31-12-949

ATIVIDADES FINANCIADAS	1938 a 1946		1947		1948		1949		TOTAL	
	Nº	Cr$ 1.000	Nº	Cr$ 1.000	Nº	Cr$ 1.000	Nº	Cr$ 1.000	Nº	Cr$ 1.000
Algodão (beneficiamento, prensagem)	138	55.535	40	41.155	65	60.548	53	91.490	316	248.678
Alimentação (massas, panificação, bebidas, etc.)	57	19.383	4	3.834	34	27.939	20	20.814	115	71.970
Alumínio	6	121.110	—	—	—	—	—	—	6	121.110
Arroz, milho e outros cereais	79	42.154	54	37.056	97	64.912	145	120.662	375	264.784
Artes gráficas	—	—	—	—	—	—	3	9.525	3	9.525
Cacau (industrialização)	—	—	—	—	—	—	1	15.000	1	15.000
Café (beneficiamento, torrefação)	106	117.519	36	36.744	63	48.336	70	86.177	275	288.776
Carnes e charqueadas	8	14.740	1	17.206	10	56.300	13	63.960	32	152.205
Cerâmica, cristais, louças e vidros	21	78.331	4	1.330	4	21.982	9	26.320	38	127.963
Cimento	3	22.000	1	3.000	1	18.000	1	315	5	43.315
Curtume (indústrias de couros	27	14.798	1	4.000	—	—	4	6.720	32	25.518
Energia elétrica	—	—	—	—	—	—	7	49.300	7	49.300
Expurgo de cereais	1	39.827	—	—	—	—	—	—	1	39.827
Frigorífico de frutas	1	35.000	—	—	—	—	—	—	1	35.000
Fumo	23	12.446	1	1.500	3	6.800	4	12.500	29	32.946
Madeiras (serraria, compensados, laminados etc.)	36	33.687	4	910	8	7.200	13	10.460	62	52.256
Mandioca (industrialização)	12	55.336	—	—	—	—	1	704	13	56.040
Material bélico	1	23.000	—	—	—	—	—	—	1	23.000
Metalurgia e siderurgia	48	143.896	4	9.500	16	29.533	11	23.002	79	205.921
Mineração	17	17.231	—	—	2	3.300	—	—	19	20.531
Óleos vegetais e gorduras	31	21.268	3	14.419	3	11.821	14	30.520	51	77.728
Papel, papelão, celulose, etc.	19	141.090	4	20.330	5	10.700	1	6.000	29	178.120
Produtos químicos e farmacêuticos	22	74.763	3	6.400	4	22.000	3	6.500	31	109.663
Sal	11	1.913	1	83	46	7.971	8	2.603	65	12.571
Sisalino	—	—	—	—	—	—	1	6.046	1	6.046
Têxteis (fiação e tecelagem)	44	82.823	6	11.124	7	18.145	24	83.492	78	195.584
Trigo e farinha de trigo	1	60	4	2.474	17	26.700	28	48.250	50	76.884
Transportes	6	101.296	1	2.450	—	—	—	—	7	103.784
Outras atividades industriais	106	51.432	4	2.360	10	56.450	42	24.047	262	134.289
TOTAL	910	1.320.709	178	205.373	396	495.887	513	714.409	1.976	2.736.378

Nota — As cifras relativas a "outras atividades industriais", até 1946, incluem operações de financiamento à borracha, realizadas até 1948 e posteriormente transferidos para o Banco da Borracha.

ILEGÍVEL

... INDUSTRIAIS



e) Letras hipotecárias

Estas operações prendem-se ao reajustamento econômico concedido aos agricultores pela legislação especial que se consubstanciou nos Decretos-leis ns. 1.002, 1.172, 1.230, 1.888, 2.071, 2.238, 2.157 e 2.639, respectivamente de 29 de dezembro de 1938, 27 de março, 29 de abril e 15 de dezembro de 1939, 7 de março, 28 de maio, 30 de abril e 20 de outubro de 1940.

Como é sabido, o reajustamento consistiu na concessão de empréstimos em letras hipotecárias aos requerentes, a prazo máximo de 20 anos e em montante não superior a 75 % do valor dos bens dados em garantia, com a conseqüente extinção das dívidas dêles requerentes por fôrça da entrega das letras hipotecárias aos credores.

O Banco do Brasil foi incumbido da realização dos empréstimos em letras hipotecárias, assim como do preparo dos processos, para efeito de acôrdos amigáveis ou de julgamento pela Câmara de Reajustamento Econômico quando requerido o reajuste compulsório.

Durante o ano de 1949, foram efetuados 22 empréstimos da espécie, no valor total de Cr$ 1.827.800,00, sendo:

		Cr$
oriundos de ajustes compulsórios	21 —	1.608.800,00
oriundo de ajuste voluntário	1 —	219.000,00

No mesmo período, liquidaram-se 20 contratos, na importância global de Cr$ 1.444.900,00. Assim, existiam em vigor, em 31 de dezembro de 1949, 227 empréstimos, com o saldo aproximado de 22 milhões de cruzeiros.

Foi emitida, no exercício, apenas uma letra, de Cr$ 1.000,00, para substituição de outra, inutilizada indevidamente; reemitiram-se 855, totalizando Cr$ 1.827.800,00, para atender às operações realizadas.

De acôrdo com o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1949, ficou reservada a verba de Cr$ 1.349.500,00 para ser aplicada no resgate de 1.150 letras, em sorteio com data para 31 de janeiro de 1950. Já se efetuou o sorteio, e o resgate está sendo feito à proporção que se apresentam os títulos.

Somavam as letras hipotecárias em circulação, em 31 de dezembro de 1949, o valor de 20 milhões de cruzeiros.

O quadro a seguir demonstra o movimento completo dos processos e sua posição em fins de dezembro de 1949.

EMPRÉSTIMOS EM LETRAS HIPOTECÁRIAS

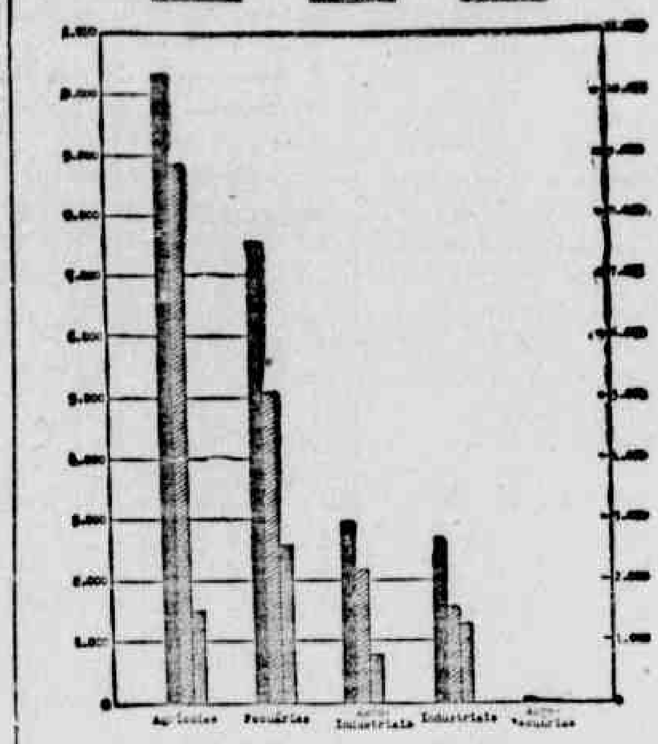
Posição em 31 de dezembro de 1949

Processos	Número	Crs 1.000 — Dívidas reajustadas	Avaliações	Empréstimos deferidos
Processos cujos empréstimos foram realizados, no valor de Cr$ 41.344.300,00, inclusive 191, no valor de Cr$ 14.674.200,00 liquidados	419	106.877		
Empréstimo cancelado	1	151		
	420			
Processos encaminhados à Câmara:				
Diretamente pelas Agências	98	18.266		
Por desinterêsse	1.163	676.553		
Por desistência	1.968	167.157		
	3.229			
Por falta de acôrdo amigável:				
Pendentes de decisão da C. R. E.	74	88.200	15.709	11.928
Reajuste compulsório para realização de empréstimo com o Banco	55	74.517	29.826	22.628
Idem idem com credores..	20	33.267		
Liquidados em dinheiro, liberados, indeferidos, realizados com os credores, etc.	1.620	406.402		
	1.769			
Total......................	5.418	1.524.122	45.535	34.556

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

De 1938 a 1949

Milhões de cruzeiros



3. Carteira de Câmbio

A Carteira de Câmbio que opera por conta do Govêrno Federal, em virtude de contrato celebrado entre o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil, prosseguiu na execução dos serviços da sua especialidade, mantendo ainda os de Fiscalização Bancária e da Agência Especial de Defesa Econômica.

Assim, através das Agências no País e correspondentes que o Banco do Brasil mantém em todo o mundo, processaram-se os serviços usuais de câmbio. O movimento de ordens de pagamento executadas por intermédio desta Sede, atingiu o número total de 51.160, sendo de 41.405 o das expedidas para o exterior e de 9.755 o das provenientes do exterior.

Foram igualmente confiados a esta Sede, no ano de 1949, para cobrança no estrangeiro, 2.916 títulos do valor global de 742 milhões de cruzeiros, elevando-se a 13.475, no montante de 2.547 milhões, os encaminhados diretamente por nossas Agências.

Os títulos que nos foram remetidos do exterior, para cobrança no País, atingiram o número de 59.100, distribuídos pelas seguintes moedas:

Moedas	*1.000 unidades*
Dólares	219.311
Libras	7.612
Cruzeiros	800.216
Coroas suecas	22.412
Francos franceses	946.271
Francos belgas	228.793
Francos suíços	80.112
Escudos	96.180
Coroas tchecas	107.408
Coroas dinamarquesas	1.988
Pesetas	28.080
Pesos uruguaios	2.088
Florins	208
Pesos argentinos	308
Coroas norueguesas	2.400
Liras	1.300

Os créditos de exportação e importação negociados nesta Sede e em nossas Filiais atingiram, durante o ano de 1949, respectivamente ... e ... 5.128 unidades, expressos nas seguintes moedas:

Moedas	Crédito de Exportação (1.000 unidades)	Crédito de Importação (1.000 unidades)
Dólares	90.506	74.838
Francos belgas	925.510	2.713.149
Coroas dinamarquesas	46.451	5.611
Francos franceses	1.661.937	269.326
Libras	4.887	4.825
Coroas suecas	17.128	19.183
Escudos	85.357	203
Coroas tchecas	224.466	16.453
Cruzeiros	1.453.537	1.301.074
Pesetas	—	5.111
Coroas norueguesas	—	11
Francos suíços	—	12.363
Pesos uruguaios	—	1

A arrecadação da taxa de 5 %, de que trata a Lei n.º 156, de 27 de novembro de 1947, e que incide sôbre as transferências para o exterior, proporcionou recursos no valor de 1.616 milhões de cruzeiros, levados a crédito da conta "Receita da União".

No setor da fiscalização bancária, o ano de 1949 foi dos mais trabalhosos, em face do acervo de problemas originados pela escassez de divisas livres. Entre os inúmeros encargos que lhe estão afetos, ressalta o do registro de capitais estrangeiros invertidos no País mediante transferências de moeda estrangeira, bem como os constituídos por lucros obtidos. Segundo mapa demonstrativo no final dêste capítulo, a existência, em 31 de dezembro de 1949, de capitais estrangeiros invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades registrados na Fiscalização Bancária, acusava montante equivalente a 15.492 milhões de cruzeiros, dos quais 5.858 milhões relativos às transferências em moedas estrangeiras, e 9.634 milhões de lucros aqui obtidos e reinvertidos como capital. Do total citado, a parcela de 5.890 milhões de cruzeiros é representativa dos capitais norte-americanos, suíços e portuguêses, e a de 4.475 milhões, dos capitais britânicos, restando 2.227 milhões, que indicam capitais de outros países de moedas inconversíveis.

As remessas relativas ao retôrno e ao lucro dêsses capitais, quando solicitadas, estão sendo normalmente autorizadas, com observância das limitações impostas pelos arts. 6.º e 8.º do Decreto-lei n.º 9.025, de 27 de fevereiro de 1946.

A Agência Especial de Defesa Econômica continuou, dentro das atribuições que lhe foram conferidas por lei e em estreita colaboração com a Comissão de Reparações de Guerra, a exercer suas atividades no sentido da aplicação do Decreto-lei n.º 4.166, de 11 de março de 1942 e legislação posterior.

Pelo Fundo de Indenização foram pagas, até 31 de dezembro de 1949, indenizações em número de 1.658, no total de 240 milhões de cruzeiros, assim distribuídas:

Decreto n.º 25.147	*Cr$ 1.000*
Art. 1.º — *Danos pessoais*	
Viúvas de tripulantes — 100 %	60.530
Art. 2.º — *Danos pessoais e patrimoniais*	
Individual (35 %)	9.036
Patrimoniais (navios e cargas, 35 %)	180.589
Total	240.155

A Agência Especial de Defesa Econômica prossegue, pois, em sua missão controladora das firmas do "Eixo", algumas das quais já efetivamente liquidadas, enquanto que outras, por suas atividades industriais e técnicas, necessárias à economia do País, se mantêm em funcionamento, já estando em curso providências necessárias à sua nacionalização.

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1949

Número — Valor (Cr$ 1.000)

ATIVIDADES FINANCIADAS	1930/1944 N.º	1930/1944 Valor	1945 N.º	1945 Valor	1946 N.º	1946 Valor	1947 N.º	1947 Valor	1948 N.º	1948 Valor	1949 N.º	1949 Valor	TOTAL N.º	TOTAL Valor
1 PRODUTOS:														
Abóbora	—	—	—	—	—	—	2	27	1	5	9	110	8	132
Acácia negra	2	133	—	—	2	116	—	—	—	—	—	—	4	249
Adubo	2	1.010	—	—	—	—	—	—	7	68	—	—	9	1.078
Agave	109	10.492	348	19.408	126	27.478	—	30	6 (*)	252	0 (*)	16	602	47.681
Alfafa	44	1.078	9	292	2	132	4	228	8	106	8	302	76	2.138
Algodão	12.683	466.621	3.068	142.922	2.260	115.616	342	67.595	1.399 (*)	106.040	2.467 (*)	193.484	22.079	1.084.577
Alho	9	103	—	—	—	—	—	—	—	—	2	87	11	190
Alpiste	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	30	2	30
Amendoim	34	695	1	31	6	73	109	4.399	52	2.091	20 (*)	396	212	7.674
Arroz	4.979	607.842	1.802	187.993	1.277	208.258	966	128.140	1.548 (*)	216.926	2.173 (*)	222.997	12.565	1.652.156
Aveia	—	—	1	2	—	—	—	—	2	121	—	—	3	123
Batata	81	4.030	81	6.320	89	4.704	142	4.708	133	6.422	105 (*)	5.407	631	31.591
Cacau	1.207	76.102	250	5.235	153	3.936	57	22.420	142	40.669	349	22.252	2.170	180.634
Café	7.815	526.822	1.592	171.813	2.063	303.385	1.004	343.070	3.061 (*)	511.283	3.302 (*)	676.025	19.657	2.537.396
Café-especial	2.829	213.071	602	136.856	219	63.145	41	12.435	26	8.559	—	—	3.717	434.066
Cana de açúcar	1.802	422.546	348	149.518	347	232.905	321	465.550	331 (*)	556.652	547	899.956	3.696	2.987.377
Cebola	65	469	53	181	74	303	65	357	103	686	153	980	460	2.976
Cevada	1	20	—	—	—	—	—	—	1	25	—	—	2	45
Chá	2	51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	51
Côco	—	—	—	—	1	12	—	—	—	—	1	300	2	312
Erva dôce	1	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14
Ervilha	2	42	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3	44
Feijão	60	967	87	1.088	47	1.184	50	906	104	2.035	140	2.716	488	8.848
Frutas	344	6.643	21	6.556	23	1.347	59	1.674	25	1.151	29	1.502	501	18.773
Fumo	68	1.066	58	948	40	790	23	458	87	1.348	68	2.556	320	7.166
Gergelim	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	18
Girassol	—	—	—	—	—	—	—	—	1	250	—	—	1	250
Guaraná	—	—	—	—	—	—	—	—	2	590	—	—	2	590
Guaxima	2	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18
Hortaliças	—	—	—	—	—	—	2	26	2	260	1	449	5	745
Juta	158	2.483	17	860	9	845	7	205	28	2.883	6	582	222	8.318
Linhaça	8	208	3	76	—	—	—	—	—	—	—	—	11	284
Linho	113	3.725	89	996	34	663	30	1.307	68	2.106	89	2.302	401	11.099
Lúpulo	—	—	1	8	—	—	—	—	—	—	—	—	1	8
Mamona	80	2.629	12	171	17	1.604	192	5.216	62 (*)	2.718	11	452	374	12.790
Mandioca	686	40.028	157	4.349	146	4.187	89	3.388	101 (*)	2.711	166	4.978	1.347	60.641
Menta	213	8.915	3	247	—	—	—	—	—	—	—	—	216	9.162
Milho	648	14.000	310	21.230	325	15.413	254	12.844	665	20.613	1.064 (*)	61.628	3.266	145.728
Rami	2	94	1	140	4	152	—	—	—	—	1	622	8	1.008
Repolho	—	—	6	135	6	333	2	29	1	15	—	—	15	512
Sericicultura	2	290	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	290
Tomate	12	21.901	11	233	29	6.797	22	10.548	7	15.405	18	19.446	99	86.370
Trigo	72	621	1	10	23	227	54	1.143	460	10.748	828	27.115	1.438	39.864
Tucum	—	—	—	—	—	—	1	36	—	—	—	—	1	36
Uva	41	485	—	—	1	10	1	15	4	284	3	33	50	841
Outros produtos	383	22.913	114	4.941	42	2.515	19	1.695	19	3.437	60	5.261	627	40.662
Indústria Extrativa Vegetal:														
Babaçu	134	34.131	70	18.686	60	20.827	70	12.845	6 (*)	1.072	1 (*)	263	287	88.370
Borracha	39	4.955	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	40	4.961
Carvão vegetal	3	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	500
Castanha	3	469	1	100	9	2.025	6	1.750	9	1.100	5	750	40	6.194
Cêra de carnaúba	106	12.458	36	2.201	117	12.670	44	2.734	64	3.935	73	4.772	629	38.820
Eucaliptos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	95	—	—	1	95
Erva-mate	29	409	6	607	—	—	—	—	—	—	1	1.000	36	2.106
Lenha	10	764	—	—	—	—	—	—	—	—	1	75	11	839
Madeiras	4	500	1	200	—	—	—	—	1	6	—	—	6	705
Oiticica	33	393	3	168	—	—	—	—	5	146	3	86	29	846
Piaçava	2	200	3	74	—	—	3	73	—	—	—	—	8	448
Tungue	1	66	—	—	3	174	—	—	—	—	—	—	1	66
2 OUTROS FINANCIAMENTOS:														
Animais para serv. agrícolas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	2.611	9	2.611
Máquinas agrícolas	53	3.461	24	16.112	27	12.896	19	329	64	6.117	468	62.308	655	91.623
Melhoramentos agrícolas:														
— Irrigação de culturas de arroz	—	—	2	80	—	—	—	—	—	—	—	—	2	80
— Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	5.906	2	5.906

(*) As verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes da capitalização de acessórios em virtude de reajuste de créditos e «moratórias».

MOVIMENTO GERAL DOS CRÉDITOS CONCEDIDOS ATÉ 31-12-1949

Número Valor (Cr$ 1.000)

ATIVIDADES FINANCIADAS	1930/1944 N.º	1930/1944 Valor	1945 N.º	1945 Valor	1946 N.º	1946 Valor	1947 N.º	1947 Valor	1948 N.º	1948 Valor	1949 N.º	1949 Valor	TOTAL N.º	TOTAL Valor
A — AGRÍCOLAS	34.498	2.518.689	8.908	878.401	7.767	1.067.130	5.437	1.107.989	8.603	1.840.129	12.161	2.309.343	77.294	9.721.521
B — PECUÁRIOS	38.064	3.610.419	17.167	2.094.068	8.771	804.921	397	88.206	836 (*)	263.760	2.970 (*)	711.601	68.805	7.678.784
D — AGRO-PECUÁRIOS	284	31.781	127	7.290	85	3.497	2	30	1 (*)	216	15 (*)	6.209	734	49.003
1 — Rurais (itens A, B e C)	73.646	6.460.056	26.162	2.980.759	16.613	1.875.938	5.836	1.196.905	9.440	1.909.114	15.146	3.027.403	146.833	17.449.408
2 — Industriais	547	591.970	127	187.214	226	271.432	178	205.874	367 (*)	483.079	515 (*)	727.319	1.970	2.736.378
TOTAL (grupos 1 e 2)	74.193	7.052.026	26.289	3.138.003	16.839	2.146.960	6.014	1.401.779	9.807	2.392.193	15.661	3.754.722	148.803	20.185.786
3 — Decorrentes de contratos com o Govêrno Federal:														
a — Algodão em Pluma (BAG):														
Decretos ns. 4.217, 5.200, 6.207 e 8.966, de 30-3-942, 30-3-943, 1-4-944 e 18-2-946	3.867	1.057.742	2.482	2.115.869	860	88.042	6	613	—	—	—	—	7.583	3.261.986
b — Plano de Emergência:														
I — Dec.-lei n.º 7.774	—	—	—	—	606	84.491	1	1.622	—	—	—	—	606	86.113
II — Dec.-lei n.º 9.879	—	—	—	—	—	—	6	100.000	—	—	—	—	6	100.000
III — Lei n.º 615, de 2-2-49:														
— Feijão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	7.804	27	7.804
— Soja	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1.746	4	1.746
TOTAL item b	—	—	—	—	606	84.491	7	101.622	—	—	31	9.550	643	195.663
c — Cêra de Carnaúba:														
I — Lei n.º 6, de 26-2-948	—	—	—	—	—	—	—	—	(**) 42	(**) 20.232	10	1.963	52	22.215
II — Lei n.º 694, de 7-5-949	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130	79.157	130	79.157
TOTAL item c	—	—	—	—	—	—	—	—	42	20.232	140	81.140	182	101.372
TOTAL (grupo 3)	3.867	1.057.742	2.482	2.115.869	866	172.533	11	102.235	42	20.232	171	90.690	8.408	3.559.021
TOTAL GERAL (grupos 1, 2 e 3)	78.050	8.410.371	28.751	5.253.592	17.704	2.319.493	6.025	1.503.514	9.849	2.412.425	15.832	3.845.412	157.211	23.744.807

(*) As verbas assinaladas incluem elevações de crédito provenientes de capitalização de acessórios em virtude de «ajustes de créditos e moratórias».
(**) Verbas reduzidas de 49 contratos no valor de Cr$ 20.710.000,00 (arredondados) em virtude de ajuste e transferência para as realizações de 1949 nos têrmos da Lei n.º 694, de 7-5-949.
Notas — Foram deduzidos dos créditos concedidos para Cana, em 1948, 2 contratos no valor de Cr$ 2.200.000,00, em virtude de transferência, em Junho de 1949, da atividade «Agrícola» para a atividade «Agro-industrial».
— Foram transferidos 2 contratos no valor de Cr$ 12.910.000,00 da atividade «Industrial», em 1948, para a atividade «Agro-industrial» em 1949.
— Na atividade «Pecuária» estão incluídos os seguintes financiamentos para lã:

1945	8 oprs.	Cr$ 5.000.000
1946	6 oprs.	Cr$ 10.000.000
1947	6 oprs.	Cr$ 5.500.000
1948	14 oprs.	Cr$ 12.800.000
1949	11 oprs.	Cr$ 19.500.000
Total	40 oprs.	Cr$ 52.800.000

FISCALIZAÇÃO BANCARIA

Relação dos capitais estrangeiros invertidos em firmas comerciais, companhias e sociedades, registradas até 31-12-49 (Decreto-lei n.º 9 025, de 27-2-1946)

PAISES CREDORES	Capitais Registrados			Total em cruzeiros	Percentagens de 8 %		
	Em moeda estrangeira		Em moeda nacional	(*)	Cr$	Conversão ao câmbio atual	
América do Norte	$	216.786.329,23	Cr$ 4.273.384.737,64	8.350.624.316,52	[illegible]	$	25.600.980,00
Argentina	m$n	1.014.660,24	86.974.366,26	61.058.421,26	4.887.073,70	m$n	2.345.607,00
Bélgica	F.B.	24.502.116,58	715.268.496,61	724.926.896,01	57.962.051,70	F.B.	153.419.880,00
Dinamarca			3.459.733,40	3.459.733,40	276.779,00	C.D.	101.187,80
Espanha			5.364.636,66	5.364.636,66	429.170,90	Pts.	251.004,60
França	F.F.	199.625.948,55	643.626.147,87	654.306.156,07	52.344.490,90	F.F.	978.401.600,00
Holanda			27.373.341,00	27.373.341,00	2.189.867,30	Fls.	444.991,90
Inglaterra	£	32.750.767-06-03	2.755.535.386,04	475.190.769,04	358.015.983,10	£	6.830.280-00-00
Noruega			823.716,00	823.716,00	65.897,30		
Portugal	Esc.	6.136.076,50	134.167.799,10	138.290.428,20	11.056.084,20	Esc.	16.822.930,00
Suécia	KR	1.174.228,64	82.561.662,80	56.813.494,50	4.545.079,90	KR	1.266.232,20
Suiça	FS	11.048.890,35	172.331.201,40	220.856.821,40	17.668.545,70	FS	4.022.984,00
Uruguai	Cau	639.934,25	788.985.936,60	793.085.292,70	63.447.647,40	Cau	9.879.735,00
			9.633.859.161,36	15.491.754.253,16	1.239.338.740,90		

(*) — Soma da conversão em cruzeiros do valor do capital registrado em moeda estrangeira e em moeda nacional (reinvestimentos).

4. Carteira de Exportação e Importação

Como um dos órgãos executivos da política nacional de comércio exterior, prosseguiu a Carteira, em 1949, no contrôle de nossas exportações e importações.

Os quadros demonstrativos das nossas operações realizadas durante o ano de 1949 refletem a assistência financeira que vem esta Carteira prestando às exportações e importações brasileiras.

Ao findar o exercício, o número de operações contratadas era de 255, no valor de 506 milhões de cruzeiros, como a seguir discriminado:

		Cr$ 1.000
122	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	88.708
113	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	377.770
20	Empréstimos mediante penhor mercantil	89.856
255		506.329

Essas operações, em 31 de dezembro de 1949, apresentavam os seguintes saldos devedores:

		Cr$ 1.000
122	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	58.703
113	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	245.833
20	Empréstimos mediante penhor mercantil	48.244
255		353.780

No correr do ano foram efetuadas 1.481 operações, no valor de 636,7 milhões de cruzeiros, a saber:

		Cr$ 1.000
1.141	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	356.462
280	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	253.668
60	Empréstimos mediante penhor mercantil	26.571
1.481		636.701

Confrontando os movimentos de 1948 e 1949, verificamos sensível diminuição no volume e no valor das operações realizadas no último exercício, expressa pelos algarismos abaixo:

ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CAMBIO.

	Cr$ 1.000
Em 1948 — 1.561 operações	782.811
Em 1949 — 1.141 operações	356.462
Menos — 420 operações	426.349

. FINANCIAMENTOS DE ABERTURA DE CREDITOS NO EXTERIOR

	Cr$ 1.000
Em 1948 — 406 operações	296.668
Em 1949 — 260 operações	253.668
Menos — 146 operações	50.999

EMPRESTIMOS MEDIANTE PENHOR MERCANTIL

	Cr$ 1.000
Em 1948 — 54 operações	102.024
Em 1949 — 30 operações	26.570
Menos — 24 operações	77.454

A redução verificada, conforme os elementos expostos foi de:

		Cr$ 1.000
420	Adiantamentos sôbre contratos de câmbio	426.349
146	Financiamentos de abertura de créditos no exterior	50.999
24	Empréstimos mediante penhor mercantil	77.454
590	operações, no valor de	572.802

Essa retração de operações foi devida, principalmente, aos embaraços que encontramos em manter nossas transações com vários países, em virtude das atuais dificuldades de caráter econômico por que vem passando o comércio em todo o mundo, as quais culminaram na desvalorização das moedas de diversas nações.

ADIANTAMENTOS SÔBRE CONTRATOS DE CAMBIO

Atendendo às características peculiares a essas operações, os adiantamentos sôbre contratos de câmbio seguem a frente às demais modalidades de financiamento, quer quanto ao volume, quer quanto ao valor.

Dos produtos financiados por esta espécie de assistência destacamos:

Produtos	Número de operações	Cr$ 1.000
Cêra de carnaúba	266	65.812
Café	104	43.070
Produtos frigorificados	50	41.823
Babaçu	102	41.098
Fibras de agave	65	34.414
Peles e couros	104	23.548
Tucum	98	22.793
Madeiras	75	16.831
Mamona	56	17.946
Cacau	37	14.623

Outros foram favorecidos em quantias inferiores a dez milhões de cruzeiros.

A esta altura, cabe-nos ressaltar que, em 31 de dezembro de 1949, poucos eram os adiantamentos sôbre contratos de câmbio que, a rigor, poderiam ser considerados em situação anormal, visto acusarem vigência superior a 90 dias, máximo permitido pelas instruções em vigor.

Do aumento havido com relação a 1948 (+ 2.331 milhões de cruzeiros), o Banco do Brasil concorreu com 1 972 milhões de cruzeiros.

As fontes dos recursos com que vem operando a Carteira e sua oscilação relativamente a 1948 estão referidas a seguir:

Saldos em fim de ano (Cr$ 1.000):

Fontes	1948	1949	Variação
Tesouro Nacional (Emissões)	1.550.000	3.750.000	+ 2.400.000
Superintendência da Moeda e do Crédito	806.793	628.846	— 177.947
Outros recursos	330.509	428.894	+ 108.385
Total	2.477.302	4.807.740	+ 2.330.438

A Caixa de Mobilização Bancária contribuiu na forma do quadro abaixo, aumentou, em 1949, seus empréstimos em 137 milhões de cruzeiros. Esta cifra, se comparada com a dos anos anteriores, mostra que diminuiu o ritmo de crescimento dos empréstimos efetuados pela Caixa, êste ritmo que foi vencida a crise que se verificou no comércio bancário em abril de 1946.

CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

Saldos em fim de ano (Cr$ 1.000.000)

Anos	Empréstimos	Variação
1945	186	—
1946	612	446
1947	1.488	+ 876
1948	2.128	+ 600
1949	2.315	+ 137

Do total de 1949, 476 milhões de cruzeiros achavam-se escriturados em "Títulos Descontados" na contabilidade do Banco do Brasil.

As operações da Caixa estão financiadas com recursos provenientes de emissões por ele requisitadas ao Tesouro Nacional, de acôrdo com o Decreto n.º 7.293, de 3 de junho de 1932, na importância de Cr$ 3.750.000.000, acrescidos das suas próprias reservas e de empréstimos obtidos pelo Banco do Brasil.

C — ADMINISTRAÇÃO — SERVIÇOS — DIVERSOS

1. Diretoria

Com a saída do Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho, chamado a exercer as elevadas funções de Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, fomos nomeado, por decreto de 26 de julho de 1949, Presidente do Banco do Brasil, recebendo o cargo [illegible] Mesquita Lima, que o exercia interinamente, em virtude de decreto de 11 de junho de 1949.

Por decreto também de 26 de julho de 1949, foi o Sr. Pedro de Mesquita Lima designado para substituir-nos como Diretor da Carteira de Redescontos, a qual vem dispensando a experiência e dedicação já revividas durante sua longa vida funcional nesta Casa.

Em Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, realizada a 28 de abril de 1949, foi reeleito para Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, para o período de 1949/1953, o Dr. Marino Machado de Oliveira, que já vinha prestando valiosos serviços à administração de [illegible] desde meados de 1948, quando foi designado para substituir o saudoso Dr. Gudesteu de Sá Pires.

Tendo pedido demissão do cargo de Diretor da Carteira de Exportação e Importação o Sr. Hamilcar José de Amaral Bevilacqua, cargo anteriormente a cuem êste Banco ficou a dever serviços de real valia, foi nomeado por decreto de 10 de outubro de 1949, o Sr. [illegible] Antônio Gomes, cuja atuação em diversos postos de administração pública o credenciou para o elevado cargo.

Terminando o mandato do Sr. Dr. Pedro Demosthenes Rache, compete à Assembléia proceder à eleição de um Diretor para o quatriênio 1950-1954.

2. Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal, Srs. João Daudt d'Oliveira, Carloman da Silva Oliveira, Argemiro de Hungria Machado, Pedro de Magalhães Costa e José Mendes de Oliveira Castro foram reeleitos pela Assembléia Geral Ordinária de 29 de abril de 1949, que reelegeu, igualmente, os respectivos suplentes, Srs. Ary de Almeida e Silva, João Rodrigues Teixeira Junior, José do Nascimento Brito, José Wilhemsens Junior e Manoel Gomes Moreira.

Incumbe à Assembléia eleger, de acôrdo com os Estatutos, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, arbitrando a remuneração dos primeiros.

3. Agências

No decorrer do exercício foi inaugurada a Agência Metropolitana de Copacabana, no Distrito Federal. A da Igarapé-Açu, no Estado do Pará, foi extinta, enquanto que as operações da Filial de Duartina, no Estado de São Paulo, foram transferidas para uma nova Agência em Garça, no mesmo Estado.

Permaneceu assim estacionário o número das existentes em funcionamento: 279, sendo 277 no País e 2 no exterior (Montevidéu, no Uruguai, e Assunção, no Paraguai). Encontram-se em fase de instalação a de Carolina, no Maranhão, e a de Bangu, no Distrito Federal.

4. Serviço Jurídico

O Banco do Brasil mantém um serviço jurídico não só para as questões contenciosas, como para atender às consultas formuladas pelos diversos órgãos administrativos.

Nesses dois setores, contencioso e consultivo, os trabalhos se desenvolvem na Direção Geral, junto a algumas Carteiras, que dispõem de advogados e consultores próprios, e nas Agências.

Normalmente os serviços aludidos são expressivos, mercê dos vultosos negócios do Banco e da complexidade das relações que resultam dêsse movimento. Ultimamente, nas Agências em que os negócios foram atingidos pelas várias moratórias e pelo reajustamento concedidos aos pecuaristas, a intervenção dos advogados do Banco se intensificou, dadas as constantes e inúmeras habilitações de crédito e os recursos interpostos nos processos dessa natureza.

5. Serviço Médico

O Banco do Brasil presta assistência médica aos seus funcionários, tanto aos que trabalham na Direção Geral, como aos que militam nas principais Agências, isto é, naquelas em que é grande o contingente de pessoal.

Assim, além da assistência que lhes presta o Instituto de Previdência da classe, os funcionários recebem-na direta, do Banco do Brasil, que tem aperfeiçoado êsses serviços quanto possível.

Tendo em vista a alta finalidade social da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e a íntima ligação que a Superintendência da Moeda e do Crédito tem com o Banco, foi estendida aos funcionários dessas instituições a assistência médica.

No exercício findo, o serviço aludido foi ampliado com a instalação da clínica de oftalmologia e novo gabinete de odontorradiologia.

6. Serviço de Engenharia

O Serviço de Engenharia continuou, em 1949, suas atividades de planejamento, construções e reparos, tudo visando ao melhoramento das instalações do Banco, propiciando, ao mesmo tempo, mais adequadas condições de trabalho aos funcionários.

No exercício findo foram concluídas as obras dos prédios destinados às Agências de Feira de Sant'Anna, Santo Anastácio, Londrina, Araxá, Goiânia e Uberaba.

Prosseguem as obras de construção dos prédios para as filiais de Terezina, Natal, São Paulo, Monte Aprazível, Barreiros, Metropolitana de São Cristóvão e Pôrto Alegre, algumas em fase já adiantada e outras em início.

Foi objeto de providências especiais a situação das obras do edifício para a Agência de São Paulo, de forma a acelerar o andamento das mesmas.

Procede-se a reformas nos prédios das Agências de São Luís do Maranhão, Santos, Oriândia, Bebedouro, Araguari, França, Metropolitanas de Botafogo, Ramos e Meier e adaptações nas de Tiradentes, Copacabana e no Almoxarifado Geral.

Além dêsses serviços, foram realizados vários outros de menor monta e estão em estudo diversos dêles.

7. Funcionalismo

Em 31 de dezembro de 1949, era de 11.407 o número de funcionários do Banco do Brasil, em serviço na Direção Geral e nas Agências.

Dado o grande contingente de pessoal existente, temos cuidado de aperfeiçoar os serviços, a fim de obter maior e melhor rendimento, sem necessidade de novas admissões, que têm sido evitadas quanto possível.

Por isto mesmo abstivemo-nos de abrir concursos, preferindo antes atuar no sentido de simplificar o trabalho a cargo do Banco, de modo a executá-lo com o atual corpo de funcionários, contando para isto com o esfôrço e a boa vontade de todos os que detêm postos de direção e especialmente com a dedicação do próprio pessoal encarregado da execução dos serviços.

Essa providência se faz tanto mais necessária, quanto é certo que o crescimento das bases da remuneração dos servidores ocasiona vultoso encargo ao Banco, determinando a adoção de medidas de economia e a aplicação de esforços no sentido de maior e mais útil rendimento do trabalho, no que podem cooperar todos os funcionários em conjunto e cada um na sua esfera de ação.

Pelo trabalho realizado em 1949, com dedicação, competência e zêlo, cabe-nos consignar aqui os agradecimentos da Superior Administração aos servidores do Banco do Brasil.

A "Caixa de Empréstimos aos Funcionários do Banco do Brasil", da qual constitui dependência, foi instituída por disposição estatutária e vem cumprindo a contento sua finalidade.

Dirigida por um Conselho de Administração, os membros dêste, o Gerente, o Contador e os demais auxiliares são recrutados dentre os funcionários e nomeados pelo Presidente do Banco do Brasil.

Os empréstimos efetuados, no total de 1.572 operações, somaram Cr$ [illegible] em 1949.

Nesse exercício o movimento da Caixa foi acentuadamente superior ao dos exercícios anteriores. A comparação dos dois últimos anos dá uma idéia da progressão havida:

	Operações	Valor
1948	1.405	Cr$ 27.738.000,00
1949	1.572	Cr$ 35.804.000,00

Nesses totais estão compreendidos os dois tipos de empréstimos realizados pela Caixa: os chamados normais, sem exigência de declaração da aplicação a ser dada e que vão até o máximo de Cr$ 90.000,00 por unidade, os pref[illegible]nciais, destinados a ocorrer ao pagamento de gastos inevitáveis e inadiáveis.

A receita da Caixa é constituída por [illegible]uros, sôbre-taxa (proporcional à idade do mutuário) e rendas eventuais.

A instituição dispõe para suas operações, de recursos [illegible]ecidos pelo Banco do Brasil, no total de Cr$ 51.200.000,00, em 31 de dezembro de 1949, a título de empréstimo.

A Caixa de Assistência aos Funcionários do Banco do Brasil, outra instituição de elevada finalidade, teve seu movimento bastante desenvolvido em 1949.

Criada com o objetivo principal de custear assistência médica aos seus inúmeros associados, é expressivo o auxílio prestado pela Caixa, consubstanciado no pagamento de exames e tratamentos especializados, funerais, maternidade, tratamento clínico e cirurgia.

Esses auxílios, em 1949, somaram Cr$ 4.125.040,30, superando os concedidos nos exercícios anteriores.

Os que se beneficiaram dêsses serviços pertencem a um quadro de 5.356 associados, aí computadas as 271 admissões novas.

A receita do exercício foi constituída pelas contribuições, Cr$ 4.103.353,50, e mais o donativo de Cr$ 200.000,00 feito pelo Banco do Brasil à vista da elevada finalidade da instituição. Deduzida da receita a soma dos auxílios prestados, a Caixa apresentou um saldo de cêrca de um milhão de cruzeiros.

A "Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil" é uma grande instituição que tem por finalidade precípua assegurar aposentadoria e pensões e efetuar empréstimos aos associados.

Com a criação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários, não mais se fazem admissões à Caixa, o que ocasiona redução permanente no número dos seus associados, daí resultando decréscimo de receita. Êsse aspecto vem sendo objeto de estudos por parte da Diretoria da instituição.

Os financiamentos para aquisição de moradia não mais têm sido concedidos visto estar esgotado o limite estatutário para êsses investimentos. A Diretoria da Caixa está atenta à questão, a fim de encontrar solução que atenda aos legítimos interêsses dos interessados.

O Banco do Brasil, cooperando com a Caixa, concedeu-lhe créditos razoáveis.

No exercício recem-findo a receita — conta patrimonial (Cr$ 26.571.000,00), contribuições do Banco (Cr$ 10.570.000,00), dos associados (Cr$ 9.202.000,00) e diversas (Cr$ 1.094.000,00) — somou Cr$ 50.437.000,00. A despesa montou a Cr$ 49.661.000,00, ai figurando a parcela de Cr$ 40.730.000,00 correspondente ao pagamento de aposentadorias e pensões.

8. Donativos para beneficência e assistência social

Atingiu a Cr$ [illegible] em 1949, o montante dos donativos concedidos pelo Banco a diversas instituições de beneficência e assistência social. Em 1948 os donativos concedidos para êsse mesmo fim somaram Cr$ 1.330.000,00.

Prestadas as contas do exercício e informações sôbre as principais atividades do Banco, entregamos ao julgamento dessa mesma Assembléia os resultados obtidos em 1949, pondo-nos à disposição dos Srs. Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

Êste relatório buscou refletir, na completidade de seu duplo aspecto econômico e financeiro, e na sua ação eminentemente criadora e estimuladora, os trabalhos desenvolvidos pelo Banco do Brasil durante o ano de 1949.

Por certo, não terá conseguido retraçar, em tôda a sua amplitude o que foi a contribuição prestada pelo Instituto, naquele período, ao progresso e ao incremento das fôrças que edificam a riqueza do País.

A atividade exercida pelo Banco do Brasil, como agente de propulsão da economia nacional, traduz-se em múltiplas realizações, das quais não são menos importantes aquelas que, em número avultado, resultam indiretamente de medidas de caráter geral, tomadas nesta Casa.

Ao terminarmos, apraz-nos assinalar, pois, o auspicioso fato de que cresce dia a dia, a participação dêste Banco em tôdas as atividades que se relacionem com a vida econômica e social da Nação, em seus aspectos mais relevantes.

Octavio Xavier de Abreu

Março de 1950

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

O Conselho Fiscal do Banco do Brasil tem a satisfação de apresentar à Assembléia Geral Ordinária o seu parecer sôbre as contas e atos da Diretoria, relativos ao exercício de 1949.

Realizadas todas as sessões ordinárias, e as extraordinárias que se fizeram necessárias, o Conselho examinou, nas épocas próprias, os saldos de caixa, os valores de propriedade do Banco e os em custódia, o estoque de ouro, os registros de contabilidade, os balanços e as contas, tendo constatado a sua exatidão.

Tomando conhecimento do Relatório da Diretoria, pôde-se verificar que êsse documento traduz a vida do Banco do Brasil no exercício findo, registrando as diretrizes econômico-financeiras que seguiu em consonância com a orientação traçada pelo Govêrno Federal.

Assim, o Conselho Fiscal propõe aos Srs. Acionistas a aprovação do relatório das contas e dos atos da Diretoria, referentes ao ano de 1949, sugerindo ainda que, para atenuar a evidente insuficiência dos honorários da Diretoria, seja atribuída a esta, como bonificação, importância igual ao dôbro da percentagem distribuída aos Senhores Diretores, no exercício. Essa bonificação será destacada da conta "Fundo de Previsão — Cota de Reforço", modificando-se, assim, a distribuição do lucro líquido.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1950.

João Daudt d'Oliveira
Carloman da Silva Oliveira
Pedro Magalhães Costa
José Mendes de Oliveira Castro
Argemiro de Hungria Machado

Assim, verifica-se que os nossos financiamentos de exportação cobrem produtos nacionais, genuinamente de exportação, e os de importação, materiais essencialmente necessários ao desenvolvimento econômico e industrial do País.

Em virtude de dispositivo constante da Lei n.º 842, de 4 de outubro de 1949, passaram a ser cobrados emolumentos pela expedição de licenças previas, com o fim de contrabalançar os pesados ônus decorrentes da manutenção dos serviços correspondentes em todo o território nacional.

5. Carteira de Redesconto e Caixa de Mobilização Bancária

Em 1949, o Govêrno manteve, em sua política de crédito, a mesma orientação dos anos anteriores. A Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização Bancária continuaram, através do Banco do Brasil, sua assistência aos estabelecimentos de crédito, dentro das bases estabelecidas e atendendo às condições vigorantes na atual conjuntura econômica.

Expandiu-se, ao ano findo, o movimento de títulos redescontados, atingindo um total de 115.896 títulos, no valor de 10.490 milhões de cruzeiros. Essas dados nos permitem verificar o aumento substancial ocorrido com relação ao ano anterior, quando alcançaram, respectivamente, os totais de 81.854 títulos e 6.618 milhões de cruzeiros.

Adiante transcrevemos os dados de 1949 relativos ao movimento da Carteira de Redescontos:

TITULOS REDESCONTADOS

Distribuição	Número	Cr$ 1.000.000
Distrito Federal		
Banco do Brasil	—	—
Outros bancos	32.840	3.338
Total	32.840	3.338
Banco do Brasil	30.329	4.008
Outros bancos	52.727	3.144
Total	83.056	7.152
Total Geral	115.896	10.490

No último quinquênio, assim se apresentaram as cifras dos títulos redescontados:

Anos	Número	Cr$ 1.000.000
1945	54.713	2.821
1946	80.060	6.734
1947	61.797	4.585
1948	81.854	6.618
1949	115.896	10.490

Alinhamos, no quadro seguinte, os saldos anuais e mensais das operações da Carteira, discriminando os títulos redescontados pelo Banco do Brasil e demais bancos:

Saldos em fim de ano e mês Cr$ 1.000.000)

Anos	Banco do Brasil		Demais bancos		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	Variação
1945	4.566	91	455	9	5.021 (*)	—
1946	2.612	84	513	16	3.125	— 1.896
1947	704	48	769	52	1.473	— 1.652
1948	1.307	53	1.170	47	2.477	+ 1.004
1949	3.280	68	1.528	32	4.808	+ 2.331
1949 — Janeiro	1.306	56	1.014	44	2.320	— 157
Fevereiro	1.206	55	998	45	2.204	— 116
Março	897	45	1.115	55	2.012	— 192
Abril	837	42	1.155	58	1.992	— 20
Maio	772	37	1.302	63	2.074	+ 82
Junho	987	41	1.406	59	2.393	+ 319
Julho	1.299	45	1.544	55	2.833	+ 440
Agôsto	1.505	45	1.837	55	3.342	+ 509
Setembro	1.618	47	1.831	53	3.449	+ 107
Outubro	1.615	46	1.892	54	3.507	+ 58
Novembro	1.889	53	1.681	47	3.570	+ 63
Dezembro	3.280	68	1.528	32	4.808	+ 1.238

(*) Incluídos "Empréstimos a Bancos" garantidos por letras do Tesouro.

3.ª SECÇAO

DIARIO DE PERNAMBUCO

8 PAGINAS

PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1950

NOTURNO PARA A MÃO ESQUERDA

José Carlos Cavalcanti BORGES

RECIFE, abril — De começo, não conseguia pensar claramente, não chegava a dar o nome exato. Aquilo vinha dos subterraneos, embrulhado, cinza, amargo das entranhas, desagradavel, não tomava corpo no espirito, nascia mais do estomago e dos batimentos do coração — lembrava-se; sentimento sem tomar corpo, pungindo a principio sem nome, quem sabe se de culpa dele proprio... Pela culpa dele, que relutava, que não queria mesmo, pensar a toda luz, do medo do sofrimento aumentar, quando viesse á plena luz da alma, que não era amor, que não tinha sido amor...

Acreditando em amor, tinha-se embalado tanto, sete, oito anos atrás... De começo — com certeza! — a crença em amor influira, nublara, mais densa que qualquer duvida, forte, turvara, não deixando encontrar o nome verdadeiro do sentimento ferindo. Como a crença tinha se batido para não se desfazer — agora reconhecia toda a manobra interior — para não se desfazer justa, completamente, na ilusão. Depois, convicto da ilusão, tinha surgido o sentimento ao sol: nome, dureza, dor — já não sofria...

Já agora sofria quase nada, quando dava, no pensamento, o verdadeiro nome ao que sentia; só mentalmente, não tinha comunicado a ninguem, não diria nunca. Saudade, sim. Saudade, sim, lá dentro do tempo em que julgava que era amor. Que teria sido da vida se descoberto antes de casar?... — não, não se interrogava p'ra que? A indagação ligada á imagem da filha, a saudade estava junta á representação de Angelina no tempo de noiva.

Angelina em todo tempo... De onde vinha o ciume, se era somente ciume?

Tantas causas, tantas questões sonhadas. Pensamentos felizes em empregos bons, cargos de consultor juridico nos institutos, de promotor interino na capital. Não quero meu marido advogando, para levar a vida inteira na rua do Imperador, passeando; não esquecia o riso daqueles momentos: — não podia ser, a esperança de que ela mudasse, mudava! Ensino matava. As idéias de loucura: procurava um medico — minha mulher está nervosa; as idéias de interná-la, a força que fosse, a idéia de matá-la, veneno, tiro, estrangulamento... Ainda esperava que mudasse? Afogada no mar.

Pés sabendo o horario, lingua dizendo as lições. Horas todas enormes, relogios emperrados de colegios (de moças, não!).

Dias de não se lembrar de nada, de não sofrer. Que adiantavam indagações?

Indagações a si propria. Que lucrava em saber que não tinha sido amor? Menos doia acreditar que o amor, tendo existido, se transformara; não se mudara, e em que?: não tinha mudado, não tinha sido amor. E a vida, que seria da vida se tivesse descoberto antes do casamento?... Margarida se impacientava a aguardá-lo, de noite, de camisolinha pelos pés; cedinho, madrugada, dois dedos na boca, acordava a casa: — vem, papai, passeá cum mim... — Papai compra bahiana? — Papai compra patinete? — Papai compra pianinho?... Comprava, quando podia.

Os sentimentos se criam disfarçados, os enganos dentro dalma não têm que ver a verdade. As cousas de que Angelina confiava, as que fazia: dera o sapato de duas cores, queria que calçasse somente o de verniz; as gravatas dele, queria que usasse só a preta do laço. Mas tinha sido sempre ela, desde namorada, desde noiva. Engano, se havia, fora dele, a respeito dele mesmo. E não houvera engano! — Vem, papai, passeá cum mim... Que adiantava advogar, que adiantava se tivesse advogado, ter tido bom emprego, ter subido, vencido adeantava?...

Faria Margarida estudar no melhor colegio, aprender musica, piano, violino; Margarida, filhinha, gostaria de romance, da religião; moça bonita, havia de ficar, parecia-se com Angelina. Ia se casar, daria muitos conselhos a ela. Em momentos assim, minutos em que não se escondia nada — nuvem nenhuma vivia na alma, lia o nome do sentimento quase friamente. Friamente. Quatro para as cinco. Nunca tinha sido amor! Dele, não! Dela, ciume, sim; puramente ciume, não podia ser amor, meio doida. Doida. Para que não descobrira a tempo? A tempo, de que?... Nunca tinha sido amor! Sabia, pensava friamente, talvez não tivesse coragem de participar a ninguem. Sabia: vaidade. Vaidade era o nome, tinha achado depois. Angelina, mocinha, cheirosa, corada, fazendo tantas tolices por causa dele, com ciume... O beliscão da marca roxa, o botão arrancado do palitó da roupa nova, três dias sem falar, embuchada, a carta cheia de malcriação nas vesperas do casamento.

Vaidade, naquele tempo, vaidade era o nome, tinha achado depois, nos momentos velhos de pensar sem sofrer... Vaidade, no outro tempo; e agora? agora, que sentia por ela? Que lucrava indagando, dois para as cinco. Cassimira azul lustrosa nos joelhos, guarda-chuva desbotado, pé no chinelo. (Quem sabe se pensar que pensava sem sofrer não fazia sofrer mais?...)

— Boa tarde.
— Boa tarde.
— Numero Um..
— Presente.
— Numero Dois...
— Presente.
— Numero Três...
— Faltou.
— Está doente, professor.

Quando recebesse o ordenado, levava para Margarida a boneca que fechava os olhos.



MUSICA E POESIA, belo desenho de Ladjone, nédito para este suplemento

Cinquenta Anos de Ficção

Americo de Oliveira COSTA

(Conclusão do 3.º capitulo)

Homem de seu tempo, deixar-se-á, naturalmente, impressionar pelas idéias e acontecimentos em derredor. Os problemas sociais, exacerbados após a guerra de 14-18 e a revolução russa, provocaram-lhe novas zonas de interesse á sensibilidade e ao espirito. Não esperava, contudo, — fixa a sra. Lucia Miguel-Pereira, — que a literatura jamais pudesse atingir o povo. Na revista "Floreal", n. 1, fizera estas afirmações reveladoras: "Não acredito, absolumente, que a arte possa ser popular, não acredito mesmo que possa interessar profundamente, já não direi ao povo, mas a um grupo social inteiro, uma casta, uma classe; e não acredito tambem que os nossos literatos amem o povo, interessem-se pela sua sorte, achem nele poesia, matéria prima para as suas obras". Terminará assim, entretanto, a autora, essa ordem de considerações: "Diferente dos seus contemporaneos, ele não desprezou a matéria prima que, ainda não sendo unica, é riquissima" (pag. 212).

Pintou coisas da burocracia em "Policarpo Quaresma", detalhes da vida de imprensa em "Isaias", mas, romancista do suburbio, como já foi definido, a existencia da gente humilde constituiu um dos temas prediletos de sua arte literaria, suas contingencias, suas precariedades, suas perplexidades, convencido certamente como Paul Bourget, em discurso recebendo Maurice Donnay, na Academia Francesa, que "il y a de vastes causes sociales derriére les plus simples destinées privées". — "Clara dos Anjos" explica-se nessa equação psicologica e sociologica.

Começado um livro seu, jamais perdemos o interesse pela sorte dos personagens. Daquele dom talvez essencial do romancista, já apontado pela autora como " a arte de criar ressonancias" (pag. 31), é ele um irrecusavel testemunho.

Em 1922, na época da realização da rumorosa Semana de Arte Moderna, em São Paulo, morria Lima Barreto, no Rio, repentinamente, lendo um exemplar da "Revue des Deux Mondes".

x x x

Na preparação da composição do seu livro, a sra. Lucia Miguel-Pereira utilizou extensa bibliografia, relacionada no final, através de pesquizas e investigações cuidadosas que abrangeram até manuscritos inéditos.

Evidentemente, mal dão uma idéia da importancia do volume estas modestas notas á margem. Sua riqueza de comentarios, de interpretações, de sugestões ultrapassa qualquer veleidade de situar-lhe as exatas fronteiras, assim apressadamente.

Critica e historiadora literaria, a sra. Lucia Miguel-Pereira se distingue por uma condição personalissima: é que ela surpreende, sempre, e apreende, na complexidade, na mobilidade ou na variedade das fi-

(Conclue na 6.ª página)



ILUSTRAÇÃO DE REYNALDO FONSECA

O Vento do Mundo

Cena da Primeira Parte de O VENTO DO MUNDO, a nova peça de Hermilo Borba Filho, que o Teatro do Estudante de Pernambuco lançará a 21 de junho no Santa Isabel, com Genivalda Wanderley e Carminha Carvalho nos principais papéis, secundados por Paulo de Alcantara, Nancy Correia de Barros, Gastão de Holanda e Mauro de Almeida

Cena da Primeira Parte do O VENTO DO MUNDO, a nova peça de Hermilo Borba Filho, que o Teatro do Estudante de Pernambuco lançará a 21 de junho no Santa Isabel, com Genivaldo Vanderlei e Carminha Carvalho nos principais papeis, secundados por Paulo de Alcantara, Nancy Correia de Barros, Gastão de Holanda e Mauro de Almeida.

(Sai AJAX. Cautelosamente surge A MULHER DE AJAX e descobre com surpresa, o CORO).

A MULHER
Entraste em casa erada.
Não é esta casa, não.
Ouvi conselho de amiga.
Saindo para o ar livre.
Podeis ouvir as pisadas soturnas da morte que vem chegando.
Podeis ouvir os prolongados toques de clarim.
Abafados,
Ansutos de uma morte oficial.
Podeis ouvir rufar tambores apressados dizendo tudo acabou.
Por tudo isto entrastes na casa errada.

CORO
Sou a mulher da hora do pranto!

A MULHER
Aqui não vai haver prante.
Depois do clarim tocar na anunciação,
O som dos metais poderá ser facilmente confundido com o das gargalhadas.
Ide embora.

O CORO
Deixa-me ficar na sombra.

A MULHER
Deveis sair!

O CORO
Na sombra, apenas.

A MULHER
Testemunhas não serão precisas na consumação.

O CORO
Apenas sou uma pobre mulher fraca,
Doente,
De voz sem éco.

A MULHER
Podeis ficar.
Muito pior para vós será
Quando chegar a hora derradeira.

O CORO
Ficarei!

A MULHER
A morte vem com passos de algodão.
Sem ser ouvida.
Sinto-a pela mudança da luz
E o calor nos membros.

(Entra o AMIGO DE AJAX, rapidamente. A MULHER vai ao seu encontro, enquanto o CORO emudece).

Vendo os Estados Unidos e a ONU com Olhos de Brasileira

Trecho de um Diario de Viagem da sra. Gilberto Freyre

10 DE NOVEMBRO — Fiquei encantada com Washington. Fomos hospedes dos Nabucos, na Embaixada. Carolina muito simpatica como sempre. Visitamos toda a cidade, os principais edificios publicos, museus, num deles a coleção de vestidos usados pelas senhoras dos presidentes da Republica dos Estados Unidos. Gilberto ficou quase todo o tempo trabalhando numa reunião da Biblioteca do Congresso, a que assistiram tambem o emb. Nabuco e o embaixador de Portugal. Gilberto tratou tambem do Instituto Joaquim Nabuco, fundado no Recife, em virtude de um projeto por ele defendido na Camara, contra os varios elementos que tentaram sabotar essa iniciativa ali e no Senado. Mas foi vitoriosa. Aqui nos Estados Unidos os mestres de sociologia rural com Carl Taylor ficaram encantados com a idéia. Ofereceram um almoço a Gilberto e nesse almoço ele expôs o plano do Instituto e foi muito aplaudido.

16 DE NOVEMBRO — Ontem, Gilberto fez um discurso inaugurando o edificio em que está agora instalada a Escola "Pan-American", fundada ha anos em Richmond por uma brasileira que foi colega de Gilberto no Recife e de conhecida familia pernambucana: Silvia Carneiro Leão. O Brasil precisa conhecer essa brasileira extraordinaria cuja escola é um centro de divulgação da cultura do nosso pais nos Estados Unidos. Gilberto fez um discurso em inglês destacando isso. Ele disse tambem que a mulher brasileira já era uma força na vida e na cultura nacionais. Citou varios casos: Heloisa Torres, Berta Lutz, Rachel de Queiroz, Lucia Miguel Pereira e Ana Amelia. Silvia Carneiro Leão era um exemplo da capacidade da mulher brasileira. Silvia fez, tambem em inglês, um belo discurso que me pediu muito que publicasse em português. Deu-me a tradução. Ela disse, entre outras coisas:

"Gilberto Freyre, delegado ou embaixador especial do Brasil junto ás Nações Unidas, veio, da multiplicidade dos deveres que lhe incumbem como um dos formuladores da politica social e cultural do mundo, passar alguns dias conosco na Virginia e inaugurar solenemente o edificio da nossa pequena Escola Pan-Americana. Não é isto um gesto gentilissimo de sua parte? Mas não admira, porque uma das suas muitas caracteristicas foi sempre a lealdade para com os seus amigos. O fato de eu ter gozado da sua amizade desde a mais tenra infancia significa que fui abençoada, desde cedo, pela boa fortuna.

Se eu fosse dizer-lhe aqui todas as realizações de Gilberto, eu teria que falar durante uma hora inteira e não lhe deixaria, a ele, tempo para proferir o seu discurso. Basta que lhes diga que ele é o mais eminente sociologo da America Latina. Ainda o ano passado, foi de nove homens escolhidos pela UNESCO o designado para representar a Sociologia no grupo seleto de sabios, especializados nas Ciencias Sociais, que se reuniu em Paris. Embora cidadão do Brasil, ele foi aclamado cidadão do mundo.

Homem de ciencia, Gilberto escreve verdades profundas com admiravel clareza, pois a simplicidade e a força dominante da sua personalidade. Ele é autor de quinze livros, mas ninguem mede sua grandeza pela quantidade das suas obras, senão pela veracidade dos seus pensamentos, pela integridade do seu intelecto, pela sinceridade do seu

(Conclue na 6.ª página)

Quatro Conferências

Moacir de ALBUQUERQUE

RECIFE — Abril.

Sim, caro leitor, quatro, e tôdas sôbre a praieira. Uma inundação. Mas benéfica, muito benéfica, porque as quatro são originais e se ocupam de vários aspectos da célebre revolução, cujo centenario o govêrno de Pernambuco, inteligentemente, procurou comemorar com brilho, honestidade e decência. Em primeiro lugar, portanto, os nossos louvores ao escritor Barbosa Lima Sobrinho — êle próprio autor de um ensaio, que infelizmente não conheço, acêrca da mais popular e da mais pernambucana das sedições — cujo caráter social o prof. Amaro Quintas vem salientando, desde a sua tese para o velho Ginásio, publicada em 1946, e que agora completa e associa ao 48 da França. A documentação apresentada pelo sr. Amaro Quintas é excelente. Sempre de primeira mão. Já tive, há tempos, oportunidade de salientar êste traço do historiador pernambucano: o seu gôsto quase beneditino da pesquiza, dos alfarrábios, do pó dos arquivos, que sujou as mãos e clareou as interpretações de Capistrano, de Oliveira Lima, de Varnhagen, de Gilberto Freyre, de Nabuco, dos nossos melhores escritores e sociólogos. Sua conferência, sob êste aspecto, é otima: ensinanos muita coisa que ignorávamos, remexe muito fato esquecido, vasculha até o folclore, em busca de comprovações para suas assertivas.

Oportuno e necessário o capitulo em que se estende sôbre a influência do fenômeno econômico na praieira.

Eis como se exprime o autor, no desejo de elucidar um ponto que muita gente não entende bem: "Há quem confunda lamentavelmente os fatos, julgando que acentuar a importancia da causa econômica num determinado acontecimento signifique interpretação marxista da historia, como se, nos dias hodiernos, o historiográfo, ou melhor, o estudioso de filosofia de historia pudesse desprezar o valor do fator econômico no desenvolvimento da humanidade."

E depois de explicar, num resumo magistral, o que é o marxismo, sensatamente observa: "Uma coisa é mostrar a importancia do fator econômico, outra coisa é subordinar tudo a êle."

Há um capitulo muito interessante tambem no trabalho do sr. Amaro Quintas: o sôbre as relações entre o 48 francês e a praieira. Ensina que "em Pernambuco era onde mais forte la firmar-se o espirito "quarenthuitard".

E cita Nabuco — que tantas coisas argutas disse sôbre o movimento de que tratamos — para quem "a politica complicava-se com um fermento socialista".

(Conclue na 2.ª página)

O Estudante de Direito José Lins do Rego

Pessôa de MORAIS

— I —

RECIFE, abril — José Lins do Rego é hoje um grande nome do romance nacional. Seus livros andam aí por toda as mãos com uma enorme popularidade; traduzidos até em linguas estrangeiras. Porém, há vinte e seis anos passados, êle era apenas um curioso estudante de Direito. Um tipo bem singular, conforme o depoimento valioso de pessoas que conviveram com êle na época.

Entre essas pessoas, está o conhecido inspetor de alunos Armando Vasconcelos, um dos funcionarios mais antigos da velha Faculdade, que conheceu como estudante, muita gente que viria a se tornar ilustre na politica e nas letras do país. José Lins, foi uma dessas a quem o destino haveria de aquinhoar com um dos futuros mais promissores e brilhantes. Aquele rapaz brincalhão, muitas vezes estouvado e boemio, amante das noitadas alegres e aparentemente despreocupado, haveria de vir a ser um dia um dos vultos mais discutidos da literatura do seu país.

Sôbre ele, e sobretudo sôbre essa época em que se estava preparando o escritor, encontrei um documento bem interessante, que constitui, sem duvida, uma lembrança bem viva do seu passado e de sua vida. Trata-se nada mais, nada menos, do que de algumas provas escritas,

(Conclue na 6.ª página)

Notas de Um Diario

Otto Maria CARPEAUX

Hoelderlin escreveu suas grandes odes em versos livres. Quando enlouquecera, começou a fazer versos de simplicidade infantil, metrificados e rimados.

x x x

Beethoven antecipou, em sintese, os estilos futuros. Suas aberturas, a "Lemore n.º 3" sobretudo, são, o que existe de melhor em Wagner. A Sonata Patética é a obra-prima de Chopin. A VII.ª Sinfonia é aquela que nem Brahms nem Cesar Franck escreveram. Só os ultimos quartetos encontraram até hoje ouvintes mas não compositores.

x x x

Nas livrarias continuam a expor-se obras sôbre o "Estilo Luis XV" na arquitetura. Ficamos na duvida: se os reis criaram os estilos ou então, se os arquitetos criaram os monarcas. Em vez de escrever a historia da arquitetura conforme estilos seria melhor escrevê-la conforme tarefas ou antes séries de tarefas. A primeira série chamava-se "igreja-castelo-palacio". A segunda série: "palacete-museu-teatro". A terceira série: "escola-hospital-aeroporto". Ninguem póde subir, envolvido numa toga ou coberto de peruca empoada, para a Camara dos Deputados, eis um ponto pacifico menos para certos arquitetos, que teimam em construir parlamentos gregos ou de estilo "Luiz IV". Ninguem, por sua vez, póde morar num aeroporto, eis outro ponto pacifico menos para certos arquitetos.

x x x

O cretense Epimenides dizia: "Todos os cretenses mentem". Então, mentiu ele tambem — e os cretenses dizem a verdade? Mas se ele dizia a verdade, então os cretenses mentem? A civilização grega, lógica até a medula dos ossos, não sabia resolver a contradição lógica. Enfim a frase de Epimenides apareceu citado no Novo Testamento (Tit., I, 12), no livro ao qual aquela civilização sucumbiu. — Ora, a ilha de Creta fôra o centro da civilização precedente á grega. Talvez os enigmas mais difíceis não sejam propostos pelo futuro e sim pelo passado. Foi o judeu Marx, descendente de tribus sirias nascido na Renania, que propôs a esta civilização o enigma da dialética...

x x x

Certos escritores parecem ter raios X nos olhos. Fitam o mundo; e a vida transforma-se-lhes em movimento de esqueletos. Outros só vêem a carne.

x x x

O maior panfletista da democracia burguêsa foi Paul-Louis Courier, proprietario de vinhedos na Touraine: sózinho ousou desafiar, em estilo classica aliás, o rei e a aristocracia, a Igreja e a policia. Enfim, Courier foi assassinado — pelos seus colonos.

x x x

"Cétait á Mégara" — nunca mais houve prosa tão cheia de musica; apenas, o que aconteceu em Mégara não nos importa de maneira alguma. Tennyson, menos inteligente e mais lucido, respondeu a um admirador: "E' verdade, ninguem desde os tempos de Shakespeare do-

(Conclue na 2.ª página)

Esperanto -- Lingua Bem Viva

UM HERÓI ESPERANTISTA

C. SILVEIRA

O ilustre intelectual norte-rio-grandense Arlindo Castor de Lima, 1.º secretario da Associação Potiguar de Esperanto e competente professor do idioma internacional, escreveu, para o jornal "O Grafico", de Natal, um belo artigo em homenagem á memoria de Odilon Vidal de Araujo.

"Um heroi esperantista" é o titulo do trabalho estampado no periodico natalense (edição comemorativa do 1.º de maio). As palavras de Arlindo Castor de Lima acerca do brilhante homem de letras pernambucano, de cujas luzes se privou o movimento esperantista de nossa terra em virtude do seu passamento, ocorrido a 3 de junho de 1940, traduzem a maior homenagem que se possa prestar áquele que jamais se afastara de diretrizes seguras no sentido da mais larga disseminação do Esperanto.

O apego de Odilon á nossa causa é desses que exalçam os grandes idealistas, tornando-os, pois, presentes em nossos espiritos.

Arlindo soube muito bem referir-se á pessoa do inesquecivel Odilon de Araujo, a quem sempre se ligavam, tanto na vida profissional, como na literaria, amig e companheiros animados dos mesmos sonhos, das mesmas ascensões do espirito.

Vamos reproduzir o artigo do nosso prezado amigo e fervoroso samideano, porém com restrições ás referencias á pessoa do diretor desta secção, atingido que fôra por um coração bonissimo.

Ei-lo:

"A primeira decada do infausto desenlace, que privou o pessoal da imprens.., de um bom companheiro, será comemorada no dia 3 de junho proximo. A morte de Odilon Vidal de Araujo, antigo linotipista pernambucano, que pelo seu talento literario se tornou conhecido e admirado dentro e fóra das nossas fronteiras, causou imensa consternação a todos os seus colegas, co-idealistas e admiradores.

Odilon de Araujo progrediu na literatura de u'a maneira brilhante como bem pouco se tem visto



Prof. Arlindo Castor de Lima

Seu conceito vem de epocas muito recuadas. Diz Luiz Periquito, em seu artigo "Saudade": "Conheci Odilon de Araujo em 1920, quando ele juntamente com Chagas Ribeiro, fazia "A Nota"... Era já um cultor das boas letras e um trabalhador da ala jornalistica".

Nos meios literarios do Recife, Odilon fez-se notar pelos seus altos conhecimentos de critica literaria, politica, filologia, pedagogia, filosofia, psicanalise e, de tal maneira se salientou num dos seus trabalhos — "Escorço da Obra de um Artista" — que se tornou candidato ao "Cenaculo Pernambucano de Letras", do qual posteriormente foi secretario geral.

Em 1938, Odilon abraçou a causa esperantista e a ela dedicou sua cultura e seu coração. Fez-se delegado da Liga Esperantista Internacional, fundou, com alguns co-idealistas, a Associação Pernambucana de Esperanto e um ano depois, em 1939, fundou o Jornal "Pernambuco Esperantista", orgão oficial daquela entidade.

Odilon de Araujo fez, pelo Esperantismo, tudo o que um ser humano pode fazer por uma grande causa. Trabalhou com a coragem e a perseverança de um heroi e, ao morrer, demonstrou a fé e a convicção de um martir. Suas ultimas palavras foram dedicadas á causa que, nos dois ultimos anos de vida ocupou seu pensamento. Seu entusiasmo, dia Alaino de Freitas, sua abnegação, seu profundo amor ao nosso idiom. e ao nosso movimento, se refletiram plenamente no instante emocional de sua morte. Realmente até mesmo sua ultima prece, ditada em latim pelo sacerdote, foi repetida em Esperanto pelo moribundo: "Patro nia, kiu estas en la chielo..."

Hoje, o movimento esperantista em Pernambuco é um dos mais notaveis do Brasil. Não foi em vão, que Odilon tanto se esforçou pelo seu progresso. Um seu co'ega de arte e irmão em ideal está demonstrando possuir aquele mesmo entusiasmo, que o imortalizou.

E' o Calinicio Silveira. E' mais um heroi que surge e empunha a flamula caida. Com mais uma dezena de intrepidos batalhadores, Calinicio vai levando de vencida a resistencia passiva dos retineiros. O Esperanto radicou-se na alma de Calinicio, fazendo-o um apostolo, não menos dedicado do que nosso saudoso companheiro que se foi...

O Esperantismo só não empolgará áqueles que fecharem os olhos ao seu esplendor, porque o pior cego é o que não quer ver. Odilon jamais poderia pertencer a essa classe de obstinados. Ismael Gomes Braga, no seu esperanto saboroso e impecavel, dedicou-lhe uma bela pagina: — "Mortis Odilon!", que retrata magistralmente a personalidade do grande samideano: "Feliz a ideia, que pode despertar esse fervor num homem bom, inteligente e culto! Odilon de Araujo viveu para Esperanto e morreu pensando somente no Esperanto".

Gloria a esse heroico pioneiro!

Natal, 1.º de maio-1950".

KIAM PASOS LA TEMP'

Kiam pasos la temp' kaj maljuna vi estos,
en la soleco de viaj kvietaj horoj,
se l'estintec' inter viaj karaj memoroj,
memorajh' mia restos

Jes. Certe ghi restos. Eble ghi versoj miaj
kiujn kune ni legas nun kun ama impet'
Eble kashita leter' en paperoj viaj...
Eble iu portret'.

Kaj kortushita grandegan tiam vi sentos
en la animo saudadon, kaj en sekreto
sekigante l'okulojn vi eble lamentos:
— Mia kara poeto!

Kiam pasos la temp' kaj maljuna vi estos
en la soleco de viaj kvietaj horoj,
se l'estintec' inter viaj karaj memoroj,
memorajh' mia restos.

QUANDO O TEMPO PASSAR

Quando o tempo passar, quando fores velhinha,
na amena solidão das tuas horas mansas,
um dia has de encontrar entre velhas lembranças
uma lembrança minha.

Sim. De certo has de achar. Talvez mesmo estes versos
que agora junto a mim enternecida lês.
Ou talvez uma carta entre papeis dispersos...
Um retrato talvez...

E sentirás então ansiosa e comovida,
se uma saudade imensa a tua alma repleta,
e dirás, enxugando os teus olhos querida:
— O meu pobre poeta!

Quando o tempo passar, quando fores velhinha,
na amena solidão das tuas horas mansas,
um dia has de encontrar entre velhas lembranças,
uma lembrança minha.

El la libro "LUZ INTERIOR" de Sro. FERNANDO BURLAMAQUI — Esperantigis Fernando Larocca.

Recife, la 30-an de Aprilo de la 1950-a.

CURSO LIVRE DE ESPERANTO NA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DE PERNAMBUCO

Franqueada a inscrição a qualquer interessado no conhecimento do idioma internacional

Sob os auspicios da Associação de Imprensa de Pernambuco, foi inaugurado, quinta-feira ultima, em sua sede, á rua das Trincheiras, um curso do idioma internacional, que será amplamente prestigiado pela Associação Pernambucana de Esperanto.

O ato teve o comparecimento de jornalistas, esperantistas e de outras pessoas, tendo-se feito representar a Associação Pernambucana de Esperanto pelo nosso prezado colaborador Meacir S. Cunha.

O ato foi presidido por esse ativo idealista, que fez ligeira explanação acerca da criação do dr. Zamenhof.

O diretor desta secção, a quem foi entregue a orientação do curso mantido pela Associação de Imprensa, teceu varias considerações em torno da clareza, simplicidade, harmonia e logica como elementos preponderantes na organização cientifica do Esperanto, ressaltando a maravilha das terminações gramaticais que, no dizer justissimo do prof. Roberto das Neves, "constituem um rasgo de genio".

Em seguida, em mesa redonda, foram esclarecidos alguns pontos fundamentais do idioma auxiliar.

O curso da A.I.P. é inteiramente livre, dele podendo participar todos os interessados no conhecimento do Esperanto.

As aulas realizar-se-ão ás segundas e quintas-feiras, das 16.30 ás 17.30.

Continuam abertas as matriculas na A.I.P., das 14 ás 18 horas, ou na rua da Aguas Verdes, 216, 1.º andar, das 11 ás 12 horas, nos dias uteis.

NOVOS CURSOS DE ESPERANTO

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA DE PERNAMBUCO — Rua das Trincheiras. — A's segundas e quintas-feiras das 16.30 ás 17.30. Orientador: Calinicio Silveira. Esse curso é inteiramente livre, podendo nele matricular-se todas as pessoas que queiram conhecer o Esperanto.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO — Rua da Imperatriz — A's terças e sextas-feiras, das 18.30 ás 19.30, sob a orientação do dr. João Fernando Larocca. Continuam abertas as matriculas.

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO "HENRIQUE DIAS" — Cordeiro — Av. Caxangá — A's quartas e sabados, das 18.15 ás 19 horas, sob a orientação do sr. Laercio do Egito.

INSTITUTO D. PEDRO II — Rua Real da Torre, 375. A's quartas-feiras, das 19.30 ás 1 horas, por gentil concessão do sr. Julião Wanderley e esposa. E' orientador o sr. Luiz Vitorino.

FACULDADE DE FILOSOFIA MANUEL DA NOBREGA — Sob a orientação do sr. Tomaz Tenorio Vilanova. Horario e dia a serem oportunamente anunciados. Acham-se abertas as inscrições.

COLEGIO SALESIANO S. C. J. — Rua Dom Bosco — A's segundas-feiras, das 19.30 ás 21 horas, sob a orientação do sr. Artur Veloso, a ser inaugurado por estes dias. Estão abertas as matriculas na Associação dos Ex-Alunos Salesianos, devendo os interessados dirigir-se ao padre Roque.

DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E CULTURA — Avenida Guararapes — Curso pelo linguafone, com explicações pelo sr. Luiz Vitorino. Será oportunamente anunciada a inauguração. Aguardem, os interessados, a abertura das matriculas.

ESCOLA TECNICA INDUSTRIAL — Encruzilhada — Sob a orientação da senhorita Maria Elisa Guimarães. Estão abertas as matriculas.

RIBEIRÃO

Sob a orientação do sr. Artur Veloso, serão reabertas, no dia 20 do corrente, ás 19.30 horas, na "Escola Dr. Caetano Monteiro", as aulas de Esperanto, nesta cidade.

Desta vez, um campo de admiração mais vasto se abre ao grande ideal de Zamenhof, contando, desde já, com um bom numero de novos alunos, dentre a juventude estudiosa desta terra.

Assim, vê-se que o Esperanto cresce rapidamente por toda parte, onde sua semente é lançada, em face do seu objetivo util e indispensavel.

NOTAS DE UM DIARIO

(Conclusão da 1.ª pagina)

minou, como eu, a lingua inglêsa; não tenho, aliás, nada que dizer."

x x x

Sobre o problema da "arte da velhice": que os traços tipicos, comuns, das ultimas obras de Goethe e Miguel Angelo, Beethoven e Rembrandt, tambem se encontram nos poemas de Hoelderlin antes dele enlouquecer com 30 anos de idade e nos derradeiros versos de Keats, antes dele morrer com 26, etc. Esse fenômeno enigmatico é aliás o unico criterio para distinguir, entre os que morreram cedo, os verdadeiros gênios e os que apenas "teriam sido". Alguem dizia: "Ninguem morre antes de ter realizado sua tarefa, mas muitos lhe sobrevivem."

x x x

Madame R. (que fez um curso nos Estados Unidos), depois de ter lido o romance fantastico "America", de Kafka: "Está tudo errado, ele não conheceu o pais". Eis o principio critico do realismo.

x x x

Informa William Miller ("The Book Industry", Columbia University Press, 1949) que vários editores americanos só aceitam originais de romances, etc., enquanto o autor se declara de acôrdo com uma remodelação feita pelos "ghost-writers" da casa: estes introduzem certas doses de exotismo, "cex-appel" e humorismo, fabricando o "best-seller". Futuros historiadores da literatura americana procurarão nos detalhes dessas obras reflexos da vida dos autores: vão, sem duvida, encontrá-los.

x x x

Ainda se lê, com frequencia, que "o romance é a epopéia, em prosa, dos tempos modernos". E' verdade: Fielding e Tolstoi, Balzac, Manzoni e Hawithorne escreveram as epopéias de suas nações. Mas teria Stendhal sido — um epico? Aí existem, parece, dois gêneros diferentes. E quando se póde atribuir validade objetiva a uma experiencia de individuo?

x x x

A generosidade e a confusão de Gabriel Marcel lançando o romance "La vingt-cinquiéme heure", de certo Gheorgiu criaram um "best-seller". Outro entusiasta, Paul Marcel Glude, introduzindo o livro nos Estados Unidos, acha Home insignificante, em comparação: cita como "precursores" do rumeno, Swift, Mill, Butler, Keyserling, Spengler e Ortega. Mistura louca, mas eficiente: essa "epopéia dos sofrimentos" será bom negocio.

x x x

Dizem que o sofrimento enobrece. E' um conceito cristão muito mal compreendido. Aquilo é o privilegio dos santos. A nós outros — assim como a Ivan Ilitch — o sofrimento avilta. A não ser que o sofrimento não seja real e sim apenas ilusório: mas então o enobrecimento tambem é ilusório.

x x x

Saber "escrever bem" é grande vantagem. Mas tambem é preciso saber que o verbo é transitivo.

SONETO

Carlos JARDIM

DE VIRTUDE EM VIRTUDE, EU TE BUSQUEI
PROCURANDO APALPAR TODO O IMPALPAVEL
E ALCANÇANDO, AFINAL, O INALCANÇAVEL,
DE VIRTUDE EM VIRTUDE, EU TE ALCANCEI

DE FRAZER EM FRAZER, EU SUFOQUE
EM NÓS, NESSE DESEJO INEACIÁVEL
DESCENDO A ESCADARIA MISERAVEL,
DE DEGRAU EM DEGRAU EU TE BEIJEI

MUTILAÇOES E ENFIM JA DECEPADO,
MEU SONHO DE VIRTUDE DESMANCHADO,
DISSE-TE ADEUS. E SEM QUERER, CHOREI.

ARRASTADO, AFINAL, POR NOSSOS VICIOS,
CARREGANDO, NOS OMBROS, MIL SUPLICIOS
DE PECADO EM PECADO, ME ARRASTEI

Recife - Abril

Um Quebra-Cabeças da Lingua

Adauto PONTES

RECIFE — Temos, atualmente, em uso duas reformas: uma de 1943 que vigora nos concursos do DASP e que é, a nosso ver, a mais equilibrada de quantas foram organizada até hoje, se bem que ainda deficiente; e outra, de 1945 (um mimo de absurdo), pela qual têm sido impressos compêndios didáticos adotados nos cursos de ginásio e de colégio.

Esta duplicidade, além de absurda, é prejudicial á formação intelectual da juventude que, nos ginásios e colégios, formam o alicerce de sua cultura. Ninguém pode prever qual a reforma que irá ser obrigatória. Ha perplexidade e expectativa entre discentes e docentes. E nesta expectativa ninguém estuda. A espera do decreto que oficialize uma ou outra reforma ortográfica. O fato evidente e triste é que, no Brasil, atualmente, ninguém sabe como escrever.



VITALIDADE!
consegue-se com
Iofoscal
O FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR!

Exatamente por isso, os compêndios e formulários desapareceram, embora o ótimo dicionário organizado por Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, tenha aparecido, em sua ultima edição, de acôrdo com a reforma de 1945, o que faz supor haja fôrças ponderáveis trabalhando pela sua oficialização. O certo, porém, é que a totalidade dos autores especializados não reeditam os seus compêndios, como aconte e, por exemplo, com o dr. Fernando Mota, autor de excelente opúsculo sôbre a reforma de 1943 e que nos confessou não poder reeditá-lo por não saber qual a reforma que se tornará obrigatória.

Não nos afastemos, porém, de nosso objetivo. Desejamos provar que as duas ultimas reformas, a de 1943 (a mais revolucionaria de todas) e a de 1945 são inconsequentes quanto á grafia dos nomes compostos.

Se o objetivo de qualquer reforma é simplificar e facilitar a escritura dos vocabulos; se para atingir esse fim, não hesitam os técnicos no assunto em derrubar até o "tabu" da etimologia, cancelando letras insonoras e dobradas, anulando o h medial, substituindo os grupos ch (igual a q), th e ph por qu, t e f, não podemos compreender por que motivo não seguimos o exemplo dos espanhóis e italianos, que, no concernente aos nomes compostos, resolveram tudo mui sencillamente, grafando-os sem o maldito hifen — o maior quebra-cabeças da lingua — no justo dizer do prof. José Oiticica.

Se os autores das sucessivas reformas ortográficas não tiveram consideração com os grupos ch, th, ph, com as consoantes dobradas e o h medial, letras e grupos tão etimológicos, antigos e respeitaveis quanto o h inicial, o s e o z, por que então este respeito injustificado ao hifen, cujo uso deveria ser, como o do apóstrofo, limitado a alguns casos apenas?

Se escrevemos **madreselva, pintassilgo, madrepérola, cantochão, pontapé, montepio, girassol, sobremesa, aguarrás, aguapé, zunzum tirapé, piquenique** etc., como preceitua o Vocabulario Ortográfico da reforma de 1943, (neste ponto não há divergências entre as duas últimas reformas), por que razão êste mesmo vocabulário registra **fruta-pão, beija-flor, amor-perfeito, ave-maria, peixe-boi, couve-flor, lugar-tenente, tira-teima, lufa-lufa, tique-taque, tique-tique** etc., com o hifen?

E não se discuta com o uso que não pode prevalecer quando se trata de simplificar.

Não há nada que mais atormente os estudantes que o plural dos substantivos compostos. E não são somente os discentes que têm dôr de cabeça para resolver certos casos de pluralização de nomes compostos. Os próprios mestres se desentendem frequentemente. Trataremos dêste ponto em nosso próximo trabalho.

Seria de todo conveniente fôsse limitado o uso do hifen aos mesmos casos em que é empregado nas palavras compostas com os prefixos **ante e anti.** Determina o vocabulário de 1943 que só será usado o hifen quando a palavra seguinte começar por **h, r ou s.** Assim: **ante-histórico, anti-higienico, ante-republicano, anti-rabico, ante-sala, anti-social,** etc., porém: **antediluviano, antiimperialista, anteclássico, ante-camara, antifascista, anticomunista,** etc.

A aplicação deste principio tornaria facilima não só a grafia de todos os nomes compostos, como a sua pluralização, dôr de cabeça permanente dos candidatos a concursos.

CASSINO

A Manuel Bandeira

Otoniel MENEZES

A AGUA DA SERENIDADE FLUE DA MONTANHA,
ENQUANTO ELA SE BANHA NO FULGOR DO VULCAO.
BATE, BATE, O' DO BOMBO
— BOM! BOM! BAO!

DE QUE SERVE PENSAR, PENSAR PARA SOFRER,
SI O FUTURO É DE DEUS E NINGUEM PODE VER?
— BATE, BATE, PANDEIRO
SÓBE E DESCE, A BATER!

APROVEITA O MOMENTO, APROVEITA O QUE HA,
ENQUANTO O QUE TEMES NAO VEM PARA CA!
— GEME, GEME, TROMBONE!
CHORA EM LA'!

CAI NA RODA DA SORTE, NAO DEIXES NO CHAO
O QUE A VIDA TE DEU! TUDO MAIS É ILUSAO!
— BATE, BATE, O' DO BOMBO
BUM! BUM! BAO!

A AGUA DA SERENIDADE ASSIM É QUE FLUIRA.
MADALENA MEUS PES É QUE NAO LAVARA...
— ARREMATA, O' PISTON!
TA-RA-RA! TARARA

Do "A Canção da Montanha" — Natal - Rio G. do Nor

PASSATEMPO CHARADISTICO

Diretor: HELENO — Secretario: DEBRITO

São adotados nesta secção os seguintes dicionários: Silva Bastos, Jaime de Séguier, Simões da Fonsêca, Pequeno Brasileiro Menezes, Breviário de Charadista de Silvio Alves, Nomes Proprios de A. M. de Sousa, Proverbios de Lamenza e Mitologia de Chompré.

Toda correspondencia sobre palavras cruzadas e charadas deve ser dirigida para o DIARIO DE PERNAMBUCO — Praça da Independencia, 12 - Recife e endereçada a HELENO, que é o encarregado desta Secção.

CARTAO DE INSCRIÇÃO

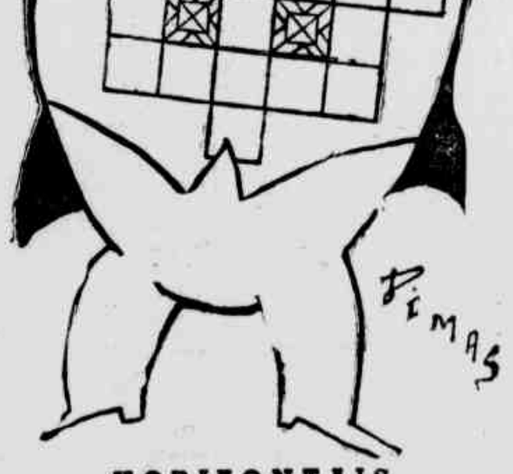
NOME ....

PSEU. ....

RES ....

PALAVRAS CRUZADA

5.º TORNEIO
PROBLEMA N.º 3



HORIZONTAIS

2 — A palma da mão.
4 — Vila e municipio do Estado da Bahia, Brasil.
5 — Trepadeira medicinal da ilha de São Tomé.

VERTICAIS

1 — Sacudidura.
2 — Carvoeiro.
3 — Evitei.

(Dicionarios consultados: Silva Bastos e Jaime de Séguier).

PROBLEMA N.º 4



HORIZONTAIS

1 — Terra argilosa amarela, vermelha ou escura.
2 — Destruidor.
3 — Palmeira do Brasil.
4 — Nome grego do Deus do Amor.

VERTICAIS

1 — Qualquer corpo celeste.
2 — Desmaiar.
3 — Cabo.
4 — Velocidades.

(Dicionarios consultados: Simões da Fonseca e Jaime de Séguier).

QUATRO CONFERENCIAS

(Conclusão da 1.ª pagina)

Fermento gaulez — é sses que aumentam o bolo e lhe dão sabor esquisito.

Estuda ainda o prof. Quintas, na sua monografia, a posição ideologica do Causin Fusco — Antonio Pedrô de Figueiredo, velho socialista embebido de doutrinas forasteiras, hauridas em mestres europeus e difundidas por êle no burgo atrazado e obscuro de 1800, através da revista sintomaticamente denominada "O Progresso". Eis uma frase dêle, citada pelo sr. Amaro Quintas, e que expressa tôda a concepção do generoso — embora não genial-mestiço. "O que pretendiam os revolucionarios de junho, o que nós tambem pretendemos, é que o govêrno, como representante da sociedade inteira, intervenha nos fenômenos da produção, distribuição e consumo, para regulá-los e substituir, pouco a pouco, uma ordem fraternal ao desgraçado estado de guerra que ora reina nestas importantes manifestações da atividade humana."

O autor de "Reflexões sôbre o Destino do Mundo" faz, no fim de sua palestra, um pouco de retórica. Mas que se esperar de um tema tão perigosamente exposto ás patriotadas dos subliteratos? Além disso, um pouquinho de retórica, sobretudo quando boa, não faz mal a ninguem... A do sr. Amaro Quintas é da melhor qualidade.

x x x

O prof. Olivio Montenegro, naquele estilo tão seu, encantanos ao discorrer sôbre Antônio Borges da Fonsêca — uma espécie de revolucionario em potencial, cujo clima foi sempre o da luta, luta pelas armas e pela pena, que a ambas manejava com certa pericia, como sucedia a Cesar.

O grande critico brasileiro, logo no primeiro capitulo, traça uma psicologia das revoluções que me parece exata.

"As revoluções começam sempre — observa êle — contra aquêles que estão exercendo o poder e a quem instintivamente se atribuem os males de que todos se queixam. Só depois, com o contágio revolucionario, com a propagação da luta, é que as confusas aspirações, os absurdos desejos de uma situação diferente e mais feliz para todos, começam a se definir em reivindicações muitas vêzes imprevistas."

Tambem o prof. Montenegro lobriga caráter social na praieira; mas sem aquêle encarnado vivo do prof. Amaro Quintas. Mera questão de tonalidade. E' forte, real, penetrante, cheio de movimento e côr, o retrato que nos dá de Borges da Fonseca o autor do "Romance Brasileiro". Retrato que é um primor de análise psicologica e uma obra-prima de expressão literaria, como os de Gilberto Freyre, com o estilo e a linguagem do qual muito se assemelham os de Olivio Montenegro.

Assemelham-se, mas não se confundem. Porque a "maneira" de Montenegro é tão pessoal quanto a de Gilberto; e quase — até na pontuação — tão original.

Melo Rêgo descreve o jornalista do Republico, já prisioneiro, mas "calmo e de cabeça erguida, mirando serenamente a um e a outro lado", e nem parecendo um criminoso, como o consideravam os guabirús. E' que Borges da Fonseca, rebelde crônico, não conheceu nunca o mêdo, como acontecia com Napoleão, que se gabava disso aos intimos.

Nem o mêdo nem nenhum outro sentimento vil. Era idealista no duro. Uma especie de Quixote até no fisico — alto, magro, feio, a cara fechada, a voz estridente, altivo e malcriado. Cangaceiro feito inconfidente — e cangaceiro dos bons, romantico e bravo.

Ele afirmava que sua missão era a de "estar sempre da parte do fraco, ser sempre contra o opressor". E cumpriu-a esplendidamente. Não importa que fôsse sempre derrotado: há vitorias muito piores que o revés das causas justas e belas. O idéal não morre nunca: ofusca-se por momentos, mas dura enquanto existem homens capazes de sentí-lo e amá-lo sinceramente.

Daí a observação de Montenegro: "Borges tinha essa psicologia do homem nascido para apostolo ou para martir. Nenhuma evidencia, por mais hostil aos interesses da sua ação ou da sua doutrina, conseguia diminuir a confiança de si mesmo e do futuro". Nesta simples frase, o grande paraibano ressurge e projeta-se como guerreiro e como arauto de um novo mundo.

x x x

O professor Elódio Ramos fala sôbre Nunes Machado. Pesquisador incansavel, como se vê do seu trabalho sôbre a autoria dos "Dialogos", em que refuta a opinião de Capistrano, Rodolfo Garcia, Cortesão e outros, que se inclinam por Ambrósio Fernandes Brandão, o ilustre mestre tentou e conseguiu esclarecer muitos pontos duvidosos relativos á vida e á ação de Nunes Machado.

Estuda o sr. Elódio Ramos a influência, na Praieira, de facinoras horrorosos, como Vicente de Paula, antigo chefe dos cabanos e assassino profissional. Outro criminoso temivel, Antônio Bernardino, a convite de um juiz de paz de Goiana, reune-se ás fôrças legais, em defesa do govêrno, segundo denuncia do presidente paraibano, que tacha o caso de escandaloso.

Nem o cadaver de Nunes Machado descansou, tendo sido sepultado e desenterrado duas vêzes. E' que as paixões da época não se extinguiam nem mesmo com a morte. Um jornal de tempo, fixando a confusão e instabilidades existentes, recopilou tudo nesta frase crua e exata: "O Brasil é um país legalmente anarquizado".

E era mesmo. Ninguem se entendia. Todos se queixavam: govêrno, oposição, povo.

A Praieira foi uma tentativa para esclarecer a situação e limpar os horizontes. Seus doutrinadores tinham um sentido, sabiam o que desejavam.

Faltou-lhes, apenas, ambiente, o que não é de espantar, pois tambem na França se verificou o mesmo.

Além disso, como se deu na Inconfidencia, não possuiam um senso mais positivo da realidade. A obra começou, mas não terminou. Deixou, entretanto, marcas profundas, pelo menos nas idéias.

Ficou-se sabendo o que era socialismo, e quais as suas vantagens. Fêz-se a critica severa do fato politico-social.

Como assinala o prof. Elódio Ramos, Nunes Machado deu a vida pela pátria.

Isso não é raro em nossos fastos, mas convem realçar sempre, para exemplo da juventude. Aliás, já o sr. Nilo Pereira, num excelente trabalho para a "Folha da Manhã", salientou a importancia, o interesse e a honestidade destas páginas do ilustre catedratico de português do Ginásio, de quem fui e de quem me considero ainda discipulo.

x x x

Muito bem feito o ensaio ao prof. Estevão Pinto sôbre o general Abreu e Lima, uma das figuras mais curiosas da Praieira.

Filho do padre Roma, Abreu e Lima teve uma carreira acidentada. Apesar de seus méritos, viu-se sempre injustamente relegado a plano secundario. Sempre afastado dos melhores postos pela mediocridade dominante. Daí a opinião do sr. Estevão Pinto de que "Abreu e Lima parece que passou a sua existencia a jogar com o destino. Mas jogar com tal sorte que o seu bilhete saia sempre em branco".

O diretor do "Diário Novo" não pegou em armas. Mas fêz melhor: espalhou idéias, doutrinas, instruiu. "Somos todos socialistas" — afirma êle. Alguns entendidos já o apontaram como precursor do marxismo.

O que se conclui do trabalho do autor dos "Indios do Nordeste" é que o General das Massas foi mais homem de gabinete que de ação, sobretudo na idade madura.

Exilado em Fernando de Noronha, aproveita a oportunidade para observar a ilha e escrever sôbre ela interessante trabalho.

Durante a revolução, acha tempo para redigir um documentado estudo sôbre nossa historia, produto de pesquizas fatigantes e continuas.

O prof. Estevão Pinto deu-nos um bom retrato de Abreu e Lima, num estilo singelo e preciso, a que não falta ás vêzes certo pitoresco de expressão.

MUNDO DE LUZ E SOM

MOSAICO

PRODUÇÕES ARTE-FILMES

Três novos filmes adquiridos pela Arte-Filmes para distribuição, nesta temporada, no Brasil: "Occupe-toi d'Amélie", "May" e "Femmes sans nom". O primeiro é uma comedia divertidissima com argumento extraido de uma obra de Georges Feydeay, dirigida por Claude Autant-Lara (o diretor de "Adultera" e preferido pelo cineasta Alberto Cavalcanti como o melhor diretor da França) e estreada pela encantadora Danielle Darrieux, tendo sido selecionada como uma das peliculas francesas a serem exibidas no ultimo festival de Cannes; o segundo, "Maya", é a mais recente e mais sensacional das apresentações de Vivianne Romance, um filme ultrarealista, com Marcel Dalio (o gigoló de "Escravas do amor") e direção de Raymond Bernard; e finalmente o terceiro, "Mulheres sem nome", é o maior filme néo-realista ultimamente realizado na Europa. Semi-documentario com um elenco fabuloso de grandes atrizes como Simone Simon, Françoise Rosay, Vivi Gioi, Iracema Dillian, Valentina Cortese e os astros Gino Cervi, Umberto Spadaro, Mario Ferrari, etc. Filme de colaboração italo-francesa, o cenario foi escrito por René Barjavel (o cineasta famoso autor do ensaio "Cinema total") e Liana Ferri e dirigido pelo hungaro Geza Radvanyi, considerado como o campeão dos semi-documentarios e responsavel por "Em qualquer parte da Europa".

Outra notavel produção adquirida para distribuição pela "Arte-Filmes" para 1950: "Cielo Sulla Palude", o celebre filme de Augusto Genina que recebeu o maior numero de premios em Veneza. Seu titulo provavel será "Céu sobre o pantano". O filme conta a singular aventura terreal de Maria Goreti, desde a chegada dela ao paul, até á morte, que se deu no hospital de Nettuno. Como se sabe, a tragedia ocorrida em 1902 (5 de julho) santificou Maria Goretti, beatificada em abril de 1947 e que neste Ano Santo será provavelmente canonizada. O filme exigiu dez meses de trabalho, desenvolvido entre notaveis dificuldades tecnicas, sobretudo referentes á reconstrução da paisagem palustre, ha tempo desaparecida. Os interpretes foram escolhidos entre habitantes do sitio da tragedia e nenhum ator profissional tomou parte.

MÃOS VERMELHAS

A **Brasfilmes** Ltda., nova distribuidora de filmes franceses, anuncia para muito breve, como primeiro marco de uma serie de grandes lançamentos, essa obra-prima que é **Mãos vermelhas** (Goupi Mains Rouges), filme que teve a pujança diretorial do jovem "Metteur en scène", Jacques Becker.

Aguardem, pois, **Mãos Vermelhas**, em cujo elenco figuram: Fernand Ledoux, Blanchette Brunoy, Robert Le Vigan, Line Noro e outros mais dentre os que melhor representam a moderna cinematografia francesa.

TROCA A BROADWAY POR HOLLYWOOD

José Ferrer, que foi muito elogiado por sua atuação em "Joana d'Arc", abandonará a obra teatral que está representando na Broadway para vir a Hollywood. Deverá apresentar-se a Otto Preminger, da Fox, para fazer um dos principais papeis em "The Whirpool". Nesta pelicula, Ferrer faz o papel de um astronomo e hipnotista que comete um crime e tenta deitar a culpa em uma pequena. Esta é a primeira pelicula que faz desde seu papel de Delfim, em "Joanna d'Arc".

ALGUNS LANÇAMENTOS DA METRO G. MAYER

A **Metro G. Mayer** está anunciando os seguintes celuloides: **Traidor**, com Robert Taylor e Elizabeth Taylor; **Jardim encantado**, com Margaret O'Brien; **A noiva desconhecida**, com Judy Garland e Van Johnson; **Ciume, sinal de amor**, com Fred Astaire; **Meu filho**, com Spencer Tracy; **Quando morre uma ilusão**, com Clark Gable e Audrey Totter e **O grande pecado**, com Gregory Peck e Ava Gardner.

OS VISITANTES DA NOITE

Os Visitantes da Noite (Les Visiteurs du Soir), um filme cheio de honrarias (ganhou varios premios em festivais, foi laureado com o Gran Prix de França e foi programado no Rio de Janeiro pelo Circulo de Estudos Cinematograficos no Festival Carné) é uma das obras mais solidas realizadas pelo cinema francês em todos os tempos. Nela Marcel Carné conseguiu conjugar lirismo e realismo, numa evocação encantadora do que foi o Seculo XV, seculo dos barões feudais, dos castelos misteriosos, dos cavaleiros heroicos. Do elenco de **Os Visitantes da Noite** fazem parte Arletty e Marcel Herrand, verdadeiramente figuras obrigatorias de cada filme do grande Marcel Carné. E tambem em outros papeis de vulto vemos Jules Berry, Marie Dea, Fer-Gabrio e Pierre Labry.

"POR UMA NOITE DE AMOR", DE EMILE ZOLA — TEMA EXTRAIDO PARA UM FILME FRANCÊS

Fóra de duvidas, ainda existem aqueles leitores de romances — assim como foram os de ha muitos anos passados — que vêem nas obras de Emile Zola mais "libertinagem" que outra qualquer coisa. Houve tempo em que mesmo na França, onde a noção de moral é evidentemente compreensivelmente esclarecida, os sucessos literarios de Zola eram considerados pouco "respeitaveis" e lidos quase que só ás ocultas. De uma forma ou de outra, o certo é que, indubitavelmente, o grande romancista francês tem muitos — uma infinidade — dos que o preferem. Mas ainda quando algumas (já aqui uma raridade, "Naná", "A Besta Humana", etc.) de suas famosas obras são filmadas, como agora no caso de "Por uma noite de amor" (Pour une nuite d'amour) que deu um magistral filme interpretado por Odette Joyeux e Roger Blin

CLOUZOT NO BRASIL

Chegou ao Rio, a bordo do navio Campana, o diretor cinematografico francês Henri Georges Clouzot. Acompanha Clouzot nesta viagem sua esposa, Vera Amado, filha do escritor brasileiro Gilberto Amado, o produtor Raimond Borderie, o fotografo Armand Thirard, que nos deu as belas fotografias de **Anjo Perverso** e muitos outros filmes, o engenheiro de som William Sivel e varios outros tecnicos, o que nos leva a considerar o valor dos trabalhos que Clouzot vem realizar no Brasil. Porém, a principal produção que Clouzot pretende realizar com esta **équipe** é "Brésil — Journal de Voyage", obra com que ele pretende iniciar um novo estilo em sua carreira diretorial. **Anjo Perverso** (Manon); **Crime em Paris** (Quai des Orfévres); **Sombra do Pavor "Le Corbeau")** e **O Assassino mora no 21 (L'Assassin habite au 21)** constituem os seus filmes anteriores já exibidos no Brasil. Antes de embarcar para o Brasil, Clouzot havia terminado as rodagens de Miquet et sa Mere.

UM NOVO FILME DE MAURICE CLOCHE

O diretor de "**Monsieur Vincent**", Maurice Cloche, realizou depois deste filme "**La Cage aux Filles**", recentemente estreado em Paris. A interpretação de Danielle Delorme vem sendo entusiasticamente aplaudida. Ao que parece, Cloche é, sobretudo, um diretor de grandes elencos. Em "Monsieur Vincent" tambem foi magistral a interpretação de Pierre Fresnay. Quanto ao filme, propriamente dito, os criticos são menos entusiastas. O critico Robert Chazal acusa de conformismo na direção e no cenario. "La Cage aux Filles" foi cenarizada pelo proprio Cloche, com dialogos de Cloche e Yves Mirande, tem no "cast" ainda Noel Roquevert (muito elogiado), Suzane Flan e outros.

O MELHOR FILME DO ANO

O melhor filme do ano, considerado pela Academia de Ciencias e Artes Cinematograficas de Hollywood, foi **All de King's Men**, com Broderick Crawford (o melhor ator do ano pelo seu desempenho nesta pelicula), Joane Dru e o novato John Dereck. A pelicula focaliza a vida de um politico norte-americano que chegou a ser governador de Estado. E' pois uma especie de biografia onde aparece a maquina politica norte-americana, com uma grande dose de realismo e veracidade, o que é uma coisa rara em Hollywood, onde a censura banca o bicho-papão.

EM QUALQUER PARTE DA EUROPA

De tempos em tempos, um novo nome surge para formar entre os realizadores do cinema mundial. Assim foi no caso de **Orson Welles**, que com "**Cidadão Kane**", colocou-se ao lado dos grandes cineastas. Assim foi, mais recentemente, nos casos de **Mark Robson, Robert Wise, John Huston, Edward Dmytryk** (no cinema americano), **David Lean, Carol Reed, Robert Hamer** (no inglês), **Jacques Becker, Henri-Georges Clouzot, Claude Autan-Lara** (no francês), **Wanda Jakubowsja** (no polonês), **Robert Rosselini, Vittorio de Sicca, Alberto Lattuada, Giuseppe de Santis, Luchino Visconti,** (no italiano) — e **Geza Radvanyi**, no cinema hungaro.

Radvanyi, colaborando com **Bela Balazs**, um dos mais famosos teoricos e tecnicos do cinema mundial, consagrou-se com o seu primeiro filme, "**Em Qualquer Parte da Europa**", o unico filme até agora posto sob o alto patrocinio das Nações Unidas. Realistica da primeira á ultima cena, a obra do diretor hungaro é uma afirmação de esperança num momento em que outros cineastas dedicam-se a filmes pesadamente pessimistas e fatalisticos. Sua historia comoverá a todos os que sentiram, no passado, o drama de "**O Caminho da Vida**", "**Beco sem saida**", "**Raparigas de Uniforme**" e outras peliculas que se dedicaram a estudar as emoções das crianças diante dos mais diversos acontecimentos.

"OBSESSÃO"

Aprendi mais sobre psicologia assistindo ao filme **Obsessão**, do que se tivesse queimado as pestanas lendo um compendio sobre a ciencia do comportamento humano. Sim, porque o melhor mestre de psicologia continua sendo o proprio mundo com a sua realidade social importantissima, com os seus milhares de tipos humanos interessantes e estranhos expostos á nossa observação e estudo. E poucas vezes o nosso velho mundo e seu complexo e infeliz habitante tem sido tão fielmente representado como nesta soberba produção italiana dirigida por Luchino Visconti, que se consagrou com esta sua primeira pelicula, como um dos maiores diretores cinematograficos de nossos dias.

Obsessão é um drama passional perfeitamente logico e humano, como se tivesse saido das colunas de uma cronica policial, e se reproduzisse na tela. Para a rossa visão, viciada pelos dramas burgueses e superficiais de Hollywood estupidamente limitados pela censura, o realismo com que é representada a historia torna-se quase que brutal e chocante.

Giovana, aquela mulher sensual e solitaria, casada com o gordo hoteleiro, saturada de caricias obesas e decrepitas, constitui um dos tipos humanos mais perfeitos já apresentados pelo cinema. Não é sem razão que ela se apaixona e se entrega áquele vagabundo musculoso como um touro, demonstrando potencia e ardor nos minimos gestos. Depois do assassinio do marido, aquela sensação de repulsa, de asco que Gino sente pela amante é perfeitamente natural. Ele era vagabundo de corpo e alma. Gostava sempre de conhecer novas terras, novas mulheres, não se fixando em nenhuma delas. A femea, depois de possuida, faz parte das coisas que não compensam mais um grande risco. E' assim que ele se apaixona por Anita, aquela jovem prostituta, deliciosamente suave, talvez até ingenua. Há um sopro de ternura humana envolvendo as sequencias em que aparece esta jovem, que jamais esquecerei. Quando Gino foge e ela volta sozinha para o quarto, entregue á triste realidade de sua vida, sentimos que as paredes do cinema desabam sobre nossas cabeças. Lamentamos mais a solidão daquela jovem, do que o tragico destino que aguarda Gino e Giovana. O desespero e a solidão de sentir-se á margem, sem direito á felicidade, é o pior dos destinos.

Desta sequencia em diante, até o final, o filme cresce em intensidade. Gino volta para a taberna de sua amante, já perseguido pela policia, e ouve a confissão de que vai ser pai. Opera-se então dentro de si a mais bela das transformações. Aquela paixão irreprimivel, criminosa não tinha sido inutil, estava redimida agora. E começa a sentir um novo e verdadeiro amor por Giovana. Vão para a praia e unem-se perante o céu e o mar, como se aquela união expontanea, num cenario livre e belo, simbolizasse a nova feição do seu amor. Mas o prasado persegue-os, e eles fogem. No caminho, o carro derrapa, joga-se num precipicio e Giovana morre.

As cenas finais são dolorosamente pateticas. Gino enlaçando o cadaver da amante, tendo no rosto uma expressão tão absurda e amargurada, como se estivesse a abraçar o seu proprio cadaver.

A interpretação de Clara Calamai e Massimo Girotti, como de todos os coadjuvantes, está excelente. Luchino Visconti, um artista de grande sensibilidade e inteligencia, vem confirmar mais ainda o valor da escola neorealista italiana.

Está de parabens o publico do Recife pela exibição desta joia cinematografica, autentica obra de arte.

de arte. — J. S. A.



Isa Miranda e Jean Gabin em "Três Noites de Amor" uma das proximas exibições do Clube de Cinema do Recife

CINEMA - ARTE TOTAL

J. S. ALENCAR

A Arte, como a Vida, tem recebido, através dos tempos, as mais variadas definições. Todos nós, filosofando ou não, já tentámos definir a vida ou nos detivemos na idéia ou na compreensão de uma obra de arte. Muitas vezes em plena madrugada, sentados á mesa de um bar, entristecidos pelo alcool, ouvindo um companheiro recitar um soneto de Augusto dos Anjos. Porém que é a Vida? Que é a Arte? O leitor já encontrou alguma vez uma definição que pudesse satisfazer ao seu espirito? Não creio. A vida, tal como a arte, são valores complexos, ilimitados, objetivos e subjetivos ao mesmo tempo, fugindo, desta maneira, a qualquer definição formal.

Existe, é verdade, os conceitos particularisados. Facil é definir a vida vegetal, animal, psiquica, orgânica. E feita esta divisão tudo nos leva a supor que uma "Vida Integral" seria, portanto, aquela que conciliasse e dependesse de todas estas modalidades, existindo como um todo. Assim é a arte. Arte teatral, literária, musical, plástica. Donde concluimos que a "Arte Total" é aquela que abrange e exige o auxilio de todas as outras. Sob este ponto de vista, nenhuma outra expressão artistica está mais credenciada do que o cinema para preencher as exigências desta definição. Não quero afirmar com isto que a arte cinematográfica seja superior a todas as outras. O valor de uma obra de arte, seja ela plástica ou musical, é um só. O cinema porém é uma arte de conjunto. Chama a si todas as outras artes. O cinema conjuga todas as artes para poder "expressar uma idéia pela imagem em movimento".

Na realização de um filme vamos encontrar a arte literária, a literatura entrando na composição do argumento, um dos fatores mais importantes de uma pelicula. O roteiro musical auxiliando a ação, tornando as cenas dramaticas ou romanticas mais intensas e belas. A pintura encontra no cinema uma nova forma gráfica, a descoberta do movimento nas imagens pictóricas. Enfim, a poesia de um belo quadro, de um "close-up" cheio de ternura e amor. Quem poude deixar de sentir poesia naqueles maravilhosas expressões de ternura humana de Belinda? A propria poesia dos grandes poemas captados como por magia para o retangulo claro e escuro da tela, como no caso de "Hamlet", em que sentimos a poesia impregnar a sala de projeção, como um perfume.

Assim é o cinema, uma arte de recursos ilimitados. Uma arte para o futuro. Arte total — como já disse alguem.

PELOS CINEMAS

FILMS EM CARTAZ...

ESPLENDOR SELVAGEM

"*Esplendor Selvagem*" (Savage Splendor) ainda em exibição na tela do Art-Palacio, é um filme em tecnicolor, feito durante a expedição Armand Denis e Lewis Cotlow á Africa, e que a R. K. O. Radio distribuiu. E' uma dessas produções que não se parecem com qualquer outra, pelo ineditismo de suas cenas, tomadas ao vivo, "in loco"" através das varias regiões do Continente Negro, sempre misterioso e interessante, ainda praticamente desconhecido de toda gente.

Assim é que vemos em "*Esplendor Selvagem*" leões que devoram uma zebra e que foram filmados nesse feim sanguinolento, apenas a alguns metros de distancia; pigmeus caçando elefantes ferozes e, após, sua dança pantomimica de celebração da vitoria; os hipopotamos do rio Rutshum e a sua luta pela conquista de suas femeas; o bailado funebre e o ritual da tribu dos canibais; a festa barbara de outra tribu, a Bassombo-Meno; os tambores anunciando a chegada do homem branco á selva inhospita; os gigantescos guerreiros Watusis; o dramatico encontro de um rinoceronte e sua captura, em que a camera, montada sobre um caminhão que persegue a fera, nos dá otimas cenas de ação e realismo.

Apesar de não possuir a arte de um Flaubert, "*Esplendor Selvagem*", é um bom documentario

—(o)—

PROXIMOS LANÇAMENTOS

JIM DAS SELVAS

Os primeiros filmes de Tarzan, alguns aproveitando cenas naturais filmadas pelo explorador Frank Buck, foram bem interessantes. Porém, quando os americanos descobrem um assunto assim exploram até os ossos, sem melhorar a qualidade dos filmes, como no caso do heroi dos livros de Edgard Rice Bourroughs, cujas produções mais recentes são vergonhosas.

Desta vez Johnny Weissmuller — Tarzan aposentado —parece que vai iniciar uma nova serie na pele de JIM DAS SELVAS, de uma popular historia em quadrinhos. Por azar, este primeiro filme do campeão olimpico foi um fracasso. A historia é sem assunto, cheia de situações conhecidas e exploradas. Weissmuller, que ainda não se civilizou continua agindo e falando como Tarzan. Chega ao ponto de, com toda gordura e velhice, fazer uma exibição natatoria imitando Esther Williams. Infelizmente ele não tem o que mostrar como a bela estrela da Metro.

O melhor do filme é Lita Baron enchendo um "sarong" resumido e bamboleando o corpo numa dansa qualquer, para compensar. Virginia Gray é uma heroina sem açucar.

O leitor faz melhor negocio se ficar em casa lendo os quadrinhos.

—(o)—

A SEDUTORA MADAME BOVARY

Somente o rigor e a imbecilidade da censura americana fez com que "Madame Bovary" de Flaubert, não tivesse recebido ainda uma adaptação cinematografica. Foi este o problema mais serio que o cenarista Robert Audrey teve de enfrentar ao ser convidado pela Metro para cenarisar o celebre romance. E resolveu-o de um modo bastante razoavel, apesar de pouco cinematografico. Reconstituiu o processo movido pela justiça francesa contra Flaubert "por imoralidade e dissolução dos bons costumes".

Deste modo Flaubert, interpretado pelo ator James Mason, é quem narra a sua historia ao ser acusado pelo tribunal. Assim, durante o desenrolar da pelicula a voz do ator é ouvida a defender a moral, justificando o comportamento de Emma Bovary.. Somente em Hollywood se poderia chegar a um extremo deste.

O filme em si, é uma pelicula boa, elogiavel e sensivel. Vincent Minelli, que nos havia dado alguns musicais regulares, surpreende com uma direção eficiente brilhante, até. Minelli possue uma "inteligencia decorativa", e esta tendencia foi muito bem aproveitada na sequencia do baile, talvez a melhor do filme, em que ele refletiu no remoinho da musica e movimento, a alma voluvel e sequiosa de Madame Bovary.

Jennifer Jones, uma otima atriz talvez á falta de um melhor diretor não consegue fixar bem o carater da heroina. Esquecendo a Bovary original, sua interpretação merece elogios. As cenas da morte ela interpreta com um realismo impressionante, revelando todos os sintomas e convulsões de envenenamento por arsenico. Van Heflin, James Mason, o francês Louis Jourdan, têm bons desempenhos. Alf Kjellin, aquele adolescente de "Tortura de um Desejo", estréia neste filme no cinema americano com o nome de Christopher Ken. No papel de Leon Dupuis ele nos dá uma segura interpretação, fazendo justiça aos elogios recebidos pelo seu magnífico desempenho no filme sueco.

—(o)—

O CZAR NEGRO

"O CZAR NEGRO" (The Undercover Man), como todo semi-documentario, é contado com a objetividade e o realismo proprios a esta escola. E' a historia de uma cidade americana infestada por um "sindicato de malfeitores", implantando o terror e o crime, e burlando inteligentemente a policia, que ficava impossibilitada de agir por falta de provas suficientes. A exposição da historia, quase toda ela fundamentada em dados fornecidos por Frank J. Williams, do Serviço Secreto Norte Americano, é narrada em linguagem puramente cinematografica, o que empresta mais valor ao filme.

Sob a direção de Joseph B. Lewis, e produzido por Robert Rossen que dirigiu aquele vigoroso "CORPO E ALMA", O CZAR NEGRO obedece ao estilo da escola semi-documentaria, ficando deste modo no mesmo nivel de "SUBLIME RENUNCIA", "DEMONIO DA NOITE" e outros.

Nota-se na direção de Lewis, como em todos os outros diretores desta nova escola inaugurada com "A CASA DA RUA 92" de Hathaway, esta constante luta para renovar o estilo e a forma, a idéia constante de surpreender e impressionar o espectador, de fazê-lo ver a ação por um prisma novo, surpreendente e expressivo. Podemos notar melhor esta tendencia na cena em que um homem é perseguido pelos bandidos, numa rua movimentada, cheia de gente surpreendida e horrorizada pelos acontecimentos mas incapaz de prestar o menor auxilio ao homem perseguido e terrorizado.

Primeiro a camera focaliza a passagem do homem, depois os bandidos, e afinal a pequena Maria que grita desesperadamente pelo pai perseguido, para encontra-lo, logo depois, morto na calçada. Outra sequencia importante é aquela em que o advogado é morto por atropelamento. O carro marcha em sua direção, atropelando-o em primeiro plano, espetacularmente. O espectador sente um verdadeiro sobressalto, como na cena em que a mão que esmurra sai abruptamente da camera.

Não somente estas cenas valorizam o filme, que é bem construido, formando um todo homogeneo e solido. A adaptação do argumento é logica, gerando uma atmosfera autentica. Glen Ford um perfeito agente federal. Nina Foch não compromete. Anthony Caruso e Barry Kelly bons coadjuvantes.

—(o)—

"APAIXONADOS"

O pessimo ator Cornell Wild e sua simpatica esposa Patricia Knight formam o parzinho amoroso desta mediocre produção da Columbia, que narra as peripecias de um casal fugindo da lei.

—(o)—

"ABUTRES HUMANOS"

O "bonitão" Alan Ladd desta vez colorido e em pleno "far-west" dando socos e despejando balas. Brenda Marshall e o sfobado Robert Preston comparecem. Se o leitor não tem nada a fazer e quer distração, vá assistir.

—(o)—

FILMES EXIBIDOS

ELES PASSARAM AQUI

Os Estudios Enterprise marcaram um tento produzindo este interessantissimo drama de perseguição, tendo como cenario o velho "far-west", o qual constituiu uma agradaval surpresa nesta época de tantas vacas magras. A historia foi bem dirigida por Alfred Green, que nos apresenta momentos louvaveis, ajudado eficientemente pelos magnificos cenarios naturais habilmente fotografados.

Joel Mc Crea, Francis Dee, Charles Bickford, Joseph Calleia, figuram formando um elenco sincero e homogeneo. Só lamentamos que uma produção como esta tenha sido exibida no Roal, passando assim quase despercebida da maioria dos fans, quando bem poderia ter sido apresentada em qualquer cinema de primeira linha. Enfim é um "western" diferente que não decepciona, podendo ser visto por todos com agrado.

"ORFAOZINHOS DO BARULHO"

Estamos em tema de farça e como tal temos de aceitar todos os artificios da farça: inverossimilhanças, ilogismos, bufonarias, etc. Mas não encontramos somente comicidade em **Orfãozinhos do barulho**; muitos de seus divertidissimos episodios possuem sabor e valor de satira, correspondentes, aliás, ao assunto geral do filme.

Satiras politicas, policiais, belicas e sociais de acontecimentos de epocas passadas, mas que continuam a persistir aqui e acolá...

Totó é um otimo comico cinematografico, já tornado popular em nossas platéias. Ele é nobre de nascimento, pois pertence á aristocracia napolitana.

Seus filmes são numerosos e todos de sucesso. Agora mesmo **Totó procura casa**, na Italia, está batendo recordes. Que o **Art-Film** não se esqueça de que o publico gosta imenso de Totó...

CLUBE DE CINEMA

E' ação deleteria atravancar, empanar, desanimar ou desaprovar o entusiasmo desse punhado de idealistas sadios e iluminados que, olhando para a frente e não para trás, organizaram o Clube de Cinema do Recife.

Tencionam tutelar os interesses gerais da cultura cinematografica e contribuir, em medida sempre maior, para uma obra seria de divulgação e afirmação do gosto pelo cinema entre nós.

Portanto, os estudiosos, apaixonados e entusiastas publicos e anonimos, pelas coisas cinematograficas, devem colaborar sem hostilidade mas eficazmente com esses jovens dedicados á consolidação dessa sua iniciativa, porque dar apoio e vigor aos movimentos dos cine-clubes é dar um passo na luta pela afirmação do bom cinema.

Esta é uma das mais sublimes manifestações das artes figurativas. Ele encerra os elementos: **moto — visão — som**, que nenhuma outra arte sintetiza com tanta eficacia, o **Cinema-Arte** leva as assinaturas de Eisenstein, Carné, Pabst e de outros "maestros da tela". Sem o clube de cinema, o grande publico consciente do Recife perderá para sempre a esperança de ver (ou rever) obras como **Tabu**', de F. W. Murnau; **Ivan, o Terrivel**, de Eisenstein; **Mademoiselle Docteur**, de Pabst; **A Kermesse heroica**, de Feyder; **O Milhão**, de Clair; **En Rade**, do nosso Cavalcanti; **Suvorov**, de Pudvkin; **O Garoto**, de Chaplin; **Mme. Bovary**, de Renoir; **Maskerade**, de W. Forst; **Jéanne d'Arc**, de Dreyer, etc.

Não devemos relembrar o passado, porque hoje não é como ontem: o progresso aproximou-nos de outros continentes. Tendo em vista os estatutos das Filmotecas Internacionais, mediante acordos especiais e com a interferencia valiosa dos representantes diplomaticos, não somente as obras acima citadas, mas centenas delas poderão ser obtidas, como tambem deverá acontecer com **O Idiota**, de Lampin; **Um dia na vida**, de Blasetti; **Paisá**, de Rosselini; **Ladrão de bicicleta**, de De Sica, ficados no sul por falta de distribuidores nesta capital.

Ocorre, porém, inscrever-se sem perda de tempo no Clube de Cinema do Recife, propagar suas finalidades e angariar socios nos circulos de amizades de cada um e por parte de todos ter fé, boa vontade, seriedade de intenções e espirito de organização. Oxalá não encontre parentesco aqui o conceito emitido nas memoraveis palavras de Dom Quixote a Sancho: "Asno és; asno has de ser e em asno hás de acabar quando se esgotar o curso de tuda vida!"

— P. F.



Irene Veringo, chamada "Baby Dinamite" que vimos ha pouco no filme de Tarzan e naquele outro de George Sanders. Vai ver que vocês se lembram dela naquela ilha do sul onde servia de modelo para uns quadros...

RETROSPECTIVOS

Lembram-se de **Dillinger**, realizado em 1945? Foi dirigido por Max Nossek, polaco de origem, que antes de acabar em Hollywood trabalhou intensamente como autor, assistente, tecnico e diretor em diversos paises da Europa: Alemanha, França, Holanda e Portugal. Para **Dillinger** revelava-se logo o bom feitio da pelicula em comparação com filmes mais notaveis.

Foi um verdadeiro e penetrante documentario. Nesse trabalho, Nossek encontra uma força insolita e um vigor de narração deveras xtraordinario.

Não se incomoda ele com os particulares e vai decisivamente sobre o fato. Nada concede á poesia.

Define claramente os personagens e com uma montagem de ritmo excepcional conduz a trama a um fim bom. Nele existe o tino do cronista escrupulosissimo.

Os ateres movem-se com sentido real e vivo. Uma recitação verdadeiramente exemplar. Otimos estiveram Edmund Lowe, Eduardo Cianelli e Karen Morley. O dificil e complexo desempenho do personagem-titulo coube a um jovem autor, nascido em Brooklyn em 1919, chamado Lawrence Tierney.

Quisemos lembrar **Dillinger** só para que cada um dos "fans" estabeleça confronto com os pobres e anemicos "amarelos" de hoje em dia.

* * *

Douglas Fairbanks (Senior) deu ao cinema uma nova modalidade, uma minuta do filme comico e do filme "western".

Representava o heroi vigoroso, agil, audaz e sorridente. Suas inauditas proezas, seus saltos inigualaveis e seus sorrisos magnificos levavam todas as platéias ao entusiasmo contagioso.

Foi ele com sua arte quem lançou os principios da futura "comedia-dramatica". Nem sempre obedecia ás ordens dos diretores.

De moto-proprio, metia nas cenas intrigas engenhosas, fantasticas, que redobravam de humorismo criado pela força, pela astucia e pela vivacidade dos seus trabalhos, destruindo assim o humorismo que necessitava fosse o heroi um palerma, torpe e timido para provocar o riso.

Ao contrario, Douglas fazia o riso aflorar espontaneamente, por ser vivaz e atrevido, e graças a ele é que nasceu para o cinema essa forma até então desconhecida.

* * *

Entre os herois famosos criados pelo cinema nos desenhos animados, uns dos mais antigos foram Mutt & Jeff, cujo autor, incognito, foi o pioneiro das historias em quadrinhos dos grandes "news-papers" novaiorquinos.

Um careca e outro com calvicie incipiente; gorducho e baixo o primeiro, magricela e alto o segundo.

Realizavam aventuras e tornavam-se furiosos quando lhes aparecia algo que os estorvava.

Corriam em cavalos, pulavam de aviões e naufragavam, quando incorporados á marinha. Desapareceram quando o cinema ainda não se tinha firmado bem.

* * *

Edwin Porter, o primeiro diretor americano no remoto 1903 dirigiu **O roubo do grande trem**, filme que alcançou um triunfo enorme.

Foi o argumento tipicamente americana com lutas, tiros e vitimas amordaçadas.

Broncho Billy, o primeiro **cowboy** da cinematografia, apresentava-se indomito a quando seu revolver disparava na tela, os espectadores se escondiam aterrorizados sob as cadeiras.

Nesse filme um enorme trem era saqueado a grande velocidade. Realismo ainda primitivo e vulgar; mas marcou os primeiros passos do cinema como arte.

* * *

Walt Disney nasceu em Chicago a 6 de dezembro de 1901. Em 1923 criou Mickey Mouse, o ratinho que com os anos tornou Disney famoso.

A primeira pelicula musical em que Mickey se exibiu, foi **Steam boat Willie**.

Suas principais obras são: — **Branca de Neve e os 7 Anões, Pinocchio, Fantasia e Dumbo.** Muitos comparam o genio de Disney igual a Carlito; é bem possivel, entretanto, que chegue a superá-lo em alguns momentos.

* * *

Joan Crawford continua indemita: — setenta filmes; 5 anos de carreira; três desilusões conjugais; um premio "Oscar" e, finalmente, 300 mil dolares por ano! — F. F.

Nosso suplemento de cinema tenta iniciar hoje uma nova fase, mais restrita ao meio cinematográfico do Recife. Uma fase, portanto, mais proveitosa para os nossos leitores. Precisa, para isto, contar com o apoio e a colaboração do leitor que se interessa pelas questões da cinematografia, e que se empenha para que o cinema seja melhor compreendido e divulgado em nosso meio. Pedimos, deste modo, a colaboração dos fãs. Enviem suas opiniões, suas criticas, seus artigos, façam suas perguntas. Estamos aqui para servi-los, para mantermos uma colaboração mutua.

PARA A MULHER NO LAR

A Arvore Que Cantava

Certa manhã o rei, que prometera a mão da princesa a quem conseguisse chegar ao reino das fadas, foi avisado de que um jovem desejava falar-lhe para contar episodios maravilhosos que empreendera ao pais encantado onde mortal algum jamais chegara.

O monarca ficou em alvoroçada curiosidade e todos os aulicos agitaram-se com a noticia, sendo imediatamente dada ordem para que o moço fosse introduzido na sala do trono onde o soberano o esperava entre os nobres da sua côrte.

A princesa não desviava os lindos olhos da porta por onde devia entrar o ousado mancebo, que por seu amor arriscava a vida entre gnomos e dragões que tais eram os guardas das sete portas de bronze da capital do reino das fadas, e sorriu alegremente comovida, com duas rosas vivas nas faces, ao ver aparecer o heroi que era formoso, jovem e senhoril.

Inclinando-se graciosamente diante do monarca e daquela que seria sua se as provas confirmassem o que alegara, pôs-se a narrar a sua viagem, longa e penosa, por entre penhascos, eriçados de espinheiros, cheia de episodios interessantes, aos quais nem faltaram combates que teve de travar com anões que surgiram aos milhares das moitas de violetas, com um ruido impertinente que era a voz de suas tubas, enristando espinhos que eram as suas lanças.

Descreveu os aliombrados jardins, as fulgurantes montanhas de cristal, os vastos palacios de jaspe e onix, sustentados por fortes colunas de porfiro e ladrilhados de agatas e topazios.

Falou dos gigantes altos como torres que guardavam rebanhos de velo de seda lustrosa e chaveiros de ouro, das formosas mulheres que tanta vez admirara nos prados floridos banhando-se nas mansas ribeiras coalhadas de nenufares, adereçando ginetes mais alvos do que a neve ou remontando-se, em carros refulgentes que eram puxados por aguias brancas.

Todos ouviam-no interessados e, ao cabo da narração, como o rei pedisse uma prova, porque não bastavam palavras mostrou, o moço, uma romã de ouro, cujas bagas eram preciosos rubis dizendo have-la colhido no pomar do palacio da rainha das fadas.

O rei e a princesa admiravam o precioso fruto quando um dos cortezãos, homem invejoso e que tambem pretendia a mão da donzela, disse, adiantando-se:

— O fruto é lindo senhor, mas pode muito bem ter saido da oficina de algum ourives. Se veio de galho de arvore outroos iguais tenho eu visto em montras de joalheiros.

Todos os cortesãos concordaram com o fidalgo, mas o rei que simpatisara com o mancebo, pediu-lhe outra prova de que dissera.

— Senhor — disse o jovem — tenho comigo o bastante para convencer, não a Vossa Majestade como a todos os nobres da côrte e fitando os olhos do invejoso, perguntou:

— No vosso andar pelo mundo vistes, por acaso, alguma arvore que cantasse, desferindo acentos tão suaves como os desfere a mais afinada garganta?

— Confesso que não vi — não pode deixar de responder o odioso cortesão.

E todos entreolharam-se com visiveis sinais de duvida, alguns sorriam tomando, talvez, por loucura ao moço pretendente. Ele, porém, tirando do bolso uma semente apresentou-a ao rei, dizendo:

— Senhor. Foi no parque do palacio da rainha das fadas que vi e ouvi a arvore que canta. Era linda a noite; de luar e animada pelos silfos luminosos, pequeninos como lavandiscas que iam de uma flor ás petalas; outros escondiam-se nas petalas; outros escondiam-se nas corolas rindo.

Eu caminhava quando ouvi o canto delicioso. Julguei, a principio, que era uma das fadas que desafiava os rouxinois, mas um silfo esvaneou sussurrando a uma pequena silfide: — "E' a arvore que canta".

E eu, seguindo-lhe o vôo, cheguei ao sitio onde ficava a arvore e, toda a noite, deliciado, deixei-me estar a ouvi-la até que a manhã rompeu e a arvore se calou. Trago, comigo, uma semente da arvore que canta, plantai-a no vosso parque e, antes de uma semana tereis a arvore frondosa, provando com seus gorgeios a verdade do que vos disse".

Aceitou, o rei, a proposta, mas o invejoso fidalgo, que só pensava em desfazer-se do rival que tão depressa conquistara as graças da princesa, disse severamente.

— Senhor. E' justo que se faça a experiencia, mas para que se não diga que fostes vitima de um embusteiro, que se lhe dê um prazo improrrogavel ao fim do qual se saiba ou premio ou seja punido como merece todo aquele que mente ao seu rei.

— Dou-lhe um mês, — disse o soberano.

— Dois, delongou a princesa!

Mas o mancebo replicou:

— "Basta-me uma semana. Se ao fim do prazo não se houver realizado o que eu disse, que o carrasco venha buscar-me na prisão".

E assim dizendo entregou ao rei a semente.

— Planta-a, tu mesmo, — disse o rei ao fidalgo perfido e invejoso. — Planta-a no parque, perto das janelas dos meus aposentos, para que eu seja o primeiro a ouvir-lhe o canto.

E o mancebo que se sujeitara á condição, desceu, entre guardas, para a prisão do palacio.

De posse da semente o perfido desceu ao parque com toda a corte e, enquanto o jardineiro abria uma cova, pôde sorraeiramente substituir a semente por um seixo que foi logo coberto sem que os do grupo dessem pela troca e certo da vitoria voltou-se radiante, dizendo:

— Dentro de uma semana teremos uma arvore a cantar se a não tivermos lá fora, ao sol, balançando um corpo no seu galho seco.

Referia-se a forca em que devia ser justiçado o seu formoso rival.

Recolhendo-se ao seu palacio desceu ao subterraneo e lá bem no fundo cavando um fosso, deixou cair a semente cobrindo-a com terra e cascalho a fim de que não vingasse e, tranquilo, pois tinha como certa a morte do rival subiu dizendo que fora á adega escolher um vinho para oferecer ao rei no dia do seu aniversario

. . . . . .

Todas as manhãs a princesa muito interessada na vitoria do mancebo, e tambem curiosa de ouvir o canto da arvore, abria a janela e, nada ouvindo, descia ao parque e ia examinar o sitio em que fora plantada a semente. Nada! A princesa chorava pezarosa, lamentando que tão belo moço acabasse na forca por seu amor.

Os cortezãos sorriam. O proprio rei, impaciente, não ocultava o seu despeito louvando a subtileza do fidalgo que o ia vingar exemplarmente da mistificação do embusteiro.

— Que morra — bradava enfurecido. E os dias passavam. Na vespera de findar o prazo foram á prisão e acharam o moço a dormir tão tranquilamente que os guardas tiveram pena de despertá-lo. Mas o fidalgo para gozar a sua crueldade chamou-o:

— Eh! amigo, expira amanhã o prazo. Da arvore não há sinal e andam na praça operarios a levantar a forca em que ao romper da alva se fará justiça ao teu procedimento vil.

Os olhos do moço faiscaram de odio. Mas contendo-se, respondeu ao fidalgo com toda a serenidade:

— Se a semente foi plantada a arvore cantará antes da minha morte.

E de novo, deitou-se nas palhas do carcere.

Ao alvorecer do dia fatal, as trombetas soaram chamando os burgueses á praça onde tora levantada a forca. A tropa estendia-se em duas alas do palacio real até ao sitio do suplicio. As janelas ficaram apinhadas de curiosos e era tão grande a aglomeração nas ruas que iam ter á praça, que os soldados, dificilmente, mantinham as posições, sendo ás vezes, forçados a repelir a turba com violencia para contê-la á distancia, deixando livre a passagem por onde devia transitar o sinistro cortejo.

O palacio do invejoso dava frente para a praça fronteira ao paço em cujo balcão o rei e a princesa, cercados de camaristas e damas, esperavam o condenado. Ao clangor das tubas, o povo ondulou, apertando-se mais e mais e, logo apareceu a carreta em que vinha o moço, manietado, de alva, entre soldados que empunhavam lanças. Um esquadrão de cavalaria acompanhava o tragico veiculo. Justamente quando chegava á forca o mancebo estremeceu e, no silencio comovido, que se fizera, ouviram todos uma voz suave, cantando.

O condenado sorriu e erguendo os olhos para o balcão real, disse:

— Senhor! é a arvore que canta. Escutai-a.

E todos, estasiados, procuravam a direção do canto.

O fidalgo, pouco antes alegre e triunfante, empalideceu á janela do seu palacio, e a voz cada vez mais meiga, soava docemente.

De repente, alguem disse na multidão, apontando o palacio do invejoso:

— E' dali que vem o canto!

E a turba imensa avançou contra o palacio aos brados, mas as portas que eram de bronze, resistiram ao choque.

O rei que começava a suspeitar do fidalgo, desceu á praça e entre os seus archeiros intimou o vassalo a abrir-lhe as portas. O miseravel obedeceu, recebendo o monarca no vestibulo, com um suor gelado a descer-lhe da fronte.

— Quem canta no teu palacio? — perguntou o rei serenamente. Dize-me a verdade se não queres que os meus archeiros te levem de rastros até o patibulo que fizestes levantar na praça.

— Senhor. E' a arvore que canta.

— Onde a plantaste?

— No subterraneo do meu palacio.

— Leva. Quero ve-la.

Caminhando humilde o fidalgo desceu á cave tenebrosa e humida, precedendo o rei e sua comitiva, e lá estava a arvore frondosa, verde, florida e cantando.

— E que plantaste no parque real?

— Um seixo senhor.

E sem achar palavras para defender-se o miseravel prostrou-se aos pés do rei pedindo apenas a vida.

O soberano desprezou-o e subindo em passos ligeiros atravessou a praça, ordenando que conduzissem á sua presença o moço condenado.

A princeza exultava e maior foi sua alegria quando, ao aparecer o moço, o rei o levou ao balcão apresentando-o ao povo como o prometido noivo de sua filha.

Estrugiram aclamações e não fora a tropa, o palacio do invejoso teria sido destruido pelo povo indignado.

A arvore cantava docemente e seu canto ultrapassava o vozerio da turba. Bem dissera o moço:

— "Se a semente for plantada a arvore cantará antes da minha morte".

A Verdade é como a semente da arvore que cantava: traiam-na com sofismas, abafem-na, releguem-na da luz, que ela rebentará fulgurante, dando a vitoria á justiça e confundindo o traidor.

Levantadas Noturnas Envelhecem os Homens

Freqüentes levantadas ou micções noturnas, ardência, resíduos esbranquiçados na urina, dôr na base da espinha dorsal, na ingua, nas pernas, nervosismo, debilidade, perda de vigor, podem ser causados por uma enfermidade na próstata. Esta glândula é um dos mais importantes órgãos masculinos. Para controlar êstes transtôrnos e restaurar rapidamente a saúde e o vigor, siga o novo tratamento científico chamado **Rogena**. Mesmo que seu sofrimento seja antigo, garantimos que **Rogena** o aliviará, revigorizando sua glândula prostática e fazendo com que V. se sinta muitos anos mais jovem. Peça **Rogena** em qualquer farmácia. Nossa garantia é a sua melhor proteção.

Rogena — indicado no tratamento de prostatites, uretrites e cistites.



— Boa noite, João, e muito obrigado pelo agradavel passeio.

TAQUIGRAFIA — GRATIS

(POR CORRESPONDENCIA)

Para difusão do unico metodo brasileiro, ensina-se gratuitamente 13.500 alunos recebem a nossa orientação e comprovam a seriedade e eficiencia do nosso Curso. — Int PROF. PAULO GONÇALVES — RUA ALVARO ALVIM 27, 5.º andar, sala 50 (Cinelandia) — Rio de Janeiro.

O ambicioso e o monarca tolerante

No reino da Macacolandia reinava Xico II, monarca de raras virtudes, que exercia o poder com moderação e candura. Acontece que no reino havia um outro macaco, parente proximo de Xico II, que se julgava espoliado porque não fôra escolhido pelo parlamento. E' preciso esclarecer, que no reino da Macacolandia, uma democracia como por ahi, a escolha do rei se fazia por meio de eleição, cabendo ao parlamento o sufragio do nome do soberano. De dois em dois anos, a macacada se reunia e votava e, como o voto era secreto, o derrotado passava a desconfiar de todos os amigos taxando-os de "ursos", que depois de tomar-lhe o dinheiro iam votar no seu competidor. Naquela democracia perfeita, qualquer cidadão rabudo ou não, que apresentasse folha corrida e contasse mais de 10 anos de idade, e tivesse profissão decente, podia candidatar-se a rei. E para encurtar a historia riremos (ai Simão), o derrotado, não se conformando com o resultado das urnas passou a conspirar.

A policia politica do rei soube e concluiu, e se apressou em avisa-lo. Este, se fosse outro como muitos que conhecemos, mesmo fora dos limites da floresta onde se acha localizado o reino teria, desde logo, metido o conspirador na cadeia, após uma surra de vara de marmeleiro ou com um cipó apropriado. Mas Xico II, era um monarca por demais sabio e tolerante para assim proceder. Não. Macaco é outro! O que ele fez foi convidar o conspirador para uma conferencia em palco. Simão, no começo se recusou, alegando que os seus principios permitiam que ele se avistasse com o "usurpador".

Mas, instado, resolveu comparecer. O "tete a tete" entre os dois simios foi cordial. Desde logo Xico pôs Simão a vontade, oferecendo-lhe refrescos de coco e bananas maduras. Este, depois de varias evasivas acabou confessando que estava conspirando e que tudo faria para depôr o monarca.

— "Mas não é preciso — retrucou Xico — Você pode, perfeitamente me substituir, de comum acordo, pois confesso que estou cançado de governar e aspiro a um "ano com dignidade, sem aborrecimentos nem desgostos".

A constituição da Macacolandia autorizava o rei a delegar poderes a qualquer de seus subditos para o substituir nos seus impedimentos. E quando o rei se licenciava, todos os membros do seu governo se obrigavam tambem a abandonar temporariamente, as funções, Simão, fingiu recusar, mas ambicioso e vaidoso como era, aceitou e, o rei após anunciar no parlamento que delegara poderes a Simão, apresentou o seu pedido de licença

* * *

Os aulicos e conspiradores de Simão exultaram, e prepararam-se para "ajudar o seu herve a governar.

Vaidoso, tolo, sem experiencia alguma, falho de senso comum, Simão não quiz dividir a ninguem e entrou a dar por paus e por pedras é frente do governo.

Em pouco se tornou o diabo e indesejavel. Todos, mesmo os que o acompanhavam nas maquinações, sentiram falta de Xico II, e resolveram procura-lo afim de que ele sem mais tardança, reassumisse o governo, pois se Simão se conservasse mais algum tempo no peder, adeus Macacolandia! Iria tudo por agua abaixo! E assim o fizeram, pondo o intruso na rua e dando as redeas do governo as mãos de Xico II. Assim, Simão o foi escorraçado e perdeu as veleidades de governar, pensando ser um genio de administração. E o reino da Macacolandia, graças á habilidade e ao espirito de renuncia do seu legitimo rei, gozou persecula, seculorum, a paz e a tranquilidade.

Dr. JOSÉ REGO VIEIRA

Pele — Sifilis e Venéreas
com curso especializado no Rio de Janeiro
Cons.: "Ed Almare" Sala 111 Av Guararapes
Residencia: Aragão, 108

O macaco engenhoso e a giboia gulosa

Xico, um macaquinho do Amazonas achava-se, certo dia, saboreando um côco trepado a um galho de arvore sobre um rio, quando dele se aproximou uma giboia cuja predileção pela carne dos bugres era por demais conhecida.

Xico, que não sabe nadar, seria presa facil do seu inimigo se não tivesse calma e serenidade, predicados indispensaveis a qualquer ser vivente, se quizer sobreviver no duro combate pela vida.

E' certo que Xico tinha muita presença de espirito. Mas não é demais adiantar que, em tal conjuntura preferisse ele, ausencia de corpo. Mas, diante doaperto, pois se tentasse escapar do reptil morreria afogado, Xico, vendo que na outra margem um alentado jacaré olhava a cobra com olho avido e lambendo os beiços, teve uma idéia genial.

Fez um sinal ao jacaré que abrisse bem a boca e, fingindo que ficara paralisado de terror, na ponta do galho, deixou que o ofidio lançasse o bote. E assim foi. A cobra, com a atenção presa no simio não viu a bocarra do jacaré, que não tardou em abocanha-la, e, em seguida devora-la, chorando lagrimas de crocodilo.

Enquanto isso, o macaquinho, fazendo do corpo da cobra uma ponte lá se foi muito satisfeito do truque que empregou e pelo qual salvou a sua rica pele.

A HISTORIA DO GUARDA-CHUVA

O guarda-chuva, este objeto tão humilde quanto precioso pelos serviços que presta á humanidade, quando esta deve enfrentar as irreverencias da chuva, completou, ha, alguns meses dois seculos de vida ocidental. De fato, ha duzentos anos um inglês, Jonas Hauway, de volta de uma viagem em redor do mundo, levou da China para a sua patria, o que lhe causou maior impressão naquela terra longinqua: o guarda-chuva. Este já era conhecido ha muito tempo no Extremo Oriente; no Ocidente, porém, só se sabia que um objeto semelhante servia como proteção contra os raios inclementes do sol.

Hauway, que já se distinguia por outras filantropicas iniciativas, achou que seria um ato de grande benemerencia levar até os seus compatriotas o conhecimento do guarda-chuva. Mas, nos primeiros tempos, não foi feliz.

Num dia de chuva, Hauway, apareceu pelas ruas de Londres, pela primeira vez, munido de um volumoso guarda-chuva colorido. A sua aparição provocou um enorme alarido: os transeuntes paravam, atonitos, para cibar tão esquisita figura; os garotos seguiam-no em zombaria; as janelas das casas se abriam para que seus moradores pudessem observar aquele estranho individuo que caminhava imperturbavel sob aquela cupola de cor viva, num manifesto desprezo pela chuva.

A curiosidade geral não era feita de complacencia, mas de comiseração; todos os tomavam por um pobre doido.

Mas tudo isso não conseguiu desanimar o nosso heroi; Hauway estava firmemente convencido da extrema utilidade do seu guarda-chuva; e, logo que aparecia no céu uma novemzinha mais ou menos suspeita, ele se mostrava nas ruas com o seu fiel objeto sobre o braço. Por fim, os seus esforços foram coroados de exito. O publico se habituou pouco a pouco, com a singular novidade; o bom senso fez compreender que, apesar de tudo, o tal objeto era muito pratico mesmo em casos de simples chuviscos e assim o guarda-chuva começou a sua carreira triunfal na Inglaterra e depois nos paises do continente europeu.

E nem mesmo os impermeaveis conseguiram arranca-lo do seu trono.

DR. GALILEU FIGUEIREDO

Doenças internas
das 15 ás 18 horas
Imperatriz, 202 — 1.º andar
— Fone 1572 —

REPRESENTANTES VIAJANTES

Grande Fabrica de Folhinhas procura vendedores ativos em todas as zonas. Mostruário com 100 modelos diferentes.

OTIMA COMISSAO E ADIANTAMENTO

Solicite informações agora mesmo á Fabrica Paulista — São Paulo — Caixa Postal, 5.399.

O Papagaio Magico

Numa cidade do Japão vivia um principe chamado Matsuyama um nome arrevezado mas que querem?... ha muitos assim lá pelo Japão. As suas três filhas chamavam-se, a mais velha, Mala, a segunda, Cheba e a mais nova, Ama.

Ora as princesas Mala e Cheba não eram feias, mas ficavam a perder de vista aos pés da princesa Ama, que era um verdadeiro encanto.

Um belo dia o principe Inaba tencionava vir escolher uma delas para ser sua mulher. Esta noticia pô-las em alvoroço. Mas, Mala e Cheba começaram logo a ter ciumes de Ama. Palpitou-lhes que aos olhos do principe logo havia de saltar a beleza dela, e tão desesperadas ficaram com esta idéia, que resolveram ali mesmo desembaraçar-se dela.

No outro dia, pela manhã, convidaram Ama para um passeio antes do almoço. Ela aceitou e internaram-se as três pela mata e começaram a dar voltas por entre o arvoredo até que as duas manhosas propuseram voltar ás escondidas.

Dito e feito Ama foi esconder-se muito bem, e apenas se pilharam sem ela, Mala e Cheba fugiram para casa, na esperança de que a irmão se perderia.

Ao fim de algum tempo a pequena Ama, que se escondera num tronco de arvore, saiu para fora e procurou-a. Mas qual historia. Só via arvores e mais arvores com passarinhos a saltitar de ramo em ramo.

Percebeu, então, que estava perdida, e já se deixa ver que ficou numa grande aflição. Sentou-se num pedreguiho coberto de musgo e desatou a chorar.

Depois calou-se e pôs-se a meditar sobre a sua vida. Mal começava a parafusar, eis que dou com os olhos no seu papagaio que tinha trazido para a mata e que estava ali aos seus pés. Era um papagaio de papel, desses que vão ao ar presos por um cordel.

Ora, este papagaio de Ama não era como os outros. Era um papagaio magico que lhe tinha sido dado por uma fada, sua madrinha.

Por isso Ama deitou a voar o papagaio, o qual desatou a correr pelos ares, a correr, até se perder pelo céu azul.

Foi então que Ama sentiu fome muita fome. Olhou em volta á cata dumas amoras que pudesse comer e eis que lhe surge de uma toca um coelho branco, um coelho muito extraordinario, por sinal! E disse-lhe assim:

— Muito bons dias, princesa Ama. Então, sente-se cansadinha e triste? Pois então salte para o meu lombo e eu a levarei a um sitio onde pode entrar de comer á farta. Mas espere um instantinho, nada mais.

Então, com grande pasmo de Ama, o coelho branco começou a inchar, a inchar, a crescer ate ficar ainda maior do que a princesa. Era um coelho extraordinario.

Ama saltou-lhe para cima do lombo e o coelho desatou a correr como uma seta e foi parar á porta de um rachador de lenha. A princesa apeou-se, então, e o coelho branco fez-se outra vez pequeno. Apareceu logo á porta o rachador de lenha a quem o coelho apresentou a princesa. A instancia dele, entraram ambos na cabana, onde se fartaram de morangos e leite.

Ora, enquanto a princesa passava o tempo na cabana do lenhador, chegou o principe Inaba á corte de Matsuyama e logo, por prodigio dos prodigios! ficou apaixonado pelo retrato de Ama, que estava pintado num alombo.

— Onde está Ama, onde pára esta joia de princesa? — perguntou ele.

Até que afinal tiveram que confessar que ela estava perdida. O principe Inaba ficou muito triste, disse ao principe Matsuyama:

— Não descansarei enquanto não encontrar a filha mais nova de vossa alteza!

Ainda que tenha de andar a cata dela por todos os recantos do mundo e em todos os dias da minha vida, não descansarei enquanto Ama não trouxer aqui, para ser minha noiva.

E lá se foi o principe Inaba por ahi afora e não tardou muito que se achasse embrelhada naquela floresta onde Ama se tinha perdido. Então coçou a cabeça e disse:

— Já sei! Vou ter com a fada minha madrinha e pedir-lhe conselho. Se ha alguem no mundo que me possa valer é ela e mais ninguem.

O principe saiu para fora da floresta e começou a caminhar por montes e vales, sem nunca se cansar, pois o amor que tinha á linda princesa Ama dava-lhe a força de uma duzia de homens. Depois de andar três dias e três noites, chegou á morada da sua madrinha, com tanta sorte que a encontrou em casa e de mais a mais, de bom humor, o que era ainda mais sorte.

Contou-lhe toda a historia e tão bem a contou que a fada ficou muito comovida, com as lagrimas a lhe cairem pelo rosto. Depois o principe caiu de joelhos pedindo a madrinha que lhe valesse para dar com o paradeiro de sua amada noiva.

Com grande espanto e indignação do principe Inaba, a fada desatou a rir. Até que afinal, disse:

— Falando a verdade, isto da vontade de a gente se estourar de rir! Pois tu nem siquer puseste os olhos em cima da princesa e já estás com uma paixão dessas? Parece até outra, tamirolage. Por fortuna eu tenho meio de te valer.

Dá-se o caso curioso de eu ser tambem madrinha da princesa Ama. Aqui tens o papagaio magico que eu lhe dei, quando ela fez um ano. Ele trouxe-me a noticia que ela está abrigada dentro da cabana dum rachador de lenha, lá na floresta. Talvez tu queiras que o papagaio te leve para o pé dela?

O principe Inaba deu um pulo de contente e agarrou-se ao cordel do papagaio magico. Entretanto, a princesa Ama estava muito descansada na cabana, á espera do que desse e viesse. Sustentava-se de morangos e leite o que era uma coisa excelente, e o coelho branco tratava dela com todo o cuidado.

Horas e horas passava a princesinha á porta da cabana a olhar para o ar, á espera do seu papagaio magico, até que afinal a sua paciencia foi recompensada. Lá em cima, no céu azul, viu ela, uma vez, uma mancha escura que foi crescendo, crescendo, até que ela pode distinguir seu querido papagaio, com um belo jovem a rebocado pelo cordel.

O coração de Ama começou a bater e muito mais bateu quando o papagaio chegou a porta e o principe Inaba lhe caiu aos pés.

— Vossa alteza ainda é mais linda do que eu sonhava — exclamou ele. Quer casar comigo?

Isto, assim dito á queima roupa, atrapalhou um pouco Ama, que ficou calada, mas o coelho branco que era criatura pratica, segredou-lhe ao ouvido que respondesse "sim". E assim fez a princesa. Ela, o principe e o coelho agarraram-se ao cordel do papagaio, o qual os levou a corte do principe Matsuyama.

Ai se realizou o casamento, perdoadas que foram as irmãs. Veio a fada assistir ao noivado e o padrinho foi o coelho branco, que se fez muito grande para fazer figura na festa.

DR. THEODORICO DE FREITAS

(Docente Livre da Faculdade de Medicina e Chefe do Clinica do H. Pedro II)

CIRURGIA E GINECOLOGIA — Ondas Curtas — Raios Ultra Violeta e Infra Vermelho. Consultorio: Edificio Trianon Salas 202/203 Consultas de 16 ás 18 horas Telefone 7463
Residencia: Rua do Futuro 123 — Telefone 28267

O CASTIGO DA AVAREZA

A raposa, como vocês sabem, foi sempre um bicho mateiro, desleal e traiçoeiro. Haja vista a partida que ela pregou ao côrvo, aponderando-se por astucia, de um queijo que a pobre ave levava no bico para alimentar a familia.

Ora, certo dia, a Onça teve uma questão com o Coelho e entrou a persegui-lo por um desfiladeiro, onde o mistro nao poderia escapar não fosse encontrar uma toca, na pedra onde residia a Raposa.

— Comadre Raposa, dê-me abrigo na sua tocar festou sendo perseguido pela Onça.

— Entre, compadre, disse-lhe a Raposa. Os amigos são para as ocasiões.

E saindo da cavidade, deu passagem ao perseguidor, que nela embarafustou por ali a dentro e se fez o mais pequeno que pode, a fim de salvar o pêlo e não comprometer a generosa amiga.

Dai a pouco, bufando e arquejando chegou a Onça que perguntou á Raposa:

— A senhora não viu passar por aqui um coelho? Ando a perseguido para castigá-lo. Pregou-me uma partida desagradavel.

— A Raposa que gosta de andar sempre nas bôas graças dos poderosas, mas que, obvias razões, não gosta tambem de ser importunada, respondeu com o ar mais inocente deste mundo e em voz alta.

— Não amiga Onça não vi coelho nenhum. Naturalmente desviou-se do caminho e entrou noutro buraco por ai.

Mas dizendo isso, a cruel Raposa apontava para a toca onde se metera o coelho, denunciando por gestos aquilo que desmentia por palavras.

A Onça mais que depressa enfiou a pata na toca e puxou com suas poderosas garras, a parte traseira do coelho ali escondido. Mas, por mais que fizesse, nada conseguiu, pois o coelho agarrou-se com unha e dente na rocha, e só deixou nas garras da fera algum pêlo.

A Onça, que já não era nova depressa se cansou e bateu em retirada.

E's porque os coelhos não têm cauda nem as raposas merecem credito.

Oculos escuros - só quando necessarios

Lembrar o cuidado com os olhos é uma boa recomendação que nunca é demais repetir. Se você se expõe a lugares muito ensolarados, com barco a vela, jogos de tenis, de praia, tenha os seus oculos escuros á mão. Estes devem ser usados toda a vez que os olhos forem expostos aos raios diretos do sol por um periodo mais ou menos longo.

Alguns medicos admitem que homens e mulheres usam muitas vezes esses oculos sem ser necessarios. E aconselham o seu uso somente quando a quantidade de sol refletida pela areia, pela agua, for tanta que interfira com a visão calma, normal. Quando isso acontecer, dizem eles, os oculos devem ser escuros, com vidros capazes de absorver 60-75 por cento de luz.

Nunca use oculos escuros á noite, nem tão pouco dentro de casa. E' claro que isso não se refere ao caso de olhos inflamados, sensiveis á luz artificial, mas esses são casos que o medico deve tratar imediatamente.

Os especialistas de beleza sabem que olhos sadios são indispensaveis para evitar as rugas. Quando a visão é imperfeita, ou a vista é prejudicada pelo excesso de luz, os olhos se fecham parcial ou totalmente provocando movimentos dos musculos da re-



Chiiiu...

AS CRIANÇAS são naturalmente barulhentas. Pular, cantar, dansar, faz parte de suas atividades espontaneas.

Quando o barulho começa, é muito provavel que haja reclamações ou aborrecimentos por parte de vizinhos ou deoutros membros da familia. Convem não repreendê-las muito por causa dessas brincadeiras, a menos que sejam excessivas. Não devemos restringir as atividades das crianças, nas suas emoções de alegria, de entusiasmo, de vida. O melhor é recomendar apenas mais discreção no barulho, e procurar evitar aborrecimentos de terceiros por outra via, muito mais logica quando se tem recursos, porem raramente lembrada: Ter um quarto para as crianças, com tapetes, paredes á prova de som onde elas poderão brincar sem serem incomodadas. Desse modo os mais velhos da familia, os doentes ou as crianças de berçar poderão descansar em paz.

JORGE VERAS

Enfermeiro encarregado do Ambulatorio médico-cirurgico do Centro dos Chauffers de Pernambuco e da Cia de Seguros NOVO MUNDO Curativos de molestias de olhos, ferimentos e de ulceras. Aplicação de injeções intra-musculares e endovenosas sob orientação de medicos especializados, com autorização medica por escrito das 8 ás 9 e das 13 as 17 horas na Rua da Aurora, 49 - 1.º — Fone, 2427 Das 10 ás 12 horas á rua Diario de Pernambuco 86 Fone: 6778
Residencia: RUA DAS AGUAS VERDES N. 202

Dr. Medeiros de Brito

do Hospital Português
Doenças internas (coração, aorta, estomago, intestinos, figado, rins). Sifilis, Vias Urinárias
Eletricidade Médica
Cons. Rua Nova, 362 — 3.º andar, 10 ás 12 e 15 ás 18 Fone: 7103. Res. Av. Norte, 2063.

DR. MATHEOS LIMA

Exames de sangue, urina, fezes, liquido céfalo-raquidiano, etc etc. — REAÇÕES DE FRIEDMAN E GALLI MAININI
MAIS DE VINTE ANOS DE PRATICA NOS HOSPITAIS DO RIO E DO RECIFE
Laboratório: Rua Nova, 362 e Praça do Derby, 211

PARA A MULHER NO LAR



Um Passeio

Conto de ROMULO MOIZO

desejava com a maior honestidade deste mundo... Ela era infernal... sabia conseguir tudo o quanto

— Que responderei, então, a Lequard? Aceitaremos o seu convite?

Como resposta, Francisca levantou um pé e o colocou diante de Mauricio, que, surpreendido com a atitude da esposa, perguntou:

— Que significa isto. Eu lhe perguntei se...

— Eu lhe respondi com precisão.

— Creio que poderia explicar-me com mais clareza, meu bem.

— Acho que está tudo muito claro: não podemos aceitar o convite porque não posso ir á festa com estes sapatos.

— Mas, você não tem outro par?

— Já estão muito gastos, ha mais de seis meses os comprei.

— Meio ano?

— Sim, um semestre. Ha que reconhecer que é um caso de longevidade. Mas, por falar em vida longa, tenho um caso ainda mais interessante: uma bolsa. Você não acreditaria, se lhe dissesse a idade da minha bolsa mais nova.

Levantando-se do sofá, Mauricio deu meia volta e beijou a nuca da mulher, como quando eram noivos.

— Pobre Francisca — disse com tristeza.

— Não, não quero a sua compaixão. Aceito o beijo, mas não gosto que se tenha pena de mim. E, por favor, desligue esse radio.

— Você tem razão — ele voltou a sentar-se, olhando a fumaça que saia de seu cigarro — mas temos de ir á festa dos Lequard, sem falta. Disso depende o meu futuro. Você está entendendo, bem? O meu futuro! Este ricaço falou-me assim, pelo telefone: "Quero convidá-lo para uma reunião em nossa casa, onde poderiamos falar de negocios. Traga tambem a sua senhora". Não, ele disse exatamente assim: "Traga a sua bonita mulherzinha". Temos de ir de qualquer maneira. E, não é a toda gente que ele dá a honra de convidar dessa forma.

Outra pausa. Mauricio apagou o cigarro.

— Não existem lojas onde uma senhora pode se vestir dos pés a cabeça, em menos de meia hora?

— Meu pobre marido! Que grande descoberta. E, sabe quanto dinheiro se gasta nessa meia hora?

— Não, mas vendendo o radio... e o piano, creio que...

— No piano não se mexe, querido: é o meu dote! E, vocês se esquece que a festa é logo mais, não teriamos bastante tempo.

A campainha do telefone interrompeu a conversa. Francisca foi atender:

— Alô! Rozier? Como?... Não, garanto-lhe que hoje é impossivel, não quero escutá-lo... sim, estou muito triste, sinto muito... Como? Um passeio com você?... Está fazendo graça, Rozier? Se não tem nada melhor para fazer, venha até aqui. Mauricio está em casa, jogaremos cartas. Até logo...

Ela desligou o fone, voltando ao "living", onde o marido lia um jornal com a fisionomia entediada.

— Era esse imbecil do Rozier. Sem duvida, a unica coisa que faltava acontecer hoje.

— Ele disse que vinha? Ah, você vai ter de aguentá-lo sózinha, não tenho a minima vontade de vê-lo.

— Muito bem. Mas quero lhe avisar que isso é exatamente o que ele deseja. Propôs-me um passeio de automovel, vem raptar-me.

— Façam o que quiserem. Para não os incomodar, vou dormir. Estou caindo de sono.

— Vai deitar-se?

— Vou — beijou-a — até logo, dê lembranças minhas a Rozier.

— E você de as minhas ao Lequard. Perdôe-me, mas você disse que era indispensavel que eu tambem fosse á festa dos Lequard?

— Sim, tenho razões para acreditar que ele convidou especialmente a você. Mas, se não pode... Até logo.

— Fique descansado, querido, durma bem.

• • •

Rozier tem 50 anos e possue uma propriedade em Provença, é uma chacara magnifica, ideal mesmo para um romance. Ha vinte anos Rozier sonha em levar para lá u'a mulher; de outro, certamente, porque ele ficou solteiro, e solteiro ficará até o dia de sua morte.

Agora é a vez de Francisca, a numero 12 da serie, a ultima candidata, em ordem cronologica, para a grande aventura; a primeira que talvez lhe diga que "sim". Rozier ainda não perdera a esperança de realizar esse romantico sonho; desta vez lhe parecia que as coisas iam bem encaminhadas.

— Querida Francisca! Está só?

— Estou, Mauricio dorme profundamente e a empregada...

— Dorme? Mas, quando lhe telefonei ha pouco, você disse que estava com ele. Ou entendi mal?

— Ele estava comigo, porém tinha sono.

— E você o ajudou a convencer-se a ir dormir... Não, deixe-me esta ilusão, não me diga que não. Eu lhe agradeço, Francisca.

Realmente não sei como agradecer-lhe. Mas esperava encontrá-la pronta para sair. Estava tão certo disso que até deixei o motor do carro trabalhando.

— Não sei se vou ainda, Rozier.

— Você me prometeu esse passeio a Provença. Nós dois sózinhos. Estaremos de volta cedo.

— E que direi a Mauricio?

— A costureira... uma amiga que a convidou para uma festa de caridade... Existem tantas desculpas quando a mulher quer encontrá-las.

— Como você está velho, Rozier, se acredita que o meu marido vai aceitar essas desculpas...

— Se tem alguma idéia melhor seria maravilhoso. Querida Francisca, você esta agindo como se eu houvesse proposto que traissemos o seu marido... A fuga com o amante... Compreenderia as suas duvidas e a sua indecisão se se tratasse disso. Mas a unica coisa que quero é fazer um inocente passeio de automovel até a minha chacara.

— Você me jura que não se trata mais do que de um passeio?

— Juro. Mas iremos os dois sós.

— A sua casa fica muito longe?

— Setenta quilometros. Levaremos aproximadamente duas horas de viagem, uma hora para tomarmos chá... você não imagina o que é para uma alma romantica tomar chá em uma varanda de uma chacara em Provença.

— E me promete que esta noite...

— Dou-lhe a minha palavra de honra que estaremos de volta esta noite para o jantar, ou mais cedo ainda.

Ela tomou a mão de Francisca e beijou-a.

— Decida-se — disse.

E' muito facil concluir que ela já estava decidida a visitar a sua casa de campo...

— Não devemos perder tempo; o seu marido pode acordar. Temos poucas horas, Francisca.

— Eu sei, mas você esquece, Rozier, que tenho de mudar de roupa, ou pensa que poderei sair assim?

— Dou-lhe dez minutos. São suficientes?

— Bastariam, mas ha uma dificuldade. Mauricio dorme. Você compreende, Rozier que não é possivel... Teria de acordá-lo. Não poderia vestir-me sem que Mauricio... A porta do armario faz barulho... e depois, vê-lo dormindo, quando estou prestes a trai-lo... claro, porque mesmo que você diga que não, trata-se de uma inocente traição. Faltar-me-ia coragem se tivesse de entrar ali onde ele está dormindo. Compreenda Rozier que não pode ser. Existem muitas dificuldades

Rozier não é, porém, um homem que se renda ao primeiro obstaculo, e especialmente ante uma dificuldade como esta.

— Escute, Francisca, se você não se ofende... tenho o automovel ai na porta e em menos de meia hora se poderia... que acha?

— Não compreendi o que me disse, Rozier.

— E' muito simples, se todos os problemas dificeis fossem como este.

— O que não sei é como irei mudar de roupa.

— Você sabe que existem lojas onde a pessoa pode se vestir dos pés á cabeça em poucos minutos.

— Você é realmente um homem de expediente, Rozier. Então, vamos, sem barulho para que Mauricio não acorde.

Quando pouco antes da hora do jantar Francisca voltou para casa, Mauricio ainda estava dormindo. Dormia tanto que Francisca teve de sacudi-lo, para acordá-lo. Mas ainda assim o pobre Mauricio teve a sensação de estar sonhando. Não podia acreditar no que via.

—E você, Francisca? Jure-me que é você, não lhe reconheço. Vire-se; deixe-me contemplá-la.

Francisca girou lentamente com a graça de um manequim e com a satisfação de uma mulher que sabe que está bem vestida e elegante. Sentia-se inteiramente nova: vestia um bonito conjunto de modelos de gosto excelente.

— Basta! Agora que já lhe vi, explique-me.

Francisca sentou-se á cama. Tirou uma luva e com a mão nua o acariciou.

— Esse idiota do Rozier — fez uma pausa e olhou para o espelho, não, esse pobre, velho, Rozier... Aviso-lhe que se portou como um cavalheiro. Imagine que me confessou que ha anos sonhava em levar uma mulher á sua casa de campo. Estava feliz como uma criança de 50 anos, porque por fim havia realizado o seu sonho. Tudo se limitou a um chá na varanda, admirando o crepusculo nas colinas, aliás um espetaculo maravilhoso, eu lhe asseguro. E eu estava mais feliz do que ele, feliz como uma mulher pobre e apaixonada que logo mais poderá acompanhar o seu marido... Ah, não se esqueça de telefonar aos Lequard, dizendo que aceitaremos o convite para esta noite...

HISTORIA NATURAL

Jorge Luís LECLERC, conde de BUFFON

O BURRO

O burro não é um cavalo degenerado, um cavalo de cauda sem pêlo; não é intruso, nem bastardo; tem como todos os outros animais, a sua familia, a sua especie, a sua categoria. O seu sangue é puro, e ainda que a sua nobreza seja menos ilustre é tão bôa e antiga como a do cavalo. Porque então, tanto desprezo por esse animal tão bom, tão paciente, tão sobrio, tão util! Os homens desprezarão, até mesmo entre o sanimais, os que o servem bem e barato?

Dá-se ensino ao cavalo tratam-no, instruem-no exercitam-no enquanto o burro, abandonado á grosseria dos criados mais ordinarios e á travessura das crianças, em lugar de adquirir, só pode perder com a sua educação; e, certamente, se não tivesse um fundo de tão bôas qualidades, perdê-las-ia pela maneira porque o tratam. E' o brinquedo, o alvo da troça dos rusticos, que o conduzem debaixo de pau; que lhe batem, o sobrecarregam sem piedade. Não nos lembramos que o burro seria por si mesmo e para nós, o primeiro, o mais belo, o mais prefeito, o mais nobre dos animais se não houvesse o cavalo. E' o segundo em lugar de ser o primeiro e só por isso parece não ser nada. E' a comparação que o avilta; olhamo-lo julgamo-lo, não como ele propriamente é, mas relativamente ao cavalo; esquecemos que ele é burro, que tem tôdas as qualidades de sua naturezas, todos os dons que estão ligados a sua especie, para só nos lembrarmos da figura e das qualidades do cavalo, que lhe faltam e que ele não deve ter.

E' de indole tão humilde, tão paciente, tão tranquilo quanto o cavalo, é altivo, ardente e impertuoso; sofre com constancia, e talvez com coragem os castigos e as pancadas. Contenta-se com as hervas mais duras e mas desagradaveis que o cavalo e os outros animais lhe deixam e desdenham.

E' muito escrupuloso com a agua. Não quer beber senão da mais clara e nos regatos que lhe são conhecidos. Bebe tão sobriamente como come e não mergulha o nariz na agua, com medo, dizem, da sombra das suas orelhas. Como ninguem se dá ao trabalho de o escovar, espoja-se muitas vezes na relva, nos cardos, nas samanbaias; e sem se importar muito com o que lhe fazem carregar, delita-se para se espojar tôdas as vezes que pode, e parece desta maneira recriminar o dono do pouco cuidado com que o trata, porque o burro não chafurda, como o cavalo, na lama e na agua; receia, mesmo molhar as patas e desvia-se para evitar a lama e, por isso tem a perna mais seca e mais limpa do que a do cavalo. E' susceptivel de ser ensinado e aprende com facilidade o que lhe ensinam com paciencia e metodo.

Na primeira mocidade é magro e ás vezes, bem bonito e gracioso; mas bem depressa perde essas qualidades talvez pela idade ou pelos maus tratos, tornando-se vagaroso indocil e teimoso. Toma amizade ao dono; sente-o ao longe e distingue-o de todos os outros homens. Reconhece, tambem, os lugares onde costuma habitar, os caminhos que frequentou. Tem bom olhar, um olfato admiravel, um ouvido excelente, o que ainda contribuiu para o porem na lista dos animais timidos os quais têm todos segundo se afirma o ouvido muito apurado e as orelhas compridas. Quando o atormentam muito, abre a bôca, repuxa os beiços de uma forma muito desagradavel, que lhe dá um aspecto escarninho e irrisorio. Quando o sobrecarregam, indica-o inclinando a cabeça e murchando as orelhas. Se lhe tapam os olhos fica imovel e quando está deitado de lado se lhe colocarem a cabeça de forma que o olho toque no chão e lhe cubram o outro ficara nessa posição sem se mexer, sem se sacudir para se tornar a levantar. Anda, trota e galopa como o cavalo, mas todos os seus movimentos acelerados são de curta duração. Ainda que ao principio possa correr com bastante velocidade, só pode dar uma pequena corrida durante um curto espaço de tempo, e qualquer que seja a andamento que tome, se o apressarem bem depressa se cansa.

E' seguro, cauteloso e prudente, por isso é o animal ideal para viagens por terreno acidentado ou perigoso.

O DESAPERTO DO QUIRINO

O velho Quirino era um caçador de fama, que comparado a Tartain de Tarrascon o deixaria, certamente, a perder de vista. Quirino naquelas vinte leguas em derredor não tinha quem o vencesse, quer na pontaria quer nas artimanhas para enganar a caça.

As armas do velho Nenrod indigena eram uma lazarina de carregar pela boca e um facão de mato, centenario e enferrujado. Com elas, o caçador — narrava — havia abatido até onças.

Um dia em que o Quirino contava suas lorotas, dele se aproximou o farmaceutico da Vila que lhe disse:

— Mas como faz você para matar indistintamente animais de grande e de pequeno porte? Sempre o vejo sair com a mesma arma e com a mesma qualidade cartuchos.

Pegado na "boa", o velho Quirino não se atrapalhou:

— E' muito simples — explicou — aperto mais ou menos forte o gatilho, segundo a qualidade da raça...



Simples, mas muito graciosas, estas blusas podem ser feitas em algodão ou em seda, com mangas curtas ou três-quartos

Modelo de verão, em algodão listrado de vermelho sôbre fundo branco. Acompanha-o um casaquinho branco com lapelas do tecido listrado

As estradas são indispensáveis á civilização, como as artérias ao corpo humano! Caminhos e atalhos antigos são transformados em modernas rodovias e ferrovias com

DINAMITE ESPOLETA PÓLVORA ESTOPIM

BRICA

O MELHOR EXPLOSIVO NACIONAL

GUARATINGUETÁ ESTADO DE S. PAULO

ESTADO DE PERNAMBUCO
Distribuidores exclusivos:
Exportadora de Produtos Brasileiros S. A.
Avenida Barbosa Lima, 91 — 1.º andar - RECIFE

PARAM - Casa de Amigos

O cachorrinho e o Regimento

Fabula de Celso BRANT

Um cachorrinho vira-lata andava catando restos de comida pela estrada quando, um dia, viu apontar ao longe um regimento que vinha da guerra. Na frente estavam os oficiais, a cavalo, caminhando ao lado da bandeira que, com os seus enfeites dourados, brilhava ao sol. Rufiavam os tambores e os clarins cortavam o ar com seu grito alegre e festivo.

Deixou-se entusiasmar o nosso cãozinho por tôda aquela pompa e, sem demora, postou-se na frente da tropa e lá se foi, estrada afora. Por todos os lugares por onde passava era o regimento entusiasticamente ovacionado e o cachorrinho, que há muito tempo o acompanhava, começou a sentir-se tambem honrado com aqueles aplausos.

A' entrada da cidade, veio ao encontro do nosso cãozinho um outro cachorro que, estranhando aquela barulheira, lhe indagou:

— De onde é que vem isto?

O vira-lata o olhou com desprezo e disse:

— Estamos voltando da guerra; você não está vendo?

E seguiu adiante, na frente do regimento.

PARA CONFORTO E BELEZA DOS PE'S

Banhe os pés alternando agua fria com a quente para estimular a circulação e refresca-los.

Tendo os pés cansados e doloridos, banhe-os com sulfato de magnesia na agua.

Esfregue-os com canfora para que descansem e para tirar-lhes as peles endurecidas na sola e calcanhar.

Se suam em excesso, friccione-os com alcool depois do banho.

Ande descalça um pouco antes de deitar-se, pondo-se nas pontas dos pés de vez em quando, para tornar os pés flexiveis.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO METODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 325 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125.00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr$ 40.00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr$ 25.00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1322, Caixa Postal 132, Companhia Paulista, Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondencia da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Corte e Costura técnica com diploma de contra-mestre ou nos cursos Especializados com diploma da Professora. Para ensino da Arte e Moda, solicite-nos prospectos.

Cursos especializados para ALFAIATES, pelos modernos Metodos de Corte "Vogue". Ouça ás 8as. e 9as., das 9.30 ás 9.45, na Radio Nacional em ondas curtas e longas o programa dos Metodos de Corte "Vogue".

L U L U'

Salma PIMENTEL

Já o conheci velho. Quando nasci, êle contava, mais ou menos, 57 anos. Dirão alguns que, êle não era assim tão velho, mas eu afirmo que só me lembro de seus cabelos brancos. Sim, para mim, ele sempre foi velho.

Era um apaixonado pelo Recife antigo, mas não tanto quanto Mario Sette. Falava-me sempre da maxambomba; da Madalena; quando era mangue e da ponte que existia ali e que foi a causa indireta da morte do seu pai.

Lulú... Quem era Lulú?

Morava em Areias, numa casa grande como o seu coração. Todas as tardes, quando chegava do Recife no bonde, que naquele tempo ainda prestava muitos favores, sentava-se na calçada. Não passava por ali ninguém que não o cumprimentasse e não parasse para dar o seu dedo de prosa. E se assim não acontecesse, êle perguntava como se fôsse amigo velho: "Ei, como vai? Nunca mais lhe vi!"

E áquele velho, de fisionomia simpática, risonho e tão verdadeiramente interessado, ninguém podia deixar de responder. E ficava...

Mas, quem era êle?

Todos os dias almoçava conosco. Parece que o vejo: com aquele pé defeituoso, mas sempre forte e alegre. Vinha invariavelmente minha comida e eu desafiava quem a possuisse mais gostosa.

Após o almoço êle me levava ao Cine-Royal, que naquele tempo não era sòmente frequentado por marinheiros americanos e por homens e mulheres de moral duvidosa.

Ali, com êle, vi as melhores séries de Tarzan e de Flash Gordon.

Era o meu melhor amigo, o velho Lulú.

Nas sextas-feiras, de tarde, me levava para a sua casa. Ali eu ouvi as histórias do "Grão de Milho", da "Raposa e da Onça", do "Bicho-Homem" e outras. As mais engraçadas histórias que conheço, me foram ensinadas por êle, por Lulú.

Da calçada de sua casa, nós viamos passar o trem. Lembro-me bem, que êle me sentava sôbre os joelhos e dizia: "Preste atenção quando o trem passar. Ouça que êle vem dizendo: "Chego já, chego já", ou então: "Vou danado pra Catende, vou danado pra Catende..."

Ah, como eram deliciosos aqueles tempos! Como era feliz e como gostava do Lulú!

Quando falavam que um dia êle haveria de morrer, eu chorava. Chorava, com vontade, a ponto de minha mãe dizer: "Isto é agouro, menina!"

Mas não era, porque só agora, depois de tantos anos, de muitos anos: neste mês de maio, êste mês que me trouxe á vida, é que êle vai ser recebido nos Céus.

Sempre que chegar maio, eu com lágrimas nos olhos, como agora, recordarei a infância, o meu amigo sincero, as suas histórias.

Lulú... Lulú era o meu avô querido.

A Cabana do Tio Tomás

Há muitos anos, os homens de raça negra eram caçados nas suas terras, na Africa e vendidos como escravos, especialmente nos paises da America, onde o braço cativo era empregado nas lavouras em grande escala. Felizmente esse barbaro costume já desapareceu de quase todo o mundo.

Certo fazendeiro norte-americano, muito rico, tinha em sua fazenda um crescido numero de escravos, homens mulheres e crianças que trabalhavam com o ardor e a mansidão tão propria dos negros. O fazendeiro era bondoso, compassivo, no que era imitado pela familia, de modo que a vida dos escravos corria tranquila e feliz, dentro da sua triste situação de cativos, de seres privados de liberdade. A vida tem, porem, seus altos e baixos e o fazendeiro foi, certo dia obrigado a vender alguns dos seus fieis escravos. Entre os vendidos achava-se o "tio" Tomas, que era o mais antigo da casa e um menor de trese anos, ambos incapazes de trabalhar, o primeiro por ser muito velho e segundo por ser muito novo. O pretinho era filho de outra escrava, Eliza, que preferia morrer a separar-se do filho. Quando a nova terrivel da venda chegou ao conhecimento dos escravos as lagrimas brotaram dos olhos de todos. A pobre mãe rogou, de joelhos que não a separassem do filho, mas tudo foi em vão, pois o negocio havia sido feito por escritura publica.

Quando chegou a noite, Eliza carregando o filho ao colo embrenhou-se pelo mato e caminhou resolutamente para a fazenda onde trabalhava seu marido, pai da inocente criança vendida. Apesar da distancia, Eliza não se atemorizou.

No dia seguinte, chegou á fazenda, o comprador dos escravos o qual guiava uma carreta, onde os miseres se foram acomodando para o transporte. Faltava, porem, uma "peça": o negrinho filho de Eliza.

O comprador bufou de raiva e ameaçou processar o vendedor. Este, para provar sua bôa fé pôs á sua disposição dois dos seus escravos e a fim de perseguirem e capturarem Eliza e seu filho, pois não restava duvida de que ela fugira. Montando a cavalo, os dois escravos saíram no encalço da fugitiva. Mal porem haviam andado alguns metros, os escravos resolveram esperar duas horas a fim de dar oportunidade á fugitiva de se ocultar, pois por nada deste mundo queriam ser algoze de seus irmãos de raça. E assim fizeram, jurando que apesar de tôdas as buscas não conseguiram encontrar a fugitiva nem o menor rastro de sua passagem.

Furioso, o negreiro montou a cavalo e foi, em pessôa, capturar a escrava e seu filho, com o auxilio da policia montada que por lei era obrigada a acudir ao perseguidor. Eliza havia chegado após exaustiva marcha, onde os pés sangraram, á margem de um rio que era limite natural entre dois Estados da União Americana. Num deles a escravidão havia sido abolida. Se a misera conseguisse transpôr o rio estaria salva, e em tôda a segurança de asilo. Mas o rio, como as chuvas estava enormemente volumoso e suas aguas rolando em cachões o tornavam quase intransponivel. Não havia pois escapatoria! Eliza e seu filho seriam apanhados. O negreiro partiu a galope sobre a presa, dando gritos de triunfos. A pobre escrava estremeceu, estava perdida! Havia sido vão o seu esforço, o seu sacrificio, para salvar a seu filhinho! Olhou o rio com desespero. Blocos de gelo desciam pela correnteza. Um deles, maior e mais espesso descia bruscamente encostado á margem onde a correnteza era menor. Eliza, encomendou-se a Deus e, num salto, com o filho apertado fortemente ao seio pulou sobre o bloco de gelo! A massa gelada e branca, levou os fugitivos ao Estados fronteiriços, de onde a escravidão fora abolida. O negreiro urrava furiosamente de raiva e terrassou á correta, onde os demais vendidos rezavam para que Eliza e seu filho conseguissem escapar.

"Tio" Tomas e seus companheiros de infortunio foram conduzidos a um mercado e vendido pelo melhor preço. Tio Tomás foi comprado por um rico fazendeiro que o levou para a fazenda, onde uma filha, encantadora, menina de 10 anos, gostou tanto do velho escravo que o ensinou a ler e a escrever. Tomás passou a comunicar-se com a esposa. Mas, a felicidade de Tomás durou pouco, pois a sua protetora morreu e, por isso, seu pai resolveu deixar os Estados Unidos, tendo, inclusive escravos. Tio Tomás foi cair nas garras de um senhor cruel e implacavel, que obrigava os escravos a trabalhar nas plantações de algodão, dia e noite, debaixo de açoites, e castigos. Tomás começava a dobrar ao peso dos anos, porem seu espirito continuava forte e sereno, alimentado pela recordações da esposa e da menina que fôra sua protetora e seu anjo da guarda.

Sua mulher prometera juntar dinheiro para comprar sua liberdade. O velho preto suspirava e á luz de um archote respondia á esposa em termos de inquebravel fé e esperança.

Um dia Tomás viu um feitor vergastar brutalmente uma rapariga escrava que se mostrava lerda em trabalhar. Mas no fim do dia, a escrava apresentou a quantidade de algodão que o feitor exigia de cada um. Desconfiou de que o "tio Tomás havia colaborado com a moça. Então castigou-o, tambem. Era a primeira vez que apanhava!

A' noite, a escrava propôs-lhe fugir juntos. O velho aconselhou-a a desistir da empreza, recordando que as plantações estavam rodeadas de pantanos que não se podia atravessar. Esta, porem, estava irredutivel. A escrava lembrou-lhe que alem dos pantanos, sua esposa o esperava. Se de outro lado não estava a liberdade, pelo menos, a paz o esperava.

Isto demoveu-o e Tomás resolveu acompanhar a fugitiva. E' numa noite muito escura, ambos empreenderam a fuga.

Inutil seria descrever as privações, os perigos, os sacrificios feitos por ambos para escapar á natureza hostil e aos seus perseguidores. E uma radiosa manhã depois de muitos dias de marcha, sangrando, tiritando de frio e de fome, "Tio" Tomas conseguiu enfim rever a esposa e filho passando, então, os três a viver felizes e a dar graças a Deus que os reunia de novo para não separá-los nunca mais.

A utilidade do café

Você certamente ainda não pensou no aproveitamento do pó do café que fica no coador. Pois bem, antes de joga-lo fora, verifique o que pode fazer com ele.

Para limpar um tapete, ponha o pó do café servido num prato fundo e, como o auxilio de uma escova apropriada, esfregue-o no tapete, em todos os sentidos; passe depois uma escova limpa e enxuta. O resultado é compensador.

Utilize-o ainda para limpar uma garrafa que tenha servido para guardar um liquido gorduroso, como azeite, querosene, etc. Introduza na garrafa algumas colheres do pó um pouco de agua tampe bem e sacuda energicamente. Enxague depois em agua limpa. Repita a operação e enxague de novo até ver a garrafa tenha reconquistado seu brilho transparente.

Empregue-o tambem na limpeza da prataria: mergulhe um pano no pó e esfregue com ele os objetos e prata, que ficarão cintilantes se você passar em seguida, um pano enxuto e macio.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

CLINICA EXCLUSIVAMENTE FEMININA
Dra MIRIAM KELNER
VIAJEM de ESTUDOS a BUENOS AIRES
DOENÇAS de SENHORAS RETO e ANUS PARTOS ONDAS CURTAS
Cons. 7 Setembro 105 Fone 3200 Das 14 ás 18 hs.

Os Automóveis desamassam-se rapida e perfeitamente no
POSTO DE SOTO (O.F. QUEREIFE)
RUA PASSO DA PATRIA, 345
4ª TRAV. DA CONCORDIA
a preços muito suaves

CINQUENTA ANOS DE FICÇÃO

(Conclusão da 1.ª pagina)

sionomias intelectuais e espirituais dos autores estudados, a nota caracteristica, a tônica essencial, a sintese especifica de cada um.

Num artigo intitulado "Sainte-Beuve, notre patron", publicado em "La Gazette des Lettres", Paris, n. de 21 de fevereiro de 1948, há estas reflexões de Robert Kanters: — "Qu'est-ce donc que la critique literaire comme il (Sainte-Beuve) la comprend et comme nous voudrions la comprendre après lui? C'est probablement ce qui ressemble le plus à la chasse à l'homme. Dans la jungle litéraire, entre les productions des mediocres, des imbeciles, des tartufes, des arrivistes etc., qui s'entassent tous les jours sur sa table, le critique tente de distinguer les hommes, essence rare dans la forêt des lettres. "Ramenez-les vivants", c'est la consigne que tout directeur de publication devrait donner à son critique literaire: notre tache est de ramener vivants ceux qui vivent, en effet, et peuvent ensuite aider à vivre ceux qui nous lisent."

No seu volume "PROSA DE FICÇÃO" — (De 1870 a 1920), foram esses, aplicados com as necessarias adaptações, isto é, na transferencia de uma apreciação sobre contemporaneos para uma solução e julgamento do passado, o metodo e a ação da sra. Lucia Miguel-Pereira. Sua missão, sua "consigne", que realizou integralmente, era trazer-nos vivos aqueles que vivem.

VENDO OS ESTADOS UNIDOS E A O.N.U. COM OLHOS DE BRASILEIRA

(Conclusão da 1.ª pagina)

coração. E é por isto que, não ha muito, ele conquistou o impossivel. Em uma breve semana — sete curtos dias — foi eleito membro do Congresso Brasileiro, sem ter posto sequer o pé na arena, sem ter pedido um só voto, sem ter gasto um unico centavo! Não tenho isto como uma vitoria de Gilberto, apenas, mas tambem como um triunfo do Brasil, pois o fato indica que o meu pais está consciente da importancia da integridade politica.

Ontem, na Universidade de Virginia, um professor norte-americano, o dr. John Gange, disse que os três mais ilustres visitantes do Brasil aos Estados Unidos foram D. Pedro II, Presidente Gaspar Dutra e Gilberto Freyre. Quanto a mim, desejo lembrar-lhes que D. Pedro foi um monarca muito amado e um grande homem. Embora eu já tenha nascido no Seculo Vinte e não tenha tido a honra de conhecê-lo, conserv. na memoria o saudoso respeito do povo brasileiro pelo lendario prestigio do seu imperio. Mas D. Pedro II herdou uma coróa e depois — como tantas vezes acontece — foi apeado do seu trono pela incruenta revolução que proclamou a Republica. Gaspar Dutra igualmente é de certo um homem eminente, pois é não só o presidente do Brasil como ainda o mais distinguido dos generais do nosso Exercito. Mas não nos esqueçamos que ele foi eleito pelo povo para servir o pais por um determinado periodo de anos. Gilberto, entretanto, não herdou um trono, nem foi eleito presidente. E' ilustre pelas suas realizações no terreno cultural, pelo que a sua inteligencia tem contribuido para o Brasil e o mundo. Como Joaquim Nabuco, o nosso mais eloquente orador e mais brilhante diplomata que, quando embaixador do Brasil nos Estados Unidos, inculcou no coração da mocidade das Americas o ideal de Pan-Americanista, Gilberto é grande pelo seu cerebro, pelo seu coração, pela sua alma. Como Nabuco, ele é universal e imortal. E quando agora, meus amigos, eu lhes apresento Gilberto Freyre, apresento-lhes o mais alto espirito do Brasil".

30 DE NOVEMBRO — Volto da Virginia a New York com muito boas recordações dos sulistas dos Estados Unidos. Fomos recebidos magnificamente por eles. Fomos hospedes de Silvia Carneiro Leão que tem uma linda casa. Ela nos ofereceu um cocktail para o qual convidou suas amigas norte-americanas. Seu prestigio em Richmond é grande. Gilberto foi entrevistado pelos jornais e é preciso notar que a imprensa de Richmond passa por ser uma das melhores dos Estados Unidos. Deram-lhe um banquete no Jefferson Hotel, presidido pelo prefeito da cidade. Gilberto foi saudado por um ilustre professor universitario. Na Universidade da Virginia ele foi muito homenageado e saudado pelo professor Gange, que o conhecia da Universidade de Stanford, onde Gilberto foi "Professor extraordinario". Houve um almoço, com professores e alunos que conhecem e admiram seus trabalhos. Depois ele fez uma conferencia seguida de perguntas pelos ouvintes e semelhante à que fez em Washington, na Universidade Catolica, sob a presidencia do Vice-Reitor, um padre que depois nos recebeu no seu apartamento de intelectual e artista, presentes tambem o embaixador Nabuco, Carolina Nabuco, o embaixador Accioly, o diretor da Biblioteca do Congresso, dr. Evan e a senhora, o diretor da Divisão Hispanica da mesma biblioteca, o dr. Hauke, que já publicou em inglês um estudo sobre Gilberto e em cuja casa jantamos. Gilberto teve tambem um almoço na embaixada de Portugal. Recordando a viagem a Virginia e Washington, não devo esquecer Williamsburg. E' um encanto. A cidade inteira parece ser uma cidade da era colonial norte-americana, com pessoas vestidas em trajes coloniais guiando os visitantes pelas salas do antigo palacio do governador inglês e, nas ruas, em carros de cavalos. Fomos tambem a Jamestown. Visitei ainda a casa de Jefferson, em Monticello. Na Universidade de Virginia estive no quarto de Edgar Alan Poe (quando ele era estudante da Universidade).

27 DE NOVEMBRO — Um grande dia para mim. Vi a primeira neve. Só queria que estivessem aqui os nossos filhos Sonia e Fernando Alfredo para brincarem na neve. Os telhados de New York ficaram todos branquinhos. As ruas brancas e tambem os automoveis. Fomos almoçar em Village Road e pude apreciar o campo cheio de neve.

O trabalho de Gilberto nas Nações Unidas continua a lhe tomar todo o tempo. Concorreu já, com seus assistentes, para deslocar para o Brasil verbas e auxilios tecnicos importantes destinados ao combate á mortalidade infantil, socorro ás crianças, assistencia á agricultura, bolsas para estudantes, etc. Ele está bem impressionado com a segurança, o equilibrio e inteligencia com que o embaixador Freitas Vale dirige a Delegação Brasileira. Tambem com a cooperação tecnica do grupo do Itamarati destacado em Lake Success. Diz que é um grupo esplendido.

28 DE NOVEMBRO — As vitrines de New York estão belas como nunca, enfeitadas para o Natal. O Natal está se aproximando. Já ha pelas ruas varias Papais Noel esperando as crianças nas portas das principais lojas. Faço minhas ultimas compras, inclusive de brinquedos. Sempre muito auxiliada pelas minhas amigas sras. Egberto Mafra, José Jobim e Enid Santos — que é uma pessoa admiravel pela eficiencia com que cuida de tudo que se refere à Delegação do Brasil nas N. U. Tambem pela sra. Carlton Sprague Smith, com quem almocei num dos grandes clubes de mulheres granfinas de New York. Tivemos um belo jantar de despedida na casa dos Sprague Smith. São muito finos e simpaticos e muito bem relacionados nos meios sociais e intelectuais. Esteve lá um grupo interessante: a sra. Nelson Rockfeller, de quem gostei muito, a sra. Freeda, que é diretora de "The Nation", o grande semanario esquerdista de New York ou dos Estados Unidos e que conversou muito com Gilberto; o sr. e sra. German Arciniegas. Ele, Arciniegas, foi ministro da Educação do seu pais, que éa Colombia e é uma das maiores figuras intelectuais da America Latina. Tem livros publicados em inglês. Tambem o casal Barzun estava lá. O professor Barzun, francês de nascimento, é um dos mais ilustres professores da Universidade de Columbia e diretor da Imprensa da Universidade. Ele está com muito desejo de publicar em inglês um livro de Gilberto.

1 DE DEZEMBRO — Outros jantares de despedida. Infelizmente não podemos jantar com os Berle, tão amigos do Brasil, que nos convidaram para uma tarde já tomada por outro compromisso. Fomos tambem a uma grande ceia da sra. Roosevelt aos seus colegas da Comissão Social. Quando chegamos á propria Mrs. Roosevelt, que trazia um lindo vestido de rendas e estava muito simpatica, mandou a orquestra tocar "Cidade Maravilhosa". Eramos os unicos brasileiros. John Gunther ficou muito contente de rever Gilberto, que conhecia do Rio e apresentou-o como "uma figura excepcional que ainda não é conhecida como merece nos Estados Unidos, pois sendo um pensador e um cientista é ao mesmo tempo um escritor que só sei comparar a Faulkner ou a Virginia Woolf". Estavam presentes celebridades das letras, no cinema e do radio. O Danny Kaye muito nos divertiu.

Chegou um cabograma de Paris para Gilberto. A Sorbonne inclue Gilberto no seu programa de literatura.

4 DE DEZEMBRO — Estivemos com Rudger Bilden, que foi colega de Gilberto na Universidade e é alemão de nascimento e pessoa muito inteligente e culta que se voltou para o estudo da historia brasileira por influencia de Gilberto, na casa de uma senhora, estudante de Columbia, que está escrevendo um livro sobre o "romance realista no Brasil". Gilberto achou o trabalho muito interessante. Tambem estava lá um alemão notavel, ariano, da Alemanha pre-nazista: o antigo diretor da celebre revista "Simplissimus", muito perseguido por Hitler. Gilberto gostou muito dele. Dois ou três outros jantares ou almoços de despedida devo recordar. O primeiro, o que ofereceu a Gilberto o casal Knopf, na sua linda casa de campo em White Plains onde vi macieiras ainda com maçãs — eu vira a 1.ª com maçãs na Virginia. — Mr. Knopf é o editor de Gilberto em inglês. E' editor de alguns dos maiores escritores norte-americanos e tambem de Thomas Mann e de Gide, em inglês. E' uma pessoa importantissima. Gilberto chama-o de seu "José Olimpio" de New York. Ele acha muita graça nisso. Mr. Knopf é um "gourmet" perfeito e nos deu um excelente almoço com vinhos franceses finos. Ele tem longos bigodes orientais e vestia, no dia do almoço, uma camisa roxa, gravata amarela e um "sweater" verde, como se fosse um oriental no Oriente. Ele vai fazer nova edição inglesa de "Casa Grande": a primeira está esgotada. "Interpretation", livro que Gilberto escreveu em inglês, está na 2.ª edição. Tenho ouvido muito elogio ao inglês que Gilberto fala e escreve e soube que nas Nações Unidas, depois de um discurso dele, uma moça saiu da multidão de assistentes para felicitá-lo pelo seu inglês tão bom. E' natural que isso provoque invejas e silencios de alguns dos nossos conterraneos.

Tambem graças a Bilden tivemos em New York uma feijoada brasileira das boas, preparada por uma senhora dinamarquesa muito simpatica que residiu em São Paulo e é casada com um professor holandês que fala francês muito bem. Ele nunca esteve no Brasil mas é um entusiasta da nossa feijoada. Não faltou aos homens uma cachacinha para começarem a saborear a bem feita feijoada.

Gilberto ficou muito contente por ver mais uma vez confirmada a tese que ele defende "O Mundo que o português criou", isto é, que a feijoada, a goiabada, a cajuada, etc., são elementos de atração que acabam ligando ao Brasil estrangeiros vindos dos paises mais distantes.

Estivemos em Harlem, o bairro negro, em recepções a Gilberto que é tão querido pela gente afro-americana como pelos aristocratas brancos do Sul, entre os quais tem amigos fraternais como Francis Butler Simkins com quem se avistou na Virginia. Uma recepção foi na casa do conhecido cantor negro Pankey, cujo concerto ouvimos e que nos pareceu um artista verdadeiro. Ele deseja muito visitar o Brasil. Gilberto prometeu falar ao ministro Clemente Mariani e ao professor Anisio Teixeira. Outra recepção foi na casa da sra. Douglas, cujo marido é pintor. Lá estiveram varios americanos ilustres, de sangue africano. Um deles, o sociologo Frazier que Gilberto diz ser realmente notavel. Muito simpatico o casal. A sra. Douglas se parece com Dona Laurinda Santos Lobo.

6 DE DEZEMBRO — Dia do regresso. Hoje, ás 11 e tanto da noite começaremos a voar, de regresso ao Brasil. Embora ansiosos de rever a familia e os amigos levamos Gilberto e eu boas recordações dos dias passados neste grande pais. Vi que Gilberto aqui é queridissimo. Na ultima semana, os professores da Universidade de Columbia insistiram em lhe oferecer um grande jantar de despedida. Mas foi impossivel. Um desses professores, o dr. Boris Stanfield, ficou magoado. Mas a falta de tempo era absoluta. Ontem, Gilberto foi pela ultima vez ás Nações Unidas. Seu discurso, no plenario, na Assembléia das Nações Unidas, sobre refugiados, modificou de repente o ambiente com relação a esse assunto. As emendas que apresentou valeram-lhe referencias elogiosas de representantes dos principais paises. O delegado da França adotou-as com pequenas alterações, que Gilberto, por sua vez, aceitou. O delegado da Grã Bretanha não só se referiu em seu discurso ao discurso de Gilberto como pessoalmente felicitou-o. O dos Estados Unidos veio até onde estava a delegação brasileira, chefiada então por Gilberto, para dizer-lhe que se o discurso tivesse sido feito antes outra teria sido a atitude dos Estados Unidos. Foi uma vitoria para o ponto de vista já defendido pelo Itamarati e pelo ministro Raul Fernandes e, sobretudo, vitoria para o Brasil.

O ESTUDANTE DE DIREITO JOSE' LINS DO REGO

(Conclusão da 1.ª pagina)

feitas e assinadas por êle do proprio punho, e datadas do ano já meio distante de mil novecentos e vinte e quatro. Nelas aparecem as rubricas de antigos professores, como Caldas Filho, João Elisio, Simeão Barbosa, Genaro Guimarães, saudosos mestres de Direito das gerações passadas, e de um professor ainda atualmente na catédra, o dr. Sergio Loreto Filho.

São cinco provas escritas, referindo-se a Direito Internacional Privado, Teoria e Pratica do Processo Criminal, Medicina Publica, Direito Administrativo e Pratica do Processo Civil e Comercial. Encontrei-as há alguns dias na famosa biblioteca do prof. Mario Batista, onde há outros documentos de verdadeira importancia historica do ponto de vista das letras brasileiras. E' que o aludido mestre pernambucano, como os profs. Soriano Neto, Mario Pessoa e o jovem Glaucio Veiga, não é apenas um puro jurista que se deixa absorver inteiramente pelo chamado tecnicismo juridico. Deste modo, não poude deixar de se tornar sensivel ás manifestações mais palpitantes e mais sugestivas da literatura, de que nenhum homem realmente culto deve prescindir.

Interessando-se por esses assuntos, certo dia resolveu dar uma busca a um desses antigos alfarrabios, onde soube haver sido vendidas á peso como papel velho um grande volume de provas escritas de nossa Faculdade de Direito. Lá, descobriu muito documento de valor, verdadeiras evocações da vida acadêmica de figuras hoje consagradas em nossa politica e em nossa cultura. E foi assim que bisbilhotando aqueles papeis velhos, vez por outra o seu semblante adquiria um ar de curiosidade e de surpreza. Era uma prova identificada de algum personagem ilustre, reconhecida pela assinatura, pois na época as provas escritas eram assinadas. Tratou, portanto, de adquiri-las.

Dessa maneira, ficou de posse desses documentos que me cedeu gentilmente para efeito desse comentario. Eles trazem evidentemente algumas sugestões bem curiosas sôbre o romancista de "Banguê" e de "Fogo Morto". Desde a letra absolutamente despreocupada, e sem aprumo, revelando um temperamento meio desleixado, até o proprio modo de escrever e o conteúdo mesmo das provas, indicando de alguma forma o grau de capacidade do jovem estudante.

E' que José Lins, como atestam os que o conheceram naquela época, sem ser nenhum aluno aplicado e sem levar muito a sério os estudos juridicos, já denotava pelo menos nas provas parciais que cuidadosamente examinei, uma certa capacidade de escrever, expondo bem o com clareza os assuntos que debatia. O fato de não ser um bom estudante, de não viver compulsando os mestres, de preferir mais os corredores da velha Escola e as pandegas universitarias do que as bibliotecas, não significava que por isso as suas provas fossem mal escritas, como são as da maioria dos rapazes do seu tipo. Essa foi uma certa surpreza natural do prof. Mario Batista e tambem minha. Eu pelo menos, admirador do escritor, sempre procurava colher alguns dados quando em conversa com pessoas que fizeram parte ou conviveram com a geração de 1920 a 1924 na Faculdade de Direito. E obtinha assim algumas informações sôbre a vida do então estudante Lins do Rego.

Mas, todas essas conversas, todos esses comentarios, referiam-se apenas a um José Lins brincalhão, ás vezes até estouvado, trocando sôco com alguns dos amigos mais intimos, como o Severino Maia, hoje juiz municipal na Paraiba, com quem no outro dia fazia as pazes voltando a ser o mesmo amigo. Outras vezes, davam-se noticias de um rapaz muito vivo que reunia-se com alguns companheiros de academia, no "Caldo de Cana" do Pergentino da Rua da Aurora ou nos cafés do Recife, participando ativamente de varias estudantadas.

De modo que formei a idéia mental de um estudante inteligente, porém arredio aos livros e aos estudos. Um estudante sob todos os titulos admiravel pela sua vida universitaria intensamente vivida. Uma dessas figuras que não se desmancharam na massa amorfa dos que passaram pela velha Escola inteiramente despercebidos. Tudo isso muito admirado por mim que não compreendo um estudante sem se integrar nas expansões mais naturais de sua geração acadêmica. Porém, não esperava que êle reunisse a esse aspecto de sua personalidade, senão as caracteristicas de um grande aluno, ao menos as francas e indiscutiveis possibilidades de vir a sê-lo.

Analizando as suas provas escritas tive, pois, uma surpreza. A mesma que experimentou o prof. Mario Batista. E' que encontrei provas relativamente bem feitas, e, por mais que pareça estranho, dado o fato de José Lins não ter se preocupado muito com o estudo, revelando mesmo certa leitura, algumas até com citações a autores e livros. Além disso expostas com sistematização e com um visivel poder de sintese, o mesmo que êle revela nos seu sartigos de jornal.

TEMPOS IDOS

(Conclusão da 8.ª pagina)

Tal como acontecia com o conselheiro Veiga Cabral (2), lente da Faculdade de S. Paulo, que sentia verdadeira ogeriza pelos nomes extravagantes ou muito longos, Pinto Pessoa, conforme depoimento de um seu antigo aluno (3), tinha a mesma quizila, e se não chegava a reprovar os estudantes portadores de tais nomes, como o seu colega paulistano, perseguia-os, todavia, com ditos jocosos.

Quando o bedel, ao proceder a chamada, pronunciava um desses nomes, Pinto Pessoa interrompia-o incontinenti, inquirindo dos alunos: "Como é que havemos de comer este bicho? Ensopado? Cozido? Assado?"

Num certo dia, ouvindo o nome arrevezado de determinado academico, que veio a exercer na magistratura cargo de relevo, Pinto Pessoa não se sentiu obrigado á consulta e declarou peremptorio: "Este vai mesmo ensopado".

Pinto Pessoa, que na opinião de Clovis Bevilacqua e Phaelante da Camara, era um espirito culto e inteligente, deixou, não sabemos se merecida ou imerecidamente, a fama de maluco.

O fato, entretanto, é que Pinto Pessoa, longe de zangar-se com a pecha, dela se valia para justificar umas tantas atitudes, como a de afastar-se do exercicio do cargo, sem pedir licença.

Quando alguem lhe lembrava esta necessidade regulamentar, objetava com simplicidade: "Mas eu sou maluco".

Eram frequentes as viagens de Pinto Pessoa a Portugal, onde tinha propriedades. Uma dessas viagens, segundo lenda que fez epoca, se processou de maneira especialissima. Indo visitar João Alfredo a bordo, quando este, a caminho do Velho Mundo, passou pelo Recife, Pinto Pessoa lá se deixou ficar em animada palestra, de modo que, quando deu acordo de si, o navio singrava mar alto, levando-o para a Europa.

Da distração de Pinto Pessoa, contam-se cousas impagaveis.

Uma vez foi com a senhora ao Teatro Santa Isabel e comprou um camarote. Num dos intervalos do espetaculo saiu a conversar pelos corredores e não voltou ao camarote. Foi para casa e deitou-se.

Alta noite bateram-lhe á porta. Era um amigo que ia levar-lhe a esposa que ele havia esquecido no teatro.

De outra vez, em Lisboa, passou um tempo enorme aguardando o "bonde" de Afogados. Como a demora já lhe parecesse excessiva, indagou de um transeunte "a que horas passava o bonde de Afogados".

— "De Afogados?!" — pasmou o interpelado.

— "E onde fica Afogados" — perguntou.

Pinto Pessoa, por sua vez surpreso daquela ignorancia, respondeu: "No bairro de S. José, logo depois da rua Imperial".

— Mas aqui não ha rua Imperial", retorquiu o homem: "Onde v. excia. pensa que está?" — inqueriu.

— Ora, onde eu penso que estou?!, tornou Pinto Pessoa agastado. "No Recife. Onde havia de ser?!..."

— "Mas v. excia. está em Lisboa", rematou o alfacinha.

As ligações entre João Alfredo e Pinto Pessoa, que datavam, como já dissemos, dos bancos academicos, eram estreitas e firmes. Dizia-se que a certa manhã de Pinto Pessoa devia João Alfredo a chefia do partido conservador em Pernambuco.

Falecendo em 1875 o visconde de Camaragibe, os amigos de Manuel do Nascimento Machado Portela, querendo assegurar-lhe a herança daquele chefe, resolveram promover com maior brevidade a sua elevação á presidencia do Gremio Conservador, o que, automaticamente, lhe garantiria a direção do partido em Pernambuco.

Cientificado dessa manobra, que inutilizaria as esperanças de João Alfredo, apontado como sucessor do visconde, Pinto Pessoa procurou o diretor do DIARIO DE PERNAMBUCO, Felipe de Figuerôa Faria, e comunicou-lhe o que se tramava.

Como bom jornalista, Figuerôa calculou a repercussão da noticia, e publicou-a com grande destaque.

O presidente da provincia, muito ligado a João Alfredo, não gostou do boato e chamou a palacio os partidarios de Machado Portela para uma explicação. Como estes negassem categoricamente o que se lhes imputava, o presidente indagou de Figuerôa o nome do informante.

Figuerôa, sem vacilar, disse que a fonte da informação tinha sido Pinto Pessoa: este, porém, ouvido depois, contestou a alegação de Figuerôa. O presidente, para elucidar definitivamente o caso, fez a acareação dos dois.

Interpelado por Figuerôa, Pinto Pessoa respondeu apenas isto: "Eu não disse nada, mas mesmo que tivesse dito você não devia acreditar, porque todo o mundo sabe que eu sou maluco".

Com a malignidade que o caracterizava, Tobias Barreto costumava dizer com referencia aos colegas da Faculdade: "Nesta congregação o unico homem com quem se pode ter uma conversa seria de dez minutos é Pinto Pessoa, "porque é maluco".

Em consequencia de graves atos de indisciplina praticados por ocasião dos exames preparatorios no Curso Anexo, em 1889, foi convocada a Congregação.

O edificio da Faculdade estava guardado por força do Exercito, sob o comando de um alferes, com ordens terminantes de impedir o ingresso de pessoas suspeitas.

A' hora aprazada, apresentou-se Pinto Pessoa e quis entrar. O alferes, que não o conhecia e que não podia vislumbrar na sua figura ratona aparencia de professor, impediu-lhe a entrada.

Pinto Pessoa pasmou diante do absurdo da ordem, mas, sem dizer palavra, afastou-se e foi pachorrentamente sentar-se num banco do jardim fronteiro ao edificio.

Minutos depois, Barros Guimarães, que tambem se destinava á Faculdade, vendo-o, ao passar ali, em tão estranha atitude, indagou: "Que é isto, conselheiro, não vai á Congregação? "Homem, você chega a proposito", disse Pinto Pessoa. "Olhe, faça-me um favor. Diga-me lá em cima que eu não posso ir, porque aquele moço oficial não quer deixar que eu entre".

"Mas, conselheiro, o sr. disse que era lente?", inqueriu Barros Guimarães".

— "Não, não disse nada. P'ra que? Ele não quer que entre! Que é que posso fazer?

Barros Guimarães desfez o equivoco. Falou ao oficial, e este, muito atenciosamente, veio ao encontro de Pinto Pessoa, apresentou-lhe desculpas e fê-lo entrar.

Recebidos os seus vencimentos de lente, Pinto Pessoa guardava-os numa gaveta da secretaria.

Quando aparecia o portador de qualquer conta, ele, sem mesmo interromper a leitura ou a escrita que fazia, mandava-o que tirasse da gaveta a importancia devida.

Se acontecia que algum credor retardatario já não encontrasse na gaveta dinheiro suficiente para o pagamento, ele escusava-se com brandura: "Meu filho, você chegou tarde. Tenha paciencia. Agora só para o mês".

Os mais cordatos conformavam-se com a espera, outros, no entanto, menos resignados, rebelavam-se em altas vozes, invetivando Pinto Pessoa em termos desabusados.

Sentado na cadeira ou deitado na rêde, Pinto Pessoa ouvia impassivel as objurgatorias dos credores, as quais só cediam quando, atraida pela algazarra, vinha do interior da casa a criada Maria, uma portuguesa decidida e leal, que, com a fidelidade e a dedicação de um cão de guarda, punha a correr os importunos "desabergonhados" que não respeitavam o sr. doutore, homem tão bom e tão direito.

Somente quando o recalcitrante era posto na rua, era que Pinto Pessoa quebrava o mutismo em que se conservava, para dizer, com a voz mais meliflua do mundo:

"A sra. foi uma providencia, d. Maria... Eu já ia me perdendo..."

Nos ultimos anos do Imperio, Pinto Pessoa fizera-se arauto das idéias republicanas, causando com isso grande tristeza ao seu compadre João Alfredo.

A primeira conferencia de Silva Jardim no Recife, proferida no antigo teatro Santo Antonio, á rua da Florentina, foi presidida por ele, ladeado por figuras de prol do partido republicano, como Maciel Pinheiro, Martins Junior, Anibal Falcão, Ambrosio Machado, Bernardo Camara, Gomes de Matos, Ribeiro de Brito e Martiniano Veras.

Em meio do discurso de Silva Jardim exaltaram-se os animos, havendo tumulto com disparos de tiros.

Pinto Pessoa manteve-se imperturbavel na sua cadeira presidencia, a qual só abandonou quando, terminada a conferencia, se retirou do teatro com os seus companheiros de propaganda.

Proclamada a Republica, foi uma das primeiras vitimas do novo regime em materia de ensino. Jubilou-o a reforma Benjamin Constant, em 1891.

Recolheu-se á vida privada, levando consigo o amargor dessa grande decepção, que teria por certo sabido dissimular sob a capa de esquisitão e maluco.

Consolaram-no, talvez, seus gatos de estimação, que ele possuia ás dezenas e que foram na vida os seus amigos inseparaveis.

(1) — EPISODIOS DA VIDA ACADEMICA EM OLINDA E NO RECIFE

Com estes titulo e sub-titulo, o autor pretende dar á publicidade um escorço anedotico da vida academica de Olinda e do Recife, já tendo para isso conseguido reunir apreciavel material. A publicação de hoje constituirá um dos capitulos de livro.

Se o leitor julgar que o proposito merece acoroçoamento e quiser satisfazer-lhe o pedido, aqui expresso, de mandar qualquer contribuição para melhor conhecimento desse anedotario de lentes e estudantes de Direito nas duas cidades, poderá fazê-lo, enviando a comunicação á Avenida Lineu de Paula Machado, 335 — Gave — Rio (D.F.) — residencia do autor, que de antemão se confessa muito agradecido.

(2) — Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral.

(3) — Dr. Miguel Vicente Calmon Vianna, ilustre advogado nos auditorios do Distrito Federal.

RATO DE ARQUIVO

(Conclusão da 8.ª página)

vada quantia de tresentos réis. O contador recebeu pelo seu serviço quarenta réis. O escrivão foi contemplado com oitenta réis.

De futuro, Pernambuco e o Brasil, muito terão que agradecer ao rato de arquivo. Lauro Raposo, pelo trabalho que teve, dedicando muito do seu tempo a reunir o que para muitos não passa de velharia imprestavel portanto...

REGISTRO BIBLIOGRAFICO

(Continuação da 8ª. pagina)

Santos e Faria Neves Sobrinho. E ainda foram alguns dos seus lideres que o velho escritor Carneiro Vilela honestamente recrutou para a Academia Pernambucana de Letras, onde estes "novos" vieram a sentar-se ao lado de afamados juristas da Faculdade de Direito e de ilustres historiadores do Instituto Arqueologico.

Organizada pelo teatrologo, romancista e poeta Joaquim Maria Carneiro Vilela, com "o fim de perpetuar as tradições literarias de Pernambuco", quatro anos depois de instituida a Academia Brasileira de Letras, a nossa Academia provinciana instalou-se a 26 de janeiro de 1901, em solene assembléia reunida no salão nobre do Instituto Arqueologico, então sediado na ilha de Santo Antonio, em local onde hoje se ergue a estatua de Joaquim Nabuco. Os vinte primeiros academicos eram realmente a nata dos intelectuais recifenses daquela época e no seu meio tambem foram incluidos, por merecimento, o norte-riograndense Teotonio Freire e, por antiguidade ou amizade, o cinquentão português Barbosa Viana. Entre estes homens de letras achavam-se, por exemplo, Martins Junior, Artur Orlando, J. B. Regueira Costa, França Pereira, Carlos Porto Carreiro, Gervasio Fioravanti, F. A. Pereira da Costa, Alfredo de Carvalho, Sebastião Galvão, Faria Neves Sobrinho e Celso Vieira, sendo logo depois admitidos na sociedade Artur Muniz e Faelante da Camara.

Os grandes animadores da jovem Academia foram Regueira Costa e Alfredo de Carvalho; o primeiro conseguiu do Instituto Arqueologico abriga-la em sua sede; o outro chegou a mandar cunhar em Nuremberg cem exemplares de uma medalha comemorativa do aparecimento da nova instituição; e ambos fizeram-na viver e prosperar, no seu primeiro decenio de existencia, até a violenta desapropriação do edificio do Instituto Arqueologico, onde sempre esteve generosamen sediada.

Nesse espaço de tempo, a Academia editou oito numeros de sua Revista (1901-02) e as poesias completas de Maciel Monteiro, um ano após o centenario do seu nascimento (1905). A Academia era jovem, ainda não tinha vicios adquiridos, padecendo somente dos males da sua especie: porisso mesmo é que desempenhou a contento o seu papel, naquela fase da vida pernambucana. Demolido o edificio-sede do Instituto Arqueologico e profundamente agitada a vida politica do Estado, "houve um grande desanimo e a Academia dormiu um grande sono", como disse este DIARIO em nota redacional dedicada ás comemorações das bodas de prata da associação. Sono de que a nossa principal sociedade literaria somente viria a despertar nove anos depois, em 1920, quando os tempos já seriam bem outros.

Enquanto duas dezenas de imortais compunham a Academia Pernambucana de Letras, numeros gremios literarios funcionavam nesta cidade, reunindo estudantes, empregados no comercio, poetas, escritores ou até pessoas residentes em trechos de ruas. Se Julio Pires Ferreira afirmou certa vez que "a tolice humana de fundar sociedades literarias é de todas as épocas e de todos os povos", sem duvida ele quis assim justificar a proliferação de tais associações aqui no Recife, dos fins do seculo passado para os começos do atual. Ainda hoje são lembradas a Sociedade Literaria e Historica Bernardo Vieira de Melo, a Sociedade Literaria Castro Alves, o Gremio Literario Baltazar Pereira e a Academia dos Mortais.

Uma dessas instituições marcou época em nosa capital, a Oficina Literaria Martins Junior, que possuia trinta "obreiros" e teve como primeiros dirigentes Artur Muniz, Caetano de Andrade, Laiete Lemos, José de Barros Lima, Eugenio de Sá Pereira e Silveira Carvalho. Impregnada do espirito do tempo — individualismo politico e liberalismo economico — a importante agremiação promoveu uma serie de conferencias, entre que se destacaram a de Clovis Bevilaqua sobre a missão politica de Pernambuco, a de Oliveira Lima a respeito da vida diplomatica e a de Faelante de Camara sobre a Faculdade de Direito como centro de cultura e coesão nacional. Estes e outros trabalhos foram editados pela Oficina, que atuou fortemente em nossa vida cultural, nos anos de 1904 a 1907.

No interior do Estado, por influencia da gente mais em contacto com a capital — padres e bachareis, estudantes em ferias e caixeiros-viajantes — organizaram-se tambem muitas associações, que ás vezes juntavam aos seus fins literarios algum sentido beneficente. Nos principios deste seculo ao que informam os jornais e revistas do tempo, funcionavam regularmente o Clube Central de Triunfo, a Sociedade Sete de Fevereiro, de Rio Formoso, o Clube Literario de Palmares, o Centro Literario Recreativo Nazareno, a Sociedade Propagadora da Instrução, de Paudalho, o Clube Literario de Jaboatão e o Gremio Literario e Recreativo Canhotense. Em cidades onde a velha aristocracia rural ou a nova burguesia urbana vinham recebendo maiores influxos da civilização litoranea, irradiada do Recife, surgiram comumente cisões nos grupos literarios, menos pela vaidade dos seus membros do que pelas influencias politico-partidarias ou divergencias de principios doutrinarios, que se refletiam no pequeno ambito municipal. O exemplo classico dessa continuada agitação pode ser encontrado na velha cidade de Goiana, com as suas lutas politicas e as suas dissensões religiosas, umas e outras sempre renovando a vida cultural do importante centro da mata costeira de Pernambuco.

A Revista da Academia Pernambucana de Letras circulou trimestralmente em 1901, mas no ano seguinte os numeros 5 e 6 foram editados em conjunto, o que tambem aconteceu com os dois ultimos numeros de sua primeira fase. Faltava, pois, ao Recife um periodico mais agil, capaz de animar os intelectuais de nome feito e de traduzir o pensamento da nova geração que surgia para as letras. Foi com êsse intuito que Francisco Solano e Getulio Amaral fundaram a "Revista Pernambucana", logo auxiliados por João Claudio Campêlo. O novo periodico apareceu como quinzenario, em novembro de 1902, mas em fevereiro do ano seguinte passou a sair mensalmente, com certa regularidade, até julho de 1904. Na coluna de "expediente" do seu primeiro numero, estampou os nomes de quinze escolhidos colaboradores, que no artigo de apresentação foram considerados "uma brilhante pleiade de espiritos, a mais numerosa e ilustre que jamais reuniu, entre nós, uma revista". Realmente, no meio dêsses poetas e escritores havia gente do valor de Teotônio Freire, Carlos Porto Carreiro, Ernesto de Paula Santos, Edwiges de Sá Pereira e Artur Bahia. Sem formar uma escola, assumindo antes o papel de grupo heterogeneo, a "Revista Pernambucana" agitou, porém, as nossas rodas intelectuais: basta lêr a bem feita secção "Notas Literarias", redigida pelo poeta Eugênio de Sá Pereira, para logo concluir que o pessoal do seu grupo não estava a salvo das criticas de certos cidadãos que diariamente faziam ponto, ás quatro horas da tarde, nas confeitarias do velho Recife. Com boas ilustrações e excelente colaboração, inclusive de gente do Maranhão, Ceará e Bahia, a "Revista Pernambucana" hourou as tradições culturais do Estado e irritou suficientemente os pessimistas e invejosos desta cidade, que nada mais produziam além das eternas censuras a toda e qualquer iniciativa no campo das ciencias, das letras e das artes.

Por êsse mesmo tempo, surgiu no Recife o seu primeiro movimento literario feminino, com uma revista mensal — "O Lirio" — editada regularmente de novembro de 1902 a junho de 1904. As principais figuras dêste grupo foram as senhoras ou senhoritas Amelia de Freitas Bevilaqua, Candida Duarte Barros, Ursula Garcia, Ana Nogueira, Francisca Isidora, Edwiges de Sá Pereira, Maria Augusta Meira Freire, Adalgisa Duarte Ribeiro, Rita de Cintra Costa, Elisa de Almeida Cunha e Luiza Ramalho. Colaboradoras de fóra do Estado eram Alba Valdez, de Fortaleza, Rosália Sandoval, de Maceió, e Maria Clara da Cunha Santos, do Rio de Janeiro. O casamento, a morte, as mudanças de domicilio dispersaram o grupo feminista. Mas êle será sempre lembrado como a primeira iniciativa em grande escala de uma ação cultural conjunta, no Recife, que não partiu da Faculdade de Direito.

O aparecimento de "O Lirio", durante vinte mêses consecutivos, foi como que um toque de alerta para os antigos donos das atividades intelectuais recifenses: professores, bachareis e estudantes da Academia. Reorganizadas as suas forças, voltaram êles á carga, com as suas velhas armas exteriormente brunidas: a alma ainda era a mesma — o espirito do seculo XIX — mas o revestimento corporeo estava renovado. A revista do novo movimento recebeu o nome de "A Cultura Academica" e teve como fundador e diretor o então bibliotecario da Faculdade de Direito, Frota e Vasconcelos. Editada de dois em dois mêses, entre agosto de 1904 e agosto de 1906, circularam assim treze numeros, sem falar no especialmente dedicado á memoria de Martins Junior. A cada um dêsses numeros da bem lançada revista de ciencias e letras acompanhava um exemplar de "O Correio Academico", destinado a registrar os principais acontecimentos da vida estudantil, com "um caráter variado e despretenciosamente noticioso".

Acolhendo "todas as manifestações do saber dos produtos intelectuais da Faculdade de Direito do Recife", pôde-se afirmar que "A Cultura Acadêmica" empolgou mestres, alunos e ex-alunos da escola, que mantiveram êsse periodico em alto nivel cultural, segundo as idéias do tempo. Entre os nomes dos seus redatores — e foram mais de uma centena — estavam os de Clovis Bevilaqua, Artur Orlando, Araujo Jorge, Silveira de Souza, Joaquim Tavares, José Augusto, João Vieira, Rodolfo Araujo, Morais Correia, Adelino Filho, Odilon dos Anjos e José Seabra. Novos poetas dos começos do seculo frequentaram as paginas dessa revista, como Odilon Nestor, José de Barros Lima, Eugênio de Sá Pereira, Carlos Pontes, Cruz Oliveira e Rodrigues de Melo. O erudito historiador Alfredo de Carvalho disse, em 1908, que essa revista "foi inquestionavelmente a melhor publicação acadêmica aparecida em Pernambuco", observação que pôde ser estendida até os dias atuais. E não há duvida que o movimento que ela promoveu constituiu a primeira e ultima grande manifestação cultural coletiva da gente ligada á nossa Faculdade de Direito, após duas tormentas nos fins do outro seculo, a abolição da escravatura e a mudança de fórma de govêrno, que atingiram duramente a velha escola, através do desequilibrio econômico e da instabilidade politica das nossas classes burguesas, alicerçadas por mais de meio seculo na monocultura, na escravidão e na dicotomia partidaria da monarquia liberal.

A circulação de "O Lirio", redigido por senhoras e senhoritas da melhor sociedade, veio demonstrar a existencia de novos fatos culturais no Recife, capazes de permitir a constituição de um grupo literario sem os influxos de estudantes, bachareis e professores da Academia. Os médicos de Pernambuco estavam já pesquizando no campo cientifico, ao mesmo tempo que os nossos matematicos e arquitetos conseguiam manter, desde os fins do outro seculo, uma Escola de Engenharia. Os comerciarios recifenses — a então chamada classe caixeiral — perceberam a oportunidade de organizar um grupo que não fôsse de sentido puramente econômico ou de finalidade só diversional e beneficente. Nêsses dominios, a sua iniciativa sempre fôra livre, mesmo nos periodos de concorrencia e luta com os estudantes de Direito. Mas na seára literaria, tornou-se precisa a união com elementos de outra classe trabalhista — a dos graficos — afim-de constituirem um agrupamento que mantivesse uma revista de letras e artes. A idéia dessa conjunção de esforços partiu dos tipografos Martins Filho e Agripino Silva, em palestra com os seus amigos Mariano Lemos e Costa Rêgo Junior, a êsse tempo caixeiros de farmacia; daí resolveram transformar em revista o jornalzinho dos graficos — "Polyantho". Ingressaram logo no grupo em formação o guarda-livros Guilherme Rodrigues e o pequeno comerciante José Alfredo dos Santos, integrando-o tambem, um pouco depois, o guarda-livros Araujo Filho. Nessa segunda fase, "Polyantho" circulou em 26 numeros como revista literaria, de meados de 1906 a fins de 1908, quando se transformou em magazine ilustrado. Além das crônicas e versos dos seus redatores, apareceram nas suas páginas trabalhos de Teo. Filho, Rosália Sandoval, Paulo Eleuterio, Manuel Arão, José Campelo, Tenório de Cerqueira, Laiete Lemos, Oscar Brandão e outros. E' preciso que nos transportemos ao Recife de há quarenta anos passados, com as suas classes sociais tão desniveladas e distanciadas umas das outras, afim-de avaliar a coragem e os esforços de um conjunto de rapazes pobres, sem titulos e sem anéis simbolicos, para criar e sustentar uma revista de letras e artes

x x x

Nos quatro primeiros mêses de cada ano, as livrarias recifenses pouco se preocupam com os seus constantes freguezes, afim-de encher as suas burras com o muito dinheiro que lhes rende o livro didático. Mas, apesar dos pesares, a "Imperatriz" sempre mandou buscar nos Estados Unidos algumas edições de autores de lingua inglesa, enquanto a "Colombo" recebeu livros de Filosofia, Ciencia e Literatura, editados na França. Da mesma procedencia, a "Editora Nacional" está conferindo uma grande remessa de 3.500 volumes, que começou a expôr nos seus balcões. Neste principio de ano, já apareceram novos numeros das revistas recifenses "Nordeste" e "Resenha Literaria", como tambem da "Revista Branca", "Jornal de Letras" e "A Ordem", do Rio, e da "Revista do Globo", que se publica em Porto Alegre. O quinzenario "Capibaribe", agora em sua segunda fase, vem incluindo nas suas páginas uma atualizada secção literaria, a cargo de Reinaldo Camara.

(CONTINUA)



PROVINCIANISMO E PLURIDIMENSIONALISMO

(Conclusão da 8.ª pagina)

xo e "colourfull", que afirmamos ser uma das caracteristicas da literatura dos "novos", o que, entretanto, não quer dizer que toda a literatura dos "novos" seja provincianista. E ha outro provincianismo, simplorio e sensaborrão, geralmente encontrado em certa literatura "passadista", produzida ás vezes sob a égide das Academias de Letras dos Estados, mas, em geral como simples condição de ser de toda uma legião de pitorescos gremios literarios, que a tradição portuguesa legou, intactos, ao nosso pais.

Em linguagem metafisico-existencialista, hoje tão em voga, diriamos que o primeiro é um provincianismo "autentico", essencial, nascido de dramaticas vivencias do escritor ante as realidades antagonicas de seu "terroir" e do mundo; enquanto o segundo seria um provincianismo "inautentico", acidental, nascido do simples "ser ou estar na Provincia" e incapaz de conduzir o escritor a maiores altitudes, pela precariedade dos elementos exclusivamente regionais de que se compõe.

Por outro lado, o provincianismo, que tentamos definir a proposito de Nabuco e que ora identificamos como um atributo do movimento "novista" brasileiro, parece-nos, na verdade, algo muito semelhante áquela outra idéia, que tambem já sugerimos a proposito da literatura produzida pelos "novos" intelectuais do Brasil — literatura pluridimensional — caracterizada principalmente pela variedade de suas estruturas verticais interpenetradas, literatura que não refleteria em si um "corte" apenas, mas varios "cortes" da sociedade ou sociedades a que se reporta, usando para isso de um numero de dimensões jamais observado em momento anterior de nossa historia literaria.

Assim, ao carater complexamente provincianista do movimento dos "novos" como que estaria, desde logo, condicionado o seu carater seguinte e complementar: a pluralidade de suas dimensões literarias. A's peculiaridades de cultura provincial que fecundam a literatura dos "novos", corresponderiam inversamente peculiaridades identicas na personalidade de cada um deles, exigindo de todos ao mesmo tempo planos varios e originais de expressão, dimensões novas e cada vez em maior numero para melhor exprimir a complexidade de seu mundo interior "sophisticated", marginal, "deraciné", pluri-dimensionalizado.

Provincianismo e pluridimensionalismo, pois, eis em resumo, o binomio sob que a nova literatura brasileira ora se apresenta ao nosso exame e julgamento — um termo, na realidade, nascendo do outro, como o pinto nasce do ovo.

VIDA DOS CAMPOS

TORTA DE ALGODÃO COMO ADUBO ORGANICO AZOTADO

Shisuto José MURAIAMA
(Engenheiro Agrônomo)

Os tecnicos aconselham, com razão, o uso sistematico de esterco de curral como adubação organica de qualquer cultura, quer seja ela de algodão, de café ou de alface. Entretanto, para o lavrador nem sempre é facil seguir tais conselhos ou usar estercos nas doses indicadas, por uma simples razão: não o possue ou tem em quantidade minimas. Que o estrume de curral é o melhor fertilizante organico não resta a menor duvida. E' melhor e o mais barato. Pela formidavel massa de materia organica, o seu emprego melhora com por cento as qualidades fisicas do solo, retendo, além disso, a umidade tão preciosa que irá cedendo nos poucos ás plantas. E não é só isso, a sua incorporação ao solo propicia um aumento favoravel á vida dos microorganismos tão uteis ás plantas.

Os grandes fazendeiros possuem cocheiras e esterqueiras onde recolhem os residuos animais, pois o numero de cabeças de gado vacum, equino, ou mesmo suino, é enorme. Entretanto, para o lavrador ou para o pequeno criador esse tipo de criação é impossivel. Limita-se geralmente a alguns animais de uso domestico. Logo, não há esterco suficiente para satisfazer as exigencias de suas terras.

Agora, quando se trata de um arrendatario, de um plantador de ultima hora, desses que arriscam o seu capitalzinho numa cultura "da moda" (melancia, repolho amendoim etc.), a aquisição de esterco se torna impossivel. Compra-lo? Onde? Quem o possue não vai querer vende-lo, é claro mas, como qualquer tipo de cultura, para produzir de acordo com o que se deseja precisa de materia organica, o recurso é empregar torta de algodão, que substitui perfeitamente o esterco de curral, e, em certos pontos de vista, suepra-o.

E' 10 vezes mais rica em azoto e contem regular massa organica que melhora a terra tambem em suas propriedades ficicas. Assim o efeito da adubação com torta é notavel, extraordinario mesmo para certos tipos de cultura como milho e arroz. Duas toneladas de torta, esparramadas num alqueire e depois incorporadas ao solo com a segunda aração, são o suficiente para que o aumento verificado seja absolutamente satisfatorio. Quando empdegada nos sulcos, em doses 10 vezes menos que a preconizada para o esterco, dá otimos resultados em culturas anuais, desde que se aplique bem antes da plantação. O preço é relativamente barato e é encontrada com certa facilidade no mercado.

(COMUNICADO DO S. D. A.)

AS OSTRAS

As ostras constituem apetitoso e apetecido manjar. Inumeras pessoas consomem-nas com requintado prazer e lamentam sinceramente os que têm alergia para esse molusco. Mas, nem todos se dão conta de que as ostras, afora a "delicia gustativa", constituem alimento dos mais ricos em minerais, sem falar no seu apreciavel teor em vitaminas A, C e complexo B. Na verdade, a ostra contém em alta proporção ferro e cobre, além do ser conteudo de calcio, enxofre, fosforo, manesio e iodo.

Como se vê, a ostra é alimento que, apesar do seu feio aspecto, reune supinamente o util ao agradavel.

(COMUNICADO DO S. D. A.)

PEÇA ESTE LIVRO!



100 PAGINAS — 50 GRAVURAS
Remessa contra Reembolso Postal - Cr$ 10,00
(Incluse despesas postais)
Usinas Chimicas Brasileiras S/A
CAIXA POSTAL 74 — JABOTICABAL
Estado de São Paulo — Brasil

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Hermano CASTRO
(Diretor Geral da Produção Animal)

O metodo da recuperação pela inseminação artificial consiste em se coletar do reprodutor o semen para injeta-lo na reprodutora.

Interessante notar que artificial é apenas a inseminação. A fecundação, entretanto, segue sua marcha absolutamente natural. Em outras palavras, somente a coleta, o transporte e a injeção do semen, são feitos pelo homem, porém, uma vez colocado esse no utero, tudo mais se processa normalmente.

Assim, a inseminação artificial apenas suprime a parte mecanica da copula, mas deixa ao encargo da natureza todos ou outros fenomenos fisiologicos.

Não ha, portanto, possibilidade de influenciar na constituição genetica do nasciturno. Como o metodo não interfere no mecanismo da hereditariedade, tambem, não pode ser responsavel pelo aparecimento de crias fracas ou degeneradas.

As crias nascidas pelo metodo de inseminação artificial são logicamente portadoras dos mesmos atributos geneticos das que nascem pelo metodo de monta natural.

Feita a coleta, aplicam-se processos especiais que permitem a diluição e conservação do semen. A diluição sem causar prejuizo á capacidade fecundante, faz crescer o volume do ejaculado, possibilitando a obtenção de maior numero de doses e consequentemente maior numero de femeas fecundadas por ejaculação.

Aumenta deste modo extraordinariamente a capacidade reprodutiva dos machos, permitindo a utilização destes para maior quantidade de femeas e trazendo em consequencia uma diminuição de numero de reprodutores na mesma fazenda. Surge, uma das vantagens do metodo artificial. Diminuindo o numero de reprodutores, admite a aquisição de animais melhores raçadores, de custo mais elevado.

Não devemos deixar de apreciar a economia que representa a manutenção de um só reprodutor em lugar de varios, além da vantagem zootecnica de uma homogenização rapida do rebanho.

Ha noticias de se haver conseguido padrear quinze mil ovelhas, em um ano, com um unico carneiro. Não temos o direito de duvidar disto, pois, sabemos que, uma ejaculação contém milhões de espermatozoides e praticamente basta um para proceder a fecundação.

Abaixo damos um quadro comparativo do numero de femeas que podem ser padreadas por um só reprodutor, pelos dois metodos:

ESPECIE	Monta natural	Inseminação artificial
Vacas	70 a 100	1.000 a 1.500
Ovelhas	40 a 50	1.500 a 2.000
Eguas	50 a 70	250 a 500
Porcas	20 a 30	100 a 120

A conservação do semen permite o uso parcimonioso por varios dias do ejaculado, resultando economia na energia do reprodutor. Permitindo transportar o material á grande distancia, possibilita o uso de coletado de machos de alta linhagem inseminar femeas situadas nas fazendas das regiões mais longinquas do Estado ou do pais.

O professor Newton Guimarães Alves, em oportuno e brilhante artigo intitulado "INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL", publicado na Revista Veterinaria n.º 1, ano 1.º — Janeiro e Março de 1947, afirma: "Hoje, após larga difusão que têm tido as publicações sobre o assunto, seria prova de ignorancia por parte dos tecnicos em qualquer ramo de zootecnia não reconhecer as enormes vantagens do metodo. Por seu turno os criadores menos informados, devem procurar conhecer os resultados que podem tirar da utilização dessa nova arma da tecnica, em seus rebanhos".

As organizações cooperativistas devem tirar bem partido da inseminação artificial, pois o metodo permite reunir em grande numero, pequenos criadores que não podem manter individualmente bons reprodutores para os seus lotes. A facilidade que apresenta de poder o semen ser transportado sem que haja perda sensivel de sua capacidade fecundante e a dificuldade dos transportes dos machos ou das femeas, indica que os pequenos criadores devem se agrupar para, em conjunto, se beneficiarem do metodo que acabamos de expor.

BIBLIOGRAFIA

Alves, N. G. — Inseminação artificial — Rev. Veterinaria — Janeiro a março de 1947 — Ano 1.º — N. 1.

Barreto J. e Mies. A — Inseminação Artificial em Bovinos — Boletim de Inseminação Artificial — Dezembro 1945 — Vol. 2 — N.º 3

Brega, J. W. — A inseminação artificial vem a mais uma etapa em Pernambuco — Boletim da Sec. Ind. e Comercio — Pernambuco — Junho de 1942.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

EXPLOSIVOS DUPERIAL
FÁBRICA MUN. DE S. MANSA — GOIABAL ESTADO DO RIO
MARCA REGISTRADA
INDUSTRIA BRASILEIRA

EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS
A BASE DE NITROGLICERINA PARA TODOS OS FINS
SEGURANÇA • QUALIDADE
EFICIÊNCIA • ECONOMIA
Cooperação Técnica Gratuita
•
INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.
Rua da Palma, 167 - Caixa Postal, 718 — Recife

NOTAS RURAIS

R. TENORIO

117 — Evite-se cortar as raizes do cafeeiro.

118 — O expurgo das sementes impede prejuizos.

119 — As pulverizações impedem pragas e doenças das plantas.

120 — Enterrar ou queimar as sementes bichadas é o melhor recurso.

121 — Plante-se ingazeiro para sombreamento do cafezal.

122 — O carbunculo pode atacar o tratador de animais.

123 — Abrir as janelas para arejamento dos quartos.

124 — Porcos criados dentro da lama, adoecem.

125 — Os potros devem comer bastante antes da desmama.

126 — As viagens longas e rapidas sacrificam o cavalo.

127 — Uma junta de bois não pode trabalhar mais de 6 horas no arado.

128 — Os piolhos atrazam o crescimento dos animais.

129 — Não deitar galinhas em lugares escuros e abafados.

130 — Farinha mofada ocasiona graves disturbios intestinais.

131 — A "crueira" passada no forno quente seca e dura muito tempo.

SANATORIO RECIFE
Direção: Drs. Arnaldo Di Lascio e Jarbas Pernambucano
— Rua Padre Inglês n. 257 —
Serviço de Psicologia
FONE: 2072 — RECIFE
Doenças Nervosas e Mentais
Regimes — Repouso — Eletroterapia

CASCAS DE BANANA

E' bem conhecido de toda a gente o perigo que apresenta uma casca de banana atirada ao chão, dentro de casa ou na rua. Inumeras quedas, com as suas por vezes fataes consequencias têm sido o resultado dessa negligencia ou desse descuido.

Pouca gente, porém, atina com o perigo semelhante que representa a agua ou gordura derramada no soalho. Por isso a dona de casa zelosa evitará muitos acidentes se se habituar a enxugar imediatamente o chão, quando nele se derramar qualquer liquido.

Valor alimenticio da banana

Medicos higienistas europeus e norte-americanos são de acordo em considerar a banana, dos produtos alimentares de origem vegetal, mais uteis ao organismo humano. E, em virtude de acuradas pesquisas de laboratorio, foi possivel chegar a seguinte conclusão: uma banana corresponde em calorias a 15 gramas de carne de vaca, a 23 de carne de galinha, a 61 de peixe magro, a 50 de batatas, a 9,30 de arroz a 9,30 de lentilhas a 13 e meio de feijão a 20 e meio de pão, a 6 de manteiga, a 12 de queijo e a 222 de chicorea.

Dr. Lamartine Vasconcellos
CLINICA MEDICA
Assistente do Hosp. Pedro II
Doenças da Nutrição e Sifilis
Coração e aparelho digestivo
CONSULTAS: à tarde
Consultório: Edificio Sloper
Sala 21 — 2.º andar — Rua Nova, 352 — Fone 6-9-6-)
Res: Rua Falcão Lacerda, 372
Tegipió — Recife

COOPERATIVISMO

O êxito na organização da economia rural, em bases cooperativistas, está condicionado a uma campanha educacional, sistemática e permanente, visando o esclarecimento das classes agro-pecuárias quanto ao sentido doutrinário do sistema.

Em abono dêsse ponto de vista ai estão os resultados da experiência realizada até agora no nordeste — experiência pontilhada de fracassos — onde o poder público não se preocupou com êsse aspécto do problema. O seu malogro demonstra a necessidade irremediavel de um trabalho capaz de gerar entre as populações rurais a chamada "mentalidade cooperativista", sem a qual redundarão sempre inuteis todos os esforços empregados com o objetivo de organizar a produção e disseminar o crédito agricola.

Isso, pelo simples fato de não ser possivel praticar-se o cooperativismo, com abstração dos principios fundamentais, digamos mesmo intangiveis, que lhe informam a propria estrutura e sem o conhecimento exato dos dispositivos legais e estatutários, que disciplinam o assunto.

Dai a oportunidade com que acaba de ser fundado nesta capital o Centro de Estudos e Divulgação do Cooperativismo, instituição de caráter cultural, que se propõe a desenvolver um programa educacional proprio, intuitivo, e, sobretudo, accessivel aos nossos homens do campo.

De acôrdo com êsse programa o referido órgão divulgará matéria de natureza doutrinária, trabalhos interpretativos das leis, regulamentos e estatutos, bem como ensinamentos e esclarecimentos outros sôbre os demais temas cooperativistas, inclusive de contabilidade aplicada ás diferentes modalidades de cooperativas.

O DIARIO DE PERNAMBUCO, emprestando seu apôio ao C.E.D.E.C.O., manterá na página rural do seu suplemento dos domingos e nesta mesma coluna, a secção "Cooperativismo" destinada aos comunicados e divulgações dessa instituição, através da qual serão atendidas, inclusive, consultas dos interessados sôbre os assuntos cooperativistas, devidamente assinadas.

A partir do próximo domingo, pois, aqui estará o Centro de Estudos e Divulgação do Cooperativismo á disposição das classes rurais do Nordeste.

COLUNA DO ALGODÃO

A LAGARTA ROSADA

Eng. Agronomo Lauro BEZERRA

A lagarta rosada disputa a broca o primeiro lugar nos prejuizos causados ao produtor de algodão. Agindo, como esta, á socapa, invisivel ao nosso desprevenido agricultor, que atribue a causas diferentes os males que produz, ela vem roubando annualmente á nossa economia, milhões de cruzeiros.

Observando os capulhos ressequidos nos seus pedunculos, ou apenas parcialmente abertos, ele fatalisticamente, os considera "queimados" pelos relampagos. E' que os mais graves ataques se realizam nos anos de inverno mais copiosos e prolongados, o que leva o nosso agricultor a crer que ás descargas eletricas durante os meses de frutificação, devem ser atribuidos aqueles efeitos. A causa, como sabemos, é a presença da pequena larva no interior dos frutos avariados desde os seus primeiros dias. Grande numero destes secam antes de completamente desenvolvidos, constituindo a primeira parte dos prejuizos e guardando as reservas para o inicio das futuras infestações. Muitos outros, entretanto, resistem e atingem o periodo de maturação, embora suas fibras se achem deterioradas, enegrecidas e frcas em consequencia da invasão de fungos facilitada pelo ataque do inseto. A deiscencia é incompleta, ou de todo não se dá. Os loculos nunca atingidos abrem-se contudo. Estes capulhos, misturados á colheita, vão constituir a crueira que tanto desvalorisa o produto e causam grandes contratempos ao entrarem nas operações de fiação, tecelagem e tinturaria.

O combate á lagarta rosada nas regiões das culturas anuais que fornecem a imensa maioria do algodão consumido no mundo, tem carater principalmente preventivo, sendo feito pelo expurgo das sementes, destruição da cultura logo após a colheita e outras providencias, no sentido de evitar ou reduzir a propagação da praga.

Estas medidas, quando bem executadas, têm conseguido reduzir as infestações a proporções economicas.

Tratando-se porém de lavouras perenes, o simples expurgo das sementes teria seus efeitos completamente invalidados pela persistencia, no proprio campo, de grande numero de mariposas e crisalidas, aguardando a proxima safra para o novo ataque. Estes remanescentes permanecem em seu meio ideal nos capulhos secos, refugiados pela colheita, justamente por serem imprestaveis. Ali, em estado de vida latente se encontra grande numero de crisálidas, de onde partirá a geração futura. Portanto, seria indispensavel completar o expurgo pela colheita meticulosa de todos os restos da colheita, como frutos, ramos secos, bracteas, etc. por meio de uma poda rigorosa seguida de incineração fora da cultura. Sem estas providencias o expurgo das sementes, o revestimento dos depositos com telas e quaisquer outros processos de combate preventivo, representam apenas despesas, sem nenhum resultado.

O ataque direto ao inseto e suas larvas, mesmo por meio dos melhores inseticidas atualmente empregados, é dificultado pelos seus habitos de vida. Uma vez introduzidos nos frutos recem-formados ou mesmo através das suturas dos carpelos, os ovos e as futuras larvas ficam ao abrigo da ação destes produtos. O processo preventivo continua assim sendo indispensavel. Nas lavouras perenes, a poda seguida da incineração dos restos é a base do combate, que terá de ser completado pelo expurgo e outras medidas profiláticas.

SENHORES CRIADORES

A 1.º de julho do ano em curso terão inicio os trabalhos censitários que deverão indicar, tanto quanto possivel, o que somos, o que produzimos, o que valemos. Para o vosso proprio beneficio e para o êxito do importante empreendimento, é necessario que nada seja omitido, que todas as perguntas sejam respondidas com exatidão.

Emprestando, pois, a vossa valiosa cooperação ao recenseamento de 1950, estareis cumprindo, ao mesmo tempo, um dever civico com o que muito lucrará a Nação.

(COMUNICADO DO S. D. A.)

SAUDE DO HOMEM DO CAMPO

BEBIDAS PARA CRIANÇAS

"Dar alcool ao seu pequeno
E' mesmo que dar veneno;
Se der se arrependerá.
Só destes três se aproveite:
Suco de fruta, agua e leite,
Em vez de café ou chá".



DR. SIMÃO FOIGEL
Especialista do H. Pedro II
Doenças da Pele e Sifilis
Consultorio: Rua Nova, 362
2.º and. — Fone 6857

LITERATURA da SEMANA

ALBUM DE DEDICATORIAS

ESCRITA POR HUMBERTO DE CAMPOS, NO PRIMEIRO VOLUME DE VERSOS "POEIRA": A Araujo Filho, o soberbo artista do "Citheredo", êste miseravel punhado de frio pó, em que se converteram as ilusões mais ardentes e mentirosos do
HUMBERTO DE CAMPOS

ESCRITA POR ALBERTO DE OLIVEIRA EM SEU LIVRO DE POESIAS (4.ª Serie): A Araujo Filho, para que cante sempre —

Se o trabalho melhor é o que se faz cantando, —
Terá melhor vivido
O que melhor cantar.

ESCRITA POR JACKSON DE FIGUEIREDO, NO SEU LIVRO "ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A FILOSOFIA DE FARIAS BRITO", DEDICADO A GILBERTO FREYRE: "Este livro, condenável de um ponto de vista católico — como é o meu hoje em dia — quase não ofereço mais a ninguem, mas se lh'o não enviasse dificilmente poderia compreender a minha evolução (vá lá a palavra de um espirito)".

IMPRESSA EM "HISTORIA DA CULTURA OCIDENTAL", DE EDWARD MCNALL BURNS: "A' minha mãe, que primeiro me inspirou o desejo de saber".



Rua Leopoldo Lins

Foi muito simpatica a iniciativa do prefeito José Morato, dando o nome de Leopoldo Lins a uma rua de Ribeirão, terra natal do poeta. Leopoldo Lins foi uma das figuras mais curiosas dos meios literarios e estudantis do Recife. Morreu tragicamente, ha cerca de tres anos, no interior de Sergipe onde era juiz.

O anjo

Recebemos O Anjo, teatro de **Eduardo** Campos. E' uma peça em que o jovem conteur e teatrologo cearense, integrante do grupo Clã reafirma as qualidades que o tornaram uma das inteligencias mais sensiveis e ageis de sua provincia.

Edição Maravilhosa

Recebemos o n. 21 (março de 1950) da revista "Edição Maravilhosa", que condensa, em quadrinhos, romances classicos, universais. Insere esse novo numero "O Morro dos Ventos Uivantes", do celebre romance de Emily Bronte. "Edição Maravilhosa", no n. 23, publicará, ainda em quadrinhos, "Miguel Strogoff", de Julio Verne. "O Guarany", de José de Alencar, será a edição de aniversario dessa revista, em papel "bufon".

Jubiabá

André Gide, no seu ultimo **Journal**, refere-se ao livro de Jorge Amado, **Bahia de tous les Saints**, titulo da tradução francesa de **Jubiabá**.

Considera "vulgar e sem espessura" o livro do escritor brasileiro.

OS ESCRITORES na vida comum

Alguem elogiava um dos livros de Balzac, quando este exclamou:

— E's bem feliz por não tê-lo escrito!

— Por que? — indagou o admirador, que naturalmente se sentiria envaidecido se pudesse escrever romances tambem.

— E' que não sendo o autor, tú podes elogiar o meu trabalho à vontade. Quanto a mim, isso me é proibido...

A borboleta azul

Já está sendo distribuido o 22.º volume da popular Coleção Saraiva, referente ao mês de abril. E' a deliciosa obra prima da literatura francesa **A Borboleta Azul** (Le Petit Chose), de Alphonse Daudet, na tradução de José Geraldo Vieira. Portanto, um grande livro de um grande autor, a que não faltou tambem um grande tradutor.

Antologia

"Prosseguindo na sua caminhada de ideal, Raul Machado, agora, com as asas libertas, ascende aos pincaros do Parnaso, e canta, maviosamente, os versos de oiro de sua libertação! Passaro de largos vôos, Raul Machado eleva-se, gloriosamente, no azul infinito, a expargir poesia e sonho, no mais encantador de todos os gorgeios. Poeta de nascimento, cantor dos mais finos e dos mais primorosos, as suas poesias trazem sempre u'a mensagem e um simbolo, um recorte de filosofia, uma penetração de arte, na mais perfeita encarnação da verdade, uma verdade que se não quer vêr nem encerrar realisticamente..."

(Trecho de artigo do escritor paraibano De Castro e Silva, publicado na **A Imprensa**, de João Pessoa.)



NOTICIARIO

Mauro MOTA



Parece que a nova geração atribue-se a tarefa de eliminar uma das nossas fraquezas literarias mais frequentemente mencionadas: a fraqueza pernambucana de sermos um povo quasi sem romancistas. E' pelo menos essa a impressão que deixa a leitura em original de Noite Profunda que será a estréia em livro de Osman Lins.

Osman Lins é de Vitoria de Santo Antão. Pessoalmente é macambuzio e arredio a qualquer forma anti- natural de penetração na literatura. Nada de pular muros ou de passar por debaixo do pano. Descoberta do tio, Alvaro da Costa Lins, nos tempos do Ginasio do Recife de padre Felix, começou publicando neste suplemento alguns contos que o denunciavam insatisfeito com as dimensões fisicas e psicologicas de suas historias. Sentiamos nelas a necessidade do desdobramento ora verificado não por vaidade, mas por imposição de personagens que reclamavam mais convivencia com outros e mais espaço vital.

Foi assim que o romance surgiu dando a idéia de dominio do jovem autor sobre um genero em que apenas se inicia. Em nenhum capitulo repontam as lamurias dos primeiras namoradas que ás vezes permanecem para afogar tanta gente no fracasso. Tambem não se trata de novela radiofonica com fecho Eclair. Osman Lins surpreende pela classe e pelos dramas das criaturas do seu mundo, todas elas profundamente humanas nas suas ansias e desesperos. Não tem uma tecnica pereoncebida ou tabeliôa de relatorio. A sua linguagem é limpa e comunicante, em tudo coincidente com a procurada dignidade estilistica.

* * *

Do vice-consulado da Espanha recebemos os numeros de Santiago **(Informação Cultural Espanhola) referentes a março e a abril. Apresentam belissimo aspecto grafico e materia do maior interesse literario, inclusive poemas ineditos de Garcia Lorca, com ilustrações de Picasso.**

* * *

A Casa Juvenal Galeno, fundada para um culto permanente á memoria do conhecido trovador cearense, reafirma **essa comovedora finalidade com o lançamento de** Jangada, **revista de sua ala feminina. A revista é dirigida por mulheres e nela somente colaboram mulheres. Eis uma cousa original sem duvida, pois não tinhamos ainda notado transferido para a imprensa um exclusivismo feminista tão absorvente e completo. Em diversas paginas, o chamado sexo fraco mostra-se forte em cronicas e poemas que aumentam a nossa confiança no destino das novas gerações nordestinas.**

Embora cedendo os lugares de frente ás suas companheiras mais jovens, sentimos em Jangada **o espirito da escritora Henriqueta Galeno. A ela dizemos que a iniciativa só inspira palavras de simpatia e estimulo e que enobrece a instituição que constitue já uma respeitavel tradição na vida intelectual de Fortaleza.**

Galeria

CX



Edson Nery da Fonseca nasceu no Recife, em 1921. Fez o curso superior de biblioteconomia na Biblioteca Nacional. Exerce o cargo de bibliotecario da Faculdade de Direito do Recife. E' inspetor do Instituto Nacional do Livro, para o setor do nordeste oriental. Participa ativamente da vida intelectual do Recife, publicando os seus ensaios no suplemento literario do DIARIO DE PERNAMBUCO. Tem colaborado tambem em revistas e jornais do Rio. E' catolico praticante, de orientação beneditina e dotado de privilegiado escrupulo e segurança na apreciação das coisas literarias. Avêsso á publicidade. Deu a seguinte resposta a um inquerito que continha a pergunta: Faz alguma distinção entre o modernismo e o post-modernismo?

"De um modo geral, não há diferença a destacar, porque o "estilo de vida" da fase modernista — 1922 a 1930 — continua o mesmo da fase atual. Tanto que a geração atual não se chocou com a de 22, mas, ao contrario, confraternizou com ela. Esta circunstancia por outro lado, já constituiria uma diferença entre a nossa geração e a geração modernista, porque esta foi obrigada a combater e a destruir uma ordem de coisas que não podia mais ficar de pé, enquanto a nossa não tem, aparentemente, nada a combater. Mas só aparentemente, porque aquela ordem de coisas apesar de derrotada em 22, ainda tenta sobreviver, impondo aos escritores de vinte anos uma vigilancia permanente."

A remo

O poeta popular alagoano Aluizio Gonzaga, natural de Murici, no vizinho Estado, encontrava-se á beira da morte, quando, vendo chegar o seu ultimo instante, uma pessoa da familia que o assistia gritou para a outra, no interior da casa:

— Traz a vela!

No derradeiro esforço, o poeta retrucou, fechando os olhos para sempre:

— Eu vou mesmo a remo!

Vanguarda



Completou, este mez, dezoito anos de circulação, o semanario "Vanguarda", de Caruaru, que, dentro desse já apreciavel periodo de sua existencia, constituiu-se um dos melhores orgãos da imprensa do interior, pela feitura e pela dignidade com que serve aos interesses do municipio.

E' seu diretor o jornalista José Carlos Florencio, a cujo espirito de iniciativa e trabalho "Vanguarda" deve a posição de conceito a que atinglu.

Nevrose do Amor aos Quarenta

O pernambucano de Pesqueira Dustan Maciel, ha muito radicado no Rio, publica: **Nevrose do Amor aos Quarenta** — romance que procura captar a vida de nossos dias nos seus multiplos aspectos.

Segundo informações recentemente divulgadas, a historia de Dustan Maciel vai ser filmada pelo cinema nacional e pelo cinema mexicano.

Os meus amigos

O jornalista pernambucano Benedito Coutinho, iniciado neste jornal e hoje um dos azes da reportagem politica no Rio, não deixou que os acontecimentos do dia a dia amortecessem a sua sensibilidade literaria. Prova disso é o livro que agora anuncia **Os meus amigos**, no qual fixará a impressão que lhe deixaram varias figuras da atual literatura brasileira, principalmente os seus conterraneos do Recife. Essa impressão de certo não será apenas a das relações pessoais entre o autor e os seus personagens, mas a da atuação destes como os escritores que são ou pretenderam ser.

Simultaneamente, Benedito Coutinho prepara outro volume, verdadeira galeria do Parlamento, pois conterá estudos sobre deputados e senadores com os quais conviveu durante quatro anos, por força de suas atividades profissionais.



MIGUEL ANGELO NUM RETRATO REALIZADO PELO ARTISTA PERNAMBUCANO PETRONIO SANTOS

REGISTRO bibliográfico

Tadeu ROCHA

RECIFE, maio — Coligindo estas notas para a historia contemporanea da *Vida Cultural em Pernambuco*, não pudemos fugir á evidencia de que as atividades intelectuais do Nordeste, durante o seculo passado, giraram em torno de dois polos: o Seminario de Olinda e o Curso Juridico a principio sediado na mesma cidade. O instituto de formação religiosa, fundado pelo extraordinario Bispo Azeredo Coutinho, somente veio a perder o seu posto quando a Faculdade de Direito, já transferida para o Recife, ligou-se visceralmente á capital pernambucana, influenciando nas ciencias, letras e artes da Região, até os começos do seculo atual. Mesmo nos tempos em que a Academia Juncionava em Olinda, o seu prestigio foi sempre crescendo e as iniciativas intuectuais dos seus estudantes eram numerosas e diversificadas.

Não resistimos ao desejo de lembrar o primitivo "teatro academico", já funcionando na terceira decada do seculo passado e em que trabalhou, entre outros, o estudante Nabuco de Araujo, fazendo muito bem o Major Francas, de um dramalhão da epoca — "Desertor Francês". Esse o depoimento do Barão de Penedo, citado por Paulino da Cunha, em artigo para "A Cultura Academica". Foi, porém, nesta capital que a poesia condoreira de Tobias Barreto, Castro Alves, Vitoriano Palhares selou a união do Nordeste com a velha Academia, onde logo se constituiu a "Escola do Recife". Sem as influencias do entusiasmo de Silvo Romero e da critica de José Verissimo, hoje se pode reconhecer, pacificamente que desse movimento resultou a reforma dos estudos juridicos, o aparecimento da critica literaria e filosofica e, de maneira indireta, uma seria preocupação dos meios espiritualistas com a defesa dos seus principios religiosos, então minados pelas idéias liberais do tempo.

Os ultimos folgores da *Escola do Recife*, então já cindida no evolucionismo spenceriano e no positivismo a Littré, coincidiram com as transformações economicas, politicas e sociais dos fins do seculo passado. A substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, a mudança de regime politico e o primeiro surto da industria manufatureira no Estado haveriam de repercuitr numa sociedade regida pelas doutrinas individualistas, que depois de 1930 conjugavam as idéits politicas resultantes da Revolução Francesa com os principios economicos da Escola Liberal.

Os novos problemas das classes burguesas e as preocupações politico-partidarias dos circulos dirigentes de Pernambuco quase não permitiam a subsistencia das atividades culturais desinteressadas. Os insuspeitos escritores Teotonio Freire e França Pereira, no corajoso ensaio — "A Patria Nova" — publicado em meados de 1890, depois de afirmar que "a historia literaria durante os ultimos momentos da monarquia não aponta um só produto literario de valor", atestam que nos principios da era republicana a vida intelectual brasileira atravessa "uma perfeita crise caracterizada por uma especie de marasmo ou estagnação".

Com referencia ao prestigio da nossa Faculdade de Direito, a singular "Memoria Historica" de Faelante da Camara nos informa que até a sua matricula diminuira sensivelmente, pois "com a proclamação da Republica, o prestigio da farda seduziu por tal modo a juventude das escolas que as Academias civis se despovoaram" (p. 63). Não é, portanto, sem motivo que Odilon Nestor escreve na sua monografia sobre a Faculdade, incluida no "Livro do Nordeste": "com a transmutação da nossa forma de Estado, a Academia começou a empalidecer, a perder o seu antigo brilho". E com o brilho da velha escola, declinava tambem a vida cultural do Recife, que lhe estava profundamente ligada a partir do esplendor da poesia condoreira.

Uma nova geração literaria começou, porém, a surgir com os "Arquivos do Norte", dirigidos por Teotonio Freire e França Pereira, que logo fundaram, em companhia de Marcelino Cleto, a "Revista Contemporanea" (1894-96). A este grupo é que pertenceram, como pessoal de vanguarda Paulo de Arruda, Artur Muniz, Demostenes de Olinda e Celso Vieira, enquanto o grupo rival do "Jornal do Domingo" incluia os nomes de Manoel Arão, Olimpio Galvão, A. Venancio Filho, João Barreto de Menezes, Artur Bahia e Ernesto de Paula Santos.

Os dois grupos de "novos" dos fins do seculo passado não chegaram a constituir escolas, porque "contemporaneos" e "dominicais" não se separavam por "nenhuma questão de principios esteticos ou filosoficos". Tal foi o depoimento de França Pereira, quase trinta anos depois dessas desavenças literarias, quando tambem Manoel Arão já reconhecera que tudo aquilo era um simples jogo de "vaidades inocentes". Os elementos que não comungavam com os principios materialistas ou agnosticos desses grupos formavam em torno do jornal "Era Nova", que juntava á ortodoxia doutrinaria catolica os ideais politicos do antigo regime monarquista. Fizeram parte de "Era Nova", por exemplo, Alcedo Marrocos e Landelino Camara. Esta geração literaria dos ultimos anos do seculo XIX foi que inaugurou entre nós o romance naturalista, a nova tecnica do conto e a poesia parnasiana, em que se destacaram, respectivamente, Teotonio Freire, Ernesto de Paula Santos

(Continua na 6.ª página)

Provincianismo e Pluridimensionalismo

Lopes de ANDRADE

CAMPINA GRANDE — abril — As ainda recentes considerações do poeta Lêdo Ivo, assim como as mais recentes ainda do contista Saldanha Coelho, ambas sobre as "novas" gerações literarias do Brasil, as primeiras expostas em conferencia no "Clube da Poesia", de São Paulo, e as segundas tambem em conferencia sob os auspicios da "Diretoria de Documentação e Cultura" da Prefeitura do Recife, levam-me a insistir a respeito de uma tese que venho agitando em torno do chamado movimento dos "novos", movimento que já hoje constitue uma esplendida afirmação do vigor literario do nosso pais.

Tambem para isso terá concorrido igualmente a leitura, que acabo de fazer, da primeira serie de criticas literarias do sr. Aderbal Jurema, publicada ainda ha pouco pela editora "Nordeste", sob o titulo de "Procincianas".

Tenho afirmado que o "novismo", ou seja, toda essa emulação verificada entre os "novos" intelectuais do Brasil, sobretudo através de revistas de nomes curiosos como "Joaquim", "José", "Quixote", "Orfeu", "Bando", "Clã" e outros, não parece ser uma agitação literaria comum, com que jovens escritores fazem determinado barulho chamando a atenção do publico sobre sua entrada na literatura. Ao meu ver, essa agitação é um nitido reflexo das condições novas e extensivas de cultura material e espiritual do Brasil, cuja manifestação, na Capital da Republica como na mais longinqua capital da provincia do pais, já não é mais possivel ocultar-se sob disfarces e artificios "demodé".

Abrindo o volume da primeira serie de suas "Provincianas", o sr. Aderbal Jurema, um critico que se estreou na literatura com o movimento chamado pelo sr. Tristão de Ataide de post-modernista, do qual haveriam de sair todos os hoje famosos romancistas da escola regionalista do Nordeste, desde José Americo de Almeida a Jorge de Lima, José Lins do Rego, Jorge Amado, Perminio Asfora e outros; abrindo as suas "Provincianas", diziamos, o sr. Aderbal Jurema é logo para o que nos chama a atenção: para o aspecto geograficamente diferenciado com que toda a literatura dos "novos" evidentemente se nos depara.

Surgindo, com efeito, ao mesmo tempo no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, no Recife e em Porto Alegre, em Curitiba e em Fortaleza, em São Paulo ou em Goiania, o movimento dos "novos" parece trazer consigo, desde o inicio, um destino pretraçado, que forças ainda obscuras impuisionam: o de quebrar sem mais apelo, a unidade fundamental da velha literatura brasileira, o eixo tradicional em que ela sempre se apoiou, a partir do Primeiro Imperio e mesmo da fase colonial.

Por toda a parte do Brasil, realmente, e não só no Rio de Janeiro, agitam-se "os novos", estreiam-se na literatura ,elogiam-se a si mesmos, intercomunicam-se e emulam-se. E' como se não sentissem nenhuma necessidade de um eixo metropolitano para sustentar-lhes o movimento, e estejam certos de que podem continuar sua agitação, mesmo a despeito desse eixo.

Esta distribuição geografica do movimento dos "novos", hoje praticamente existentes em todo o pais, eis, não ha duvida, o primeiro carater a destacar-se no "novismo" brasileiro. E' o seu provincianismo, como já o chamamos alhures; mas provincianismo com um sentido muito particular, muito proprio e especifico.

Tentamos definir este sentido em estudo recente, que fizemos a proposito de Nabuco, salientando, por exemplo, que no famoso abolicionista pernambucano, o provincianismo era u'a atitude intelectual complexa e profunda, atitude por ele assumida antes no estrangeiro do que em sua provincia, e decorrente de uma como que dramatica recreação espiritual do ambiente provinciano onde nasceu, no tipico sentido de Proust em "A la recherche du temps perdu", ou do proprio Nabuco em "Minha Formação".

Somos, assim, de opinião que ha um provincianismo comple-

(Conclue na 6.ª pagina)

CARAS E CARETAS



Camilo Castelo Branco, num bico de pena do pintor pernambucano Carlos Amorim.

Receita de romance

Falando recentemente em Cachoeira, Rio Grande do Sul, Erico Verissimo teve oportunidade de abordar varios temas relacionados com a profissão do escritor. **Confidencias de um romancista** — foi o titulo da conferencia do autor de **O Tempo e o Vento**.

— "Quando comecei a escrever, pensava em palavras — disse o romancista. Isto me trouxe grande dificuldade e limitação. A seguir, descobri que, para mim, o melhor metodo é, primeiro mentalizar o assunto, representa-lo na mente em imagens, sem palavras. Só depois que meus tipos estão criados, que já são criaturas vivas, existentes, por assim dizer, é que vazo em linguagem a sua existencia e atuação. Então geralmente escrevo de um jato, datilografando com muita facilidade."

Dois poetas

Em edição da **Livraria Pedrosa**, foi lançado ontem em Campina Grande o livro do escritor paraibano Cristino Pimentel **Dois Poetas**. Trata-se de um ensaio critico recebido com grandes demonstrações de simpatia nos circulos literarios locais.

Ultimas palavras

"Amanhece... Dêem-me café... Quero escrever" — Olavo Bilac.

"Coragem tenho eu, o que me falta é ar" — Julio de Castilhos.

"Flores... quero muitas flores" — Sarah Bernhardt.

"Deolindo vai... adeus, mamãe!" — Deolindo Tavares.

"Adeus, meus amigos, eu vou para a gloria" — Isadora Duncan.

"Se não existisse a morte, não haveria na terra ser mais desgraçado que o homem". — Tasso.

"Morre um liberal, mas não morre a liberdade" — Libero Badaró.

"Rasga meus versos! Crê na Eternidade". — Bocage.

"Luz! Mais luz!" — Goethe.

"Que fatalidade, meu pai!" — Alvares de Azevedo.

Proximas edições da José Olimpio

Pecado Original, romance de George Tabori, 5.º volume do Clube do Livro Selecionado. Trad. de Adelia Coelho. Um drama de paixão e crime na capital da antiga terra dos faraós. — **Pequenos poemas em prosa**, de Charles Baudelaire. Trad. de Aurelio Buarque de Holanda. Coleção Rubaiyat. — **A pedagogia do catecismo**, do padre Alvaro Negromonte. — **Como vencer na vida**, por Napoleon Hill. — **Moby Dick** (A Fera do Mar), romance de Herman Melville. Pela primeira vez, em edição integral na lingua portuguesa, esse extraordinario romance do grande escritor americano. Trad. de Berenice Xavier. Prefacio de Rachel de Queiroz. Coleção Fogos Cruzados. — **Pequena enciclopedia de conhecimentos gerais**, por um grupo de professores ingleses, acrescida de um volume especialmente escrito para o Brasil, por Almir de Andrade, tradutor da obra. 4 volumes. — **O Grandes Pescador**, a vida romanciada de São Pedro, por Lloyd Douglas. Trad. de Wanda Murgel de Castro.

Catalina

De Somerset Maugham, que é, sem duvida, o romancista estrangeiro mais lido no Brasil, um dos livros mais atraentes é **Catalina**, incluido na Coleção Nobel. O famoso escritor inglês leva o leitor até a Espanha da Inquisição, do reinado de Felipe III. Num ambiente historico traçado em linhas vivas, apresenta um tipo feminino extraordinario, o da jovem aleijada que prefere as alegrias modestas de um pobre casamento á exaltação da santidade. (Globo).

Capibaribe

Entrou em circulação o n.º 4 de **Capibaribe**, a já vitoriosa revista pernambucana. Todos os acontecimentos da quinzena, a começar pela tragedia de Olinda, aparecem fixados dentro dos mais modernos e movimentados processos de imprensa:

A's **Notas da Quinzena**, de Reinaldo Camara, não escapou nenhum dos fatos literarios das duas ultimas semanas.

Aguia

Recebemos um exemplar do anuario literario **Aguia**, editada em Fortaleza, Ceará, edição especial comemorativa do 1.º centenario do nascimento de Rui Barbosa, transcorrido a 5 de novembro ultimo. Insere variada colaboração sobre a vida do grande brasileiro. Amplo serviço de "clichérie" ilustra cerca de 200 paginas. Dirigem **Aquia**: Clodomir Teofilo Girão (diretor); Ciro Colares (secretario); Rubens de Azevedo (redator-ilustrador). Fotografias de Nelson, Aba Film e Walter Stuve. Capa num desenho de Rubens de Azevedo.

Tempos Idos

Episodios da vida acadêmica em Olinda e no Recife — (1)

Pedro Moniz de ARAGÃO

Pinto Pessôa

RIO, abril — Francisco Pinto Pessoa, lente da Faculdade, foi desde o tempo de aluno do Curso Juridico de Olinda, no qual se matriculou em 1852, muito amigo de pilherias e de troças.

O pior, entretanto, era que quando tomava alguem á sua conta, excedia-se quase sempre, determinando, não raro, a reação dos atingidos.

Não o fazia por mal, mas o fato é que o fazia, e com isso grangeava inimizades momentaneas, que, na maioria dos casos, desapareciam mais depressa do que a colera que provocavam.

João Alfredo, que foi seu companheiro de turma, contava assim um dos muitos incidentes a que dera causa.

Numa aula em que, distraidamente, ouvia a preleção do prof. Pinto Pessoa, pondo os olhos no chão, viu um pedaço de papel cuidadosamente dobrado, que logo calculou ter caido do bolso do colega que se sentava á sua frente.

Apanhou-o rapidamente, antes que o notassem, e com alguma dificuldade, já que estava escrito em letra quase indecifravel, pôde ler esta estranha mensagem: **Meu amô tu é lindo, tu tem um peccôco de imperadô".**

Conhecendo o destinatario, foi-lhe facil identificar a autora do bilhete, uma vistosa caboclinha, de formas harmoniosas, e belo palmo de rosto, com quem o moço em questão tinha uma aventura galante.

A descoberta de documento tão comprometedor fez Pinto Pessoa exultar de alegria, e no primeiro encontro, disse ironicamente ao rapaz: "Sim, senhor. O senhor é um homem **feliz, tem um peccôco de imperadô".**

Pilhado assim em posição tão ridicula, o colega fingiu não comprender a alusão ferina, muito embora, intimamente, se moesse de raiva.

Pinto Pessoa não se deu por satisfeito, e em novo encontro voltou á carga com impertinencia. Desta vez o estudante perdeu as estribeiras e investiu contra ele, não chegando a agredi-lo, porque o obstou a intervenção dos presentes.

O anedotario de Pinto Pessoa é amplo e variado.

Conta-se, por exemplo, que em certa ocasião, querendo um amigo seu saber o gráu de aproveitamento de dois filhos, matriculados na Faculdade, pediu a Pinto Pessoa que os arguisse sobre as materias do curso.

O resultado, ao que parece, não foi satisfatorio.

Pinto Pessoa então perguntou a ambos se sabiam nadar, ao que um respondeu afirmativamente, e o outro negativamente.

De posse destas respostas, ardilosamente provocadas, Pinto Pessoa levou aquele amigo esta informação anfibologica: "Fulano, um nada, outro nem nada".

Muito tolerante nos exames, as suas esquisitices levavam-no, por vezes, a excessos condenaveis, como sucedeu com certo estudante a quem impôs o R fatal, só porque as suas calças, inteiramente amarfanhadas, não apresentava o menor sinal de vinco.

(Conclue na 6.ª página)

Rato de Arquivo

Zilde de E. MARANHÃO

ENGENHO MACACOS (Aliança) — Maio — Não é de hoje que os arquivos têm merecido dos povos carinho especial. Se passarmos uma vista d'olhos pela antiguidade vamos encontrar os gregos e romanos, por exemplo, dispensando um tratamento fora do comum a documentos que demonstrassem aos homens do futuro algo do que foram as civilizações daqueles povos. Os fatos de hoje, seriam pontos de referencia para a historia e para o progresso de amanhã. Desta maneira eles escolheram para a guarda dos seus documentos, os templos. A cantidade do lugar preservaria e garantiria pela segurança do deposito. Nos templos de Delos, de Delfos, de Minerva e de Jupiter Capitolino não só os atos emanados dos reis e imperadores, como ainda as atas de interesses coletivos e trabalhos de homens de saber da época foram-se acumulando, e alguns desses documentos chegaram aos nossos dias, proporcionando aos estudiosos julgamento seguro sobre a arte, o comercio e a industria de então. E' assim que se faz a historia dos povos. Nos arquivos ficam o heroismo, o poder inventivo, a força do comercio e da industria, os erros e defeitos das gentes.

* * *

Lauro Raposo, de Goiana, está com a mania de reunir tudo o que se relacione com o passado e o presente da sua comuna e como não é egoista vai colecionando os documentos e dando-os á publicidade.

Ajudando Mario Santiago a continuar publicando o seu "Analecto Goianense" presta bom serviço a Pernambuco. Mas, Lauro Raposo, não fica por ai. O Museu de Arte Sacra foi idéia sua. D. Carlos Coelho, bispo de Nazaré da Mata, o entusiasta e esteio forte da idéia de Lauro Raposo.

Agora nos manda, o edil goianense, "Oficios da Camara de Goiana Ao Presidente da Provincia" anos de 1855, 1856 e 1857, acompanhado do tomo primeiro da "Revista do Instituto Historico de Goiana".

Nesta revista vale destacar os documentos referentes ao quilombo que, por volta de mil oitocentos e vinte, existiu por aquelas paragens.

Para uns poucos dias mais, Lauro Raposo, nos promete uma coletanea dos inventarios que em Goiana tiveram lugar entre os anos de 1700 e 1800.

Metropole do Interior

Antonio MARROCOS

No ultimo numero deste suplemento, Mauro Mota disse que Jader de Andrade havia dado a Timbauba uns ares de metropole da zona da mata. O poeta das Elegias não teria exagerado se houvesse ampliado o termo para metropole do interior, porque Timbauba o foi realmente nos tempos do homem enciclopedico que se chamou Jader de Andrade.

A vida espiritual e material da minha cidade fazia inveja aos demais municipios. Onde encontrar revistas, naquela epoca, que se assemelhassem a O Mez, a Timbauba-Chic, de longa existencia, fina materia e feição tecnica de primeira ordem? Onde se imprimiu em setim e a cores edição comemorativa do primeiro centenario da nossa independencia politica? E A Serra? Fazia gosto vê-la, bem impressa, com suas materias bem dispostas, instalações rivalizando com os grandes jornais da capital, material sempre renovado, redação quase luxuosa.

Foi lá, trinta anos passados, que iniciei a minha vida de trabalhador de jornal, na mesma epoca em que Osvaldo Chateaubrand prestava sua colaboração ao semanario do poeta das Duas Namoradas.

Era Jader quem fazia a boa imprensa de Timbauba; era ele quem fazia teatro, clubes esportivos, centros literarios, clubes alegoricos. Os velhos timbaubenses recordam saudosos o João Minhoca, teatro ambulante, montado sobre rodas, representando pelas ruas da cidade; a revista E' isto mesmo, com os seus versos de propaganda:

"Ha muito tempo que anda
por ai escrito a esmo.
Mas, afinal, o que é isto?
E' isto mesmo".

Mas, não era apenas o lado espiritual de Timbauba que prendia as preocupações de Jader de Andrade. Ele deu á nossa cidade de muito de progresso material. Montou fabricas, armarinhos, rêde telefonica, companhia de bondes. O que não foi feito diretamente por ele, recebeu a sua inspiração.

E' certo que os seus conterraneos não lhe negavam apoio. Auxiliavam-no com dedicação, contagiados pelo entusiasmo do amigo da cidade dos morros.

Pena é que esta dedicação não tivesse perdurado depois da sua morte. Jader de Andrade era como que o coração da cidade. Parado este, parou tambem o seu desenvolvimento. Mais do que isto: muito do que ele fez desapareceu.

Uma coisa, porém, ficou indelevel: a sua personalidade, que ainda hoje enche de saudade os velhos conterraneos e de admiração os da nova geração.

Está ai uma noticia que deve ser grata aos pesquisadores pois, a não ser no Estado de São Paulo, em nenhuma outra parte, no pais, se empreendeu uma publicação desse genero, nos parece.

Aqnui, vale transcrever alguns trchos de inventarios que Lauro Raposo conseguiu reunir. Deixamos, contudo, ao leitor liberdade para tirar conclusões:

"No ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1793, dia 23 de junho, em Nossa Senhora do Pilar de Itamaracá, na residencia do Capitão Mór Duarte Alvares Pragana, o juiz de orfãos Coronel Antonio de Albuquerque Melo, julgou o inventario de Anselmo Alzir Pragana". Eis algo que deixou o finado Anselmo com os respectivos valores em mil réis:

Um relicario de ouro pesando 16 oitavas — 8$400.
Varios pentes de ouro lisos — 1$180.
Um par de esporas de prata — 4$000.
Um taxo de cobre, grande — 3$200.
Uma escrava de 46 anos — 65$000.

"No ano do nascimento de Jesus Cristo, etc., etc., a 4 de janeiro de 1802, na Vila de Nossa Senhora do Rosario de Goiana capitania de Itamaracá, da comarca da Paraiba, o Juiz Cavalcanti de Albuquerque "distribui o que deixa d. Maria Pragana, de 24 anos de idade.

Um colar de ouro pesado — 19$960.
Um anel de diamentes — 25$00.
Uma veronica de ouro, pesado — $700.
400 alqueires de sal — 32$000.
Um cavalo arriado e enfeitado — 16$000.

Ao Juiz coube de custas a ele-

(Conclue na 6.ª página)